

# Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

147 Lições publicadas na revista O Consolador no período de 18/4/2007 a 28/2/2010

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 1 – Os precursores da Doutrina Espírita**

## Os precursores da Doutrina Espírita

Iniciamos o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita que será aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em 6 Módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

1. O Espiritismo sempre existiu?
2. Há notícias de ideias espíritas antes de Kardec?
3. Mencione dois fenômenos citados na Bíblia que se refiram a comunicações dos mortos.
4. Que disseram Paulo de Tarso e João Evangelista a respeito das manifestações espíritas?
5. Na era moderna, quais são os sensitivos considerados precursores do Espiritismo?

### **Texto para leitura**

**1.** Os fenômenos cujos estudos resultaram na estruturação da Doutrina Espírita não eclodiram apenas numa data determinada. As interferências das forças exteriores inteligentes têm ocorrido desde os tempos imemoriais, durante todo o curso da História até o advento da 3ª Revelação no Ocidente, com Kardec. Um fato, porém, que merece destaque, como um marco

precursor, são os fenômenos ocorridos com sensitivos como o grande vidente Emmanuel Swedenborg e Andrew Jackson Davis.

**2.** Os fatos atinentes às revelações dos Espíritos ou fenômenos mediúnicos remontam à mais remota antiguidade, sendo tão velhos quanto o nosso mundo, e sempre ocorreram em todos os tempos e entre todos os povos. A História, a esse respeito, está pontilhada de fenômenos de intercomunicação espiritual. A Bíblia mesma nos mostra Saul conversando com o Espírito de Samuel e Jesus recepcionando as visitas dos Espíritos de Elias e Moisés materializados.

**3.** As evocações dos Espíritos não se situaram apenas entre os povos do Ocidente, ocorrendo com larga frequência no Oriente, como se observa dos relatos do Código dos Vedas e do Código de Manu. Esclarece-nos Louis Jacolliot que, em épocas bastante recuadas no tempo, os padres iniciados nos mosteiros preparavam os faquires para evocação dos mortos, com a obtenção dos mais notáveis fenômenos. O missionário Huc refere-se a grande número de experiências de comunicações com os mortos registradas na China.

**4.** O apóstolo Paulo, em suas cartas, reconhecia a prática dessas manifestações entre os cristãos primitivos, como podemos ver nos textos seguintes:

"Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em outra língua não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação". (I Coríntios, 14:1 a 3);

"Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem." (I Tessalonicenses, 5:19 a 21).

**5.** João evangelista também se referia às manifestações espirituais e alertava quanto ao exame dessas comunicações:

*"Amados, não creais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo"* (I João, 4:1 e 2).

**6.** Na Idade Média destaca-se a figura admirável de Joana d'Arc, a grande médium, que se recusou a renegar as vozes espirituais e por isso foi supliciada e levada à fogueira.

**7.** É, porém, em anos mais recentes que podemos situar melhor a fase precursora do Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus. A diferença entre os fatos desta última fase e os fenômenos de antiguidade está em que, como bem acentua Arthur Conan Doyle, estes eram esporádicos, não obedeciam a uma sequência metódica, enquanto os fenômenos da era moderna "têm as características de uma invasão organizada" (História do Espiritismo, pág. 33).

**8.** É nessa fase que vamos encontrar na Suécia o sensitivo Emmanuel Swedenborg, engenheiro militar, autoridade em Física e em Astronomia, zoologista e anatomista, financista e político, além de insigne teólogo, dotado de largo potencial de forças psíquicas.

**9.** Já na sua infância tiveram início suas visões, numa continuidade que se prolongou até a morte, mas suas faculdades eclodiram com mais intensidade a partir de abril de 1744, em Londres. Desde então -- afirma Swedenborg -- "o

Senhor abria os olhos de meu Espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro mundo e para conversar, em plena consciência, com anjos e Espíritos".

**10.** Outro notável precursor, digno de menção, foi Franz Anton Mesmer, médico, descobridor do magnetismo curador. Em 1775, Mesmer reconheceu o poder da cura mediante a aplicação das mãos. Acreditava ele que por nossos corpos transitam fluidos curadores, preparando o caminho para o Hipnotismo de Marquês de Puységur.

**11.** Outros fenômenos dignos de registro ocorreram com Andrew Jackson Davis, magnífico sensitivo que viveu entre 1826 e 1910, nos Estados Unidos, e foi considerado por Arthur Conan Doyle como o profeta da Nova Revelação. Os poderes psíquicos de Davis começaram na sua infância, quando ele ouvia vozes de Espíritos que lhe davam conselhos. À clarividência seguiu-se a clariaudiência. Certa vez, em 6 de março de 1844, Davis foi tomado por uma força que o fez voar da pequena cidade onde residia e fazer uma viagem até as Montanhas de Catskill, distante 40 milhas de sua casa.

**12.** O surgimento do Espiritismo foi predito por Davis em seu livro "Princípios da Natureza", de 1847. Conan Doyle assevera que, para nós, "o que é importante é o papel representado por Davis no começo da revelação espírita. Ele começou a preparar o terreno, antes que se iniciasse a revelação. Estava claramente fadado a associar-se intimamente com ela, de vez que conhecia a demonstração de Hydesville, desde o dia que ocorreu".

## **Respostas às questões propostas**

### **1. O Espiritismo sempre existiu?**

Os fenômenos cujos estudos resultaram na estruturação da Doutrina Espírita não eclodiram apenas numa data determinada. As interferências das forças exteriores inteligentes têm ocorrido desde os tempos imemoriais, durante todo o curso da História até o advento da 3ª Revelação no Ocidente, com Kardec. Podemos, então, dizer que o Espiritismo sempre existiu, embora como doutrina tenha surgido com a publicação d'O Livro dos Espíritos, em 18-4-1857.

### **2. Há notícias de ideias espíritas antes de Kardec?**

Sim. O Antigo e o Novo Testamento são pródigos em fenômenos e em ideias espíritas, como a possibilidade de evocação dos mortos e a necessidade de se examinar o conteúdo das comunicações espíritas proposta por João Evangelista. Mais próximos da codificação kardequiana, mas anteriormente a Kardec, a história registra os livros produzidos por dois grandes sensitivos: Swedenborg, na Europa, e Andrew Jackson Davis, nos Estados Unidos.

**3. Mencione dois fenômenos citados na Bíblia que se refiram a comunicações dos mortos.** No Antigo Testamento, o diálogo entre o rei Saul e o Espírito de Samuel, narrado no Livro de Reis. No Novo Testamento, a visita feita a Jesus pelos Espíritos de Elias e Moisés materializados.

**4. Que disseram Paulo de Tarso e João Evangelista a respeito das manifestações espíritas?** Paulo escreveu: "Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em outra língua não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação" (I Coríntios, 14:1 a 3). João Evangelista

recomendou: "Amados, não creais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo" (I João, 4:1 e 2).

**5. Na era moderna, quais são os sensitivos considerados precursores do Espiritismo?** Emmanuel Swedenborg, Franz Anton Mesmer e Andrew Jackson Davis.

### **Bibliografia:**

"O Fenômeno Espírita", de Gabriel Delanne.

"História do Espiritismo", de Arthur Conan Doyle.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 2 – Os fenômenos de Hydesville e as mesas girantes**

#### **Os fenômenos de Hydesville e as mesas girantes**

Apresentamos hoje o **segundo tema** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita que será aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **6 Módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

1. Qual é a data que lembra a ocorrência dos fenômenos de Hydesville e quais foram as características de tais fenômenos?
2. Qual a importância dos fenômenos de Hydesville no surgimento da Doutrina Espírita?
3. Em que consistiam os fenômenos conhecidos pelo nome de mesas girantes?
4. Qual foi a posição do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail ante o fenômeno das mesas girantes e qual o resultado de sua conduta?

#### **Texto para leitura**

1. Em março de 1848, no humilde vilarejo de Hydesville, Estado de Nova York, surgiram certos fatos inabituais que abalaram a opinião pública da época. Eram ruídos, pancadas, batidas, designados em inglês pelo vocábulo "raps".
2. Na Europa, os fenômenos tomaram outra forma, surgindo então as chamadas *mesas girantes*, que chamaram a atenção do professor Hippolyte Léon Denizard

Rivail para o estudo atento das manifestações espíritas. Após a fase das mesas que giravam e respondiam às perguntas através de pancadas previamente convencionadas, surgiu a psicografia indireta, em que o médium utilizava um lápis preso a uma mesinha ou prancheta para escrever e, por fim, a psicografia direta, em que ele segura diretamente o lápis ou caneta para registrar a mensagem dos Espíritos. Foi elaborada então, em consequência desses fenômenos, a chamada codificação da Doutrina Espírita, em que o professor Rivail, identificado pelo pseudônimo Allan Kardec, teve participação essencial.

**3.** Foi no dia 31 de março de 1848 que ruídos insólitos atraíram a atenção pública, inclusive da imprensa norte-americana, tornando-se objeto de comprovação por numerosos observadores, a ponto de marcar na América do Norte a data de nascimento do Moderno Espiritualismo, nome com que os americanos designavam então o Espiritismo.

**4.** Os fenômenos ocorreram numa tosca cabana de Hydesville, Condado de Wayne, no Estado de Nova York, onde residia a família Fox: o Sr. John, a Sra. Margareth e suas filhas Kate e Margareth. Os fatos, a partir do primeiro diálogo do Espírito com a Sra. Fox, ocorrido em 31-3-1848, empolgaram a população do lugar, ocasionando depois as primeiras demonstrações públicas realizadas em Rochester, no Corinthian Hall, do que resultou a formação do primeiro núcleo de estudos dos fatos espíritas.

**5.** As manifestações ruidosas na casa do Sr. Fox foram produzidas pelo Espírito de um mascate chamado Charles Rosma, que fora assassinado e sepultado no porão daquela cabana. A família Fox professava a religião metodista, mas, apesar disso, Kate e Margareth, as meninas da casa, eram excelentes médiuns. Na noite do primeiro diálogo com Charles Rosma, um dos moradores do vilarejo sugeriu fosse adotado um interessante método para a comunicação do Espírito, em que cada letra do alfabeto corresponderia a determinado número de pancadas. Estava, pois, descoberta a "telegrafia espiritual", que foi o processo adotado, posteriormente, na fase das mesas girantes.

**6.** Em 1850, quando a repercussão dos fenômenos já era muito grande na América, a senhora Fox e suas três filhas -- Kate, Margareth e Leah -- passaram a realizar sessões públicas em Nova York, no Hotel Barnum, atraindo muitos curiosos. Havia então nos Estados Unidos muitos grupos espíritas em atividade e era grande o número de adeptos do movimento, apesar das investidas da imprensa, que de modo geral atacava os fenômenos e as médiuns.

**7.** A relevância dos acontecimentos pode ser assinalada pela sua ressonância na esfera científica, visto que os fatos atraíram o interesse de pesquisadores de alto nível cultural, como Dale Owen, o juiz Edmonds, o físico William Crookes e muitos outros.

**8.** A divulgação dessas experiências e, a seguir, a conversão do juiz Edmonds, materialista que rira da crença nos Espíritos, pasmaram os norte-americanos, aumentando ainda mais o interesse pelas manifestações. A notícia disso chegou logo à Europa, onde iria despertar as consciências e preparar, conjuntamente com os fenômenos das mesas girantes, o advento da Doutrina Espírita.

**9.** As mesas girantes não se limitavam a levantar-se sobre um pé para responder às perguntas feitas; elas moviam-se em todos os sentidos, giravam sob as mãos

dos pesquisadores e, às vezes, elevavam-se no ar. Nos anos de 1853 a 1855, as mesas que giravam constituíram verdadeiro passatempo, sendo diversão quase obrigatória nas reuniões sociais, a ponto de ter sido dito pelo padre Ventura de Raulica que o fenômeno era "o maior acontecimento do século".

**10.** A cidade de Paris inteira assistia, atônita e estarecida, a esse turbilhão de fenômenos imprevistos que, para a maioria, só imaginações alucinadas poderiam criar, mas que acabavam se impondo aos mais céticos e frívolos.

**11.** A posição do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail diante dos fatos possibilitou o advento da Doutrina Espírita. O professor, logo que assistiu à primeira manifestação das mesas girantes, em maio de 1855, dedicou-se a estudar com seriedade os fenômenos, do que resultou, pouco tempo depois, a elaboração da Doutrina Espírita.

**12.** Inicialmente, as mesas respondiam às perguntas por meio de pancadas previamente convencionadas. Depois, adaptando-se um lápis numa das extremidades, a cestinha -- ou outro objeto qualquer, pequeno e leve -- permitia que os Espíritos grafassem suas mensagens no papel. Daí, à psicografia direta, em que o médium segura o lápis com sua mão, foi um passo importante, que possibilitou a produção de uma imensa quantidade de livros mediúnicos.

**13.** Aludindo às mesas girantes, Kardec diz que, apesar da simplicidade do fenômeno, elas representarão sempre o ponto de partida da Doutrina Espírita, cujo marco inicial ocorreu em 18 de abril de 1857, data de publicação da 1ª edição de "O Livro dos Espíritos".

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual é a data que lembra a ocorrência dos fenômenos de Hydesville e quais foram as características de tais fenômenos?** A data é 31 de março de 1848. Os fatos ocorridos em Hydesville, classificados mais tarde como fenômenos de efeitos físicos, consistiam em ruídos, pancadas, batidas, fatos que em inglês foram designados pelo vocábulo "raps".

**2. Qual a importância dos fenômenos de Hydesville no surgimento da Doutrina Espírita?** A relevância dos acontecimentos de Hydesville pode ser assinalada pela sua ressonância na esfera científica. A divulgação dessas experiências e, em seguida, a conversão do juiz Edmonds, materialista que anteriormente rira da crença nos Espíritos, pasmaram os norte-americanos, aumentando ainda mais o interesse pelas manifestações. A notícia disso chegou logo à Europa, onde iria despertar as consciências e preparar, conjuntamente com os fenômenos das mesas girantes, o advento da Doutrina Espírita.

**3. Em que consistiam os fenômenos conhecidos pelo nome de mesas girantes?** As mesas girantes moviam-se em todos os sentidos, giravam sob as mãos dos pesquisadores e, às vezes, elevavam-se no ar. Além disso, utilizavam, às vezes, de um dos pés para, por meio de pancadas, responder às perguntas feitas. Nos anos de 1853 a 1855, esse fato surpreendente constituiu na França verdadeiro passatempo, sendo diversão quase obrigatória nas reuniões sociais, a ponto de ter sido dito pelo padre Ventura de Raulica que o fenômeno era "o maior acontecimento do século".

**4. Qual foi a posição do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail ante o**

## **fenômeno das mesas girantes e qual o resultado de sua conduta?**

A posição adotada pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail em face dos fenômenos das mesas girantes possibilitou o advento da Doutrina Espírita. Logo que assistiu à primeira manifestação das mesas girantes, em maio de 1855, o futuro Codificador do Espiritismo dedicou-se a estudar com seriedade os fenômenos, advindo daí as obras que formam o arcabouço filosófico e científico do Espiritismo.

### **Bibliografia:**

Sobre o assunto, devem-se ler

*"O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec; "Obras Póstumas", também de Kardec; "História do Espiritismo", de Arthur Conan Doyle; "Espiritismo Básico", de Pedro Franco; "Allan Kardec", de Francisco Thiesen e Zêus Wantuil; e "As mesas girantes e o Espiritismo", de Zêus Wantuil.*

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 3 – Allan Kardec, sua vida, sua obra e seu método**

## **Allan Kardec, sua vida, sua obra e seu método**

Apresentamos nesta edição o **3º tema** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita que será aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis Módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

1. Qual foi o nome de batismo do Codificador do Espiritismo?
2. Em que data e cidade ele nasceu e quando faleceu?
3. Como se chamou sua esposa?
4. Quais são os principais livros espíritas de sua autoria?
5. Em que consistiu o chamado método kardequiano?

### **Texto para leitura**

**1.** Na cidade de Lyon (França), na Rua Sala 76, nasceu a 3 de outubro de 1804 aquele que se celebrizaria sob o pseudônimo Allan Kardec, de tradicional família francesa de magistrados e professores, filho de Jean Baptiste Antoine

Rivail e Jeanne Louise Duhamel. Batizado pelo padre Barthe a 15-6-1805, recebeu o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

- 2.** Em Lyon fez ele seus primeiros estudos, seguindo depois para Yverdon (Suíça), a fim de estudar com o célebre professor Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), pedagogo suíço que fundou diversas escolas. O instituto de Yverdon era um dos mais famosos e respeitados na Europa, reputado mesmo como Escola-modelo, por onde passaram vultos eminentes do Velho Continente.
- 3.** Desde cedo, Hippolyte tornou-se um dos mais eminentes discípulos de Pestalozzi. Na "Revista Espírita" de maio de 1869 diz-se que, dotado de notável inteligência e atraído por sua vocação, desde os 14 anos o jovem lionês ensinava aos colegas menos adiantados tudo o que aprendia.
- 4.** Concluídos os estudos em Yverdon, ele se radicou em Paris, onde se tornaria conceituado mestre não só de Letras, como de Ciências, distinguindo-se como notável pedagogo, autor de obras didáticas e divulgador do método de Pestalozzi.
- 5.** Encontrando-se no mundo literário de Paris com a professora Amélie Gabrielle Boudet, também autora de livros didáticos, o professor Hippolyte contrai com ela matrimônio, conquistando preciosa colaboradora para sua futura atuação missionária. Como pedagogo, no primeiro período de sua vida, publicou numerosos livros didáticos e apresentou planos e métodos referentes à reforma do ensino francês. Entre as obras publicadas destacam-se: Curso Teórico e Prático de Aritmética, Gramática Francesa Clássica, Catecismo Gramatical da Língua Francesa, além de programas para os cursos ordinários de Física, Química, Astronomia e Fisiologia.

### **As obras espíritas da lavra de Kardec**

- 6.** Em 1854, o professor ouviu falar pela primeira vez nas mesas girantes, através de seu amigo Fortier, estudioso do Magnetismo. A princípio, revelou-se cético a respeito dos fenômenos, embora se dedicasse desde muito ao estudo do Magnetismo. No ano seguinte, ele pôde assistir pela primeira vez aos propalados fenômenos; corria o mês de maio de 1855. A partir de então passa a dedicar-se ao assunto, recebendo provas numerosas de que as manifestações eram produzidas pelos Espíritos de pessoas que haviam deixado a Terra.
- 7.** Recebendo logo depois das mãos dos senhores Carlotti, René Taillandier, Tiedeman-Manthese, Sardou, pai e filho, e Didier, editor, cinquenta cadernos contendo comunicações diversas, o professor se dedicou à desafiadora tarefa de organizar ditos cadernos, resultando daí a codificação do Espiritismo e a elaboração de um conjunto de obras fundamentadas nos ensinamentos fornecidos pelos Espíritos, sendo a primeira delas "O Livro dos Espíritos", publicada em 18 de abril de 1857 e considerada como o marco inicial da codificação, embora o formato definitivo desse livro saísse apenas três anos depois, em março de 1860.
- 8.** Explicando a sua convicção, Kardec sustenta que sua crença apoia-se no raciocínio e em fatos. É do seu feitio examinar, antes de negar ou afirmar, a priori, qualquer tema. Foi, portanto, como racionalista estudioso, emancipado de qualquer misticismo, que ele se pôs a examinar os fenômenos relacionados com as mesas girantes.

**9.** Em 1º de janeiro de 1858 lançou o primeiro número da "Revista Espírita", e em 1º de abril do mesmo ano fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Em 1861 publicou a primeira edição de "O Livro dos Médiuns", a que se seguiram "O Evangelho segundo o Espiritismo" (1864), "O Céu e o Inferno" (1865) e "A Gênese" (1868), que são, juntamente com "O Livro dos Espíritos", suas principais obras.

**10.** A primeira revelação de sua missão ele a recebeu em 30-4-1856, através da jovem médium Srta. Japhet, o que foi confirmado em 12-6-1856 através da Srta. Aline e em 12-4-1860 através do Sr. Crozet. Na "Revista Espírita" de maio de 1869, publicada após sua desencarnação, ocorrida em 31 de março de 1869, Kardec é definido como trabalhador infatigável, "sempre o primeiro e o último a postos".

### **O método kardequiano**

**11.** Kardec, cognominado por Camille Flammarion "o bom senso encarnado", adotou, em seu trabalho, o método intuitivo-racionalista, que aprendera com Pestalozzi, considerando todavia o valor da análise experimental. Sob tais diretrizes, cultiva o espírito natural da observação, apregoando o uso do raciocínio na descoberta da verdade. Desestimula, porém, a atitude mecânica, para que o aprendiz procure sempre a razão e a finalidade de tudo. Kardec sustenta que devemos partir do simples para o complexo, do particular para o geral. Recomenda a utilização de uma memória racional, fazendo o uso da razão, para reter as ideias, de modo a evitar o processo de repetição mecânica das palavras. Procura despertar no estudo a curiosidade do observador, de modo a avivar sua atenção e percepção.

**12.** O lastro contido no ensino basilar é sempre intuitivo, que ele considera "como o fundamento geral dos nossos conhecimentos e o meio mais adequado para desenvolver as forças do espírito humano, da maneira mais natural". Entendia Kardec que "todo bom método devia partir do conhecimento dos fatos adquiridos pela observação, pela experiência e pela analogia, para daí se extraírem, por indução, os resultados e se chegar a enunciados gerais que pudessem servir de base de raciocínio, dispendo-se esses materiais com ordem, sem lacuna, harmoniosamente".

**13.** Diz J. Herculano Pires que o método adotado por Kardec na codificação da Doutrina Espírita transformou-se no método da própria doutrina e tem, na sua própria simplicidade, a garantia da sua eficiência. Podemos -- de acordo com Herculano Pires -- resumi-lo assim:

**I** - Escolha de colaboradores mediúnicos insuspeitos, tanto do ponto de vista moral, quanto da pureza das faculdades e da assistência espiritual.

**II** - Análise rigorosa das comunicações, do ponto de vista lógico, bem como do seu confronto com as verdades científicas demonstradas, pondo-se de lado tudo aquilo que não possa ser logicamente justificado.

**III** - Controle dos Espíritos comunicantes, através da coerência de suas comunicações e do teor de sua linguagem.

**IV** - Consenso universal, ou seja, concordância das várias comunicações, dadas por médiuns diferentes, ao mesmo tempo e em vários lugares, sobre o mesmo assunto.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual foi o nome de batismo do Codificador do Espiritismo?** Batizado pelo padre Barthe a 15-6-1805, ele recebeu o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

**2. Em que data e cidade ele nasceu e quando faleceu?** Kardec nasceu em 3 de outubro de 1804 na cidade de Lyon, França, e faleceu em Paris em 31 de março de 1869.

**3. Como se chamou sua esposa?** Amélie Gabrielle Boudet.

**4. Quais são os principais livros espíritas de sua autoria?** O primeiro a sair foi "O Livro dos Espíritos", publicado em 18 de abril de 1857 e considerado o marco inicial da codificação, embora o formato definitivo desse livro saísse apenas três anos depois, em março de 1860. Seguiram-se "O Livro dos Médiuns" (1861), "O Evangelho segundo o Espiritismo" (1864), "O Céu e o Inferno" (1865) e "A Gênese" (1868), que formam com "O Livro dos Espíritos" o chamado Pentateuco Kardequiano. Não podemos esquecer, porém, duas obras introdutórias importantíssimas: "Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas" (1858) e "O que é o Espiritismo" (1859), além de "Viagem Espírita em 1862" e "Obras Póstumas", este último publicado depois de sua desencarnação.

**5. Em que consistiu o chamado método kardequiano?** De acordo com o professor J. Herculano Pires, o método utilizado por Kardec na codificação do Espiritismo foi composto de quatro pontos: I. Escolha de colaboradores mediúnicos insuspeitos, tanto do ponto de vista moral, quanto da pureza das faculdades e da assistência espiritual. II. Análise rigorosa das comunicações, do ponto de vista lógico, bem como do seu confronto com as verdades científicas demonstradas, pondo-se de lado tudo aquilo que não possa ser logicamente justificado. III. Controle dos Espíritos comunicantes, através da coerência de suas comunicações e do teor de sua linguagem. IV. Consenso universal, ou seja, concordância das várias comunicações, dadas por médiuns diferentes, ao mesmo tempo e em vários lugares, sobre o mesmo assunto.

### **Bibliografia:**

Sobre o assunto, deve-se ler o texto

*"Introdução ao Livro dos Espíritos", de J. Herculano Pires, que abre a edição de "O Livro dos Espíritos" que ele traduziu e a LAKE publicou em comemoração do trigésimo aniversário da editora.*

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 4 – O caráter da revelação espírita**

#### **O caráter da revelação espírita**

Apresentamos nesta edição o **4º tema** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita que será aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa

elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **6 Módulos e 147 temas.**

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

1. Que significa a palavra *revelação* e qual sua característica essencial?
2. Segundo o ensinamento dado pelos Espíritos superiores, quais foram as três revelações da lei de Deus?
3. Quem personifica a segunda revelação da lei de Deus?
4. Podemos dizer que o Espiritismo, considerado a 3a. revelação da lei de Deus, está personificado em Allan Kardec?
5. Como foi transmitido aos homens o ensino espírita?

### **Texto para leitura**

1. Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz é *velum*, véu, significa literalmente sair de sob o véu e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida. A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. Revelar um segredo é tornar conhecido um fato; se é falso, já não é um fato e, por conseguinte, não existe revelação. O caráter essencial da revelação divina é, pois, o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros, ou sujeita à modificação, não pode emanar de Deus.
2. "O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina", assevera Kardec no cap. I de seu livro "A Gênese". Acrescenta ele, à ideia vaga da vida futura, ensinada por Jesus, a revelação acerca da existência do mundo invisível que nos rodeia, define os laços que unem a alma ao corpo, e levanta o véu que ocultava aos homens os mistérios do nascimento e da morte.
3. A primeira revelação da lei de Deus está personificada em Moisés, a segunda no Cristo, a terceira não está personificada em pessoa alguma. As duas primeiras foram individuais; a terceira é coletiva. Eis aí o caráter essencial da revelação espírita.
4. Ela é coletiva no sentido de não ser feita ou dada como privilégio a pessoa alguma. Ninguém pode, por conseguinte, inculcar-se como seu profeta exclusivo, porque ela foi espalhada simultaneamente por sobre a Terra, a milhões de criaturas, de todas as idades e condições sociais, confirmando a predição de Joel, registrada em Atos dos Apóstolos (cap. 2, vv. 16 a 18): "*Nos últimos tempos, disse o Senhor, derramarei o meu espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e filhas profetizarão, os mancebos terão visões, e os velhos sonhos*".
5. As duas primeiras revelações, sendo fruto do ensino pessoal, ficaram forçosamente localizadas, isto é, apareceram num só ponto, em torno do qual a ideia se propagou pouco a pouco, mas foram precisos muitos séculos para que

atingissem as extremidades do mundo, sem mesmo o invadirem inteiramente. A terceira tem isto de particular: não estando personificada em um só indivíduo, surgiu simultaneamente em milhares de pontos diferentes, que se tornaram centros ou focos de irradiação.

**6.** Vinda numa época de emancipação e madureza intelectual, em que a inteligência, já desenvolvida, não se resigna a representar papel passivo e em que o homem nada aceita às cegas, mas quer ver aonde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa -- tinha ela que ser ao mesmo tempo o produto de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e do livre exame.

**7.** Os Espíritos não ensinam senão justamente o que é necessário para guiar o homem no caminho da verdade, mas abstêm-se de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter tudo ao cadinho da razão.

**8.** Em parte alguma, afirma Kardec, o ensino espírita foi dado integralmente. Ele diz respeito a tão grande número de observações, a assuntos tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era achar-se reunidos num mesmo ponto todas as condições necessárias. Tendo o ensino que ser coletivo e não individual, os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando os assuntos de estudo e observação como, em algumas fábricas, a confecção de cada parte de um mesmo objeto é repartida por diversos operários.

**9.** A revelação fez-se assim parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que prossegue ainda, pois que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra nos outros centros o complemento do que obtém, e foi o conjunto, a coordenação de todos os ensinos parciais que constituíram a Doutrina Espírita.

**10.** Nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações anteriores, para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam com relação ao Espiritismo; daí ser gradativo o ensino que ministram.

**11.** Um último caráter da revelação espírita, que ressalta mesmo das condições em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, ela tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação.

**12.** Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio de suas próprias descobertas, ela assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de *verdades práticas* e abandonado o domínio da utopia. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado.

**13.** Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter, pois participa, ao mesmo tempo, da revelação divina e da revelação científica. Numa palavra, é divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho do homem.

**14.** A revelação cristã havia sucedido à revelação mosaica; a revelação espírita vem completá-la. O Cristo a anunciou, e ele próprio preside a esse novo surto do pensamento humano. Manifestando-se fora e acima das igrejas, seu ensino

dirige-se a todas as raças. Por toda parte os Espíritos proclamam os princípios em que ela se apoia, convidando o homem a meditar em Deus e na vida futura.

**15.** Ela é, pois, a revelação dos tempos preditos. Todos os ensinamentos do passado, parciais, restritos, limitados na ação que exerciam, são por ela ultrapassados. Ela utiliza os materiais acumulados; reúne-os, solidifica-os, para formar um vasto edifício em que o pensamento, a vontade, possa expandir-se.

**16.** As Inteligências superiores, em suas relações mediúnicas com os homens, confirmam os ensinamentos ministrados pelos Espíritos menos adiantados e expõem o seu modo de ver, as suas opiniões sobre todos os grandes problemas da vida e da morte, a evolução dos seres e as leis superiores do Universo. Suas revelações concordam entre si e se unem para constituir uma filosofia admirável.

**17.** O Espiritismo, pois, não dogmatiza, nem se imobiliza. Sem nenhuma pretensão à infalibilidade, seu ensino é progressivo como os próprios Espíritos o são.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que significa a palavra *revelação* e qual sua característica essencial?** Revelar, do latim *revelare*, significa literalmente sair de sob o véu e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida. A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. O caráter essencial da revelação divina é, pois, o da eterna verdade. Toda revelação evitada de erros, ou sujeita à modificação, não pode emanar de Deus.

**2. Segundo o ensinamento dado pelos Espíritos superiores, quais foram as três revelações da lei de Deus?** O Decálogo, que constitui a parte divina da lei mosaica, o ensino moral contido no Evangelho e o Espiritismo.

**3. Quem personifica a segunda revelação da lei de Deus?** Jesus.

**4. Podemos dizer que o Espiritismo, considerado a 3ª. revelação da lei de Deus, está personificado em Allan Kardec?** Não. A terceira revelação, ao contrário das outras, tem isto de particular: não está personificada em um só indivíduo, visto que surgiu simultaneamente em milhares de pontos diferentes.

**5. Como foi transmitido aos homens o ensino espírita?** Diz Kardec que em parte nenhuma o ensino espírita foi dado integralmente. Tendo o ensino que ser coletivo e não individual, os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando por vários lugares os assuntos de estudo e observação, do mesmo modo que, em algumas fábricas, a confecção de cada parte de um mesmo objeto é repartida por diversos operários. A revelação fez-se assim parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que prossegue ainda, pois que nem tudo foi revelado.

### **Bibliografia:**

"A Gênese", cap. I, de Allan Kardec.

"Cristianismo e Espiritismo", de Léon Denis.

## **As Obras Básicas do Espiritismo**

Apresentamos nesta edição o **5º tema** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

1. Quais são as dez principais obras escritas por Allan Kardec, pela ordem cronológica de sua publicação?
2. O livro intitulado "Obras Póstumas" foi escrito por Kardec antes ou depois de seu falecimento?
3. Que contém "O Livro dos Espíritos"?
4. Que contém "O Evangelho segundo o Espiritismo"?
5. Como se chama o livro no qual Kardec analisa os milagres e as predições relatadas no Evangelho?

### **Texto para leitura**

1. As obras básicas da Codificação Kardequiana são as seguintes, por ordem cronológica de publicação: "O Livro dos Espíritos", lançado em Paris (França) em 18 de abril de 1857; "O Livro dos Médiuns", publicado em janeiro de 1861; "O Evangelho segundo o Espiritismo", lançado em abril de 1864; "O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo", publicado em agosto de 1865; e "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo", lançada em janeiro de 1868. As datas mencionadas referem-se, obviamente, à primeira edição de cada livro.
2. Além das obras citadas - que formam o chamado Pentateuco Kardequiano - Kardec escreveu outras obras, consideradas introdutórias ou complementares, a saber: "Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas" (1858); "O que é o Espiritismo" (1859); "Viagem Espírita em 1862" (1862) e "O Espiritismo em sua mais Simples Expressão" (1862).
3. Bem depois de seu falecimento, seus amigos reuniram artigos e anotações esparsas deixadas pelo codificador, do que resultou o interessante livro intitulado "Obras Póstumas", publicado em 1890.

- 4.** O conteúdo das obras básicas expõe e consolida os princípios e os elementos constitutivos da Doutrina Espírita, segundo o ensino dado pelos Espíritos superiores e codificado por Allan Kardec.
- 5.** O primeiro dos cinco livros que compõem o Pentateuco, "O Livro dos Espíritos", contém os "Princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade - segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns - recebidos e coordenados por Allan Kardec".
- 6.** "O Livro dos Espíritos" contém, ainda, uma Introdução e uma Conclusão e está dividido em quatro partes, também chamados livros. A Primeira parte trata das causas primárias e possui quatro capítulos: Deus, elementos gerais do Universo, criação e princípio vital. A Segunda trata do mundo espírita ou mundo dos Espíritos em onze capítulos: Espíritos, encarnação, volta do Espírito, após a morte, ao mundo espiritual, pluralidade das existências, vida espírita, volta do Espírito à vida corporal, emancipação da alma, intervenção dos Espíritos no mundo corporal, ocupações e missões dos Espíritos e os três reinos da Natureza. A Terceira trata das leis morais em doze capítulos: lei divina ou natural, adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade, perfeição moral. A Quarta trata das esperanças e consolações em dois capítulos: penas e gozos terrenos, penas e gozos futuros.
- 7.** O segundo livro do Pentateuco, "O Livro dos Médiuns", que apresenta no seu frontispício o subtítulo "Guia dos Médiuns e dos Evocadores", contém o "Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo". Kardec diz que este livro constitui a sequência d' O Livro dos Espíritos.
- 8.** "O Livro dos Médiuns" está dividido em duas partes. A Primeira trata das noções preliminares e contém quatro capítulos: existência dos Espíritos, o maravilhoso e o sobrenatural, método e sistemas. A Segunda trata das manifestações espíritas em trinta e dois capítulos: ação dos Espíritos sobre a matéria, manifestações físicas, manifestações inteligentes, manifestações visuais, bicorporeidade, transfiguração, laboratório do mundo invisível, lugares assombrados, natureza das comunicações, sematologia, tiptologia, pneumatografia, psicografia, médiuns, formação dos médiuns, inconvenientes e perigos da mediunidade, papel do médium nas comunicações espíritas, influência moral do médium, influência do meio, mediunidade nos animais, obsessão, identidade dos Espíritos, evocações, perguntas que se podem fazer aos Espíritos, contradições e mistificações, charlatanismo e prestidigitação, reuniões e sociedades espíritas, regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, dissertações espíritas e vocabulário espírita.
- 9.** O terceiro livro, "O Evangelho segundo o Espiritismo", contém "A explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida".
- 10.** Dividido em 28 capítulos, além da Introdução, o livro examina detalhadamente o ensino moral contido nos Evangelhos, que é comentado por

Kardec e por diversos instrutores do Plano Espiritual, por meio de comunicações devidamente assinadas. Conforme é assinalado pelo codificador na Introdução, esta obra não se preocupa com os atos comuns da vida de Jesus, nem com seus milagres e predições, que são objeto da última obra do Pentateuco Kardequiano.

**11.** O quarto livro, "O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo", contém o "Exame comparado das doutrinas acerca da passagem da vida corporal à vida espiritual, das penalidades e recompensas futuras, dos anjos e demônios e das penas eternas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante a morte e depois dela".

**12.** Este livro é dividido em duas partes. A Primeira trata da doutrina e contém onze capítulos: o porvir e o nada, temor da morte, céu, inferno, purgatório, doutrina das penas eternas, as penas futuras segundo o Espiritismo, anjos, demônios, intervenção dos demônios nas manifestações e proibição de evocação dos mortos. A Segunda parte enumera exemplos sobre o passamento e a situação dos Espíritos após a morte, em oito capítulos: passamento, Espíritos felizes, Espíritos em condições medianas, sofredores, suicidas, criminosos arrependidos, endurecidos e expiações terrestres.

**13.** O quinto livro do Pentateuco Kardequiano, "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo", contém uma Introdução e três Partes. A Primeira trata da Gênese e é formada por doze capítulos: caráter da revelação espírita, Deus, o bem e o mal, papel da ciência na Gênese, antigos e modernos sistemas do mundo, uranografia geral, esboço geológico da Terra, teorias sobre a formação da Terra, revolução do globo, Gênese orgânica, Gênese espiritual, Gênese mosaica. A Segunda trata dos milagres e possui três capítulos: caracteres dos milagres, os fluidos, os milagres no Evangelho. A Terceira cuida das predições e é constituída também por três capítulos: teoria da presciência, predições do Evangelho, os tempos são chegados.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Quais são as dez principais obras escritas por Allan Kardec, pela ordem cronológica de sua publicação?** As principais obras de Kardec, por ordem cronológica de publicação, são "O Livro dos Espíritos", lançado em Paris (França) em 18 de abril de 1857; "O Livro dos Médiuns", publicado em janeiro de 1861; "O Evangelho segundo o Espiritismo", lançado em abril de 1864; "O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo", publicado em agosto de 1865; e "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo", lançada em janeiro de 1868. Além dessas obras, que formam o chamado Pentateuco Kardequiano, Kardec escreveu outras obras consideradas introdutórias ou complementares, a saber: "Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas" (1858); "O que é o Espiritismo" (1859); "Viagem Espírita em 1862" (1862) e "O Espiritismo em sua mais Simples Expressão" (1862). Depois de seu falecimento, seus amigos reuniram artigos e anotações esparsas deixadas pelo codificador, do que resultou o livro intitulado "Obras Póstumas", publicado em 1890.

**2. O livro intitulado "Obras Póstumas" foi escrito por Kardec antes ou depois de seu falecimento?** Apesar do título, este livro compõe-se de textos escritos por Kardec enquanto encarnado. A publicação é que ocorreu bem depois de seu falecimento.

**3. Que contém "O Livro dos Espíritos"?** A principal obra de Kardec, que se divide em quatro livros ou partes, contém os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade – segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns – recebidos e coordenados por Allan Kardec. O livro contém, ainda, uma Introdução, um prefácio ou prolegômenos e uma Conclusão.

**4. Que contém "O Evangelho segundo o Espiritismo"?** Este livro contém a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. Dividido em 28 capítulos, além da Introdução, o livro examina detalhadamente o ensino moral contido nos Evangelhos, que é comentado por Kardec e por diversos instrutores do Plano Espiritual, por meio de comunicações devidamente assinadas. A obra, conforme explica o codificador na Introdução, não se preocupa com os atos comuns da vida de Jesus, nem com seus milagres e predições, que são objeto da última obra do Pentateuco Kardequiano.

**5. Como se chama o livro no qual Kardec analisa os milagres e as predições relatadas no Evangelho?** Embora conhecido mais pelo nome **A Gênese**, esta obra chama-se "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo".

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 6 – O tríplice aspecto da Doutrina Espírita**

#### **O tríplice aspecto da Doutrina Espírita**

Apresentamos nesta edição o **6º tema** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com o programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

1. Como Kardec define o Espiritismo?
2. Quantos e quais são os aspectos sob os quais o Espiritismo se apresenta?
3. Em seu aspecto filosófico, quais as características apresentadas pelo Espiritismo?

4. É correto dizer que o Espiritismo é uma religião? Como Kardec se posicionou ante essa pergunta?
5. Os fatos ou fenômenos espíritas têm alguma importância no estudo do aspecto científico do Espiritismo?

### **Texto para leitura**

- 1.** Kardec assim se expressa: "O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é a ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal". ("O que é o Espiritismo", Preâmbulo.)
- 2.** Em vista disso, constituindo a Doutrina Espírita um corpo de princípios filosóficos e éticos, apoiados na experimentação científica, apresenta ela três notórios aspectos: o científico, o filosófico e o religioso.
- 3.** Sabe-se que a filosofia nasce quando o homem pergunta, interroga, cogita, deseja saber o "como" e o "porquê" das coisas, dos fatos, dos acontecimentos. O caráter filosófico do Espiritismo está, portanto, no estudo que ele faz do homem, de seus problemas, de sua origem e de sua destinação. Que somos? Donde viemos? Para onde vamos? - eis as clássicas perguntas que a filosofia espírita responde com notável clareza.
- 4.** Esse estudo leva ao conhecimento do mecanismo da vida e das relações dos homens com aqueles que já se despediram deste mundo, estabelecendo as bases desse relacionamento permanente e demonstrando a existência inquestionável de Deus, a Inteligência Suprema e a Causa Primária de todas as coisas, que a tudo comanda inteligentemente.
- 5.** Definindo as responsabilidades dos Espíritos, quando encarnados ou na vida espiritual, o Espiritismo é filosofia, uma regra moral de vida e de comportamento para os seres inteligentes da Criação.
- 6.** O Espiritismo é, no sentido filosófico, uma religião. Assim o disse Kardec em memorável discurso publicado na "Revista Espírita" de dezembro de 1868; mas não se constitui, no sentido comum, em mais uma religião, visto que não possui cultos instituídos, igrejas, rituais, dogmas, mitos ou credences, nem tampouco hierarquia sacerdotal. Consideramo-lo religião, quando estabelece um laço moral entre os homens, conduzindo-os em direção ao Criador, mediante a vivência dos ensinamentos morais do Cristo.
- 7.** É, porém, no seu aspecto religioso - assevera Emmanuel - que repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus, estabelecendo a necessidade da renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.
- 8.** O Espiritismo passa da filosofia à ciência quando confirma, pela experimentação, os conhecimentos filosóficos que prega e dissemina. Se, como filosofia, trata do conhecimento ante a razão, indaga dos princípios e perscruta o Espírito, como Ciência ele os prova.
- 9.** Os fatos ou fenômenos espíritas são a substância mesma da ciência espírita, e seu objeto é o estudo e o conhecimento desses fenômenos, para fixação das

leis que os regem. Em seu aspecto científico, ele demonstra experimentalmente a existência da alma e sua imortalidade, principalmente por meio do intercâmbio mediúnico entre os encarnados e os desencarnados.

**10.** No seu aspecto científico e filosófico - lembra Emmanuel -, a Doutrina Espírita será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos de natureza intelectual, que visam ao progresso da Humanidade.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como Kardec define o Espiritismo?** O Espiritismo é a ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.

**2. Quantos e quais são os aspectos sob os quais o Espiritismo se apresenta?** Três são os aspectos: científico, filosófico e religioso.

**3. Em seu aspecto filosófico, quais as características apresentadas pelo Espiritismo?** O caráter filosófico do Espiritismo deriva do estudo que ele faz do homem, de seus problemas, de sua origem e de sua destinação. Que somos? Onde viemos? Para onde vamos? - eis as clássicas perguntas que a filosofia tradicional sempre formulou e a filosofia espírita responde com notável clareza.

**4. É correto dizer que o Espiritismo é uma religião? Como Kardec se posicionou ante essa pergunta?** Sim. O Espiritismo é, no sentido filosófico, uma religião. Assim o disse Kardec em memorável discurso publicado na "Revista Espírita" de dezembro de 1868; mas não se constitui, no sentido comum, em mais uma religião, visto que não possui cultos instituídos, igrejas, rituais, dogmas, mitos ou credices, nem tampouco hierarquia sacerdotal. Consideramo-lo religião, quando estabelece um laço moral entre os homens, conduzindo-os em direção ao Criador, mediante a vivência dos ensinamentos morais do Cristo.

**5. Os fatos ou fenômenos espíritas têm alguma importância no estudo do aspecto científico do Espiritismo?** Evidentemente. Os fatos ou fenômenos espíritas são a substância mesma da ciência espírita, e seu objeto é o estudo e o conhecimento desses fenômenos, para fixação das leis que os regem. Em seu aspecto científico, ele demonstra experimentalmente a existência da alma e sua imortalidade, principalmente por meio do intercâmbio mediúnico entre os encarnados e os desencarnados.

### **Bibliografia:**

"O que é o Espiritismo", de Allan Kardec, Preâmbulo; "O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, cap. 1.; "Espiritismo Básico", de Pedro Franco Barbosa ; "O Consolador", de Emmanuel; "Revista Espírita" de dezembro de 1868.

## **O Consolador prometido por Jesus**

Apresentamos nesta edição o **7º tema** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

1. Em que Evangelho está consignada a promessa de Jesus relativa ao Consolador?
2. O Consolador prometido por Jesus deveria apresentar algumas características especiais. Quais são elas?
3. Por que motivo o Espiritismo se apresenta como o Consolador prometido por Jesus?
4. Que razões justificariam a promessa do Cristo, relativamente ao advento do Espírito da Verdade?
5. Você acha que o Espiritismo preenche todas as condições inerentes ao Consolador prometido por Jesus?

### **Texto para leitura**

**1.** O Evangelho de João registra da seguinte forma a promessa de Jesus relativa ao Consolador: "Se me amais, guardai meus mandamentos. E rogarei a meu Pai e ele vos dará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: o Espírito da Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós" (João, 14:15 a 17).

**2.** Um pouco mais adiante, o mesmo Evangelista atribui a Jesus as seguintes palavras: "Eu vos tenho dito estas coisas enquanto permaneço convosco. Mas o Paráclito, o Santo Espírito, que meu Pai vos enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar o que vos disse" (João, 14:25 e 26). (N.R.: *Paráclito ou paracleto significa mentor, defensor, protetor.*)

**3.** Verifica-se por essas palavras que o Consolador prometido por Jesus, também chamado de Santo Espírito e de Espírito da Verdade, seria enviado à

Terra com a missão de consolar, lembrar o que ele dissera e ensinar todas as coisas.

**4.** O Consolador, como Espírito da Verdade, teria, pois, de dar ao homem o conhecimento de sua origem, da necessidade de sua estada na Terra e do seu destino, espalhando por todo o lado a consolação que advém da fé e da esperança.

**5.** Seu compromisso com a verdade (o ensino de todas as coisas) o eleva à condição de uma nova Revelação (a terceira) da lei de Deus aos homens. Ora, o Espiritismo, procedendo de Espíritos sábios e bondosos, num verdadeiro derramamento da mediunidade na carne, preenche integralmente essas condições, visto que:

**1º** - procura lembrar-nos o que Jesus ensinou;

**2º** - ensina-nos muitas coisas que o Evangelho não pôde explicar adequadamente;

**3º** - consola e conforta os que sofrem ao mostrar-lhes a causa e a finalidade dos sofrimentos humanos.

**6.** A revelação cristã sucedeu à revelação mosaica; a revelação dos Espíritos veio completá-la. O Espiritismo é, pois, segundo os próprios Espíritos superiores, o Consolador prometido pelo Cristo.

**7.** Várias foram as razões que justificaram a promessa do Cristo, relativamente ao advento do Espírito da Verdade. Uma delas seria a inoportunidade de uma revelação total e completa pelo Cristo, numa época em que o homem não estaria amadurecido para compreendê-la. Outra razão seria o esquecimento e a falta de vivência das verdades apregoadas no Evangelho. E mais do que isto, destacam-se como forte razão as distorções premeditadas que a mensagem evangélica sofreu ao longo dos tempos. Kardec afirma, em "A Gênese", terem sido dois mil anos de fermentação e de criminosas deformações da mensagem cristã.

**8.** A relação entre o Espiritismo e o Consolador prometido está no fato de a Doutrina Espírita preencher todas as condições inerentes ao Paráclito anunciado por Jesus. Como assinala Kardec, o Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos de toda gente, pois fala sem figuras, nem alegorias, e levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios, trazendo a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem.

**9.** Se, de um lado, o Espírito da Verdade se apresentava aos homens, à frente de elevadas Entidades espirituais, que voltaram à Terra para completar a obra do Cristo, de outro Kardec se punha a postos, à frente de criaturas espiritualizadas, dispostas a colaborar na imensa tarefa. Cumpria-se, assim, uma promessa do Cristo, por meio de todo um imenso processo de amadurecimento espiritual do homem.

**10.** Kardec foi, portanto, o instrumento de que se serviu o Alto para completar a mensagem do Cristo, como ele mesmo havia prometido, por intermédio de uma Doutrina altamente consoladora e intimamente ligada ao ensino moral contido no Evangelho de Jesus, que permanecerá para sempre conosco.

## **Respostas às questões propostas**

**1. Em que Evangelho está consignada a promessa de Jesus relativa ao Consolador?** No Evangelho de João, cap. 14.

**2. O Consolador prometido por Jesus deveria apresentar algumas características especiais. Quais são elas?** Além, evidentemente, da tarefa de consolar, ele deveria lembrar o que Jesus havia ensinado e, ultrapassando o próprio ensino do Cristo, ensinar ao homem todas as coisas.

**3. Por que motivo o Espiritismo se apresenta como o Consolador prometido por Jesus?** A revelação cristã sucedeu à revelação mosaica, e a revelação dos Espíritos veio completá-la. O Espiritismo é, segundo afirmam os próprios Espíritos superiores, o Consolador prometido pelo Cristo. E ele, de fato, preenche integralmente as condições mencionadas na promessa do Cristo, visto que:

**1º** - procura lembrar-nos o que Jesus ensinou;

**2º** - ensina-nos muitas coisas que o Evangelho não pôde explicar adequadamente;

**3º** - consola e conforta os que sofrem ao mostrar-lhes a causa e a finalidade dos sofrimentos humanos.

**4. Que razões justificariam a promessa do Cristo, relativamente ao advento do Espírito da Verdade?** Várias foram as razões que justificaram a promessa do Cristo, relativamente ao advento do Espírito da Verdade. Uma delas seria a inoportunidade de uma revelação total e completa pelo Cristo, numa época em que o homem não estaria amadurecido para compreendê-la. Outra razão seria o esquecimento e a falta de vivência das verdades apregoadas no Evangelho. E mais do que isto, destacam-se como forte razão as distorções premeditadas que a mensagem evangélica sofreu ao longo dos tempos.

**5. Você acha que o Espiritismo preenche todas as condições inerentes ao Consolador prometido por Jesus?** Sim. Inexiste dúvida quanto a isso. Como assinala Kardec, o Espiritismo veio abrir os olhos e os ouvidos de toda gente, pois fala sem figuras, nem alegorias, e levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios, trazendo a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem e cumprindo, desse modo, todas as condições citadas por Jesus em sua promessa.

### **Bibliografia:**

"O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, cap. 2.

"A Gênese", de Allan Kardec, itens 37 e 40.

"O Espírito e o Tempo", de J. Herculano Pires.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 8 – O Movimento Espírita no Brasil**

## **O Movimento Espírita no Brasil**

Apresentamos nesta edição o **8º tema** do Estudo Sistematizado da Doutrina

Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

1. Que é Movimento Espírita?
2. Existe diferença entre Doutrina Espírita e Movimento Espírita?
3. Qual seria, no dizer de Allan Kardec, um dos maiores obstáculos à expansão do Movimento Espírita?
4. Qual a importância do Pacto Áureo, celebrado em 5 de outubro de 1949, para o Movimento Espírita brasileiro?
5. Qual é o objetivo do Movimento Espírita e como ele se desenvolve no Brasil?

### **Texto para leitura**

- 1.** O Movimento Espírita é uma organização dinâmica e federativa que congrega as atividades das associações espíritas, dentro de um clima de confraternização com diretrizes comuns e o propósito, não só de difusão coordenada dos princípios basilares da Doutrina Espírita, como de vivência de uma ética racional, com vistas ao progresso espiritual da Humanidade.
- 2.** Há uma clara distinção entre Doutrina Espírita e Movimento Espírita. A Doutrina é o corpo doutrinário codificado por Allan Kardec entre 1857 e 1868. Movimento Espírita, como o próprio nome sugere, é algo dinâmico e sua unificação implica a convivência dentro de uma unidade de pensamento e ação, na qual está implícito o reconhecimento da existência de uma diretriz, objetivando o ajustamento a princípios de ordem doutrinária e um sistema dinâmico global.
- 3.** Não se trata, entretanto, de um sistema de coordenação por diretrizes impostas, mas de uma movimentação espontânea, fruto da conscientização e do amadurecimento dos espíritas. É, pois, um movimento livre, aberto, sem hierarquias rígidas, sem obediência cega ou dogmática, mas de compreensão harmoniosa, de autodisciplina, buscando apenas a maior fidelidade e a maior segurança dos postulados fundamentais da Doutrina, o que implica vigilância pertinaz do adepto e decidido devotamento à causa.
- 4.** Como previa Allan Kardec, um dos maiores obstáculos à expansão do Movimento Espírita seria "*a falta de unidade*". Asseverou o Codificador (O Livro dos Médiuns, item 348):

*"Todos devem concorrer, ainda que por vias diferentes, para o objetivo comum, que é a pesquisa e a propagação da verdade.*

*Os antagonismos, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender".*

**5.** Noutro momento, ao defender a ideia de que é melhor para o Movimento Espírita a existência de "pequenos grupos" espíritas do que a constituição de grandes aglomerações, Kardec referiu-se à importância da confraternização e dos contatos frequentes entre as Sociedades espíritas (L.M., item 334):

*"Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã".*

**6.** Para superar os obstáculos à concretização dessas ideias e, assim, consolidar e intensificar o Movimento Espírita brasileiro, foram envidados todos os esforços para edificar uma inabalável unidade, substancialmente decisiva para a missão do Brasil, em sua condição de Pátria do Evangelho.

**7.** Tudo começou por um documento lançado no início do século XX, que merece destacado relevo: "Bases de Organização Espírita", dado a lume em 1904. Nesse documento previu-se o advento das federações nas capitais dos Estados, nos moldes da Federação Espírita do Rio de Janeiro, com adesão de todas ao programa da Federação Espírita Brasileira.

**8.** Foi, porém, o Pacto Áureo, celebrado em 5 de outubro de 1949, o ponto magno, "o alto estágio atingido pelo Movimento Espírita no âmbito nacional, ao longo das lutas, vicissitudes e testemunhos dos espíritas que receberam e cumpriram as obrigações nobilitantes nas esferas da Unificação. Das `Bases' de 1904, ao Conselho Federativo Nacional, em 1950, a distância, no tempo, é de quase meio século".

**9.** Os signatários do Pacto Áureo, *ad referendum* das Sociedades por eles representadas, acordaram em aprovar:

A. que cabe aos espíritas do Brasil pôr em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", do Espírito de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.

B. que a FEB criaria um Conselho Federativo Nacional permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da Organização Federativa estabelecidos em 1949.

**10.** O objetivo do Movimento Espírita consiste na propagação e aplicação da Doutrina Espírita, pela vivência do Evangelho redivivo, capaz de operar a renovação do homem, a benefício da própria Humanidade. Da excelência e amplitude do objetivo, decorre toda a sua notável importância, tanto mais quanto se percebem os benéficos resultados alcançados com a expansão da Doutrina Espírita, carreando o progresso moral e espiritual dos povos na Terra.

**11.** A importância da ação programática do Movimento Espírita pode ser aquilatada pela conquista gradual de suas metas na realização da paz, da concórdia, da redenção individual e do progresso coletivo.

**12.** No Brasil, a importância do Movimento Espírita está ligada à sua missão de Pátria do Evangelho, como é relatado por Humberto de Campos (Espírito) na obra citada, com vistas a, dentro do ideal cristão, "espiritualizar o ser humano, espalhando com os seus labores e sacrifícios as sementes produtivas na construção da sociedade do futuro".

**13.** No processo dessa dinâmica, não se contenta apenas com as publicações da imprensa espírita, ou mesmo de seus livros, veículos de maior penetração popular, que projetam a mensagem espírita para os mais longínquos recantos da Terra. O Movimento Espírita desenvolve-se, ainda, por meio de encontros fraternos, congressos, palestras, cursos de evangelização espírita infanto-juvenil e estudos sistematizados da Doutrina Espírita, como também pela assistência material e espiritual prestada a encarnados e desencarnados.

**14.** O Movimento Espírita realiza, assim, um amplo e intensivo programa de irradiação de amor e luzes divinas, segundo as diretrizes traçadas pelo Consolador prometido por Jesus.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é Movimento Espírita?** O Movimento Espírita é uma organização dinâmica e federativa que congrega as atividades das associações espíritas, dentro de um clima de confraternização com diretrizes comuns e o propósito, não só de difusão coordenada dos princípios basilares da Doutrina Espírita, como de vivência de uma ética racional, com vistas ao progresso espiritual da Humanidade.

**2. Existe diferença entre Doutrina Espírita e Movimento Espírita?** Sim. Há uma clara distinção entre Doutrina Espírita e Movimento Espírita. A Doutrina é o corpo doutrinário codificado por Allan Kardec entre 1857 e 1868. Movimento Espírita, como o próprio nome sugere, é algo dinâmico e sua unificação implica a convivência dentro de uma unidade de pensamento e ação, na qual está implícito o reconhecimento da existência de uma diretriz, objetivando o ajustamento a princípios de ordem doutrinária e um sistema dinâmico global.

**3. Qual seria, no dizer de Allan Kardec, um dos maiores obstáculos à expansão do Movimento Espírita?** A falta de unidade.

**4. Qual a importância do Pacto Áureo, celebrado em 5 de outubro de 1949, para o Movimento Espírita brasileiro?** O Pacto Áureo foi o ponto magno, o estágio mais elevado atingido pelo Movimento Espírita no Brasil, com vistas à unificação.

**5. Qual é o objetivo do Movimento Espírita e como ele se desenvolve no Brasil?** O objetivo do Movimento Espírita é a propagação e a aplicação da Doutrina Espírita, pela vivência do Evangelho redivivo, capaz de operar a renovação do homem, a benefício da própria Humanidade. Em sua dinâmica, ele não se contenta apenas com as publicações da imprensa espírita, ou mesmo de seus livros, veículos de maior penetração popular, que projetam a mensagem espírita para os mais longínquos recantos da Terra, mas desenvolve-se, ainda, por meio de encontros fraternos, congressos, palestras, cursos de evangelização espírita infanto-juvenil, estudos sistematizados da Doutrina Espírita e também pela assistência material e espiritual prestada a encarnados e desencarnados.

### **Bibliografia:**

"O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, itens 334 e 348.

"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de Humberto de Campos (Espírito).

"Movimento e Doutrina", Reformador, setembro de 1977.

"Grande Conferência Espírita", Reformador, setembro de 1979.

"75 anos de Bases de Organização Espírita", Reformador, janeiro de 1979.

"Unificação", Reformador, abril de 1976.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 9 – O Centro Espírita, sua importância e seu papel social**

#### **O Centro Espírita, sua importância e seu papel social**

Apresentamos nesta edição o **9º tema** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

**1. Que é Centro Espírita?**

**2. Qual o papel que o Centro Espírita deve desempenhar?**

**3. São em número de nove as atividades básicas do Centro Espírita. Mencione pelo menos cinco delas.**

**4. O Centro Espírita tem alguma responsabilidade com a Unificação?**

**5. Complete a seguinte frase: "O Centro Espírita, para melhor desempenhar seu papel, deve revestir a forma ..... de administração."**

#### **Texto para leitura**

##### **O que é Centro Espírita**

**1.** O Centro Espírita é uma unidade basilar, uma verdadeira célula da ação programática do Movimento Espírita, constituindo-se não só como um educandário de Espíritos, mas também como um atuante templo de orações e de fraterna vivência evangélica. É a abençoada instituição de cultivo do amor entre as criaturas encarnadas e desencarnadas, um santuário de reeducação espiritual.

**2.** Podemos imaginar esse núcleo educativo e posto de socorro na complexidade de uma usina e laboratório, hospital e escola, núcleo de pesquisas e célula de

experiências valiosas, onde o coração e o cérebro se entreguem a inadiáveis tarefas de abnegação e fraternidade, de equilíbrio e união, de estudo e luz.

**3.** O Centro Espírita é um posto de socorro, espiritual e material, que acolhe desde a criança até o velho, necessitados ou não de assistência e fraternidade. É templo, é casa de oração, é recanto de paz, acolhendo os desesperados, os revoltados.

**4.** É uma alegria verificar que, no Brasil, o idealismo, o anseio da prática da caridade em seus multiformes aspectos e a firme vontade de propagar a doutrina espírita têm sido as alavancas propulsoras da fundação e sustentação das instituições espíritas.

### **O papel do Centro Espírita**

**5.** O papel que o Centro Espírita deve desempenhar é primordialmente operar a propagação da doutrina espírita para a renovação do homem, integrando-o no grupo familiar e na sociedade em que vive, com vistas ao progresso moral e espiritual de todos. Como escola de formação espiritual e moral, que deve ser, o Centro Espírita desempenha papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo.

**6.** Cabe ao Centro Espírita a responsabilidade de mobilizar todos os recursos possíveis à instrução, orientação, alertamento e educação dos encarnados, seja na infância, seja na mocidade, na madureza ou na velhice, a fim de que se desincumbam com êxito de suas tarefas.

**7.** Incumbe-lhe, ainda, a atribuição de promover, em clima de harmonia, a Unificação. O opúsculo "*Orientação ao Centro Espírita*", obra elaborada pelo Conselho Federativo Nacional, recomenda que todo Centro deve unir-se aos demais com o propósito de confraternização e permuta de experiências para o aprimoramento de suas atividades. Fazendo-o, estarão os Centros cumprindo uma orientação sugerida por Kardec, como vimos anteriormente. (*Leia sobre o assunto o módulo 8 deste estudo constante da edição de 6/6/2007 desta revista.*)

**8.** Da relevância de suas atribuições, da magnitude de sua missão, por meio de suas múltiplas atividades atuais, ressalta toda a imensurável e notável importância de seu papel no mundo contemporâneo, tão envolto em crises e tormentosas convulsões sociais.

**9.** Ao aplicar a doutrina espírita, ensinando e promovendo a sua prática pelo exercício contínuo da lei de amor, o Centro Espírita estará realizando o que de mais edificante e altaneiro poderia alcançar: a evolução moral e espiritual do homem e da Humanidade, conduzindo a ambos ao reino de luz, de paz e de bem-estar geral. Por aí se pode bem aquilatar a sua inestimável e insuperável importância.

### **As atividades do Centro Espírita**

**10.** O Centro Espírita desenvolve múltiplas realizações agrupadas em atividades básicas, administrativas, de comunicação e de unificação. As atividades que se relacionam com o objetivo da doutrina estão discriminadas no opúsculo "*Orientação ao Centro Espírita*" (obra citada), na seguinte ordem:

- **Promover o estudo metódico e sistemático da doutrina espírita e do Evangelho à luz do Espiritismo.**
- **Promover a evangelização da criança à luz da doutrina espírita.**
- **Incentivar a orientação da juventude na teoria e na prática doutrinária, integrando-a em suas tarefas.**
- **Divulgar a doutrina espírita por meio do livro.**
- **Promover o estudo da mediunidade, orientando as atividades mediúnicas.**
- **Desenvolver atividades de assistência espiritual, mediante a utilização dos recursos oferecidos pela doutrina, inclusive reuniões privativas de desobsessão.**
- **Manter um trabalho de atendimento fraterno, pelo diálogo, com vistas à orientação e esclarecimento das pessoas que buscam o Centro.**
- **Promover o serviço de assistência social espírita, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais.**
- **Incentivar e orientar a instituição do Culto do Evangelho no lar.**

**11.** Além destas, o Centro desenvolve atividades administrativas, atividades de comunicação, inclusive a divulgação do Esperanto e, por fim, atividades de Unificação, conjugando esforços e somando experiências com as demais instituições congêneres da mesma localidade ou região, de modo a evitar paralelismo ou duplicidade de realizações.

**12.** O Centro Espírita, para melhor desempenhar seu papel, deve revestir a forma departamental de administração. Um modelo usual de organização de Centro Espírita no Brasil prevê, além da existência de um Conselho Deliberativo, uma Diretoria Executiva constituída de presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro e diretores de Departamentos, a saber: Departamento Doutrinário (estudos, palestras, educação mediúnica, assistência espiritual e desobsessão), Departamento de Assistência Social, Departamento de Infância e Juventude, Departamento de Divulgação (livraria, biblioteca, divulgação da doutrina por meio do rádio, da televisão e da imprensa) e Departamento de Administração.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é Centro Espírita?** O Centro Espírita é uma unidade basilar, uma verdadeira célula da ação programática do Movimento Espírita, constituindo-se não só como um educandário de Espíritos, mas também como um atuante templo de orações e de fraterna vivência evangélica.

**2. Qual o papel que o Centro Espírita deve desempenhar?** O papel que o Centro Espírita deve desempenhar é primordialmente operar a propagação da doutrina espírita para a renovação do homem, integrando-o no grupo familiar e na sociedade, com vistas ao progresso moral e espiritual de todos.

**3. São em número de nove as atividades básicas do Centro Espírita. Mencione pelo menos cinco delas.** Promover o estudo metódico e sistemático da doutrina espírita e do Evangelho à luz do Espiritismo; promover a evangelização da criança à luz da doutrina espírita; promover o estudo da

mediunidade, orientando as atividades mediúnicas; desenvolver atividades de assistência espiritual, mediante a utilização dos recursos oferecidos pela doutrina, inclusive reuniões privativas de desobsessão; manter um trabalho de atendimento fraterno, pelo diálogo, com vistas à orientação e esclarecimento das pessoas que buscam o Centro.

**4. O Centro Espírita tem alguma responsabilidade com a Unificação?** Sim. O opúsculo "*Orientação ao Centro Espírita*" recomenda que todo Centro deve unir-se aos demais com o propósito de confraternização e permuta de experiências para o aprimoramento de suas atividades. Fazendo-o, estarão os Centros cumprindo uma orientação sugerida pelo próprio Codificador do Espiritismo.

**5. Complete a seguinte frase:** "O Centro Espírita, para melhor desempenhar seu papel, deve revestir a forma departamental de administração."

### **Bibliografia:**

"O Livro dos Médiuns", item 334.

"Orientação ao Centro Espírita", FEB, pp. 13 a 15.

"Reformador" de agosto/1976.

"Reformador" de agosto/1980.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 10 – A organização federativa nacional, a FEB e as federativas estaduais**

#### **A organização federativa nacional, a FEB e as federativas estaduais**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 10** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

##### **1. Qual a principal tarefa das federações espíritas estaduais?**

**2. Reza o Estatuto da Federação Espírita Brasileira (FEB) que a execução do seu programa consistirá na integração das Sociedades Espíritas dos Estados e do Distrito Federal no seu organismo. Qual o objetivo dessa integração?**

**3. Quando foi fundada a Federação Espírita Brasileira (FEB)?**

**4. Qual é o objeto da Federação Espírita Brasileira?**

**5. Em que consiste o Conselho Federativo Nacional, quem o integra e qual a sua finalidade?**

### **Texto para leitura**

#### **Como surgiram as federativas estaduais**

**1.** Os espíritas do Brasil, tendo em vista a conveniência e oportunidade de uma organização geral de propaganda sobre bases homogêneas, resolveram empregar todos os esforços para a criação, na capital de cada Estado, de um Centro calcado nos moldes da Federação Espírita do Rio de Janeiro, tendo por fim promover a organização e a filiação de associações de estudo e propaganda em todo o Estado.

**2.** Tais instituições, aderindo ao programa da Federação Espírita Brasileira, a esta se filiariam com as respectivas associações subsidiárias, sem nenhuma relação de dependência disciplinar, mas unicamente com intuito de confraternização e unidade de vistas. Esse foi o plano concebido, e surgiram assim as Federações Espíritas Estaduais.

**3.** As federativas estaduais, embora com organizações administrativas muitas vezes diferentes, têm as mesmas finalidades e funções, e participam do plano superior com relação à difusão do Espiritismo no Brasil.

#### **A importância do Pacto Áureo**

**4.** A principal tarefa das federações estaduais é, pois, contribuir para que seja atingida e mantida a unidade doutrinária, objetivo esse que se consegue por meio do estudo das obras da codificação, fundamentalmente. Para isso, devem estar sempre em contato com as instituições a elas adesas, envidando, numa ação conjunta, todos os esforços para que o Espiritismo guarde sua integridade e possa ser divulgado com a fidelidade desejável.

**5.** Reza o Estatuto da Federação Espírita Brasileira (FEB) que a execução do seu programa consistirá na integração das Sociedades Espíritas dos Estados e do Distrito Federal no seu organismo, por ato federativo ou de adesão, de modo a constituírem com ela um todo homogêneo, no qual, com o único objetivo de confraternização, concórdia e solidariedade, se verifique completa harmonia de vistas e unidade de programa, moldado pelas bases da organização espírita.

**6.** A integração e união das instituições espíritas em torno de um mesmo ideal doutrinário, ou seja, o da codificação do Espiritismo, leva-nos a afirmar ser o Pacto Áureo o alto estágio atingido pelo Movimento Espírita em âmbito nacional, ao longo das lutas, das vicissitudes e testemunhos dos espíritas que receberam e cumpriram obrigações nobilitantes nas esferas da Unificação.

#### **A FEB e o Conselho Federativo Nacional**

**7.** A ação federativa far-se-á , assim, sempre no sentido da aproximação fraterna das instituições espíritas que mantenham atividades doutrinárias de conformidade com a codificação do Espiritismo, objetivando a troca de experiências e, acima de tudo, o fortalecimento do Movimento Espírita.

**8.** A Federativa Espírita Brasileira (FEB), fundada em 2 de janeiro de 1884, no Rio de Janeiro (RJ), é uma sociedade civil religiosa, cultural e filantrópica, que tem por objeto e fins o estudo teórico, experimental e prático do Espiritismo, a observância e a propaganda dos seus ensinamentos, a prática da caridade espiritual, moral e material, e a união solidária das sociedades espíritas do Brasil.

**9.** À FEB incumbe a representação do Espiritismo, por parte do Brasil, em todos os atos e solenidades internacionais concernentes à organização espírita mundial, assim como nos congressos que se efetuarem, cujas conclusões devem ser submetidas ao Conselho Federativo Nacional, o órgão colegiado, de caráter permanente, cuja finalidade é executar, desenvolver e ampliar os planos da organização federativa da Federação Espírita Brasileira.

**10.** O Conselho Federativo Nacional é integrado por representantes da FEB e das federativas estaduais, que nele têm assento por meio de um dos membros de sua Diretoria.

**11.** O Conselho Federativo Nacional reúne-se ordinariamente uma vez por ano e, extraordinariamente, sempre que necessário, só podendo funcionar com a presença de metade mais um dos seus membros.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual a principal tarefa das federações espíritas estaduais?** A principal tarefa das federações estaduais é contribuir para que seja atingida e mantida a unidade doutrinária, por meio do estudo das obras da codificação, fundamentalmente. Para isso, devem estar sempre em contato com as instituições a elas adesas, envidando, numa ação conjunta, todos os esforços para que o Espiritismo guarde sua integridade e possa ser divulgado com a fidelidade desejável.

**2. Reza o Estatuto da Federação Espírita Brasileira (FEB) que a execução do seu programa consistirá na integração das Sociedades Espíritas dos Estados e do Distrito Federal no seu organismo. Qual o objetivo dessa integração?** A integração das instituições espíritas com a FEB tem o objetivo de promover a confraternização, a concórdia e a solidariedade, para que se verifique completa harmonia de vistas e unidade de programa, moldado pelas bases da organização espírita.

**3. Quando foi fundada a Federação Espírita Brasileira (FEB)?** Em 2 de janeiro de 1884.

**4. Qual é o objeto da Federação Espírita Brasileira?** A FEB tem por objeto e fins o estudo teórico, experimental e prático do Espiritismo, a observância e a propaganda dos seus ensinamentos, a prática da caridade espiritual, moral e material, bem como a união solidária das sociedades espíritas do Brasil.

**5. Em que consiste o Conselho Federativo Nacional, quem o integra e qual a sua finalidade?** O Conselho Federativo Nacional é um órgão colegiado, de caráter permanente, cuja finalidade é executar, desenvolver e ampliar os planos da organização federativa da Federação Espírita Brasileira. Ele é

integrado por representantes da FEB e das federativas estaduais, que nele têm assento por meio de um dos membros de sua diretoria.

### **Bibliografia:**

"Estatuto da Federação Espírita Brasileira".

"Orientação ao Centro Espírita", FEB, pp. 56 e 58.

"Reformador" de janeiro/1979.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 11 – Provas da existência de Deus**

#### **Provas da existência de Deus**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 11** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

- 1. Podemos afirmar que Deus é um ser vivo, sensível, consciente?**
- 2. Como os Espíritos, em resposta a Kardec, definiram Deus?**
- 3. Quais são as provas referidas pelos Espíritos acerca da existência de Deus?**
- 4. O sentimento intuitivo que temos de Deus é produto da educação e das ideias adquiridas?**
- 5. A formação primeira do Universo não seria fruto de um acaso inteligente? Por quê?**

#### **Texto para leitura**

##### **A ideia de Deus**

**1.** "Outrora, Deus foi homem: hoje, Deus é Deus", assevera Léon Denis. O Ser Supremo, criado à imagem do homem, hoje vê apagar-se pouco a pouco essa imagem, substituída por uma realidade sem forma. A forma, a definição, o tempo, a duração, a medida, o grau de potência ou atividade não mais se aplicam a Deus. O próprio nome Deus oculta uma ideia incompleta. Outrora,

Júpiter empunhava o raio, Apolo conduzia o Sol e Netuno senhoreava os mares. No Tibete, ainda hoje, adoram Maitreya, que refreia as ondas do mar, abençoa o exército, amaldiçoa o rival e dirige as chuvas.

**2.** A história da ideia de Deus mostra-nos que ela sempre foi relativa ao grau intelectual dos povos e de seus legisladores, correspondendo aos movimentos civilizadores, à poesia dos climas, às raças, à florescência de diferentes povos, enfim aos progressos espirituais da Humanidade. Com o passar dos tempos, assistimos sucessivamente aos desfalecimentos e tergiversações dessa ideia imperecível que, às vezes fulgurante e outras vezes eclipsada, pode, todavia, ser identificada sempre nos fastos da Humanidade.

**3.** Nosso Deus é um Deus ainda desconhecido, qual o era para os Vedas e para os sábios do Areópago de Atenas. No entanto, no estado evolutivo em que nos encontramos podemos sentir que Deus não é uma abstração metafísica, um ideal que não existe. Não; Deus é um ser vivo, sensível, consciente. Deus é uma realidade ativa. Deus é nosso Pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo.

**4.** Kardec perguntou aos Espíritos: "Que é Deus?" e não quem é Deus? Os Espíritos responderam: "Deus é a Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas" (L.E., item 1).

**5.** Dizer que Deus é infinito é um erro, consequência da pobreza da nossa linguagem, que é insuficiente para definir as coisas que estão acima da nossa inteligência.

**6.** Deus – ensina Kardec - é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é infinito é tomar o atributo pela própria coisa, e definir uma coisa que não é conhecida por outra que também não o é.

### **A existência de Deus e suas provas**

**7.** Em "O Livro dos Espíritos" os imortais nos dizem que podemos encontrar a prova da existência de Deus num axioma bastante conhecido dos homens, segundo o qual "não há efeito sem causa". Basta que procuremos a causa de tudo o que não constitui obra do homem e a nossa razão responderá.

**8.** Todos os homens carregam em si o sentimento intuitivo de Deus, uma prova de que a crença em um Ser superior não é produto da educação ou de ideias adquiridas, visto que até os selvagens o possuem. Ora, se fosse a ideia de Deus produto da educação, não seria universal, mas restrita a certos lugares.

### **A causa primária da formação das coisas**

**9.** Atribuir a formação primeira das coisas às propriedades íntimas da matéria – afirmam os Espíritos – equivale a tomar o efeito pela causa, porque essas propriedades são elas mesmas um efeito que deve ter também uma causa.

**10.** A harmonia que regula as atividades do Universo revela combinações e fins determinados e, por isso mesmo, mostra-nos a ação de uma força inteligente. Atribuir essa formação primeira ao acaso seria, de igual modo, um contrassenso, porque o acaso é cego e não pode produzir coisas inteligentes. Um acaso inteligente não seria mais acaso.

**11.** Pela obra se reconhece o artífice. Nenhum ser humano pode criar o que a Natureza produz por si mesma. A causa primeira é, portanto, uma inteligência superior à Humanidade. Quanto maior o prodígio realizado pela inteligência

humana, essa inteligência tem, ela mesma, uma causa, e quanto mais o que ela realiza é grande, mais a causa primeira deve ser grande.

**12.** Essa inteligência superior é a causa primeira de todas as coisas, qualquer que seja o nome sob o qual o homem a designe - Deus, Allah, Jeová. O nome é, no caso, o que menos importa.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Podemos afirmar que Deus é um ser vivo, sensível, consciente?** Sim. Deus é um ser vivo, sensível, consciente. Deus é uma realidade ativa. Deus é nosso Pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo.

**2. Como os Espíritos, em resposta a Kardec, definiram Deus?** "Deus é a Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas."

**3. Quais são as provas referidas pelos Espíritos acerca da existência de Deus?** Os imortais nos dizem que podemos encontrar a prova da existência de Deus num axioma bastante conhecido dos homens, segundo o qual "não há efeito sem causa". Basta que procuremos a causa de tudo o que não constitui obra do homem e a nossa razão responderá.

**4. O sentimento intuitivo que temos de Deus é produto da educação e das ideias adquiridas?** Não, visto que até os selvagens o possuem. Ora, se fosse a ideia de Deus produto da educação, não seria universal, mas restrita a certos lugares.

**5. A formação primeira do Universo não seria fruto de um acaso inteligente? Por quê?** Atribuir a formação primeira das coisas às propriedades íntimas da matéria – afirmam os Espíritos – equivale a tomar o efeito pela causa, porque essas propriedades são elas mesmas um efeito que deve ter também uma causa. A harmonia que regula as atividades do Universo revela combinações e fins determinados e, por isso mesmo, mostra-nos a ação de uma força inteligente. Atribuir essa formação primeira ao acaso seria, de igual modo, um contrassenso, porque o acaso é cego e não pode produzir coisas inteligentes. Um acaso inteligente não seria mais acaso.

### **Bibliografia:**

"O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, itens 1 a 13.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 12 – Atributos da Divindade**

#### **Atributos da Divindade**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 12** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Por que o homem não é capaz de compreender a natureza íntima de Deus?**
- 2. Qual foi o motivo que levou os homens à crença na existência de muitos deuses?**
- 3. Quais os principais atributos que podemos reconhecer em Deus?**
- 4. Por que é que se diz que Deus deve possuir no grau supremo os seus atributos?**
- 5. Em que consiste a doutrina panteísta e por que Kardec a refutou?**

### **Texto para leitura**

#### **A natureza íntima de Deus**

- 1.** O homem ainda não pode compreender a natureza íntima de Deus, porque para isso um sentido lhe falta. Na infância da Humanidade, o homem o confunde, frequentemente, com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui. Mas, à medida que o senso moral se desenvolve, seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas e dele faz uma ideia mais justa, embora sempre incompleta.
- 2.** Sem o conhecimento dos atributos de Deus, seria impossível compreender a obra da criação. Este é o ponto de partida de todas as crenças religiosas e foi justamente por não se terem referido a isso que a maioria das religiões errou em seus dogmas.

#### **O politeísmo**

- 3.** Os que não atribuíram a Deus a onipotência imaginaram muitos *deuses*. Os que não lhe atribuíram a soberana bondade fizeram dele um Deus ciumento, colérico, parcial e vingativo. A ignorância do princípio de que são infinitas as perfeições de Deus foi que gerou o politeísmo.
- 4.** Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, temos uma ideia mais ou menos completa dos seus atributos, do nosso ponto de vista. Mas devemos saber que existem coisas acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a nossa linguagem ainda não tem condições de expressar.
- 5.** A razão nos diz que Deus deve ter essas perfeições no supremo grau, porque se tivesse uma só de menos, ou não fosse de um grau infinito, ele não seria superior a tudo, e por conseguinte não seria Deus.
- 6.** Deus é Espírito - o Supremo Espírito! Absolutamente perfeito, não é comparável a quaisquer outros seres, estando infinitamente acima de todos. Possuindo sabedoria e poder infinitos, paira, onipresente, sobre todo o Universo, e a tudo comunica, onipotente, o seu influxo e a sua vontade.

#### **Atributos do Criador**

**7. Deus é eterno**, isto é, não teve começo e não tem fim. Se tivesse tido princípio, houvera saído do nada ou então teria sido criado por outro ser anterior e, nesse caso, este ser é que seria Deus. Se lhe supuséssemos um começo ou um fim, poderíamos conceber uma entidade existente antes dele e capaz de lhe sobreviver, e assim por diante, ao infinito.

**8. Deus é imutável**. Se estivesse sujeito a mudanças, nenhuma estabilidade teriam as Leis que regem o Universo.

**9. Deus é imaterial**, isto é, a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.

**10. Deus é onipotente**. Se não possuísse o poder supremo, sempre se poderia conceber uma entidade mais poderosa e assim por diante, até chegar-se ao ser cuja potencialidade nenhum outro ultrapassasse. Esse então é que seria Deus.

**11. Deus é soberanamente justo e bom**. Em tudo e em toda parte aparecem a bondade e a justiça de Deus na providência com que, através de leis perfeitas, assiste as suas criaturas. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim, nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.

**12. Deus é único**. Não há deuses, mas um Deus somente, soberano do universo, criador absoluto e incriado, infinito e eterno. Se houvesse muitos deuses não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

### **A doutrina panteísta**

**13.** Deus não é, como pretende a doutrina panteísta, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas. Se Deus fosse assim, não seria Deus, porque seria efeito e não causa. Ora, Deus não pode ser ao mesmo tempo a causa e o efeito.

**14.** Com uma reflexão madura, a razão nos fará ver quão absurdo é quereremos encontrar a demonstração de alguns atributos de Deus nas considerações dos panteístas, como esta: "Os mundos sendo infinitos, Deus é, por isso mesmo, infinito; o vazio ou o nada não estando em nenhuma parte, Deus está em toda parte; Deus estando por toda parte, uma vez que tudo é parte integrante de Deus, ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente."

**15.** Também, de acordo com o panteísmo, "todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade". Sobre tal afirmativa vejamos o comentário feito por Allan Kardec: "Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Ora, transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes, mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade".

**16.** Não sabemos tudo o que Deus é, mas sabemos o que ele não pode deixar de ser, e esse sistema está em contradição com as suas propriedades mais

essenciais. A doutrina panteísta confunde o criador com a criatura, absolutamente como se quisesse que uma máquina engenhosa fosse uma parte integrante do mecânico que a concebeu.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que o homem não é capaz de compreender a natureza íntima de Deus?** O homem ainda não pode compreender a natureza íntima de Deus, porque para isso um sentido lhe falta. Na infância da Humanidade, o homem o confunde, frequentemente, com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui. Mas, à medida que o senso moral se desenvolve, seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas e dele faz uma ideia mais justa, embora sempre incompleta.

**2. Qual foi o motivo que levou os homens à crença na existência de muitos deuses?** Os homens que não atribuíram a Deus a onipotência imaginaram muitos *deuses*. Os que não lhe atribuíram a soberana bondade fizeram dele um Deus ciumento, colérico, parcial e vingativo. A ignorância do princípio de que são infinitas as perfeições de Deus foi que gerou o politeísmo.

**3. Quais os principais atributos que podemos reconhecer em Deus?** Deus é eterno, imutável, imaterial, onipotente, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom.

**4. Por que é que se diz que Deus deve possuir no grau supremo os seus atributos?** A razão nos diz que Deus deve ter essas perfeições no supremo grau, porque se tivesse uma só de menos, ou não fosse de um grau infinito, ele não seria superior a tudo, e por conseguinte não seria Deus.

**5. Em que consiste a doutrina panteísta e por que Kardec a refutou?** A doutrina panteísta diz que Deus é a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas. Se Deus fosse assim, não seria Deus, porque seria efeito e não causa. Ora, Deus não pode ser ao mesmo tempo a causa e o efeito.

### **Bibliografia:**

"O Livro dos Espíritos", itens 10, 11, 13, 14, 15 e 16.

"A Gênese", itens 10 a 16.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 13 – A Providência Divina**

#### **A Providência Divina**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 13** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Que é providência? Considerando o sentido correto desse vocábulo, como podemos conceituar a Providência Divina?**
- 2. Mencione algumas decisões tomadas pelo Criador que podemos enquadrar na ação providencial de nosso Pai Eterno.**
- 3. Quando é que, segundo o Espiritismo, o homem se torna realmente infeliz?**
- 4. Por que Deus outorgou à criatura humana, mas não aos animais, a faculdade do livre-arbítrio?**
- 5. Em relação ao planeta Terra, a Providência Divina manifestou-se ainda uma vez quando Ele tomou uma decisão que nos diz respeito de perto. Que ação providencial foi essa?**

### **Texto para leitura**

#### **A ação providencial de Deus**

1. Providência é, neste mundo, tudo o que se faz dispendo as coisas de modo que se realizem objetivos de ordem e harmonia, buscando o bem e a felicidade das pessoas.
2. Deus, em relação às suas criaturas, é a própria Providência na sua mais alta expressão, infinitamente acima de todas as possibilidades humanas. A Providência Divina manifesta-se em todas as coisas, está imanente no Universo e se exerce através de leis admiráveis e sábias.
3. A Providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.
4. Para o incrédulo é difícil conceber a ação providencial de Deus nos menores atos e menores pensamentos de cada indivíduo. O incrédulo admite a ação de Deus sobre as leis gerais do Universo, a que todas as criaturas se acham submetidas, mas não admite sua intervenção direta nos pormenores mais ínfimos. É que ele não sabe que, para estender a sua solicitude a todas as criaturas, Deus não precisa lançar o olhar do alto da imensidade. Nossas preces, para que Ele as ouça, não necessitam transpor o espaço, nem ser ditas com voz retumbante, porque nossos pensamentos repercutem n'Ele.

#### **Providência e livre-arbítrio**

5. É por causa de sua inferioridade que o homem não consegue compreender como age o Pai Eterno. A criatura O imagina à sua semelhança, nele adorando a imagem, a figura, e não o pensamento. Para a maioria das pessoas, Deus é um soberano poderoso, sentado num trono inacessível e perdido na imensidade dos céus. Possuindo percepções ainda restritas, ele não compreende que Deus

possa e se digne de intervir em qualquer assunto, tanto nas maiores quanto nas pequeninas coisas.

**6.** Tudo foi disposto pelo amor do Pai para o bem de seus filhos, desde as mais elementares providências para a manutenção da vida orgânica e a perpetuação da espécie, até a outorga ao homem da faculdade do livre-arbítrio, que dá ao indivíduo o mérito da conquista consciente da felicidade pela prática voluntária do bem e a livre busca da verdade.

**7.** Deus tudo fez e tudo faz para o bem de suas criaturas. Imprimiu-lhes na consciência as leis morais de trabalho, reprodução, conservação e destruição, como também a lei de sociedade, com base na qual se organizam as famílias e as comunidades, em cujo seio eles cumprem deveres, ligados às citadas leis e ainda às leis de progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade em seu mais justo e elevado sentido.

### **Causas da infelicidade do homem**

**8.** Deus propicia desse modo ao homem construir a própria felicidade pela livre observância dessas leis e o cumprimento dos deveres correspondentes, e ele só se torna infeliz quando os descumpre ou com elas se desarmoniza. Ao livre-arbítrio de que foi dotado corresponde, no entanto, a responsabilidade por seus atos, razão por que deve arcar com todas as consequências deles decorrentes.

**9.** Por causa disso, aparentemente se opõem a Providência Divina e o livre-arbítrio humano. Mas isto se dá apenas aparentemente. É que Deus lhe concede a liberdade de agir para que ele acrescente à sua felicidade o mérito da iniciativa e a espontaneidade na busca do próprio bem. O Pai Eterno a tudo provê, disso não há dúvida, mas não quer inativa a criatura humana, passivamente à espera da graça divina, e sim que ela mesma busque, mediante perseverantes esforços, a felicidade e o progresso com que todos sonhamos.

**10.** Pelo uso do livre-arbítrio, a alma fixa seu próprio destino e prepara as suas alegrias ou sofrimentos; mas jamais, no curso de sua marcha evolutiva, lhe será negado o socorro divino sempre que dele necessitar.

**11.** A alma foi criada para a felicidade, mas para poder apreciar essa felicidade, para conhecer-lhe o justo valor, deve conquistá-la por si mesma, desenvolvendo as potências encerradas em seu íntimo, certa de que a liberdade de ação e sua responsabilidade aumentam com a própria elevação.

### **O guia a quem Deus nos confiou**

**12.** A Providência é, assim, o Espírito Superior, o anjo velando sobre o infortúnio, o consolador invisível, cujas inspirações reaquecem o coração gelado pelo desespero e cujos fluidos vivificantes sustentam o viajor prostrado pela fadiga. A Providência é, por fim, e principalmente, o amor divino derramando a flux sobre seus filhos.

**13.** A Providência Divina, em relação à humanidade terrena, manifestou-se ainda quando Deus nos confiou a Jesus, como discípulos confiados a um Mestre e como ovelhas a um pastor.

**14.** Com que solicitude e paciência ele nos vem, desde então, ensinando e conduzindo, através de séculos e milênios! O homem pode ter certeza, pois, de que em momento algum se encontra desamparado ou entregue à própria sorte,

porque o mundo em que vivemos, graças à bondade e à providência de Deus, tem no seu leme aquele que a Doutrina Espírita considera modelo e guia da Humanidade: Jesus.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é providência? Considerando o sentido correto desse vocábulo, como podemos conceituar a Providência Divina?** Providência é, neste mundo, tudo o que se faz dispendo as coisas de modo que se realizem objetivos de ordem e harmonia, buscando o bem e a felicidade das pessoas. Deus, em relação às suas criaturas, é a própria Providência na sua mais alta expressão, infinitamente acima de todas as possibilidades humanas, e se manifesta em todas as coisas por meio de leis admiráveis e sábias. A Providência Divina é, portanto, a solicitude de Deus para com as suas criaturas, porque Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside. É nisto que consiste a ação providencial.

**2. Mencione algumas decisões tomadas pelo Criador que podemos enquadrar na ação providencial de nosso Pai Eterno.** Tudo o que Deus dispôs em relação a nós tem por objetivo o bem de seus filhos, desde as mais elementares providências para a manutenção da vida orgânica e a perpetuação da espécie, até a outorga ao homem da faculdade do livre-arbítrio, que dá ao indivíduo o mérito da conquista consciente da felicidade pela prática voluntária do bem e a livre busca da verdade. Para isso, imprimiu-lhes na consciência as leis morais de trabalho, reprodução, conservação e destruição, como também a lei de sociedade, com base na qual se organizam as famílias e as comunidades, em cujo seio eles cumprem deveres, ligados às citadas leis e ainda às leis de progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade em seu mais justo e elevado sentido.

**3. Quando é que, segundo o Espiritismo, o homem se torna realmente infeliz?** Deus propiciou ao homem construir a própria felicidade pela livre observância das leis que Ele estabeleceu e pelo cumprimento dos deveres correspondentes. O homem só se torna infeliz quando os descumpre ou com elas se desarmoniza. Ao livre-arbítrio de que foi dotado pelo Criador corresponde, assim, a responsabilidade pelos seus atos, razão pela qual deve arcar com todas as consequências que deles decorrerem.

**4. Por que Deus outorgou à criatura humana, mas não aos animais, a faculdade do livre-arbítrio?** Deus concedeu ao Espírito humano a liberdade de agir para que ele acrescente à sua felicidade o mérito da iniciativa e a espontaneidade na busca do próprio bem. O Pai Eterno a tudo provê, disso não há dúvida, mas não quer inativa a criatura, à espera passivamente da graça divina, e sim que ela mesma busque, mediante perseverantes esforços, a felicidade e o progresso com que todos sonhamos. Desse modo, pelo uso do livre-arbítrio, o indivíduo fixa seu próprio destino e prepara suas alegrias ou sofrimentos.

**5. Em relação ao planeta Terra, a Providência Divina manifestou-se ainda uma vez quando Ele tomou uma decisão que nos diz respeito de perto. Que ação providencial foi essa?** Essa ação providencial consistiu em nos haver confiado a Jesus, como discípulos confiados a um Mestre ou como ovelhas a um pastor. Com que solicitude e paciência ele nos vem, desde então, ensinando e conduzindo, através de séculos e milênios!

## **Bibliografia:**

"A Gênese", itens 20 a 24.

"Depois da Morte", de Léon Denis, págs. 243 e 244.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 14 – Provas da existência e da sobrevivência do Espírito**

## **Provas da existência e da sobrevivência do Espírito**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 14** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. O que é que Descartes quis dizer com a frase: "Cogito, ergo sum" (Penso, logo existo)?**
- 2. Quando se deram as primeiras manifestações de Espíritos?**
- 3. Que importância têm na história do Moderno Espiritualismo os fenômenos de Hydesville?**
- 4. Que são os "apports"? Podemos dizer que "apports" e "raps" são a mesma coisa?**
- 5. Por que as mesas girantes foram também chamadas de mesas *falantes*? E que circunstância especial ligada a esse fenômeno levou Kardec a estudá-lo?**

### **Texto para leitura**

#### **O homem e o Espírito**

- 1.** No homem existe algo mais que matéria e princípio vital. O homem pensa e tem consciência plena de sua existência; relaciona ideias, estabelece conceitos, elabora juízos, constrói raciocínios, tira conclusões e, servindo-se do instrumento maravilhoso da linguagem, comunica tudo isto aos seus semelhantes.
- 2.** "Cogito, ergo sum", escreveu Descartes ("Penso, logo existo"). Eis o que Descartes quis dizer: - Penso; ora, a matéria por si mesma não pensa; logo, existe em mim, além do corpo material, algo mais, que é o agente do meu pensamento, em virtude do qual, portanto, existo como ser inteligente. Esse é

um raciocínio perfeitamente lógico e conforme à mais pura razão humana.

Deveria bastar para que nenhuma dúvida existisse no homem a respeito de que nele vive um Espírito, isto é, um ser imaterial, porém real, independente do corpo e a ele sobrevivente.

**3.** Outras faculdades existem ainda no homem, que nada têm a ver com a matéria, e que são funções de uma consciência individual superior, sobrelevando sobre todas o senso moral. Há, contudo, indivíduos descrentes que vivem na negação ou apenas em dúvida, pois no fundo do seu ser hão de ter a mesma aspiração, natural, de toda criatura: não morrer. Deus, então, em sua infinita bondade e amor, como Divina Providência que é, concedeu ao homem, com as manifestações espíritas, a prova de que nele vive um Espírito e que esse Espírito sobrevive à morte.

### **Manifestações espíritas**

**4.** Manifestações de Espíritos ocorreram em todos os tempos, desde a mais remota antiguidade. A sua verdadeira causa só era conhecida dos iniciados. Os profetas serviam de intermediários entre os Espíritos e os homens e muitas coisas anunciavam como expressões da vontade de Deus. Uma das coisas anunciadas foi que viria o tempo em que essa faculdade de intermediação se generalizaria, dando lugar a manifestações que ocorreriam por toda a parte, a sacudir as consciências e os corações dos homens, despertando-os para a realidade do mundo espiritual. Foi o profeta Joel o intermediário dessa predição.

**5.** A história do Moderno Espiritualismo – denominação pela qual o Espiritismo foi inicialmente conhecido na América do Norte - começou por fatos dessa natureza, ocorridos em Hydesville a partir de 1848, sendo médiuns duas adolescentes da família Fox, as jovens Kate e Margareth Fox.

### **Os "apports"**

**6.** Os fenômenos físicos se apresentam sob as mais variadas formas. A força que serve para produzi-los presta-se a todas as combinações. Ela penetra todos os corpos, atravessa todos os obstáculos, transpõe todas as distâncias. Sob a ação de uma vontade poderosa, consegue decompor e recompor a matéria compacta. É o que demonstram os fenômenos de "apports", ou transportes de flores, frutos e outros objetos através de paredes, em aposentos fechados. Zöllner, o astrônomo alemão, verificou a penetração da matéria por uma outra matéria. Com o auxílio da força psíquica, as entidades a que são devidas as manifestações chegam a imitar os mais estranhos ruídos. *(N.R.: Ao traduzir um dos clássicos do Espiritismo sobre o fenômeno de transporte, escrito por Ernesto Bozzano, Francisco Klörs Werneck diz que dois termos técnicos se aplicam ao assunto: **apport** e **asport**. **Apport** quando o objeto é levado de fora para dentro. **Asport** quando levado de dentro para fora, de tal modo que o vocábulo trazimento não tem razão de ser. **Transporte** é, assim, o termo já consagrado e abarca ambos os casos.)*

**7.** Em memorável sessão realizada em 16 de dezembro de 1868, em Londres, o médium Home, em transe mediúnico, foi levantado e projetado da parte de fora de uma janela e, suspenso no ar, entrou por uma outra janela.

### **Os "raps"**

**8.** Os "raps" são fenômenos que consistem em efeitos físicos diversos, como ruídos, estalidos, pancadas e imitação de passos, produzidos em portas, paredes, móveis e assoalhos, tudo isso sem causa física conhecida. A simples produção desses efeitos físicos nada provaria quanto à existência dos Espíritos, porquanto poderiam ser produzidos por forças outras, naturais e desconhecidas, mas a esses fatos singulares se revelou associada uma inteligência capaz de dirigir a ação e que, quando provocada, deu provas iniludíveis de ser o Espírito de um morto a verdadeira causa do fenômeno. No caso da família Fox, o Espírito produtor dos fenômenos revelou ter sido um mascate que se chamara Charles Rosma em sua última encarnação.

**9.** Hoje a sobrevivência da alma humana encontra-se perfeitamente demonstrada por fatos que têm sido investigados com todo o rigor científico por numerosos e eminentes sábios deste e do século passado. A tal ponto chegou o resultado dessas experimentações, que Alfred Russel Wallace, um dos mais eminentes investigadores dos fatos espíritas, fez esta afirmativa categórica: "O Espiritismo está tão bem demonstrado como a lei da gravitação".

### **Allan Kardec e as mesas girantes**

**10.** As mesas girantes foram também chamadas de mesas *falantes*, porque, valendo-se das pancadas que nelas soavam, podiam responder inteligentemente às perguntas das pessoas presentes às sessões. Foi exatamente esse caráter inteligente

assumido pelo fenômeno que levou o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail a interessar-se e, logo depois, dedicar-se profundamente ao seu estudo, bem como ao dos demais fenômenos espíritas, deduzindo deles todas as consequências filosóficas, morais e religiosas que eles comportam, com o auxílio dos próprios Espíritos. Os ensinamentos por ele reunidos e ordenados constituíram o admirável corpo da Doutrina Espírita enfeixado em "O Livro dos Espíritos", livro a que se seguiram outras obras, como "O Livro dos Médiuns", cuja segunda parte - Das Manifestações Espíritas - é totalmente dedicada ao estudo dessas manifestações.

**11.** É "O Livro dos Médiuns" a primeira obra de Kardec que se deve consultar sobre o tema mediunidade, visto que, como obra geral, nenhuma outra existe que a supere, vindo logo depois o livro "No Invisível", de Léon Denis.

**12.** Seguem-se-lhes numerosas obras, quer gerais, tratando de toda a fenomenologia espírita, quer particulares, ou seja, que tratam de determinados fenômenos. Sob este último aspecto, vale citar, a título de exemplos, os livros de William Crookes ("Fatos Espíritas"), Friedrich Zöllner ("Provas Científicas da Sobrevivência"), Arthur Findlay ("No Limiar do Etéreo"), Oliver Lodge ("Raymond"), Ernesto Bozzano ("Fenômenos de Transporte") e Gabriel Delanne ("O Fenômeno Espírita"), dentre muitos outros.

### **Respostas às questões propostas**

**1. O que é que Descartes quis dizer com a frase: "Cogito, ergo sum" (Penso, logo existo)?** Com esta frase Descartes quis dizer: - Penso; ora, a matéria por si mesma não pensa; logo, existe em mim, além do corpo material,

algo mais, que é o agente do meu pensamento, em virtude do qual, portanto, existo como ser inteligente.

**2. Quando se deram as primeiras manifestações de Espíritos?** As manifestações de Espíritos ocorreram em todos os tempos, desde a mais remota antiguidade, mas sua verdadeira causa só era conhecida dos iniciados.

**3. Que importância têm na história do Moderno Espiritualismo os fenômenos de Hydesville?** Importância muito grande, visto que a história do Moderno Espiritualismo – denominação pela qual o Espiritismo foi inicialmente conhecido na América do Norte - começou pelos fatos de natureza mediúnica ocorridos em Hydesville a partir de 1848, sendo médiuns duas adolescentes da família Fox, as jovens Kate e Margareth Fox.

**4. Que são os "apports"? Podemos dizer que "apports" e "raps" são a mesma coisa?** Os fenômenos de "apports" são aqueles em que os objetos são trazidos de fora para dentro do recinto da sessão. Quando o objeto é levado de dentro para fora, o fenômeno é chamado de "asport". No idioma falado no Brasil, o termo já consagrado para ambos os casos é transporte. Os "raps" são outra coisa. Trata-se de fenômenos que consistem em efeitos físicos diversos, como ruídos, estalidos, pancadas e imitação de passos, produzidos em portas, paredes, móveis e assoalhos.

**5. Por que as mesas girantes foram também chamadas de mesas falantes? E que circunstância especial ligada a esse fenômeno levou Kardec a estudá-lo?** As mesas girantes foram também chamadas de mesas *falantes* porque, valendo-se das pancadas que nelas soavam, podiam responder inteligentemente às perguntas das pessoas presentes às sessões. Foi exatamente esse caráter inteligente assumido pelo fenômeno que levou o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail a interessar-se e, logo depois, dedicar-se profundamente ao seu estudo, bem como ao dos demais fenômenos espíritas, do que resultou a extraordinária obra de codificação dos ensinamentos espíritas.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Kardec, item 83.

*No Invisível*, de Léon Denis, pp. 185 a 186 e 202 a 203

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 15 – Origem e natureza dos Espíritos**

#### **Origem e natureza dos Espíritos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 15** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com

programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Qual é a diferença essencial existente entre os seres orgânicos e os seres inorgânicos?**
- 2. É certo comparar um corpo orgânico a uma pilha elétrica? Nesse caso, como entender a sua morte?**
- 3. Há alguma relação entre o princípio vital e o princípio espiritual?**
- 4. Qual é a natureza dos Espíritos?**
- 5. Podemos dizer que os Espíritos são imateriais?**

### **Texto para leitura**

#### **Princípio vital**

- 1.** Existe na matéria orgânica um princípio especial, que ainda é incompreensível e não podemos por ora definir: o princípio vital. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha extinto no ser morto. A química, que decompõe e recompõe corpos inorgânicos, jamais chegou a reconstituir sequer uma folha de árvore, o que mostra que existe algo nos corpos orgânicos que os corpos inorgânicos não possuem.
- 2.** Os seres orgânicos, ao se formarem, assimilam o princípio vital, ou seja, esse princípio se desenvolve em cada indivíduo por efeito da combinação dos elementos básicos que constituem os corpos orgânicos. Se esses elementos - o oxigênio, o hidrogênio, o nitrogênio e o carbono - não se aliassem, no momento da formação, ao princípio vital, dariam origem simplesmente a um corpo inorgânico. O princípio vital modifica a constituição molecular de um corpo, dando-lhe propriedades especiais.

#### **A extinção do princípio vital**

- 3.** A atividade do princípio vital é alimentada durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos. Cessada essa ação, por motivo da morte, o princípio vital se extingue. A partir dessa extinção, a matéria se decompõe em seus elementos constitutivos (oxigênio, carbono, nitrogênio etc.), os quais poderão agregar-se para formar corpos inertes ou inorgânicos, ou manter-se dispersos, até a formação de novas combinações.
- 4.** A título de comparação, podemos dizer que na combinação dos elementos para a formação dos corpos orgânicos desenvolve-se *eletricidade*. Os corpos orgânicos seriam verdadeiras *pilhas elétricas*, que funcionariam enquanto os elementos dessas pilhas se acham em condições de produzir eletricidade: eis a vida. Quando essas condições desaparecem, eles deixam de funcionar: eis a morte. O princípio vital não seria, pois, mais que uma espécie particular de

eletricidade, denominada *eletricidade animal*, que durante a vida se desprende pela ação dos órgãos e cuja produção cessa quando se dá a morte.

### **Princípio espiritual**

**5.** Se todo efeito tem uma causa, todo efeito inteligente há de ter uma causa inteligente. A existência do princípio espiritual é um fato que não precisa de demonstração, pois ele se afirma pelos seus efeitos. Ninguém há que não faça distinção entre o movimento mecânico de um sino que o vento agita e o movimento intencional do mesmo sino para se dar um sinal, um aviso. Ora, não podendo a própria massa desse sino pensar, tem-se de concluir que o move uma inteligência à qual ele serve de instrumento para que se manifeste.

**6.** O princípio espiritual tem existência própria. Individualizado, o elemento espiritual constitui os seres chamados Espíritos, que são individualidades inteligentes, incorpóreas, que povoam o Universo, Criados por Deus, independem da matéria. Prescindindo do mundo corporal, agem sobre ele e, corporificando-se através da carne, recebem estímulos, transmitindo impressões, em intercâmbio expressivo e contínuo.

**7.** Havendo seres que vivem e não pensam, quais as plantas, e corpos humanos que ainda se revelam animados de vida orgânica quando já não há qualquer manifestação de pensamento, como na morte encefálica, é justo concluir que a vida orgânica reside num princípio inseparável da matéria, mas independente da vida espiritual. A vida e a inteligência originam-se, portanto, de dois princípios distintos. Uma procede do princípio vital; a outra, do princípio espiritual.

### **A natureza dos Espíritos**

**8.** A natureza dos Espíritos é algo do qual pouco ou nada sabemos. Seria o Espírito um ser imaterial? Respondendo a essa pergunta, *O Livro dos Espíritos* nos explica: "Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance de vossos sentidos" (L.E., item 82).

**9.** Na mesma questão, logo abaixo, Kardec observou: "Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria". Um povo de cegos careceria de termos para exprimir a luz e seus efeitos; ora, nós somos verdadeiros cegos com relação à essência dos seres inteligentes que povoam o espaço infinito.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual é a diferença essencial existente entre os seres orgânicos e os seres inorgânicos?** Existe nos seres orgânicos o **princípio vital**, inexistente nos seres inorgânicos: eis o que os diferencia uns dos outros.

**2. É certo comparar um corpo orgânico a uma pilha elétrica? Nesse caso, como entender a sua morte?** Sim. A título de comparação, pode-se dizer que na combinação dos elementos para a formação dos corpos orgânicos desenvolve-se *eletricidade*. Os corpos orgânicos seriam verdadeiras *pilhas elétricas*, que funcionariam enquanto os elementos dessas pilhas se acham em condições de produzir eletricidade: eis a vida. Quando essas condições desaparecem, eles deixam de funcionar: eis a morte. O princípio vital não

seria, pois, mais que uma espécie particular de eletricidade, denominada *eletricidade animal*, que durante a vida se desprende pela ação dos órgãos e cuja produção cessa quando se dá a morte.

### **3. Há alguma relação entre o princípio vital e o princípio espiritual?**

Não. A vida orgânica reside num princípio inseparável da matéria, mas independente da vida espiritual. A vida e a inteligência originam-se, pois, de dois princípios distintos. Uma procede do princípio vital; a outra, do princípio espiritual.

**4. Qual é a natureza dos Espíritos?** A natureza propriamente dita dos Espíritos é algo do qual pouco ou nada se sabe, além do fato de que se trata de um ser moral, perfectível e imortal.

**5. Podemos dizer que os Espíritos são imateriais?** Não. Imateriais não é bem o termo; incorpóreos seria o vocábulo mais exato, porque, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. Ele é formado de matéria quintessenciada, mas sem nenhuma analogia para nós terrenos e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance de nossos sentidos.

### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, itens 5 e 6, 16 e 18.

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 47 e 82.

*Evolução em dois mundos*, de André Luiz, psicografada por Chico Xavier, págs. 31, 32, 35 e 79.

*Estudos espíritas*, de Joanna de Ângelis, psicografada por Divaldo P. Franco, pág. 33.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 16 – A alma humana**

## **A alma humana**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 16** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Qual a corrente de pensamento que julga a alma como efeito e não causa dos fenômenos psicológicos?**
- 2. Qual era a visão dos *vitalistas* sobre a alma?**
- 3. Como o espiritualismo clássico conceitua a alma humana?**
- 4. Que é a alma, segundo a Doutrina ensinada pelos Espíritos Superiores?**
- 5. Que seria o nosso corpo se não tivesse alma?**

### **Texto para leitura**

#### **A visão dos materialistas**

- 1.** Antes do Espiritismo, errônea ou muito imprecisa, vaga e confusa era a ideia que se fazia da alma humana.
- 2.** Erradamente considerada como efeito e não causa pelos materialistas, estes viam nos fenômenos psicológicos, dela dependentes, apenas o resultado da atividade funcional do sistema nervoso do homem. Um decantado, mas mal compreendido paralelismo psicofisiológico, parecia justificar esse modo de ver, porquanto, lesado o cérebro, ou a medula espinhal, ou os nervos, perturbam-se as funções superiores da consciência, o pensamento lógico, o juízo, o raciocínio, a memória, as sensações e as percepções humanas, instalando-se a demência, os delírios, as alucinações, a amnésia, as paralisias, a afasia, a insensibilidade e mesmo o coma.
- 3.** Os homens de ciência, principalmente os fisiologistas, os psicólogos e os psiquiatras, foram desse modo levados a um erro fundamental, que é inverter os papéis do corpo e da alma, dando primazia àquele que, no entanto, é apenas instrumento da alma para a realização de suas atividades, enquanto encarnada.

#### **A opinião dos vitalistas**

- 4.** Os *vitalistas* não cometeram o mesmo erro dos materialistas, mas, equivocadamente, confundiram a alma com o princípio vital da vida orgânica, sem explicar o atributo essencial da alma, que é a consciência individual, resultante da faculdade cognitiva ou inteligente do ser humano.
- 5.** A inteligência nada tem a ver com a matéria, nem tampouco com o princípio vital, que é também substância material, embora sutil e dinâmica, donde emana a força vital, mas não a inteligência e, menos ainda, a razão lógica, o senso moral e todas as faculdades superiores, inexistentes nos outros seres vivos e organizados, vegetais ou animais, pelo menos no grau em que esplendem no homem racional e moral.

#### **O ponto de vista dos espiritualistas**

- 6.** Os espiritualistas, ao contrário dos materialistas, consideram a alma como um ser real e distinto, causa e não efeito de toda atividade psicológica e moral do homem.
- 7.** Conceituando-a como um ser distinto do corpo perecível e a ele sobrevivente, o espiritualismo clássico incorre, no entanto, no erro de considerar seja a alma criada com o corpo, ao qual se liga durante a vida física e dele se desprende com a morte, para seguir um destino do qual se fazem ideias muito vagas. A reencarnação, ensinada por grandes vultos da filosofia

espiritualista, como Sócrates e Platão, não é aceita pelo espiritualismo clássico, que se alinha, nesse ponto, à doutrina da Igreja.

### **A alma vista pelo Espiritismo**

**8.** Com Allan Kardec e a Doutrina por ele codificada, raiou no mundo a aurora de uma Nova Era, a Era do Espírito, e a conceituação de alma humana recebeu, então, brilhante luz.

**9.** Eis o que os próprios Espíritos ensinaram, no item 134 de "O Livro dos Espíritos":

134. *Que é a alma?*

"Um Espírito encarnado."

b) – *Que seria o nosso corpo se não tivesse alma?*

"Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem."

**10.** É admirável no texto referido a limpidez da Doutrina Espírita a respeito do que seja a alma do homem: *"A alma é um Espírito encarnado."*

**11.** A alma é, pois, um ser real, individual, independente e autônomo, de natureza puramente espiritual e que tem por destino grandioso progredir sempre, alteando-se cada vez mais em conhecimentos e em virtudes, o que ela logra mediante múltiplas existências corporais, nas quais se depura e se eleva gradualmente, até que, por fim, se liberta totalmente da necessidade de encarnar ao tornar-se Espírito puro.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual a corrente de pensamento que julga a alma como efeito e não causa dos fenômenos psicológicos?** O materialismo.

**2. Qual era a visão dos vitalistas sobre a alma?** Os vitalistas não cometeram o mesmo erro dos materialistas, mas, equivocadamente, confundiram a alma com o princípio vital da vida orgânica, sem explicar o atributo essencial da alma, que é a consciência individual, resultante da faculdade cognitiva ou inteligente do ser humano.

**3. Como o espiritualismo clássico conceitua a alma humana?** Os espiritualistas, ao contrário dos materialistas, consideram a alma como um ser real e distinto, causa e não efeito de toda atividade psicológica e moral do homem. Conceituando-a como um ser distinto do corpo perecível e a ele sobrevivente, o espiritualismo clássico incorre, no entanto, no erro de considerar seja a alma criada com o corpo, ao qual se liga durante a vida física e dele se desprende com a morte, para seguir um destino do qual se fazem ideias muito vagas.

**4. Que é a alma, segundo a Doutrina ensinada pelos Espíritos Superiores?** O Espiritismo é categórico com respeito ao assunto: "A alma é um Espírito encarnado". A alma é, de acordo com o ensinamento espírita, um ser real, individual, independente e autônomo, de natureza puramente espiritual e que tem por destino grandioso progredir sempre, alteando-se cada vez mais em conhecimentos e em virtudes, o que ela logra mediante múltiplas existências corporais, nas quais se depura e se eleva gradualmente, até que,

por fim, se liberta totalmente da necessidade de encarnar ao tornar-se Espírito puro.

**5. Que seria o nosso corpo se não tivesse alma?** Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quisermos, exceto um homem.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, item 134.

*O Reformador*, "Lembrando Kardec", outubro de 1980.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 17 – A influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos**

#### **A influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 17** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa

elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

- 1. É certo dizer que os Espíritos nos influenciam tanto, que muitas vezes são eles que nos dirigem?**
- 2. Como podemos classificar as influências espirituais?**
- 3. Se somos influenciados por outros indivíduos, como distinguir com clareza os nossos pensamentos daqueles que nos são sugeridos?**
- 4. Por que os Espíritos infelizes gostam de nos prejudicar?**
- 5. Se as influências espirituais negativas existem, como proceder para neutralizá-las?**

#### **Texto para leitura**

##### **A influência dos Espíritos pode ser boa ou má**

**1.** A influência que os Espíritos exercem sobre os nossos pensamentos e ações no dia-a-dia é muito maior do que nós imaginamos, porquanto em muitas vezes são eles que nos dirigem. Essa influência pode ser boa ou má, oculta ou

ostensiva, fugaz ou duradoura, mas, em qualquer situação, ela só se concretiza por meio da sintonia que se estabelece entre os indivíduos.

**2.** Em muitos dos pensamentos que temos em determinadas situações surgem-nos ideias diferentes sobre o mesmo assunto, e, por vezes, ideias que se contradizem. Com certeza nesses momentos estamos sendo alvo da influência dos Espíritos, fato que nem todos percebem, especialmente quando ela se dá de forma sutil e oculta. *(Veja sobre o assunto o caso Custódio Saquarema narrado por Irmão X no livro **Cartas e crônicas**, pp. 38 a 42, psicografado por Francisco Cândido Xavier.)*

**3.** Uma forma de distinguir os nossos pensamentos dos que nos são sugeridos é compreender que, normalmente, é nosso o primeiro pensamento que nos ocorre. Mas, o mais importante é saber que, independentemente de sugestões ou não, a responsabilidade pelos atos é nossa, cabendo-nos o mérito pelo bem que daí resultar ou o demérito se a ação for negativa.

**4.** Allan Kardec explica: "Se fosse útil pudéssemos claramente distinguir nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio, assim como nos dá o de distinguir entre o dia e a noite. Quando algo fica impreciso, é que assim convém ao nosso benefício" (*O Livro dos Espíritos*, nota à questão 462).

### **Pensamento e vibração**

**5.** As ideias nutridas pelos homens de inteligência e pelos *gênios* provêm algumas vezes do seu próprio Espírito, mas com frequência são sugeridas por outros Espíritos, na forma de inspiração, quando estes últimos consideram que suas ideias serão dignamente compreendidas.

**6.** Lembra-nos Rodolfo Calligaris que "pensar é vibrar, é entrar em relação com o Universo espiritual que nos envolve, e, conforme a espécie das emissões mentais de cada ser, elementos similares se lhe imanizarão, acentuando-lhe as disposições e cooperando com ele em seus esforços ascensionais ou em suas quedas e deslizes" (*Páginas de Espiritismo Cristão*, FEB, cap. 53).

**7.** Não podemos descuidar da nossa casa mental e seguir, vida afora, arrastados pela ação maléfica dos Espíritos atrasados. "Os Espíritos infelizes, de mente ultrajada, - diz Calligaris - vivem mais com os companheiros encarnados do que se supõe."

**8.** Misturam-se - acrescenta Calligaris - nas atividades comuns, perambulam no ninho doméstico, participam das conversações, seguem com os comensais, de quem dependem em processo legítimo de vampirização. "Perturbam-se e perturbam. Sofrem e fazem sofrer. Odeiam e geram ódios. Amesquinados em si mesmos, amesquinham os outros. Infelicitados, infelicitam."

**9.** Os bons Espíritos, ao contrário, suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem a vida daqueles que se mostram dignos de sua proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos naqueles que não se comprazem em tais sugestões.

### **Como neutralizar a influência negativa**

**10.** Para neutralizar a influência dos maus Espíritos, a Doutrina Espírita nos indica uma receita simples, mas infalível: a prática do bem e a fé em Deus.

**11.** Eis o que, a respeito do assunto, ensinaram os Espíritos Superiores: "Fazendo o bem e pondo a vossa confiança em Deus, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o domínio que sobre vós tentam exercer. Guardai-vos de escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que vos insuflam a discórdia e que vos induzem às más paixões. Desconfiai sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, pois que vos apanham pelo ponto fraco. Por isso Jesus vos faz repetir na Oração Dominical: Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal" (*O Livro dos Espíritos*, item 469).

### **Respostas às questões propostas**

**1. É certo dizer que os Espíritos nos influenciam tanto, que muitas vezes são eles que nos dirigem?** Sim. É isto que aprendemos na Doutrina Espírita.

**2. Como podemos classificar as influências espirituais?** As influências podem ser boas ou más, ocultas ou ostensivas, fugazes ou duradouras, mas, em qualquer situação, elas só se concretizam por meio da sintonia que se estabelece entre nós e os Espíritos.

**3. Se somos influenciados por outros indivíduos, como distinguir com clareza os nossos pensamentos daqueles que nos são sugeridos?** Uma forma de distinguir os nossos pensamentos dos que nos são sugeridos é compreender que, normalmente, é nosso o primeiro pensamento que nos ocorre. O mais importante, contudo, é saber que, independentemente de sugestões ou não, a responsabilidade pelos atos é nossa, cabendo-nos o mérito pelo bem que daí resultar ou o demérito se a ação for negativa.

**4. Por que os Espíritos infelizes gostam de nos prejudicar?** Porque são inferiores e não sabem que, agindo assim, acabam prejudicando a si mesmos. É por isso que não podemos descuidar da nossa casa mental e seguir, vida afora, arrastados pela ação maléfica dos Espíritos atrasados. Os Espíritos infelizes, de mente ultrajada, vivem mais com os companheiros encarnados do que supomos. Misturam-se em nossas atividades comuns, perambulam no ninho doméstico, participam de nossas conversações, seguem com os comensais, de quem dependem em processo legítimo de vampirização. Perturbam-se e perturbam. Sofrem e fazem sofrer. Odeiam e geram ódios. Amesquinados em si mesmos, amesquinham os outros. Infelicitados, infelicitam.

**5. Se as influências espirituais negativas existem, como proceder para neutralizá-las?** Para neutralizar a influência dos maus Espíritos, a Doutrina Espírita nos indica uma receita simples, mas infalível: a prática do bem e a fé em Deus. Agindo sempre assim, conseguiremos neutralizar a influência negativa, imunizando-nos contra a maldade que, em outros casos, poderia atingir-nos.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 107, 459, 461, 462, 464 e 469.

*Páginas de Espiritismo Cristão*, de Rodolfo Calligaris. Somos o que pensamos, cap. 53.

*Glossário Espírita Cristão*, de Divaldo Pereira Franco. Perturbadores, pág. 106.

*Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz. Dominação telepática, pág. 186.

*Cartas e crônicas*, de Irmão X. Obsessão pacífica, pp. 38 a 42.

*Ideias e ilustrações*, de Espíritos diversos. O poder das trevas, pp. 111 a 113.

*Almas em desfile*, de Hilário Silva. Proteção espiritual, p. 33.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 18 – Comunicabilidade dos Espíritos**

#### **Comunicabilidade dos Espíritos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 18** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

- 1. A possibilidade de comunicar-se com os chamados *mortos* é fato recente na história da Humanidade?**
- 2. Por que Moisés proibiu o intercâmbio entre os homens e os Espíritos?**
- 3. Para ser médium é preciso ter um comportamento moral elevado?**
- 4. Qual é, segundo o Espiritismo, o objetivo da mediunidade?**
- 5. Como entender, à vista dos ensinamentos espíritas, a interdição das relações entre os homens e os mortos?**

#### **Texto para leitura**

##### **O fenômeno mediúnico e a lei mosaica**

- 1.** A comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados é um fato antiquíssimo, com a única diferença de que no passado ela era conhecida somente pelos chamados iniciados e na atualidade, com o Espiritismo, tornou-se um fenômeno generalizado.
- 2.** A possibilidade de os Espíritos se comunicarem é um fato já muito bem estudado e comprovado, mas correntes religiosas diferentes da Doutrina

Espírita criticam-na, baseando-se na proibição mosaica de evocação dos mortos.

**3.** Para melhor compreensão das palavras de Moisés, vejamos o texto:

“Não vos desvieis para procurar mágicos; não consulteis os adivinhos, e receais que vos contamineis, dirigindo-vos a eles. Eu sou o senhor vosso Deus.”  
(*Levítico*, cap. XIX, v.31.)

“O homem ou mulher que tiver Espírito de adivinho, morra de morte. Serão apedrejados, e o seu sangue recairá sobre eles.” (*Levítico*, cap. XX, v.27.)

“E entre vós ninguém haja que pretenda purificar filho ou filha passando-os pelo fogo; que use malefícios, sortilégios e encantamentos; que consulte os que têm o Espírito de adivinhar, interrogando os mortos para saber a verdade. O senhor abomina todas essas coisas e exterminará todos esses povos, à vossa entrada, por causa dos crimes que têm cometido.” (*Deuteronômio*, cap. XVIII, vv. 9, 10, 11 e 12.)

### **Objetivo da proibição mosaica**

**4.** Se a lei de Moisés deve ser rigorosamente observada neste ponto, então por que não observá-la, também, nos outros pontos? A resposta é conhecida. Sabe-se que a lei mosaica não é aplicada hoje porque não está mais de acordo com a nossa época e com os nossos costumes. Ora, o mesmo ocorre relativamente à proibição da evocação dos mortos e do trato com os Espíritos.

**5.** O legislador hebreu queria que o seu povo abandonasse todos os costumes adquiridos no Egito, onde as evocações estavam em uso e facilitavam abusos, inclusive o comércio grosseiro, associado às práticas da magia e do sortilégio e acompanhado até mesmo de sacrifícios humanos.

**6.** A proibição de Moisés foi, assim, justíssima, porquanto as relações que então se estabeleciam com os Espíritos não se baseavam nos sentimentos de respeito, afeição ou piedade para com eles, sendo antes um recurso para adivinhações, habilmente exploradas pelo charlatanismo.

### **A mediunidade segundo o Espiritismo**

**7.** O Espiritismo veio mostrar o fim exclusivamente moral, consolador e religioso das relações com a espiritualidade. Os espíritas não fazem sacrifícios humanos, não interrogam astros, adivinhos e magos para se informar de qualquer coisa, não usam objetos, medalhas, talismãs, fórmulas sacramentais ou lugares lúgubres e horários específicos para atrair ou afastar Espíritos.

**8.** O espírita sabe que o conhecimento do futuro é vedado ao homem, e só em casos raríssimos e excepcionais é que Deus faculta a sua revelação. Se o homem conhecesse o futuro, por certo negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade.

**9.** A mediunidade não é uma faculdade inerente apenas ao homem de bem e, por isso, todos podem possuí-la. Mas, a moralização do médium libera-o da influência de Espíritos inferiores e perversos, que se sentem, então, impossibilitados de exercer domínio sobre os sensitivos, por lhes faltarem condições para a necessária sintonia. A prática mediúnica constitui, portanto, um fator de progresso humano pelos benefícios que acarreta.

### **A Igreja e as manifestações dos mortos**

**10.** Repelir as comunicações é, pois, repudiar o meio mais poderoso de instrução, já pela iniciação nos conhecimentos da vida futura, já pelos exemplos que as comunicações nos fornecem.

**11.** A experiência nos ensina, além disso, que é grande o bem que podemos fazer desviando do mal os Espíritos imperfeitos e ajudando os que sofrem a desprender-se da matéria e a se aperfeiçoarem.

**12.** Interditar as comunicações equivale, portanto, a privar as almas sofredoras da assistência que lhes podemos e devemos dispensar, razão por que, atualmente, até a Igreja, pela voz de vários de seus pastores – entre eles frei Boaventura Kloppenburg, padre François Brune e padre Gino Concetti –, admite que a comunicação com os Espíritos pode ser salutar, especialmente pelo conforto moral que traz aos que se encontram desesperados com a perda de um ente querido.

### **Respostas às questões propostas**

**1. A possibilidade de comunicar-se com os chamados *mortos* é fato recente na história da Humanidade?** Não. A comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados é um fato antiquíssimo, com a única diferença de que no passado ela era conhecida somente pelos chamados iniciados e na atualidade, com o Espiritismo, tornou-se um fenômeno generalizado.

**2. Por que Moisés proibiu o intercâmbio entre os homens e os Espíritos?** Moisés queria que seu povo abandonasse todos os costumes adquiridos no Egito, onde as evocações estavam em uso e facilitavam os abusos, inclusive o comércio grosseiro, associado às práticas da magia e do sortilégio e até mesmo de sacrifícios humanos. A proibição de Moisés foi, assim, justíssima, porquanto as relações que então se estabeleciam com os Espíritos não se baseavam nos sentimentos de respeito, afeição ou piedade para com eles, sendo antes um recurso para adivinhações, habilmente exploradas pelo charlatanismo.

**3. Para ser médium é preciso ter um comportamento moral elevado?** Não. A mediunidade não é uma faculdade inerente apenas ao homem de bem e, por isso, todos podem possuí-la. Ressalve-se, no entanto, que a moralização do médium libera-o da influência de Espíritos inferiores e perversos, que se sentem, então, impossibilitados de exercer domínio sobre os sensitivos por lhes faltarem condições para a necessária sintonia.

**4. Qual é, segundo o Espiritismo, o objetivo da mediunidade?** O Espiritismo mostra-nos o fim exclusivamente moral, consolador e religioso das relações com a espiritualidade. Nas práticas do Espiritismo, conforme os ensinamentos de Kardec e seus seguidores, não se fazem sacrifícios humanos, não se interrogam astros, adivinhos e magos para se informar de qualquer coisa, não se usam objetos, medalhas, talismãs, fórmulas sacramentais, nem se escolhem lugares lúgubres e horários específicos para atrair ou afastar Espíritos.

**5. Como entender, à vista dos ensinamentos espíritas, a interdição das relações entre os homens e os mortos?** Em face da finalidade superior da mediunidade, repelir as comunicações é repudiar um meio poderoso de instrução, já pela iniciação nos conhecimentos da vida futura, já pelos exemplos que as comunicações nos fornecem. Interditar as comunicações equivale a privar as almas sofredoras da assistência que lhes podemos e

devemos dispensar, razão por que, atualmente, até a Igreja, pela voz de vários de seus pastores, entre eles frei Boaventura Kloppenburg, padre François Brune e padre Gino Concetti, admite que a comunicação com os Espíritos pode ser salutar, especialmente pelo conforto moral que traz aos que se encontram desesperados com a perda de um ente querido.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, cap. I da segunda parte.

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, itens 3, 4, 10 e 15.

*Estudos Espíritas*, de Joanna de Ângelis. Mediunidade, p. 138.

*Deuteronômio*, 18:10-12.

*Levítico*, 19:31 e 20:27.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 19 – Mediunidade, conceito e tipos**

#### **Mediunidade, conceito e tipos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 19** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

- 1. O que é um médium?**
- 2. Como se dá a percepção das influências espirituais?**
- 3. Como definir o papel da mente no fenômeno mediúnico?**
- 4. Quais são os principais tipos conhecidos de mediunidade?**
- 5. Que meio de comunicação espírita é considerado por Kardec o mais completo?**

#### **Texto para leitura**

#### **Que é ser médium**

**1.** Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos.

**2.** Apesar disso, só chamamos de médiuns aqueles em que a faculdade mediúnica se mostra caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

**3.** A percepção das influências espirituais se dá pelo fenômeno mental da sintonia, ou seja, nossa mente, sendo um núcleo de forças inteligentes, gera pensamentos plasmados que, ao se exteriorizarem, entram em comunhão com as faixas de ideias do mesmo teor vibratório, estabelecendo-se, assim, a sintonia mediúnica. Atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos.

### **Mediunidade e Doutrina Espírita**

**4.** Achando-se a mente na base de todas as manifestações mediúnicas, é imprescindível enriquecer o pensamento, incorporando-lhe tesouros morais e culturais. A mediunidade, pois, não basta por si mesma. Sendo uma faculdade própria da espécie humana, ela existe desde as épocas mais remotas, mas foi somente na Doutrina Espírita que ela encontrou um sentido mais elevado e disciplinado.

**5.** Como os historiadores informam, Sócrates referia-se ao amigo invisível que o acompanhava constantemente. Plutarco reporta-se ao encontro que Bruto teve certa noite com um de seus perseguidores desencarnados. Pausânias, no templo de Minerva, em Roma, ali condenado a morrer de fome, aparecia e desaparecia aos olhares de circunstantes assombrados, durante largo tempo. Nero, nos últimos dias de seu reinado, viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, sua genitora e esposa, ambas assassinadas por sua ordem, a lhe pressagiarem a queda no abismo.

**6.** Com o advento do Cristianismo, a mediunidade atingiu a sublimação com as manifestações provocadas por Jesus e, mais tarde, por seus apóstolos. E na Idade Média prosseguiu vitoriosa nos feitos de Francisco de Assis, nas visões de Lutero e nos desdobramentos de Tereza d'Ávila, para culminar, nos tempos modernos, nas prodigiosas manifestações de Swedenborg.

**7.** O dom mediúnico, por ser uma conquista evolutiva da Humanidade, não deve se limitar a mera produção de fenômenos. O médium consciente de seu papel precisa buscar disciplina e iluminação íntimas, para tornar-se um instrumento de progresso, com vistas à felicidade própria e coletiva.

### **Tipos de Mediunidade**

**8.** Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para determinados fenômenos, do que resulta uma variedade muito grande de manifestações. As principais variedades de médiuns são: médiuns de efeitos físicos, médiuns sensitivos ou impressionáveis, médiuns audientes, médiuns videntes, médiuns sonambúlicos, médiuns curadores, médiuns pneumatógrafos e médiuns escreventes ou psicógrafos.

**9.** Os médiuns de efeitos físicos são aptos a produzir fenômenos materiais, como o movimento de corpos inertes, ruídos, pancadas, vozes diretas, materializações, transportes, etc. A mediunidade de efeitos físicos foi muito

comum no surgimento do Espiritismo, com o objetivo de chamar a atenção dos encarnados para as coisas do Além, tal como ocorreu em Hydesville e depois na França, em meados do século passado.

**10.** Os Espíritos que se prestam a esse tipo de manifestação geralmente são de pouca evolução. Na verdade, são mais levianos do que maus, que se riem dos terrores que causam, agarrando-se a um indivíduo ou a um lugar por mero capricho ou com o propósito de se comunicarem com certas pessoas, para lhes dar algum aviso ou pedir alguma coisa.

**11.** Médiuns sensitivos ou impressionáveis são as pessoas suscetíveis de sentir a presença dos Espíritos por uma impressão vaga, por uma espécie de leve roçadura sobre todos os seus membros, não apresentando caráter bem definido, visto que todos os médiuns são mais ou menos sensitivos. Esta faculdade pode adquirir tal sutileza, que aquele que a possui reconhece não só a natureza, boa ou má, do Espírito que está ao lado, mas até a sua individualidade, como o cego reconhece a aproximação de tal ou tal pessoa.

**12.** Os médiuns audientes ouvem a voz dos Espíritos, algumas vezes uma voz interior, que se faz ouvir no foro íntimo, doutras vezes uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa viva, podendo até realizar conversação com os Espíritos, que podem ser agradáveis ou desagradáveis, dependendo do nível do Espírito comunicante.

**13.** Os médiuns falantes transmitem a mensagem espírita através da fala. Os Espíritos atuam sobre o órgão da fala, como atuam sobre a mão dos médiuns escreventes.

**14.** Os médiuns videntes são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Alguns a possuem no estado normal, ou seja, acordados, lembrando-se do que viram, outros só a possuem em estado sonambúlico, ou próximo do sonambulismo, que quase sempre é efeito de uma crise passageira. Ver os Espíritos durante o sono resulta de uma espécie de mediunidade, mas não constitui, propriamente falando, o que se chama vidência.

**15.** Médiun sonambúlico é aquele que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. Muitos sonâmbulos veem perfeitamente os Espíritos e os descrevem com precisão, como os médiuns videntes. Podem conversar com eles e transmitir-nos seus pensamentos.

**16.** Médiuns curadores são aqueles que têm o dom de curar pelo simples toque, olhar ou imposição das mãos, sem o uso de medicação. É a ação do magnetismo animal que produz a cura, mas essa faculdade deve ser classificada como mediunidade porque as pessoas que possuem esse dom não agem sozinhos, mas são auxiliados por Espíritos que se dedicam a essa tarefa.

**17.** Médiuns pneumatógrafos são os que produzem a escrita direta, sem tocarem no lápis ou no papel. Já os médiuns escreventes ou psicógrafos transmitem a mensagem espiritual utilizando lápis e papel.

**18.** Falando sobre a psicografia, Kardec diz que, de todos os meios de comunicação, a escrita manual é o mais simples, o mais cômodo e o mais completo. Para esse meio devem tender todos os esforços, porquanto ele permite se estabeleçam com os Espíritos relações continuadas e regulares, como as que existem entre nós, e é por ele que os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau do seu aperfeiçoamento ou de sua inferioridade.

## **Respostas às questões propostas**

**1. O que é um médium?** Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo e raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. No meio espírita, porém, só chamamos de médiuns aqueles em que a faculdade mediúnica se mostra caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

**2. Como se dá a percepção das influências espirituais?** A percepção das influências espirituais se dá pelo fenômeno mental da sintonia, ou seja, nossa mente, sendo um núcleo de forças inteligentes, gera pensamentos que, ao se exteriorizarem, entram em comunhão com as faixas de ideias do mesmo teor vibratório, estabelecendo-se, assim, a sintonia mediúnica. Atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos.

**3. Como definir o papel da mente no fenômeno mediúnico?** A mente se acha na base de todas as manifestações mediúnicas. Em face disso é ao médium imprescindível enriquecer o pensamento, incorporando-lhe tesouros morais e culturais.

**4. Quais são os principais tipos conhecidos de mediunidade?** As principais variedades de médiuns são: médiuns de efeitos físicos, médiuns sensitivos ou impressionáveis, médiuns audientes, médiuns videntes, médiuns sonambúlicos, médiuns curadores, médiuns escreventes ou psicógrafos e médiuns pneumatógrafos.

**5. Que meio de comunicação espírita é considerado por Kardec o mais completo?** A psicografia.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 159, 160, 164, 165, 166, 167 e 172.

*O Livro dos Médiuns*, de Kardec, itens 90 e 178.

*Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, pág. 18.

*Mecanismos da Mediunidade*, de André Luiz, pág. 13.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 20 – Mediunidade com Jesus**

#### **Mediunidade com Jesus**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 20** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Ao conclamar os seus discípulos a restituir a saúde aos doentes, curar os leprosos e expulsar os demônios, Jesus lhes fez uma recomendação especial e bem clara. Que foi que ele lhes pediu?**
- 2. A mediunidade pode constituir uma profissão ou uma fonte de ganhos, se o médium for uma pessoa pobre, destituída dos recursos necessários à sua sobrevivência?**
- 3. Na prática da mediunidade, o que é, segundo o Espiritismo, o mais importante?**
- 4. Quais as características principais de um médium evangelizado?**
- 5. Podemos dizer que a prática da mediunidade com Jesus contribui para o progresso social?**

### **Texto para leitura**

#### **A mediunidade não pode ser fonte de renda**

- 1.** “Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.” Essa foi a recomendação de Jesus aos seus discípulos, com isto querendo dizer que ninguém deve cobrar por um dom – o dom da cura – que o Pai nos concedeu graciosamente.
- 2.** O dom da mediunidade, como já vimos anteriormente, é tão antigo quanto o mundo. Os profetas eram, na verdade, médiuns. Sócrates tinha a inspirá-lo um Espírito amigo. Todos os povos tiveram seus médiuns e as inspirações de Joana d’Arc não eram mais do que as vozes de Espíritos benfazejos que a dirigiam.
- 3.** Ora, foi exatamente esse dom: a faculdade de curar os enfermos e de expulsar os demônios, melhor dizendo, os maus Espíritos, que Deus lhes dera gratuitamente, para alívio dos que sofrem e como meio de propagação da fé, razão por que Jesus lhes recomendou não fizessem dessa faculdade objeto de comércio, nem de especulação, nem de meio de vida, proposta reafirmada mais tarde por Allan Kardec, que recomenda aos médiuns dar à tarefa da mediunidade o seu tempo livre, o seu momento de lazer, sem pretender obter com isso recompensas de ordem material.
- 4.** Essa orientação continua mais atual do que nunca, porque a mediunidade evangelizada jamais poderá ser transformada em profissão ou fonte de renda.

**5.** A mediunidade, como uma luz que brilha na carne, é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, a quem ela enriquece no capítulo da virtude e da inteligência sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.

### **A faculdade mediúnica é um talento precioso**

**6.** Devemos compreender que a mediunidade só existe pelo concurso dos Espíritos. “Os atributos medianímicos – assevera Emmanuel – são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da Seara da verdade e do amor.” (O Consolador, item 389.)

**7.** Na sequência, acrescenta Emmanuel: “Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos”. (Obra citada.)

**8.** Mediunidade – advertem os mentores espirituais – não basta só por si. É imprescindível saber que tipo de onda mental assimilamos, para conhecer da qualidade de nosso trabalho e ajuizar de nossa direção. O médium moralizado, que encontra na vivência evangélica a conduta de vida, é uma pessoa de bem, que procura ser humilde, sincero, paciente, perseverante, bondoso, estudioso e trabalhador. E cumpre o mandato mediúnico com amor.

### **A mediunidade e a renovação social**

**9.** No exercício da mediunidade com Jesus, ou seja, na perfeita aplicação dos seus valores a benefício da criatura humana, em nome da caridade, é que o ser atinge a plenitude das suas funções e faculdades, convertendo-se em celeiro de bênçãos, semeador da saúde espiritual e da paz nos diversos terrenos da vida humana.

**10.** Não é difícil, pois, compreender como a prática mediúnica exerce um papel de renovação social. O Espírito humano segue em marcha conveniente. Deus quer que os Espíritos sejam reconduzidos aos interesses da alma. Quer que o aperfeiçoamento moral do homem se torne o que deve ser: o fim e o objetivo da vida.

**11.** Todo progresso vem, contudo, na sua hora. Soou a hora da elevação moral para a Humanidade. O médium evangelizado, exercendo o mandato com amor e espírito de serviço em benefício do próximo, contribui em grande escala para o progresso geral, e é nesse sentido que se diz que a prática da mediunidade com Jesus é um poderoso instrumento de renovação social.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Ao conclamar os seus discípulos a restituir a saúde aos doentes, curar os leprosos e expulsar os demônios, Jesus lhes fez uma recomendação especial e bem clara. Que foi que ele lhes pediu? A recomendação foi esta: “Dai de graça o que gratuitamente haveis recebido”,**

querendo com isto dizer que ninguém deve cobrar por um dom – o dom da cura – que o Pai nos concedeu graciosamente.

**2. A mediunidade pode constituir uma profissão ou uma fonte de ganhos, se o médium for uma pessoa pobre, destituída dos recursos necessários à sua sobrevivência?** Não. Kardec ensina que os médiuns devem dar à tarefa mediúnica seu tempo livre, seu momento de lazer, sem pretender obter com isso recompensa de ordem material. Essa orientação continua mais atual do que nunca, porque a mediunidade evangelizada jamais poderá ser transformada em profissão ou fonte de renda.

**3. Na prática da mediunidade, o que é, segundo o Espiritismo, o mais importante?** A mediunidade não basta por si mesma. É imprescindível saber que tipo de onda mental assimilamos, para conhecer da qualidade de nosso trabalho e ajuizar de nossa direção. A aplicação da mediunidade, o que fazemos das faculdades mediúnicas, isso é que é o mais importante.

**4. Quais as características principais de um médium evangelizado?** O médium moralizado, que encontra na vivência evangélica a conduta de vida, é uma pessoa de bem, que procura ser humilde, sincero, paciente, perseverante, bondoso, estudioso e trabalhador, e cumpre o mandato mediúnico com amor.

**5. Podemos dizer que a prática da mediunidade com Jesus contribui para o progresso social?** Sim. Deus quer que os Espíritos sejam reconduzidos aos interesses da alma. Quer que o aperfeiçoamento moral do homem se torne o que deve ser: o fim e o objetivo da vida, e a prática mediúnica concorre para isso.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, cap. 31, Dissertações espíritas, item 11.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Kardec, cap. 26, itens 1 e 2.

*Estudos Espíritas*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, Estudos espíritas, pág. 141.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, itens 382 e 389.

*Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 19 e 20.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 21 – Penas e gozos futuros: duração das penas**

#### **Penas e gozos futuros: duração das penas**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 21** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com

programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Existem, segundo o Espiritismo, o céu e o inferno?**
- 2. Que podemos entender por inferno?**
- 3. Como podemos sintetizar em poucas palavras a chamada lei de causa e efeito?**
- 4. Quando alguém prejudica outra pessoa, basta-lhe o arrependimento para merecer o perdão do Senhor?**
- 5. Três princípios resumem o código penal da vida futura elaborado por Kardec. Quais são eles?**

### **Texto para leitura**

#### **O céu e o inferno**

**1.** O conceito de céu e de inferno sofreu grande transformação com o advento da Doutrina Espírita. Não se traduz mais por regiões circunscritas de beatífica felicidade ou de sofrimentos atroz e eternos, respectivamente. Aprendemos que céu e inferno, em essência, são um estado de alma que varia conforme a visão interior de cada um.

**2.** O dogma da eternidade absoluta das penas é – como é fácil entender – incompatível com o progresso dos Espíritos, ao qual ele opõe uma barreira insuperável. Conforme o ensino espírita, o homem é filho de suas próprias obras, seja na existência corporal, seja na vida post-mortem, nada devendo ao favor do Pai, que o recompensa pelos esforços que faz e o pune por sua negligência, pelo tempo em que nisso persistir.

**3.** Inferno pode-se traduzir por uma vida de provações extremamente dolorosa, com a incerteza de haver outra melhor. Portanto, a felicidade ou infelicidade após a desencarnação é inerente ao grau de aperfeiçoamento moral de cada Espírito e, também, à categoria do mundo que habita..

## **A lei de causa e efeito**

**4.** As penas ou sofrimentos que cada um experimenta são dores morais e estão em relação com os atos praticados. Não existem recompensa ou sofrimento gratuitos, obtidos sem mérito, mas sim a aplicação da lei de causa e efeito.

**5.** A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na existência corporal. A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é, por sua vez, causa de sofrimento e de privação de gozo, do mesmo modo que toda perfeição adquirida é fonte de gozo e atenuante de sofrimentos.

**6.** A todos os Espíritos Deus faculta os meios de aprimoramento moral e intelectual, oferecendo em cada encarnação a possibilidade de uma programação reencarnatória coerente, onde a criatura humana terá chances de progredir e de expiar as faltas cometidas em existências anteriores.

**7.** A expiação pressupõe resgate, quitação, ajuste de erros, e varia segundo a natureza e o grau da falta, podendo a mesma falta determinar expiações diversas, na conformidade das circunstâncias atenuantes ou agravantes em que for cometida.

**8.** O arrependimento é o primeiro passo para a regeneração, mas não basta por si mesmo. É preciso ainda a expiação e a reparação.

**9.** Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências.

**10.** O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação. Somente a reparação, porém, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Se as coisas não fossem assim, o perdão concedido seria uma graça, não uma anulação.

**11.** A reparação consiste em fazer o bem àqueles a quem se fez o mal. Quem não repara os seus erros numa existência, por fraqueza ou má-vontade, achar-se-á numa existência posterior em contato com as mesmas pessoas a quem prejudicou em vidas pretéritas, em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.

## **O código penal da vida futura**

**12.** Toda conquista na evolução é o resultado natural de muito trabalho, porque o progresso tem preço. Tarefa adiada é luta maior e toda atitude negativa, hoje, diante do mal, será juro de mora ao mal de amanhã.

**13.** Concluindo, em que pese a diversidade de gêneros e graus de sofrimento dos Espíritos imperfeitos, o código penal da vida futura, elaborado por Allan Kardec com base nos ensinamentos dos Espíritos Superiores, pode resumir-se nestes três princípios:

**1º** – O sofrimento é inerente à imperfeição.

**2º** – Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o

próprio castigo nas consequências naturais e inevitáveis. Assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que seja necessária uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

**3º** – Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar sua futura felicidade.

**14.** A cada um segundo as suas obras, seja no céu ou na Terra – tal é a lei que rege a Justiça Divina e que Jesus sintetizou com perfeição em duas lições inesquecíveis: “A cada um segundo o seu merecimento” e “Quem matar com a espada perecerá pela espada”.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Existem, segundo o Espiritismo, o céu e o inferno?** Não. O conceito de céu e de inferno sofreu grande transformação com o advento da Doutrina Espírita. Não se traduz mais por regiões circunscritas de beatífica felicidade ou de sofrimentos atroz e eternos, respectivamente. Céu e inferno, em essência, são um estado de alma que varia conforme a visão interior de cada um.

**2. Que podemos entender por inferno?** Inferno pode-se traduzir por uma vida de provações extremamente dolorosa, com a incerteza de haver outra melhor. A infelicidade após a desencarnação é inerente ao grau de aperfeiçoamento moral de cada Espírito e, também, à categoria do mundo que habita.

**3. Como podemos sintetizar em poucas palavras a chamada lei de causa e efeito?** A cada um segundo as suas obras, seja no céu ou na Terra – tal é a lei que rege a Justiça Divina que Jesus sintetizou com perfeição em duas lições inesquecíveis: “A cada um segundo o seu merecimento” e “Quem matar com a espada perecerá pela espada”. As penas ou sofrimentos que cada um experimenta são dores morais e estão em relação com os atos praticados. Não existem recompensa ou sofrimento gratuitos.

**4. Quando alguém prejudica outra pessoa, basta-lhe o arrependimento para merecer o perdão do Senhor?** Não. O arrependimento é o primeiro passo para a regeneração, mas não basta por si mesmo. É preciso ainda a expiação e a reparação. Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências.

**5. Três princípios resumem o código penal da vida futura elaborado por Kardec. Quais são eles?** Ei-los: 1º – O sofrimento é inerente à imperfeição. 2º – Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o próprio castigo nas consequências naturais e inevitáveis. Assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que seja necessária uma condenação especial para cada falta ou indivíduo. 3º – Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar sua futura felicidade.

### **Bibliografia:**

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, 1ª parte, itens 1 a 33 do capítulo 7.

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, item 1.014.

*Justiça Divina*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 66 e 104.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 22 – O princípio de ação e reação**

#### **O princípio de ação e reação**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 22** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

- 1. Que é livre-arbítrio?**
- 2. Qual a relação entre livre-arbítrio e responsabilidade?**
- 3. Em que momento de nossa vida o livre-arbítrio se exerce de forma mais completa?**
- 4. De que fonte promanam os males, as vicissitudes, os sofrimentos que o homem suporta?**
- 5. Qual é o significado da frase seguinte: “Se somos livres na sementeira, somos escravos na colheita”?**

#### **Texto para leitura**

#### **Liberdade e responsabilidade**

**1.** Se o homem goza da liberdade de pensar, goza igualmente da liberdade de obrar. O livre-arbítrio é apanágio da criatura humana. Sem ele, o homem seria uma máquina.

**2.** Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades do indivíduo. A liberdade é a condição necessária da alma humana, que não poderia construir seu destino, caso não a desfrutasse.

**3.** A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação. É a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem responsabilidade, o homem não seria mais do que um autômato, um brinquedo das forças ambientes. A noção de moralidade é, pois, inseparável da de liberdade.

### **O livre-arbítrio**

**4.** Quando resolvemos fazer ou deixar de fazer alguma coisa, a nossa consciência sempre nos alerta a respeito, aprovando-nos ou censurando-nos. Apesar de essa voz íntima nos alertar, sempre usamos o que foi decidido pela nossa vontade, ou livre-arbítrio. Nada nos coage nos momentos de decisões próprias, daí ser correto afirmar que somos responsáveis pelos nossos atos, que somos os construtores do nosso destino.

**5.** O livre-arbítrio pode ser, desse modo, definido como a faculdade que tem o indivíduo de determinar sua própria conduta, ou seja, a possibilidade que ele tem de, entre duas ou mais razões suficientes de querer ou de agir, escolher uma delas e fazer que prevaleça sobre as outras.

**6.** Aceitar que seja a vida guiada por um determinismo onde todos os acontecimentos estão fatalmente preestabelecidos é raciocinar de maneira ingênua, simplória, porque, se assim fosse, o homem não seria um ser pensante, capaz de tomar decisões e de interferir no progresso. Seria apenas uma máquina robotizada, irresponsável, à mercê dos acontecimentos.

**7.** O livre-arbítrio, a livre vontade que tem o Espírito de agir, exerce-se principalmente na hora das reencarnações. Escolhendo tal família, certo meio social, ele sabe de antemão quais são as provas que o aguardam, mas compreende, igualmente, a necessidade dessas provas para desenvolver suas qualidades, curar seus defeitos, despir-se de seus preconceitos e vícios.

**8.** Essas provas podem ser também consequência de um passado nefasto, que é preciso reparar, e ele as aceita com resignação e confiança. O futuro aparece-lhe, então, não em seus pormenores, mas em seus traços mais salientes, isto é, na medida em que esse futuro é a resultante de atos anteriores.

### **A origem dos males**

**9.** A Doutrina Espírita ensina que de duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se se preferir, promanam de duas fontes bem diferentes. Uma têm sua causa na vida presente; outras têm-nas fora desta vida.

**10.** Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são a consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam.

**11.** Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua

imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição! Quantos se arruinaram por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos! Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero! Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências!

**12.** A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem é, portanto, em grande número de casos, o causador de seus próprios infortúnios.

**13.** Existem, no entanto, males que se dão sem que ele, ao menos aparentemente, tenha qualquer culpa. São dores e vicissitudes cuja origem se encontra em atos praticados em existências pregressas, como, por exemplo, os acidentes que nenhuma previsão pode impedir; os reveses da fortuna, que frustram todas as precauções ditadas pela prudência; os flagelos naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantas pessoas os meios de ganhar a vida pelo trabalho, etc.

### **Ação e Reação**

**14.** Os que nascem nessas condições, sem que tenham feito nada na atual existência para merecer tão triste sorte, colhem agora os efeitos dos seus atos do pretérito, porquanto não há sofrimento sem causa, e a lei de ação e reação, que rege a nossa vida, determina que, se somos livres na sementeira, somos escravos na colheita.

**15.** Deus nos permite, assim, pelo livre-arbítrio, a responsabilidade de praticar o bem ou a mal, mas, a partir do momento que decidimos o que fazer, essa **ação gera uma reação** característica, que virá, mais tarde sob a forma de colheita.

**16.** Explicam-se, dessa forma, pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como mundo expiatório, as anomalias que apresenta a distribuição da ventura e da desventura entre os bons e os maus neste planeta.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é livre-arbítrio?** O livre-arbítrio pode ser definido como a faculdade que tem o indivíduo de determinar sua própria conduta, ou seja, a possibilidade que ele tem de, entre duas ou mais opções, escolher uma delas e fazer que prevaleça sobre as outras.

**2. Qual a relação entre livre-arbítrio e responsabilidade?** A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação. É a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem responsabilidade, o homem não seria mais do que um autômato, um brinquedo das forças ambientes.

**3. Em que momento de nossa vida o livre-arbítrio se exerce de forma mais completa?** O livre-arbítrio, a livre vontade que tem o Espírito de agir, exerce-se principalmente na hora das reencarnações. Escolhendo tal família, certo meio social, ele sabe de antemão quais são as provações que o aguardam,

mas compreende, igualmente, a necessidade dessas provações para desenvolver suas qualidades, curar seus defeitos, despir-se de seus preconceitos e vícios. Essas provações podem ser também consequência de um passado nefasto, que é preciso reparar, e ele as aceita com resignação e confiança.

**4. De que fonte promanam os males, as vicissitudes, os sofrimentos que o homem suporta?** A Doutrina Espírita ensina que as vicissitudes da vida promanam de duas fontes distintas. Uma têm sua causa na vida presente; outras têm-nas fora desta vida. Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são a consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam. Há, no entanto, vicissitudes que se dão sem que aparentemente tenhamos qualquer culpa. Sua origem se encontra em atos praticados em existências pregressas, como, por exemplo, os acidentes que nenhuma previsão pode impedir; os reveses da fortuna, que frustram todas as precauções ditadas pela prudência; os flagelos naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantas pessoas os meios de ganhar a vida pelo trabalho, etc.

**5. Qual é o significado da frase seguinte: “Se somos livres na sementeira, somos escravos na colheita”?** A frase de Jesus é uma alusão à lei de ação e reação, que rege a nossa vida e nos lembra que toda ação gera uma reação característica, que virá, mais tarde, sob a forma de colheita.

#### **Bibliografia:**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 5, itens 4, 6 e 7.

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 843, 844, 846, 847, 850, 851 e 852.

*As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, pág. 151.

*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis, págs. 342 e 346.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 23 – O arrependimento e o perdão**

#### **O arrependimento e o perdão**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 23** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a

elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Por que perdoar faz bem?**
- 2. Qual é a maneira correta de perdoar aos que nos prejudicam?**
- 3. Deus perdoa?**
- 4. Como definir o arrependimento? Arrependimento e remorso são sinônimos?**
- 5. Existe diferença entre expiação e reparação?**

### **Texto para leitura**

#### **O perdão**

- 1.** Muito frequentemente interpretamos o perdão como sendo simples ato de virtude e generosidade, em auxílio do ofensor, que passaria a contar com absoluta magnanimidade da vítima.
- 2.** Preciso é perceber, porém, que, quando conseguimos desculpar o erro ou a provocação de alguém contra nós, exoneramos o mal de qualquer compromisso para conosco, ao mesmo tempo que nos desvencilhamos de todos os laços suscetíveis de apresar-nos a ele.
- 3.** Mágoa retida é doença para o Espírito, a quem corrói as forças físicas e envenena a alma. É necessário, para a própria paz, ante quaisquer ofensas, perdoar sempre. Eis por que Jesus disse a Pedro que não se deveria perdoar apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.
- 4.** Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar.
- 5.** Uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem pensamento oculto, que evita, com delicadeza, ferir o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter. A outra é aquela em que o ofendido, ou aquele que tal se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar. Se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a toda gente: - *Vejam como sou generoso!*
- 6.** Nessas circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de parte a parte. Não, não há nesse modo de perdoar qualquer generosidade; há tão-somente uma forma de satisfazer ao orgulho.
- 7.** No convívio familiar somos, constantemente, chamados a perdoar, porque estamos, muitas vezes, diante de antigos desafetos de outras encarnações, que se apresentam hoje sob a forma de cônjuge, filhos ou familiares próximos. Precisamos, por isso, muito mais de perdão dentro de casa, que na arena social, e muito mais de apoio recíproco no ambiente em que somos chamados a servir, que nas avenidas rumorosas do mundo.

**8.** Em auxílio a nós mesmos, temos necessidade de cultivar compreensão e apoio construtivo, no amparo sistemático a familiares e vizinhos, chefes e subalternos, clientes e associados, respeito constante à vida particular dos amigos íntimos, tolerância para com os entes amados, com paciência e esquecimento diante de quaisquer ofensas que nos assaltem o coração.

### **Deus perdoa?**

**9.** Agindo assim, teremos condições de entender o perdão que Deus confere às suas criaturas, cientes de que o Criador perdoa concedendo ao devedor prazo ilimitado e facultando-lhe meios e possibilidades de resgatar o débito. Ora, que mais pode querer um devedor honesto e probo?

**10.** O perdão não é, portanto, uma graça concedida por Deus. Há necessidade do arrependimento com a conseqüente rogativa de perdão. O arrependimento é a confissão íntima da violação das leis morais, revelando-se não só pela insatisfação com o ato praticado, mas pelo empenho de repará-lo e não mais incidir no mesmo cometimento.

**11.** O arrependimento pode dar-se por toda a parte e em qualquer tempo, mas, embora seja o primeiro passo para a regeneração, por si só não basta. É preciso acrescentar a ele a *expição* e a *reparação*.

**12.** O Espiritismo ensina que o efeito do arrependimento é o de desejar o arrependido uma nova encarnação para se purificar e na qual possa expiar suas faltas. A concessão renovadora para o infrator, traduzindo o perdão divino, se efetiva com a aceitação da programação cármica pelo perdoado.

**13.** A expiação se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas que o Espírito enfrenta, e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais por que passa, inerentes ao seu estado de inferioridade.

### **A reparação**

**14.** Após a expiação dos erros passados, vem, finalmente, a reparação, que consiste em fazer o bem àqueles a quem se fez o mal.

**15.** Quem não repara seus erros numa existência, por fraqueza ou má-vontade, achar-se-á numa existência ulterior em contato com as mesmas pessoas a quem houver prejudicado, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.

**16.** Praticando o bem em compensação ao mal praticado, isto é, tornando-se humilde se foi orgulhoso, amável se foi austero, caridoso se foi egoísta, benigno se foi perverso, laborioso se foi ocioso, útil se foi inútil, frugal se foi intemperante – trocando, em suma, por bons os maus exemplos perpetrados, o Espírito arrependido colhe desse esforço o seu próprio melhoramento e caminha a passos largos para a perfeição, meta final de todos nós, criaturas de Deus.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que perdoar faz bem?** Perdoar faz bem porque, quando conseguimos desculpar o erro ou a provocação de alguém contra nós, exoneramos o mal de

qualquer compromisso para conosco, ao mesmo tempo que nos desvencilhamos de todos os laços suscetíveis de apresar-nos a ele. Mágoa retida é doença para o Espírito, a quem corrói as forças físicas e envenena a alma. Por isso é necessário, para a própria paz, ante quaisquer ofensas, perdoar sempre. Não foi, pois, sem razão que Jesus disse a Pedro que não se deveria perdoar apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

**2. Qual é a maneira correta de perdoar aos que nos prejudicam?** Há duas maneiras bem diferentes de perdoar. A maneira nobre, grande, verdadeiramente generosa é a que se efetiva sem pensamento oculto e evita, com delicadeza, ferir o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter.

**3. Deus perdoa?** É evidente que Deus perdoa. A própria oração dominical, ensinada por Jesus, fala-nos do perdão de Deus. Ocorre que o perdão concedido pelo Pai não é exatamente o que o homem tradicionalmente tem imaginado. Deus perdoa ao devedor concedendo-lhe prazo ilimitado, meios e possibilidades de resgatar seu débito. Não é, portanto, uma graça concedida pelo Criador.

**4. Como definir o arrependimento? Arrependimento e remorso são sinônimos?** O arrependimento é a confissão íntima da violação das leis morais, revelando-se não só pela insatisfação com o ato praticado, mas pelo empenho de repará-lo e não mais incidir no mesmo cometimento. O remorso pode levar o indivíduo ao arrependimento, mas não significa a mesma coisa. O efeito do arrependimento é o de desejar o arrependido uma nova encarnação para se purificar e na qual possa expiar suas faltas.

**5. Existe diferença entre expiação e reparação?** Sim. A expiação se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas que o Espírito enfrenta, e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais por que passa, inerentes ao seu estado de inferioridade. A reparação consiste em fazer o bem àqueles a quem se fez o mal. Quem não repara seus erros numa existência, por fraqueza ou má-vontade, achar-se-á numa existência ulterior em contato com as mesmas pessoas a quem houver prejudicado, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.

### **Bibliografia :**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 10, item 4.

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 991 e 998.

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, cap. 7, itens 16 e 17.

*As leis morais da vida*, de Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo P. Franco, item 11, pág. 38.

*Na seara do Mestre*, de Vinícius, págs. 172 a 174.

*Alma e coração*, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, págs. 41 e 57.

## **Objetivo da encarnação. União da alma ao corpo**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 24** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Qual é o objetivo da encarnação?**
- 2. A encarnação do Espírito é sempre precedida de uma programação feita no Plano Espiritual?**
- 3. Quando se iniciam e se completam os processos encarnatórios?**
- 4. Qual é o estado da alma durante a gestação?**
- 5. Por que, ao reencarnar, o Espírito não mais se lembra do passado?**

### **Texto para leitura**

#### **Finalidade da encarnação**

- 1.** Deus criou os Espíritos simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanto para o mal. O destino de todos é a perfeição espiritual e, para atingi-la, devem passar por experiências e adquirir conhecimentos.
- 2.** A vida na matéria propicia o aperfeiçoamento do Espírito. Ao encarnar, os Espíritos são submetidos a **situações** e **provas** necessárias ao seu adiantamento moral. Quando erram ou não atingem os objetivos propostos, voltam a sofrer as vicissitudes da vida corporal, reencarnando em tarefa expiatória. A vida na matéria possibilita, ainda, a cooperação de cada Espírito com a Obra Divina.
- 3.** A encarnação está sujeita a leis imutáveis. Os processos de encarnação, embora obedecendo aos princípios gerais estabelecidos pelas leis divinas, variam de caso para caso, conforme as atenuantes ou agravantes.

#### **União da alma ao corpo**

- 4.** A união da alma ao corpo é planejada previamente, tendo como principal determinante no nosso orbe as provas ou expiações pelas quais o Espírito deverá passar. O encarnante poderá cooperar ou trabalhar ativamente nesse planejamento.
- 5.** De acordo com o grau evolutivo em que se encontre, o Espírito poderá facilitar ou dificultar o processo de renascimento.
- 6.** Os que se detêm no desamor e no desequilíbrio reclamam maior cooperação dos benfeitores que se encarregam do renascimento. Os Espíritos rebeldes ou indiferentes têm sua encarnação completamente a cargo dos trabalhadores divinos, que escolhem as condições e as experiências a que deverão se submeter.
- 7.** A maioria dos que retornam ao globo é magnetizada pelos benfeitores espirituais, que lhe organizam novas tarefas redentoras. Muitos encarnam em estado de inconsciência.
- 8.** Os processos de encarnação são operações graduais: iniciam-se na concepção e se completam no nascimento. A união da alma com o corpo começa na concepção, mas só se completa com o nascimento. Essa união efetua-se por meio do perispírito, envoltório fluídico que servirá de ligação entre o Espírito e a matéria. Em processo extremamente variado e complexo, o perispírito é reduzido, condensado e se assimila às moléculas materiais.
- 9.** O perispírito torna-se um molde fluídico que age sobre o corpo em formação, juntamente com as condicionantes hereditárias, a influência mental materna e a atuação dos benfeitores que colaboram no processo reencarnatório.
- 10.** A modelagem fetal e o desenvolvimento do embrião obedecem a leis físicas naturais, qual ocorre na organização das formas em outros reinos da Natureza. Pelas necessidades de expiação ou de provas, o corpo em formação poderá apresentar deficiências ou qualidades que se constituirão em oportunidades de redenção ou reequilíbrio.

### **Estado da alma durante a gestação**

- 11.** No período que se estende da concepção ao nascimento, o estado do encarnante assemelha-se ao do Espírito encarnado durante o sono. Os Espíritos mais evoluídos gozam de maior liberdade, mas desde o momento da concepção o Espírito sente as consequências de sua nova condição e começa a sentir-se perturbado.
- 12.** Uma espécie de torpor, agonia e abatimento o envolvem gradualmente, intensificando-se até o término da vida intrauterina. Suas faculdades vão-se velando uma após a outra, a memória desaparece, a consciência fica adormecida, e o Espírito como que é sepultado em opressiva crisálida. Esse fenômeno se deve à constrição do perispírito e à sua limitação pelo corpo, que fazem com que a existência no Plano Espiritual e a consciência das vidas pregressas volvam ao inconsciente.
- 13.** O esquecimento do passado não é, contudo, absoluto. Durante o sono, liberado parcialmente dos laços corporais, o Espírito pode ter a consciência do passado, que se manifesta, em muitas pessoas, sob a forma de impressões e

em algumas poucas sob a forma de recordações, umas nítidas, outras vagas e imprecisas. As reminiscências do passado podem manifestar-se com tendências instintivas, simpatias inexplicáveis e súbitas, ideias inatas etc. Isso ocorre porque o movimento vibratório perispiritual, amortecido pela matéria no decurso da vida atual, é excessivamente fraco para que o grau de intensidade e a duração necessária à renovação dessas recordações possam ser obtidas durante a vigília.

### **Esquecimento do passado**

**14.** A oclusão da memória espiritual não é definitiva. Com a desencarnação, liberto das contingências materiais, o Espírito poderá retomar a consciência de seu passado.

**15.** Esse mecanismo, que faz com que o homem esqueça suas experiências anteriores ao nascimento, é prova irrefutável da Sabedoria Divina, visto que o conhecimento total da vida passada, seja no plano físico como no Plano Espiritual, apresentaria grandes inconvenientes para a reeducação dos indivíduos e progresso da Humanidade, implicaria maiores dificuldades ao Espírito na tarefa de transformação de sua herança mental e, talvez, o prolongamento através dos séculos de ideias falsas, de teorias errôneas e dos preconceitos.

**16.** Na sua vida de relações o homem teria de conviver com antigos adversários, com o objetivo da reconciliação. Se os reconhecesse, encontraria dificuldades para estabelecer vínculos afetivos necessários ao atendimento mútuo. Na qualidade de ofensor poderia se sentir humilhado e, na qualidade de ofendido, magoado ou irado. O conhecimento de um passado faustoso poderia avivar o orgulho humano, enquanto que um passado de miséria ou de erros terríveis poderia causar desnecessária humilhação e talvez o remorso viesse a paralisar as iniciativas no bem.

**17.** Para que o homem progrida espiritual e cumpra o programa assumido no plano físico, não é preciso lembrar-se das experiências anteriores. Na forma de intuições e impressões, o Espírito reencarnado tem por advertência a não reincidir no erro as lições do passado impressas na própria consciência, bem como as resoluções que haja tomado no sentido de sua melhoria interior.

**18.** As tendências instintivas e, em alguns casos, o tipo de vicissitudes e provas que sofre também podem esclarecê-lo sobre o seu passado e sobre a natureza dos esforços que tem que fazer para a sua evolução. A observação de suas más inclinações e das dificuldades por que passa permitirá que saiba o que foi, o que fez e o que necessitará fazer para se corrigir.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual é o objetivo da encarnação?** Deus criou os Espíritos simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanto para o mal. O destino de todos é a perfeição espiritual e, para atingi-la, devem passar por experiências e adquirir conhecimentos. A vida na matéria propicia o aperfeiçoamento do Espírito. Ao encarnar, os Espíritos são submetidos a **situações** e **provas** necessárias ao seu adiantamento moral. Quando erram ou

não atingem os objetivos propostos, voltam a sofrer as vicissitudes da vida corporal, reencarnando em tarefa expiatória. A vida na matéria possibilita, ainda, a cooperação de cada Espírito com a Obra Divina.

**2. A encarnação do Espírito é sempre precedida de uma programação feita no Plano Espiritual?** Sim. A união da alma ao corpo é planejada previamente, tendo como principal determinante no nosso orbe as provas ou expiações pelas quais o Espírito deverá passar. O encarnante poderá cooperar ou trabalhar ativamente nesse planejamento e, de acordo com o grau evolutivo em que se encontra, poderá facilitar ou dificultar o processo de renascimento. Os que se detêm no desamor e no desequilíbrio reclamam maior cooperação dos benfeitores que se encarregam do renascimento. Os Espíritos rebeldes ou indiferentes têm sua encarnação completamente a cargo dos trabalhadores divinos, que escolhem as condições e as experiências a que deverão se submeter. A maioria dos que retornam ao globo é magnetizada pelos benfeitores espirituais, que lhe organizam novas tarefas redentoras. Muitos encarnam em estado de inconsciência.

**3. Quando se iniciam e se completam os processos encarnatórios?** Os processos de encarnação são operações graduais: iniciam-se na concepção e se completam no nascimento. A união da alma com o corpo começa na concepção. Essa união efetua-se por meio do perispírito, envoltório fluídico que serve de ligação entre o Espírito e a matéria.

**4. Qual é o estado da alma durante a gestação?** No período que se estende da concepção ao nascimento, o estado do encarnante assemelha-se ao do indivíduo encarnado durante o sono. Os Espíritos mais evoluídos gozam de maior liberdade, mas desde o momento da concepção o Espírito sente as consequências de sua nova condição e começa a sentir-se perturbado. Uma espécie de torpor, agonia e abatimento o envolvem gradualmente, intensificando-se até o término da vida intrauterina.

**5. Por que, ao reencarnar, o Espírito não mais se lembra do passado?** O esquecimento do passado decorre do fato de que, durante a gestação, as faculdades do Espírito vão-se velando uma após a outra, a memória desaparece, a consciência fica adormecida, e ele como que é sepultado em opressiva crisálida. O fenômeno se deve à constrição do perispírito e à sua limitação pelo corpo, que fazem com que a existência no Plano Espiritual e a consciência das vidas pregressas volvam ao inconsciente. O esquecimento do passado não é, contudo, absoluto. Durante o sono, liberado parcialmente dos laços corporais, o Espírito pode ter a consciência do passado, que se manifesta, em muitas pessoas, sob a forma de impressões e em algumas poucas sob a forma de recordações, umas nítidas, outras vagas e imprecisas.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 121, 344, 351 e 394.

*Depois da morte*, de Léon Denis, pág. 247.

*O problema do ser, do destino e da dor*, de Léon Denis, pág. 185.

*Missionários da luz*, de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, págs. 206 e 207.

### **Objetivos da reencarnação**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 25** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Qual é o objetivo da reencarnação?**
- 2. Onde e em que época surgiu a ideia da reencarnação?**
- 3. Qual é, segundo os clássicos do Espiritismo, o meio de comprovação da reencarnação mais completo?**
- 4. Podemos considerar comprovada a doutrina reencarnacionista?**
- 5. Que consequências advêm para o homem da admissão da doutrina reencarnacionista?**

### **Texto para leitura**

#### **Fundamentos da reencarnação**

- 1.** A reencarnação revela a justiça divina porque mostra que Deus não permite que sejamos condenados eternamente por erros que a ignorância nos fez cometer, mas, ao contrário, abre-nos uma porta para o arrependimento.
- 2.** Haveria, sem dúvida, grande injustiça por parte de nosso Pai e Criador se Ele não nos desse chance de reparar as faltas cometidas muitas vezes em momentos impensados, frutos de nossa cegueira e imperfeição espiritual.
- 3.** Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provas da vida corporal. Sua justiça lhes permite, assim, realizar em novas existências o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

**4.** A doutrina que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus e a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatar nossos erros por novas provações.

### **A reencarnação no tempo**

**5.** A doutrina da reencarnação é, por isso, eminentemente consoladora, pois faz com que o homem veja o Criador, não como um Deus vingador e parcial, mas como um Pai amigo e justo. A criatura tem, assim, esperança de viver dias futuros de felicidade, após a quitação das dívidas contraídas perante a Lei que rege a vida.

**6.** Ao nos reencarnarmos na Crosta do mundo, recebemos com o corpo uma herança sagrada, cujos valores precisamos preservar, aperfeiçoando-o. As forças físicas devem evoluir como as nossas almas. Se nos oferecem um vaso de serviço para novas experiências de elevação, devemos retribuir, com o nosso esforço, auxiliando-as com a luz de nosso respeito e equilíbrio espiritual, no campo de trabalho e educação orgânica. No futuro, o homem compreenderá que suas células não representam apenas segmentos de carne, mas companheiras de evolução, credoras de seu reconhecimento e auxílio efetivo.

**7.** A crença nas vidas sucessivas não é coisa nova, nem pertence à Doutrina Espírita. Podemos encontrá-la no âmago das grandes religiões do Oriente e nas obras filosóficas mais puras e elevadas. Oriunda da Índia, a ideia da reencarnação espalhou-se pelo mundo.

**8.** Muito antes de terem aparecido os grandes reveladores dos tempos históricos, ela já era formulada nos Vedas, e o Bramanismo e o Budismo nela se inspiraram. O Egito e a Grécia também a adotaram e vê-se que, à sombra de um simbolismo mais ou menos obscuro, esconde-se por toda parte a ideia da palingenesia.

### **Recordações de vidas passadas**

**9.** Nos tempos modernos, eminentes sábios e pesquisadores respeitáveis puderam comprovar a veracidade da ideia reencarnacionista, como refere Gabriel Delanne em seu livro *O Fenômeno Espírita*.

**10.** A recordação de existências passadas tem-se mostrado um meio, senão o melhor, pelo menos um dos mais completos para provar-se a reencarnação. Léon Denis, na obra *O problema do ser, do destino e da dor*, relata diversas experiências de regressão de memória em que o *sujet* ou sensitivo alude a existências passadas vividas na Terra.

**11.** Dentre os relatos constantes da referida obra, é digna de nota a experiência narrada durante o Congresso Espírita de Paris, em 1900, por experimentadores espanhóis. Um deles, Fernandes Colavida, presidente do Grupo de Estudos Psíquicos de Barcelona, referiu ali ter magnetizado um determinado médium que, além de regredir à juventude e infância, contou como foi sua vida no Plano Espiritual e em quatro encarnações anteriores.

**12.** O Espiritismo Científico mantém, em seus arquivos, um número surpreendente de fatos que comprovam experimentalmente a veracidade da

reencarnação.

**13.** Quatro livros constituem-se, nesse particular, em consulta obrigatória para quem quer se aprofundar no assunto: *A Reencarnação*, de Gabriel Delanne; *A reencarnação e suas provas*, de Carlos Imbassahy e Mário Cavalcante de Melo; *20 casos sugestivos de reencarnação*, de autoria de Ian Stevenson, e *Reencarnação e imortalidade*, de Hermínio Corrêa Miranda.

### **Consequências da reencarnação**

**14.** A doutrina reencarnacionista, comprovada experimentalmente, só tem trazido benefícios para aqueles que a aceitam.

**15.** Graças a ela, a alma vê claramente seu destino, que é a ascensão para a mais alta sabedoria, para a luz mais viva. A equidade governa o mundo; nossa felicidade está em nossas mãos; deixa de haver falhas no Universo, sendo o seu alvo a Beleza e seus meios, a justiça e o amor.

**16.** Dissipa-se, assim, todo temor quimérico, todo o terror do Além. Em vez de recear o futuro, o homem saboreia a alegria das certezas eternas. Confiado no dia seguinte, multiplicam-se-lhe as forças; seu esforço para o bem se centuplica, porque, antes de tudo, ele sabe por que vive e qual é o seu futuro.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual é o objetivo da reencarnação?** Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Como uma única existência não é suficiente para atingir a meta, que é a perfeição, Deus lhes permite realizar em novas existências o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

**2. Onde e em que época surgiu a ideia da reencarnação?** A crença nas vidas sucessivas não é coisa nova, nem pertence à Doutrina Espírita. Ela se encontra no âmago das grandes religiões do Oriente e nas obras filosóficas mais puras e elevadas. Oriunda da Índia, a ideia da reencarnação espalhou-se pelo mundo e muito antes de terem aparecido os grandes reveladores dos tempos históricos ela já era formulada nos Vedas. O Bramanismo e o Budismo nela se inspiraram, o Egito e a Grécia também a adotaram e vê-se que, à sombra de um simbolismo mais ou menos obscuro, esconde-se por toda parte a ideia da palingenesia.

**3. Qual é, segundo os clássicos do Espiritismo, o meio de comprovação da reencarnação mais completo?** A recordação de existências passadas tem-se mostrado um meio, senão o melhor, pelo menos um dos mais completos para provar-se a reencarnação. Léon Denis, na obra *O problema do ser, do destino e da dor*, relata diversas experiências de regressão de memória em que o *sujeito* ou sensitivo alude a existências passadas vividas na Terra. Dentre os relatos constantes da referida obra, é digna de nota a experiência narrada durante o Congresso Espírita de Paris, em 1900, por experimentadores espanhóis. Um deles, Fernandes Colavida, presidente do Grupo de Estudos Psíquicos de Barcelona, referiu ali ter magnetizado um determinado médium que, além de regredir à juventude e infância, contou como foi sua vida no Plano Espiritual e em quatro encarnações anteriores.

**4. Podemos considerar comprovada a doutrina reencarnacionista?** Sim. O Espiritismo Científico mantém, em seus arquivos, um número surpreendente de fatos que comprovam experimentalmente a veracidade da reencarnação. Quatro livros constituem-se, nesse particular, em consulta obrigatória para quem quer se aprofundar no assunto: *A Reencarnação*, de Gabriel Delanne; *A reencarnação e suas provas*, de Carlos Imbassahy e Mário Cavalcante de Melo; *20 casos sugestivos de reencarnação*, de autoria de Ian Stevenson, e *Reencarnação e imortalidade*, de Hermínio Corrêa Miranda.

**5. Que consequências da admissão da doutrina reencarnacionista advêm para o homem?** A doutrina reencarnacionista só tem trazido benefícios para aqueles que a aceitam. Graças a ela, a alma vê claramente seu destino, que é a ascensão para a mais alta sabedoria, para a luz mais viva. A equidade governa o mundo; nossa felicidade está em nossas mãos; deixa de haver falhas no Universo, sendo o seu alvo a Beleza e seus meios, a justiça e o amor. Dissipa-se, assim, todo temor quimérico, todo o terror do Além. Em vez de recear o futuro, o homem saboreia a alegria das certezas eternas. Confiado no dia seguinte, multiplicam-se-lhe as forças; seu esforço para o bem se centuplica, porque, antes de tudo, ele sabe por que vive e qual é o seu futuro.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 171 e 222.

*Religião dos Espíritos*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pág. 61.

*Missionários da Luz*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pág. 223.

*O problema do ser, do destino e da dor*, de Léon Denis, págs. 268, 269 e 299.

*A Reencarnação*, de Gabriel Delanne.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 26 – Justiça e necessidade da reencarnação**

#### **Justiça e necessidade da reencarnação**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 26** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto

referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. As almas têm a mesma idade?**
- 2. A que se deve o progresso alcançado pelos Espíritos em sua trajetória evolutiva?**
- 3. Há diferença de conteúdo entre os vocábulos *reencarnação* e *ressurreição*?**
- 4. Onde cumprimos as diferentes existências corpóreas indispensáveis ao nosso progresso?**
- 5. Existe diferença entre encarnar num planeta atrasado e encarnar num planeta como Júpiter?**

### **Texto para leitura**

#### **Renascimento e evolução**

- 1.** A alma, depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado. Reaparece então na cena terrestre para pagar as dívidas que contraiu, conquistar novas capacidades que facilitarão a sua ascensão e acelerar a marcha para a frente.
- 2.** Não se pode compreender que o Espírito, destinado à perfeição, consiga realizar todo o seu progresso numa só existência física. Os próprios fatos do dia-a-dia rejeitam tal ideia. Devemos ver na pluralidade das vidas a condição necessária de sua educação e seu progresso. É à custa do próprio esforço, de suas lutas, de seus sofrimentos, que ele se redime de seu estado de ignorância e inferioridade e se eleva, de degrau em degrau, a caminho das inúmeras habitações do Universo. Somos assim, hoje, o resultado das experiências vividas no passado, como seremos, amanhã, o produto das nossas ações de agora.
- 3.** Nem todas as almas têm a mesma idade, nem todas subiram com o mesmo passo seus estágios evolutivos. Umas percorreram uma carreira imensa e aproximaram-se já do apogeu dos progressos terrestres; outras mal começam o seu ciclo de evolução no seio da humanidade. Estas são as almas jovens, emanadas há menos tempo do Foco Eterno. Chegadas à humanidade, tomarão lugar entre os povos selvagens ou entre as raças bárbaras que povoam os continentes atrasados, as regiões deserdadas do globo. E quando, afinal, penetram em nossas civilizações, ainda se deixam facilmente conhecer pela falta de desembaraço, de jeito, pela sua incapacidade para todas as coisas e, principalmente, pelas suas paixões violentas.

#### **Objetivo das encarnações sucessivas**

- 4.** No encadeamento das nossas estações terrestres, continua a completar-se a obra grandiosa de nossa educação, a edificação de nossa individualidade, de nossa personalidade moral. É por essa razão que a alma tem de encarnar sucessivamente nos meios mais diversos, em todas as condições sociais. E passando alternadamente pelas provas da pobreza e da riqueza, pelas

experiências de renúncia e de trabalho, é que ela irá compreendendo a transitoriedade dos bens materiais e desenvolvendo valores espirituais superiores.

**5.** São necessárias as existências de estudo, as missões de dedicação, de caridade, por vias das quais se ilustra a inteligência e o coração se enriquece com a aquisição de novas qualidades. Virão depois as existências de sacrifício pela família, pela pátria, pela humanidade, e ocorrerão, por certo, existências onde o orgulho e o egoísmo serão abafados através das provas dolorosas de resgate do passado de erros.

### **Reencarnação e ressurreição**

**6.** A reencarnação ou palingenesia fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição. Só os saduceus (seita judia formada por volta do ano 248 a.C., cujo fundador foi Sadoc ), cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não acreditavam nisso. Os judeus criam que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam ressurreição o que o Espiritismo chama reencarnação. Ressurgir em um corpo que já se acha com seus elementos dispersos ou absorvidos é cientificamente impossível. Reencarnação é a volta do Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo formado especialmente para ele e que nada tem de comum com a antigo. A palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas.

**7.** Quando Jesus disse a Nicodemos: "Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo ", ante a estranheza do senador dos judeus que não entendia como tal situação poderia ocorrer, Jesus replicou como que surpreendido: "Como pode isso fazer-se? Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. Mas, se não credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creeis, quando vos falo das coisas do céu?"(João, 3:1 a 12 ). O Mestre quis mostrar, com tais palavras, que a reencarnação era um fato óbvio, natural, inerente à evolução do próprio homem.

### **Há muitas moradas na casa do Pai**

**8.** Não encarnamos e reencarnamos apenas no planeta Terra, mas sim em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição, porque a encarnação nos diferentes mundos guarda relação com o grau evolutivo desses mundos. .

**9.** A constituição do perispírito está em função da natureza de cada mundo, passando por transformações sucessivas, tornando-se cada vez mais etéreo, até a depuração completa, que é a condição dos Espíritos puros.

**10.** A encarnação, tal como ocorre na Terra, observa-se também nos mundos inferiores. Nos mundos superiores, no entanto, onde imperam o sentimento de fraternidade, estando os seus habitantes livres das paixões grosseiras que ocorrem em mundos atrasados, os Espíritos gozam de uma encarnação bem mais feliz e nenhum temor têm da morte.

**11.** A duração da vida, nos diferentes mundos, guarda proporção com o grau de superioridade física e moral de cada um. Quanto menos material o corpo, menos sujeito às vicissitudes que o desorganizam. Quanto mais puro o Espírito, menos paixões a dominá-lo. É essa uma graça da Providência, que desse modo abrevia os sofrimentos das criaturas à medida que elas progredem.

### **Respostas às questões propostas**

**1. As almas têm a mesma idade?** Nem todas as almas têm a mesma idade, nem todas subiram com o mesmo passo seus estágios evolutivos. Uma percorreram uma carreira imensa e aproximaram-se já do apogeu dos progressos terrestres; outras mal começam o seu ciclo de evolução no seio da humanidade. Estas são as almas jovens, emanadas há menos tempo do Foco Eterno. Chegadas à humanidade, tomarão lugar entre os povos selvagens ou entre as raças bárbaras que povoam os continentes atrasados, as regiões deserdadas do globo. E quando, afinal, penetram em nossas civilizações, ainda se deixam facilmente conhecer pela falta de desembaraço, de jeito, pela sua incapacidade para todas as coisas e, principalmente, pelas suas paixões violentas.

**2. A que se deve o progresso alcançado pelos Espíritos em sua trajetória evolutiva?** Ao seu próprio esforço, às lutas, aos sofrimentos, às vicissitudes que enfrenta. É assim que eles se redimem de seu estado de ignorância e inferioridade e se elevam, de degrau em degrau, a caminho das inúmeras habitações do Universo. Podemos, portanto, afirmar que somos hoje o resultado das experiências vividas no passado, como seremos, amanhã, o produto de nossas ações de agora.

**3. Há diferença de conteúdo entre os vocábulos *reencarnação* e *ressurreição*?** Sim. A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus sob o nome de ressurreição. Só os saduceus, cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não a aceitavam. Os judeus acreditavam que um homem que vivera na Terra podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato podia dar-se. Designavam ressurreição o que o Espiritismo chama reencarnação. Ressurgir em um corpo que já se acha com seus elementos dispersos ou absorvidos é cientificamente impossível. A reencarnação é a volta do Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo formado especialmente para ele e que nada tem de comum com o antigo. A palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas.

**4. Onde cumprimos as diferentes existências corpóreas indispensáveis ao nosso progresso?** O Espiritismo ensina que não encarnamos e reencarnamos apenas no planeta Terra, mas sim em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição, porque a encarnação nos diferentes mundos guarda relação com o grau evolutivo desses mundos.

**5. Existe diferença entre encarnar num planeta atrasado e encarnar num planeta como Júpiter?** A encarnação, tal como ocorre na Terra, observa-se também nos mundos inferiores. Nos mundos superiores, no entanto, onde impera o sentimento de fraternidade, estando seus habitantes livres das paixões grosseiras que ocorrem em mundos atrasados, os Espíritos gozam de uma encarnação bem mais feliz e nenhum temor têm da morte. É o

que se dá com os que vivem em Júpiter, que é, segundo Kardec, um planeta bem superior ao nosso.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 172 e 182.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 4, itens 4, 16 e 24.

*O problema do ser, do destino e da dor*, de Léon Denis, págs. 163, 165, 166 e 167.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 27 – Diferentes categorias de mundos habitados**

#### **Diferentes categorias de mundos habitados**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 27** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

- 1. Jesus referiu-se em algum momento de suas pregações à existência de outros mundos habitados?**
- 2. É a mesma a constituição física dos diferentes globos que circulam no Universo?**
- 3. Existem em outros planetas indivíduos inferiores aos habitantes da Terra?**
- 4. Segundo o Espiritismo como podem ser classificados os diferentes mundos habitados?**
- 5. Dentre os diversos planetas existentes no Universo, qual é a situação da Terra?**

#### **Texto para leitura**

#### **Povoamento dos mundos**

- 1. Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos eles para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que**

habitamos é duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certamente, a esses mundos o Pai há de ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Nada, aliás, existe, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos trilhões de mundos semelhantes.

**2.** Quando Jesus disse: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais" (João, 14:1 a 3), o Mestre estava nos ensinando o princípio da pluralidade dos mundos habitados, de uma maneira cristalina, para não deixar dúvidas.

### **A constituição física dos diversos planetas**

**3.** A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos. Em função disto, diversa é a constituição física de cada mundo e, conseqüentemente, dos seus habitantes. Cada mundo oferece aos que o habitam condições adequadas e próprias à vida planetária. As necessidades vitais num planeta poderão não ser as mesmas, e até opostas, noutro.

**4.** O mundo que habitamos faz parte de um séquito de planetas e asteroides que acompanham o Sol em sua viagem pela vastidão incomensurável do espaço. Mesmo assim, as distâncias entre os planetas que formam o nosso sistema planetário são imensas. Para se ter ideia, enquanto a Terra gasta aproximadamente 365 dias para promover uma volta ao redor do Sol, existem planetas que gastam para completar uma revolução ao redor do mesmo Sol entre 88 dias e 25 anos terrestres.

**5.** Nosso sistema planetário não ocupa, porém, senão um ponto ínfimo no universo. Haja vista que ele pertence a um grupamento estelar, ou galáxia, chamada Via-Láctea, onde existem bilhões de estrelas, algumas das quais tão grandes, mas tão grandes, que uma só ocupa espaço igual ao ocupado pelo Sol e quase todos os planetas que este arrasta consigo. *(N.R.: A estimativa mais recente feita pelos astrônomos revela que existem na Via-Láctea cerca de 400 bilhões de estrelas.)*

### **As diferentes categorias dos mundos habitados**

**6.** Dos ensinamentos dados pelos Espíritos resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que seus habitantes são inferiores aos da Terra, física e moralmente. Outros possuem a mesma categoria que o nosso e muitos lhe são mais ou menos superiores.

**7.** Nos mundos inferiores, a existência é toda material e as paixões reinam soberanas, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que nos mundos mais adiantados a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

**8.** Evidentemente, não podemos fazer uma classificação absoluta das categorias dos mundos habitados, mas Kardec nos oferece uma que nos permite uma visão geral sobre o assunto:

**A)** Mundos primitivos – Nos mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana, a vida, toda material, se limita à luta pela subsistência, o senso moral é quase nulo e, por isso mesmo, as paixões reinam soberanas. A Terra já passou por essa fase.

**B)** Mundos de expiação e provas – Nesses mundos o mal predomina. É a atual situação da Terra, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

**C)** Mundos de regeneração – São mundos em que as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta.

**D)** Mundos ditosos ou felizes – São os planetas onde o bem sobrepuja o mal e, por isso, a felicidade impera.

**E)** Mundos celestes ou divinos – São as habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem, visto que todos que aí vivem já alcançaram o cume da sabedoria e da bondade.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Jesus referiu-se em algum momento de suas pregações à existência de outros mundos habitados?** Sim. Quando o Mestre disse: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar", ele estava nos ensinando o princípio da pluralidade dos mundos habitados, de uma maneira cristalina, para não deixar dúvidas.

**2. É a mesma a constituição física dos diferentes globos que circulam no Universo?** Não. As diferentes moradas a que Jesus se referiu correspondem ao adiantamento dos Espíritos que nelas se encarnam. Em função disto, diversa é a constituição física de cada mundo e, conseqüentemente, a dos seus habitantes.

**3. Existem em outros planetas indivíduos inferiores aos habitantes da Terra?** Sim, do mesmo modo que há em determinados planetas Espíritos superiores aos que habitam a Terra.

**4. Segundo o Espiritismo, como podem ser classificados os diferentes mundos habitados?** Os mundos que circulam no espaço infinito classificam-se em cinco categorias: mundos primitivos, mundos de expiação e provas, mundos de regeneração, mundos ditosos ou felizes e mundos celestes ou divinos.

**5. Dentre os diversos planetas existentes no Universo, qual é a situação da Terra?** Planeta ainda muito novo, a Terra está, segundo o Espiritismo, situada na categoria de mundo de expiação e provas.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, item 55.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 3, itens 2 a 4.

*Páginas de Espiritismo Cristão*, de Rodolfo Calligaris, págs. 16 a 19.

#### **Mundos transitórios**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 28** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

- 1. Que são mundos transitórios e a que se destinam?**
- 2. A crosta da Terra é rodeada de regiões ou esferas espirituais?**
- 3. Regiões espirituais e mundos transitórios são expressões equivalentes?**
- 4. Emmanuel atribui à palavra “moradas” mencionada no Evangelho três conceitos diferentes. Quais são eles?**
- 5. Quantas e quais são as regiões espirituais circunvizinhas à Crosta terrena?**

#### **Texto para leitura**

##### **Finalidade dos mundos transitórios**

- 1.** Mundos transitórios são mundos destinados particularmente aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de campos onde descansam de uma longa erraticidade, estado esse sempre um tanto penoso. São, entre os outros mundos, posições intermediárias graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde gozam de maior ou menor bem-estar.
- 2.** Os mundos transitórios não se prestam à encarnação de seres corpóreos, porque estéril é neles a superfície e os que os habitam de nada precisam. Essa esterilidade é, contudo, transitória. A Terra, por exemplo, já foi um mundo transitório “durante a sua formação”. Hoje é um planeta de expiação e provas, prestando-se, portanto, à encarnação e reencarnação de Espíritos necessitados de passar pelas vicissitudes que o planeta oferece.

### **Regiões ou esferas espirituais**

**3.** Vizinhas à Crosta da Terra, no plano extrafísico, existem regiões ou esferas espirituais de diferentes graus evolutivos, caracterizando-se desde simples postos a verdadeiras cidades espirituais. Essas regiões se dividem gradativamente em lugares de sofrimento e ignorância até aqueles onde o Espírito, em estado de maior entendimento, é feliz. Considerando a penitência em sua feição expiatória, existem numerosos lugares de provações na esfera para nós invisível, destinados à regeneração e preparo de entidades perversas ou renitentes no crime, a fim de conhecerem as primeiras manifestações do remorso e do arrependimento, etapas iniciais da obra de redenção. Estas fazem parte das chamadas zonas inferiores.

**4.** A série "Nosso Lar" nos esclarece a respeito dessas diversas regiões espirituais. Na obra "Libertação", cap. 4, há referência a uma cidade situada "no vasto domínio das trevas", limítrofe com a Terra, assim descrita por André Luiz: "A claridade solar jazia diferenciada. Fumo cinzento cobria o céu em toda a sua extensão. A volitação fácil se fizera impossível. A vegetação exibia aspecto sinistro e angustiada. As árvores não se vestiam de folhagem farta e os galhos, quase secos, davam a ideia de braços erguidos em súplicas dolorosas. Aves agoureiras, de grande tamanho, de uma espécie que pode ser situada entre os Corvídeos, crocitavam em surdina, semelhando-se a pequenos monstros alados espiando presas ocultas. O que mais contrastava, porém, não era o quadro desolador, mais ou menos semelhante a outros de meu conhecimento, e, sim, os apelos cortantes que provinham dos charcos. Gemidos tipicamente humanos eram pronunciados em todos os tons".

**5.** No livro "Voltei", de Irmão Jacob, o autor nos fala de uma colônia espiritual situada em esferas mais elevadas: "A estrada que percorríamos marginava-se de flores, algumas delas como que talhadas em radiosa substância, o que convertia a paisagem numa cópia do firmamento. Árvores próximas pareciam cobertas de estrelas. A que país, afinal, fora eu arrebatado pela morte? Teria subido a Terra ao Céu ou teria o Céu baixado para a Terra? Vi desdobrar-se ante meus olhos enlevados a paisagem florida e brilhante de um burgo feliz. Atravessávamos extensas e formosas avenidas marginadas por vegetação caprichosa e linda, quando tive o contentamento de ver alguns pássaros marcados por peregrina beleza. Cantavam estáticos, glorificando a Divindade".

### **Kardec e os mundos transitórios**

**6.** Seriam os mundos transitórios, de que os Espíritos Superiores falaram a Kardec, essas mesmas colônias ou regiões espirituais que André Luiz descreve? Evidente que tais locais são destinados aos Espíritos desencarnados, ainda necessitados de reencarnações (portanto, Espíritos errantes), e intimamente ligados ao nosso planeta pelas ações cometidas no pretérito. O fato de os Espíritos que fizeram "O Livro dos Espíritos" terem afirmado que a Terra foi um mundo transitório na sua formação planetária levou Kardec a dizer: "Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida. Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam refúgio. Quis Deus que, mesmo assim, ainda imperfeita, a Terra servisse para alguma coisa. Quem ousaria

afirmar que, entre os milhares de mundo que giram na imensidade, um só, um dos menores, perdido no seio da multidão infinita deles, goza do privilégio exclusivo de ser povoado? Qual então a utilidade dos demais? Tê-los-ia Deus feito unicamente para nos recrearem a vista? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que esplende em todas as suas obras e inadmissível desde que ponderemos na existência de todos os que não podemos perceber”.

**7.** Segundo Emmanuel, podemos conceituar de três maneiras, para efeito de estudo, a palavra “moradas” mencionada no Evangelho de Jesus:

- a)** Os mundos que formam o Universo, onde outras humanidades realizam a marcha evolutiva.
- b)** As diversas zonas espirituais superiores ou inferiores, além das fronteiras físicas, onde a vida palpita com a mesma intensidade das metrópoles humanas.
- c)** Os vários departamentos da mente, onde se demoram pensamentos e reações, dramas e tragédias, anseios e realidades do Espírito.

**8.** Ninguém poderá imaginar quantos mundos habitados realmente existem, mas nenhum espírita põe em dúvida que inúmeras humanidades vivem nesses mundos, felizes, uns, infelizes, outros. Os departamentos da mente são outras tantas “moradas individuais”, como repositório das realizações mais ou menos felizes das inteligências encarnadas ou desencarnadas.

### **Comunidades redimidas**

**9.** No que toca às diversas regiões espirituais, sabemos que comunidades redimidas habitam zonas mais elevadas da espiritualidade, às quais obreiros dedicados são periodicamente conduzidos em processo estimulante do esforço pessoal. Em faixas vibratórias mais ligadas à Terra, estacionam, temporariamente, almas ainda vinculadas às sensações e problemas da vida física, uma vez que o peso específico de suas organizações perispirituais apresenta certa densidade que não lhes permite as grandes ascensões.

**10.** Esses mundos, como o nome indica, não teriam a superfície física eternamente estéril. Como tudo no Universo evolui, eles e os Espíritos são submetidos à lei do progresso. Os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deixá-los, a fim de irem para onde devam ir. Figuremo-los como bandos de aves que pousam numa ilha, para aí aguardarem que se lhes refaçam as forças, a fim de seguirem seu destino.

**11.** Concluindo, diremos que os mundos transitórios possivelmente fazem parte dos corpos celestes, espalhados pelo Universo, podendo ser um planeta, um satélite ou algo similar. Já regiões espirituais, também denominadas zonas, colônias ou esferas, correspondem às coletividades desencarnadas existentes nos planos dos Espíritos e vinculadas a esse ou àquele planeta. O campo magnético da Terra seria, por exemplo, dividido em sete esferas: 1 – o Umbral “grosso”; 2 – o Umbral médio; 3 – o Umbral superior, onde se localiza “Nosso Lar”; 4 – região da arte, da cultura e da ciência; 5 – região do amor fraterno universal; 6 – diretrizes do planeta; 7 – abóbada estelar (veja *Cidade no Além*, cap. IV).

## **Respostas às questões propostas**

**1. Que são mundos transitórios e a que se destinam?** Mundos transitórios são mundos destinados particularmente aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de campos onde descansam de uma longa erraticidade, estado esse sempre um tanto penoso.

**2. A crosta da Terra é rodeada de regiões ou esferas espirituais?** Sim. Vizinhas à crosta terrestre, no plano extrafísico, existem regiões ou esferas espirituais de diferentes graus evolutivos, caracterizando-se desde simples postos a verdadeiras cidades espirituais. Essas regiões se dividem gradativamente em lugares de sofrimento e ignorância até aqueles onde o Espírito, em estado de maior entendimento, é feliz.

**3. Regiões espirituais e mundos transitórios são expressões equivalentes?** Não. Os mundos transitórios fazem parte dos corpos celestes, espalhados pelo Universo, podendo ser um planeta, um satélite ou algo similar. Já as regiões espirituais, também denominadas zonas, colônias ou esferas, correspondem às coletividades desencarnadas existentes nos planos dos Espíritos e vinculadas a esse ou àquele planeta.

**4. Emmanuel atribui à palavra "moradas" mencionada no Evangelho três conceitos diferentes. Quais são eles?** 1.º - Os mundos que formam o Universo, onde outras humanidades realizam a marcha evolutiva. 2.º - As diversas zonas espirituais superiores ou inferiores, além das fronteiras físicas, onde a vida palpita com a mesma intensidade das metrópoles humanas. 3.º - Os vários departamentos da mente, onde se demoram pensamentos e reações, dramas e tragédias, anseios e realidades do Espírito.

**5. Quantas e quais são as regiões espirituais circunvizinhas à Crosta terrena?** De acordo com o livro *Cidade no Além*, cap. IV, de Heigorina Cunha, o campo magnético da Terra seria dividido em sete esferas: 1 – o Umbral "grosso"; 2 – o Umbral médio; 3 – o Umbral superior, onde se localiza "Nosso Lar"; 4 – região da arte, da cultura e da ciência; 5 - região do amor fraterno universal; 6 – diretrizes do planeta; 7 – abóbada estelar.

## **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 234 a 236.  
*Libertação*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, págs. 52 e 53.  
*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, pergunta 244.  
*Voltei*, de Irmão Jacob, psicografado por Chico Xavier, págs. 82, 83, 102 e 103.  
*No Mundo Maior*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, pág. 15.  
*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, págs. 23 a 27.  
*Cidade no Além*, de Heigorina Cunha, págs.68, 69 e 80.

### **A Terra: planeta de provas e expiações**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 29** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Por que na Terra o homem vive a braços com tantas misérias?**
- 2. Quem são os habitantes do planeta Terra?**
- 3. Que tipo de progresso experimentam os planetas?**
- 4. Qual é a destinação futura da Terra?**
- 5. De que modo se operará a transformação de nosso planeta?**

#### **Texto para leitura**

##### **A Terra e seus habitantes**

**1.** Vimos em ocasião anterior que os mundos dividem-se em cinco categorias e que, nos chamados mundos de expiação e provas, que é a atual condição da Terra, o mal predomina. Essa é a razão por que neste planeta o homem vive a braços com tantas misérias.

**2.** Na Terra, diz Santo Agostinho (Espírito), os Espíritos em expiação são, se assim se pode dizer, seres estrangeiros, indivíduos que já viveram em outros mundos. Entretanto, nem todos os Espíritos que se encarnam neste planeta vêm para ele em expiação. Os povos chamados selvagens são formados de Espíritos que apenas saíram da infância espiritual e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contato com Espíritos mais adiantados.

**3.** Vêm depois delas as coletividades semicivilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aqui se elevaram pouco a pouco, em longos períodos seculares.

## **A destinação futura da Terra**

**4.** A felicidade não pode existir ainda na Terra porque, em sua generalidade, as criaturas humanas se encontram endividadas, intoxicadas, despreparadas, e não sabem contemplar a grandeza das paisagens que as cercam no planeta. Mas é encarnando-se aqui, neste globo, que a criatura edifica as bases da sua ventura real, pelo trabalho e pelo sacrifício, a caminho das mais sublimes aquisições para o mundo divino de sua consciência.

**5.** Um dia a Terra sairá do estágio de expiação e provas e passará para a condição de mundo de regeneração, porquanto este globo está, como tudo na Natureza, submetido à lei do progresso. A Terra progride, assim, material e moralmente.

**6.** Materialmente ou fisicamente, pela transformação dos elementos que a compõem. Moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que a povoam. Esses progressos se realizam paralelamente, visto que o melhoramento da habitação guarda relação com o aprimoramento do habitante.

**7.** Fisicamente, o globo terráqueo tem experimentado transformações que o vêm tornando sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente, a humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Para que a felicidade impere na Terra torna-se preciso, pois, que somente a povoem Espíritos bons, que somente ao bem se dediquem.

## **A geração futura**

**8.** Havendo chegado o tempo, grande migração se verifica entre os planetas. Os que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, não mais sendo dignos do planeta transformado, são dele excluídos, porque sua presença constituiria obstáculo ao progresso. Irão tais Espíritos expiar, dessa forma, o endurecimento de seus corações em mundos inferiores, ou em raças existentes na Terra moralmente mais atrasadas. Substituí-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

**9.** A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual geração desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem.

**10.** A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada de outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares. Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distinguirá por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e à crença espiritualista, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior.

**11.** A destinação imediata da Terra, segundo o Espiritismo, é tornar-se mundo de *regeneração*. Continuando, porém, no seu progresso ininterrupto, ela

ascenderá a planos cada vez mais altos, até chegar à perfeição a que todos nós estamos destinados.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que na Terra o homem vive a braços com tantas misérias?** Como já vimos anteriormente, os mundos dividem-se em cinco categorias e nos chamados mundos de expiação e provas, que é a atual condição da Terra, o mal predomina. Essa é a razão por que neste planeta o homem vive a braços com tantas misérias.

**2. Quem são os habitantes do planeta Terra?** Há na Terra, segundo Santo Agostinho (Espírito), três grupos de Espíritos: os que se encontram em regime de expiação, que já viveram em outros mundos; os que chamamos selvagens, Espíritos que apenas saíram da infância espiritual e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contato com Espíritos mais adiantados, e, por fim, os povos semicivilizados, constituídos desses mesmos Espíritos em via de progresso e que são, de certo modo, criaturas que vivem há muito tempo na Terra e que aqui se elevaram pouco a pouco, em longos períodos seculares.

**3. Que tipo de progresso experimentam os planetas?** Os planetas progredem material e moralmente. Materialmente, pela transformação dos elementos que os compõem. Moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que os povoam. Esses progressos se realizam paralelamente, visto que o melhoramento da habitação guarda relação com o aprimoramento do habitante.

**4. Qual é a destinação futura da Terra?** A Terra sairá, um dia, do estágio de expiação e provas e passará para a condição de mundo de regeneração, porquanto este globo está, como tudo na Natureza, submetido à lei do progresso. Do ponto de vista material, o globo terráqueo tem experimentado transformações que o vêm tornando sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados, mas, para que a felicidade impere na Terra, torna-se preciso que somente a povoem Espíritos bons, que somente ao bem se dediquem.

**5. De que modo se operará a transformação de nosso planeta?** A Terra não terá de transformar-se por meio de cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem.

### **Bibliografia:**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 3, itens 4, 6, 13, 14 e 15.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. IX, item 1; cap. XVIII, itens 2, 27 e 28.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, pergunta 240.

## **Caracteres da Lei Natural**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 30** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debates**

- 1. Que é Lei Natural?**
- 2. Que tipos de leis a Lei Natural abarca?**
- 3. A Lei Natural é mutável? Por quê?**
- 4. Por que, sendo expressões da mesma Lei, a Ciência e a Religião se distanciaram ao longo dos tempos?**
- 5. Chegará um dia em que Ciência e Religião se darão as mãos e caminharão unidas?**

### **Texto para leitura**

#### **Conceito de Lei Natural**

- 1.** A Lei Natural – informa a doutrina espírita – é a lei de Deus, a única lei verdadeira e indispensável à felicidade do homem, porque lhe indica o que fazer e o que não deve fazer, e ele só é infeliz quando dela se afasta.
- 2.** Todos os fenômenos, físicos e espirituais, regem-se por leis soberanamente justas e sábias, seja no nosso mundo, seja fora dele e em todo o Universo. Tais leis formam, em seu conjunto, o que conhecemos como Lei Divina ou Natural, que é eterna e imutável como o próprio Deus.
- 3.** Embora possamos pensar, em razão de uma análise superficial, que a Lei Divina sofra transformações, ela não é mutável. Só as leis estabelecidas pelo homem é que o são, porque são leis imperfeitas e sujeitas às modificações inerentes ao progresso.

**4.** À medida que os seres humanos evoluem, quer moralmente, quer intelectualmente, compreendem melhor a Lei Natural e passam a reformular antigos conceitos. Para isso, no entanto, fazem-se necessárias numerosas existências corporais, até que cheguem à categoria de Espíritos Superiores ou à categoria de Espíritos Puros, quando reunirão os conhecimentos indispensáveis a esse mister.

### **Divisão da Lei Natural**

**5.** A Lei Natural abarca dois tipos principais de leis: I. As leis físicas, que regulam o movimento e as relações da matéria bruta e cujo estudo pertence ao domínio da Ciência propriamente dita, e II. As leis morais, que dizem respeito ao homem considerado em si mesmo e em suas relações com o Criador e com os seus semelhantes.

**6.** Apesar de a Lei Natural compreender tudo o que existe na obra da criação, a maioria dos homens, no estágio evolutivo em que nos encontramos, não a conhece bem. É por isso que em todas as épocas da história humana tem Deus enviado ao planeta Espíritos missionários que, reencarnados nas diferentes áreas do saber, vêm até nós para no-la ensinar.

**7.** Desde as épocas mais remotas a Ciência tem-se dedicado exclusivamente ao estudo dos fenômenos do mundo físico, suscetíveis de serem examinados pela observação e pela experimentação, deixando a cargo da Religião o trato das questões metafísicas e espirituais.

### **Aliança entre a Ciência e a Religião**

**8.** Com o progresso intelectual verificado nos últimos tempos ocorreu um distanciamento pronunciado entre a Ciência e a Religião, coisa que não deveria se dar, porque ambas são expressões da Lei Natural a que todos nós estamos submetidos.

**9.** Quanto mais o homem desenvolve suas faculdades intelectuais e aprimora suas percepções espirituais, tanto mais ele se vai inteirando de que o mundo físico, esfera de ação da Ciência, e a ordem moral, objeto especulativo da Religião, guardam íntimas e profundas relações, concorrendo ambas para a harmonia universal, mercê das leis sábias, eternas e imutáveis que os regem, como sábio, eterno e imutável é o Seu legislador.

**10.** É assim que podemos verificar, sobretudo nos últimos anos, que a importância de determinados valores especialmente caros à ideia religiosa – como o afeto, a religiosidade, o amor e a solidariedade – tem sido comprovada por meio de pesquisas realizadas por vultos eminentes da Ciência terrena, fato que concorre para que se concretize um dia, que não está distante, a aliança entre a Ciência e a Religião, antevista por Allan Kardec na passagem seguinte:

*"São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo devem ter a sua execução; em que o véu propositadamente lançado sobre alguns pontos desses ensinamentos deve ser erguido; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual, e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, reconheça que estas duas forças se amparam uma à outra e seguem harmonicamente, prestando-se mútuo auxílio. A Religião, já não sendo mais desmentida pela Ciência, adquirirá então uma força invulnerável, porque estará de acordo com a razão e terá a seu favor a irresistível lógica dos fatos."* (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 1, item 8.)

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é Lei Natural?** A Lei Natural é a lei de Deus, a única lei verdadeira e indispensável à felicidade do homem, porque lhe indica o que fazer e o que não deve fazer, e ele só é infeliz quando dela se afasta. Todos os fenômenos, físicos e espirituais, regem-se por leis soberanamente justas e sábias, seja no nosso mundo, seja fora dele e em todo o Universo. Essas leis formam, em seu conjunto, o que conhecemos como Lei Divina ou Natural.

**2. Que tipos de leis a Lei Natural abarca?** A Lei Natural abarca dois tipos principais de leis: As leis físicas, que regulam o movimento e as relações da matéria bruta e cujo estudo pertence ao domínio da Ciência propriamente dita, e as leis morais, que dizem respeito ao homem considerado em si mesmo e em suas relações com o Criador e com os seus semelhantes.

**3. A Lei Natural é mutável? Por quê?** A Lei Divina ou Natural é eterna e imutável como o próprio Deus. Se ela fosse mutável, não haveria estabilidade no Universo. Só as leis estabelecidas pelo homem é que o são, porque são leis imperfeitas e sujeitas às modificações inerentes ao progresso.

**4. Por que, sendo expressões da mesma Lei, a Ciência e a Religião se distanciaram ao longo dos tempos?** Foi o progresso intelectual verificado nos últimos tempos, não acompanhado do correspondente progresso moral, que determinou o distanciamento existente hoje entre a Ciência e a Religião, fato que não deveria se dar, porque ambas são expressões da Lei Natural a que todos nós estamos submetidos.

**5. Chegará um dia em que Ciência e Religião se darão as mãos e caminharão unidas?** Sim. Quanto mais o homem desenvolve suas faculdades intelectuais e aprimora suas percepções espirituais, tanto mais ele se vai inteirando de que o mundo físico, esfera de ação da Ciência, e a ordem moral, objeto especulativo da Religião, guardam íntimas e profundas relações, concorrendo ambas para a harmonia universal. É assim que podemos verificar, sobretudo nos últimos anos, que a importância de determinados valores especialmente caros à ideia religiosa – como o afeto, a religiosidade, o amor e a solidariedade – tem sido comprovada por meio de pesquisas realizadas por vultos eminentes da Ciência terrena, fato que concorre para que se concretize um dia a aliança entre a Ciência e a Religião, antevista por Allan Kardec.

## **Bibliografia:**

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, itens 111, 112, 614, 615 e 617.  
O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, cap. 1, item 8.  
As Leis Morais, de Rodolfo Calligaris, págs. 9 e 11.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita Nº31 - Conhecimento e divisão da Lei Natural**

### **Conhecimento e divisão da Lei Natural**

Apresentamos nesta edição o **tema n.º 31** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debates**

- 1. De onde advém para o homem o conhecimento da Lei Divina ou Natural?**
- 2. Quem é, dentre os missionários enviados por Deus à Terra, o protótipo da misericórdia divina?**
- 3. Que tipo de Espíritos são os profetas, os sábios e os legisladores que Deus enviou e ainda envia à Terra com o fim de fazer progredir a Humanidade?**
- 4. De acordo com a Codificação Kardequiana, as leis morais dividem-se em quantas partes? Quais são elas?**
- 5. De todas as leis morais, qual é a mais importante?**

### **Texto para leitura**

#### **Conhecimento e reencarnação**

**1.** O conhecimento da Lei Divina ou Natural faz parte do progresso espiritual do homem, que se processa ao longo de incontáveis encarnações, visto que em uma única existência é totalmente impossível tal aprendizado.

**2.** Não basta, porém, que nos informemos a respeito dela. É preciso que a compreendamos no seu verdadeiro sentido para que possamos observá-la. Como ensina a doutrina espírita, todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Um dia, no entanto, todos a compreenderão, porquanto é forçoso que o progresso se efetue.

**3.** Kardec, instruído pelos Espíritos Superiores, diz-nos que em todas as épocas da Humanidade e em todos os quadrantes da Terra sempre houve homens de bem inspirados por Deus para auxiliar a marcha evolutiva do ser humano.

### **Caráter do verdadeiro missionário**

**4.** Profetas, sábios, legisladores têm sido os instrumentos de que o Pai se utilizou para que o homem, no ergástulo carnal, pudesse encontrar a rota segura que o levasse ao reino venturoso com que todos sonhamos. Dentre todos eles, avulta a pessoa de Jesus, o protótipo da misericórdia divina, o tipo mais perfeito que Deus ofereceu à Humanidade terrena, para lhe servir de guia e modelo.

**5.** Modelo a ser por nós seguido, ensinou pelo exemplo e pelo sacrifício, selando em testemunho supremo a excelência do seu messianato amoroso, por meio da doação da vida, incitando-nos a incorporar no dia-a-dia da existência a irrecusável lição do seu auto-ofertório santificante.

**6.** Os profetas, os sábios e os legisladores que Deus enviou e ainda envia à Terra são Espíritos Superiores que aqui se encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade. Tais Espíritos são possuidores de certa bagagem espiritual e, ao se comprometerem com essa ou aquela missão, para ela se preparam conscienciosamente antes do mergulho na carne.

**7.** Importante lembrar, no entanto, que os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos, em sua maior parte. Desempenham sua missão pela força do gênio que possuem, secundados pelo poder oculto que os inspira e dirige a seu mau grado. Revelam-se, assim, por seus atos; não se proclamam missionários; são adivinhados; ao passo que os falsos profetas se dizem, eles próprios, enviados de Deus. O verdadeiro missionário é, pois, humilde e modesto; o outro, orgulhoso e cheio de altivez.

### **Subdivisão das leis morais**

**8.** As leis morais são, como já foi visto, uma subdivisão da Lei Natural.

**9.** Estabelecidas pelo Supremo Pai, são elas de todos os tempos e, invioláveis, constituem o roteiro da felicidade que o homem alcançará mediante o seu progresso espiritual.

10. De acordo com a classificação adotada pela Codificação Kardequiana, as leis morais se subdividem, para efeito de estudo, em **dez leis**:

- Adoração
- Trabalho
- reprodução
- conservação
- destruição
- sociedade
- progresso
- igualdade
- liberdade
- justiça, amor e caridade.

**11.** A última delas – a lei de justiça, amor e caridade – é de todas a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.

### **Respostas às questões propostas**

**1. De onde advém para o homem o conhecimento da Lei Divina ou Natural?** O conhecimento da Lei Divina ou Natural faz parte do progresso espiritual do homem, que se processa ao longo de incontáveis encarnações, visto que em uma única existência é totalmente impossível tal aprendizado.

**2. Quem é, dentre os missionários enviados por Deus à Terra, o protótipo da misericórdia divina?** Jesus.

**3. Que tipo de Espíritos são os profetas, os sábios e os legisladores que Deus enviou e ainda envia à Terra com o fim de fazer progredir a Humanidade?** Os profetas, os sábios e os legisladores que Deus enviou e ainda envia à Terra são Espíritos Superiores que aqui se encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade. Tais Espíritos são possuidores de certa bagagem espiritual e, ao se comprometerem com essa ou aquela missão, para ela se preparam conscienciosamente antes do mergulho na carne.

**4. De acordo com a Codificação Kardequiana, as leis morais dividem-se em quantas partes? Quais são elas?** De acordo com a classificação adotada pela Codificação Kardequiana, as leis morais se subdividem, para efeito de estudo, em dez leis: adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade.

**5. De todas as leis morais, qual é a mais importante?** A última delas – a lei de justiça, amor e caridade – é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.

### **Bibliografia:**

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, itens 619, 622, 623 e 648.  
O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, cap. 21, item 9.  
As Leis Morais, de Rodolfo Calligaris, págs. 14.  
Leis Morais da Vida, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, págs. 9 e 10.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 32 - Reveladores e revelações da Lei Natural**

### **Reveladores e revelações da Lei Natural**

Apresentamos nesta edição o **tema n.º 32** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debates**

- 1. Além de Jesus, que *reveladores* das leis de Deus existiram no mundo?**
- 2. Um deles é tido por Kardec um dos precursores do Espiritismo. Qual o seu nome e quando viveu?**
- 3. Por que Jesus não pode ser nivelado aos grandes reveladores que já passaram pela Terra?**
- 4. Muitas das verdades ensinadas pelo Espiritismo têm no Evangelho as suas bases. Mencione três citações evangélicas que nos recordam os princípios espíritas.**
- 5. Qual é, segundo Jesus, o maior mandamento da lei de Deus e como Kardec o sintetizou?**

### **Texto para leitura**

#### **O mais perfeito dos reveladores**

- 1. A Lei Divina ou Natural rege toda a criação no Cosmo infinito, nos seus múltiplos e diversificados planos, sendo ela a única que conduz a criatura humana para o aperfeiçoamento e a felicidade. A desventura humana é, pois,**

geralmente, a consequência de um desvio ou infração dessa lei.

**2.** A Lei Natural, subdividida em leis físicas e leis morais, significa a projeção do pensamento divino e a expressão fidedigna de sua vontade, consistindo sempre num preceito normativo que regula todos os fenômenos da vida universal. Eternas, imutáveis, infalíveis, tais leis abrangem os mais variáveis planos evolutivos, de acordo com as diversas categorias dos mundos.

**3.** O conhecimento da Lei Natural é dado à Humanidade de maneira gradual, por meio de Espíritos reencarnados como filósofos ou benfeitores, que, aportados no seio da sociedade, são chamados *reveladores* da Lei Natural, uns vinculados mais diretamente à revelação das leis físicas, enquanto outros se dedicam a iniciar-nos nas verdades relacionadas com as leis morais.

**4.** O maior e mais perfeito dos *reveladores* encarnados no planeta foi Jesus. A doutrina que ele nos ensinou é altamente moralizadora e nos revela caminhos que, se seguidos, podem levar-nos à conquista da verdadeira felicidade.

**5.** Houve, no entanto, em todas as épocas da Humanidade outros *reveladores* da Lei Natural, localizados nos diferentes campos do conhecimento humano, o que mostra que Deus nunca nos deixou à mercê de nossas próprias imperfeições.

**6.** Uma mostra disso foi Imotep, que viveu no Egito Antigo, perto de Mênfis, entre 2980 a.C. a 2950 a.C. Homem erudito, Imotep constitui o primeiro exemplo histórico do que hoje chamamos de cientista. Além de ter sido o arquiteto responsável pela construção da pirâmide de degraus ou de Sacará, que é a mais antiga do Egito, Imotep teria sido também médico, e com tamanho poder de cura, que os gregos o igualavam ao seu próprio deus da Medicina.

### **Sócrates, um dos precursores das ideias cristãs**

**7.** Eis, a seguir, outros vultos notáveis nascidos na Terra antes da Era Cristã.

**8.** Tales de Mileto, matemático e filósofo grego, que viveu entre 624 a 546 a.C., foi considerado pelos gregos o fundador da Ciência, da matemática e da filosofia gregas, sendo-lhe creditada a paternidade da maior parte do saber de sua época. Pitágoras, que também viveu na Grécia, no período de 582 a 497 a.C., foi filósofo, astrônomo e matemático e o primeiro sábio a afirmar que a Terra era esférica, além de haver descoberto que a harmonia universal podia ser expressa com os números.

**9.** Sócrates, que viveu em Atenas entre os anos 470 e 399 a.C., teve uma vida

nobre como as verdades que ensinava, a ponto de ter sido considerado por Kardec um dos precursores das ideias cristãs e espíritas. Nunca houve quem o pegasse em erro, falha ou contradição, o que não impediu fosse condenado à morte devido a uma acusação de traição e corrupção levantada contra ele pela inveja de seus patrícios.

**10.** Na Era Cristã, entre os anos 130 e 200, viveu Galeno, médico grego que é considerado o “pai da anatomia”. No ano 780 nasceu o matemático árabe Muhammad Ibumusa Al Khwarizmi, que revolucionou a arte de calcular. Em 1473 nasceu Nicolau Copérnico, que descobriu que a Terra não era o centro do Universo.

**11.** Em 1548, perto de Nápoles, na cidade de Nola, nasceu Giordano Bruno, que foi levado à morte pela Inquisição por defender a infinitude do espaço e os movimentos da Terra. Dois séculos depois, em 1791, nasceu em Charlestown (EUA) Samuel Finley Morse, que se notabilizou pela invenção do telégrafo, com o que se inaugurou o campo das comunicações modernas.

### **Correlação Espiritismo e Cristianismo**

**12.** A lista dos grandes gênios que impulsionaram com sua presença o conhecimento das leis naturais no mundo é acrescida com Darwin, Rafael, Leonardo da Vinci, Mozart, Pasteur, Koch, Lister, culminando no século passado com a codificação dos ensinamentos recebidos dos Espíritos Superiores, tarefa essa confiada a Kardec.

**13.** O mundo recebeu com impacto o renascimento do Cristianismo e a partir daquele momento a Humanidade, confundida, alertada, crédula ou incrédula, não mais seria a mesma. Chegara a era da espiritualização, séculos depois das primeiras sementes lançadas por Moisés, semeadas e regadas por Jesus na sua extraordinária missão do amor ao próximo e cultivadas ao longo dos tempos por emissários enviados por Deus: os apóstolos e seguidores do Cristianismo que foram conhecidos pelos nomes de Francisco de Assis, Vicente de Paulo e tantos outros.

**14.** Jesus não pode, todavia, ser nivelado a esses reveladores, por maior que tenha sido a contribuição que eles nos trouxeram, visto que o Cristo estabeleceu um grandioso marco nas conquistas evolutivas do homem. É que o Mestre de Nazaré não se limitou a ensinar e esclarecer, mas constituiu o exemplo vivo das verdades evangélicas, provocando no mundo uma verdadeira revolução.

**15.** Muitas das verdades anunciadas pelo Espiritismo encontram na doutrina cristã as suas bases. As citações evangélicas que se seguem são ensinamentos de Jesus que se correlacionam com os princípios espíritas da pluralidade dos mundos habitados, a reencarnação, a caridade, a lei de ação e

reação e a mediunidade:

- “Há muitas moradas na Casa do Pai” (João, 14:1-3)
- “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo” (João, 3:1-12)
- “Tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o também a eles” (Mateus, 7:2)
- “Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados” (Mateus, 5:5)
- “... todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão” (Mateus, 26:52)
- 
- “Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios” (Mateus, 10:8).

**16.** É devido a essa correlação entre a doutrina de Jesus e os ensinamentos espíritas que se diz que o Espiritismo é o Cristianismo redivivo. E, se Jesus disse ser o mandamento maior “o amor a Deus e ao próximo”, Kardec afirma que “fora da caridade não há salvação”, mostrando que ninguém poderá intitular-se espírita se primeiramente não for cristão.

## **Respostas às questões propostas**

**1. Além de Jesus, que reveladores das leis de Deus existiram no mundo?** O maior e mais perfeito dos *reveladores* encarnados no planeta foi Jesus. A doutrina que ele nos ensinou é altamente moralizadora e nos revela caminhos que, se seguidos, podem levar-nos à conquista da verdadeira felicidade. Houve, no entanto, em todas as épocas da Humanidade outros *reveladores* da Lei Natural, localizados nos diferentes campos do conhecimento humano – seja na filosofia, na ciência, na religião, no campo político ou mesmo nas artes – o que mostra que Deus nunca nos deixou à mercê de nossas próprias imperfeições.

**2. Um deles é tido por Kardec um dos precursores do Espiritismo. Qual o seu nome e quando viveu?** Seu nome é Sócrates, que viveu em Atenas entre os anos 470 e 399 a.C. Sócrates teve uma vida nobre como as verdades que ensinava e nunca houve quem o pegasse em erro, falha ou contradição, o que não impediu fosse condenado à morte devido a uma acusação de traição e corrupção levantada contra ele pela inveja de seus patrícios.

**3. Por que Jesus não pode ser nivelado aos grandes reveladores que já passaram pela Terra?** Jesus não pode ser nivelado a esses reveladores, por maior que tenha sido a contribuição que eles nos trouxeram, porque o Mestre estabeleceu um grandioso marco nas conquistas evolutivas do homem e não se limitou a ensinar e esclarecer, mas constituiu o exemplo vivo das verdades evangélicas, provocando no mundo uma verdadeira revolução.

**4. Muitas das verdades ensinadas pelo Espiritismo têm no Evangelho as suas bases. Mencione três citações evangélicas que nos recordam os princípios espíritas.**

Eis três citações evangélicas bastante conhecidas e que se correlacionam com os princípios espíritas da pluralidade dos mundos habitados, da reencarnação e da lei de causa e efeito, respectivamente:

- “Há muitas moradas na Casa do Pai” (João, 14:1-3)
- “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo” (João, 3:1-12)
- “... todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão” (Mateus, 26:52).

**5. Qual é, segundo Jesus, o maior mandamento da lei de Deus e como Kardec o sintetizou?** O “amor a Deus e ao próximo” é, segundo Jesus, o maior mandamento da lei, que Kardec sintetizou na conhecida frase “Fora da caridade não há salvação”.

**Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, item 625.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, Introdução, parte 4; cap. 15, itens 4 e 5. *Gênios da humanidade*, de Isaac Asimov, págs. 1, 2, 4, 13 e 65.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**  
**Nº 33 - O bem e o mal**

**O bem e o mal**

Apresentamos nesta edição o **tema n.º 33** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

## **Questões para debates**

- 1. Como os Espíritos que contribuíram para a codificação do Espiritismo definem a moral?**
- 2. A que fator, na visão espírita, o progresso moral se liga intimamente?**
- 3. Que é, segundo a doutrina espírita, um *ser moral*?**
- 4. Que significa fazer o bem?**
- 5. Que é o mal?**

## **Texto para leitura**

### **A moral é a regra de bem proceder**

**1.** A moral consubstancia os princípios salutaros do comportamento humano de que resulta o respeito ao próximo e a si mesmo. Decorrência natural da evolução, estabelece as diretrizes em que se fundam os alicerces da Civilização, produzindo matrizes de caráter que vitalizam as relações humanas e sem as quais o homem, por mais avançado que esteja no domínio da técnica, poucos passos teria conseguido desde os estados primários do sentimento.

**2.** A moral é, no dizer dos Espíritos que contribuíram para a codificação do Espiritismo, a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal, e se funda na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então estará cumprindo a lei estabelecida pelo Criador.

**3.** Melhor conceito do que esse é difícil de elaborar. É que os Espíritos superiores, de maneira objetiva e simples, revelam que a moralidade se fundamenta no progresso espiritual da criatura humana e é adquirida paulatinamente, através das diversas experiências reencarnatórias. Sua observância tem por base o conhecimento e a prática da lei natural, de tal forma que o progresso moral se liga intimamente à prática do bem.

**4.** A partir do momento em que o relacionamento humano se expandiu pelas necessidades de vivências comutativas, o homem sentiu o desejo de elaborar leis que estabelecessem organizações sociais mais apropriadas ao meio em que vivia. Passou-se então a fazer distinção entre o bem e o mal. Somente a partir de Sócrates a moral passou a ser considerada pela filosofia, porquanto até então era ela definida arbitrariamente, de acordo com o equilíbrio ou o desequilíbrio das pessoas.

**5.** O sentido de moralidade é, contudo, um só, ou seja, é a norma de bem proceder em quaisquer circunstâncias, independentemente do estado socioeconômico do indivíduo. Todo o cuidado se faz preciso para não confundirmos conveniências sociais – que podem gerar dissolução dos costumes – com a verdadeira prática da moral.

## **A lei divina está gravada em nossa consciência**

**6.** Diante desses conceitos, podemos afirmar que, em qualquer época, o homem que conhece e pratica a lei de Deus é um *ser moral* – um ser que se não prende às superficialidades das convenções e dos modismos da chamada sociedade ou civilização moderna.

**7.** À medida que vamos aprendendo a distinguir o bem do mal, vamo-nos moralizando, isto porque fazer o bem é agir conforme a lei divina, é proceder conforme a lei natural. Fazer o mal é infringir essa mesma lei, é agir exatamente de modo contrário.

**8.** Ensina o Espiritismo que Deus promulgou leis plenas de sabedoria, tendo por único objetivo o bem, e o homem encontra em si mesmo tudo o que lhe é necessário para cumpri-las. A consciência traça-lhe a rota, visto que a lei divina está gravada nela mesma e, além disso, Deus nos leva a recordá-la constantemente por intermédio de seus *messias* e profetas, bem como de todos os indivíduos que trazem a missão de esclarecer, moralizar e melhorar o ser humano.

**9.** Os chamados males da vida, que afligem a Humanidade, formam duas categorias que importa distinguir: a dos males que o homem pode evitar e a dos males que independem de sua vontade, os quais são geralmente a consequência de sua conduta pretérita.

**10.** Se o homem se conformasse rigorosamente com as leis divinas, poupar-se-ia, sem qualquer dúvida, aos mais agudos males e viveria ditoso na Terra. Se assim não procede, é em virtude do seu livre-arbítrio. Sofre, então, as consequências do seu proceder.

## **O mal não tem existência real**

**11.** O Criador, que é também todo bondade, sempre põe o remédio ao lado do mal, isto é, faz que do próprio mal saia a solução, pois chega um momento em que o excesso do mal moral torna-se intolerável e impõe ao homem a necessidade de mudar de vida. Instruído pela experiência, ele se sente, desse modo, compelido a buscar no bem o remédio, valendo-se do seu livre-arbítrio.

**12.** Quando toma um rumo diferente, um caminho melhor, é porque reconheceu os inconvenientes do outro. A necessidade leva-o, pois, a melhorar-se moralmente, para ser mais feliz, do mesmo modo que o constrange a melhorar as condições materiais de sua existência.

**13.** A prática do bem está, assim, relacionada com o grau de responsabilidade do homem. Com o progresso, o mal decresce automaticamente, pois seu caráter

é relativo e passageiro, e ele nada mais é que o resultado da condição da alma ainda criança que se ensaia para a vida. Como decorrência dos progressos realizados pela criatura humana, o mal pouco a pouco diminui, perde fôlego e dissipa-se, na proporção em que a alma sobe os degraus que a conduzem à virtude e à sabedoria.

**14.** Assim considerando, o mal não tem existência real. Não há o mal absoluto no Universo, mas sim, em toda parte, a realização vagarosa e progressiva de um ideal superior. A justiça patenteia-se no cosmo, onde não existem eleitos e réprobos, mas indivíduos que sofrem todas as consequências de seus atos, e reparam, resgatam e, cedo ou tarde, regeneram-se para evolverem desde os mundos obscuros e materiais até à luz divina.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como os Espíritos que contribuíram para a codificação do Espiritismo definem a moral?** A moral é, no dizer dos Espíritos, a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal, e se funda na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então estará cumprindo a lei estabelecida pelo Criador.

**2. A que fator, na visão espírita, o progresso moral se liga intimamente?** Segundo os Espíritos superiores, a moralidade se fundamenta no progresso espiritual da criatura humana e é adquirida paulatinamente, através das diversas experiências reencarnatórias. Sua observância tem por base o conhecimento e a prática da lei natural, de tal forma que o progresso moral se liga intimamente à prática do bem.

**3. Que é, segundo a doutrina espírita, um *ser moral*?** O homem que conhece e pratica a lei de Deus é um *ser moral* – um ser que se não prende às superficialidades das convenções e dos modismos da chamada sociedade ou civilização moderna.

**4. Que significa fazer o bem?** Fazer o bem é agir conforme a lei divina, é proceder conforme a lei natural. Fazer o mal é infringir essa mesma lei, é agir exatamente de modo contrário.

**5. Que é o mal?** O mal não tem existência real. Não há o mal absoluto no Universo, mas sim, em toda parte, a realização vagarosa e progressiva de um ideal superior. No cosmo, não existem eleitos e réprobos, mas indivíduos que sofrem todas as consequências de seus atos, e reparam, resgatam e, cedo ou tarde, regeneram-se para evolverem desde os mundos obscuros e materiais até à luz divina.

## **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 629, 630 e 637.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. III, itens 3, 6 e 7.

*O problema do ser, do destino e da dor*, de Léon Denis, págs. 293 e 294.

*Estudos Espíritas*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, págs. 163 e 164.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 34 - A liberdade natural e a escravidão**

### **A liberdade natural e a escravidão**

Apresentamos nesta edição o **tema n.º 34** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debates**

**1. Que é livre-arbítrio?**

**2. A liberdade concedida ao ser humano é ilimitada?**

**3. Que pensar da escravidão e das leis que a consagraram em nosso mundo?**

**4. Que ocorre com as pessoas que arbitrariamente cerceiam a liberdade dos outros?**

**5. Quantas espécies de homens existem na face da Terra?**

### **Texto para leitura**

#### **O livre-arbítrio é apanágio do ser humano**

**1.** A liberdade é a condição básica para que a alma construa o seu destino. Apanágio do ser humano, o livre-arbítrio é a faculdade que tem o indivíduo de determinar sua própria conduta, ou, em outras palavras, a possibilidade que ele tem de, entre duas ou mais opções, escolher uma delas e fazer que prevaleça sobre as outras.

**2.** Sem o livre-arbítrio, o homem não teria mérito em praticar o bem ou evitar o mal, pois, sem poder usar livremente a sua vontade, ele não seria mais do que um autômato. Com o livre-arbítrio, ao contrário, ele passa a ser o arquiteto de sua própria existência e construtor de sua felicidade ou infelicidade.

**3.** A liberdade e o livre-arbítrio ampliam-se de acordo com sua elevação e conhecimento. O livre-arbítrio confere, porém, ao homem a responsabilidade dos próprios atos, por terem sido praticados livremente e de acordo com a sua própria vontade.

**4.** Intrinsecamente livre, criado para a vida feliz, o homem traz, porém, inscritos na própria consciência, os limites de sua liberdade. Jamais devendo constituir tropeço na senda por onde avança o seu próximo, é-lhe vedada a exploração de outras vidas, das quais subtraia o direito de liberdade.

**5.** A liberdade legítima decorre da legítima responsabilidade, não podendo triunfar sem esta. A responsabilidade resulta do amadurecimento pessoal em torno dos deveres morais e sociais, que constituem a questão matriz fomentadora dos lídimos direitos humanos.

### **A escravidão é um erro inconcebível**

**6.** De acordo com a lei natural todos os seres possuem direitos. A toda criatura é concedida a liberdade de pensar, falar e agir, desde que essa concessão subentenda o respeito aos direitos do próximo. Ser livre é saber, assim, respeitar os direitos alheios, porque desde que juntos estejam dois homens há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar.

**7.** Vivemos em um planeta que se caracteriza pela predominância do mal sobre o bem. A Terra, como sabemos, é ainda um mundo inferior onde seus habitantes estão submetidos a provas e expiações. É por isso que muitos Espíritos que aqui vivem não possuem o discernimento natural para o emprego da liberdade que Deus lhes concedeu. A ocorrência de abusos de poder, manifestada nas tentativas de o homem escravizar o próprio homem, em variados graus e formas, é o exemplo típico do mau uso dessa lei natural.

**8.** À medida que o ser humano evolui, cresce com ele a responsabilidade sobre os seus atos, sobre as suas manifestações verbais e, até mesmo, sobre os seus pensamentos. Nesse estágio evolutivo passa a compreender que a liberdade não se traduz por fazer ou deixar de fazer determinada coisa, irresponsavelmente. Procura, então, medir sua linha de ação, de maneira que esta não atinja desastrosamente o próximo. Compreende que sua liberdade termina onde começa a do próximo, e exerce sua vontade própria de maneira mais coerente e responsável.

**9.** A sujeição absoluta de um homem a outro constitui, portanto, um erro gravíssimo, de consequências desastrosas para quem o pratica. A escravidão, seja ela física, intelectual, social ou econômica, é sempre um abuso da força e tende a desaparecer com o progresso da Humanidade.

**10.** Quem arbitrariamente desfere golpes cerceando a liberdade dos outros, escravizando-os pelos diversos processos que o mundo moderno propicia, sofrerá mais tarde a natural consequência de seus atos, e essa será a vergasta da dor, que desperta e corrige, educa e levanta para os tirocínios elevados da vida.

### **Há uma única espécie de homens e todos são irmãos**

**11.** Nossa liberdade não é absoluta porque vivemos em sociedade, em que devemos respeitar os direitos das outras pessoas. É, portanto, um absurdo aceitar qualquer forma de escravidão, cuja abolição assinala um progresso inequívoco da legislação e dos costumes deste mundo.

**12.** Durante muito tempo, segundo a História, aceitou-se como justa a escravização dos povos vencidos nas guerras, assim como foi permitido pelas leis humanas que os homens de certas raças fossem caçados e vendidos, quais bestas de carga, na falsa suposição de que eram seres inferiores e, segundo alguns, nem mesmo pertenciam à Humanidade.

**13.** Coube ao Cristianismo mostrar que perante Deus só existe uma espécie de homens e que pretos, brancos, vermelhos e amarelos, somos todos irmãos.

**14.** Com a abolição da escravatura, todos nós podemos dispor livremente de nossa vida, o que é um grande passo, embora estejamos ainda muito distantes de uma vivência mundial de integral respeito às liberdades humanas, em que as outras formas de escravização deixem de existir, um sonho que um dia, sem qualquer dúvida, se tornará realidade no mundo em que vivemos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é livre-arbítrio?** Apanágio do ser humano, o livre-arbítrio é a faculdade que tem o indivíduo de determinar sua própria conduta, ou, em outras palavras, a possibilidade que ele tem de, entre duas ou mais opções, escolher uma delas e fazer que prevaleça sobre as outras.

**2. A liberdade concedida ao ser humano é ilimitada?** Não. A liberdade e o livre-arbítrio ampliam-se de acordo com sua elevação e conhecimento.

**3. Que pensar da escravidão e das leis que a consagraram em nosso mundo?** A sujeição absoluta de um homem a outro constitui um erro gravíssimo, de consequências desastrosas para quem o pratica. A escravidão, seja ela física, intelectual, social ou econômica, é sempre um abuso da força e tende a desaparecer com o progresso da Humanidade.

**4. Que ocorre com as pessoas que arbitrariamente cerceiam a liberdade dos outros?** Quem arbitrariamente desfere golpes cerceando a liberdade dos outros, escravizando-os pelos diversos processos que o mundo moderno propicia, sofrerá mais tarde a natural consequência de seus atos, e essa será a vergasta da dor, que desperta e corrige, educa e levanta para os tirocínios elevados da vida.

**5. Quantas espécies de homens existem na face da Terra?** O Cristianismo mostrou-nos que perante Deus só existe uma espécie de homens e que pretos, brancos, vermelhos e amarelos, somos todos irmãos.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 826, 829 e 843. *As leis morais*, de Rodolfo Calligaris, págs. 148 a 151. *As leis morais da vida*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, págs. 133 e 134.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 35 - Liberdade de pensamento e de consciência**

### **Liberdade de pensamento e de consciência**

Apresentamos nesta edição o **tema n.º 35** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

## **Questões para debates**

- 1. A liberdade de pensar é sempre ilimitada?**
- 2. Na vigência da Inquisição católica, a liberdade de pensar era respeitada?**
- 3. Como a Justiça Divina age nos casos em que alguém impõe coerção à liberdade de outrem?**
- 4. Até que ponto vai a liberdade do homem?**
- 5. Quando é que um povo é verdadeiramente livre e digno de usufruir da liberdade?**

## **Texto para leitura**

### **A liberdade de pensar é ilimitada**

- 1.** A liberdade de pensamento, como a de agir, constituem atributos essenciais do Espírito, outorgados por Deus ao criá-lo.
- 2.** A liberdade de pensar é sempre ilimitada, porquanto ninguém pode domar o pensamento alheio, aprisionando-o. Assim ensinam os Espíritos ao responderem a questão 833 de "O Livro dos Espíritos", esclarecendo que "no pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o voo, porém não aniquilá-lo".
- 3.** Quando muito, por causa da inferioridade e imperfeição de nossa civilização, tenta-se conter a manifestação exterior do pensamento, ou seja, a liberdade de expressão, porque, se existe algo que escapa a qualquer opressão, é a liberdade de pensar. É por ela que o homem pode gozar de liberdade absoluta. Ninguém consegue aprisionar o pensamento de outrem, apenas entravar-lhe a liberdade de exprimi-lo.
- 4.** Com o progresso social, a liberdade, em todas as suas modalidades, tem evoluído, especialmente a liberdade de pensar, porquanto atualmente já não vivemos na época do "crê ou morre", como ocorria nos tempos da Inquisição católica.
- 5.** De século para século, menos dificuldades tem encontrado o homem para pensar sem peias e a cada geração que surge mais amplas se tornam as garantias individuais no que tange à inviolabilidade do foro íntimo. São bem distintas, assim, a liberdade de pensar e a de agir, pois, enquanto a primeira se exerce com total amplitude, sem barreiras, a última ainda padece de extensas e profundas limitações.

### **A coerção imposta à liberdade de outrem é sinal de atraso**

- 6.** A liberdade de pensar, conquanto ilimitada, depende, porém, do grau evolutivo de cada Espírito, da sua capacidade de irradiação e discernimento. É que, à medida que o Espírito progride, desenvolve-se o seu senso de

responsabilidade sobre seus atos e pensamentos.

**7.** Toda oposição exercida sobre a liberdade de uma pessoa constitui sinal de atraso espiritual. Constranger os homens a proceder em desacordo com o seu modo de pensar é fazê-los hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso.

**8.** A lei natural confere a toda criatura humana a liberdade de pensar, falar e agir, desde que, exercendo esse direito, se respeitem os direitos do próximo. Se o uso da liberdade engendra sofrimento e coerção para outrem, quem assim age incide em crime passível de punição, seja por parte das leis humanas, seja por parte da Justiça Divina, e esta jamais falha.

**9.** Em virtude do mecanismo da justiça divina o limite da liberdade individual se encontra inscrito na consciência de cada pessoa, o que gera para ela mesma o cárcere de sombra e dor, em que expungirá mais tarde, mediante o impositivo da reencarnação, as faltas porventura cometidas.

**10.** O limite de nossa liberdade está, portanto, determinado onde começa a liberdade do próximo. Em todas as relações sociais e em nossas relações com nossos semelhantes, é preciso nos lembramos constantemente disto: Os homens são viajantes em marcha, ocupando pontos diversos na escala da evolução pela qual todos subimos. Nada devemos, por conseguinte, exigir ou esperar deles, que não esteja em relação com seu grau de adiantamento.

### **Sem disciplina moral, a liberdade é um logro**

**11.** O Espírito só estará verdadeiramente preparado para a liberdade no dia em que as leis universais, que lhe são externas, se tornem internas e conscientes pelo próprio fato de sua evolução.

**12.** No dia em que ele se compenetrar da lei e fizer dela a norma de suas ações, terá atingido o ponto moral em que o homem domina e governa a si mesmo. Daí em diante não mais precisará do constrangimento e da autoridade sociais para corrigir-se.

**13.** Ocorre com a coletividade o que se dá com o indivíduo. Um povo só é verdadeiramente livre, digno de usufruir da liberdade, se aprendeu a obedecer à lei interna, lei moral, eterna e universal, que não emana nem do poder de uma casta, nem da vontade das multidões, mas de um poder mais alto.

**14.** Sem a disciplina moral que cada qual deve impor a si mesmo, as liberdades não passam de um logro; tem-se a aparência, mas não os costumes de um povo livre. Estabelece o código divino, com absoluta clareza: Tudo o que se

eleva para a luz eleva-se para a liberdade.

### **Respostas às questões propostas**

**1. A liberdade de pensar é sempre ilimitada?** Sim. A liberdade de pensar é sempre ilimitada, porquanto ninguém pode domar o pensamento alheio, aprisionando-o.

**2. Na vigência da Inquisição católica, a liberdade de pensar era respeitada?** Não. Nos tempos em que Inquisição exercia seu poder, vivia-se o regime do “crê ou morre”, num total desrespeito à dignidade humana.

**3. Como a Justiça Divina age nos casos em que alguém impõe coerção à liberdade de outrem?** Quem assim age incide em crime passível de punição e gera para si mesmo o cárcere de sombra e dor, em que expungirá mais tarde, mediante o impositivo da reencarnação, as faltas porventura cometidas.

**4. Até que ponto vai a liberdade do homem?** O limite da liberdade do homem vai até onde começa a liberdade do próximo.

**5. Quando é que um povo é verdadeiramente livre e digno de usufruir da liberdade?** Um povo só é verdadeiramente livre, digno de usufruir da liberdade, se aprendeu a obedecer à lei interna, lei moral, eterna e universal, que não emana nem do poder de uma casta, nem da vontade das multidões, mas de um poder mais alto.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 833 e 837.

*As leis morais*, de Rodolfo Calligaris, pág. 149.

*O problema do ser, do destino e da dor*, de Léon Denis, págs. 347 e 361.

*As leis morais da vida*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pág. 134.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 36 - Conceito de evolução e de estado de natureza**

### **Conceito de evolução e de estado de natureza**

Apresentamos nesta edição o tema nº 36 do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a

elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Que podemos entender pela expressão estado de natureza?**
- 2. Como os Espíritos progridem?**
- 3. A marcha dos Espíritos é sempre progressiva?**
- 4. Podemos dizer que o objetivo da evolução seja a felicidade terrestre?**
- 5. Quem é o árbitro soberano de nosso destino?**

### **Texto para leitura**

#### **O estado de natureza é a infância da Humanidade**

**1.** O homem desenvolve sua caminhada evolutiva a partir de um estado primitivo ou estado de natureza. O estado de natureza, ensina a Doutrina Espírita, é o estado de infância da Humanidade, o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral.

**2.** Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o Espírito não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não foi criado para viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório, e os Espíritos dele saem em virtude do progresso e da civilização.

**3.** É preciso, portanto, que o ser humano se desenvolva intelectual e moralmente, e é através da lei do progresso que se regula a evolução de todos os seres e de todos os mundos que giram no Universo.

**4.** O Espírito, contudo, só se depura com o tempo, pelas experiências adquiridas que as vidas sucessivas lhe facultam. Tendo de progredir incessantemente, ele não pode volver ao estado de infância. É Deus que assim o quer. Pensar que possamos retrogradar à nossa primitiva condição equivaleria a negar a lei do progresso.

#### **A marcha dos Espíritos é progressiva**

**5.** No estado de natureza o homem tem menos necessidades, sua vida é mais simples e menores são suas atribulações, pois se atém mais à sobrevivência e às necessidades fisiológicas. Há, porém, em todas as pessoas uma surda aspiração, uma energia íntima misteriosa que as encaminha para as alturas e as faz tender para destinos cada vez mais elevados, impelindo-as para o Belo e para o Bem.

**6.** É a lei do progresso, a evolução eterna, que guia a Humanidade através das idades e aguilhoa cada um de nós, visto que a Humanidade são as próprias

almas que, de século em século, voltam à cena física para, com auxílio de novos corpos, preparar-se para mundos melhores em sua obra evolutiva.

**7.** A lei do progresso não se aplica apenas ao homem; abarca todos os reinos da Natureza, como já foi reconhecido por diversos pensadores. Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; no homem, acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente.

**8.** A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria a que ascenderam. Podem, em suas diferentes existências corpóreas, descer como homens, não como Espíritos.

### **O objetivo da evolução não é a felicidade terrestre**

**9.** As reencarnações constituem uma necessidade inelutável para que se faça o progresso espiritual. Cada existência corpórea não comporta mais do que uma parcela de esforços determinados, após o que a alma se encontra exausta.

**10.** A morte representa um repouso, um intervalo, uma etapa na longa rota da eternidade, antes que nova encarnação se apresente para o Espírito, a valer como rejuvenescimento para o ser em marcha.

**11.** Paixões antigas, ignomínias, remorsos desaparecem, e o esquecimento cria um novo ser, que se atira cheio de ardor e entusiasmo no percurso da nova estrada.

**12.** Cada esforço redundando num progresso, e cada progresso num poder sempre maior, pois as aquisições sucessivas vão alteando a alma nos inumeráveis degraus da perfeição. O objetivo da evolução, a razão de ser da vida, não é a felicidade terrestre, como muitos erradamente creem, mas o aperfeiçoamento de cada um de nós, o que só realizaremos por meio do trabalho, do esforço e de todas as alternativas de alegrias e de dor, até que nos tenhamos desenvolvido completamente e elevado ao estado celeste.

### **Somos os construtores do nosso próprio destino**

**13.** Somos, assim, o árbitro soberano de nossos próprios destinos. Cada experiência reencarnatória condiciona a que lhe sucede e, malgrado a lentidão da marcha ascendente, eis-nos a gravitar incessantemente para alturas radiosas onde sentimos palpitar corações fraternais e entramos em comunhão sempre mais e mais íntima com a Potência Divina.

**14.** Os que ignoram tais verdades e nada fazem por melhorar-se chegam ao mundo espiritual na condição de Joaquim Sucupira, que abandonou o corpo aos

sessenta anos, após viver arredado do mundo, no conforto precioso que herdara dos pais. Na Terra – refere Irmão X – Sucupira falara pouco, andara menos, agira nunca...

**15.** Na pátria espiritual, embora pudesse locomover-se, havia perdido o movimento dos braços e das mãos. Um instrutor, ao examinar seu caso e ouvir suas queixas, disse-lhe com toda a franqueza: "Seu caso explica-se: você tem as mãos enferrujadas".

16. E ante a careta do interlocutor amargurado, aditou: "É o talento não usado, meu amigo. Seu remédio é regressar à lição. Repita o curso terrestre". "O que você precisa, Joaquim, é de movimento."

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que podemos entender pela expressão estado de natureza?** O ser humano realiza sua caminhada evolutiva a partir de um estado primitivo ou estado de natureza, que é, segundo a Doutrina Espírita, o estado de infância da Humanidade, o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral.

**2. Como os Espíritos progridem?** Os Espíritos só se depuram com o tempo, pelas experiências adquiridas que as vidas sucessivas lhes facultam.

**3. A marcha dos Espíritos é sempre progressiva?** Sim. A marcha dos Espíritos é sempre progressiva, jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria a que ascenderam.

**4. Podemos dizer que o objetivo da evolução seja a felicidade terrestre?** Não. O objetivo da evolução, a razão de ser da vida, não é a felicidade terrestre, como muitos erradamente creem, mas o aperfeiçoamento de cada um de nós, o que só realizaremos por meio do trabalho, do esforço e de todas as alternativas de alegrias e de dor, até que nos tenhamos desenvolvido completamente e chegado ao estado celeste.

**5. Quem é o árbitro soberano de nosso destino?** Somos nós mesmos o árbitro soberano de nossos destinos. Cada experiência reencarnatória condiciona a que lhe sucede e, malgrado a lentidão da marcha ascendente, eis-nos a gravitar incessantemente para alturas radiosas onde sentimos palpitar corações fraternais e entramos em comunhão sempre mais e mais íntima com a Potência Divina.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 194, 776 e 778.

*O problema do ser, do destino e da dor*, de Léon Denis, págs. 119, 120, 122 e 123.

*A evolução anímica*, de Gabriel Delanne, págs. 16 e 17.

*Luz Acima*, de Irmão X, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 17 a 21.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 37 - A marcha do progresso**

### **A marcha do progresso**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 37** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Quantos tipos de progresso existem?**
- 2. Um indivíduo muito inteligente pode ser mau?**
- 3. O que, segundo o Espiritismo, pode assegurar aos homens a felicidade na Terra?**
- 4. Quais são os maiores obstáculos à marcha do progresso moral?**
- 5. Quais são as asas que levarão o homem à perfeição?**

### **Texto para leitura**

#### **Há dois tipos de progresso: o intelectual e o moral**

**1.** O progresso pode ser comparado ao amanhecer. Mesmo demorando aparentemente culmina por lograr êxito. A ignorância, travestida pela força e iludida pela falsa cultura, não poucas vezes se há levantado, objetivando criar embaraços ao desenvolvimento dos homens e dos povos.

**2.** Mas inevitavelmente o progresso chega, altera a face e a constituição do que encontra pela frente e desdobra recursos, fomentando a beleza, a tranquilidade e o conforto. Essa é a marcha do progresso, que erguerá, inexoravelmente, o homem do solo das imperfeições, em que ainda se detém, para a sua gloriosa

destinação: a perfeição.

**3.** Há dois tipos de progresso: o intelectual e o moral. O homem desenvolve-se por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Os mais adiantados auxiliam então o progresso dos outros, por meio do contato social.

### **Um indivíduo muito inteligente pode ser mau**

**4.** O progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual. Geralmente, os indivíduos e os povos adquirem maior progresso científico e só depois, e apenas lentamente, se moralizam.

**5.** Com o aumento do discernimento entre o bem e o mal, pelo desenvolvimento do livre-arbítrio, cresce no ser humano a noção de responsabilidade no pensar, no falar e no agir. É que o desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.

**6.** O desenvolvimento intelectual não implica, pois, a necessidade do bem. Uma pessoa dotada de grande inteligência pode ser má. É o que ocorre com aqueles que têm vivido muito sem se melhorar: apenas sabem. É por isso que encontramos entre nações tecnicamente adiantadas tantas injustiças; falta-lhes a moralização dos seus integrantes.

**7.** Um fato indiscutível, ensina o Espiritismo, é que somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, restando as más paixões e fazendo com que entre os homens reinem a concórdia, a paz e a fraternidade.

### **Orgulho e egoísmo são os maiores obstáculos ao progresso**

**8.** No Século 20 houve grandes avanços nos diversos campos do conhecimento, mas o progresso moral se acha ainda muito aquém do progresso intelectual a que chegou a Humanidade, daí porque prevalece em nossos dias uma ciência sem consciência, em que não poucas criaturas se valem de suas aquisições culturais apenas para a prática do mal.

**9.** Cedo ou tarde, porém, os resultados do mau uso do livre-arbítrio e da inteligência recairão sobre os homens, em obediência à lei de causa e efeito; então, trabalhados pela dor, eles ganharão experiências e entendimento para se equilibrarem e continuarem sua jornada evolutiva.

**10.** Os maiores obstáculos à marcha do progresso moral são, sem contestação, o orgulho e o egoísmo, enquanto o progresso intelectual se processa sempre.

## **Amor e conhecimento são as asas que levam à perfeição**

**11.** Há quem pense que o progresso intelectual contribua para a exacerbação do egoísmo e do orgulho, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender esforços e pesquisas que esclarecem o seu Espírito e dão impulso ao progresso material da Humanidade.

**12.** Curta é, porém, a duração desse estado de coisas, que muda à medida que o homem compreende melhor que existe uma felicidade maior e infinitamente mais duradoura, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona. Assim, do próprio mal acaba nascendo o bem, e o progresso moral culmina por suceder ao outro.

**13.** O amor e o conhecimento são as asas harmoniosas que levarão o homem à perfeição, uma meta que, apesar das paixões nefastas que ainda predominam em nossa natureza animal, será impossível de não ser alcançada, porque assim o quer o Criador.

## **Respostas às questões propostas**

**1. Quantos tipos de progresso existem?** Dois, o progresso intelectual e o progresso moral, mas nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo.

**2.** Um indivíduo muito inteligente pode ser mau? Sim, porque o desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Uma pessoa dotada de grande inteligência pode ser má. É o que ocorre com aqueles que têm vivido muito sem se melhorar; eles apenas sabem.

**3. O que, segundo o Espiritismo, pode assegurar aos homens a felicidade na Terra?** O progresso moral é a única coisa que pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, ao refrear as más paixões e fazer com que entre os homens reinem a concórdia, a paz e a fraternidade.

**4. Quais são os maiores obstáculos à marcha do progresso moral?** O orgulho e o egoísmo são os maiores obstáculos ao progresso moral, porque deles derivam todos os males da Humanidade.

**5. Quais são as asas que levarão o homem à perfeição?** O amor e o conhecimento são as asas harmoniosas que levarão o homem à perfeição, uma meta que, apesar das paixões nefastas que ainda predominam em nossa natureza animal, será um dia atingida por todos os Espíritos.

## **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 365, 751, 779, 780, 781, 782, 783,

784 e 785.

*A Gênese*, de Allan Kardec, item 19.

*As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, pág. 120.

*As Leis Morais da Vida*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, item 37.

*Estudos Espíritas*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pág.79.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 38 - Marcha do progresso e civilização**

### **Marcha do progresso e civilização**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 38** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Como se processa o progresso da Humanidade?**
- 2. De duas nações que hajam chegado ao ápice da escala social, qual é a mais civilizada?**
- 3. Como, segundo o Espiritismo, podemos reconhecer se uma civilização é completa?**
- 4. A que líder reconhecido pela História devemos o mais antigo conjunto de leis formulado na Terra?**
- 5. Qual é na visão espírita o único meio capaz de reformar os homens e a sociedade?**

### **Texto para leitura**

#### **A marcha do progresso é sempre ascensional**

**1.** O progresso, para ser legítimo, não pode prescindir da elevação moral dos homens, que se haure no Evangelho. As conquistas da inteligência, embora

valiosas, sem a santificação dos sentimentos conduzem ao desvario e à destruição. Para serem autênticas, as aquisições humanas devem alicerçar-se nos valores éticos, sem os quais o conhecimento se converte em vapor tóxico que culmina por aniquilar quem o detém.

**2.** A Humanidade progride por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e se instruem. Quando estes preponderam em número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos em tempos surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso. Vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, em alguns anos, fazem-na adiantar de muitos séculos.

**3.** A marcha do progresso é sempre ascensional, quer no campo intelectual, quer no campo moral. Mas o fato de uma nação haver progredido cientificamente mais do que outra não significa que seja moralmente mais adiantada. Civilizar quer dizer progredir, mas esse progresso nem sempre é completo. Para se chegar a um estado de civilização completa, de Humanidade moralmente evoluída, muitas conquistas deverão ser realizadas, tanto no campo moral, quanto no intelectual.

### **Uma civilização incompleta é um estado transitório**

**4.** Há, pois, diferenças entre civilização completa e povos esclarecidos. Quando um povo sai do estado selvagem ou de barbárie e, por força do progresso, adquire novos conhecimentos, tem início o processo de civilização, mas essa civilização é ainda incompleta porque incompleto é seu progresso.

**5.** Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, no entanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz em si mesmo o remédio para os males que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecem todos com o progresso moral.

**6.** Assim, de duas nações que hajam chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência puder desenvolver-se com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, porque tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor ao próximo; onde, enfim, todo o homem de boa vontade esteja certo de não lhe faltar o necessário.

### **Reconhece-se uma civilização completa pelo seu desenvolvimento moral**

**7.** Ensina o Espiritismo (L.E., item 793) que podemos reconhecer se uma

civilização é completa pelo seu desenvolvimento moral. Nenhuma sociedade tem verdadeiramente o direito de dizer-se civilizada senão quando dela houver banido os vícios que a desonram e quando ali as pessoas viverem como irmãos, praticando a caridade cristã. Até que isso seja alcançado, ela será apenas um conjunto de pessoas esclarecidas, que terão percorrido a primeira fase da civilização.

**8.** Deve-se a Hamurabi o mais antigo conjunto de leis conhecidas pela Humanidade, em que se revela uma visão de equidade avançada para a época, quando o poder predominava sobre o direito e a supremacia do vencedor sobre o vencido constituía regra geral.

**9.** Posteriormente, pela necessidade de estabelecerem códigos que pudessem reger seus integrantes, ora subordinados às diretrizes religiosas, ora aos impositivos éticos sobre que colocavam suas bases, as civilizações terrenas formaram seus estatutos de justiça e ordem.

**10.** Dentre os primeiros moralistas, da escola ingênua, aos grandes legisladores, ressaltam as figuras de Moisés, instrumento do Decálogo, e Jesus, o excelso paradigma do amor, os quais nos facultaram os códigos que fornecem ao ser humano um roteiro seguro em sua marcha na direção da perfeição.

### **No futuro não haverá necessidade de leis tão rigorosas**

**11.** Do Direito Romano aos modernos tratados, as fórmulas jurídicas têm evoluído e apresentado dispositivos e artigos cada vez mais concordes com o espírito de justiça do que com as ambições do comportamento individual e grupal.

**12.** A civilização criou necessidades novas para o homem, necessidades relativas à posição social que ele ocupa, e é preciso regular, por meio de leis humanas, os direitos e os deveres que daí decorrem. Quanto menos evoluída a sociedade, mais duras são as suas leis. Evidentemente, uma sociedade depravada precisa de leis severas, mas essas leis, infelizmente, mais se destinam a punir o mal do que a lhe secar a fonte.

**13.** Com a educação – único meio de reformar os homens – não haverá, no futuro, necessidade de leis tão rigorosas, porque o homem transformado será, não apenas o apoio dos mais fracos, mas o fiscal dos próprios atos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como se processa o progresso da Humanidade?** A Humanidade progride por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e se instruem. Quando estes preponderam em número, tomam a dianteira e arrastam os outros.

**2. De duas nações que hajam chegado ao ápice da escala social, qual é a mais civilizada?** A mais civilizada, na legítima acepção do termo, é aquela

onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência puder desenvolver-se com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, porque tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor ao próximo; onde, enfim, todo o homem de boa vontade esteja certo de não lhe faltar o necessário.

**3. Como, segundo o Espiritismo, podemos reconhecer se uma civilização é completa?** Ensina o Espiritismo que podemos reconhecer se uma civilização é completa pelo seu desenvolvimento moral. Nenhuma sociedade tem verdadeiramente o direito de dizer-se civilizada senão quando dela houver banido os vícios que a desonram e quando ali as pessoas viverem como irmãos, praticando a caridade cristã.

**4. A que líder reconhecido pela História devemos o mais antigo conjunto de leis formulado na Terra?** Hamurabi, o grande legislador que viveu numa época em que o poder predominava sobre o direito e a supremacia do vencedor sobre o vencido constituía regra geral.

**5. Qual é na visão espírita o único meio capaz de reformar os homens e a sociedade?** Esse meio é a educação, que possibilitará a transformação dos homens, que então não precisarão mais de leis tão rigorosas, porque, uma vez transformado, o homem será não apenas o apoio dos mais fracos, mas o fiscal dos próprios atos.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 789 a 797.

*As Leis Morais da Vida*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, item 37.

*Estudos Espíritas*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, págs. 87 e 88.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 39 - Influência do Espiritismo no progresso**

#### **Influência do Espiritismo no progresso**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 39** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Qual é, em verdade, a fonte donde promana a terceira revelação da lei de Deus?**
- 2. Que dizem os Espíritos superiores a respeito do futuro do Espiritismo?**
- 3. Além de sua lentidão, que outras características podemos apontar no progresso da Humanidade?**
- 4. A conhecida resistência que a sociedade apresenta ante as ideias novas é um mal ou é um bem?**
- 5. Se o Espiritismo está fadado realmente a exercer grande influência no adiantamento dos povos, por que os Espíritos não desencadeiam uma onda de manifestações ostensivas, patentes, de modo que todos, até mesmo os materialistas e os ateus, sejam forçados a crer neles?**

### **Texto para leitura**

#### **A terceira revelação não está personificada em um só indivíduo**

- 1.** A primeira revelação personificada em Moisés, como a segunda em Jesus, foram produtos de um ensino individual e localizado, isto é, apareceram num só ponto, em torno do qual a ideia se propagou pouco a pouco, mas foram precisos muitos séculos para que atingissem as extremidades do mundo, sem mesmo o invadirem inteiramente.
- 2.** A terceira revelação, que é o Espiritismo, tem isto de particular: não estando personificada em um só indivíduo, surgiu espontaneamente em milhares de pontos diferentes, que se tornaram centros ou focos de irradiação.
- 3.** Multiplicando-se esses centros, seus raios se reúnem pouco a pouco, como os círculos formados por uma multidão de pedras lançadas na água, de tal sorte que, em dado tempo, acabarão por cobrir toda a superfície do globo. Essa circunstância lhe dá força excepcional e irresistível poder de ação.
- 4.** Se a ferirem num indivíduo, não poderão feri-la nos Espíritos, que são a fonte donde ela promana. Ora, como os Espíritos estão em toda a parte e existirão sempre, se conseguissem sufocá-la em todo o globo, ela reapareceria pouco tempo depois, porque repousa sobre um fato da natureza e não se podem suprimir as leis da Natureza. Eis aí uma verdade de que se devem persuadir os que sonham com o aniquilamento do Espiritismo.

## **O progresso da Humanidade é lento, mas constante**

**5.** No tocante ao futuro do Espiritismo, os Espíritos têm sido unânimes em afirmar o seu triunfo, a despeito dos obstáculos que lhe criam. Ele, sem dúvida, se tornará uma crença geral em todo o globo, o que não significa dizer que todos os homens serão espíritas. Fácil é aos Espíritos fazer essa previsão. Primeiro, porque a sua propagação é obra pessoal deles mesmos. Concorrendo para o movimento, ou o dirigindo, eles sabem o que é preciso fazer. Segundo, porque veem, ao longo do caminho, os poderosos auxiliares que Deus lhes suscita e que não tardarão a manifestar-se.

**6.** A doutrina ensinada por Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu. A de Jesus, mais completa, espalhou-se por toda a Terra, mas não converteu a todos. O Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade às suas ideias: a imortalidade, a reencarnação, o progresso, a lei de causa e efeito, as relações entre os homens e os Espíritos, o valor da caridade etc.

**7.** O progresso da Humanidade é, sem dúvida, muito lento, mas constante e ininterrupto.

**8.** Ainda quando pareça estar regredindo, o que se verifica em certos períodos, esse recuo não é senão prenúncio de nova etapa ascensional. O que o conduz sempre para a frente são as novas ideias, que, via de regra, são trazidas à Terra por missionários incumbidos de lhe ativarem a marcha.

## **A resistência às novas ideias parece um mal, mas não o é**

**9.** Como a Natureza não dá saltos, qualquer princípio mais avançado que fuja aos padrões culturais estabelecidos só ao cabo de várias gerações logra ser aceito e assimilado pelos que seguem na retaguarda.

**10.** A resistência às concepções modernas, sejam elas políticas, sociais ou religiosas, parece um mal, mas, em verdade, é um bem, porque funciona como um processo de seleção natural, fazendo que as ideias destituídas de real valor desapareçam e caiam no esquecimento, para só vingarem as que devem contribuir, efetivamente, para o aprimoramento das instituições.

**11.** O Espiritismo é um desses movimentos e se destina não apenas a abrir um campo diferente de pesquisas à Ciência, mas, principalmente, a marcar uma nova era na História da Humanidade, pela profunda revolução que provoca em seus pensamentos e em seus ideais, impulsionando-a para a sublimação espiritual, pela vivência do Evangelho.

## **Nem Jesus convenceu com seus prodígios todas as pessoas**

**12.** Talvez alguém pergunte: Se o Espiritismo está fadado a exercer grande influência no adiantamento dos povos, por que os Espíritos não desencadeiam uma onda de manifestações ostensivas, patentes, de modo que todos, até mesmo os materialistas e os ateus, sejam forçados a crer neles e nas informações acerca do que nos espera no outro lado da vida?

**13.** Os Espíritos já responderam a pergunta semelhante, afirmando que pedir isso é querer que ocorram milagres. Ora, Deus os espalha a mancheias e, no entanto, há homens que ainda O negam. Conseguiu o Cristo convencer os seus contemporâneos com os prodígios que realizou?

**14.** Há indivíduos que negam os fatos mais patentes ocorridos às suas vistas e existem muitos que afirmam que não acreditariam nas manifestações dos Espíritos, mesmo que os vissem. Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em sua bondade, o Pai lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão, paulatinamente, gradativamente, sem nenhuma preocupação de atropelar o rumo natural das coisas.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual é, em verdade, a fonte donde promana a terceira revelação da lei de Deus?** A terceira revelação não está personificada em um só indivíduo, pois surgiu espontaneamente em milhares de pontos diferentes. Os Espíritos superiores são, portanto, a fonte donde ela promana.

**2. Que dizem os Espíritos superiores a respeito do futuro do Espiritismo?** A despeito dos obstáculos que lhe criam, os Espíritos têm sido unânimes em afirmar o triunfo do Espiritismo, que se tornará uma crença geral em todo o globo, o que não significa dizer que todos os homens serão espíritas.

**3. Além de sua lentidão, que outras características podemos apontar no progresso da Humanidade?** O progresso da Humanidade é, como sabemos, muito lento, mas constante e ininterrupto. Ainda quando pareça estar regredindo, o que se verifica em certos períodos, esse recuo não é senão o prenúncio de nova etapa ascensional.

**4. A conhecida resistência que a sociedade apresenta ante as ideias novas é um mal ou é um bem?** A resistência às concepções modernas, sejam elas políticas, sociais ou religiosas, parece um mal, mas é, em verdade, um bem, porque funciona como um processo de seleção natural, fazendo com que as ideias destituídas de real valor desapareçam e caiam no esquecimento, para só vingarem as que devem contribuir, efetivamente, para o aprimoramento das instituições.

**5. Se o Espiritismo está fadado realmente a exercer grande influência no adiantamento dos povos, por que os Espíritos não desencadeiam uma onda de manifestações ostensivas, patentes, de modo que todos, até mesmo os materialistas e os ateus, sejam forçados a crer neles?** Os Espíritos já responderam a pergunta semelhante, afirmando que pedir isso é querer que ocorram milagres. Ora, Deus os espalha a mancheias e, no entanto, há homens que ainda O negam. Nem Jesus Cristo conseguiu convencer seus contemporâneos com os prodígios que realizou. Assim, não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em sua bondade, o Pai lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão, paulatinamente,

gradativamente, sem nenhuma preocupação de atropelar o rumo natural das coisas.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 789 a 802.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. I, itens 46 e 47; cap. XVI, item 11; cap. XVII, item 40.

*As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, págs. 132 e 133.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 40 - Necessidade da vida social**

### **Necessidade da vida social**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 40** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Por que é necessário ao homem viver em sociedade?**
- 2. O isolamento do homem, com o objetivo de crescer espiritualmente, é atitude correta?**
- 3. Quais as principais características de uma vivência cristã legítima?**
- 4. Que pensar dos que se afastam do bulício citadino, para se dedicarem ao socorro dos desgraçados?**
- 5. Tendo por modelo o exemplo de Jesus, que desceu das Regiões Felizes ao vale das aflições para nos ajudar, como devem agir no mundo os que se dizem cristãos?**

### **Texto para leitura**

#### **Deus não fez a ninguém perfeito, mas perfectível**

**1.** "O homem é um animal social", já o disse, com acerto, famoso pensador da Antiguidade, querendo com isso asseverar que o ser humano foi criado para conviver com os seus semelhantes. A sociabilidade é instintiva e obedece a um imperativo da lei do progresso que rege a Humanidade, a que o homem não se

pode esquivar, sem prejudicar-se, pois é por meio do relacionamento com os semelhantes que ele desenvolve as suas potencialidades.

**2.** O insulamento priva o homem das relações sociais que lhe garantem o progresso. A razão disso é que Deus, em seus sábios desígnios, não nos fez perfeitos, mas perfectíveis. Por isso, para atingirmos a perfeição a que estamos destinados, precisamos todos uns dos outros, pois não há como desenvolver e burilar nossas faculdades intelectuais e morais senão no convívio social, na permuta constante de afeições, conhecimentos e experiências, sem a qual a sorte do nosso Espírito seria o embrutecimento e a estagnação.

**3.** Como o fim supremo da sociedade é a promoção do bem-estar e da felicidade de todos os que a compõem, para que isso seja alcançado há necessidade de que cada um de nós observe certas regras de procedimento ditadas pela justiça e pela moral, abstendo-se de tudo que as possa destruir.

### **O insulamento do homem é uma violência à lei natural**

**4.** Homem nenhum possui faculdades completas. Com a união social elas se completam umas às outras. É essa a principal causa que determina que os homens, necessitando uns dos outros, vivam em sociedade e não insulados.

**5.** Em que pese o fato de ser o homem, inquestionavelmente, um ser gregário, houve quem pretendesse isolá-lo do mundo com o pensamento de que, assim fazendo, poderia ele melhor servir a Deus. Esse isolamento constitui, no entanto, uma violência à lei natural e se caracteriza por uma fuga injustificável às responsabilidades do dia-a-dia.

**6.** A vivência cristã implica um clima de convivência social em regime de fraternidade, em que todos se ajudam e se socorrem, dirimindo dificuldades e problemas. Viver o Cristo é conviver com o próximo, aceitando-o tal qual é, com seus defeitos e imperfeições, sem a pretensão de corrigi-lo. O verdadeiro cristão inspira seu semelhante com bondade para que ele mesmo desperte e mude de conduta de moto próprio.

**7.** Isolar-se a pretexto de crescer espiritualmente não passa, pois, de uma experiência em que o egoísmo predomina, porque afasta o indivíduo da luta que forja heróis e constrói os santos da abnegação e da caridade.. Segundo o Espiritismo, tal procedimento só merece reprovação, visto que não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem deliberadamente se condena a não ser útil a ninguém.

### **Os que se isolam para ajudar o próximo têm duplo mérito**

**8.** Já aqueles que se afastam do bulício citadino, buscando no retiro a tranquilidade reclamada por certas ocupações, como os que se recolhem a determinadas instituições fechadas para se dedicarem, amorosamente, ao socorro dos desgraçados, embora afastados da convivência social eles prestam, obviamente, excelentes serviços à sociedade e adquirem duplo mérito, porque

têm a seu favor, além da renúncia às satisfações mundanas, a prática das leis do trabalho e da caridade cristã.

**9.** Lembra-nos Joanna de Ângelis que, ao descer das Regiões Felizes ao vale das aflições, para nos ajudar, Jesus mostrou-nos como devem agir os que se dizem cristãos. O Mestre não convocou a si os privilegiados, mas os infelizes, os rebeldes, os rejeitados, suportando suas mazelas e, mesmo assim, os amando.

**10.** Evocando o exemplo do Cristo, a mentora de Divaldo P. Franco recomenda (*Leis Morais da Vida*, cap. 31):

“Atesta a tua confiança no Senhor e a excelência da tua fé mediante a convivência com os irmãos mais inditosos que tu mesmo.

Sê-lhes a lâmpada acesa a clarificar-lhes a marcha.

Nada esperes dos outros.

Sê tu quem ajuda, desculpa, compreende.

Se eles te enganam ou te traem, se te censuram ou te exigem o que te não dão, ama-os mais, sofre-os mais, porquanto são mais carecentes de socorro e amor do que supões.

Se conseguires conviver pacificamente com os amigos difíceis e fazê-los companheiros, terás logrado êxito, porquanto Jesus em teu coração estará sempre refletido no trato, no intercâmbio social com os que te buscam e com os quais ascendes na direção de Deus.”

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que é necessário ao homem viver em sociedade?** “O homem é um animal social”, já o disse, com acerto, famoso pensador da Antiguidade, querendo com isso asseverar que o ser humano foi criado para conviver com seus semelhantes. A sociabilidade é instintiva e obedece a um imperativo da lei do progresso que rege a Humanidade, a que o homem não se pode esquivar sem prejudicar-se, pois é por meio do relacionamento com os semelhantes que ele desenvolve as suas potencialidades.

**2. O isolamento do homem, com o objetivo de crescer espiritualmente, é atitude correta?** Não. Em que pese o fato de ser o homem, inquestionavelmente, um ser gregário, houve quem pretendesse isolá-lo do mundo com o pensamento de que, assim fazendo, poderia ele melhor servir a Deus. Esse isolamento constitui, no entanto, uma violência à lei natural e se caracteriza por uma fuga injustificável às responsabilidades do dia-a-dia. Isolar-se a pretexto de crescer espiritualmente não passa de uma experiência em que o egoísmo predomina, porque afasta o indivíduo da luta que forja heróis e constrói os santos da abnegação e da caridade.

**3. Quais as principais características de uma vivência cristã legítima?** A vivência cristã implica um clima de convivência social em regime de fraternidade, em que todos se ajudam e se socorrem, dirimindo dificuldades e problemas. Viver o Cristo é conviver com o próximo, aceitando-o tal qual é, com seus defeitos e imperfeições, sem a pretensão de corrigi-lo. O verdadeiro

cristão inspira seu semelhante com bondade para que ele mesmo desperte e mude de conduta de moto próprio.

**4. Que pensar dos que se afastam do bulício citadino, para se dedicarem ao socorro dos desgraçados?** Os que se afastam do bulício citadino, buscando no retiro a tranquilidade reclamada por certas ocupações, como os que se recolhem a determinadas instituições fechadas para se dedicarem, amorosamente, ao socorro dos desgraçados, prestam, obviamente, excelentes serviços à sociedade e adquirem duplo mérito, porque têm a seu favor, além da renúncia às satisfações mundanas, a prática das leis do trabalho e da caridade cristã.

**5. Tendo por modelo o exemplo de Jesus, que desceu das Regiões Felizes ao vale das aflições para nos ajudar, como devem agir no mundo os que se dizem cristãos?** Lembra-nos Joanna de Ângelis que, ao descer das Regiões Felizes ao vale das aflições, para nos ajudar, Jesus mostrou-nos como devem agir os que se dizem cristãos. O Mestre não convocou a si os privilegiados, mas os infelizes, os rebeldes, os rejeitados, suportando suas mazelas e, mesmo assim, amando-os. Evocando o exemplo do Cristo, a mentora de Divaldo P. Franco recomenda: "Atesta a tua confiança no Senhor e a excelência da tua fé mediante a convivência com os irmãos mais inditosos que tu mesmo. Sê-lhes a lâmpada acesa a clarificar-lhes a marcha. Nada esperes dos outros. Sê tu quem ajuda, desculpa, compreende. Se eles te enganam ou te traem, se te censuram ou te exigem o que te não dão, ama-os mais, sofre-os mais, porquanto são mais carecentes de socorro e amor do que supões. Se conseguires conviver pacificamente com os amigos difíceis e fazê-los companheiros, terás logrado êxito, porquanto Jesus em teu coração estará sempre refletido no trato, no intercâmbio social com os que te buscam e com os quais ascendes na direção de Deus."

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 766 e 768.

*As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, págs. 107 e 108. *Leis Morais da Vida*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, cap. 31.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 41 - Vida de isolamento e voto de silêncio**

#### **Vida de isolamento e voto de silêncio**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 41** do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em **seis módulos e 147 temas**.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. A vida de isolamento contraria as leis naturais? Por quê?**
- 2. Quais as principais consequências da insociabilidade?**
- 3. Por que o convívio social é importante para os seres humanos?**
- 4. Que diz a doutrina espírita sobre o voto de silêncio?**
- 5. Como deve viver o cristão no mundo que habitamos?**

### **Texto para leitura**

#### **O insulamento é incompatível com o progresso**

- 1.** A criatura humana, pela sua estrutura ético-psicológica, é dotada por Deus de sentimentos e emoções que a obrigam e a impelem para a vida social. Deus fez o homem para viver em sociedade e para isto outorgou-lhe o atributo da palavra, que é o veículo da comunicação entre os encarnados.
- 2.** Sendo por excelência um ser gregário, um animal social, como há séculos já apregoava a filosofia aristotélica, o homem não pode viver isoladamente.
- 3.** A vida solitária por opção revela sempre uma fuga inconcebível, porque somente indica infração às leis divinas do trabalho e do amor. O insulamento é incompatível com o sentimento de fraternidade que deve existir nos corações humanos.
- 4.** Como o homem não é dotado inicialmente de autossuficiência, condição conseguida pelo trabalho e pelo progresso, ele é dependente de seu semelhante. As faculdades humanas não estão desenvolvidas no mesmo grau e, por isso, como lembra Deolindo Amorim, "há necessidade de viverem uns pelos outros e para os outros, tendo como ponto convergente o bem comum".

#### **Sem o contato social o Espírito se embrutece**

- 5.** O insulamento, como já vimos anteriormente, é contrário à lei da Natureza, isso porque pelo próprio instinto o homem busca a vida comunitária de modo a concorrer para o progresso, mediante o auxílio recíproco. A solidão torna o

homem improdutivo e inútil para os seus semelhantes e isto “não pode agradar a Deus”.

**6.** A insociabilidade, ao gerar a solidão, atenta contra o próprio instinto de conservação e perpetuação da espécie, entrava o progresso e, dessa forma, embrutece e enfraquece o homem que a ela se devota ou se agarra como fuga.

**7.** Os cultores da vida reclusa se enfraquecem pela improdutividade e pela estagnação quanto às aquisições dos tesouros da sabedoria e da experiência. Tal atitude revela uma forma de egoísmo e, por isso, só merece reprovação, à luz dos ensinamentos espíritas.

**8.** Como observa Rodolfo Calligaris, não há “como desenvolver e burilar nossas faculdades intelectuais e morais senão no convívio social, nessa permuta constante de afeições, conhecimentos e experiências, sem a qual a sorte do nosso Espírito seria o embrutecimento e a estiolação”.

### **O voto de silêncio não passa de uma tolice**

**9.** O voto de silêncio adotado por alguns religiosos nada edifica porquanto impede a comunicação entre os indivíduos, o que, em última análise, como sustentam os Espíritos Superiores, “é uma tolice”. A palavra é uma faculdade natural concedida por Deus ao homem, para facultar-lhe ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso. Se Deus quisesse silenciar as suas criaturas pensantes, não lhes teria conferido esse dinâmico atributo .

**10.** Devemos considerar, no entanto, que há ocasiões em que o silêncio faz-se necessário, como os momentos de recolhimento espiritual, em que o Espírito, mais livre, entra em contato com o seu Criador e com seus enviados. Fora disto, a vida contemplativa é inteiramente improdutiva e não existem motivos que a justifiquem.

**11.** Neste sentido, um Espírito Protetor adverte (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 17, item 10):

“Não julgueis que exortando-vos incessantemente à prece e à evocação mental pretendamos vivais uma vida mística, que vos conserve fora das leis da sociedade onde estais condenados a viver. Não. Vivei com os homens da vossa época, como devem viver os homens. Sacrificai às necessidades, mesmo às frivolidades do dia, mas sacrificai com um sentimento de pureza que as possa santificar. Sois chamados a estar em contato com Espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Não consiste a virtude em assumirdes severo e lúgubre aspecto, em repelirdes os prazeres que as vossas condições humanas vos permitem. Basta reporteis todos os atos da vossa vida ao Criador que vo-la deu”.

### **Respostas às questões propostas**

**1. A vida de isolamento contraria as leis naturais? Por quê?** Sim. Sendo por excelência um ser gregário, um animal social, como há séculos já

apregoava a filosofia aristotélica, o homem não pode viver isoladamente. A vida solitária por opção revela sempre uma fuga inconcebível, porque indica infração às leis divinas do trabalho e do amor. O insulamento é incompatível com o sentimento de fraternidade que deve existir nos corações humanos.

**2. Quais as principais consequências da insociabilidade?** A solidão torna o homem improdutivo e inútil para os seus semelhantes e isto “não pode agradar a Deus”. A insociabilidade, ao gerar a solidão, atenta contra o próprio instinto de conservação e perpetuação da espécie, entrava o progresso e, dessa forma, embrutece e enfraquece o homem que a ela se devota ou se agarra como fuga. Os cultores da vida reclusa se enfraquecem pela improdutividade e pela estagnação quanto às aquisições dos tesouros da sabedoria e da experiência. Tal atitude revela uma forma de egoísmo e, por isso, só merece reprovação, à luz dos ensinamentos espíritas.

**3. Por que o convívio social é importante para os seres humanos?**

Valendo-nos das palavras de Rodolfo Calligaris, não há “como desenvolver e burilar nossas faculdades intelectuais e morais senão no convívio social, nessa permuta constante de afeições, conhecimentos e experiências, sem a qual a sorte do nosso Espírito seria o embrutecimento e a estiolação”.

**4. Que diz a doutrina espírita sobre o voto de silêncio?** O voto de silêncio adotado por alguns religiosos nada edifica porquanto impede a comunicação entre os indivíduos, o que, em última análise, como sustentam os Espíritos Superiores, “é uma tolice”. A palavra é uma faculdade natural concedida por Deus ao homem, para facultar-lhe ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso. Se Deus quisesse silenciar as suas criaturas pensantes, não lhes teria conferido esse dinâmico atributo. Obviamente, há ocasiões em que o silêncio se faz necessário, como os momentos de recolhimento espiritual, em que o Espírito, mais livre, entra em contato com o seu Criador e com seus enviados. Fora disto, a vida contemplativa é inteiramente improdutiva e não existem motivos que a justifiquem.

**5. Como deve viver o cristão no mundo que habitamos?** Eis o que, a respeito desta questão, propõe um Benfeitor espiritual: “Não julgueis que exortando-vos incessantemente à prece e à evocação mental pretendamos vivais uma vida mística, que vos conserve fora das leis da sociedade onde estais condenados a viver. Não. Vivei com os homens da vossa época, como devem viver os homens. Sacrificai às necessidades, mesmo às frivolidades do dia, mas sacrificai com um sentimento de pureza que as possa santificar. Sois chamados a estar em contato com Espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Não consiste a virtude em assumirdes severo e lúgubre aspecto, em repelirdes os prazeres que as vossas condições humanas vos permitem. Basta reporteis todos os atos da vossa vida ao Criador que vo-la deu” (*O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 17, item 10*).

**Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 766, 769 e 772.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 17, item 10.

*As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, pág. 107.

*Leis Morais da Vida*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pág. 91.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 42 - Vida em família e laços de parentesco**

#### **Vida em família e laços de parentesco**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 42** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que significa para nós, humanos, a família?**
- 2. Quem são as pessoas que se encarnam numa mesma família?**
- 3. Quantas espécies de família existem?**
- 4. Quais as características dos verdadeiros laços de família?**
- 5. Que diz o Espiritismo acerca das famílias unidas somente pelos laços corporais?**

#### **Texto para leitura**

##### **A família é abençoada escola de educação moral**

**1.** A vida familiar deve merecer a mais ampla atenção de todo homem integrado na unidade social denominada família. Esta palavra – família – pode ser compreendida num sentido mais restrito, em que se consideram apenas os familiares consanguíneos, como num sentido mais amplo, em que se levam em

conta também os grupamentos de Espíritos afins, quer intelectualmente, quer moralmente.

**2.** A família é abençoada escola de educação moral e espiritual, oficina santificante onde se lapidam caracteres, laboratório superior em que se caldeiam sentimentos, estruturam-se aspirações, refinam-se ideias, transformam-se mazelas antigas em possibilidades preciosas para a elaboração de misteres edificantes.

**3.** A família é, pois, o mais prodigioso educandário do progresso humano. Sua importância não se mede apenas como uma fonte geratriz de seres racionais, mas como oficina de onde se projetam os homens de bem, os sábios, os benfeitores em geral.

**4.** A família é mais do que um resultante genético. São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas, as árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico onde medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra.

### **O corpo procede do corpo, mas a alma não procede da alma**

**5.** Quando a família periclita, por essa ou aquela razão, sem dúvida a sociedade está a um passo do malogro. A vida em família, para que atinja suas finalidades maiores, deve ser vivenciada dentro dos padrões de moralidade, compreensão e solidariedade, porque sua finalidade precípua consiste em estreitar os laços sociais, ensejando-nos o melhor modo de aprendermos a amar-nos como irmãos. Por isso, a vida em família é, talvez, de todas as associações, a mais importante em virtude da sua função educadora e regenerativa.

**6.** Existem duas espécies de família e, em consequência, duas categorias de laços de parentesco: as que procedem da consanguinidade e as que procedem das ligações espirituais.

**7.** Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque este já existia antes da formação do corpo que o serve. Não é o pai que cria o Espírito de seu filho. Ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, porém, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

**8.** Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são as mais das vezes Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena.

## **As famílias espirituais são duráveis e se perpetuam**

**9.** Pode, contudo, acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros os Espíritos que se encarnam numa mesma família, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores que se traduzem, na vida terrena, por mútuo antagonismo, que lhes serve de provação.

**10.** É fácil entender que não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família, mas sim os da simpatia e da comunhão de pensamentos, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações.

**11.** As famílias unidas por laços espirituais são duráveis, fortalecem-se pela purificação dos Espíritos, e se perpetuam no mundo espiritual, através das várias migrações da alma.

**12.** As famílias unidas apenas por laços corporais são frágeis como a matéria, extinguem-se com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente já na atual existência.

## **Respostas às questões propostas**

**1. Que significa para nós, humanos, a família?** A família é abençoada escola de educação moral e espiritual, oficina santificante onde se lapidam caracteres, laboratório superior em que se caldeiam sentimentos, estruturam-se aspirações, refinam-se ideias, transformam-se mazelas antigas em possibilidades preciosas para a elaboração de misteres edificantes. A família é, pois, o mais prodigioso educandário do progresso humano.

**2. Quem são as pessoas que se encarnam numa mesma família?** Os que se encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes próximos, são as mais das vezes Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas pode acontecer que sejam completamente estranhos uns aos outros os Espíritos que aí se encarnam, afastados entre si por antipatias anteriores que se traduzem, na vida terrena, por mútuo antagonismo, fato que lhes serve de provação.

**3. Quantas espécies de família existem?** Existem duas espécies de família e, em consequência, duas categorias de laços de parentesco: as que procedem da consanguinidade e as que procedem das ligações espirituais.

**4. Quais as características dos verdadeiros laços de família?** Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família, mas sim os da simpatia e da comunhão de pensamentos, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações.

**5. Que diz o Espiritismo acerca das famílias unidas somente pelos laços corporais?** As famílias unidas apenas por laços corporais são frágeis como a matéria, extinguem-se com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente já na atual existência.

**Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, item 774.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 14, item 8.

*As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, pág. 115.

*Vida e Sexo*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pág. 13.

*Estudos Espíritas*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pág. 176.

*Após a Tempestade*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pág. 33

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**  
**Nº 43 - Necessidade do trabalho**

**Necessidade do trabalho**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 43** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

**Questões para debate**

**1. Como o Espiritismo conceitua o trabalho?**

**2. Que diferença existe, do ponto de vista dos resultados, entre o trabalho remunerado e o chamado trabalho-abnegação?**

**3. Qual é, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal?**

**4. Qual é a natureza do trabalho nos mundos primitivos e inferiores?**

**5. A ascensão dos Espíritos às mais altas categorias da evolução depende de quê?**

### **Texto para leitura**

#### **O trabalho objetiva o desenvolvimento das pessoas**

**1.** Genericamente, o vocábulo trabalho pode ser definido como: "*ocupação em alguma obra ou ministério; exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa*". O trabalho é toda ocupação útil e integra o rol das leis morais estabelecidas pelo Criador para reger a vida de suas criaturas. É por meio dele que o homem forja o próprio progresso, desenvolve as possibilidades do meio ambiente em que se situa e amplia os recursos de preservação da vida.

**2.** O trabalho não se restringe, no entanto, somente aos esforços de ordem física e material, pois abrange a atividade intelectual que objetiva as manifestações da Cultura, do Conhecimento, da Arte e da Ciência.

**3.** Mediante o trabalho remunerado o homem modifica o meio, transforma o habitat, cria as condições de conforto. Através do trabalho-abnegação, do qual não decorre pagamento nem permuta de remuneração, ele se modifica a si mesmo e cresce no sentido moral e espiritual.

**4.** Pelo primeiro processo – o trabalho remunerado – ele se desenvolve na horizontal e se melhora exteriormente; pelo segundo, ascende no sentido vertical da vida e se transforma de dentro para fora. Utilizando-se do primeiro recurso, conquista simpatia e respeito, gratidão e amizade. Pela autodoação consegue superar-se, revelando-se instrumento da Misericórdia Divina na construção da felicidade de todos.

#### **O momento perigoso para o homem é o do ócio**

**5.** Sem o trabalho, dizem os Espíritos Superiores, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. É por isso que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao homem fraco de corpo Deus outorgou, em compensação, a inteligência, cuja utilização constitui também trabalho.

**6.** O trabalho é, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal,

porquanto permite a conquista de valores incalculáveis com que o Espírito corrige as imperfeições e disciplina a vontade.

**7.** O momento perigoso para o cristão decidido é o do ócio, não o do sofrimento nem o da luta áspera. Na ociosidade surge e cresce o mal. Na dor e na tarefa fulguram a luz da oração e a chama da fé.

**8.** Nos mundos mais evoluídos, assim como nos planetas inferiores à Terra, a natureza do trabalho não é idêntica à do trabalho desenvolvido pelos homens em nosso orbe, porque a natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades.

### **O progresso do homem depende apenas dele mesmo**

**9.** Quanto menos materiais são as necessidades humanas, menos material é o trabalho. Mas não se deduza disso que em meio dessa natureza o homem se conserve inativo e inútil, porque a ociosidade seria um suplício em vez de ser um benefício.

**10.** Nos mundos primitivos os habitantes são mais rudimentares. A força bruta é, entre eles, a única lei. Carentes de indústrias e invenções, passam a vida na conquista de alimentos, o que exige de cada um grande dispêndio de energias.

**11.** Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são muitíssimo diferentes das da vida na Terra. Entretanto, não se pense que os mundos felizes sejam orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial com nenhum de seus filhos.

**12.** Como os Espíritos podem, sem qualquer exceção, ascender às mais altas categorias da evolução, cumpre-lhes tão-somente conquistá-las por seu trabalho e alcançá-las em tempo maior ou menor, de acordo com o esforço aplicado nesse objetivo, cientes de que existem Espíritos que, em razão de sua indolência, permanecem inativos por séculos e séculos no lodaçal da Humanidade.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como o Espiritismo conceitua o trabalho?** O trabalho é toda ocupação útil e faz parte do rol das leis morais estabelecidas pelo Criador para reger a vida de suas criaturas. É por meio dele que o homem forja o próprio progresso, desenvolve as possibilidades do meio ambiente em que se situa e amplia os recursos de preservação da vida.

**2. Que diferença existe, do ponto de vista dos resultados, entre o trabalho remunerado e o chamado trabalho-abnegação?** Mediante o trabalho remunerado o homem modifica o meio, transforma o habitat, cria as condições de conforto. Através do trabalho-abnegação, do qual não decorre pagamento nem permuta de remuneração, ele se modifica a si mesmo e cresce no sentido moral e espiritual. Pelo primeiro processo – o trabalho remunerado – ele se desenvolve na horizontal e se melhora exteriormente; pelo segundo, ascende no sentido vertical da vida e se transforma de dentro para fora.

**3. Qual é, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal?** Sem nenhuma dúvida, é o trabalho. O momento perigoso para o cristão decidido é o do ócio, não o do sofrimento nem o da luta áspera. Na ociosidade surge e cresce o mal. Na dor e na tarefa fulguram a luz da oração e a chama da fé.

**4. Qual é a natureza do trabalho nos mundos primitivos e inferiores?** Nos mundos primitivos os habitantes são mais rudimentares. A força bruta é, entre eles, a única lei. Carentes de indústrias e invenções, passam a vida na conquista de alimentos, o que exige de cada um grande dispêndio de energias.

**5. A ascensão dos Espíritos às mais altas categorias da evolução depende de quê?** Depende de seu trabalho e do esforço aplicado nesse propósito. É por isso que existem Espíritos que, em razão de sua indolência, permanecem inativos por séculos e séculos no lodaçal da Humanidade.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 674 a 678.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 3, itens 8, 9 e 12.

*Estudos Espíritas*, de Joanna de Ângelis, págs. 91, 95 e 96.

*Leis Morais da Vida*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, págs. 31 e 32

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 44 - Limite do trabalho e repouso**

### **Limite do trabalho e repouso**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 44** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Qual deve ser o limite do trabalho?**
- 2. O repouso faz parte das leis naturais que regem a vida?**
- 3. Que objetivo teve o Decálogo ao estabelecer em seus mandamentos a santificação do sábado?**
- 4. Jesus parecia às vezes não dar valor a essa prescrição do Decálogo. Por que o Mestre agia assim?**
- 5. Na visão do Cristo, como devemos encarar esse mandamento?**

### **Texto para leitura**

#### **O trabalho é fator indispensável ao progresso**

- 1.** O trabalho é toda ocupação útil e, fazendo parte das leis que regem a vida, é fator indispensável ao progresso das criaturas e da comunidade em que vivemos.
- 2.** Ele se apresenta ao homem como meio de elevação e como expiação de que necessitamos para resgatar os abusos e os erros cometidos no passado. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância primitiva. Dotado por Deus dos inapreciáveis recursos da inteligência, mesmo os indivíduos fracos de forças físicas podem granjear progresso e respeito e adquirir independência econômica, valor social e consideração, além de contribuir poderosamente para o progresso de todos.
- 3.** Do trabalho mecânico, rotineiro, primitivo e simples até à automação verificou-se no mundo um progresso notável que permite ao homem abandonar

as tarefas rudimentares, confiadas agora a máquinas e instrumentos que ele mesmo aperfeiçoou, o que lhe concede tempo para a genialidade criativa e a multiplicação das atividades em níveis cada vez mais elevados.

**4.** Apesar de tudo isso, a lei natural fixou um limite ao trabalho, que é, segundo os ensinamentos espíritas, o limite das nossas forças, fato que deixa claro que, sendo fonte de equilíbrio físico e moral, o trabalho deve ser exercido por tanto tempo quanto nos mantenhemos válidos. É que o avançar da idade debilita o corpo físico e mesmo as faculdades intelectuais, embora a história registre casos de homens em idade avançada que muito contribuíram para o mundo em que vivemos, como Benjamim Franklin, que aos 81 anos colaborou na elaboração da Constituição americana; Miguel Ângelo, que aos 89 anos de idade ainda produzia obras de rara beleza, e marechal Cândido Rondon, que aos 92 anos ainda trabalhava intensamente nas matas do Brasil.

### **O sábado é tido pelo Decálogo como um dia especial**

**5.** Todo aquele que trabalha tem direito ao repouso, para refazimento de suas forças e manutenção do seu ritmo de produtividade. O repouso nada mais é que um prêmio pelos esforços despendidos, do mesmo modo que o amparo e a assistência devidos ao homem nos dias de sua velhice, quando diminuem suas forças físicas, seu poder criativo e sua agilidade na execução das tarefas.

**6.** Objetivando o cumprimento do terceiro mandamento do Decálogo (“Lembra-vos de santificar o dia de sábado”), Moisés recomendou a seu povo a santificação do sábado, não só no sentido restrito do termo, mas num sentido mais amplo, em que era clara sua preocupação em proteger a saúde dos escravos, dos estrangeiros e até mesmo dos animais de serviço.

**7.** “Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro”, prescrevem as ordenações mosaicas constantes do livro de Êxodo, cap. 20, versículos 9 e 10.

**8.** O sábado era visto, pois, pelo condutor dos hebreus, como um dia especial da semana onde a ninguém era permitida qualquer atividade, motivo principal da implicância que os fariseus tinham para com Jesus, que, conforme narram os evangelistas, parecia não ter dado a esse mandamento nenhuma importância.

### **O homem não foi feito para o sábado, disse Jesus**

**9.** Se o Mestre afirmara que não viera destruir a lei e os profetas, mas dar-lhes cumprimento, por que, então, agia assim? A resposta é simples. Jesus, em verdade, não revogou nem desprezou quaisquer dos mandamentos que

compõem o Decálogo, mas desejava que os homens compreendessem o verdadeiro sentido deles, sem se apegarem, como era comum entre os fariseus, à letra da lei e ao seu formalismo.

**10.** “O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”, esclareceu o Senhor, segundo as anotações de Marcos, cap. 3, versículos 1 a 6. Sua instituição representava uma medida útil, porque se destinava a proteger o corpo físico do esgotamento resultante do excesso de trabalho, mas o homem era ainda mais importante.

**11.** É indispensável que reservemos um dia para o descanso do corpo, após uma semana de trabalho, mas devemos consagrá-lo de modo especial a Deus, santificando-o mais do que os demais dias, com a prática de obras que atestem o nosso amor pelo próximo e por nosso Pai Celestial.

**12.** Foi com esse propósito que Jesus, em dia de sábado, alimentou, pregou e curou a obsessão que uma mulher trazia “havia dezoito anos” e a mão ressequida de um homem, entre tantos benefícios realizados, mostrando que todo dia é dia para a prática do bem, sem exceção de nenhum deles.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual deve ser o limite do trabalho?** É o limite das nossas forças, fato que deixa claro que, sendo fonte de equilíbrio físico e moral, o trabalho deve ser exercido por tanto tempo quanto nos mantenhemos válidos.

**2. O repouso faz parte das leis naturais que regem a vida?** Sim. Todo aquele que trabalha tem direito ao repouso, para refazimento de suas forças e manutenção do seu ritmo de produtividade. O repouso nada mais é que um prêmio pelos esforços despendidos, do mesmo modo que o amparo e a assistência devidos ao homem nos dias de sua velhice, quando diminuem suas forças físicas, seu poder criativo e sua agilidade na execução das tarefas.

**3. Que objetivo teve o Decálogo ao estabelecer em seus mandamentos a santificação do sábado?** Além da santificação do sábado, no sentido restrito do termo, há nesse mandamento um sentido mais amplo, em que é clara a preocupação em proteger a saúde dos escravos, dos estrangeiros e até mesmo dos animais de serviço, uma medida inexistente entre os povos mais antigos.

**4. Jesus parecia às vezes não dar valor a essa prescrição do Decálogo. Por que o Mestre agia assim?** Jesus, em verdade, não revogou nem desprezou quaisquer dos mandamentos que compõem o Decálogo, mas desejava que os homens compreendessem o verdadeiro sentido deles, sem se apegarem, como era comum entre os fariseus, à letra da lei e ao seu

formalismo. “O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”, esclareceu o Senhor. Sua instituição representava uma medida útil, porque se destinava a proteger o corpo físico do esgotamento resultante do excesso de trabalho, mas o homem era ainda mais importante.

### **5. Na visão do Cristo, como devemos encarar esse mandamento?**

Segundo Jesus, é indispensável que reservemos um dia para o descanso do corpo, após uma semana de trabalho, mas devemos consagrá-lo de modo especial a Deus, santificando-o mais do que os demais dias, com a prática de obras que atestem nosso amor pelo próximo e por nosso Pai Celestial. Foi com esse propósito que ele, em pleno dia de sábado, alimentou, pregou e curou a obsessão que uma mulher trazia “havia dezoito anos” e a mão ressequida de um homem, entre tantos benefícios realizados, mostrando que todo dia é dia para a prática do bem, sem exceção de nenhum deles.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 682 e 683.

*Elucidações Evangélicas*, de Antônio Luiz Sayão, págs. 152, 273 e 274.

*Estudos Espíritas*, de Joanna de Ângelis, págs. 91, 93 e 94.

*A Bíblia Sagrada, Êxodo, 20:9 e 10.*

*Novo Testamento, Marcos, 2:27; Marcos, 3:1 a 6; Lucas, 13:11 a 17.*

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita Nº 45 - Destruição necessária e destruição abusiva**

### **Destruição necessária e destruição abusiva**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 45** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

#### **1. Por que motivo o Criador estabeleceu a necessidade de os seres vivos**

**mutuamente se destruïrem?**

**2. Quais sãõ os outros dois motivos?**

**3. A luta pela pr³pria sobrevivênciã ajuda de que modo o ser inteligente?**

**4. O uso de alimentaçãõ carnívora pelo homem estã de acordo com as leis de Deus?**

**5. Em que situações o homem é escusado de responsabilidade na destruiçãõ de outros seres?**

### **Texto para leitura**

#### **A destruiçãõ atinge os corpos, mas nãõ afeta os Espíritos**

**1.** A destruiçãõ recíproca do seres vivos é, dentre as leis da Natureza, uma das que menos parecem conciliar-se com a bondade de Deus. Por que o Criador estabeleceu a necessidade de eles mutuamente se destruïrem para se alimentarem uns à custa dos outros?

**2.** Para aquele que enxerga apenas a matéria, que limita sua visãõ à vida presente, isto parece, sem dúvida, uma imperfeiçãõ na obra divina. É que, em geral, os homens julgam a perfeiçãõ de Deus pelo seu ponto de vista; sua pr³pria opiniãõ é a medida da sua sabedoria; pensam, assim, que Deus nãõ poderia fazer melhor do que eles pr³prios o fazem.

**3.** Como sua vista curta nãõ lhes permite julgar o conjunto, nãõ entendem que de um mal aparente pode resultar um bem real. O conhecimento do princípio espiritual e da grande lei de unidade, que constitui a harmonia da Criaçãõ, é o único que pode dar ao homem a chave desse mistério e mostrar-lhe a sabedoria providencial e a harmonia onde nãõ via, antes, senãõ uma anomalia e uma contradiçãõ.

**4.** A primeira utilidade que decorre dessa destruiçãõ – utilidade de natureza puramente física – é esta: os corpos orgânicos nãõ se mantêm senãõ por meio de matérias orgânicas, que sãõ as únicas que contêm os elementos nutritivos necessários à sua transformaçãõ. Como os corpos – instrumentos da açãõ do princípio inteligente – têm necessidade de ser incessantemente renovados, a Providênciã os faz servir para a sua manutençãõ mútua. É por isso que o corpo se nutre do corpo, mas o Espírito nãõ é destruïdo nem alterado; apenas se despoja do seu envoltório.

### **A luta pela sobrevivência desenvolve o ser espiritual**

**5.** Outra utilidade decorrente da lei de destruição é a necessidade que tem o ser espiritual de desenvolver-se. A luta é necessária a esse desenvolvimento, porque na luta ele exercita suas faculdades. O ser que ataca em busca do alimento e o que se defende para conservar a vida usam de habilidade e inteligência, aumentando por conseguinte suas forças intelectuais. Um dos dois sucumbe, mas, em realidade, que foi que o mais forte ou mais destro tirou ao outro? A veste de carne, nada mais. Ulteriormente, o ser espiritual – que jamais morre – tomará outra.

**6.** Nos seres inferiores da criação, naqueles a quem ainda falta o senso moral, a luta tem por móvel unicamente a satisfação de uma necessidade material. Ora, uma das mais imperiosas dessas necessidades é a de alimentar-se, para assegurar a própria sobrevivência. Eles lutam, pois, unicamente para viver, ou seja, para fazer ou defender uma presa, visto que nenhum móvel mais elevado os estimula. É nesse período que a alma se elabora e se ensaia para a vida.

**7.** Uma terceira utilidade da lei de destruição é que, ao se destruírem uns aos outros, pela necessidade de alimentar-se, os seres infra-humanos mantêm o equilíbrio na reprodução, impedindo-a de tornar-se excessiva e contribuindo, além disso, com seus despojos, para uma infinidade de aplicações úteis à Humanidade.

### **Toda destruição abusiva é uma violação da lei de Deus**

**8.** Examinando a questão apenas do ponto de vista do comportamento do homem, aprendemos com a Doutrina Espírita que a matança de animais, bárbara sem dúvida, foi, ainda é e será por algum tempo necessária na Terra; contudo, à medida que os terrícolas se depuram, sobrepondo o espírito à matéria, o uso de alimentação carnívora passa a ser cada vez menor, até desaparecer definitivamente, como já se verifica nos mundos mais adiantados que o nosso.

**9.** A necessidade de destruição guarda proporção com o estado mais ou menos material dos mundos. E cessa quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são, pois, as condições de existência nos mundos mais adiantados que a Terra.

**10.** Conforme os ensinamentos espíritas, o homem só é escusado de responsabilidade nessa destruição na medida em que a faça para prover ao seu sustento ou garantir sua segurança. Fora disso, quando, por exemplo, se empenha em caçadas pelo simples prazer de matar, terá que prestar contas a Deus pelos abusos que cometa, os quais revelam inegavelmente a predominância dos maus

instintos.

**11.** Toda destruição – ensina o Espiritismo – que excede os limites da necessidade constitui uma violação da lei de Deus e será, por esse motivo, severamente punida.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que motivo o Criador estabeleceu a necessidade de os seres vivos mutuamente se destruírem?** São três os motivos. O primeiro: Os corpos orgânicos não se mantêm senão por meio de matérias orgânicas, que são as únicas que contêm os elementos nutritivos necessários à sua transformação. Como os corpos – instrumentos da ação do princípio inteligente – têm necessidade de serem incessantemente renovados, a Providência os faz servir para a sua manutenção mútua. É por isso que o corpo se nutre do corpo, mas o Espírito não é destruído nem alterado; apenas se despoja do seu envoltório.

**2. Quais são os outros dois motivos?** O desenvolvimento do ser inteligente e a manutenção do equilíbrio das espécies.

**3. A luta pela própria sobrevivência ajuda de que modo o ser inteligente?** Essa luta é necessária ao seu desenvolvimento porque na luta ele exercita suas faculdades. O ser que ataca em busca do alimento e o que se defende para conservar a vida usam de habilidade e inteligência, aumentando por conseguinte suas forças intelectuais. Um dos dois sucumbe, mas, em realidade, que foi que o mais forte ou mais destro tirou ao outro? A veste de carne, nada mais. Ulteriormente, o ser espiritual – que jamais morre – tomará outra.

**4. O uso de alimentação carnívora pelo homem está de acordo com as leis de Deus?** Segundo a Doutrina Espírita, a matança de animais foi, é e será por algum tempo necessária na Terra; contudo, à medida que os terrícolas se depuram, sobrepondo o espírito à matéria, o uso de alimentação carnívora passa a ser cada vez menor, até desaparecer definitivamente, como já se verifica nos mundos mais adiantados que o nosso.

**5. Em que situações o homem é escusado de responsabilidade na destruição de outros seres?** Conforme os ensinamentos espíritas, o homem só é escusado de responsabilidade nessa destruição na medida em que a faça para prover ao seu sustento ou garantir sua segurança. Fora disso, quando, por exemplo, se empenha em caçadas pelo simples prazer de matar, terá que prestar contas a Deus pelos abusos que cometa, os quais revelam inegavelmente a predominância dos maus instintos. Toda destruição que excede os limites da necessidade constitui uma violação da lei de Deus e será, por esse motivo, severamente punida.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 728, 730 e 735.

*A Gênese*, de Allan Kardec, itens 20, 23 e 24.

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, itens 2 a 4.

*As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, págs. 91 e 92.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 46 - Os flagelos destruidores e as guerras**

### **Os flagelos destruidores e as guerras**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 46** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Fundamentalmente considerada, que é a dor?**
- 2. A lei do carma, ou lei de causa e efeito, atinge somente os indivíduos?**
- 3. Como podemos explicar, ante a bondade de Deus, a existência dos flagelos naturais?**
- 4. Podem ocorrer flagelos aos quais o homem nada pode opor, senão a sua submissão?**
- 5. Por que Deus permite que ocorram as guerras?**

### **Texto para leitura**

## **A dor é uma lei de equilíbrio e educação**

**1.** Tudo o que vive neste mundo – a natureza, os animais e os homens – sofre e, todavia, o amor é a lei do Universo e foi por amor que Deus formou os seres. Esse fato estabelece uma contradição, aparentemente horrível, que já perturbou muitos pensadores e os levou à dúvida e ao pessimismo.

**2.** O animal está sujeito à luta ardente pela vida. Entre as ervas do prado, as folhas e a ramaria dos bosques, nos ares, no seio das águas, por toda a parte desenrolam-se dramas ignorados.

**3.** Quanto à Humanidade, sua história não é mais que um longo martirólogo. Através dos tempos, por cima dos séculos, rola a triste melopeia dos sofrimentos humanos. A dor segue-nos os passos, espreita-nos em todas as voltas do caminho, e, diante desta esfinge que o fita com seu olhar estranho, o homem faz a eterna pergunta: Por que existe a dor?

**4.** Fundamentalmente considerada, ensina Léon Denis, “a dor é uma lei de equilíbrio e educação”. Neste sentido, os flagelos destruidores são permitidos por Deus para que a Humanidade possa “progredir mais depressa”. A palavra “flagelo” tem sido, aliás, interpretada geralmente como algo prejudicial, quando, na realidade, representa o meio pelo qual as transformações necessárias ao progresso humano se realizam mais rapidamente.

## **A Lei do Carma atinge pessoas e coletividades**

**5.** Evidentemente, existem outros processos menos rigorosos para levar os homens ao progresso, e Deus os emprega todos os dias, visto que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não aproveita esses meios, o que torna necessário seja castigado no seu orgulho e levado a sentir sua própria fraqueza.

**6.** Com o abatimento do orgulho, a Humanidade se transforma, como já se transformou noutras épocas, e cada transformação é assinalada por uma crise, que é para o gênero humano o que são, para as pessoas, as crises de crescimento. Essas crises tornam-se muitas vezes penosas, dolorosas, mas são sempre seguidas de uma fase de grande progresso material e moral.

**7.** Quando os flagelos naturais – os cataclismos, as enchentes, a fome generalizada, as epidemias, as pragas que assolam as plantações, a seca, os terremotos, os ciclones, os maremotos e as erupções vulcânicas – se abatem sobre a Humanidade, muitos se revoltam contra Deus e perdem, desse modo, oportunidades valiosas de compreensão do significado de tais acontecimentos.

**8.** Ignora o homem que a Lei do Carma ou de Causa e Efeito exerce sua

influência inelutável sobre as pessoas, individualmente consideradas, e sobre os grupos sociais. Assim, quando uma família, uma nação ou determinada raça busca algo que lhe traga maiores satisfações, esforça-se por melhorar suas condições de vida ou adota medidas que visem a acelerar seu desenvolvimento, sem prejudicar ou fazer mal a outrem, estará contribuindo para a evolução da Humanidade, e isto é bom. Ela receberá, então, novas e mais amplas oportunidades de trabalho e progresso, que conduzem os elementos que a constituem a níveis cada vez mais elevados.

### **Muitos flagelos são fruto apenas da imprevidência do homem**

**9.** Se, porém, procede ao contrário, sofrerá, mais cedo ou mais tarde, a perda de tudo o que adquiriu injustamente, em circunstâncias mais ou menos trágicas e aflitivas, conforme o grau de malícia e crueldade que tenha caracterizado as suas ações. É assim que, mais tarde, em outras existências planetárias, são chamadas a expiações coletivas ou individuais, sob a forma de flagelos destruidores.

**10.** Cabe assinalar também que muitos flagelos resultam tão-somente da imprevidência do homem, que os vai conjurando à medida que adquire conhecimento e experiência. Há, no entanto, entre os males que afligem a Humanidade alguns de caráter geral, previstos nos decretos da Providência, dos quais cada pessoa recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus.

**11.** Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocadas a peste, a fome, as inundações e as intempéries fatais à produção agrícola. Enfrentando tais flagelos, o homem é impulsionado pela necessidade a buscar soluções para libertar-se do mal que o ataca. É por isso que a dor se torna um processo, um meio de equilíbrio e educação, como vimos anteriormente.

**12.** Até mesmo as guerras, que nada mais representam do que a “predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual”, acabam gerando a liberdade e o progresso da Humanidade. Essa é, aliás, a causa pela qual Deus permite que haja guerras e todas as suas funestas consequências, porque o homem, ao contato com a dor, se liberta, por um lado, do seu passado de erros e, por outro, burila as tendências más que ainda o fazem manter-se moralmente atrasado. Parece que um mundo diferente nasce sobre os escombros causados pela violência dos conflitos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Fundamentalmente considerada, que é a dor?** Diz Léon Denis que “a dor é uma lei de equilíbrio e educação”. Os flagelos, as doenças e tudo isso que provoca sofrimento no mundo em que vivemos representam meios pelos quais as transformações necessárias ao progresso humano se realizam mais

rapidamente.

**2. A lei do carma, ou lei de causa e efeito, atinge somente os indivíduos?** Não. A lei de causa e efeito atinge também os grupos sociais e as coletividades.

**3. Como podemos explicar, ante a bondade de Deus, a existência dos flagelos naturais?** Muitos flagelos resultam tão-somente da imprevidência do homem, que os vai conjurando à medida que adquire conhecimento e experiência. Mas existem, entre os males que afligem a Humanidade, alguns de caráter geral, previstos nos decretos da Providência, dos quais cada pessoa recebe, mais ou menos, o contragolpe, visto que sua ocorrência é um processo, um meio de equilíbrio e educação, uma necessidade do desenvolvimento espiritual.

**4. Podem ocorrer flagelos aos quais o homem nada pode opor, senão a sua submissão?** Sim. Há flagelos que a ciência é capaz apenas de prever mas não pode evitar, diante dos quais o habitante da Terra é absolutamente impotente.

**5. Por que Deus permite que ocorram as guerras?** Muito embora as guerras nada mais representem do que a predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual, Deus permite que ocorram visto que o homem, ao contato com a dor e suas funestas consequências, liberta-se do seu passado de erros e burila as tendências más que ainda o fazem manter-se moralmente atrasado. O fato concreto é que um mundo diferente parece nascer sobre os escombros causados pelos conflitos.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 737 a 744.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. XVIII, item 9.

*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis, págs. 371 e 372.

*Páginas de Espiritismo Cristão*, de Rodolfo Calligaris, págs. 47 a 50

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 47 - Instinto e meios de conservação**

### **Instinto e meios de conservação**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 47** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em

seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Que é instinto e qual é, nos seres vivos, a sua origem?**
- 2. Que diferença fundamental existe entre instinto e inteligência?**
- 3. Realizam os homens algum ato que seja puramente instintivo?**
- 4. Em que consiste o instinto de conservação?**
- 5. Por que Deus dotou os seres vivos do instinto de conservação?**

### **Texto para leitura**

#### **No animal os instintos manifestam-se plenamente**

- 1.** Em suas primeiras manifestações no plano físico, através de experiências sucessivas em organismos progressivamente mais complexos, o Espírito automatizou reações aos impulsos exteriores, gravando-as em seu perispírito, de modo a melhor adequar-se ao meio ambiente.
- 2.** Essas ações reflexas incorporaram-se, assim, ao patrimônio perispiritual do ser e se manifestam no vegetal, no animal e no homem por meio de atos espontâneos e involuntários que têm, em geral, uma finalidade útil tanto para o ser que os realiza quanto para a sua espécie.
- 3.** Podemos identificar esses atos no movimento da planta que se volta na direção dos raios solares, na arte com que a aranha tece sua teia para capturar os insetos de que se nutre, ou no ato de sucção com que o bebê se alimenta.
- 4.** Esses atos inconscientes são, pois, o resultado do mecanismo coordenado e cada vez mais complexo das ações reflexas, a que chamamos instintos. No vegetal, a estruturação desse mecanismo está em seus primórdios, no animal

manifesta-se plenamente, no homem sofre a ação da inteligência, que lhe altera e aperfeiçoa as manifestações.

### **No homem certos atos são instintivos, mas não todos**

**5.** Podemos desse modo traçar uma demarcação bem nítida entre instinto e inteligência. O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles. Nos atos instintivos não há reflexão nem combinação ou premeditação.

**6.** É assim que a planta procura o ar, volta-se para a luz, dirige suas raízes para a água e para a terra nutriente... É pelo instinto que os animais são avisados do que lhes convém ou os prejudica, e buscam, conforme a estação, os climas mais propícios.

**7.** No homem, só no começo da vida o instinto domina com exclusividade. É por instinto que a criança faz seus primeiros movimentos, toma o alimento, grita para exprimir suas necessidades, imita o som da voz, tenta falar e andar.

**8.** No adulto mesmo, certos atos são instintivos, tais como o movimento espontâneo para evitar um risco, para fugir a um perigo, para manter o equilíbrio do corpo, o piscar das pálpebras para moderar o brilho da luz, o abrir maquinal da boca para respirar etc.

**9.** A inteligência revela-se por atos voluntários, premeditados, combinados, de conformidade com a ocasião e as circunstâncias.

O instinto de conservação é uma lei da Natureza

**10.** Resumindo, podemos concluir: Todo ato maquinal é instintivo; todo ato que denota reflexão, combinação, deliberação é inteligente. Um é livre, o outro não o é.

**11.** Um dos mais perfeitos atos instintivos é o ato de viver. O instinto de conservação é uma lei da Natureza e, por isso, todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de seu nível evolutivo. Nuns, ele é puramente maquinal; em outros, é raciocinado.

**12.** O instinto de conservação foi outorgado por Deus às suas criaturas porque todos têm que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência. Eis por que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce ainda que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Estes o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.

**13.** O despertar da necessidade de viver tem por finalidade a manutenção da vida orgânica, necessária ao desenvolvimento físico e moral dos seres, bem como à realização das tarefas de colaboração com a obra divina que Deus, em sua sabedoria, concedeu a cada um como oportunidade de crescimento para o bem.

**14.** O instinto de conservação constitui-se, pois, em mais um dos eficientes instrumentos naturais que cooperam em favor do mecanismo evolutivo dos seres da criação.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é instinto e qual é, nos seres vivos, a sua origem?** Em suas primeiras manifestações no plano físico, através de experiências sucessivas em organismos progressivamente mais complexos, o Espírito automatizou reações aos impulsos exteriores, gravando-as em seu perispírito, de modo a melhor adequar-se ao meio ambiente. Essas ações reflexas incorporaram-se ao patrimônio perispiritual do ser e se manifestam no vegetal, no animal e no homem por meio de atos espontâneos e involuntários que têm, em geral, uma finalidade útil tanto para o ser que os realiza quanto para a sua espécie. É a esse conjunto de atos inconscientes que chamamos instinto.

**2. Que diferença fundamental existe entre instinto e inteligência?** Há uma demarcação bem nítida entre instinto e inteligência. O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles. Nos atos instintivos não há reflexão nem combinação ou premeditação. A inteligência revela-se por atos voluntários, premeditados, combinados, de conformidade com a ocasião e as circunstâncias.

**3. Realizam os homens algum ato que seja puramente instintivo?** Sim. É por instinto que a criança faz seus primeiros movimentos, toma o alimento, grita para exprimir suas necessidades, imita o som da voz, tenta falar e andar. No indivíduo adulto certos atos continuam igualmente instintivos, tais como o movimento espontâneo para evitar um risco, para fugir a um perigo, para manter o equilíbrio do corpo, o piscar das pálpebras para moderar o brilho da luz, o abrir maquinal da boca para respirar etc.

**4. Em que consiste o instinto de conservação?** O instinto de conservação advém de uma lei da Natureza e foi outorgado por Deus às suas criaturas porque todos têm de concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência. Como a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres, Deus lhes deu a necessidade de viver e eles o sentem instintivamente, de onde resulta essa busca da sobrevivência, que é inerente a todas as criaturas.

**5. Por que Deus dotou os seres vivos do instinto de conservação?** O despertar da necessidade de viver tem por finalidade a manutenção da vida orgânica, necessária ao desenvolvimento físico e moral dos seres, bem como à realização das tarefas de colaboração com a obra divina que Deus, em sua sabedoria, concedeu a cada um como oportunidade de crescimento para o bem. O instinto de conservação constitui-se, pois, em mais um dos eficientes instrumentos naturais que cooperam em favor do mecanismo evolutivo dos seres da criação.

**Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 702 e 703.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. III, itens 11 e 12.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**  
**Nº 48 - O necessário e o supérfluo**

**O necessário e o supérfluo**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 48** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

**Questões para debate**

**1. Ao estabelecer para o homem a necessidade de viver, Deus concedeu-lhe também os meios para suprir essa necessidade?**

**2. A superfície da Terra é suficiente para assegurar a alimentação dos mais de 6 bilhões de criaturas que aqui vivem? E se a população terrena continuar a crescer, haverá alimentos para todos?**

### **3. Existe um limite entre o necessário e o supérfluo?**

### **4. O gosto pelo supérfluo é prejudicial ao homem ou isto não tem qualquer importância?**

### **5. O que é realmente necessário ao ser humano? E o que lhe é supérfluo?**

#### **Texto para leitura**

#### **Só o necessário é útil; o supérfluo nunca o é**

**1.** Todos temos que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência. Eis por que, como já vimos anteriormente, Deus nos deu a necessidade de viver, porquanto a vida é essencial ao aperfeiçoamento dos seres.

**2.** Ao lado da necessidade de viver, Deus concedeu-nos também os meios para suprir essa necessidade, razão pela qual faz com que a Terra produza o suficiente para proporcionar o necessário aos que a habitam, porque só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.

**3.** Em suas experiências evolutivas, os homens passam, no entanto, por privações e situações difíceis, em que lhes falta até mesmo o essencial à sobrevivência. Mas essa situação extrema geralmente ocorre por pura imprevidência das pessoas.

**4.** A Terra, ensinam os Espíritos superiores, produziria sempre o necessário, se o homem soubesse contentar-se com o necessário. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é porque ele emprega no supérfluo recursos que poderiam ser aplicados na obtenção do necessário.

#### **Imprevidente não é a Natureza, mas o homem**

**5.** O árabe que vive no deserto, lembram os instrutores espirituais, encontra sempre uma maneira de viver naquele ambiente inóspito porque não cria para si necessidades fictícias. Ora, desperdiçando a metade dos recursos na satisfação de fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar nos dias de penúria? Então, imprevidente não é a Natureza, mas o ser humano, que não sabe, em muitas ocasiões, regar o seu viver.

**6.** Se é certo que a civilização multiplica as necessidades do indivíduo, também é certo que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. A desgraça provém, para muitos, do fato de haverem enveredado por uma senda diferente da que a Natureza lhes traçou.

**7.** Há para todos lugar ao Sol, com a condição de que cada pessoa ocupe o seu e não o lugar dos outros. A Natureza não pode ser responsabilizada pelos defeitos da organização social nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio.

**8.** Vários são os meios empregados pelo homem para preservar ou ampliar o seu bem-estar. Nesse sentido o progresso da Humanidade tem sido notável. Graças aos louváveis esforços que a filantropia e a ciência, juntas, têm feito para melhorar a condição material dos homens e malgrado o crescimento incessante da população da Terra, a insuficiência da produção se acha atenuada, e os anos às vezes calamitosos do presente não se podem, de modo algum, comparar com os de outrora.

### **O gosto pelo supérfluo prejudica o indivíduo**

**9.** Nada tem de absoluto o limite entre o necessário e o supérfluo, porque a Civilização criou necessidades que o selvagem desconhece. Tudo é, pois, relativo, cabendo à razão regradar as coisas.

**10.** O gosto pelo supérfluo é prejudicial ao homem. Os desregramentos que provoca fazem com que a natureza animal tenha nele preponderância sobre sua natureza espiritual. Ademais, o atrativo dos bens materiais funciona também como prova para o Espírito que passa pela experiência reencarnatória.

**11.** Para bem se conduzir na esfera carnal, o homem precisa conhecer o limite entre o necessário e o supérfluo. Há pessoas que requerem seguidas experiências e grande esforço para adquirir esse conhecimento. Outras o têm por intuição, resultado das conquistas efetivadas em vidas pregressas.

**12.** O que é preciso entender, a tal respeito, é que o limite entre o necessário e o supérfluo não é exato nem absoluto, mas, sim, relativo às condições de vida proporcionadas pelos avanços da Civilização, que criam novas necessidades.

### **Os artigos de luxo não são necessários, mas supérfluos**

**13.** Pode-se dizer, contudo, que são essenciais ao homem todos os bens de relevância para a sua sobrevivência, para que desfrutem de relativo conforto e possam participar da vivência social.

**14.** São supérfluos todos os bens que servem a outras finalidades, tais como o luxo e a satisfação do orgulho, bem como os que, acumulados e improdutivos nas mãos de poucos, fazem falta a muitos.

**15.** Cabe aos indivíduos e às instituições governamentais ou privadas

desenvolver esforços no sentido de estender a todos, sem exceção, os benefícios decorrentes da melhoria do padrão de vida humano, originados dos progressos da Civilização, de modo a atenuar as desigualdades sociais.

**16.** Para garantir o cumprimento dessa tarefa, assegurando o bem-estar a todas as pessoas, são necessários investimentos nos setores de saúde, alimentação, habitação, acesso aos meios de comunicação e, em especial, educação, compreendida esta em seu sentido mais amplo de formação intelectual, social, moral e espiritual do ser.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Ao estabelecer para o homem a necessidade de viver, Deus concedeu-lhe também os meios para suprir essa necessidade?** Sim. Deus concedeu ao homem os meios para suprir suas necessidades, razão pela qual faz com que a Terra produza o suficiente para proporcionar o necessário aos que a habitam, porque só o necessário é útil; o supérfluo nunca o é.

**2. A superfície da Terra é suficiente para assegurar a alimentação dos mais de 6 bilhões de criaturas que aqui vivem? E se a população terrena continuar a crescer, haverá alimentos para todos?** Em suas experiências evolutivas, os homens passam por privações e situações difíceis, em que lhes falta até mesmo o essencial à sobrevivência. Mas essa situação extrema geralmente ocorre por pura imprevidência das pessoas. A Terra, ensinam os Espíritos superiores, produzirá sempre o necessário se o homem souber contentar-se com o necessário. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é porque ele emprega no supérfluo recursos que poderiam ser aplicados na obtenção do necessário.

**3. Existe um limite entre o necessário e o supérfluo?** Nada tem de absoluto o limite entre o necessário e o supérfluo, porque a Civilização criou necessidades que o selvagem desconhece. Tudo é, pois, relativo, cabendo à razão regradar as coisas.

**4. O gosto pelo supérfluo é prejudicial ao homem ou isto não tem qualquer importância?** O gosto pelo supérfluo é prejudicial ao homem e os desregramentos que provoca fazem com que a natureza animal tenha nele preponderância sobre sua natureza espiritual. Ademais, o atrativo dos bens materiais funciona como prova para o Espírito que passa pela experiência reencarnatória.

**5. O que é realmente necessário ao ser humano? E o que lhe é supérfluo?** Como foi dito, o limite entre o necessário e o supérfluo não é exato nem absoluto, mas sim relativo às condições de vida proporcionadas pelos

avanços da Civilização, que criam novas necessidades. Pode-se, porém, dizer que são essenciais ao homem todos os bens de relevância para a sua sobrevivência, para que desfrutem de relativo conforto e possam participar da vivência social. E supérfluos todos os bens que servem a outras finalidades, tais como o luxo e a satisfação do orgulho, bem como os que, acumulados e improdutivos nas mãos de poucos, fazem falta a muitos.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 703, 704, 705, 707 e 717.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 49 - As privações voluntárias**

### **As privações voluntárias**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 49** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Como podemos conceituar privação? E em que consiste a privação voluntária?**
- 2. A privação voluntária deve ter limites?**
- 3. Quais privações voluntárias são mais meritórias?**
- 4. Alimentar-se de carne é para o homem da atualidade uma prática correta ou um equívoco?**
- 5. A carne é indispensável à subsistência humana?**

## **Texto para leitura**

### **A privação voluntária deve ter limites**

**1.** A palavra privação tem, segundo os dicionários, o sentido de “despojar, desapossar alguém de alguma coisa; destituir, tolher, fraudar”. Privação voluntária consiste, porém, em renúncia consciente a bens, favores, gozos, facilidades ou direitos a que se tem acesso ou posse natural e legítima.

**2.** A verdadeira privação voluntária é a que se dá em benefício do próximo, quer para auxiliá-lo materialmente ou espiritualmente. Há grande mérito quando os sofrimentos e as privações objetivam o bem do próximo, porquanto a caridade feita com sacrifício é sempre mais meritória.

**3.** A privação voluntária deve ter, porém, limites. Recomenda a doutrina espírita que, no que diz respeito à existência terrena, é preciso que nos contentemos com as provas que Deus nos envia, sem lhes aumentar o volume, que já é, por vezes, tão pesado. Aceitá-las sem queixumes e com fé, eis o que o Criador exige de nós.

**4.** O homem não deve enfraquecer o corpo com privações inúteis e macerações sem objetivos, porque necessitamos de todas as nossas forças para cumprir a missão que devemos desempenhar na Terra. Torturar e martirizar voluntariamente o corpo físico é contravir a lei de Deus, que nos dá meios de o sustentar e fortalecer. Enfraquecê-lo sem necessidade é um verdadeiro suicídio.

### **São inúteis as privações ascéticas de certos religiosos**

**5.** Há privações voluntárias que são meritórias ao progresso individual. É o caso, por exemplo, do indivíduo que se priva dos prazeres do mundo para auxiliar o próximo. Pelo seu trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência e seus talentos, ele reúne recursos com que concretiza seus generosos propósitos.

**6.** Essas privações são meritórias porque implica privar-se de gozos inúteis, desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é, sem dúvida, resistir à tentação que arrasta o indivíduo aos excessos, ao gozo de coisas inúteis. E mais ainda o é tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de um simulacro, evidentemente será uma irrisão.

**7.** Os ensinamentos espíritos nos mostram que são inúteis as privações ascéticas que se observam em alguns religiosos. Com relação a elas, os imortais nos dizem: “Procurai saber a quem elas aproveitam e tereis a resposta. Se somente servem para quem as pratica e o impedem de fazer o bem, é egoísmo, seja

qual for o pretexto com que entendem de colori-la. Privar a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã". (O Livro dos Espíritos, item 721.)

**8.** Muitas pessoas, quando passam a apreender um certo conhecimento espiritual, começam a abster-se de certos alimentos, principalmente a carne, por compreenderem que a ingestão de vísceras animais constitui comportamento contrário à lei da Natureza.

### **Alimentar-se de carne é um equívoco lastimável**

**9.** Tratando desse tema, disseram os imortais, na questão 723 d' O Livro dos Espíritos: "Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização".

**10.** Emmanuel, contudo, nos alerta: "A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências, do qual derivaram numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos". (O Consolador, pergunta 129.)

**11.** O Instrutor Alexandre reporta-se ao assunto no livro ***Missionários da Luz***, psicografado por Chico Xavier, em que lembra que nós os terráqueos, a pretexto de buscar recursos proteicos, exterminamos frangos e carneiros, leitões e cabritos incontáveis. Sugamos os tecidos musculares, roemos os ossos e, não contentes em matar os pobres seres que nos pedem roteiros de progresso e valores educativos, para melhor atenderem à Obra do Pai, dilatamos os requintes da exploração milenária e infligimos a muitos deles determinadas moléstias para que nos sirvam melhor ao paladar. O suíno comum é enclausurado em regime de ceva, para adquirir banhas doentias e abundantes. Gansos são postos nas engordadeiras para que hipertrofiem o fígado, de modo a obtermos pastas substanciosas destinadas a quitutes famosos. Em nada nos dói o quadro comovente das vacas-mães levadas ao matadouro, para que nossas panelas transpirem agradavelmente, esquecidos de que tempos virão para a Humanidade terrestre em que o estábulo, como o lar, será também sagrado e que em todos os setores da Criação nosso Pai colocou os superiores e os inferiores para o trabalho de evolução, através da colaboração e do amor, da administração e da obediência. (Missionários da Luz, cap. 4, págs. 41 e 42.)

### **A carne não é mais hoje indispensável à vida**

**12.** Não existe contradição entre a resposta consignada por Kardec e as lições de Emmanuel e Alexandre, porque entre Kardec e os dias atuais já se passaram mais de cem anos. Na época da Codificação, certamente não foi possível aos Espíritos Superiores dar outra resposta senão aquela. Há que considerar, também, o grau de evolução da Humanidade de hoje e o nível evolutivo da sociedade do Século XIX.

**13.** À medida que o homem progride moral e intelectualmente, passa a ter horror ao sacrifício dos animais, mesmo para a sua alimentação. A descoberta de novas técnicas de produção e o aprimoramento das existentes culminam por fazerem desaparecer, gradativamente, os matadouros e frigoríficos.

**14.** Hoje em dia os recursos alimentares, com o aperfeiçoamento da agricultura e da indústria, são inumeráveis. Nas viagens espaciais, por exemplo, os astronautas alimentam-se de substâncias condensadas em forma de cápsulas, que possuem todos os nutrientes necessários à sobrevivência.

**15.** Com a soja é possível substituir, com vantagens, inúmeros produtos de origem animal, como o leite, o queijo e mesmo a carne, o que indica que esta não apresenta mais o caráter de produto indispensável à subsistência humana, como certamente o era à época de Kardec.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como podemos conceituar privação? E em que consiste a privação voluntária?** A palavra privação tem, segundo os dicionários, o sentido de “despojar, desapossar alguém de alguma coisa; destituir, tolher, fraudar”. Privação voluntária consiste em renúncia consciente a bens, favores, gozos, facilidades ou direitos a que se tem acesso ou posse natural e legítima, mas a verdadeira privação voluntária é a que se dá em benefício do próximo, para auxiliá-lo materialmente ou espiritualmente.

**2. A privação voluntária deve ter limites?** Sim. A privação voluntária deve ter limites. Recomenda a doutrina espírita que, no que diz respeito à existência terrena, é preciso que nos contentemos com as provas que Deus nos envia, sem lhes aumentar o volume, que já é, por vezes, tão pesado. Aceitá-las sem queixumes e com fé, eis o que o Criador exige de nós. O homem não deve enfraquecer o corpo com privações inúteis e macerações sem objetivos, porque necessitamos de todas as nossas forças para cumprir a missão que devemos desempenhar na Terra. Enfraquecê-lo sem necessidade é um verdadeiro suicídio.

**3. Quais privações voluntárias são mais meritórias?** As privações voluntárias mais meritórias são as que o indivíduo experimenta, privando-se dos prazeres

do mundo, para auxiliar o próximo. Essas privações são meritórias porque, ao privar-se de gozos inúteis, o homem se desprende da matéria e eleva sua alma. É meritório resistir à tentação que arrasta o indivíduo aos excessos, ao gozo de coisas inúteis, e mais ainda o é tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante.

**4. Alimentar-se de carne é para o homem da atualidade uma prática correta ou um equívoco?** Segundo Emmanuel e Alexandre, trata-se de um equívoco, muito embora encontremos na questão 723 d' O Livro dos Espíritos o seguinte ensinamento: "Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização".

**5. A carne é indispensável à subsistência humana?** Hoje em dia, graças aos avanços científicos, é possível substituir, com vantagens, inúmeros produtos de origem animal, como o leite, o queijo e mesmo a carne, o que indica que esta não apresenta mais o caráter de produto indispensável à subsistência humana, como certamente o era à época de Kardec.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 720 a 723.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 5, item 26.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 13, item 6.

*O Consolador*, de Emmanuel, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, pergunta 129.

*Missionários da Luz*, de André Luiz, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, cap. 4.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 50 - Igualdade natural e desigualdade de aptidões**

#### **Igualdade natural e desigualdade de aptidões**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 50** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

**1. Por que há sofrendores e felizes em nosso mundo?**

**2. Por que as aptidões humanas são tão diversas?**

**3. A diversidade das aptidões, ao contrário da uniformidade, é um bem ou é um mal?**

**4. Essas diversidades no tocante às aptidões humanas sempre existirão em nosso mundo?**

**5. Qual é, segundo o Espiritismo, a condição básica para que as anomalias sociais sejam, na Terra, erradicadas definitivamente?**

### **Texto para leitura**

#### **Aos olhos de Deus todos os seus filhos são iguais**

**1.** Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a ninguém concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte. Todos os seus filhos são iguais aos seus olhos.

**2.** Ensinam os Espíritos Superiores que Deus não tolera distinções de linhagem familiar, não confere honrarias extemporâneas, nem favorece com privilégios qualquer de suas criaturas, mas proporciona a todos idênticas e incessantes oportunidades.

**3.** O Criador coloca, em estado latente, o mesmo poder, a mesma sabedoria e os mesmos estímulos evolutivos para todas as suas criaturas, no longo e fastidioso percurso que elas têm de trilhar com vistas à perfeição.

4. Atentos a estas considerações é que podemos perceber o sentido correto da lei de igualdade no seu aspecto natural, em contraposição à pretendida igualdade socioeconômica, frequentemente artificial na vida de relação dos Espíritos encarnados.

#### **Pai não concede privilégios a ninguém**

5. Sendo todos da mesma essência divina e criados para os mesmos gloriosos destinos, o gênero humano constitui uma única família. É por isso que todos os homens se encontram sujeitos às mesmas leis.

6. O Pai Eterno não concede privilégios a ninguém. Se há sofrendores e felizes em nosso planeta, isso não se dá em razão das preferências divinas, mas por força do mau ou do bom uso do livre-arbítrio dos seus habitantes.

7. Fomos criados simples e ignorantes, porém destinados à perfeição. Se ao longo de nossa trajetória evolutiva falimos ou nos elevamos, isso se dá por força de nossa livre vontade. As desigualdades sociais existentes são produto das opções voluntárias dos homens, e não de um capricho particular do Criador.

8. As aptidões humanas, tão diversas, resultam igualmente da variedade de experiências vividas nas múltiplas encarnações, porque, em razão do livre-arbítrio, cada indivíduo decide qual o caminho a seguir. Os Espíritos foram criados iguais uns aos outros, mas cada um deles vive há mais ou menos tempo e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença existente entre eles funda-se, pois, na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obraram.

#### **A diversidade das aptidões é um meio propulsor do progresso**

9. Como uns se aperfeiçoam mais rapidamente do que os outros, resultam daí para eles aptidões diversas. Mas a variedade das aptidões permite que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, faz o outro, de forma que todos têm um papel útil a desempenhar na comunidade em que vivem. A diversidade das aptidões, ao contrário da uniformidade, constitui, pois, um meio propulsor do progresso, visto que cada homem contribui para a obra coletiva com sua parcela de conhecimento.

10. As dessemelhanças que os Espíritos apresentam, quer em inteligência, quer em moralidade, não derivam, portanto, de sua natureza íntima. Resultam apenas do fato de haverem sido criados há mais ou menos tempo e do maior aproveitamento desse tempo no desenvolvimento das aptidões e virtudes que lhes são intrínsecas.

**11.** As desigualdades naturais das aptidões humanas são os degraus das múltiplas experiências que nos conduzirão aos mundos superiores e que nos propiciarão implantar o reino de Deus na Terra. Essas diferenças constituem os agentes do progresso e preenchem uma necessidade inapreciável, na economia da evolução, favorecendo-a, por mais que existam pessoas que as detestem. Tais diferenças, todavia, subsistirão enquanto tenham razão de ser e, enquanto subsistirem, satisfarão a uma necessidade da própria Natureza, favorecendo o progresso humano.

### **Um dia em nosso mundo ninguém mais precisará mendigar**

**12.** É provável que no estágio atual da nossa civilização nem todos os homens estejam exercendo a ocupação adequada às suas aptidões naturais.

**13.** Quando, porém, o egoísmo e o orgulho deixarem de ser os sentimentos predominantes na Terra e compreendermos que somos todos irmãos, amando-nos realmente uns aos outros, como preceitua o Cristo, todo o homem de boa vontade achará ocupação adequada às suas aptidões, que lhe garanta o mínimo necessário a uma existência compatível com a dignidade humana.

**14.** Um dia esse estado de coisas será realidade em nosso mundo. Então os homens que não mais puderem manter-se em atividade, seja por doença, seja por velhice, terão a seu favor o amparo da lei, sem lhes ser preciso humilhar-se recorrendo à caridade pública.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que há sofrendores e felizes em nosso mundo?** Deus não concede privilégios a ninguém. Se há sofrendores e felizes em nosso planeta, isso não se dá em razão das preferências divinas, mas por força do mau ou do bom uso do livre-arbítrio dos seus habitantes. Fomos criados simples e ignorantes, porém destinados à perfeição. Se ao longo de nossa trajetória evolutiva falimos ou nos elevamos, isso se dá por força de nossa livre vontade.

**2. Por que as aptidões humanas são tão diversas?** As aptidões humanas resultam da variedade de experiências vividas nas múltiplas encarnações, porque, em razão do livre-arbítrio, cada indivíduo decide qual o caminho a seguir. Os Espíritos foram criados iguais uns aos outros, mas cada um deles vive há mais ou menos tempo e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença existente entre eles funda-se, pois, na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obraram.

**3. A diversidade das aptidões, ao contrário da uniformidade, é um bem ou é um mal?** Essa diversidade é, em verdade, um bem, porque permite que cada pessoa possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não

faz, faz o outro, de forma que todos têm um papel útil a desempenhar na comunidade em que vivem. A diversidade das aptidões constitui, pois, um meio propulsor do progresso, visto que cada homem contribui para a obra coletiva com sua parcela de conhecimento.

**4. Essas diversidades no tocante às aptidões humanas sempre existirão em nosso mundo?** As desigualdades naturais das aptidões humanas subsistirão enquanto tiverem razão de ser e, enquanto subsistirem, satisfarão a uma necessidade da própria Natureza, favorecendo o progresso humano.

**5. Qual é, segundo o Espiritismo, a condição básica para que as anomalias sociais sejam, na Terra, erradicadas definitivamente?** A condição fundamental para que isso se dê é o enfraquecimento ou mesma a extinção do sentimento de egoísmo e de orgulho que ainda predomina no planeta. Quando isso se verificar e compreendermos que somos todos irmãos, todos acharão ocupação adequada às suas aptidões, que lhes garanta o mínimo necessário a uma existência compatível com a dignidade humana. Um dia, sem dúvida alguma, esse estado de coisas será realidade em nosso mundo.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 803 e 804.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 11, item 8.

*As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, 2ª. edição, págs. 136 e 138.

*Grandes e Pequenos Problemas*, de Angel Aguarod, 3ª. edição, pág. 174.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 51 - Desigualdades sociais e igualdade de direitos do homem e da mulher**

#### **Desigualdades sociais e igualdade de direitos do homem e da mulher**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 51** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto

referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. As desigualdades sociais são obra dos homens ou de Deus?**
- 2. As desigualdades que se observam em nosso planeta desaparecerão um dia?**
- 3. O homem e a mulher devem ter, tanto nas leis dos homens como nas leis de Deus, os mesmos direitos?**
- 4. Os Espíritos podem reencarnar como homens e como mulheres? Por quê?**
- 5. Qual é, na realidade, a causa primária de tantas calamidades e aflições que observamos no organismo social, tais como a miséria, as guerras e os cataclismos devastadores?**

### **Texto para leitura**

#### **As desigualdades sociais não são obra de Deus, mas do homem**

1. As desigualdades sociais, provenientes das mais variadas condições econômicas e espirituais dos vários povos da Terra, são sempre obra dos homens e não de Deus. O Pai criou os Espíritos iguais e destinados ao mesmo fim, mas os homens, por força das imperfeições morais que ainda possuem, estatuíram leis – muitas delas injustas e até mesmo cruéis – para regular as relações em sociedade.
2. Como consequência dessas leis, surgiram muitas desigualdades, que são mais ou menos acentuadas em determinadas nações, conforme o grau evolutivo dos seus componentes.
3. O progresso segue, no entanto, o seu curso ascendente e por isso a desigualdade social, como tudo o que é inferior, dia a dia se atenua, até que se apague em definitivo, quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar na Terra.
4. Restará, então, em nosso mundo tão-somente a desigualdade do mérito, porquanto dia virá em que os membros da grande família universal deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro e entenderão, enfim, que apenas o Espírito pode ser mais ou menos puro, mas isso não depende da posição social.

#### **A abolição das desigualdades não se fará de repente**

5. Ninguém pense, porém, que as desigualdades desaparecerão de repente e serão o resultado de revoluções, de guerras, de leis ou de decretos. Não. Sua abolição se fará de modo lento e gradual, de acordo com o ritmo dos esforços individuais e coletivos e como consequência do progresso moral alcançado pela Humanidade, o que levará à destruição dos privilégios de casta, de sangue, de

posição social, de sexo, de raça, de religião e de quaisquer outros.

**6.** Compreendamos também que com o banimento das desigualdades sociais não se verificará na Terra um processo de uniformização dos homens. A espécie humana não se transformará em máquina, a sociedade terrena não se tornará um sistema robotizado. Os homens é que passarão a orientar-se pelas leis divinas, a fim de que seus pendores naturais possam desabrochar e desenvolver-se normalmente, sem nenhuma atitude de coerção por parte de quem quer que seja.

**7.** Haverá, evidentemente, quem ocupe cargos de maiores ou de menores responsabilidades, mas, com o adiantamento espiritual, os homens não sofrerão os males do egoísmo, da inveja, do orgulho e do preconceito.

### **O homem e a mulher gozam, aos olhos de Deus, dos mesmos direitos**

**8.** Em uma sociedade moralizada, não se compreenderá a diferença de tratamento, ainda tão comum, que se observa entre o homem e a mulher, porque todos entenderão que, perante os códigos divinos, ambos possuem os mesmos direitos e que a diferença dos sexos existe por força da necessidade de experiências específicas pelas quais o Espírito precisa e deve passar.

**9.** O Espírito – ensina o Espiritismo – não possui sexo, do modo como entendemos esse vocábulo em nosso plano. É por isso que, embora as funções do homem e da mulher sejam diferentes e específicas, seus direitos são exatamente os mesmos e todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à lei de justiça.

**10.** A lei humana deve, pois, para ser equitativa, consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher, cientes todos nós de que a emancipação feminina acompanha o progresso geral da civilização, e sua escravização marcha de par com a barbárie. Sexos existem apenas na organização física. Os Espíritos encarnam-se num e noutro e devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.

### **A desigualdade social é o mais elevado testemunho da realidade da reencarnação**

**11.** As funções, evidentemente, resultam das aptidões próprias de cada gênero. Por exemplo, só a mulher pode ser mãe e amamentar uma criança. Preciso é, pois, que cada um esteja no lugar que lhe compete. O homem e a mulher são, no instituto conjugal, como o cérebro e o coração do organismo doméstico, e essa diversidade de funções verifica-se por necessidade de planificação reencarnatória.

**12.** São um e outro portadores de uma responsabilidade igual no sagrado colégio familiar. Se a alma feminina apresentou sempre um coeficiente mais

avançado de espiritualidade na vida, é que, desde cedo, o Espírito masculino intoxicou as fontes da sua liberdade por meio de todos os abusos, prejudicando a sua posição moral no decurso de existências numerosas, em múltiplas experiências seculares. A ideologia feminista dos tempos modernos, com suas diversas bandeiras políticas e sociais, pode ser, segundo Emmanuel, um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais na face da Terra.

**13.** A desigualdade social é o mais elevado testemunho da realidade da reencarnação, mediante a qual cada Espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate. Pobreza, miséria, guerras, ignorância e tantas outras calamidades coletivas não passam de enfermidades do organismo social, em razão da situação de prova da quase generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus Cristo, a moléstia coletiva, assevera Emmanuel, estará, obviamente, eliminada dos ambientes humanos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. As desigualdades sociais são obra dos homens ou de Deus?** As desigualdades sociais são obra dos homens e não de Deus, que criou os Espíritos iguais e destinados ao mesmo fim, mas os homens, por causa de suas imperfeições morais, estatuíram leis – muitas delas injustas e mesmo cruéis – para regular as relações em sociedade. Como consequência dessas leis, surgiram muitas desigualdades, que são mais ou menos acentuadas em determinadas nações, conforme o grau evolutivo dos seus componentes.

**2. As desigualdades que se observam em nosso planeta desaparecerão um dia?** Sim. As desigualdades sociais, como tudo o que é inferior, um dia desaparecerão da face da Terra, quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar em nosso mundo. Restará, então, em nosso mundo tão-somente a desigualdade do mérito, porquanto dia virá em que os membros da grande família universal deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro e entenderão, enfim, que apenas o Espírito pode ser mais ou menos puro, mas isso não depende da posição social.

**3. O homem e a mulher devem ter, tanto nas leis dos homens como nas leis de Deus, os mesmos direitos?** Sim. Em uma sociedade moralizada não se compreende a diferença de tratamento, ainda tão comum, entre o homem e a mulher, porque perante os códigos divinos possuem ambos os mesmos direitos.

**4. Os Espíritos podem reencarnar como homens e como mulheres? Por quê?** Podem reencarnar como homens ou mulheres, porque o Espírito, em si considerado, não possui sexo do modo como entendemos esse vocábulo em

nosso plano.

**5. Qual é, na realidade, a causa primária de tantas calamidades e aflições que observamos no organismo social, tais como a miséria, as guerras e os cataclismos devastadores?** Pobreza, miséria, guerras, ignorância e tantas outras calamidades coletivas não passam de enfermidades do organismo social, em razão da situação de prova da quase generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus Cristo, a moléstia coletiva estará, obviamente, eliminada dos ambientes humanos.

**Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 806, 817, 820 e 822.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. 5, item 4.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, perguntas 55 e 67.

*Religião dos Espíritos*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 131 e 132.

*Grandes e Pequenos Problemas*, de Angel Aguarod, 3ª. edição, pág. 174.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**  
**Nº 52 - Desigualdade das riquezas. Provas da riqueza e da pobreza**

**Desigualdade das riquezas. Provas da riqueza e da pobreza**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 52** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

**Questões para debate**

**1. A igualdade das riquezas é possível no mundo em que vivemos?**

**2. Que consequências danosas adviriam da repartição igualitária da riqueza?**

**3. Como o Espiritismo conceitua a pobreza e qual a sua finalidade?**

**4. Como o Espiritismo conceitua a riqueza e qual a sua finalidade?**

**5. Podemos dizer que a riqueza é também instrumento de progresso?**

### **Texto para leitura**

#### **A igualdade das riquezas traria consequências danosas**

**1.** A igualdade das riquezas, ensinam os Espíritos Superiores, não é possível no mundo em que vivemos porque a isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres. Os homens não são criaturas iguais. Há entre eles os que são mais providentes, mais inteligentes e mais ativos. Logo, se a riqueza fosse repartida com igualdade entre todos, o equilíbrio em pouco tempo estaria desfeito.

**2.** Admitindo, porém, por hipótese, que essa repartição fosse possível e o equilíbrio não se rompesse, duas consequências danosas para o progresso da Humanidade seriam inevitáveis.

**3.** Com efeito, tendo cada um somente o suficiente para viver, tornar-se-ia inviável a realização de todos os grandes trabalhos que requerem a alocação de recursos vultosos. Além disso, admitido que a divisão da riqueza desse a cada um o necessário, não existiria mais o aguilhão que impele os homens às descobertas e aos empreendimentos úteis. Se Deus a concentra em certos pontos, é para que daí se expanda e ajude no progresso e bem-estar de todos.

#### **Riqueza e pobreza são provas muito difíceis**

**4.** Riqueza e pobreza nada mais são que provas, pelas quais o Espírito necessita passar, tendo em vista um objetivo mais alto, que é o seu progresso. Deus concede, pois, a uns a prova da riqueza, e a outros a da pobreza, para experimentá-los de modos diferentes. Aliás, essas provas são, com frequência, escolhidas pelos próprios Espíritos, que, no entanto, nelas geralmente sucumbem.

**5.** Tanto uma quanto outra são, portanto, provas muito difíceis, porque se na pobreza o Espírito pode ser tentado à revolta e à blasfêmia contra o Criador, na riqueza expõe-se ele ao abuso dos bens que Deus lhe empresta, deturpando-lhe os augustos objetivos.

**6.** Espíritos realmente evoluídos, tanto quanto os que compreendem perfeitamente o significado a Lei de Causa e Efeitos, podem solicitar a prova da pobreza como oportunidade para o acrisolamento de qualidades ou a realização de certas tarefas que a riqueza certamente prejudicaria. Algumas vezes, também, o mau uso da fortuna em precedente existência leva o Espírito a pedir a condição oposta, com o que espera reparar abusos cometidos e pôr-se a salvo de novas tentações.

**7.** A pobreza é, para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação. A riqueza é, para os que a usufruem, a prova da caridade e da abnegação. É preciso que entendamos sempre: a existência corpórea é passageira e a morte do corpo priva o homem de todos os recursos materiais de que eventualmente disponha no plano terráqueo. Pobres e ricos voltam, portanto, à vida espiritual em idênticas condições, o que mostra que a condição de rico e a condição de pobre não passam de expressões transitórias.

### **A riqueza é poderoso instrumento de progresso**

**8.** Nenhuma das provas citadas constitui, no entanto, obstáculo à chamada salvação. Se fosse assim, Deus, que as concede, teria dado a seus filhos um instrumento de perdição, ideia que repugna à razão. No tocante à riqueza, é fácil perceber que, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, constitui ela uma prova muito arriscada e até mais perigosa que a miséria.

**9.** Certamente é a esse perigo que Jesus se referia quando disse: "É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus", frase registrada por Mateus, Lucas e Marcos. O Mestre fazia alusão bastante clara aos males e às tentações a que a riqueza pode conduzir o homem desprevenido, mas é um erro deduzir de suas palavras que ao rico esteja vedado o acesso à salvação, isto é, valendo-nos dos conceitos espíritos, à ascensão a planos evolutivos mais elevados.

**10.** Se a riqueza somente males houvesse de produzir, Deus não a teria outorgado aos homens. Mas, longe disso, a riqueza, se não constitui elemento direto de progresso moral, é, sem contestação, poderoso elemento de progresso intelectual.

**11.** Com ela pode o homem melhorar a situação material do mundo em que vive, ampliar a produção de bens, criar maiores e melhores recursos sociais por meio do estudo, da pesquisa e do trabalho. Eis aí o motivo pelo qual é considerada elemento de progresso. Se o indivíduo que a detém se torna egoísta, orgulhoso e insaciável, e a desvia do seu objetivo providencial, prestará contas de seus atos ante a Justiça Divina, enquanto outros terão, por sua vez, oportunidade de fruí-la e provar, por suas atitudes, que é possível vencer essa difícil prova.

## **Respostas às questões propostas**

**1. A igualdade das riquezas é possível no mundo em que vivemos?** Não, porque a isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres. Os homens não são criaturas iguais. Há entre eles os que são mais previdentes, mais inteligentes e mais ativos. Logo, se a riqueza fosse repartida com igualdade entre todos, o equilíbrio em pouco tempo estaria desfeito.

**2. Que consequências danosas adviriam da repartição igualitária da riqueza?** Duas seriam as consequências. A primeira: tendo cada um somente o suficiente para viver, tornar-se-ia inviável a realização de todos os grandes trabalhos que requerem a alocação de recursos vultosos. A segunda: admitido que a divisão da riqueza desse a cada um o necessário, não existiria mais o aguilhão que impele os homens às descobertas e aos empreendimentos úteis.

**3. Como o Espiritismo conceitua a pobreza e qual a sua finalidade?** A pobreza, tal como a riqueza, nada mais é que uma prova pela qual o Espírito necessita passar, tendo em vista um objetivo mais alto que é o seu progresso. Deus concede, pois, a uns a prova da riqueza, e a outros a da pobreza, para experimentá-los de modos diferentes. A pobreza é, para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação.

**4. Como o Espiritismo conceitua a riqueza e qual a sua finalidade?** A riqueza, como foi dito, é também uma prova pela qual o Espírito tem de passar, visando ao seu progresso. Se na pobreza o Espírito pode ser tentado à revolta e à blasfêmia contra o Criador, na riqueza expõe-se ele ao abuso dos bens que Deus lhe empresta, deturpando-lhe os augustos objetivos. A riqueza é, para os que a usufruem, a prova da caridade e da abnegação.

**5. Podemos dizer que a riqueza é também instrumento de progresso?** Sim. Se não constitui elemento direto de progresso moral, a riqueza é poderoso elemento de progresso intelectual, pois com ela pode o homem melhorar a situação material do mundo em que vive, ampliar a produção de bens, criar maiores e melhores recursos sociais por meio do estudo, da pesquisa e do trabalho.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 811, 814 e 816.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. XVI, itens 7 e 8.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, 2ª. edição, pág. 50.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** **Nº 53 - Lei de reprodução. Casamento**

### **Lei de reprodução. Casamento**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 53** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

### **Questões para debate**

- 1. Como o Espiritismo conceitua o casamento?**
- 2. Que ingrediente fundamental não pode faltar à união matrimonial?**
- 3. Que pode ocorrer quando a lei de amor não preside à união dos sexos?**
- 4. Por que existem em nosso mundo ligações matrimoniais de caráter francamente expiatório?**
- 5. O divórcio contraria a lei divina?**

### **Texto para leitura**

#### **No casamento, a lei de amor nem sempre é levada em conta**

**1.** O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna. Embora em condições diversas, o casamento é uma instituição presente entre todos os povos. Aboli-lo seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que nos dão o exemplo de uniões constantes.

**2.** Na união dos sexos, ensina o Espiritismo, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus e exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos cônjuges se transmitisse aos filhos e fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles, a fazê-los progredir.

**3.** Nas condições ordinárias do casamento, a lei de amor infelizmente nem sempre é tida em consideração. Muitas uniões ocorrem no mundo tão-somente por interesse, sem levar em conta a afeição dos seres, o que explica por que muitos casamentos se desfazem em pouco tempo.

**4.** Evidentemente, nem a lei civil nem os compromissos contraídos por força da legislação humana podem suprir a lei de amor, se esta não presidiu à união, do que resultam uniões infelizes que muitas vezes acabam tornando-se criminosas, dupla desgraça que se evitaria se, ao estabelecerem-se as condições do matrimônio, não se abstraísse da única que o sanciona aos olhos de Deus, que é a lei de amor.

**5.** Não se deduza disso que seja supérflua a lei civil e que devemos volver aos casamentos segundo a natureza. A lei civil tem por fim regular as relações sociais e os interesses da família, de acordo com as exigências da civilização. Ela é, portanto, útil e necessária, conquanto variável, mas nada absolutamente se opõe a que seja um corolário da lei de Deus.

### **Casamento é compromisso e gera, por isso, responsabilidade**

**6.** Segundo o ensino espírita, caracteriza-se o estado moral de um povo pelas uniões da sexualidade que se fazem rápidas, em decadência, ou demoradas, num processo de ascensão tipificando a emotividade que rege a convivência ética das criaturas. O matrimônio, vê-se logo, tem papel preponderante na formação da comunidade.

**7.** Se a união das pessoas pelos laços do matrimônio é determinada por interesses materiais, pelo furor das paixões ou pelo jogo das conveniências, estaremos diante de uma realização fadada ao fracasso, porquanto a lei de amor não foi aí cogitada. Essas ligações, com o passar do tempo, passadas as ilusões dos primeiros momentos, permitirão que entre os cônjuges se estabeleçam antipatias mútuas que, com o desgaste natural, se cristalizarão em relações inamistosas.

**8.** A satisfação pura e simples dos instintos, no matrimônio, leva os cônjuges a uma saturação recíproca e a um isolacionismo que deterioram em pouco tempo o relacionamento conjugal, fazendo que o casamento decline e se degrade. É indispensável construir uma consciência responsável por meio da educação

moral, doméstica e social das criaturas, para que o matrimônio mereça um pouco mais de respeito, antes de se assumir o compromisso que, contraído por leviandade, logo se dissolverá.

**9.** Casamento é compromisso, e compromisso – lembra-nos Emmanuel – gera responsabilidade. Antes de optarem por dar um passo tão sério, o homem e a mulher devem refletir maduramente, para que não venham a sofrer, fazendo também sofrer as pessoas a eles ligadas. A grande vítima das uniões precipitadas acaba sendo a sociedade e todos os que a formam, principalmente os filhos, vítimas indefesas da leviandade e precipitação de adultos mal formados.

**10.** Os filhos – indivíduos que retornam à vida corpórea para recuperarem oportunidades que se foram ao longo das existências – necessitam que seus pais deem exemplos de moralidade, devotamento e equilíbrio. É fundamental que os casais entendam isso e se compenetrem dos deveres que assumiram perante a prole, perante Deus e perante si mesmos.

#### **A lei do divórcio não é contrária à lei divina**

**11.** A lei de amor, que deve sempre reger as ligações matrimoniais, permite que os indivíduos se procurem e se escolham, mas exige também que se respeitem e se apoiem ante as provas e dificuldades da vida. O casamento ou a união permanente de dois seres implica o regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua. Imperioso, portanto, que a ligação se baseie na responsabilidade recíproca, uma vez que na comunhão sexual um ser se entrega ao outro e, em face disso, não deve haver qualquer desconsideração entre eles.

**12.** Os débitos contraídos por legiões de companheiros, portadores de entendimento verde para os temas do amor, determinam a existência de milhões de uniões supostamente infelizes, nas quais a reparação de faltas passadas confere a numerosos ajustes sexuais, acobertados ou não pela lei humana, o aspecto de ligações francamente expiatórias. Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação e do pleno exercício da lei de amor no recesso do lar, para que este não se converta, de bendita escola que é, em pouso neurótico a albergar moléstias mentais dificilmente reversíveis.

**13.** É fácil compreender que, sem entendimento e respeito, conciliação e afinidade espiritual, se torna difícil o êxito no casamento, porquanto somos defrontados em família por provas e crises inúmeras, nas quais nos inquietamos e gastamos tempo e energia para ver a parentela na trilha que entendemos ser a mais certa.

**14.** Essas crises, em muitas ocasiões, acabam redundando no divórcio, uma

medida criada pelos homens cujo objetivo é separar legalmente o que de fato já está separado.

**15.** O divórcio, se adotado como medida extrema que evite um dano maior à família, não é contrário à lei divina, porquanto apenas reforma o que os indivíduos fizeram e só se aplica nos casos em que, na união conjugal, não se levou em conta a lei de amor. É por isso que nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento, visto que em caso de adultério, conforme registra o Evangelho segundo Mateus (cap. 19, versículos 3 a 9), o próprio Mestre admitia que a pessoa lesada desse à outra a carta de separação.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como o Espiritismo conceitua o casamento?** O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna. Aboli-lo seria regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que nos dão o exemplo de uniões constantes.

**2. Que ingrediente fundamental não pode faltar à união matrimonial?** O ingrediente que na pode faltar à união matrimonial é o amor. Deus quer que os seres se unam não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos cônjuges se transmita aos filhos e sejam dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles, a fazê-los progredir.

**3. Que pode ocorrer quando a lei de amor não preside à união dos sexos?** A consequência disso são as uniões infelizes que muitas vezes acabam tornando-se criminosas, dupla desgraça que se evitaria se, ao estabelecerem-se as condições do matrimônio, não se abstraísse da única que o sanciona aos olhos de Deus, que é a lei de amor.

**4. Por que existem em nosso mundo ligações matrimoniais de caráter francamente expiatório?** São os débitos contraídos por legiões de companheiros, portadores de entendimento verde para os temas do amor, que determinam a existência de milhões de uniões supostamente infelizes, nas quais a reparação de faltas passadas confere a numerosos ajustes sexuais, acobertados ou não pela lei humana, o aspecto de ligações francamente expiatórias.

**5. O divórcio contraria a lei divina?** Não. O divórcio, se adotado como medida extrema que evite um dano maior à família, não é contrário à lei divina, porquanto apenas reforma o que os indivíduos fizeram e só se aplica nos casos em que, na união conjugal, não se levou em conta a lei de amor. É por isso

que nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento, visto que em caso de adultério, conforme registra o Evangelho segundo Mateus (cap. 19, versículos 3 a 9), o próprio Mestre admitia que a pessoa lesada desse à outra a carta de separação.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, item 696.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. XXII, itens 3 a 5.

*Vida e Sexo*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 6ª edição, pp. 23, 33 a 35.

*Estude e Viva*, de Emmanuel e André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, 4ª edição, pp. 68 e 92.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, 2ª edição, p. 171.

*Florilégios Espirituais*, de Francisco do Monte Alverne, psicografado por Divaldo Franco, pp. 117 e 118.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 54 - Celibato e poligamia**

#### **Celibato e poligamia**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 54** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final da lição.

#### **Questões para debate**

**1. Por que a poligamia é contrária à lei natural?**

**2. Que vantagens acarreta para o homem a monogamia?**

**3. Em que consiste o celibato?**

**4. Em que situação o celibato pode concorrer para o progresso social?**

**5. Qual o significado desta advertência de Paulo: "*Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se*"?**

### **Texto para leitura**

#### **A poligamia é prática humana tendente a desaparecer**

**1.** O casamento, isto é, a união permanente de dois seres, é um progresso na marcha da Humanidade. Já a poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, deve fundar-se na afeição dos seres que se unem. Ora, na poligamia não há afeição real, existe apenas sensualidade.

**2.** Se a poligamia fosse conforme à lei natural, deveria haver a possibilidade de que ela se tornasse universal, o que é materialmente impossível, dada a igualdade numérica dos sexos. Ela deve ser considerada, assim, mais como um uso ou prática apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social faz que, na maior parte do globo, desapareça pouco a pouco. Com efeito, apesar de existirem povos que ainda adotam a poligamia, como as populações muçulmanas do Norte da África e boa parte dos asiáticos, a tendência é a total abolição dessa prática.

**3.** A construção da felicidade real não depende do instinto sexual satisfeito. A permuta de células sexuais entre os seres encarnados é tão-somente um aspecto das multiformes permutas de amor. O intercâmbio de forças simpáticas, de fluidos combinados, de vibrações sintonizadas entre almas que se amam, paira acima de qualquer exteriorização tangível de afeto.

**4.** Entre poligamia e monogamia existe uma distância muito grande, e a conquista desta última revela inegavelmente um poderoso passo evolutivo da Humanidade na área dos sentimentos. A vida a dois, pelos laços do matrimônio, enseja real oportunidade de progresso, porquanto a constituição do lar não só permite a reencarnação dos Espíritos e, por conseguinte, resgate de faltas do passado, como representa a célula da família universal, unidade primeira da educação espiritual.

#### **Os celibatários dividem-se em dois grupos distintos**

**5.** Em que pese a importância do casamento monogâmico, existem pessoas que deliberadamente optam pelo celibato, que é o estado de uma pessoa que se mantém solteira. Abstinência em matéria de sexo e celibato na vida de relação pressupõem experiências da criatura em duas faixas essenciais: a dos

Espíritos que escolhem semelhantes posições para burilamento ou serviço no curso de determinada encarnação, e a daqueles que se veem forçados a adotá-las, por força de inibições diversas.

**6.** As pessoas que conseguem abster-se da comunhão afetiva, com o fim de se fazerem mais úteis ao próximo, decerto traçam a si mesmos escaladas mais rápidas aos cimos do aperfeiçoamento. É o caso das almas que, para obterem as sagradas realizações de Deus em si próprias, entregam-se a labores de renúncia, em existência de santificada abnegação, abdicando transitoriamente de ligações humanas, de modo a acrisolarem seus afetos e sentimentos em vida de ascetismo e longas disciplinas materiais.

**7.** Agindo assim, por amor, amparando os irmãos da Humanidade, através de variadas maneiras, convertem a existência, sem ligações sexuais, em caminho de acesso à sublimação, ambientando-se em climas diferentes de criatividade, porquanto a energia sexual neles não estancou o próprio fluxo, mas é canalizada para outros objetivos: os de natureza espiritual.

**8.** Paralelamente a esses seres, que elegem conscientemente esse tipo de experiência, encontramos outros companheiros que já renasceram no corpo físico induzidos ou obrigados à abstinência sexual, em face de inibições irreversíveis ou de processos de inversão pelos quais sanam erros do passado ou se recolhem a pesadas disciplinas, que lhes facilitam a execução de compromissos determinados, em assuntos do espírito.

### **Há grande mérito em fazer-se eunuco pelo reino do céu**

**9.** Empreendimentos filantrópicos, atividades religiosas ou culturais enobecedoras constituem valioso programa de superação dos pensamentos torturantes, relacionados com o sexo, favorecendo a transformação das forças criadoras em elementos de exaltação do bem e do embelezamento da vida.

**10.** Numerosos Espíritos – ensinam os imortais – recebem de Jesus permissão para esse gênero de esforços santificantes, porquanto nessa tarefa os que se fazem eunucos pelo reino do céu precipitam os processos de redenção do ser ou seres amados, submersos nas provas, e, simultaneamente, pela sua condição de evolvidos, podem ser mais facilmente transformados, na Terra, em instrumentos da verdade e do bem.

**11.** Qualquer atitude extremista opera desarmonia e perturbação, com lamentáveis consequências que se estendem, após a desencarnação, em processos de sombras e aflições indescritíveis. Assim, se o exercício da renúncia, a que certas pessoas se submetem, os faz hipocondríacos e tristes, não devem vacilar em obedecer à prescrição do apóstolo Paulo, na 1ª Epístola aos Coríntios, cap. 7, versículo 9: *"Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se."*

**12.** Essas considerações nos levam a concluir que a vida sexual de cada pessoa é terreno sagrado para ela própria. Em face disso, abstenção, ligação afetiva, constituição da família, vida celibatária, divórcio e outras ocorrências, no campo do amor, são problemas pertinentes à responsabilidade de cada um, erigindo-se em assunto não de corpo para corpo, mas de coração para coração.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que a poligamia é contrária à lei natural?** O casamento, segundo as vistas de Deus, deve fundar-se na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real, existe apenas sensualidade. Eis aí o motivo por que ela contraria a lei de Deus.

**2. Que vantagens acarreta para o homem a monogamia?** A construção da felicidade real não depende do instinto sexual satisfeito. A permuta de células sexuais entre os seres encarnados é tão-somente um aspecto das multiformes permutas de amor. O intercâmbio de forças simpáticas, de fluidos combinados, de vibrações sintonizadas entre almas que se amam, paira acima de qualquer exteriorização tangível de afeto. A vida a dois, pelos laços do matrimônio, enseja real oportunidade de progresso, porquanto a constituição do lar não só permite a reencarnação dos Espíritos e, por conseguinte, resgate de faltas do passado, como representa a célula da família universal, unidade primeira da educação espiritual.

**3. Em que consiste o celibato?** O celibato é o estado de uma pessoa que se mantém solteira. Abstinência em matéria de sexo e celibato na vida de relação pressupõem experiências da criatura em duas faixas essenciais: a dos Espíritos que escolhem semelhantes posições para burilamento ou serviço no curso de determinada encarnação, e a daqueles que se veem forçados a adotá-las, por força de inibições diversas.

**4. Em que situação o celibato pode concorrer para o progresso social?** O celibato concorre para o progresso social quando o indivíduo abstém-se da comunhão afetiva com o fim de se fazer mais útil ao próximo. É o caso das almas que se entregam a labores de renúncia, em existência de santificada abnegação, abdicando transitoriamente de ligações humanas, de modo a acrisolarem seus afetos e sentimentos em vida de ascetismo e longas disciplinas materiais.

**5. Qual o significado desta advertência de Paulo: "Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se"? O aviso de Paulo é claro: se o exercício da renúncia, a que certas pessoas se submetem, as faz hipocondríacas e tristes, não devem vacilar em obedecer à**

prescrição do notável apóstolo, evitando assim manter uma posição antinatural que poderá trazer grandes aborrecimentos à própria pessoa e à sociedade.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 695, 699 e 701.

*Vida e Sexo*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 6ª edição, pp. 33, 97, 98 e 100.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 8ª edição, pergunta 331.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, 2ª edição, p. 96.

*Dimensões da Verdade*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Franco, pp. 170 e 173.

*No Mundo Maior*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 161 e 162.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 55 - Obstáculos à reprodução**

#### **Obstáculos à reprodução**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 55 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

**1. Em quantos tipos se dividem os obstáculos opostos à reprodução humana?**

**2. O casal tem o direito, após estar encarnado, de limitar o número de filhos?**

**3. Que acontece à mãe que deveria receber três filhos e não o fez, devido ao uso de anticoncepcionais?**

**4. Como interpretar a atitude dos casais que sistematicamente se valem de anticoncepcionais?**

**5. A que devemos atribuir os obstáculos naturais à reprodução humana impostos a certas pessoas?**

### **Texto para leitura**

#### **Os filhos não são realizações fortuitas**

**1.** Existem basicamente dois tipos de obstáculos à reprodução humana: os que podem ser chamados naturais ou cármicos, decorrentes de faltas cometidas no passado, e os artificiais, fruto da ação do homem com o fim de impedir a reprodução humana. Estes últimos expressam-se em medidas ou métodos anticoncepcionais.

**2.** Kardec formulou a seguinte pergunta aos Espíritos (***O Livro dos Espíritos***, item 693): “São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?”. Responderam os imortais: “Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral”.

**3.** A posição de Joanna de Ângelis (***Após a Tempestade***, cap. 10, obra psicografada por Divaldo P. Franco) é bem clara quanto ao assunto. O homem – assevera Joanna – pode e deve programar a família que deseja e lhe convém ter: número de filhos e período propício para a maternidade, mas nunca se eximirá aos imperiosos resgates a que faz jus, tendo em vista o seu próprio passado. Os filhos não são realizações fortuitas. Procedem de compromissos aceitos antes da reencarnação pelos futuros genitores, de modo a edificarem a família de que necessitam para a própria evolução. É lícito aos casais adiar a recepção de Espíritos que lhes são vinculados, impossibilitando mesmo que se reencarnem por seu intermédio. Mas as Soberanas Leis da Vida dispõem de meios para fazer que aqueles rejeitados venham por outros processos à porta dos seus devedores ou credores, em circunstâncias talvez mui dolorosas, complicadas pela irresponsabilidade desses cônjuges que ajam com leviandade, em flagrante desconsideração aos códigos divinos.

#### **Planejamento familiar é questão de foro íntimo**

4. Dr. Jorge Andréa entende (***Encontro com a Cultura Espírita***, págs. 77, 105 e 106) que o planejamento familiar é questão de foro íntimo do casal. As pílulas anticoncepcionais têm suas indicações e muitos motivos, escusos ou não, estarão ligados ao seu uso. Se uma mãe deveria receber três filhos e não o fez, pelo uso das pílulas anticoncepcionais, ficará com a carga de responsabilidade transferida para uma outra época ou, fazendo a substituição, por trabalho construtivo equivalente em outro setor. No caso das ligaduras de trompas, a indicação poderá estar na faixa ajustada diante de precisas indicações médicas, como também nas faixas desajustadas e sem razão de ser. Todos esses atos desencadearão reações. Ninguém granjeará os degraus superiores da vida sem a autêntica vivência das menores faixas de evolução.

5. Será preferível um Espírito reencarnar num lar pobre com as habituais dificuldades de subsistência, ou ficar aturdido e acoplado à mãe que lhe fechou os canais, criando, nessa simbiose, neuroses e psicoses de variados matizes? Respondendo a essa questão, diz Dr. Jorge Andréa (***Forças Sexuais da Alma***, cap. V, págs. 124 a 126) que, na maioria das vezes, os Espíritos, quando vêm para a reencarnação, de há muito já estão em sintonia com o cadinho materno. Se os canais destinados à maternidade são neutralizados e fechados, é claro que haverá distúrbios, principalmente no psiquismo de profundidade, isto é, na zona inconsciente ou espiritual, onde as energias emitidas por essas fontes não encontram correspondência em seu ciclo.

6. Seria melhor, portanto, não opor obstáculos à volta dos Espíritos a um corpo de carne, pois o espírita não ignora a seriedade da planificação reencarnatória. É razoável pensar, portanto, que antes de retornarmos às experiências físicas, nos tenhamos comprometido a receber, como filhos, um número determinado de Espíritos. A prole estaria, assim, com sua quota previamente estabelecida quando ainda nos achávamos nos planos espirituais.

### **Há obstáculos à reprodução que constituem situações de prova**

7. No livro ***Entrevistas***, pergunta 102, assevera Emmanuel: “Não acreditamos que a coletividade humana esteja, por enquanto, habilitada espiritualmente a controlar o renascimento na Terra sem prejudicar seriamente o desenvolvimento da lei de provas purificadoras”.

8. Como interpretar, desse modo, a atitude dos casais que evitam filhos e, embora dignos e respeitáveis, sistematizam o uso de anticoncepcionais? O instrutor Silas, ao responder a semelhante pergunta, ponderou (***Ação e Reação***, pág. 210): “Se não descambam para a delinquência do aborto, na maioria das vezes são trabalhadores desprevenidos que preferem poupar o suor, na fome de reconforto imediatista. Infelizmente para eles, porém, apenas adiam realizações sublimes, às quais deverão fatalmente voltar, porque há tarefas e lutas em famílias que representam o preço inevitável de nossa regeneração. Desfrutam a existência, procurando inutilmente enganar a si

mesmos; no entanto, o tempo espera-os, inexorável, dando-lhes a conhecer que a redenção nos pede esforço máximo. Recusando acolhimento a novos filhinhos, quase sempre programados para eles antes da reencarnação, emaranham-se nas futilidades e preconceitos das experiências de subnível, para acordarem, depois do túmulo, sentindo frio no coração”.

**9.** Quanto aos obstáculos naturais ou cármicos à reprodução humana, explica Emmanuel em **O Consolador** (pergunta 40) que, no quadro de interpretações da Terra, podem indicar situações de prova para as almas que se encontram em experiências edificadoras; todavia, se considerarmos a questão no seu aspecto espiritual, somos obrigados a reconhecer que a esterilidade não existe para o Espírito que, na Terra ou fora dela, pode ser fecundo em obras de beleza, de aperfeiçoamento e de redenção.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em quantos tipos se dividem os obstáculos opostos à reprodução humana?** Existem basicamente dois tipos de obstáculos à reprodução humana: os que podem ser chamados naturais ou cármicos, decorrentes de faltas cometidas no passado, e os artificiais, fruto da ação do homem com o fim de impedir a reprodução humana. Estes últimos expressam-se em medidas ou métodos anticoncepcionais.

**2. O casal tem o direito, após estar encarnado, de limitar o número de filhos?** Kardec perguntou aos Espíritos se são contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução. Responderam os imortais: “Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral” (L.E., 693) Em uma de suas obras, Joanna de Ângelis diz que o homem pode e deve programar a família que deseja e lhe convém ter: número de filhos e período propício para a maternidade, mas nunca se eximirá aos imperiosos resgates a que faz jus, tendo em vista o seu próprio passado, visto que os filhos não são realizações fortuitas.

**3. Que acontece à mãe que deveria receber três filhos e não o fez, devido ao uso de anticoncepcionais?** Tratando dessa questão, Dr. Jorge Andréa explica que na maioria das vezes os Espíritos, quando vêm para a reencarnação, de há muito já estão em sintonia com o cadinho materno. Se os canais destinados à maternidade são neutralizados e fechados, é claro que haverá distúrbios, principalmente no psiquismo de profundidade, isto é, na zona inconsciente ou espiritual, onde as energias emitidas por essas fontes não encontram correspondência em seu ciclo. É isso que pode perfeitamente ocorrer em tais casos.

**4. Como interpretar a atitude dos casais que sistematicamente se valem de anticoncepcionais?** No livro “Ação e Reação”, de André Luiz, o

instrutor Silas deu a essa pergunta a seguinte resposta: “Se não descambam para a delinquência do aborto, na maioria das vezes são trabalhadores desprevenidos que preferem poupar o suor, na fome de reconforto imediatista. Infelizmente para eles, porém, apenas adiam realizações sublimes, às quais deverão fatalmente voltar, porque há tarefas e lutas em famílias que representam o preço inevitável de nossa regeneração. Desfrutam a existência, procurando inutilmente enganar a si mesmos; no entanto, o tempo espera-os, inexorável, dando-lhes a conhecer que a redenção nos pede esforço máximo. Recusando acolhimento a novos filhinhos, quase sempre programados para eles antes da reencarnação, emaranham-se nas futilidades e preconceitos das experiências de subnível, para acordarem, depois do túmulo, sentindo frio no coração”.

5. A que devemos atribuir os obstáculos naturais à reprodução humana impostos a certas pessoas? Segundo informa Emmanuel em seu livro “O Consolador”, esses obstáculos podem indicar situações de prova para as almas que se encontram em experiências edificadoras.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 693 e 694.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 8ª edição, pergunta 40.

*Entrevistas*, de Francisco Cândido Xavier, IDE, 3ª. edição, pergunta 102.

*Após a tempestade*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Franco, pp. 58 e 59.

*Ação e Reação*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 8ª. edição, p. 210.

*Forças Sexuais da Alma*, de Jorge Andréa, cap. V, págs. 124 a 126.

*Encontro com a Cultura Espírita*, de Jorge Andréa, págs. 77, 105 e 106.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 56 - Aborto**

#### **Aborto**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 56** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

**1. Como o Espiritismo conceitua o aborto praticado sem causa justa?**

**2. Três erros podem se destacar no aborto delituoso. Quais são eles?**

**3. Que espécie de aborto é admitida pela Doutrina Espírita?**

**4. Que doenças podem resultar diretamente da prática do aborto delituoso?**

**5. Que consequências de natureza espiritual pode o aborto acarretar?**

### **Texto para leitura**

#### **O aborto delituoso é a negação do amor**

**1.** O aborto é, no entendimento unânime dos Espíritos superiores, um doloroso crime. Arrancar uma criança ao seio materno é infanticídio confesso. Uma mãe ou quem quer que seja cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, porque impede ao reencarnante passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.

**2.** Podem-se destacar três erros no procedimento dessas mães. O primeiro: impedir que um Espírito reencarne e, por conseguinte, progrida. Segundo: recusar um filho que talvez represente o instrumento que Deus tenha dado aos pais para ajudá-los na jornada evolutiva, através dos cuidados, das renúncias, das preocupações e trabalhos que teriam. Terceiro: transgredir o mandamento divino "Não matarás" e de uma forma em que a vítima se encontra em situação de desigualdade, sem a menor chance de se defender.

**3.** O aborto delituoso é a negação do amor. Esmagar uma vida que desponta, plena de esperança; impedir a alma de reingressar no mundo corpóreo; negar ao Espírito o ensejo do reajuste, representa, em qualquer lugar, situação e tempo, inominável crime, de prolongadas e dolorosas consequências para o psiquismo humano.

**4.** A Humanidade terrena encontra-se presentemente atacada por uma série de males. São homicídios, assaltos, assassínios, doenças, fome, catástrofes, ignorância, guerras, o que faz com que o mundo viva em constantes convulsões sociais. Um crime, porém, existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza – um crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação. Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios rebentos, asfixiando-lhes a existência antes que possam sorrir para a bênção da luz.

#### **Moléstias de etiologia obscura decorrem do aborto**

**5.** Em muitos países, o aborto sem causa justa – e por causa justa devemos considerar apenas o chamado aborto terapêutico, que objetiva salvar a vida da gestante – encontra amparo na lei, mas, de acordo com a Doutrina Espírita, o aborto não encontra justificativa perante Deus, a não ser em casos especialíssimos, como o citado, em que o médico honrado, sincero e consciente entende que a continuação da gravidez põe em perigo a vida da gestante. Somente ao médico, porém, e a mais ninguém, dá a Ciência autoridade para emitir esse parecer.

**6.** De acordo com o ensinamento espírita, é o aborto delituoso um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, que ocupam vastos departamentos de hospitais e prisões da Terra. A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constrangida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se a dolorosas enfermidades, como a metrite <sup>(11)</sup>, o vaginismo <sup>(12)</sup>, a metralgia <sup>(13)</sup>, o enfarte uterino ou a tumoração cancerosa, flagelos esses com os quais, muita vez, desencarna, demandando o Além para responder, perante a Justiça divina, pelo crime praticado.

**7.** É então que se reconhece rediviva, mas doente e infeliz, porque, pela incessante recapitulação mental do ato abominável, através do remorso, reterá por tempo longo a degenerescência das forças genitais.

**8.** A mulher que corrompeu voluntariamente o seu centro genésico – informa André Luiz em **Ação e Reação**, pp. 210 e 211 – receberá de futuro almas que viciaram a forma que lhes é peculiar, e será, assim, mãe de criminosos e suicidas, regenerando as energias sutis do perispírito através do sacrifício nobilitante com que se devotará aos filhos torturados e infelizes de sua carne, aprendendo a orar, a servir com nobreza e a mentalizar a maternidade pura e sadia, que acabará reconquistando ao preço de sofrimentos e trabalho justos.

#### **O aborto pode ser a porta que se fecha para os nossos amigos**

**9.** As consequências espirituais do aborto estão bem caracterizadas na

experiência seguinte que nos é relatada por Suely Caldas Schubert em seu livro **Obsessão/Desobsessão**, editado em 1981 pela Federação Espírita Brasileira. No cap. 9 da terceira parte da citada obra, Suely Schubert relata três comunicações mediúnicas relacionadas com o aborto e seus efeitos.

**10.** A primeira é a de um médico que, enquanto encarnado, dedicou-se a essa prática. Ora, o abortamento – exceto quando realizado para salvar a vida da gestante posta em perigo – é considerado um crime aos olhos de Deus e nada há que o justifique. O médico desencarnado apresentou-se, portanto, extremamente perturbado, dizendo-se perseguido por vários Espíritos. Acusando-se a si mesmo de criminoso, estava aterrorizado com seus atos. O arrependimento lhe chegara já na vida espiritual; não obstante, demonstrava muito medo de seus perseguidores, entre os quais se contavam algumas das vítimas de seu bisturi.

**11.** O segundo comunicante era uma mulher que havia morrido durante a realização de um aborto. Atormentada pelo remorso dessa ação, nutria um ódio especial pelo médico que a atendera, a quem, agora, perseguia, desejosa de vingança.

**12.** A terceira entidade a se comunicar era também uma mulher que cometera um aborto em sua última existência na Terra. Sendo pobre e lutando com muitas dificuldades para a manutenção dos filhos, a coitada desorientou-se ao engravidar e procurou uma forma de abortar aquele que seria o sexto filho. Praticado o crime, o arrependimento foi-lhe terrível e imediato. Jamais ela se perdoou por esse gesto e, desse modo, sofreu duplamente ao carregar pelo resto de seus dias o peso do remorso. Sua existência foi longa e difícil. Enfrentou as asperezas e dificuldades da vida e, ao fim de prolongada moléstia, desencarnou. O plano espiritual reservou-lhe, porém, uma surpresa. Ao desencarnar, encontrou-se com o Espírito do filho rejeitado e grande foi seu abalo ao verificar que ele era um ente muito querido ao seu coração, companheiro de lutas do passado, que renasceria em seu lar com a finalidade precípua de ajudá-la a tornar menos amargos os seus dias.

**13.** Espírito de certa elevação moral, ele há muito lhe perdoara a atitude infeliz, mas ela jamais se conformou com o ato praticado e agora, no plano espiritual, tomara a si a tarefa de socorrer as pessoas tendentes a cometer o mesmo erro, para mostrar-lhes que o destino é construção individual e que o aborto, longe de ser solução para as dificuldades da vida, será sempre o agravamento dos nossos males, quando não a porta que se fecha para os nossos melhores amigos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como o Espiritismo conceitua o aborto praticado sem causa justa?** No entendimento unânime dos Espíritos superiores, o aborto sem causa justa é um doloroso crime. Uma mãe ou quem quer que seja cometerá crime sempre que, sem motivo válido, tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento.

**2. Três erros podem se destacar no aborto delituoso. Quais são eles?** O primeiro: impedir que um Espírito reencarne e, por conseguinte, progrida. Segundo: recusar um filho que talvez represente o instrumento que Deus tenha dado aos pais para ajudá-los na jornada evolutiva, através dos cuidados, das renúncias, das preocupações e trabalhos que teriam. Terceiro: transgredir o mandamento divino “Não matarás”.

**3. Que espécie de aborto é admitida pela Doutrina Espírita?** É o chamado aborto terapêutico, que objetiva salvar a vida da gestante posta em perigo com a continuação da gestação.

**4. Que doenças podem resultar diretamente da prática do aborto delituoso?** Segundo o ensinamento espírita, o aborto delituoso é um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, que ocupam vastos departamentos de hospitais e prisões da Terra. A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constrangida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se a dolorosas enfermidades, como a metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarte uterino ou a tumoração cancerosa, flagelos esses com os quais, muita vez, desencarna, demandando o Além para responder, perante a Justiça divina, pelo crime praticado.

**5. Que consequências de natureza espiritual pode o aborto acarretar?** A obsessão e o sofrimento moral são algumas das consequências de ordem espiritual ocasionadas pelo aborto delituoso. Suely Caldas Schubert trata do assunto em seu livro **Obsessão/Desobsessão**, terceira parte, cap. 9.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 358 e 359.

*Vida e Sexo*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 6ª edição, p. 76.

*Luz no Lar*, de Autores diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 3ª edição, pp. 54 e 55.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, 2ª edição, pp. 124 a 126.

*Após a Tempestade*, de Joanna de Ângelis, psicografada por Divaldo Franco, 2ª edição, pp. 67 e 68.

*Ação e Reação*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 8ª edição, pp. 210 e 211.

### **A existência de Deus**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 57** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Quais são os princípios fundamentais da Doutrina Espírita mais relevantes?**
- 2. Os materialistas opõem à tese da existência de Deus um argumento interessante que eles consideram irrespondível. Que argumento é esse?**
- 3. Qual é o principal argumento apresentado pelo Espiritismo como prova da existência de Deus?**
- 4. Como a Doutrina Espírita conceitua Deus?**
- 5. Eram ateus os gênios da Física Albert Einstein e Isaac Newton?**

#### **Texto para leitura**

#### **Respostas às questões propostas**

- 1. Quais são os princípios fundamentais da Doutrina Espírita mais relevantes?** A existência de Deus como o Criador necessário de tudo o que existe; a existência dos Espíritos; a natureza espiritual da alma humana, considerada como Espírito encarnado; a pluralidade dos mundos habitados; a reencarnação e a lei de causa e efeito.
- 2. Os materialistas opõem à tese da existência de Deus um argumento interessante que eles consideram irrespondível. Que argumento é esse?** Eles opõem à tese da existência de Deus o pensamento de que as obras ditas

da Natureza são produzidas por forças materiais que atuam mecanicamente, em virtude das leis de atração e repulsão, sob cujo império tudo ocorre, quer no reino inorgânico, quer nos reinos vegetal e animal, com uma regularidade mecânica que não acusa a ação de nenhuma inteligência livre, porque as forças orgânicas da Natureza seriam, segundo eles, puramente automáticas.

**3. Qual é o principal argumento apresentado pelo Espiritismo como prova da existência de Deus?** Segundo o ensino espírita, a prova de que Deus existe pode ser encontrada num axioma aplicável às ciências: não há efeito sem causa. Procuremos a causa de tudo o que não é obra do homem e a razão nos responderá. Aos materialistas, Kardec disse que as forças orgânicas da Natureza, que eles consideram automáticas, são na verdade efeitos que hão de ter uma causa. São elas materiais e mecânicas, mas são postas em ação, distribuídas, apropriadas às necessidades de cada coisa por uma inteligência que não é a dos homens.

**4. Como a Doutrina Espírita conceitua Deus?** Deus é, segundo o Espiritismo, a inteligência suprema, a causa primária de todas as coisas.

**5. Eram ateus os gênios da Física Albert Einstein e Isaac Newton?** Não. Einstein reconhecia a existência de Deus como fonte necessária da energia que dá o primeiro impulso a tudo o que se move no Universo e Newton, muito antes dele, declarou-se impotente para explicar os movimentos dos astros somente pelas leis da Mecânica.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, item 1.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. II, itens 1 a 6.

*O Grande Enigma*, de Léon Denis, FEB, 6ª. edição, pp. 70 e 238.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 58 - O infinito e o espaço universal**

#### **O infinito e o espaço universal**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 58** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as

questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

**1. Como podemos definir o Universo?**

**2. Quem, segundo o Espiritismo, é o autor do Universo?**

**3. O espaço universal é limitado ou infinito?**

**4. Como definir o tempo?**

**5. Podemos dizer que o tempo é, do mesmo modo que o espaço, uma coisa objetiva?**

### **Texto para leitura**

#### **O espaço universal é, segundo Galileu, infinito**

**1.** O Universo é o conjunto de tudo o que existe e não é obra do homem. O Universo - ensina o Espiritismo - é obra de Deus e dele faz parte o próprio homem, ser pensante e racional, mas que é apenas uma criatura, um filho do Criador. No Universo há que considerar desde logo o espaço, que é a extensão onde tudo existe, e, ligado ao espaço, é preciso considerar ainda o tempo. Espaço e tempo, em termos universais e em relação a Deus, têm as dimensões do infinito e da eternidade.

**2.** É isso que nos ensina a Doutrina Espírita, conforme podemos ler na questão 35 de "O Livro dos Espíritos": "O espaço universal é infinito ou limitado? *Infinito. Supõem-no limitado: que haverá para lá de seus limites? Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que podereis compreendê-lo.*"

**3.** Por infinito devemos entender "o que não tem começo nem fim: o desconhecido", tal como afirmaram os Espíritos Superiores no questão 2 de "O Livro dos Espíritos". No cap. VI de "A Gênese", de Allan Kardec, o Espírito de Galileu, valendo-se da mediunidade de Camille Flammarion, trata do assunto.

**4.** Eis nos itens seguintes, de forma resumida, o que Galileu escreveu sobre o espaço e sua infinitude.

**5.** Espaço é uma dessas palavras que exprimem uma ideia primitiva e axiomática, de si mesma evidente, e a cujo respeito as diversas definições que se possam dar nada mais fazem do que obscurecê-la. Todos sabemos o que é o espaço e apenas queremos firmar que ele é infinito.

**6.** Dizemos que o espaço é infinito pela simples razão de ser impossível imaginar-se-lhe um limite qualquer e porque, apesar da dificuldade que temos para conceber o infinito, mais fácil nos é avançar eternamente pelo espaço, em pensamento, do que parar num ponto qualquer, depois do qual não mais encontrássemos extensão a percorrer.

### **Deus semeou mundos por toda a parte no espaço infinito**

**7.** Para figurarmos a infinidade do espaço, suponhamos que, partindo da Terra para um ponto qualquer do Universo, com a velocidade prodigiosa da centelha elétrica <sup>(11)</sup>, e que, havendo percorrido milhões de léguas <sup>(12)</sup> desde que deixamos o globo, nos achamos num lugar donde apenas o divisamos sob o aspecto de pálida estrela. Passado mais algum tempo, seguindo sempre a mesma direção, chegamos a essas estrelas longínquas que mal percebemos de nossa estação terrestre. A partir de certo momento, não só a Terra nos desaparece inteiramente ao olhar, como também o próprio Sol com todo o seu esplendor.

**8.** Animados sempre da mesma velocidade, a cada passo que avançamos na extensão, transpomos sistemas de mundos, ilhas de luz etérea, estradas estelíferas, paragens suntuosas onde Deus semeou mundos na mesma profusão com que semeou as plantas nas pradarias imensas.

**9.** Ora, há apenas poucos minutos que caminhamos e já centenas de milhões de milhões de léguas nos separam da Terra, bilhões de mundos nos passaram sob as vistas e, entretanto, em realidade, não avançamos um só passo que seja no Universo.

**10.** Se continuarmos durante anos, séculos, milhares de séculos, milhões de períodos cem vezes seculares e sempre com a mesma velocidade do relâmpago, nem um passo igualmente teremos avançado, qualquer que seja o lado para onde nos dirijamos e qualquer que seja o ponto para onde nos encaminhemos, a partir deste grãozinho invisível donde saímos e a que chamamos Terra. Eis aí o que é o espaço!

**11.** Vista a lição do Espírito de Galileu sobre o espaço, vejamos agora o tempo, que, segundo Kardec, "é a sucessão das coisas" e está ligado à eternidade, do

mesmo modo que as coisas estão ligadas ao infinito.

### **O tempo existe por causa dos movimentos celestes**

**12.** O tempo - adverte Hermínio C. Miranda - é apenas uma medida relativa de sucessão das coisas transitórias. A eternidade não é suscetível de medida alguma, do ponto de vista da duração, porque para ela não há começo nem fim: tudo lhe é presente.

**13.** O espaço existe por si mesmo, mas se passa o contrário com relação ao tempo. Se é impossível supor a supressão do espaço, não é assim com relação ao tempo. O tempo, assevera Camille Flammarion, é criado pela medida dos movimentos celestes. Se a Terra não girasse, nem astro algum, se não houvesse sucessão de períodos, não existiria o tempo. Foi a Astronomia que nos permitiu determiná-lo. Suprimido o Universo, continuará a existir o espaço, mas o tempo cessará, desvanecer-se-á, desaparecerá.

**14.** Albert Einstein descartou-se do conceito de tempo absoluto – um fluxo universal, inexorável de tempo, firme, invariável, que corre de um passado infinito para um futuro infinito. Muito da obscuridade que envolve a Teoria da Relatividade procede da relutância do homem em reconhecer que o senso do tempo, como o senso da cor, é uma forma de percepção.

**15.** Assim como não há cor sem olhos para observá-la, de igual forma, uma hora ou um dia nada são sem um evento que os assinale. Como o espaço é simplesmente uma ordem possível de objetos materiais, o tempo é simplesmente uma ordem possível de eventos.

**16.** O tempo seria, então, um conceito meramente subjetivo; estaria exclusivamente na dependência de um observador para apreciá-lo em determinado ponto e, portanto, inescapavelmente subordinado à relatividade de sua posição quanto a tudo o mais no Universo que o cerca.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como podemos definir o Universo?** O Universo é o conjunto de tudo o que existe, e não é obra do homem, que dele também faz parte.

**2. Quem, segundo o Espiritismo, é o autor do Universo?** Segundo o Espiritismo, o autor do Universo é Deus.

**3. O espaço universal é limitado ou infinito?** Conforme aprendemos na questão 35 de "O Livro dos Espíritos", o espaço universal é infinito.

**4. Como definir o tempo?** O tempo é a sucessão das coisas e está ligado à eternidade, do mesmo modo que as coisas estão ligadas ao infinito. O tempo é uma medida relativa de sucessão das coisas transitórias.

**5. Podemos dizer que o tempo é, do mesmo modo que o espaço, uma coisa objetiva?** Não. O tempo é um conceito meramente subjetivo. Depende da existência de um observador para apreciá-lo em determinado ponto e encontra-se, portanto, inescapavelmente subordinado à relatividade de sua posição quanto a tudo o mais que o cerca.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 2, 3, 13 e 35.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. VI.

*Sonhos Estelares*, de Camille Flammarion, FEB, p. 97.

*A Memória e o Tempo*, de Hermínio C. Miranda, Edicel, p. 28.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 59 - Materialismo e panteísmo**

#### **Materialismo e panteísmo**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 59** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

**1. Em que consiste o materialismo?**

**2. Quais foram as principais teses defendidas, ao longo dos tempos, pelo materialismo?**

### 3. Que escolas desde cedo se opuseram às doutrinas materialistas?

### 4. Em que se resume o panteísmo?

### 5. Que diz o Espiritismo a respeito de materialismo e panteísmo?

#### Texto para leitura

#### **O materialismo nasceu com Tales na Grécia antiga.**

1. Materialismo é a doutrina filosófica segundo a qual não existe essencialmente no Universo coisa alguma além da matéria, quer como causa, quer como efeito. Implica um sistema de mundos em que o fundamento único é a matéria, incriada e eterna, isto é, existente por si mesma, necessária e suficiente, sem interferência alguma de Deus. Essa concepção é muito antiga e vem desde os primeiros filósofos gregos.

2. Eis, a seguir, um esboço das ideias materialistas ao longo da história humana.

3. O materialismo, como doutrina, ensino ou escola, nasceu com Tales de Mileto, na Grécia antiga, por volta do século VI a.C. O materialismo dos filósofos jônicos arrola algumas teses que se tornariam características das doutrinas materialistas posteriores:

***I - A filosofia deve explicar os fenômenos não por meio de mitos religiosos, mas pela observação da própria realidade.***

***II - A matéria, incriada e indestrutível, é a substância de que todas as coisas se compõem e à qual todas se reduzem.***

***III - A geração e a corrupção das coisas obedecem a uma necessidade não sobrenatural, mas natural, não ao destino, mas às leis físicas.***

***IV - A matéria não é estática, mas se acha em constante movimento, em permanente metamorfose.***

***V - A experiência sensível é a origem do conhecimento.***

***VI - A alma faz parte da natureza e obedece às mesmas leis que regem o seu movimento.***

4. Para Tales de Mileto, a substância primordial era a água; para Anaximandro, a matéria indeterminada. Os fenômenos da natureza consistiriam em transformações do mesmo princípio material, independentemente de qualquer interferência divina.

5. Anaxágoras entendia que a natureza se constituía de *homeomerias*, unidades que contêm os elementos de todas as coisas em proporções infinitesimais. Demócrito sustentava que o princípio de todas as coisas eram os átomos. Tudo o que existe seria material, e a matéria que constitui os átomos é qualitativamente idêntica, determinando os diferentes fenômenos da natureza em função da diversidade quantitativa dos átomos. A alma humana, feita também de átomos, estaria sujeita à decomposição e à morte. A natureza – dizia Demócrito – se explica por si mesma, e os acontecimentos que hoje se

produzem não têm causa primeira, pois preexistem de toda a eternidade no tempo infinito, contendo, sem exceção, tudo o que foi, é e será.

### **A escola platônica se opôs desde cedo ao materialismo**

**6.** Essas foram, em tese, as ideias materialistas reinantes até o século XIII, havendo em contraposição as escolas espiritualistas – sobretudo a platônica e a neoplatônica – e aquelas que tentavam conciliar o materialismo com a teologia, como a escola aristotélica.

**7.** No longo período que constituiu a Idade Média, o materialismo foi sofrendo algumas alterações, sempre, porém, rejeitando a ideia de um Criador supremo. Para Francis Bacon (1561-1626), as ciências físicas e naturais constituíam “a verdadeira ciência”.

**8.** Hobbes (1588-1679) concebeu por essa mesma ocasião um sistema materialista perfeitamente coerente. Imaginando o mundo à maneira de Descartes, a geometria como paradigma do pensamento lógico e a mecânica de Galileu como ideal da ciência da natureza, ele considerou o mundo um conjunto de corpos materiais, definidos geometricamente, por sua forma e extensão. O homem seria um corpo, como os demais; a alma não existiria e os organismos não passariam de engrenagens do mecanismo universal.

**9.** John Locke (1632-1704) negava as ideias inatas e afirmava que todas as ideias humanas têm origem na experiência. No século XVIII, Julien Offroy de la Mettrie (1709-1751) afirmou que o prazer e o amor-próprio são os únicos critérios da vida moral e os fenômenos psíquicos resultam de alterações orgânicas no cérebro e no sistema nervoso. Na mesma época, Cloude Adrien Helvétius (1715-1771), que é considerado o precursor ideológico da Revolução Francesa, defendeu a tese de que todas as ideias são sensações provocadas pelos objetos materiais e a personalidade é produto do meio e da educação.

**10.** Encerrando o século XVIII, Paul Henri Dietrich (1723-1789) insistiria na negação das ideias inatas, da existência da alma e de Deus, além de considerar o Cristianismo contrário à razão e à natureza. Para Dietrich, o comportamento religioso não passava de despotismo político.

### **Não é só o materialismo que nega a existência de Deus**

**11.** Com Karl Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895) surge, no século XIX, o chamado materialismo histórico e dialético. Segundo o marxismo, as organizações políticas e jurídicas, os costumes e a religião são estritamente determinados pelas condições econômicas, pelo estado da indústria e do comércio, da produção e das vendas.

**12.** Como se vê, os materialistas só creem na matéria. Contudo, não podem deixar de ver a ordem existente no Universo, uma ordem inteligente que reconhecem, mas que, para eles, não necessita de uma causa inteligente que a preceda, conceba e presida.

**13.** Mas não é só o materialismo que nega Deus e a existência dos Espíritos. O panteísmo também os nega. Para os que professam essa doutrina - entre os quais avulta a mentalidade vigorosa de Spinoza -, Deus, embora sendo o Ser Supremo, não é um Ser distinto, pois o consideram resultante da reunião de todas as forças, todas as inteligências do Universo. Ora, observa Kardec, essa doutrina é tão inconsistente que, se verdadeira, derogaria os atributos de Deus mais importantes.

**14.** Com efeito, com o panteísmo, Deus seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Como a matéria se transforma sem cessar, nenhuma estabilidade Ele teria. Achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes e mesmo a todas as necessidades humanas. E lhe faltaria um dos atributos essenciais da Divindade, que é a imutabilidade.

**15.** A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro, mas as obras de Deus não são o próprio Deus, assim como o quadro não é o pintor que o concebeu.

**16.** Materialismo e panteísmo se confundem, pois, na mesma negação de Deus como um Ser distinto, que é, no ensino dos Espíritos Superiores, a Inteligência Suprema do Universo e a Causa primária de todas as coisas.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em que consiste o materialismo?** Materialismo é a doutrina filosófica segundo a qual não existe essencialmente no Universo coisa alguma além da matéria, quer como causa, quer como efeito. Seu fundamento único é a matéria, incriada e eterna, isto é, existente por si mesma, necessária e suficiente, sem interferência alguma de Deus.

**2. Quais foram as principais teses defendidas, ao longo dos tempos, pelo materialismo?** Desde Tales de Mileto, na Grécia antiga, por volta do século VI a.C., quando nasceu, o materialismo defende teses que ainda hoje têm defensores. Eis algumas delas:

- *A matéria, incriada e indestrutível, é a substância de que todas as coisas se compõem e à qual todas se reduzem.*
- *A geração e a corrupção das coisas obedecem a uma necessidade não sobrenatural, mas natural.*
- *A matéria não é estática, mas se acha em constante movimento, em permanente metamorfose.*
- *A alma faz parte da natureza e obedece às mesmas leis que regem o seu movimento.*

**3. Que escolas desde cedo se opuseram às doutrinas materialistas?** As escolas espiritualistas – sobretudo a platônica e a neoplatônica – e aquelas que tentavam conciliar o materialismo com a teologia, como a escola aristotélica.

**4. Em que se resume o panteísmo?** Para os que professam o panteísmo, Deus não é um Ser distinto, mas o resultante da reunião de todas as forças, todas as inteligências do Universo. De acordo com o panteísmo, Deus seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Como a matéria se transforma sem cessar, nenhuma estabilidade Ele teria e se acharia, pois, sujeito a todas as vicissitudes e mesmo a todas as necessidades humanas.

**5. Que diz o Espiritismo a respeito de materialismo e panteísmo?** O Espiritismo combate tanto um como o outro, porque ambos se confundem na mesma negação de Deus como um Ser distinto, como a inteligência suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, item 16.

*Enciclopédia Mirador Internacional*. Verbetes: Materialismo, itens 3 a 15.

*Deus na Natureza*, de Camille Flammarion, 4ª. edição, FEB, pp. 402 a 407.

*Vocabulário de Filosofia*, de Régis Jolivet, tradução de Geraldo Dantas Barreto, Agir, pp. 139 a 165.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 60 - A matéria existe em estados que o homem ignora**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 60** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

**1. Que é que hoje a Ciência entende por matéria?**

**2. Como o Espiritismo define a matéria?**

**3. Há quantos elementos gerais no Universo?**

**4. Que informações o Espiritismo nos dá com relação ao fluido universal?**

**5. Com relação à matéria, que é que nos ensina a Doutrina Espírita?**

### **Texto para leitura**

#### **A matéria existe em estados que o homem ignora**

**1.** Além da Ciência, que é a fonte dos conhecimentos que o homem pode adquirir com o próprio esforço, aplicando a inteligência, a lógica dos raciocínios e o método experimental, tem ele na *revelação* outra importante fonte de aquisição de conhecimentos. Deus permite que a revelação lhe seja feita por intermédio de Espíritos Superiores, no domínio exclusivo da ciência pura, isto é, sem quaisquer objetivos utilitaristas, aplicação prática ou tecnológica.

**2.** A Ciência terrena limitou-se até hoje a considerar como únicas realidades existentes a matéria e a energia. Aprofundando-se, no entanto, no estudo desses dois elementos, o homem chegou à conclusão de que estão eles de tal modo e tão estreitamente relacionados que representam, em verdade, duas expressões de uma só e mesma realidade, não sendo a matéria mais do que energia condensada ou concentrada, limitada em sua força e dinamismo próprios, verdadeiramente escravizada, encerrada, em âmbitos restritos para formar as massas densas dos corpos materiais.

**3.** Inversamente, em determinadas condições, é a matéria atingida em sua massa, desconcentrando-se, descondensando-se, desintegrando-se e libertando energia em radiações diversas de natureza corpuscular. Há, assim, sempre, lado a lado no Universo, matéria densa e energia livre em interações recíprocas, que condicionam os dois processos inversos de condensação e de libertação de energia. Enorme já é o acervo de conhecimentos que sobre esse aspecto do Universo a Ciência e a tecnologia permitiram ao homem acumular, mas que, evidentemente, escapa aos objetivos deste resumo.

**4.** É importante, no entanto, assinalar que a Ciência não considera, na constituição do Universo, senão o elemento material, quer em seu estado denso, quer em suas manifestações energéticas. A revelação não procedeu assim e foi além, ao ensinar que existem fundamentalmente dois elementos gerais no Universo: o *elemento material* e o *elemento espiritual*. E mais: o elemento material não abrange somente as formas densas, visíveis e tangíveis, dotadas de massa e ponderabilidade, extensão e impenetrabilidade, mas também estados sutis, inacessíveis aos nossos sentidos, em que desaparecem a tangibilidade e a ponderabilidade e surge a característica penetrabilidade, com relação à massa densa.

**5.** Ao tratar do assunto, em resposta a pergunta formulada por Kardec, os Espíritos Superiores esclareceram que a matéria existe em estados que o homem ignora e pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão causa aos sentidos. Definindo-a, eles disseram: "A matéria é o laço

que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação". (L.E., item 22).

### **Matéria e espírito são os elementos gerais do Universo**

**6.** Conforme o ensinamento que os Espíritos transmitiram naquela oportunidade, dois seriam os elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito, e acima de tudo, Deus, o Criador, o Pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem, portanto, o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas - lembram os imortais - ao elemento material é preciso juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, que é por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.

**7.** Embora seja lícito classificá-lo como elemento material, o fluido universal dele se distingue por propriedades especiais. Ele está colocado entre o espírito e a matéria. É fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, por suas inumeráveis combinações com a matéria, de produzir sob a ação do espírito a infinita variedade das coisas de que somente conhecemos uma parte mínima. O fluido universal, também chamado de fluido cósmico, primitivo ou elementar, é não só o agente de que o espírito se utiliza, mas também o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e não adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

**8.** Tudo no Universo, como vemos, procede de Deus, que criou o fluido universal que enche o espaço infinito e é, verdadeiramente, o elemento primitivo a partir do qual se forma o que no Universo é material, como os planetas e os seres. Mas Deus criou também o espírito, elemento inteligente, que é submetido a longa elaboração através dos diversos reinos da Natureza. No contato com minerais, vegetais e animais, o princípio inteligente recebe impressões que, pela repetição, vão-se fixando, dando origem a automatismos, reflexos, memória, instintos e hábitos que acabam por integrar-se em individualidades conscientes, dotadas de razão e vontade, livre-arbítrio e responsabilidade, destinadas a progredir até que adquiram pureza e perfeição que as aproximam da Inteligência Suprema.

**9.** A ideia criadora procede, portanto, de Deus e pode surgir no espírito, do que se conclui que só o espírito pode conceber ideias; a matéria, não. A ideia toma forma pela ação da vontade divina ou do espírito sobre o fluido universal que, pela sua natureza intermediária entre o espírito e a matéria, está apto a receber influência daquele, transmitindo-a a esta.

### **O fluido universal é o princípio elementar de todas as coisas**

**10.** Em síntese, Kardec consigna em sua obra os seguintes ensinamentos acerca do fluido universal: 1º. O fluido universal é uma criação divina, não uma emanção do Criador. 2º. Elemento universal, é ele o princípio elementar de todas as coisas. 3º. Para encontrá-lo em sua simplicidade absoluta, é preciso ascender aos Espíritos puros, porque em nosso mundo ele está mais ou menos modificado, para formar a matéria compacta que nos cerca. 4º. É ele o elemento do fluido elétrico, mas o estado que mais se aproxima de sua simplicidade absoluta é o que chamamos fluido magnético animal. 5º. O fluido universal é imponderável.

**11.** Com relação à matéria, ensina o Espiritismo: 1º. A matéria é formada de um só elemento primitivo; os corpos considerados simples são, em verdade, transformações da matéria primitiva. 2º. As propriedades da matéria decorrem das modificações que as moléculas elementares sofrem, em certas circunstâncias, por efeito da sua união. 3º. A matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades. 4º. É acertada a opinião dos que dizem que há na matéria apenas duas propriedades essenciais: a força e o movimento. As demais propriedades não passam de efeitos secundários que variam conforme a intensidade da força, a direção do movimento e a disposição das moléculas. 5º. As moléculas têm forma, que é constante nas moléculas elementares primitivas e variável nas moléculas secundárias, que nada mais são que aglomerações das primeiras. 6º. O que chamamos molécula está, no entanto, muito longe da molécula elementar.

**12.** Os ensinamentos espíritas com relação à matéria constituem admirável antecipação das verdades sobre a descontinuidade da matéria e a sua unicidade. A primeira já foi provada experimentalmente pela Ciência; a segunda é admitida hoje como inteiramente provável.

**13.** Com efeito, embora se considerem atualmente, na base da constituição da matéria, além das moléculas e dos átomos, numerosas outras partículas, como os hádrons <sup>(11)</sup> e os léptons <sup>(12)</sup>, ao tempo de Kardec as partículas consideradas como as menores porções das substâncias chamavam-se moléculas. Kardec não podia, portanto, empregar em sua época outro termo senão moléculas para designar essas partículas, tanto as que representam a matéria densa como os estados sutis da matéria derivados diretamente do fluido universal. A ideia é, porém, a mesma, ou seja, a matéria é uma e, apesar de sua aparente diversidade, todas as modalidades de substâncias nada mais são que modificações da matéria cósmica ou substância elementar primitiva, da qual deriva tudo o que é material no Universo.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é que hoje a Ciência entende por matéria?** Matéria não é senão energia condensada ou concentrada, limitada em sua força e dinamismo próprios, verdadeiramente escravizada, encerrada, em âmbitos restritos para formar as massas densas dos corpos materiais.

**2. Como o Espiritismo define a matéria?** Segundo a Doutrina Espírita, a matéria existe em estados que o homem ignora e pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão causa aos sentidos. Definindo-a, diz o Espiritismo: "A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação" (O Livro dos Espíritos, item 22).

**3. Há quantos elementos gerais no Universo?** Dois são, segundo o Espiritismo, os elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito, e acima

de tudo, Deus, o Criador, o Pai de todas as coisas. Mas - lembram os imortais - ao elemento material é preciso juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, que é por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.

#### **4. Que informações o Espiritismo nos dá com relação ao fluido**

**universal?** Embora seja lícito classificá-lo como elemento material, o fluido universal se distingue por propriedades especiais. Ele está colocado entre o espírito e a matéria. É fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, por suas inumeráveis combinações com a matéria, de produzir sob a ação do espírito a infinita variedade das coisas de que somente conhecemos uma parte mínima. O fluido universal, também chamado de fluido cósmico, primitivo ou elementar, é não só o agente de que o espírito se utiliza, mas também o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e não adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá. Em síntese, ensina o Espiritismo acerca desse tema: 1º. O fluido universal é uma criação divina, não uma emanção do Criador. 2º. Elemento universal, é ele o princípio elementar de todas as coisas. 3º. Para encontrá-lo em sua simplicidade absoluta, é preciso ascender aos Espíritos puros, porque em nosso mundo ele está mais ou menos modificado, para formar a matéria compacta que nos cerca. 4º. É ele o elemento do fluido elétrico, mas o estado que mais se aproxima de sua simplicidade absoluta é o que chamamos fluido magnético animal. 5º. O fluido universal é imponderável.

#### **5. Com relação à matéria, que é que nos ensina a Doutrina Espírita?**

Com relação à matéria, ensina o Espiritismo: 1º. A matéria é formada de um só elemento primitivo; os corpos considerados simples são, em verdade, transformações da matéria primitiva. 2º. As propriedades da matéria decorrem das modificações que as moléculas elementares sofrem, em certas circunstâncias, por efeito da sua união. 3º. A matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades. 4º. É acertada a opinião dos que dizem que há na matéria apenas duas propriedades essenciais: a força e o movimento. As demais propriedades não passam de efeitos secundários que variam conforme a intensidade da força, a direção do movimento e a disposição das moléculas. 5º. As moléculas têm forma, que é constante nas moléculas elementares primitivas e variável nas moléculas secundárias, que nada mais são que aglomerações das primeiras. 6º. O que chamamos molécula está, no entanto, muito longe da molécula elementar.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 17 a 34.

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, item 74.

*Ciências Físicas e Biológicas*, de José Coimbra Duarte, 26ª. edição, págs. 17 a 19.

<sup>[1]</sup> **Hádron:** designação genérica de partículas que sofrem interações fortes, e da qual se conhecem dois tipos: os bárions, formados por três quarks, e os mésons, formados por um quark e um antiquark.

<sup>[2]</sup> **Lépton:** Férmion que não sofre interação forte e interage com outras partículas através de interações fracas, eletromagnéticas ou gravitacionais. São léptons: o elétron, o múon, o tau, e os neutrinos associados a cada uma dessas partículas. O número de léptons se conserva nas interações entre partículas. Para cada lépton existe uma antipartícula equivalente.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 61 - O Universo e sua formação**

#### **O Universo e sua formação**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 61** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Como Deus criou o Universo?**
- 2. Quais são os dois elementos gerais do Universo?**
- 3. Que é matéria, conforme a acepção comum do termo?**
- 4. Que são elementos químicos e quantos deles existem?**
- 5. Existe no Universo uma única substância primitiva de que se derivam todas as outras?**

#### **Texto para leitura**

#### **Deus criou o Universo por ato de sua vontade**

**1.** Tudo o que existe e não for obra do homem é obra de Deus. É por isso que dizemos criação divina quando nos reportamos a esse imenso Universo que, como diz Kardec, abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem. Mas, como Deus criou o Universo?

**2.** A resposta a essa pergunta é ainda um mistério, como o é a própria existência do Criador, e não será a inteligência humana, no estado em que por enquanto se encontra, que irá penetrar tal mistério. Temos de conformar-nos, portanto, a esse respeito, com o que disseram a Kardec os Espíritos

Superiores, por intermédio de um deles, e que se encontra na questão 38 d'O Livro dos Espíritos: "Como Deus criou o Universo?" "Para me servir de uma expressão corrente, direi: Pela sua vontade. Nada caracteriza melhor essa verdade onipotente do que estas belas palavras da Gênese: Deus disse: *Faça-se a luz e a luz foi feita.*"

**3.** Sabemos, no entanto, pela revelação dos Espíritos Superiores, que Deus criou fundamentalmente dois princípios diferentes, diametralmente opostos por suas qualidades essenciais, que são os dois elementos gerais do Universo: o *elemento material*, bruto e totalmente inerte, e o *elemento espiritual*, inteligente, suscetível de elaboração e desenvolvimento evolutivo, objetivando a realização de individualidades conscientes, dotadas de razão e de vontade.

**4.** Com este segundo elemento, criou Deus os Espíritos, que são os seres inteligentes, conscientes e livres do Universo. Com o primeiro – o elemento material – formou Deus os mundos que rolam no espaço, sujeitos às leis da Mecânica Celeste, assim como todos os seres que formam a natureza desses mundos. É desse elemento que vamos especialmente tratar nesta síntese, ao mesmo tempo em que, à luz da Doutrina Espírita, procuraremos penetrar, por pouco que seja, na origem e formação dos mundos. Chamemo-lo simplesmente de *matéria* e tentemos defini-la.

### **É infinita a extensão do Universo físico.**

**5.** Numa definição bastante singela, podemos dizer que matéria é tudo o que existe constituindo o Universo físico, isto é, onde ocorrem os fenômenos que afetam nossos sentidos, estejam eles desarmados ou armados com potentíssimos instrumentos óticos – telescópios, espectroscópios, microscópios – que nos possibilitaram observações muito além do alcance natural dos nossos órgãos sensórios, levando-nos tanto aos gigantescos mundos, estrelas e galáxias que enchem o espaço, como às mais íntimas estruturas dos seres e das coisas do nosso mundo e de outros relativamente próximos da Terra.

**6.** Como é infinita a extensão do Universo físico, para estudar a matéria, a fim de bem compreendê-la e defini-la, o homem tem necessariamente que reduzir suas observações a porções limitadas da matéria que se encontra a seu alcance, verificando a possibilidade de generalizar os resultados das observações assim feitas a toda a matéria do Universo.

**7.** Embora os corpos tenham propriedades gerais que os identifiquem como materiais, à mais simples e superficial observação, vê-se que diferem extraordinariamente uns dos outros, podendo apresentar variedades de aspecto quase infinitas. Diferem em primeiro lugar pelo estado físico, podendo apresentar-se no estado sólido, líquido ou gasoso, ou ainda em estados intermediários, como o pastoso ou o de vapor. Se nos ativermos agora somente aos corpos sólidos, veremos que eles diferem pela forma exterior, e é atendendo a essas diferentes formas que os nomearemos: um cilindro, uma esfera, um cubo, uma pirâmide, uma chapa, um fio, um anel, uma estante etc.

**8.** Além da forma, os corpos sólidos podem distinguir-se também pelas dimensões, existindo ainda um terceiro ponto que nos permite distinguir mais profundamente os corpos uns dos outros: a substância do corpo. Existem corpos de vidro, outros de madeira, uns são de ferro, outros de cobre e assim por diante. Há corpos que têm a sua substância individual e unívoca, ou seja, constituída de partes absolutamente iguais umas às outras, formando o que se

poderia chamar de corpo puro, mas nem todos os corpos são assim, havendo uma imensa maioria na Natureza que se constitui de porções diferentes, separáveis por processos apropriados, indicando que são, em verdade, misturas de duas ou mais substâncias, misturas que podem ser mais ou menos heterogêneas ou aparentemente homogêneas, conforme as dimensões das partículas em que se encontram divididas as substâncias misturadas.

### **Há no Universo uma única substância primitiva**

**9.** Corpos puros são raríssimos na Natureza, podendo citar-se como um dos pouquíssimos exemplos as amostras de quartzo hialino ou cristal de rocha, constituídas de óxido de silício ou sílica, substância que nessas amostras se encontra em estado puro. A obtenção de corpos puros é obra da indústria química. Obtidos os corpos puros, a análise química mostrou que nem todos são constituídos de princípios materiais indecomponíveis e unívocos, revelando-se a grande maioria decomponíveis em outras substâncias que, por sua vez, podem ainda decompor-se. São as chamadas substâncias compostas.

**10.** Existe, no entanto, um pequeno número de substâncias simples, isto é, indecomponíveis, delas não se podendo extrair outras substâncias, senão elas próprias, mostrando que constituem princípios elementares e unos, motivo pelo qual foram também chamadas de elementos químicos. A Química, até o momento, pôde estabelecer a existência de um certo número de elementos químicos, que formam, por si mesmos e isolados, ou combinados entre si, todas as substâncias dos corpos. Os elementos químicos naturais, escalonados desde o hidrogênio até o urânio, são em número de 92. Quando se agregam átomos de um só elemento, formam-se substâncias simples; quando se combinam átomos de dois ou mais elementos, formam-se substâncias compostas – eis o que, em brevíssimo resumo, podemos dizer sobre o que a Química pôde estabelecer.

**11.** Onde, porém, os químicos não podem penetrar com seus poderosos instrumentos de análise, os Espíritos Superiores o fazem revelando-nos que, além do estado denso que conhecemos em nosso mundo, a matéria reveste estados mais sutis, puramente fluídicos. Esses fluidos enchem todo o espaço e se originam, por sua vez, de uma substância elementar primitiva e única – o fluido universal ou matéria cósmica – que, em realidade, é a fonte de que, por modificações e combinações variadíssimas, provém tudo no Universo, mesmo a matéria mais densa.

**12.** Dignas de toda consideração, pela beleza e verdade que encerram, são as afirmações do Espírito de Galileu que Kardec inseriu no cap. VI de *A Gênese*: "À primeira vista, não há o que pareça tão profundamente variado, nem tão essencialmente distinto, como as diversas substâncias que compõem o mundo. (...) Entretanto, podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias, conhecidas e desconhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, quer do ponto de vista da constituição íntima, quer do prisma de suas ações recíprocas, são, de fato, apenas modos diversos sob que a matéria se apresenta; variedades em que ela se transforma sob direção das forças inumeráveis que a governam. (...) Há questões que nós mesmos, Espíritos amantes da Ciência, não podemos aprofundar e sobre as quais não poderemos emitir senão opiniões pessoais, mais ou menos hipotéticas. (...) A com que nos ocupamos, porém, não pertence a esse número. Aqueles, portanto, que fossem tentados a enxergar nas minhas palavras unicamente uma teoria ousada, direi:

abarcai, se for possível, com olhar investigador, a multiplicidade das operações da Natureza e reconheceréis que, se se não admitir a unidade da matéria, impossível será explicar, já não direi somente os sóis e as esferas, mas, sem ir tão longe, a germinação de uma semente na terra, ou a produção dum inseto. (...) Se se observa tão grande diversidade na matéria, é porque, sendo em número ilimitado as forças que hão presidido às suas transformações e as condições em que estas se produziram, também as várias combinações da matéria não podiam deixar de ser ilimitadas. Logo, quer a substância que se considere pertença aos fluidos propriamente ditos, isto é, aos corpos imponderáveis, quer revista os caracteres e as propriedades ordinárias da matéria, não há, em todo o Universo, senão uma única substância primitiva: o cosmo, ou matéria cósmica dos uranógrafos”.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como Deus criou o Universo?** A resposta a essa pergunta é ainda um mistério e, por enquanto, temos de conformar-nos com o que a esse respeito foi respondido a Kardec, conforme texto que forma a questão 38 d’O Livro dos Espíritos: “Para me servir de uma expressão corrente, direi: Pela sua vontade. Nada caracteriza melhor essa verdade onipotente do que estas belas palavras da Gênese: Deus disse: *Faça-se a luz e a luz foi feita.*”

**2. Quais são os dois elementos gerais do Universo?** Os dois elementos gerais do Universo são o *elemento material*, bruto e totalmente inerte, e o *elemento espiritual*, inteligente, suscetível de elaboração e desenvolvimento evolutivo, objetivando a realização de individualidades conscientes, dotadas de razão e de vontade.

**3. Que é matéria, conforme a aceção comum do termo?** Numa definição bastante singela, matéria é tudo o que existe constituindo o Universo físico, isto é, onde ocorrem os fenômenos que afetam nossos sentidos, estejam eles desarmados ou armados com potentíssimos instrumentos óticos.

**4. Que são elementos químicos e quantos deles existem?** Elemento químico é nome que se dá a um pequeno número de substâncias simples, isto é, indecomponíveis, das quais não se podem extrair outras substâncias, senão elas próprias, mostrando que constituem princípios elementares e unos. Os elementos químicos naturais, escalonados desde o hidrogênio até o urânio, são em número de 92.

**5. Existe no Universo uma única substância primitiva de que se derivam todas as outras?** Sim, o fluido universal ou matéria cósmica, que é a fonte de que, por modificações e combinações variadíssimas, provém tudo o que existe no Universo, mesmo a matéria mais densa, com exceção tão-somente dos seres espirituais.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 38, 39, 41, 44, 47 e 49.

*A Gênese*, de Allan Kardec, itens 4, 6, 7, 10, 17, 20 e 22.

## **Formação dos mundos e dos seres vivos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 62** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. De que são formados os órgãos dos seres vivos?**
- 2. Como se formam os compostos minerais? E os compostos orgânicos?**
- 3. Que são germens?**
- 4. Como apareceram os seres vivos na Terra?**
- 5. Que ensina o Espiritismo a respeito da formação dos mundos?**

### **Texto para leitura**

#### **A estrutura dos seres vivos não é simples como a dos minerais**

**1.** Nos mundos como a Terra, ao lado dos corpos materiais que formam o substrato permanente do solo ou crosta terrestre, das águas dos mares e dos gases da sua atmosfera, há seres que apresentam um ciclo de existência, isto é, nascem, crescem, desenvolvem-se e reproduzem-se, definham e morrem. São os seres vivos – os vegetais e os animais. Nos seus corpos não há a estrutura simples e relativamente homogênea de um mineral, mas a heterogeneidade de uma organização completa, órgãos que se associam em sistemas e aparelhos, com vistas à realização das complexíssimas funções vitais.

**2.** Os órgãos dos seres vivos são formados por tecidos específicos, que, por sua vez, resultam da associação de pequeninas células. Caracterizam-se, assim, os seres vivos, por sua organização celular, havendo-os também unicelulares, ou seja, formados por uma única célula. Esta é a unidade vital em que se realizam, por intermédio de orgânulos ou corpúsculos celulares, todas as funções que caracterizam o ciclo da vida, desde o nascimento até a morte. A formação dos seres vivos obedece às mesmas leis químicas que regulam a formação das substâncias minerais, o que significa que as substâncias orgânicas que entram na constituição dos corpos vegetais e animais são constituídas pelos mesmos princípios ou elementos químicos e obedecem, na sua formação, às mesmas leis que regem a constituição das substâncias inorgânicas.

**3.** É sabido como se formam os compostos minerais: os elementos se combinam obedecendo, em primeiro lugar, às afinidades existentes entre eles e decorrentes das estruturas específicas de seus átomos, e, em segundo lugar, às leis das combinações químicas, entre as quais sobrepõem a da conservação das massas (de Lavoisier) e a das proporções definidas (de Proust).

**4.** Quando em dadas condições os elementos se combinam para formar um determinado composto, as massas que se combinam guardam entre si e com a massa do produto da reação relações constantes. Por exemplo: o hidrogênio e o oxigênio apresentam grande afinidade química e, em condições apropriadas, se combinam para formar água. Ao combinar-se, suas massas guardam entre si uma relação invariável que, expressa pelos menores números inteiros, é de 1 para 8. Poderíamos multiplicar os exemplos com as combinações binárias do oxigênio com os metais, de que resultam os óxidos metálicos, do flúor, do cloro, do bromo, do iodo, formando fluoretos, cloretos, brometos e iodetos etc.

### **Os seres vivos procedem sempre de um gérmen**

**5.** O que se quer ressaltar é que os compostos orgânicos se formam a partir dos mesmos elementos químicos que entram na composição dos compostos inorgânicos ou minerais e obedecem às mesmas leis de conservação e proporcionalidade. Os compostos orgânicos apresentam somente a particularidade de terem todos eles como elemento primordial o carbono, vindo depois, em importância, o hidrogênio, o oxigênio e o nitrogênio <sup>[1]</sup> e, em seguida, o enxofre, o fósforo, o ferro e muitos outros elementos. Dizendo, porém, que os compostos orgânicos se constituem dos mesmos princípios elementares e obedecem às mesmas leis, referimo-nos a eles considerados em si mesmos, isoladamente, ou tão-somente como substâncias individuais e específicas, não como participantes dos conjuntos biológicos, nas células, nos tecidos, nos órgãos e nos organismos vegetais e animais, porque aí essas substâncias aparecem conjugadas numa integração funcional para constituírem uma unidade viva, fato que reclama, evidentemente, uma força integradora, inerente a uma substância sutil que se chama princípio vital. É este princípio

que comunica aos vegetais e aos animais a vida orgânica, possibilitando-lhes o exercício de todas as funções vitais.

**6.** O ser vivo, contudo, nunca se mostra desde o início de sua existência como o conhecemos no indivíduo adulto. Vegetal ou animal, procede sempre de um gérmen. Os germens são sistemas orgânicos minúsculos em que potencialidades funcionais se encontram em estado latente, à espera de condições propícias de calor, umidade, meio nutritivo apropriado, para eclodirem, determinando o crescimento, o desenvolvimento e a multiplicação celular, de modo que surja do gérmen o embrião, e do embrião o ser completo.

**7.** Foi a partir desses germens que a vida apareceu na Terra. No começo, quando tudo era ainda caos, os elementos se mantinham separados, em sutilíssimos estados de fluidez e disseminados na imensidão do espaço. Pouco a pouco foram cessando as causas que os mantinham afastados e eles se foram combinando, obedecendo às recíprocas afinidades, de acordo com as condições que iam surgindo e conforme às leis das combinações químicas. Formaram-se, assim, todas as modalidades de matéria e até mesmo a matéria dos germens das diversas espécies animais e vegetais. Só que neles a vida permanecia ainda latente, como se dá com as sementes e as crisálidas, que permanecem inertes até que condições propícias lhes proporcionem fluido vital que lhes comunique o movimento da vida.

### **Nada existiria no Universo, não fosse a Vontade Divina**

**8.** Uma vez formados a partir dos seus germens, os seres vivos traziam em si mesmos, absorvidos, os elementos que poderiam servir para a própria formação e passaram a transmiti-los, segundo as leis da reprodução. A espécie humana terá do mesmo modo surgido na Terra, que lhe conteria na atmosfera ou na própria crosta os germens, como se pode deduzir das respostas dadas pelos Espíritos Superiores a Kardec, nas questões 44, 47 e 49 d'O Livro dos Espíritos.

**9.** Sabemos, pela revelação dos Espíritos superiores, que Deus, ao criar o cosmo ou matéria primitiva, estabeleceu também leis para reger as suas transformações. Essas leis são, em verdade, meras diversificações de uma lei maior que a todas abrange e resume. Tudo no Universo é atração e magnetismo. A gravitação universal governa os movimentos dos mundos, mantendo-os em suas órbitas, como a gravidade condiciona o peso dos corpos, inexoravelmente atraindo-os para o centro da Terra. A força de coesão atrai as moléculas <sup>[2]</sup> das substâncias, mantendo-as solidariamente unidas para formar as massas dos corpos, e a lei de afinidade química preside à atração entre os átomos dos diferentes elementos, mantendo-os ligados, combinados nos compostos químicos.

**10.** Nada existiria, contudo, nem o cosmo, nem as forças cósmicas, não fosse a Vontade Divina, por cuja ação soberana tudo em realidade se criou. O começo absoluto das coisas, diz Galileu (Espírito), remonta, assim, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constitui a ordem da criação perpétua. Nada mais podemos avançar, senão que a matéria cósmica é a fonte de onde Deus, pelo seu pensamento e vontade, faz surgirem os mundos e os seres. A matéria cósmica primitiva continha e contém todos os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os mundos que se formaram e continuam a formar-se, pois a criação prossegue sempre.

**11.** Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: "Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?" e eles responderam: "Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formaram pela condensação da matéria disseminada no espaço". O Codificador perguntou também se os mundos, uma vez formados, podem desaparecer, disseminando-se no espaço a matéria que o compõe, e eles informaram: "Sim, Deus renova os mundos como renova os seres vivos". Deduz-se disso que os mundos têm seus ciclos de formação, de evolução – para que se tornem moradas apropriadas aos seres que os deverão habitar – e de desaparecimento, quando a matéria condensada que os forma se desagregará, voltando novamente ao estado fluídico e retornando, portanto, à fonte primitiva de onde saíram – o cosmo.

<sup>[1]</sup> *No passado, como na época da codificação do Espiritismo, utilizava-se o vocábulo azoto em vez de nitrogênio, para designar esse elemento químico. O vocábulo azoto não é, porém, utilizado modernamente.*

<sup>[2]</sup> *Dá-se o nome de molécula ao grupamento estável de dois ou mais átomos, que caracteriza quimicamente uma certa substância.*

## **Respostas às questões propostas**

**1. De que são formados os órgãos dos seres vivos?** Os órgãos dos seres vivos são formados por tecidos específicos que, por sua vez, resultam da associação de pequeninas células. Caracterizam-se, assim, os seres vivos, por sua organização celular, havendo-os também unicelulares, ou seja, formados por uma única célula. Esta é a unidade vital em que se realizam, por intermédio de orgânulos ou corpúsculos celulares, todas as funções que caracterizam o ciclo da vida, desde o nascimento até a morte. A formação dos seres vivos obedece às mesmas leis químicas que regulam a formação das substâncias minerais, o que significa que as substâncias orgânicas que entram na constituição dos corpos vegetais e animais são constituídas pelos mesmos princípios ou elementos químicos e obedecem, na sua formação, às mesmas leis que regem a constituição das substâncias inorgânicas.

**2. Como se formam os compostos minerais? E os compostos orgânicos?**

É sabido como se formam os compostos minerais: os elementos se combinam

obedecendo, em primeiro lugar, às afinidades existentes entre eles e decorrentes das estruturas específicas de seus átomos e, em segundo lugar, às leis das combinações químicas, entre as quais sobrelevam a da conservação das massas (de Lavoisier) e a das proporções definidas (de Proust). Os compostos orgânicos se formam a partir dos mesmos elementos químicos que entram na composição dos compostos inorgânicos ou minerais e obedecem às mesmas leis de conservação e proporcionalidade. Os compostos orgânicos apresentam somente a particularidade de terem todos eles como elemento primordial o carbono, vindo depois, em importância, o hidrogênio, o oxigênio e o nitrogênio e, em seguida, o enxofre, o fósforo, o ferro e outros elementos.

**3. Que são germens?** Seja vegetal ou animal, o ser vivo procede sempre de um germen. Os germens são sistemas orgânicos minúsculos em que potencialidades funcionais se encontram em estado latente, à espera de condições propícias de calor, umidade, meio nutritivo apropriado, para eclodirem, determinando o crescimento, o desenvolvimento e a multiplicação celular, de modo que surja do germen o embrião, e do embrião o ser completo.

**4. Como apareceram os seres vivos na Terra?** A vida apareceu na Terra com o surgimento dos germens. No começo, quando tudo era ainda caos, os elementos se mantinham separados, em sutilíssimos estados de fluidez e disseminados na imensidão do espaço. Pouco a pouco foram cessando as causas que os mantinham afastados e eles se foram combinando, obedecendo às recíprocas afinidades, de acordo com as condições que iam surgindo e conforme às leis das combinações químicas. Formaram-se, assim, todas as modalidades de matéria e até mesmo a matéria dos germens das diversas espécies animais e vegetais. Só que neles a vida permanecia ainda latente, como se dá com as sementes e as crisálidas, que permanecem inertes até que condições propícias lhes proporcionem fluido vital que lhes comunique o movimento da vida. Uma vez formados a partir dos seus germens, os seres vivos traziam em si mesmos, absorvidos, os elementos que poderiam servir para a própria formação e passaram a transmiti-los, segundo as leis da reprodução. A espécie humana terá do mesmo modo surgido na Terra, que lhe conteria na atmosfera ou na própria crosta os germens, como se pode deduzir das respostas dadas pelos Espíritos Superiores a Kardec, nas questões 44, 47 e 49 d' O Livro dos Espíritos.

**5. Que ensina o Espiritismo a respeito da formação dos mundos?** Tudo o que a esse respeito se pode dizer, segundo os ensinamentos espíritas, é que os mundos se formaram pela condensação da matéria disseminada no espaço e que Deus os renova, como renova os seres vivos, o que nos permite deduzir que os mundos têm seus ciclos de formação, de evolução e de desaparecimento.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 38, 39, 41, 44, 47 e 49.

*A Gênese*, de Allan Kardec, itens 4, 6, 7, 10, 17, 20 e 22.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 63 - Os quatros reinos da Natureza**

#### **Os quatros reinos da Natureza**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 63** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. O reino mineral apresenta uma característica própria que o distingue dos demais. Qual é ela?**
- 2. Que são seres inorgânicos?**
- 3. Os seres orgânicos são todos eles constituídos de muitas células?**
- 4. Que diferença básica existe entre os vegetais e os animais?**
- 5. Que características especiais distinguem o homem dos outros seres?**

#### **Texto para leitura**

##### **A característica do reino mineral é a ausência de vida**

**1.** Observando os seres da Natureza, os naturalistas os classificaram em três reinos: mineral, vegetal e animal. Neste último incluíram também o homem, considerando-o apenas do ponto de vista físico, isto é, somente em seu corpo

material, que é, efetivamente, em tudo semelhante ao dos animais superiores. Considerado, no entanto, em sua integralidade, o homem distingue-se de todos os outros seres pela sua inteligência e racionalidade. Ele se destaca, pois, dos animais por qualidades que não pertencem à matéria e que constituem atributos do Espírito. Existiria, então, na Natureza um quarto reino: o *hominal*.

**2.** A distinção entre os seres da Natureza é de tal modo intuitiva que desde muito entrou no entendimento humano. Contudo, observando-se os seres mais simples dos extremos das três séries naturais, somos obrigados a reconhecer formas de transição tão sutis que é difícil determinar, dentre elas, qual a classificação exata a que pertençam.

**3.** Há, no entanto, um caráter distintivo entre os minerais e os dos outros grupos, que nenhuma dúvida oferece ao analista: é a ausência de vida nos minerais e a presença dela nos vegetais e nos animais. Por isso, prefere-se um outro tipo de classificação que considera, de um lado, os minerais constituindo os seres brutos ou *inorgânicos*, e de outro, os vegetais e animais compondo o grupo dos seres vivos ou *orgânicos*.

4. A presença da vida traduz-se nos seres orgânicos pela organização celular da matéria de seus corpos e o correspondente aparecimento das funções de nutrição e reprodução. Há muitos seres constituídos de uma única célula <sup>[1]</sup>, como os protófitos, entre os vegetais, e os protozoários, entre os animais. Nos seres evoluídos, as células se reúnem em tecidos, os tecidos em órgãos e estes em sistemas e aparelhos orgânicos.

### **Os animais demonstram possuir certo grau de inteligência**

**5.** Respondendo à pergunta 585 d'O Livro dos Espíritos, acerca da divisão da Natureza em três reinos, os Espíritos disseram que do ponto de vista material há apenas seres orgânicos e inorgânicos, mas do ponto de vista moral existem evidentemente quatro graus: minerais, vegetais, animais e a espécie humana.

**6.** Os seres que formam o reino mineral só manifestam uma força mecânica, que decorre unicamente da matéria de que são formados. Faltam-lhes inteligência e vontade. Tais seres não revelam nem mesmo instintos, o que mostra que, se neles existe algum princípio diferente da matéria, está ele completamente abafado, dormente, em total estado de latência e inatividade.

**7.** Os seres que formam o reino vegetal, igualmente até certo ponto inertes e brutos, não têm inteligência nem vontade ativa, mas apresentam o movimento interior da vida e realizam um completo ciclo vital: nascem, crescem, nutrem-se, desenvolvem-se, reproduzem-se, definham e morrem. É que, além da matéria densa, são dotados do princípio vital, de que deriva essa força prodigiosa que lhes comunica a vida. Esses seres não revelam, porém, consciência alguma de sua existência, não sentem prazeres ou dores, não têm percepções e sentimentos. Só possuem vida orgânica, que lhes é comunicada por sua união com o princípio vital.

**8.** Os seres que formam o reino animal vivem como os vegetais, mas apresentam movimento e sensações que os vegetais não têm, observando-se, no tocante aos animais superiores, que seus movimentos são livres e obedecem nitidamente à vontade, o que revela que possuem certo grau de inteligência. Prevalece, contudo, no animal o instinto – sua inteligência não lhe dá inteira capacidade de raciocinar.

### **O livre-arbítrio é apanágio da espécie humana**

**9.** O homem, pelo seu corpo material, se assemelha aos animais, mas deles se distingue totalmente por sua natureza espiritual, por sua alma, que lhe confere razão e senso moral. Dizem os Espíritos Superiores que é muito grande a distância que existe entre a alma do homem e a alma dos animais. No homem vibra, como ser essencial, um Espírito consciente, livre e responsável, destinado a realizar na sua plenitude a pureza, a justiça, o amor e a caridade.

**10.** O corpo do homem se destrói, como o dos animais, mas ao seu Espírito está assinado um destino que só ele pode compreender, porque só ele é inteiramente livre. O livre-arbítrio é, como sabemos, apanágio da espécie humana. Há, ainda, outra diferença importante entre o animal e o homem: após a morte do corpo físico, a alma do animal conserva a sua individualidade, mas não a consciência do seu *eu*, e a vida inteligente lhe permanece em estado latente.

**11.** A alma do animal – ensina o Espiritismo – fica, depois da morte de seu corpo físico, numa espécie de erraticidade, visto que não mais se acha unida ao corpo, mas não é considerada um Espírito errante, denominação que somente se aplica ao Espírito humano, que pode pensar e obrar por sua livre vontade.

**12.** De idêntica faculdade não dispõem os animais. Depois da morte corpórea, a alma dos animais é classificada pelos Espíritos incumbidos dessa tarefa e utilizada quase imediatamente.

*[1] Em biologia, chama-se célula à unidade estrutural e funcional, básica dos seres vivos, composta de numerosas partes, sendo as principais a membrana, o citoplasma e o núcleo. O vocábulo aplica-se também à designação da menor unidade de matéria viva que pode existir de maneira independente, e ser capaz de reproduzir-se. Uma bactéria, por exemplo, é um micro-organismo unicelular, desprovido de núcleo individualizado, pertencente ao grupo que abrange todos os organismos procariotos (organismos formados por uma única célula desprovida de membrana nuclear), à exceção das cianofíceas (classe de algas unicelulares ou filamentosas de estrutura simples, cujos pigmentos verde-azulados decorrem da ausência de cloroplasto; algas azuis, cianobactérias).*

### **Respostas às questões propostas**

**1. O reino mineral apresenta uma característica própria que o distingue dos demais. Qual é ela?** Uma característica distintiva entre os minerais e os

dos outros grupos, que nenhuma dúvida oferece ao analista, é a ausência de vida nos minerais e a presença dela nos vegetais e nos animais.

**2. Que são seres inorgânicos?** Seres inorgânicos é como são, numa outra classificação, chamados os minerais, em oposição a seres orgânicos, nome dado aos seres vivos que compõem os reinos vegetal e animal.

**3. Os seres orgânicos são todos eles constituídos de muitas células?**  
Não. A presença da vida nos seres orgânicos traduz-se pela organização celular da matéria de seus corpos e o correspondente aparecimento das funções de nutrição e reprodução, mas existem muitos seres vivos constituídos de uma única célula.

4. Que diferença básica existe entre os vegetais e os animais? Os seres que formam o reino vegetal não têm inteligência nem vontade ativa. Só possuem vida orgânica, que lhes é comunicada por sua união com o princípio vital. Os seres que formam o reino animal vivem como os vegetais, mas apresentam movimento e sensações que os vegetais não têm, observando-se, no tocante aos animais superiores, que seus movimentos são livres e obedecem nitidamente à vontade, o que revela que possuem certo grau de inteligência.

**5. Que características especiais distinguem o homem dos outros seres?**  
O homem, pelo seu corpo material, se assemelha aos animais, mas deles se distingue totalmente por sua natureza espiritual, por sua alma, que lhe confere razão e senso moral. No homem vibra, como ser essencial, um Espírito consciente, livre e responsável, destinado a realizar na sua plenitude a pureza, a justiça, o amor e a caridade.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, itens 585 a 600.*

*A Gênese, de Allan Kardec, item 29.*

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 64 - Pluralidade dos mundos habitados**

#### **Pluralidade dos mundos habitados**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 64** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

**1. Existem no Universo muitos planetas habitados como a Terra?**

**2. As emigrações e imigrações de Espíritos podem ocorrer em que situações?**

**3. Os ascendentes da etnia branca existente na Terra vieram de onde?**

**4. Que significa a expressão raça adâmica?**

**5. Em que época, segundo o Gênesis e o Espiritismo, viveu Adão?**

### **Texto para leitura**

#### **As migrações de Espíritos podem dar-se entre os diversos mundos**

**1.** Um dos princípios fundamentais do Espiritismo é o da pluralidade dos mundos habitados. Na obra da criação divina, entre os mundos destinados à encarnação de Espíritos em estágio probatório ou expiatório, encontra-se a Terra, uma das inumeráveis habitações do ser humano. Evidentemente, existem muitos outros mundos que abrigam humanidades semelhantes à nossa, não sendo o homem terreno o único ser corpóreo dotado de inteligência, racionalidade e senso moral no Universo imenso.

**2.** Criado simples e ignorante, dotado de liberdade e livre-arbítrio, inclinado tanto para o bem quanto para o mal, falível portanto, o Espírito sujeita-se a encarnar e reencarnar, experimentando múltiplas existências corporais na Terra ou em outros planetas, tantas quantas forem necessárias para ultimar sua depuração e seu progresso. Esse processo admirável realiza-se através das emigrações e imigrações de Espíritos, ou seja, da alternância sucessiva e múltipla das existências humanas nos dois planos da vida: o corpóreo e o espiritual. Todo Espírito encarnado, enquanto seu corpo vive, está fixado no mundo em que encarnou.

**3.** Desencarnado, passa ele à condição de Espírito errante, que é exatamente o indivíduo que ainda necessita de reencarnar para depurar-se e progredir. No estado de erraticidade o Espírito continua a pertencer ao mundo onde tem de encarnar, mas, não estando a ele fixado pelo corpo, é mais livre e pode até mesmo visitar outros mundos, com a finalidade de instruir-se.

4. As emigrações e imigrações de Espíritos podem ocorrer também entre mundos diferentes, isto é, podem os Espíritos emigrar de uns para outros planetas. Uns emigram por força do progresso realizado, que os habilita a ingressar em um mundo mais adiantado, o que é um prêmio para eles; outros, ao contrário, são banidos do mundo a que pertencem, por não haverem acompanhado o progresso moral atingido pela humanidade desse mundo. O exílio que lhes é imposto constitui verdadeiro castigo, que a lei de justiça impõe aos recalitrantes no mal, escravizados ao orgulho e ao egoísmo.

### **A raça adâmica teve sua origem na imigração de Espíritos**

5. Os ensinamentos espíritas aqui resumidos ajudam-nos a compreender e a melhor explicar as diversidade raciais humanas e, sobretudo, a existência na Terra de uma etnia considerada intelectualmente superior, se comparada às outras aqui existentes, das quais algumas manifestam ainda notória inferioridade. A etnia branca existente na Terra, chamada outrora de "raça branca" <sup>(1)</sup>, foi constituída, inicialmente, de Espíritos emigrados de um planeta pertencente ao sistema de Capela, uma estrela milhares de vezes maior que o Sol.

6. Havendo o mencionado planeta atingido um estágio de progresso condizente com o de um mundo regenerado e mais feliz, mas permanecendo nele uma legião de Espíritos ainda recalitrantes no orgulho e em outros sérios defeitos morais, tiveram eles de ser banidos e, por causa disso, muitos acabaram sendo encaminhados para o planeta Terra, onde foram recebidos por Jesus.

7. Em nosso mundo, sendo muito mais adiantados que os habitantes pertencentes aos povos autóctones ou indígenas, sobretudo no tocante à inteligência, vieram impulsionar o progresso daqueles, mesclando-se a eles e expandindo sua cultura por todos os cantos da Terra. Os homens que resultaram da reencarnação dos exilados de Capela em nosso mundo formaram a chamada raça adâmica, que deu origem aos povos mais evoluídos do nosso planeta: os arianos ou indo-europeus, os egípcios, os israelitas e os indianos.

8. A história dos exilados de Capela permite-nos compreender melhor as narrativas bíblicas acerca de Adão e Eva e sua expulsão do Paraíso. A lenda do Paraíso perdido funda-se, em verdade, no banimento daquela legião de Espíritos do planeta capelino, que, se comparado com a Terra, podia considerar-se efetivamente um paraíso.

9. Emmanuel, em seu livro *A Caminho da Luz*, nos dá informações valiosas a respeito da chamada raça adâmica, assunto que foi tratado igualmente por Kardec em *A Gênese*. Nesta obra, o Codificador, depois de aludir à questão das emigrações e imigrações coletivas de Espíritos de um mundo para outro, faz clara referência à raça adâmica no cap. XI, item 38: "De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou se quiserem, uma dessas *Colônias de Espíritos*, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada *raça adâmica*. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os europeus".

### **Adão e Eva viveram na Terra no período neolítico**

10. Mais adiantada do que as que a tinham precedido neste planeta, a raça adâmica foi, com efeito, a mais inteligente e a que impeliu ao progresso todas as outras. O *Gênesis* no-la mostra, desde os seus primórdios, industriosa, apta

às artes e às ciências, o que mostra que ela não passou na Terra pela infância espiritual, diferentemente do que ocorreu com os demais povos que habitavam, então, o planeta.

**11.** Tudo leva a crer que a chamada raça adâmica não é antiga na Terra e nada se opõe a que seja considerada como habitando este globo desde apenas alguns milhares de anos, o que não estaria em contradição com os fatos geológicos, nem com as observações antropológicas, antes tenderia a confirmá-las. Caim e Abel tinham habilidades desconhecidas dos homens primitivos, como o uso da terra para plantio e o pastoreio. Caim conhecia também a arte da construção de casas e cidades, uma conquista do período neolítico, porque antes dele os homens da Terra viviam em cavernas.

**12.** Chama-se período neolítico ao período da época holocena em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizavam pela presença de artefatos de pedra polida (ainda não era utilizado o bronze) e pelo aparecimento da agricultura. A época holocena, iniciada há cerca de 12.000 anos, é aquela em que as geleiras se restringiram às regiões polares e ocorreram o desenvolvimento e a expansão da civilização humana.

**13.** O Espiritismo nos ensina que a espécie humana não começou por um único homem e que aquele a quem chamamos Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra. Kardec indagou aos Espíritos Superiores: "Em que época viveu Adão?" Eles responderam: "Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo" (L.E., item 51). De fato, a narrativa contida no cap. 4 do *Gênesis* nos leva ao mesmo entendimento, porque somente no período neolítico – entre os anos 5.000 a.C. e 2.500 a.C. – é que surgiu na Terra o pastoreio, seguido do cultivo da terra, e o homem passou de caçador a pastor. Ora, Caim cultivava o solo e seu irmão Abel era pastor, o que prova que a data indicada pelos Espíritos a respeito da época em que viveu Adão é perfeitamente compatível com os registros históricos. Como o povoamento da Terra se iniciou em épocas bem mais recuadas, é evidente que não descendemos dos pais de Abel e Caim, mas de outros ancestrais que teriam vivido muito antes.

*(1) Diversos autores, seguindo critérios distintos de classificação, propuseram diferentes classificações da humanidade em termos raciais. A mais básica e difundida é a das três grandes subdivisões: caucasoide (raça "branca"), negroide (raça "negra") e mongoloide (raça "amarela"). Como conceito antropológico, essa classificação sofreu numerosas e fortes críticas, pois a diversidade genética da humanidade parece apresentar-se num contínuo, e não com uma distribuição em grupos isoláveis, e as explicações que recorrem à noção de raça não respondem satisfatoriamente às questões colocadas pelas variações culturais. É, pois, somente pela falta de um termo mais adequado que utilizamos no texto acima o vocábulo "raça", certo de que existe uma única raça no mundo em que vivemos: a raça humana.*

## **Respostas às questões propostas**

**1. Existem no Universo muitos planetas habitados como a Terra?** Sim. Segundo o Espiritismo, existem muitos outros mundos que abrigam humanidades semelhantes à nossa, não sendo o homem terreno o único ser corpóreo dotado de inteligência, racionalidade e senso moral no Universo imenso.

**2. As emigrações e imigrações de Espíritos podem ocorrer em que situações?** Há Espíritos que emigram por força do progresso realizado, que os habilita a ingressar em um mundo mais adiantado, o que é um prêmio para eles; outros, ao contrário, são banidos do mundo a que pertencem, por não haverem acompanhado o progresso moral atingido pela humanidade desse mundo. O exílio que lhes é imposto constitui, então, um verdadeiro castigo, que a lei de justiça impõe aos recalcitrantes no mal, escravizados ao orgulho e ao egoísmo.

**3. Os ascendentes da etnia branca existente na Terra vieram de onde?** Ela foi constituída, inicialmente, de Espíritos emigrados de um planeta pertencente ao sistema de Capela, uma estrela milhares de vezes maior que o Sol.

**4. Que significa a expressão raça adâmica?** De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações de Espíritos, vindos de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada *raça adâmica*. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os europeus. Mais adiantada do que os povos que a tinham precedido neste planeta, a raça adâmica foi, com efeito, a mais inteligente e a que impeliu ao progresso todas as outras. O *Gênesis* no-la mostra, desde os seus primórdios, industriosa, apta às artes e às ciências, o que mostra que ela não passou na Terra pela infância espiritual, diferentemente do que ocorreu com os demais povos que habitavam, então, o planeta.

**5. Em que época, segundo o Gênesis e o Espiritismo, viveu Adão?** Segundo os ensinamentos espíritas, Adão viveu cerca de 4.000 anos antes do Cristo, um dado que é compatível com a narrativa contida no cap. 4 do *Gênesis*, porque somente no período neolítico – entre os anos 5.000 a.C. e 2.500 a.C. – é que surgiu na Terra o pastoreio, seguido do cultivo da terra, e o homem passou de caçador a pastor. Ora, conforme o relato bíblico, Caim cultivava o solo e seu irmão Abel era pastor, o que prova que a data indicada pelos Espíritos a respeito da época em que viveu Adão está de acordo com os registros históricos.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 50 e 53.

*A Gênese*, de Allan Kardec, itens 37, 38, 39 e 56.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 65 - Inteligência e instinto**

#### **Inteligência e instinto**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 65** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

**1. Que é inteligência?**

**2. Podemos dizer que o homem tem dupla natureza?**

**3. Que são atos instintivos?**

**4. Que diferença existe entre os atos instintivos e os atos inteligentes?**

**5. É certo dizer que os animais devem sua vida ao instinto e que o homem vive graças à inteligência?**

### **Texto para leitura**

#### **É à alma que o homem deve sua inteligência e racionalidade**

**1.** A inteligência é o atributo essencial do Espírito, em razão do qual toma ele conhecimento de sua própria existência e exerce atividades voluntárias e livres. Quando o Espírito atinge o grau de humanização, sua inteligência adquire desenvolvimento superior, como o surgimento da razão e do senso moral, que lhe facultam a capacidade de conceber e reconhecer a existência de Deus.

**2.** Realizando múltiplos atos livres e voluntários, apresentando finalidade nítida e obedecendo a juízos e raciocínios bem elaborados, o homem é um ser que revela dupla natureza: *material* e *espiritual*. Não nos esqueçamos de que há uma alma unida ao corpo do homem e somente a ela deve ele sua inteligência e racionalidade, seus conhecimentos e sentimentos, bem como sua vontade e liberdade.

**3.** Existem, entretanto, seres que realizam atos em que se revela também nítida finalidade, mas que parecem obedecer antes a automatismos que a impulsos decorrentes da livre vontade. Tais atos visam sobretudo à conservação do indivíduo e da espécie, objetivando as funções de nutrição e de reprodução, provendo ao crescimento, ao desenvolvimento e à propagação, enfim, da plena realização da vida.

**4.** Esses atos são devidos ao instinto – são os chamados atos instintivos. Existem esboçados no reino vegetal, mas são bem mais evidentes no reino animal, tanto quanto na espécie humana, e ocorrem, seja no homem, seja nos animais, ao lado dos atos inteligentes.

## **A inteligência e o instinto decorrem do mesmo princípio**

**5.** Existe diferença entre o instinto e a inteligência? Será o instinto, como alguns pensam, um atributo inerente à matéria e não à alma? Se assim fosse, teríamos de admitir que a matéria é também inteligente, o que é manifestamente falso. Ora, se ao ato instintivo falta o caráter principal do ato inteligente, que é ser deliberado, revela, no entanto, uma causa inteligente, porque apta a prever e a evitar o engano, o que levou muitos estudiosos a admitir que instinto e inteligência procedem de um mesmo princípio, que inicialmente teria somente as qualidades do instinto e depois se desenvolveria, evoluiria e passaria por uma transformação que lhe daria as qualidades da inteligência livre.

**6.** Esta última hipótese não resiste a uma análise mais profunda, porque frequentemente o instinto e a inteligência se encontram juntos no mesmo ser e, às vezes, no mesmo ato. No caminhar, por exemplo, é instintivo o simples movimento das pernas, tanto no homem como no animal – um pé vai adiante do outro maquinalmente. Mas no acelerar o passo ou retardá-lo, bem como no levantar o pé para desviar-se de um obstáculo, intervém a vontade, a deliberação e o cálculo. De igual modo, o animal carnívoro é levado pelo instinto a alimentar-se de carne, mas age com inteligência e mesmo astúcia quando toma medidas para garantir sua presa.

**7.** Em face disso é que se diz que o instinto é uma espécie de inteligência, enquanto outros afirmam que é uma inteligência sem raciocínio. O fato é que muitas vezes se torna difícil estabelecer um limite nítido de separação entre o instinto e a inteligência, porque muitas vezes eles se confundem.

**8.** Inteligência e instinto – e esta é a opinião mais comum – são manifestações do mesmo princípio espiritual, que obedecem a duas determinantes ou a dois motores diferentes: um ligado à vontade e à liberdade do indivíduo, e outro que escapa totalmente à vontade e à liberdade. Nesse sentido, podem distinguir-se perfeitamente os atos que dependem da inteligência desenvolvida daqueles que decorrem estritamente do instinto.

## **Os atos inteligentes aprimoram-se com a aprendizagem**

**9.** Sendo a inteligência, em sua plenitude, a faculdade de pensar e agir racional e deliberadamente, os atos inteligentes são conscientes, voluntários, livres e calculados. São, além disso, suscetíveis de variações, porque a inteligência, variável e individual por excelência, é suscetível de progresso. Os atos inteligentes decorrem da aprendizagem e pela aprendizagem se aprimoram, fato que não ocorre com os atos instintivos.

**10.** Vejamos o exemplo do patinho: logo que rompe a casca do ovo que o mantinha encerrado, se vê próximo um córrego ou um lago, corre alegremente para ele e lança-se na água, nadando imediatamente com perfeição. Onde aprendeu o pato a nadar? São igualmente instintivos o ato do castor, que constrói sua casa com terra, água e galhos de árvores; o ato dos pássaros, que

constroem com perfeição seus ninhos; o ato da aranha, que tece com precisão sua teia. Veem-se já aí alguns dos caracteres do instinto: é algo inato, perfeito e específico, ou seja, surge espontaneamente, sem prévia aprendizagem, em todos os indivíduos de uma mesma espécie e leva a atos completos, acabados, perfeitos, desde a primeira vez que são realizados.

**11.** Verifica-se, no entanto, que esses atos continuam durante toda a vida do ser sem mudança alguma. Essa capacidade de nadar, de construir, de tecer não sofre variação através dos tempos, de modo que o castor constrói hoje a sua cabana como o faziam seus ancestrais e assim farão os seus descendentes, com os mesmos materiais e da mesma maneira. Nas edificações dos homens, ao contrário, é evidente a evolução na forma e no uso dos materiais, porque decorrem de atos inteligentes, sujeitos à vontade e à liberdade, variáveis de acordo com as circunstâncias, o que é uma característica dos atos inteligentes.

**12.** O homem também deve a sua conservação e manutenção a atos instintivos, e não apenas aos atos inteligentes. Lembremos tão-somente o que se dá nos primeiros dias após o nascimento de uma criança, que, do mesmo modo como ocorre com as crias de outros mamíferos, suga o leite materno, sem que ninguém lhe tenha ensinado. A circulação sanguínea, o funcionamento do aparelho digestivo e tantas outras funções verificáveis no ser humano também se devem à força do instinto.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é inteligência?** A inteligência é o atributo essencial do Espírito, em razão do qual toma ele conhecimento de sua própria existência e exerce atividades voluntárias e livres. Quando o Espírito atinge o grau de humanização, sua inteligência adquire desenvolvimento superior, como o surgimento da razão e do senso moral, que lhe facultam a capacidade de conceber e reconhecer a existência de Deus.

**2. Podemos dizer que o homem tem dupla natureza?** Sim. O homem é um ser que revela uma natureza *material* e uma natureza *espiritual*. Não nos esqueçamos de que há uma alma unida ao seu corpo físico e somente a ela deve ele sua inteligência e racionalidade, seus conhecimentos e sentimentos, bem como sua vontade e liberdade.

**3. Que são atos instintivos?** São os atos que parecem obedecer antes a automatismos que a impulsos decorrentes da livre vontade. Eles visam sobretudo à conservação do indivíduo e da espécie, objetivando as funções de nutrição e de reprodução, provendo ao crescimento, ao desenvolvimento e à propagação, enfim, da plena realização da vida. Esses atos são devidos ao instinto e, por isso, chamados atos instintivos.

**4. Que diferença existe entre os atos instintivos e os atos inteligentes?** A diferença entre uns e outros é que os atos inteligentes são conscientes, voluntários, livres e calculados. São, além disso, suscetíveis de variações,

porque a inteligência, variável e individual por excelência, é suscetível de progresso. Os atos inteligentes decorrem da aprendizagem e pela aprendizagem se aprimoram, fato que não ocorre com os atos instintivos.

**5. É certo dizer que os animais devem sua vida ao instinto e que o homem vive graças à inteligência?** Não. O homem deve também a sua conservação e manutenção a atos instintivos, e não apenas aos atos inteligentes. Lembremos tão-somente o que se dá nos primeiros dias após o nascimento de uma criança, que, do mesmo modo como ocorre com as crias de outros mamíferos, suga o leite materno, sem que ninguém lhe tenha ensinado. A circulação sanguínea, o funcionamento do aparelho digestivo e tantas outras funções verificáveis no ser humano também se devem à força do instinto.

### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. 3, itens 11 a 17.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 66 - Diferentes ordens de Espíritos: escala espírita**

#### **Diferentes ordens de Espíritos: escala espírita**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 66** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

**1. Em quantas ordens se classificam os Espíritos?**

**2. Qual é a característica principal dos Bons Espíritos?**

**3. Quais as características principais dos Espíritos Imperfeitos?**

**4. Quantas e quais são as classes principais que compõem a escala espírita?**

## 5. Que são Espíritos Puros?

### Texto para leitura

#### **A escala espírita é, de certo modo, a chave da ciência espírita**

1. Há diferentes ordens de Espíritos, de conformidade com o grau de perfeição que hajam alcançado. Como não existem linhas de demarcação definidas entre essas ordens, seu número é ilimitado. Considerando, no entanto, as características gerais dos Espíritos, podemos classificá-los em três ordens principais:

- **1ª Ordem – Espíritos Puros:** os que já chegaram à perfeição.
- **2ª Ordem – Bons Espíritos:** os seres em que o desejo do bem é predominante.
- **3ª Ordem – Espíritos Imperfeitos:** aqueles em que predominam a ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más, que lhes retardam o progresso.

2. Esta classificação pode desdobrar-se em nuances que variam ao infinito. Mas existem caracteres bem definidos que permitem agrupar os Espíritos de acordo com suas tendências e aptidões, constituindo-se numa escala ou num quadro que, no dizer de Kardec, “é, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam”.

3. Com base nessas considerações, o Codificador do Espiritismo subdividiu as ordens acima mencionadas em dez classes, como adiante veremos.

#### **Os Espíritos Imperfeitos não compreendem a Deus**

4. A 3ª Ordem (**Espíritos Imperfeitos**) apresenta como caracteres gerais o predomínio da matéria sobre o Espírito, a propensão para o mal, a intuição mas não compreensão de Deus. Subdivide-se a 3ª Ordem em cinco classes principais:

**10ª Classe – Espíritos Impuros:** em que o mal é o objeto de suas preocupações, a linguagem é grosseira e muito baixas as suas inclinações.

**9ª Classe – Espíritos Levianos:** seres ignorantes e inconsequentes, mais maliciosos que maus, cuja linguagem é alegre, irônica e superficial.

**8ª Classe – Espíritos Pseudossábios:** que possuem algum conhecimento, mas que julgam saber mais do que sabem, com linguagem de caráter sério e que, todavia, mistura verdades com suas próprias paixões e preconceitos.

**7ª Classe – Espíritos Neutros:** seres apegados às coisas do mundo que não são suficientemente bons para praticarem o bem, nem maus o bastante para fazerem o mal.

**6ª Classe – Espíritos Batedores ou Perturbadores:** seres cuja presença se manifesta por efeitos sensíveis e físicos, como pancadas e deslocamento de corpos sólidos; são agentes dos elementos do globo e deles se servem os

Espíritos Superiores para produzirem fenômenos dessa natureza.

### **Os Bons Espíritos têm como característica o desejo do bem**

**5. A 2ª Ordem (Bons Espíritos)** tem como característica o predomínio do Espírito sobre a matéria, o desejo do bem e a compreensão de Deus. Contudo, os Espíritos que a formam têm ainda de passar por provas. Uns possuem a ciência, outros a bondade e a sabedoria; os mais adiantados juntam ao seu saber as qualidades morais. A 2ª Ordem subdivide-se em quatro classes principais:

**5ª Classe – Espíritos Benévolos:** em que a bondade é a qualidade dominante.

**4ª Classe – Espíritos Sábios:** que têm mais aptidão para as questões científicas do que para as morais.

**3ª Classe – Espíritos Prudentes ou de Sabedoria:** que apresentam elevadas qualidades morais e capacidade intelectual que lhes permite analisar com precisão os homens e as coisas.

**2ª Classe – Espíritos Superiores:** que reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade, e buscam comunicar-se com os que aspiram à verdade. Os Espíritos Superiores encarnam-se na Terra apenas em missão de progresso e caracterizam o tipo de perfeição a que podemos aspirar neste mundo.

**6. A 1ª Ordem (Espíritos Puros)** apresenta como caracteres gerais não estar sujeita a nenhuma influência da matéria e revelar superioridade intelectual e moral absoluta com relação aos Espíritos das outras ordens. Uma única classe a compõe:

1ª Classe ou classe única – Espíritos Puros: seres que já percorreram todos os graus da escala e, desse modo, se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura humana, não têm mais que sofrer provas ou expiações.

**7.** Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, os Espíritos Puros gozam de inalterável felicidade porque não se acham submetidos às necessidades e às vicissitudes da vida material.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em quantas ordens se classificam os Espíritos?** Eles classificam-se em três ordens principais: 1ª Ordem – Espíritos Puros: os que já chegaram à perfeição. 2ª Ordem – Bons Espíritos: os seres em que o desejo do bem é predominante. 3ª Ordem – Espíritos Imperfeitos: aqueles em que predominam a ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más, que lhes retardam o progresso.

**2. Qual é a característica principal dos Bons Espíritos?** A 2ª Ordem (Bons

Espíritos) tem como característica o predomínio do Espírito sobre a matéria, o desejo do bem e a compreensão de Deus. Uns possuem a ciência, outros a bondade e a sabedoria; os mais adiantados juntam ao seu saber as qualidades morais.

**3. Quais as características principais dos Espíritos Imperfeitos?** A 3ª Ordem (Espíritos Imperfeitos) apresenta como caracteres gerais o predomínio da matéria sobre o Espírito, a propensão para o mal, a intuição mas não a compreensão de Deus.

**4. Quantas e quais são as classes principais que compõem a escala espírita?** São 10 as principais classes que compõem a escala espírita: 10ª Classe – Espíritos Impuros; 9ª Classe – Espíritos Levianos; 8ª Classe – Espíritos Pseudossábios; 7ª Classe – Espíritos Neutros; 6ª Classe – Espíritos Batedores ou Perturbadores; 5ª Classe – Espíritos Benévolos; 4ª Classe – Espíritos Sábios; 3ª Classe – Espíritos Prudentes ou de Sabedoria; 2ª Classe – Espíritos Superiores; 1ª Classe ou classe única – Espíritos Puros.

**5. Que são Espíritos Puros?** Os Espíritos Puros são os seres que já percorreram todos os graus da escala e, desse modo, se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura humana, não têm mais que sofrer provas ou expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, gozam de inalterável felicidade porque não se acham submetidos às necessidades e às vicissitudes da vida material.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 100 a 113.

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

**Nº 67 - Diferentes ordens e progressão dos Espíritos**

### **Diferentes ordens e progressão dos Espíritos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 67** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

**1. Em que situação e momento poderão os Espíritos desfrutar a verdadeira felicidade?**

**2. De que forma os Espíritos progridem, adquirem conhecimentos e desenvolvem os seus sentimentos?**

**3. Se Deus não criou o mal, quem o criou?**

**4. As influências negativas exercidas sobre os Espíritos só ocorrem nas suas primeiras encarnações?**

**5. Depende de quem apressar ou retardar o progresso a que estamos destinados?**

### **Texto para leitura**

#### **Todos os Espíritos um dia chegarão à perfeição**

**1.** Todos os Espíritos que povoam o Universo foram criados por Deus simples e ignorantes, isto é, sem nenhum conhecimento, mas destinados de igual forma à perfeição. Aliás, é no estado de perfeição que eles poderão desfrutar a verdadeira felicidade, decorrente do pleno conhecimento das leis que regem a vida e de sua plena vivência.

**2.** O ensino espírita é taxativo: todos os Espíritos podem chegar um dia à perfeição, mas entre esses dois extremos - a criação e a perfeição - existe um caminho que cabe a todos os Espíritos trilhar e que representa a conquista gradativa do conhecimento das leis que governam a vida e a obra da criação.

**3.** Deus propicia a todos os seus filhos os meios necessários para essa conquista, criando até mesmo necessidades nos Espíritos, que, com o objetivo de atendê-las, precisam agir.

**4.** É assim, por meio de sua ação, que os Espíritos progridem, conquistam os conhecimentos, desenvolvem e educam os sentimentos, adquirindo gradativamente as virtudes que lhes propiciarão chegar ao estado de perfeição.

## **Foi o homem que criou o mal ao afastar-se de Deus**

**5.** É fácil entender que a ascensão do Espírito, do estado de ignorância para o estado de sabedoria, depende tão-somente do seu trabalho e dos seus esforços. Esse é um fato que é preciso enfatizar, visto que o trabalho é a parte que lhe cabe, parte intransferível, uma vez que os recursos necessários são propiciados por Deus a todos, em igualdade de condições.

**6.** Deus - ensina o Espiritismo - não aquinhoa melhor a uns do que a outros, porquanto é justo e, sendo pai de todos, não tem predileções. O Criador somente lhes diz: "Eis a lei que deve constituir a vossa norma de conduta; ela só pode levar-vos ao fim; tudo que lhe for conforme é o bem, tudo que lhe for contrário é o mal. Tendes inteira liberdade de observar ou infringir esta lei, e assim sereis os árbitros da vossa própria sorte".

**7.** Do ensino que nos vem dos Espíritos superiores, aprendemos que Deus não criou o mal e que todas as suas leis são voltadas para o bem. Foi o homem que criou o mal ao afastar-se de Deus e da observância de suas leis. Se ele as observasse escrupulosamente, jamais se desviaria do bom caminho.

**8.** Observa-se também que é a lei de liberdade que rege o progresso dos Espíritos, porque é através do seu trabalho e com o uso do seu livre-arbítrio que eles vão, de forma voluntária e consciente, conquistando as virtudes que não possuem e desfazendo-se de suas imperfeições.

## **Depende apenas dos próprios Espíritos chegar à perfeição**

**9.** Dissertando sobre a escolha que a criatura faz de seguir esse ou aquele caminho, esclarecem os Espíritos superiores: "O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade. É o que se contém na grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram" (*O Livro dos Espíritos*, questão 122).

**10.** Na sequência, quando Kardec pergunta se a influência exercida pelos Espíritos inferiores só ocorre sobre o indivíduo em sua origem, os imortais explicam: "Acompanha-o na sua vida de Espírito, até que haja conseguido tanto império sobre si mesmo, que os maus desistam de obsidiá-lo" (*Obra e questão citadas*).

**11.** Conclui-se de tudo isso que a plena e eterna felicidade está à nossa espera e que poderemos desfrutá-la quando chegarmos à condição de Espíritos Puros. Meios para alcançá-la, Deus no-los oferece. Depende apenas de nós, por meio do trabalho e do adequado uso do livre-arbítrio, abreviar essa chegada.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em que situação e momento poderão os Espíritos desfrutar a verdadeira felicidade?** Criados por Deus simples e ignorantes, isto é, sem nenhum conhecimento, mas destinados de igual forma à perfeição, é somente quando atingem o estado de perfeição que os Espíritos podem desfrutar a verdadeira felicidade, decorrente do pleno conhecimento das leis que regem a vida e de sua plena vivência.

**2. De que forma os Espíritos progredem, adquirem conhecimentos e desenvolvem os seus sentimentos?** Segundo o Espiritismo, todos os Espíritos podem chegar um dia à perfeição, mas entre esses dois extremos - a criação e a perfeição - existe um caminho que cabe a todos os Espíritos trilhar. É, pois, por meio de sua ação que os Espíritos progredem, conquistam os conhecimentos, desenvolvem e educam os sentimentos, adquirindo gradativamente as virtudes que lhes propiciarão chegar ao estado de perfeição.

**3. Se Deus não criou o mal, quem o criou?** Os ensinamentos espíritas nos dizem que todas as leis de Deus são voltadas para o bem e que foi o homem que criou o mal ao afastar-se delas. Se ele as observasse escrupulosamente, jamais se desviaria do bom caminho.

**4. As influências negativas exercidas sobre os Espíritos só ocorrem nas suas primeiras encarnações?** Não. Elas os acompanham na sua vida de Espírito, até que hajam conseguido tanto império sobre si mesmos, que os maus desistam de obsidiá-los.

**5. Depende de quem apressar ou retardar o progresso a que estamos destinados?** Os meios para alcançar o progresso, Deus no-los oferece e depende apenas de nós, por meio do trabalho e do adequado uso do livre-arbítrio, abreviar essa chegada.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 114 a 127.

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, 1ª Parte, cap. 8, itens 12 a 15.

### **Forma e ubiquidade dos Espíritos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 68** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Os Espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?**
- 2. Os Espíritos podem dividir-se e estar em muitos lugares ao mesmo tempo?**
- 3. Existe alguma relação entre o fenômeno da ubiquidade e o fenômeno da bicorporeidade?**
- 4. Como o Espiritismo explica o fenômeno da ubiquidade?**
- 5. Que fator tem maior peso no tocante ao poder de irradiação dos Espíritos?**

#### **Texto para leitura**

#### **O Espírito é uma chama, um clarão, uma centelha etérea**

**1.** Consultados por Kardec se os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante, os Espíritos Superiores responderam: "Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea" (L.E., 88). Em seguida, complementando o assunto, esclareceram que essa chama ou centelha tem uma coloração que vai, aos olhos humanos, do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito seja mais ou menos puro.

2. Vê-se, pelas explicações mencionadas, que os Espíritos procuraram estabelecer uma comparação, embora pálida, do que existe no plano espiritual, quanto à forma e à cor dos Espíritos, com as limitações do nosso mundo físico e dos nossos sentidos.

3. Fica claro à vista dos ensinamentos espíritas que os Espíritos têm forma e cor, mas só por alto se pode compará-las com a forma e a cor que estamos, como seres encarnados, acostumados a observar.

4. Gabriel Delanne assevera: "A Ciência ensina-nos que os nossos sentidos apenas nos fazem conhecer ínfima parte da natureza, porém que, além e aquém dos limites impostos às nossas sensações, existem vibrações sutis, em número infinito, que constituem modos de existência de que não podemos formar ideia, por falta de palavras para exprimi-la" (O Fenômeno Espírita, pág. 213).

### **Os Espíritos são indivisíveis e não podem ser fracionados**

5. Segundo Delanne, a alma assiste, desse modo, a espetáculos que não temos meios de descrever, ouve harmonias que nenhum ouvido humano tem apreciado e se move em completa oposição às condições de viabilidade terrestre. "O Espírito libertado das cadeias do corpo – assevera ele – não tem mais necessidade de alimentar-se, não se arrasta mais pelo solo: a matéria imponderável de que é formado permite-lhe transportar-se para os mais longínquos lugares com a rapidez do relâmpago, e, segundo o grau do seu adiantamento moral, suas ocupações espirituais afastam-se mais ou menos das preocupações que nutria na Terra." (Obra citada.)

6. Questionados sobre se os Espíritos têm o dom da ubiquidade <sup>[1]</sup>, ou seja, se um Espírito pode dividir-se ou estar em muitos pontos ao mesmo tempo, os imortais disseram: "Não pode haver divisão de um mesmo Espírito; mas cada um é um centro que irradia para diversos lados. Isso é que faz parecer estar um Espírito em muitos lugares ao mesmo tempo. Vês o Sol? É um só. No entanto, irradia em todos os sentidos e leva muito longe os seus raios. Contudo, não se divide" (L.E., 92).

7. Observa-se assim que os Espíritos são indivisíveis e constituem uma unidade que não pode ser fracionada. Podem ser percebidos em mais de um lugar por efeito do seu poder de irradiação, poder esse que pode ser maior ou menor, dependendo do grau de pureza de cada um. Esse fato nos permite compreender um fenômeno muitas vezes verificado, em que se registra a presença de Espíritos Superiores em diversos lugares ao mesmo tempo.

8. O fenômeno da ubiquidade guarda, de certa forma, relação com o fenômeno da bicorporeidade. Como sabemos, isolado do corpo, o Espírito de uma pessoa viva pode – como o de um morto – mostrar-se com todas as aparências da realidade e até mesmo adquirir momentânea tangibilidade. Esse fenômeno conhecido pelo nome de bicorporeidade foi que deu azo às histórias dos homens duplos, ou seja, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. (Leia sobre o assunto "O Livro dos Médiuns", item 119.)

## **O poder de irradiação aumenta com a evolução da alma**

**9.** O fenômeno da bicorporeidade ocorre quando o Espírito está encarnado. Estando a pessoa adormecida, ou num estado mais ou menos extático, pode o seu Espírito, desligado do corpo, aparecer, falar e mesmo tornar-se tangível.

**10.** Em tais casos, se o fenômeno for autêntico, poder-se-á comprovar que a pessoa se encontrava em dois lugares ao mesmo tempo, só que em um lugar estava o corpo material e no outro lugar o Espírito revestido pelo seu corpo espiritual ou perispírito.

**11.** No fenômeno da ubiquidade, como já dissemos, o Espírito não se divide para estar em dois lugares diferentes. Ele irradia-se para diversos lados e pode assim manifestar-se em muitos pontos, sem se haver fracionado. Ocorre aí o que se dá com a luz, que pode refletir-se para todos os lados e ser vista simultaneamente em muitos espelhos.

**12.** Quanto mais evoluído for o Espírito, maior será seu poder de irradiação, mais potente será seu dom de ubiquidade relativa. Tanto na bicorporeidade como na ubiquidade, vê-se que o perispírito desempenha um papel fundamental, o que mostra ser indispensável um maior conhecimento acerca do corpo perispiritual, objeto de estudo de inúmeras obras, como o livro *Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, e *A Evolução Anímica*, de Gabriel Delanne.

<sup>1]</sup> *Ubiquidade é o nome que se dá à propriedade ou ao estado de ubíquo ou onipresente; ubiquação, onipresença.*

## **Respostas às questões propostas**

**1. Os Espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?** A essa mesma pergunta os Espíritos Superiores responderam: “Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea”. Em seguida, complementando o assunto, esclareceram que essa chama ou centelha tem uma coloração que vai, aos olhos humanos, do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito seja mais ou menos puro.

**2. Os Espíritos podem dividir-se e estar em muitos lugares ao mesmo tempo?** Não. Os Espíritos não podem dividir-se, mas cada um é um centro que irradia para diversos lados. Isso é que faz parecer estar um Espírito em muitos lugares ao mesmo tempo. É como o Sol, que irradia em todos os sentidos e leva muito longe os seus raios, mas não se divide.

**3. Existe alguma relação entre o fenômeno da ubiquidade e o fenômeno da bicorporeidade?** Sim. Como sabemos, isolado do corpo, o Espírito de uma pessoa viva pode – como o de um morto – mostrar-se com todas as aparências da realidade e até mesmo adquirir momentânea tangibilidade. Esse fenômeno conhecido pelo nome de bicorporeidade foi que deu azo às histórias dos homens duplos, ou seja, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. Eis aí a relação entre os dois fenômenos.

**4. Como o Espiritismo explica o fenômeno da ubiquidade?** No fenômeno da ubiquidade, como já dissemos, o Espírito não se divide para estar em dois lugares diferentes. Ele irradia-se para diversos lados e pode assim manifestar-se em muitos pontos, sem se haver fracionado. Ocorre aí o que se dá com a luz, que pode refletir-se para todos os lados e ser vista simultaneamente em muitos espelhos.

**5. Que fator tem maior peso no tocante ao poder de irradiação dos Espíritos?** Quanto mais evoluído for o Espírito, maior será seu poder de irradiação, mais potente será seu dom de ubiquidade relativa.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 88 e 92.

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, 2ª Parte, item 119.

*O Fenômeno Espírita*, de Gabriel Delanne, Parte 4ª, pág. 213.

*Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, Parte 2ª, pág. 174.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 69 - Espíritos errantes: sorte das crianças após a morte**

#### **Espíritos errantes: sorte das crianças após a morte**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 69** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

**1. Que é erraticidade?**

**2. Podemos dizer que todo Espírito desencarnado é um Espírito errante?**

### **3. No estado de erraticidade, os Espíritos fazem alguma coisa?**

### **4. A encarnação é necessária ao Espírito errante?**

### **5. Como entender a morte de uma criança em tenra idade?**

#### **Texto para leitura**

#### **Errante é o Espírito que precisa encarnar para evoluir**

**1.** Separado do corpo físico, em decorrência da desencarnação, o Espírito volta, na maioria das vezes, a reencarnar depois de intervalos mais ou menos longos, intervalos esses que podem durar desde algumas horas até vários séculos, não existindo, nesse sentido, limite determinado. O Espiritismo ensina, contudo, que esses intervalos podem prolongar-se por muito tempo, mas jamais serão perpétuos.

**2.** Enquanto aguarda nova encarnação, o desencarnado fica no estado de Espírito errante, estado em que espera novas oportunidades e aspira a um novo destino. O fato de estar desencarnado não o coloca, porém, na condição de Espírito errante. Errante só o é aquele que necessita de nova encarnação para progredir. O Espírito que não mais precisa encarnar para evoluir já se encontra no estado de Espírito puro. Assim, quanto ao estado em que se encontrem, os Espíritos podem ser: 1 – **Encarnados**, os que estão ligados a um corpo físico; 2 – **Errantes**, os que aguardam nova encarnação; 3 – **Puros**, os que, desligados da matéria, já chegaram à perfeição e por isso não necessitam de nova encarnação.

**3.** Convém destacar que o estado de erraticidade não constitui, por si só, sinal de inferioridade dos Espíritos, uma vez que há Espíritos errantes de todos os graus. A reencarnação é, com efeito, um estado transitório, já que o estado normal é quando o Espírito, liberto da matéria, vive plenamente a vida espiritual.

**4.** No estado de erraticidade, os Espíritos não ficam inertes: estudam, observam, buscam informações que lhes enriqueçam o conhecimento das coisas, procurando o melhor meio de se elevarem. O ensino espírita sobre a vida de além-túmulo mostra que no espaço não há lugar algum destinado à contemplação estéril, à beatitude ociosa. Todas as regiões do espaço estão povoadas por Espíritos laboriosos.

#### **Os Espíritos são os construtores do seu futuro**

**5.** Na condição de errante, o Espírito pode, portanto, melhorar muito, conquistando novos conhecimentos, dependendo naturalmente de sua maior ou menor vontade. Entretanto, será na condição de Espírito encarnado que terá

oportunidade de colocar em prática as ideias que adquiriu e realizar, efetivamente, o progresso que está buscando.

**6.** Gabriel Delanne afirma que os Espíritos são os próprios construtores do seu futuro, conforme o ensino do Cristo: “A cada um segundo suas obras”. Todo Espírito que ficar demorado em seu progresso somente de si mesmo pode queixar-se, do mesmo modo que aquele que se adiantar tem todo o mérito do seu procedimento. A felicidade que ele conquistou tem, por isso mesmo, mais valor aos seus olhos.

**7.** A vida normal do Espírito efetua-se no espaço, mas a encarnação opera-se num dos globos que povoam o Universo infinito. Ela é necessária ao seu duplo progresso, moral e intelectual. Ao progresso intelectual, por causa da atividade que ele é obrigado a desenvolver no trabalho. Ao progresso moral, por causa da necessidade que os homens têm uns dos outros. A vida social – lembra Delanne – é a pedra de toque das boas e das más qualidades.

**8.** Uma questão intrigante, cuja explicação devemos à Doutrina Espírita, diz respeito à situação da criança na vida *post mortem*.

### **A morte de uma criança pode ser uma prova para os pais**

**9.** Ensina o Espiritismo que, tal qual acontece com o Espírito de uma pessoa adulta, o Espírito de uma criança morta em tenra idade volta ao mundo dos Espíritos e assume sua condição precedente. Aliás, o Espírito de uma criança pode ser mais adiantado e bem mais experiente que o de um adulto, porquanto pode haver progredido em encarnações passadas.

**10.** A curta duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento de uma existência precedentemente interrompida antes da hora, e sua morte constitui, não raro, prova ou expiação para os pais.

**11.** O Espírito cuja existência se interrompeu no período da infância recomeçará uma nova existência, que ocorrerá na época que for julgada mais conveniente ao seu progresso. Se não tivesse ele oportunidade de reencarnar, ficaria estagnado, à margem do processo evolutivo, fato que não corresponderia à justiça de Deus. Com a possibilidade de nova encarnação, a possibilidade de progresso é real e igual para todos.

**12.** Com a experiência vivida pelo Espírito da criança morta em tenra idade, seus pais são também provados em sua compreensão acerca da vida ou, então, resgatam débitos contraídos no passado.

## **Respostas às questões propostas**

**1. Que é erraticidade?** A erraticidade é o estado em que ficam os Espíritos enquanto aguardam uma nova encarnação.

**2. Podemos dizer que todo Espírito desencarnado é um Espírito errante?** Não. Errante só o é aquele que, estando desencarnado, necessita de nova encarnação para progredir. Os Espíritos puros não mais precisam encarnar para evoluir e, por isso, não se aplica a eles a expressão Espírito errante.

**3. No estado de erraticidade, os Espíritos fazem alguma coisa?** Sim. No estado de erraticidade os Espíritos estudam, observam e buscam informações que lhes enriqueçam o conhecimento das coisas, procurando o melhor meio de se elevarem. O ensino espírita sobre a vida de além-túmulo mostra que no espaço não há lugar algum destinado à contemplação estéril, à beatitude ociosa. Todas as regiões do espaço estão povoadas por Espíritos laboriosos.

**4. A encarnação é necessária ao Espírito errante?** A vida normal do Espírito efetua-se no espaço, mas a encarnação é necessária ao seu duplo progresso, moral e intelectual. Ao progresso intelectual, por causa da atividade que ele é obrigado a desenvolver no trabalho. Ao progresso moral, por causa da necessidade que os homens têm de conviver uns com os outros.

**5. Como entender a morte de uma criança em tenra idade?** A curta duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento de uma existência precedentemente interrompida antes da hora, e sua morte constitui, não raro, prova ou expiação para os pais.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 199, 226, 227 e 230.

*O Fenômeno Espírita*, de Gabriel Delanne.

*Depois da Morte*, de Léon Denis.

### **Ensaio teórico sobre as sensações e percepções dos Espíritos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 70** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

**1. É correto dizer que o Espírito é um ser imaterial?**

**2. As sensações e percepções dos Espíritos variam de indivíduo para indivíduo?**

**3. O estado de encarnado amplia ou reduz as percepções do Espírito?**

**4. Por que o Espírito desencarnado tem sensações, como as de dor e de frio, típicas dos indivíduos encarnados?**

**5. Os sofrimentos por que passamos podem ser evitados?**

#### **Texto para leitura**

##### **Espírito não é um ser imaterial, mas incorpóreo**

**1.** Em resposta à questão nº 82 de *O Livro dos Espíritos*, os imortais disseram, a respeito da natureza do Espírito, que o vocábulo *imaterial* não seria o mais apropriado para defini-lo. Incorpóreo, sim, esse seria o termo mais exato, porque o Espírito, sendo o resultado de uma criação, há de ser alguma coisa. A substância que o constitui é, contudo, tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos nossos sentidos.

**2.** Em face da informação acima, deduz-se que as sensações e percepções dos Espíritos são diferentes, conforme seu grau evolutivo e o estado de encarnação

ou desencarnação em que se encontrem. É preciso, portanto, para melhor compreender as nuances desse fato, lembrar as condições em que vivem os Espíritos no plano carnal e no plano espiritual, como adiante veremos.

**3.** Há no homem três elementos: 1º. a alma ou Espírito, princípio inteligente, sede do senso moral; 2º. o corpo material, invólucro grosseiro, de que o Espírito se reveste temporariamente, em cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º. o perispírito, envoltório fluídico semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

**4.** Durante a vida corpórea, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito. As percepções e sensações ficam, por causa disso, sensivelmente reduzidas, porquanto, isolado na concha milagrosa do corpo, o Espírito está reduzido em suas percepções aos limites que se fazem necessários. Por exemplo, ninguém, salvo em casos especiais, tem acesso fácil às lembranças de suas existências passadas.

**5.** Afirma Emmanuel que a esfera sensorial funciona, para o Espírito, à maneira de câmara abafadora. Visão, audição, tato padecem enormes restrições. O cérebro físico é como um gabinete escuro, proporcionando-lhe ensejo de recapitular e reaprender. Conhecimentos adquiridos e hábitos profundamente arraigados aí jazem na forma estática de intuições e tendências.

### **Logo após a desencarnação, muitos ignoram esse fato**

**6.** No plano espiritual, a situação se modifica inteiramente. Ensina o Espiritismo que, por ocasião da morte, o perispírito se desprende mais ou menos lentamente do corpo e, por isso, durante os primeiros minutos após a desencarnação, o Espírito não encontra explicação para a situação em que se acha. Crê não estar morto, porque se sente vivo. Vê a um lado o corpo material e sabe que lhe pertence, mas não compreende que esteja separado dele. Essa situação dura enquanto haja ligação entre o corpo e o perispírito.

**7.** Esse fato leva muitas vezes o Espírito a ter sensações de dor, frio, calor e a sentir, algumas vezes, até os vermes corroerem o seu corpo físico em decomposição. Ora, sabemos que os vermes não lhe roem o perispírito, do mesmo modo que ele não está mais sujeito às sensações físicas de frio, calor e dor. É que, não sendo completa a separação entre o corpo e o perispírito, existe uma repercussão moral que transmite ao Espírito ocorrências dessa natureza.

**8.** Inúmeras vezes já não existe ligação entre o corpo e o perispírito, pois o primeiro já se compôs, e no entanto a lembrança e a sensação do fato ocorrido repercutem por muitos anos, mantendo a impressão de que aquele fato se dá na atualidade.

**9.** Há, por outro lado, Espíritos detentores de maior grau de evolução que se tornam inacessíveis às sensações mencionadas. Seu perispírito menos denso e as percepções mais apuradas não permitem que se dê a repercussão de sensações tipicamente materiais.

### **Muitos sofrimentos são ocasionados por nós mesmos**

**10.** Os sofrimentos deste mundo – ensina Kardec – independem, algumas vezes, de nós, mas em muito maior número são devidos à nossa vontade. Remontemos à origem deles e veremos que a maior parte dos nossos sofrimentos são a consequência de causas que poderíamos ter evitado.

**11.** Quantos males, quantas doenças, quantas aflições não deve o homem aos seus excessos, à sua ambição, numa palavra: às suas paixões? Aquele que vivesse com sobriedade, que de nada abusasse, que fosse sempre simples nos gostos e modesto nos desejos, a muitas tribulações se forraria. Dá-se o mesmo com o Espírito. Os sofrimentos por que passa são sempre a consequência da maneira por que viveu na Terra.

**12.** Certamente, no plano espiritual, não sofrerá mais de gota, nem de reumatismo, mas experimentará outros sofrimentos que nada ficam a dever àqueles. Seu sofrer resulta dos laços que ainda o prendem à matéria. Quanto mais livre estiver da influência desta, menos sensações dolorosas experimentará. Está, pois, nas suas mãos libertar-se de tal influência desde a vida atual.

**13.** Domando suas paixões animais; não alimentando ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixando dominar pelo egoísmo; purificando-se, nutrindo bons sentimentos, praticando o bem; não ligando às coisas deste mundo importância que não merecem – o Espírito, ainda que revestido do invólucro corporal, já estará depurado, já estará liberto do jugo da matéria e, sendo assim, quando deixar esse invólucro, não mais lhe sofrerá qualquer influência.

### **Respostas às questões propostas**

**1. É correto dizer que o Espírito é um ser imaterial?** Não. Na questão nº 82 de *O Livro dos Espíritos* está dito, a respeito da natureza do Espírito, que o vocábulo *imaterial* não seria o termo mais apropriado para defini-lo. Incorpóreo, sim, esse seria o termo mais exato, porque o Espírito, sendo o resultado de uma criação, há de ser alguma coisa. A substância que o constitui é, contudo, tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos nossos sentidos.

**2. As sensações e percepções dos Espíritos variam de indivíduo para indivíduo?** Sim. As sensações e percepções dos Espíritos variam de acordo com seu grau evolutivo e o estado de encarnação ou desencarnação em que se encontrem.

### **3. O estado de encarnado amplia ou reduz as percepções do Espírito?**

Reduz as percepções aos limites que se fazem necessários. É por isso que ninguém, salvo em casos especiais, tem acesso fácil às lembranças de suas existências passadas.

### **4. Por que o Espírito desencarnado tem sensações, como as de dor e de frio, típicas dos indivíduos encarnados?**

É que, não estando completa a separação entre o corpo e o perispírito, existe uma repercussão moral que transmite ao Espírito ocorrências dessa natureza. Há ainda casos em que já não existe ligação entre o corpo e o perispírito, pois o primeiro já se decompôs, e no entanto a lembrança e a sensação do fato ocorrido repercutem por muitos anos, mantendo a impressão de que aquele fato se dá na atualidade.

**5. Os sofrimentos por que passamos podem ser evitados?** Os sofrimentos deste mundo independem, algumas vezes, de nós, mas em muito maior número são devidos à nossa vontade. Remontemos à origem deles e veremos que a maior parte dos nossos sofrimentos são a consequência de causas que poderíamos ter evitado. Quanto a esses, portanto, pode-se dizer que é possível, sim, ao ser humano evitá-los.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 82 e 257.

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, item 54.

*Roteiro*, de Emmanuel, pág. 15.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 71 - Ocupações e missões dos Espíritos**

### **Ocupações e missões dos Espíritos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 71** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo

com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

**1. É correto dizer que todos os Espíritos têm ocupações a desempenhar?**

**2. Há na erraticidade Espíritos que não se ocupam de coisa alguma?**

**3. As missões dos Espíritos têm sempre por objetivo o bem?**

**4. A quem são confiadas as missões mais importantes?**

**5. O Espírito encarnado tem deveres com relação à obra geral, ou essa tarefa pertence aos desencarnados?**

### **Texto para leitura**

#### **A ocupação dos Espíritos é contínua, mas não penosa**

**1.** Os Espíritos têm ocupações e missões a desempenhar. Além do trabalho de se melhorarem pessoalmente, incumbe-lhes executar a vontade de Deus, concorrendo, assim, para a harmonia do Universo. A ocupação dos Espíritos é contínua, mas essa ação nada tem de penosa, uma vez que não estão sujeitos à fadiga nem às necessidades próprias da vida terrena.

**2.** Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham funções úteis do Universo, embora muitas vezes não se apercebam disso. Todos têm, como se vê, deveres a cumprir.

**3.** Devem os Espíritos percorrer todos os graus da escala evolutiva, para se aperfeiçoarem. Desse modo, todos devem habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas. Há, porém, tempo para tudo. A experiência e o aprendizado por que um Espírito está passando hoje, um outro já passou e outro ainda passará.

**4.** Há Espíritos que não se ocupam de coisa alguma, conservando-se totalmente ociosos. Esse é, porém, um estado temporário, pois cedo ou tarde o

desejo de progredir os impulsiona para uma atividade, tornando-os felizes por se sentirem úteis.

### **Os gêneros de missões são muitos e variados**

**5.** As missões dos Espíritos têm sempre por objetivo o bem. Estando encarnados ou desencarnados, são eles incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, e de velar pela execução de determinadas coisas. Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigi-los, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos. Existem tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, tanto no mundo físico como no moral e o Espírito se adianta conforme a maneira pela qual desempenha sua tarefa.

**6.** Os Espíritos se ocupam com as coisas do nosso mundo de acordo com o grau de evolução em que se acham. Os superiores só se ocupam com o que seja útil ao progresso. Os inferiores se ligam mais às coisas materiais e delas se ocupam.

**7.** A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria uma eterna e fastidiosa inutilidade. Suas atribuições são proporcionadas ao seu grau evolutivo, às luzes que possuem, à sua capacidade, experiência e ao grau de confiança que inspiram ao Supremo Criador.

**8.** Nem favores, nem privilégios que não sejam o prêmio ao mérito – tudo é medido e pesado na balança da mais estrita justiça. As missões mais importantes são confiadas somente àqueles que Deus julga capazes de cumpri-las e incapazes de desfalecimento ou comprometimento.

### **Em toda parte a atividade dos Espíritos é constante**

**9.** Ao lado das grandes missões confiadas aos Espíritos superiores, existem outras de importância relativa em todos os graus, concedidas a Espíritos de todas as categorias, podendo afirmar-se que cada encarnado tem a sua, isto é, deveres a preencher a bem do semelhante, desde o chefe de família, a quem incumbe o progresso dos filhos, até o homem de gênio, que lança às sociedades novos germens de progresso.

**10.** É nas missões secundárias que se verificam desfalecimentos, prevaricações e renúncias que prejudicam o indivíduo sem afetar o todo.

**11.** Por toda a parte a atividade é constante, da base ao ápice da escala, o que lhes enseja oportunidade de instruir-se e, dando-se as mãos, alcançar a meta, que é para todos a perfeição.

**12.** Podemos, assim, afirmar com segurança – com base nas informações dos Espíritos – que todas as inteligências concorrem para a obra geral, qualquer que seja o seu grau evolutivo, e cada qual na medida de suas forças, esteja no estado de encarnado ou de Espírito livre.

### **Respostas às questões propostas**

**1. É correto dizer que todos os Espíritos têm ocupações a desempenhar?** Sim. Além do trabalho de se melhorarem pessoalmente, incumbe-lhes executar a vontade de Deus, concorrendo, assim, para a harmonia do Universo. Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham funções úteis do Universo, embora muitas vezes não se apercebam disso. Todos têm, como se vê, deveres a cumprir.

**2. Há na erraticidade Espíritos que não se ocupam de coisa alguma?** Sim. Existem Espíritos que não se ocupam de coisa alguma, conservando-se totalmente ociosos. Esse é, porém, um estado temporário, pois cedo ou tarde o desejo de progredir os impulsiona para uma atividade, tornando-os felizes por se sentirem úteis.

**3. As missões dos Espíritos têm sempre por objetivo o bem?** Sim. Encarnados ou desencarnados, são eles incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, e de velar pela execução de determinadas coisas.

**4. A quem são confiadas as missões mais importantes?** As missões mais importantes são confiadas somente àqueles que Deus julga capazes de cumpri-las e incapazes de desfalecimento ou comprometimento.

**5. O Espírito encarnado tem deveres com relação à obra geral, ou essa tarefa pertence aos desencarnados?** Todas as inteligências devem concorrer para a obra geral, qualquer que seja o seu grau evolutivo, e cada qual na medida de suas forças, esteja no estado de encarnado ou de Espírito livre.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 558, 563, 569 e 584.

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, Primeira Parte, itens 12 a 15.

## **Almas gêmeas e metades eternas**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 72** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. A teoria das "metades eternas" é verdadeira?**
- 2. Que se deve entender por "almas gêmeas"?**
- 3. Por que as almas gêmeas nem sempre permanecem juntas na realização de suas tarefas?**
- 4. As almas gêmeas têm sempre o mesmo grau evolutivo?**
- 5. O conceito de "almas gêmeas" significa o mesmo que "metades eternas"?**

### **Texto para leitura**

#### **A expressão *metades eternas* constitui uma simples figura**

- 1.** A questão 298 d' *O Livro dos Espíritos* nos diz que "não há união particular e fatal de duas almas". *"A união que há é a de todos os Espíritos, mas em graus diversos, segundo a categoria que ocupam, isto é, segundo a perfeição que tenham adquirido."*
- 2.** Na questão seguinte da mesma obra, lê-se que não existem "metades eternas". Se um Espírito fosse a metade de outro, separados estariam ambos incompletos. *"A teoria das metades eternas encerra uma simples figura, representativa da união de dois Espíritos simpáticos. Trata-se de uma expressão usada até na linguagem vulgar e que se não deve tomar ao pé da letra."*

**3.** Reportando-se ao assunto, Emmanuel nos diz, nas questões 323 e seguintes do livro *O Consolador*, que, no sagrado mistério da vida, cada coração possui no Infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade.

### **As almas gêmeas se buscam, sempre que separadas**

**4.** Criadas umas para as outras – afirma Emmanuel –, as almas gêmeas se buscam, sempre que separadas. A união perene é para elas a aspiração suprema e indefinível. Milhares de seres, se transviados no crime ou na inconsciência, experimentam a separação das almas que os sustentam, como a provação mais ríspida e dolorosa, e, no drama das existências mais obscuras, vemos sempre a atração eterna das almas que se amam intimamente. Quando se encontram, no acervo dos trabalhos humanos, sentem-se de posse da felicidade real para os seus corações – a da ventura de sua união. E a única amargura que lhes empana a alegria é a perspectiva de uma nova separação pela morte, perspectiva essa que a luz da Doutrina Espírita veio dissipar.

**5.** Não sabemos esclarecer a razão da atração existente entre dois Espíritos, a ponto de torná-los almas gêmeas. Para nós, o primeiro instante da criação do ser está mergulhado ainda num suave mistério, assim como a atração profunda e inexplicável que arrasta uma alma para outra, no instituto dos trabalhos, das experiências e das provas, no caminho infinito do Tempo.

**6.** Nem sempre as almas gêmeas se encontram no mesmo plano evolutivo. No livro *Diário dos Invisíveis*, de Zilda Gama, o Espírito de Victor Hugo diz que almas criadas na mesma era, iniciando “úteis peregrinações em mundos primitivos, e, depois, separadas em pontos diversos do globo terrestre, conservam, umas das outras, reminiscências indeléveis”. Às vezes, não se encontram em algumas de suas jornadas terrenas – quando uma delas comete delitos graves e retarda seu cinzelamento psíquico; outras há, porém, que, logo nos primórdios de uma existência, se reúnem e se reconhecem, fitando-se longamente, agrilhoadas, às vezes, pelo afeto de íntimo parentesco, nascidas sob o mesmo teto.

### **Almas gêmeas nada têm a ver com metades eternas**

**7.** Acrescenta Victor Hugo (Espírito): “Quando compreendem que se reveem enfim, que os seus Espíritos foram germinados no mesmo instante, perlustraram o mesmo carreiro, tornaram-se gêmeos pelos laços perpétuos da afinidade – um júbilo intenso irradia-se nos seus íntimos qual uma alvorada espancando bruscamente as trevas de uma noite que parecia interminável... Sim, as trevas em que jaziam antes de se reverem, pois as almas isoladas, incompreendidas, enquanto lhes falta a consócia que as deixou mutiladas, o lúcido fragmento que as integra por um consórcio celeste – o Amor, o vínculo estelífero que as torna inseparáveis por toda consumação dos séculos – ficam imersas em penumbra, asfixiadas em desalento, envoltas em brumas polares...”

**8.** No livro *Renúncia*, obra psicografada por Chico Xavier, Emmanuel conta-nos a história da luminosa entidade espiritual Alcíone, que se afasta, temporariamente, da elevada esfera onde residia para auxiliar sua alma gêmea Pólux. A história de Alcíone e Pólux é expressivo exemplo de Espíritos evolutivamente muito distanciados um do outro, mas que, por serem almas gêmeas, mantêm-se intimamente ligados.

9. É importante, porém, que fique claro o conceito de almas gêmeas. Como esclarece Emmanuel em Nota colocada na parte final de *O Consolador*, com a expressão "almas gêmeas" ele não quis dizer "metades eternas". Em verdade, assevera o notável Instrutor espiritual, a tese é mais complexa do que parece ao primeiro exame e sugere mais vasta meditação às tendências do século, no capítulo do "divorcismo" e do "pansexualismo", mas ninguém pode estribar-se no enunciado para desistir de veneráveis compromissos assumidos na escola redentora do mundo, sob pena de aumentar os próprios débitos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. A teoria das "metades eternas" é verdadeira?** Segundo o ensino espírita, não existem "metades eternas". Se um Espírito fosse a metade de outro, separados estariam ambos incompletos. A teoria das metades eternas encerra uma simples figura, representativa da união de dois Espíritos simpáticos.

**2. Que se deve entender por "almas gêmeas"?** Almas gêmeas são, segundo Emmanuel, almas que se buscam, sempre que separadas, e para as quais a união perene é a aspiração suprema.

**3. Por que as almas gêmeas nem sempre permanecem juntas na realização de suas tarefas?** No livro *Diário dos Invisíveis*, de Zilda Gama, o Espírito de Victor Hugo diz que isso se dá quando uma delas comete delitos graves e retarda seu cinzelamento psíquico, mas pode ocorrer também que o fato esteja ligado à necessidade que têm os Espíritos de passar por inumeráveis provas em seu processo evolutivo. A separação seria uma dessas provas.

**4. As almas gêmeas têm sempre o mesmo grau evolutivo?** Não, nem sempre elas se encontram num mesmo nível evolutivo.

**5. O conceito de "almas gêmeas" significa o mesmo que "metades eternas"?** Não. Como esclarece Emmanuel em Nota colocada na parte final de *O Consolador*, com a expressão "almas gêmeas" ele não quis dizer "metades eternas". Em verdade, assevera o notável Instrutor espiritual, a tese é mais complexa do que parece ao primeiro exame e sugere mais vasta meditação às tendências do século, no capítulo do "divorcismo" e do "pansexualismo", mas ninguém pode estribar-se no enunciado para desistir de veneráveis compromissos assumidos na escola redentora do mundo, sob pena de aumentar os próprios débitos.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 298, 299 e 303.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, questões 323 e 325, e Nota na pág. 233.

*Renúncia*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, 4.<sup>a</sup> edição, págs. 15 e 25.

*Diário dos Invisíveis*, por diversos Espíritos, psicografado por Zilda Gama, 2.<sup>a</sup> edição, págs. 129 e 130.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 73 - Simpatias e antipatias espirituais**

#### **Simpatias e antipatias espirituais**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 73** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. De que princípio decorre a afeição particular que une duas pessoas?**
- 2. A afeição que une as pessoas na Terra continua a existir no mundo espiritual?**
- 3. É correto afirmar que é da discórdia que nascem os nossos males?**
- 4. A maldade é um estado permanente ou transitório dos homens?**
- 5. Que é que pode quebrar o círculo vicioso do ódio?**

#### **Texto para leitura**

##### **A afeição que une dois seres persiste na vida espiritual**

- 1.** Como seres inteligentes da Criação, os Espíritos cultivam entre si a simpatia geral determinada por suas próprias semelhanças. Além dessa simpatia de caráter geral, há ainda as afeições particulares, tal como se dá entre os homens.
- 2.** Essa afeição particular decorre do princípio de afinidade, que resulta de uma “perfeita concordância de seus pendores e instintos”.
- 3.** Assim como há simpatias entre os Espíritos, há também entre eles antipatias, alimentadas pelo ódio, que geram inimizades e dissensões. Esse sentimento só existe, porém, entre os Espíritos impuros, que não conseguiram vencer ainda, em si mesmos, o orgulho e o egoísmo. Como exercem influência

junto aos homens, acabam estimulando nestes os desentendimentos e as discórdias, muito comuns na existência humana.

4. Desde que originada de verdadeira simpatia, a afeição que dois seres se consagram na Terra continua a existir no mundo espiritual.

### **Da discórdia é que nascem todos os males humanos**

5. Sabemos que os Espíritos a quem fizemos mal neste mundo poderão perdoar-nos, se já forem bons e de acordo com nosso próprio arrependimento. Se, porém, forem maus, poderão guardar ressentimento e perseguir-nos até mesmo em outras existências.

6. Como ensinam os Espíritos superiores, é da discórdia que nascem todos os males humanos; da concórdia resulta a completa felicidade. É preciso, pois, que nos esforcemos por viver harmoniosamente com os nossos familiares, colegas e companheiros de trabalho.

7. Como um dos objetivos da encarnação é o de trabalharmos no sentido de nos melhorarmos interiormente e chegarmos à perfeição espiritual, compreendemos melhor a afirmação de Jesus quando nos disse: "Amai os vossos inimigos", porquanto só há prejuízo para o Espírito que tenha inimigos por força do mal que haja praticado, uma vez que os inimigos são obstáculos em sua caminhada e essa inimizade gera infelicidade e atraso em seu progresso espiritual.

### **Só o amor pode quebrar o círculo vicioso do ódio**

8. Admitindo-se, como ensina o Espiritismo, que a maldade não é um estado permanente dos homens, que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom, compreenderemos também que nossa meta maior é superar a maldade que existe em nós e nos outros.

9. Ora, só a manifestação de amor de nossa parte pode quebrar o círculo vicioso do ódio, que continua a existir, muitas vezes, mesmo depois da morte física.

10. O período mais propício a esse esforço é, sem dúvida, quando estamos juntos dos nossos inimigos, convivendo com eles, na condição de encarnados ou desencarnados, pois é quando temos as melhores oportunidades de testemunhar nossos propósitos de cultivar a concórdia para com todos e, dessa forma, substituir os laços de ódio que nos ligam pelos laços de amor que passarão a nos unir.

### **Respostas às questões propostas**

#### **1. De que princípio decorre a afeição particular que une duas pessoas?**

Os Espíritos cultivam entre si a simpatia geral determinada por suas próprias semelhanças, mas há, além dessa simpatia de caráter geral, as afeições particulares, tal como se dá entre os homens. Essa afeição particular decorre do princípio de afinidade, que resulta de uma perfeita concordância de seus pendores e instintos.

**2. A afeição que une as pessoas na Terra continua a existir no mundo espiritual?** Sim. Desde que originada de verdadeira simpatia, a afeição que dois seres se consagram na Terra continua a existir no mundo espiritual.

**3. É correto afirmar que é da discórdia que nascem os nossos males?** Segundo o Espiritismo, é da discórdia que nascem todos os males humanos, e da concórdia resulta a completa felicidade. É preciso, pois, que nos esforcemos por viver harmoniosamente com os nossos familiares, colegas e companheiros de trabalho.

**4. A maldade é um estado permanente ou transitório dos homens?** A maldade não é um estado permanente dos homens. Ela decorre de uma imperfeição temporária. Assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará um indivíduo melhor.

**5. Que é que pode quebrar o círculo vicioso do ódio?** Só a manifestação de amor de nossa parte pode quebrar o círculo vicioso do ódio, e o período mais propício a esse esforço é, sem dúvida, quando estamos juntos dos nossos inimigos, convivendo com eles, na condição de encarnados ou desencarnados, pois é quando temos as melhores oportunidades de testemunhar nossos propósitos de cultivar a concórdia para com todos e, dessa forma, substituir os laços de ódio que nos ligam pelos laços de amor que passarão a nos unir.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 298 e 301.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulo 12, itens 5 e 6.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 74 - Escolha das provas**

#### **Escolha das provas**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 74** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

## **Questões para debate**

- 1. Podendo escolher uma prova mais suave, por que muitos Espíritos optam por provas penosas e difíceis?**
- 2. O modo de apreciar a vida terrena se modifica com a nossa desencarnação?**
- 3. Que leva um Espírito a escolher uma existência terrena mais árdua e difícil?**
- 4. Há exemplos de opções semelhantes feitas pelos encarnados?**
- 5. Alguma providência específica adotam os Espíritos antes de fazerem a escolha das provas?**

### **Texto para leitura**

#### **O Espírito pode escolher uma prova muito rude**

- 1.** Sob a influência das ideias carnis, o homem, na Terra, só vê das provas o lado penoso. Eis a razão por que lhe parece natural sejam escolhidas as provas que, do seu ponto de vista, podem coexistir com os gozos materiais.
- 2.** Na vida espiritual, porém, compara esses gozos fugazes e grosseiros com a inalterável felicidade que lhe é dado entrever, e desde logo nenhuma impressão mais lhe causam os passageiros sofrimentos terrenos.
- 3.** Assim, pois, o Espírito pode escolher prova muito rude e, conseqüentemente, uma angustiada existência, na esperança de alcançar depressa um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável para se curar de pronto.
- 4.** Aquele que intenta ligar seu nome à descoberta de um país desconhecido não procura trilhar estrada florida. Conhece os perigos a que se arrisca, mas também sabe que o espera a glória, se lograr bom êxito.
- 5.** A doutrina da liberdade que temos de escolher as nossas existências e as provas que devemos sofrer deixa de parecer singular, desde que se entenda que os Espíritos, uma vez desprendidos da matéria, apreciam as coisas de modo diverso da nossa maneira de apreciá-las. Divisam a meta, que bem diferente é para eles dos gozos fugitivos do mundo.

#### **A existência terrena é mera cópia da vida espiritual**

- 6.** Após cada existência, veem o passo que deram e compreendem o que ainda lhes falta em pureza para atingirem a meta. Daí o se submeterem

voluntariamente a todas as vicissitudes da vida corpórea, solicitando as que possam fazer que a alcancem mais rapidamente.

**7.** Não há, pois, motivo de espanto no fato de o Espírito não preferir uma existência mais suave. Não lhe é possível, no estado de imperfeição em que se encontra, gozar de uma vida isenta de amarguras. Ele sabe disso e, precisamente para chegar a fruí-la, é que trata de se melhorar.

**8.** Não vemos, aliás, todos os dias exemplos de escolhas tais? Que faz o homem que passa uma parte de sua vida a trabalhar sem trégua nem descanso, para reunir haveres que lhe assegurem o bem-estar na velhice? O militar que se oferece para uma perigosa missão, o navegante que afronta não menores perigos, por amor da ciência ou no seu próprio interesse, que é que fazem, senão sujeitar-se a provas voluntárias de que lhes advirão honras e proveito, se nelas não sucumbirem?

**9.** A que sacrifícios não se submete ou se expõe o homem movido por interesses diversos? E os concursos? Não são eles também provas voluntárias a que as pessoas se sujeitam com vistas a avançarem na carreira abraçada? Ninguém galga qualquer posição nas ciências, nas artes, na indústria, senão passando pela série de posições inferiores, que constituem igualmente outras tantas provas.

**10.** A existência terrena é, pois, cópia da vida espiritual. Nela se nos deparam em ponto pequeno todas as peripécias da outra. Ora, se na existência terrena muitas vezes escolhemos duras provas, visando a uma posição mais elevada, por que não haveria o Espírito – que enxerga muito mais longe – de escolher uma existência árdua e laboriosa, desde que isso o conduza à felicidade eterna?

### **O encarnado é qual viajante no sopé da montanha**

**11.** Os que dizem preferir terem nascido príncipes ou milionários, assemelham-se aos míopes, que apenas veem aquilo em que tocam. São como o viajante que atravessa profundo vale ensombrado por espesso nevoeiro. Ele não logra apanhar com a vista a extensão da estrada por onde vai, nem os seus pontos extremos. Chegando, porém, ao cume da montanha, abrange com o olhar quanto percorreu do caminho e quanto ainda lhe resta percorrer. Divisa-lhe o termo, vê os obstáculos que deve transpor e combina então os meios mais seguros de atingi-lo.

**12.** O Espírito encarnado é qual viajante no sopé da montanha. Desenleado dos liames corpóreos, sua visão a tudo domina, como a daquele que subiu ao topo do monte. Para o viajor, no termo da sua jornada está o repouso após a fadiga; para o Espírito, está a felicidade suprema, após as tribulações e as provas.

**13.** Dizem os Espíritos que, na erraticidade, eles se aplicam a pesquisar, estudar, observar, para fazerem sua escolha. Não se oferece, na vida corpórea, um exemplo desse fato? Não levamos, frequentemente, anos a procurar a carreira pela qual afinal nos decidimos, certos de ser a mais apropriada a nos facilitar o caminho da vida?

**14.** Se numa o nosso intento se malogra, recorreremos a outra. Cada uma das que abraçamos representa uma fase, um período da vida. Não nos ocupamos cada dia em cogitar do que faremos no dia seguinte? Ora, que são para o Espírito as diversas existências corporais, senão fases, períodos, dias da sua vida de Espírito? E fases – entendamos bem – transitórias, passageiras, porquanto a vida espiritual é que é a vida normal, porque, afinal de contas, somos Espíritos e não um amontoado de ossos e músculos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Podendo escolher uma prova mais suave, por que muitos Espíritos optam por provas penosas e difíceis?** Sob a influência das ideias carnais, o homem só vê das provas o lado penoso. Eis a razão por que lhe parece natural sejam escolhidas as provas que, do seu ponto de vista, podem coexistir com os gozos materiais. Na vida espiritual, porém, ele compara esses gozos fugazes e grosseiros com a inalterável felicidade que lhe é dado entrever, e desde logo nenhuma impressão mais lhe causam os passageiros sofrimentos terrenos. Pode, pois, escolher prova muito rude e, conseqüentemente, uma angustiada existência, na esperança de alcançar depressa um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável para se curar de pronto.

**2. O modo de apreciar a vida terrena se modifica com a nossa desencarnação?** Sim. Os Espíritos, uma vez desprendidos da matéria, apreciam as coisas de modo diverso da nossa maneira de apreciá-las, visto que divisam a meta a alcançar, que bem diferente é para eles dos gozos transitórios do mundo.

**3. Que leva um Espírito a escolher uma existência terrena mais árdua e difícil?** Como não lhe é possível, no estado de imperfeição em que se encontra, fruir uma vida isenta de amarguras, ele trata de se melhorar, com o propósito de poder um dia desfrutar uma condição mais suave. Eis por que aceita, então, as provas que lhe permitam alcançar tal objetivo.

**4. Há exemplos de opções semelhantes feitas pelos encarnados?** Sim. O homem que passa uma parte de sua vida a trabalhar sem trégua nem descanso, para reunir haveres que lhe assegurem o bem-estar na velhice; o militar que se oferece para uma perigosa missão; o navegante que afronta não menores perigos, por amor da ciência ou no seu próprio interesse – eis exemplos de pessoas que se submetem a sacrifícios para poderem progredir na estrada da vida.

**5. Alguma providência específica adotam os Espíritos antes de fazerem a escolha das provas?** Sim. Dizem os Espíritos que, na erraticidade, eles se aplicam a pesquisar, estudar, observar, para fazerem a escolha das provas que devam suportar na existência corpórea.

**Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 258, 259 e 266.

*Os Mensageiros*, de André Luiz, obra psicografada por Chico Xavier, pp. 41 a 71.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 75 - Separação da alma e do corpo**

**Separação da alma e do corpo**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 75** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

**Questões para debate**

- 1. O momento da morte é doloroso?**
- 2. A desencarnação é igual para todas as pessoas?**
- 3. A separação da alma é feita de forma gradual, ou isso depende do tipo de morte corporal?**
- 4. Que fatores podem influir para que o desprendimento ocorra com maior ou menor facilidade?**
- 5. Como é a separação da alma nos casos de suicídio?**

**Texto para leitura**

**A desencarnação não é igual para todos**

**1.** A certeza da vida futura não exclui as apreensões do homem quanto à desencarnação. Há muitos que temem não propriamente a vida futura, mas o momento da morte. Será ele doloroso? Tentando elucidar essas questões, Kardec inquiriu os Espíritos e deles recebeu a informação de que o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte e que os

sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito.

**2.** É preciso, no entanto, que consideremos que a desencarnação não é igual para todos e que, ao contrário, há uma variação muito grande, tão grande quanto as diferentes formas de viver adotadas pelos encarnados. Vendo-se a calma de alguns moribundos e as convulsões terríveis de outros, pode-se previamente julgar que as sensações experimentadas nem sempre são as mesmas.

**3.** A separação da alma é feita de forma gradual, pois o Espírito se desprende pouco a pouco dos laços que o prendem, de forma que as condições de encarnado ou desencarnado, no momento do desenlace, se confundem e se tocam, sem que haja uma linha divisória entre as duas.

**4.** Alguns fatores podem influir para que o desprendimento ocorra com maior ou menor facilidade, fatores que estão relacionados com o estado moral do homem quando encarnado. A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional ao apego do indivíduo à matéria, que atinge o seu ponto máximo no homem cujas preocupações dizem respeito exclusivamente à vida de gozos materiais. Ao contrário disso, nas almas puras – que antecipadamente se identificam com a vida espiritual – o apego é quase nulo.

### **O desprendimento da alma jamais é brusco, mas gradual**

**5.** Em se tratando de morte natural resultante da extinção das forças vitais por velhice ou enfermidade, o desprendimento opera-se suavemente. Para o homem cuja alma se *desmaterializou* e cujos pensamentos se destacam das coisas terrenas, o desprendimento quase se completa antes da morte real, ou seja, tendo o corpo ainda vida orgânica, o Espírito já começa a penetrar a vida espiritual, apenas ligado à matéria por elo tão frágil que se rompe com a última pancada do coração.

**6.** No homem materializado e sensual, que mais viveu do corpo que do Espírito, e para quem a vida espiritual nada significa, tudo contribui para estreitar os laços materiais e, quando a morte se aproxima, o desprendimento, embora também se opere gradualmente, demanda contínuos esforços. As convulsões da agonia são indícios da luta do Espírito, que às vezes procura romper os elos resistentes, e outras vezes se agarra ao corpo, do qual uma força irresistível o arrebata com violência, molécula por molécula.

**7.** O desconhecimento da vida espiritual faz com que o Espírito se apegue à vida material, estreitando os seus horizontes e resistindo com todas as forças, conseguindo prolongar a vida e, conseqüentemente, a sua agonia, por dias, semanas ou meses. Em tais casos, a morte não implica o fim da agonia, pois a perturbação continua e ele, sentindo que vive, sem saber definir seu estado, sente e se resente da doença que pôs fim aos seus dias, permanecendo com essa impressão indefinidamente, uma vez que continua ligado à matéria por meio de pontos de contato do perispírito com o corpo.

**8.** Dá-se o contrário com o homem que se espiritualizou durante a vida. Depois da morte, nem uma só reação o afeta. Seu despertar na vida espiritual é como quem desperta de um sono tranquilo, lépido, para iniciar uma nova fase de sua vida.

### **No suicídio, a separação da alma é bastante dolorosa**

**9.** Nas mortes violentas, como nos acidentes, nenhuma desagregação teve início antes da separação do perispírito. Nesse caso, o desprendimento só começa depois da morte e seu término não ocorre rapidamente. O Espírito fica aturdido, não compreende o seu estado, permanecendo na ilusão de que vive materialmente por período mais ou menos longo, conforme o seu nível de espiritualização.

**10.** Nos casos de suicídio, a separação da alma é extremamente dolorosa. Constituindo o suicídio um atentado contra a vida, o sofrimento quase sempre permanece por período igual ao tempo em que o Espírito deveria estar encarnado. Além disso, as dores da lesão física provocada repercutem no Espírito. A decomposição do corpo e sua destruição pelos vermes são sentidas em detalhes pelo Espírito desencarnado, conquanto tal fato não constitua regra geral. Há ademais o remorso, gerando sofrimento moral para aquele que decidiu desertar da vida.

**11.** O espírita sério, adverte-nos Kardec, não se limita a crer, porque compreende, e compreende, porque raciocina. A vida futura é para ele uma realidade que se desenrola incessantemente aos seus olhos, uma realidade que ele toca e vê a cada passo e de tal modo que a dúvida não pode ter guarida em sua alma. A existência corporal, tão limitada, amesquinha-se diante da vida espiritual. Que lhe importam os incidentes da jornada, se compreende a causa e a utilidade das vicissitudes humanas quando suportadas com resignação?

**12.** A alma se eleva então em suas relações com o mundo visível; os laços fluídicos que o ligam à matéria enfraquecem-se, operando por antecipação um desprendimento parcial que facilita a passagem para a outra vida. A perturbação consequente à transição pouco perdura, porque, uma vez franqueado o passo, para logo se reconhece, nada estranhando, mas antes compreendendo a sua nova situação.

### **Respostas às questões propostas**

**1. O momento da morte é doloroso?** A respeito do assunto, Kardec recebeu dos Espíritos a informação de que o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte e que os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito.

**2. A desencarnação é igual para todas as pessoas?** Não. Ao contrário, há uma variação muito grande, tão grande quanto as diferentes formas de viver adotadas pelos encarnados.

**3. A separação da alma é feita de forma gradual, ou isso depende do tipo de morte corporal?** A separação da alma é feita de forma gradual, pois o Espírito se desprende pouco a pouco dos laços que o prendem, de forma que as condições de encarnado ou desencarnado, no momento do desenlace, se confundem e se tocam, sem que haja uma linha divisória entre as duas.

**4. Que fatores podem influir para que o desprendimento ocorra com maior ou menor facilidade?**

A *desmaterialização* da alma é um desses fatores. Na morte de uma pessoa que se espiritualizou durante a vida e cujos pensamentos se destacam das coisas terrenas, o desprendimento quase se completa antes da morte real, ou seja, tendo o corpo ainda vida orgânica, o Espírito já começa a penetrar a vida espiritual, apenas ligado à matéria por elo tão frágil que se rompe com a última

pancada do coração. E seu despertar na vida espiritual é como quem desperta de um sono tranquilo, lépido, para iniciar uma nova fase de sua vida.

## **5. Como é a separação da alma nos casos de suicídio?**

Nos casos de suicídio, a separação da alma é extremamente dolorosa. Constituindo o suicídio um atentado contra a vida, o sofrimento quase sempre permanece por período igual ao tempo em que o Espírito deveria estar encarnado. Além disso, as dores da lesão física provocada repercutem no Espírito. A decomposição do corpo e sua destruição pelos vermes são sentidas em detalhes pelo Espírito desencarnado, conquanto tal fato não constitua regra geral.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 154 e 155.

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, Parte 1, itens 2, 8, 9 e 14.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 76 - Perturbação espiritual depois da morte**

#### **Perturbação espiritual depois da morte**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 76** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que sensações experimenta a alma por ocasião da morte?**
- 2. Há Espíritos que se sentem perturbados durante os instantes que se seguem à morte corporal?**
- 3. O comportamento religioso exerce alguma importância na situação da alma após a morte?**
- 4. Qual a situação das pessoas que cultivaram as religiões simplistas, que prometem o Céu a golpes de facilidade e oportunismo?**
- 5. Em poucas palavras, como definir o estado do Espírito por ocasião da morte?**

#### **Texto para leitura**

## **É variável a duração da perturbação após a morte**

**1.** Por ocasião da morte – ensina o Espiritismo – tudo, a princípio, é confuso. A alma precisa de algum tempo para entrar no conhecimento de si mesma. Ela se acha como que aturdida, no estado de uma pessoa que despertou de profundo sono e procura orientar-se sobre a sua situação. A lucidez das ideias e a memória do passado lhe voltam, à medida que se apaga a influência da matéria que ela acaba de abandonar e se dissipa a espécie de névoa que lhe obscurece os pensamentos.

**2.** Muito variável é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte corporal. Pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos. Para aqueles que já na existência corpórea se identificaram com o estado que os aguardava, menos longa ela é, porque eles compreendem imediatamente a posição em que se encontram.

**3.** O processo de desprendimento espiritual é lento ou demorado, conforme o temperamento, o caráter moral e as aquisições espirituais de cada ser. Não existem duas desencarnações iguais. Cada pessoa desperta ou se demora na perturbação, conforme as características próprias de sua personalidade.

**4.** Nesse sentido, o comportamento religioso exerce fundamental importância. Os que se fixaram às ideias niilistas, materialistas, hibernam-se, não raro, como a fugir da realidade, num bloqueio inconsciente de longo porte que os atormenta em forma de pesadelos infelizes de que não conseguem facilmente libertar-se.

## **Muitos assistem estarecidos à decomposição cadavérica**

**5.** Tendo agasalhada a ideia do nada, deperecem e se exaurem em agonia superlativa, sem que se permitam alívio, nas regiões frias e temerosas a que são arrastados por natural processo de sintonia mental, quando não acompanham, estarecidos, a decomposição do próprio corpo a que se agarram, tentando restabelecer-lhe os movimentos, em luta inglória.

**6.** Os que cultivaram as religiões simplistas, que prometem o Céu a golpes de facilidade e oportunismo, são surpreendidos por uma realidade bem diversa com que não contavam.

**7.** Os que agasalharam ideias esdrúxulas, fazem-se vítimas de horrores e alucinações lamentáveis que os desnorream por tempo indeterminado.

**8.** Os suicidas, graças às atenuantes e agravantes que os selecionam automaticamente, descobrem em inditoso despertar a não existência da morte.

**9.** Os que se converteram em destruidores da vida alheia, experimentam as aflições que infligiram e expungem, em interminável angústia, o acordar da consciência e a sobrecarga dos crimes perpetrados.

### **A perturbação é o estado normal no instante da morte**

**10.** A perturbação espiritual ocorre, portanto, na transição da vida corporal para a espiritual. Nesse instante, a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações.

**11.** A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte, e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos.

**12.** O último alento quase nunca é doloroso, uma vez que ocorre ordinariamente em momento de inconsciência. Na morte violenta, porém, as sensações não são exatamente as mesmas, porque em tais situações o desprendimento só começa depois da morte e não pode completar-se rapidamente. O Espírito, colhido de improviso, fica como que aturdido e acredita-se vivo, prolongando-se essa ilusão até que compreenda o seu estado.

**13.** O estado do Espírito por ocasião da morte pode, portanto, ser resumido nas proposições que se seguem: Será tanto maior o sofrimento quanto mais lento for o desprendimento do perispírito. A presteza do desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito. Para o Espírito desmaterializado, de consciência pura, a morte é qual sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que sensações experimenta a alma por ocasião da morte?** Por ocasião da morte, a alma se acha como que aturdida, no estado de uma pessoa que despertou de profundo sono e procura orientar-se sobre a sua situação. A lucidez das ideias e a memória do passado lhe voltam aos poucos, à medida que se apaga a influência da matéria que ela acaba de abandonar e se dissipa a espécie de névoa que lhe obscurece os pensamentos.

**2. Há Espíritos que se sentem perturbados durante os instantes que se seguem à morte corporal?** Sim. E o tempo que dura a perturbação é variável, visto que pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos. Para aqueles que já na existência corpórea se identificaram com o estado que os aguardava, menos longa é essa perturbação, porque eles compreendem imediatamente a posição em que se encontram.

**3. O comportamento religioso exerce alguma importância na situação da alma após a morte?** Sim. O processo de desprendimento espiritual é lento

ou demorado, conforme o temperamento, o caráter moral e as aquisições espirituais de cada ser, e, por isso, o comportamento religioso exerce fundamental importância. Os que se fixaram às ideias niilistas, materialistas, hibernam-se, não raro, como a fugir da realidade, num bloqueio inconsciente de longo porte que os atormenta em forma de pesadelos infelizes.

**4. Qual a situação das pessoas que cultivaram as religiões simplistas, que prometem o Céu a golpes de facilidade e oportunismo?** Essas pessoas são surpreendidas por uma realidade bem diversa com que não contavam.

**5. Em poucas palavras, como definir o estado do Espírito por ocasião da morte?** O estado do Espírito por ocasião da morte pode ser resumido nas proposições que se seguem: Será tanto maior o sofrimento quanto mais lento for o desprendimento do perispírito. A presteza do desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito. Para o Espírito desmaterializado, de consciência pura, a morte é qual sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, itens 164 e 165.

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, Parte 1, itens 6, 7, 12 e 13.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 77 - As penas eternas na visão espírita**

#### **As penas eternas na visão espírita**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 77** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

**1. A doutrina das penas eternas, constante da teologia católica, é admitida pelo Espiritismo?**

**2. Qual é a principal crítica que podemos fazer, com base nas lições de Jesus, à doutrina das penas eternas?**

- 3. De que ordem de ideias surgiu a doutrina da eternidade das penas consubstanciada na teologia católica?**
- 4. Qual é a causa da infelicidade que acomete grande parte dos seres humanos?**
- 5. Há no Universo lugares reservados para o inferno?**

### **Texto para leitura**

#### **As penas eternas desmentiriam a bondade de Deus**

- 1.** As tradições dos diferentes povos registram a crença, muitas vezes intuitiva, de castigos para os maus e recompensas para os bons, na vida de além-túmulo. Com efeito, diante da imortalidade da alma, a razão e o sentimento de justiça nos levam a compreender que deve ser dado tratamento diferenciado aos homens pela Justiça Divina, de conformidade com a natureza das obras que executaram no mundo.
- 2.** A tese da eternidade das penas reservadas àqueles que infringem as leis do bem e do amor, tanto quanto a existência do inferno, não resistem, contudo, a uma análise objetiva. O raciocínio lógico conduz-nos à seguinte premissa: Se o Espírito sofre em função do mal que praticou, sua infelicidade deve ser proporcional à falta cometida.
- 3.** Cumpre considerar também que a condenação perpétua não se coaduna com a ideia cristã da sublimidade da justiça e da misericórdia divinas. Jesus deu testemunho da Bondade e do Amor de Deus, ao afirmar que o Pai celeste não quer que pereça um só de seus filhos.
- 4.** A razão nos leva à consideração de que Deus é, como ensina o Espiritismo, um ser infinito em suas perfeições, pois é filosoficamente impossível conceber o Criador de outra maneira, visto que, se Ele não apresentasse infinita perfeição, poderíamos conceber outro ser que Lhe fosse superior. Sendo, portanto, infinitamente sábio, justo e misericordioso, não podemos crer que tenha Ele criado pessoas para serem eternamente desgraçadas em virtude de uma falta ou de um erro passageiro, derivado evidentemente da própria imperfeição do homem.

#### **Jesus revelou que Deus é um Pai misericordioso**

- 5.** A doutrina das penas eternas consubstanciada na teologia católica surgiu das ideias primitivas que conceberam a existência de um Criador irritável e mal-humorado – um Deus irado e vingativo, a quem o homem atribuiu características puramente humanas.
- 6.** O fogo eterno é uma figura de que o homem se utilizou para materializar a ideia do inferno, de modo a ressaltar a crueldade da pena, no pressuposto de que o fogo é o suplício mais atroz e que produz o tormento mais efetivo. Essas ideias serviram, em certo período da história da Humanidade, para controlar as

paixões de criaturas ainda imperfeitas, mas não servem ao homem da atualidade, que nelas não consegue vislumbrar sentido lógico.

**7.** Jesus valeu-se das figuras do inferno e do fogo eterno para pôr-se ao alcance da compreensão dos homens de sua época. As imagens fortes que utilizou eram, então, necessárias para impressionar a imaginação de indivíduos que pouco entendiam das coisas do Espírito e cuja realidade estava mais próxima da matéria e dos fenômenos que lhes impressionavam os sentidos físicos. Mas foi Jesus também quem, em outras oportunidades, enfatizou a ideia de que Deus é Pai misericordioso e bom e que, das ovelhas que o Pai lhe confiou, nenhuma se perderia.

**8.** A Justiça Divina, ensina o Espiritismo, manifesta-se na vida dos seres não para impor punições, mas com o objetivo maior de redirecionamento da pessoa para o bem. Deus criou os Espíritos para que progredam continuamente em conhecimento e amor. Essa evolução se produz através de inumeráveis experiências no plano físico e no plano espiritual, e a dor é o estímulo de que a Providência se vale para despertar os que só conhecem tal linguagem, com vistas a impulsionar o progresso.

### **Não há no Universo lugares reservados para o inferno**

**9.** A infelicidade é, portanto, a consequência natural da imperfeição do Espírito e existe em virtude de suas necessidades evolutivas. O sofrimento não é eterno, porque o mal também não o é. À medida que a criatura progride em amor e sabedoria, o sofrimento se atenua, e dia virá em que a consciência mais denegrada experimentará, no íntimo, a luz radiosa da alvorada do amor de Jesus.

**10.** Felicidade e infelicidade são, desse modo, proporcionais às realizações e conquistas efetivas registradas pela criatura humana em suas experiências evolutivas. A consciência harmonizada com a Vontade Divina reflete o Amor Sublime e objetiva o bem; a paz interior e a felicidade em sua plenitude são mera decorrência disso.

**11.** O homem em desequilíbrio interior, ao se voltar para o mal, incorre nos mecanismos da Justiça Divina, que, por meio da dor ou do sofrimento, o estimula ao reajuste e à reparação dos seus erros. Do homem depende, pois, a duração do seu sofrimento. Quanto mais cedo se utilizar do seu livre-arbítrio para progredir, mais cedo se libertará do jugo da dor.

**12.** No Universo não há lugares reservados para o inferno, pois a dor, independentemente do lugar em que se manifeste, opera a renovação do homem. Há, porém, lugares de penitência no plano invisível, em que o sofrimento se apresenta sob diversas formas e intensidade. Mas esses lugares não se assemelham ao inferno em sua tradicional acepção, visto que se constituem em agrupamentos provisórios, que se extinguirão com a evolução dos seres que os frequentam.

## **Respostas às questões propostas**

**1. A doutrina das penas eternas, constante da teologia católica, é admitida pelo Espiritismo?** Não. A tese da eternidade das penas reservadas àqueles que infringem as leis do bem e do amor, tanto quanto a existência do inferno, não resistem a uma análise objetiva. O raciocínio lógico conduz-nos à seguinte premissa: Se o Espírito sofre em função do mal que praticou, sua infelicidade deve ser proporcional à falta cometida.

**2. Qual é a principal crítica que podemos fazer, com base nas lições de Jesus, à doutrina das penas eternas?** A principal objeção à doutrina das penas eternas fundamenta-se no fato de que Jesus enfatizou a ideia de que Deus é Pai misericordioso e bom e que, das ovelhas que o Pai lhe confiou, nenhuma se perderia. Ao dar seu testemunho inequívoco da Bondade e do Amor de Deus, Jesus dizia que o Pai celeste não quer que pereça um só de seus filhos. A condenação perpétua não se coaduna, pois, com a ideia cristã da sublimidade da justiça e da misericórdia divinas.

**3. De que ordem de ideias surgiu a doutrina da eternidade das penas consubstanciada na teologia católica?** A doutrina das penas eternas surgiu das ideias primitivas que conceberam a existência de um Criador irritável e mal-humorado – um Deus irado e vingativo, a quem o homem atribuiu características puramente humanas.

**4. Qual é a causa da infelicidade que acomete grande parte dos seres humanos?** A infelicidade é a consequência natural da imperfeição do Espírito e existe em virtude de suas necessidades evolutivas. O sofrimento não é eterno, porque o mal também não o é. À medida que a criatura progride em amor e sabedoria, o sofrimento se atenua, e dia virá em que a consciência mais denegrida experimentará, no íntimo, a luz radiosa da alvorada do amor de Jesus.

### **5. Há no Universo lugares reservados para o inferno?**

Não. No Universo não há lugares reservados para o inferno, pois a dor, independentemente do lugar em que se manifeste, opera a renovação do homem. Há, sim, lugares de penitência no plano invisível, em que o sofrimento se apresenta sob diversas formas e intensidade. Mas esses lugares não se assemelham ao inferno em sua tradicional acepção, visto que se constituem em agrupamentos provisórios, que se extinguirão com a evolução dos seres que os frequentam.

### **Bibliografia:**

*O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, Parte 1, itens 2, 7, 10, 21 e 33.

*O Evangelho segundo Mateus*, 5:44-48 e 18:14.

*O Evangelho segundo João*, 6:39 e 10:16.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, questão 244.

### **O reino de Deus e o *paraíso* perdido**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 78** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Adão e Eva foram os primeiros seres humanos a habitar a Terra?**
- 2. A migração de Espíritos entre os diferentes planetas constitui uma regra ou é uma exceção?**
- 3. Que ensina o Espiritismo acerca dos exilados de Capela?**
- 4. Qual é o significado, segundo o Espiritismo, da alegoria pertinente à árvore da ciência?**
- 5. Os exilados de Capela já retornaram ao seu planeta de origem?**

#### **Texto para leitura**

##### **As migrações de Espíritos entre os planetas é fato comum**

**1.** Moisés relata no Gênesis a história de Adão e Eva, que teriam sido – segundo a interpretação literal das Escrituras – os primeiros seres humanos a habitar a Terra. Criados por Deus, eles viviam num jardim de delícias: o Éden bíblico, mas, tentados pela serpente, comeram o fruto proibido da árvore da ciência e foram expulsos do paraíso para a Terra, onde sua sobrevivência dependeria, a partir de então, do seu próprio trabalho.

**2.** Essa explicação, adequada ao nível de compreensão do povo judeu da época de Moisés, não pode ser aceita como verdade absoluta nos tempos atuais, em que o progresso intelectual e científico é muito mais apurado. Com efeito, as teorias que identificam nos seres humanos o resultado do aprimoramento biológico, ao longo dos milênios, de organismos primitivos que povoaram inicialmente a Terra, são hoje amplamente difundidas, aceitas pela comunidade científica e confirmadas pelo Plano Espiritual.

**3.** As recentes descobertas da Antropologia e da Arqueologia não só têm confirmado essas teorias como fornecido argumentos em favor da tese do povoamento simultâneo de várias regiões do planeta, por meio de povos que, embora oriundos de uma única raça – a raça humana –, apresentavam características físicas distintos, o que explica sua origem diversificada e seu desenvolvimento independente.

**4.** A simbologia da narrativa bíblica reflete fenômeno usual no processo de desenvolvimento e evolução dos orbes e dos Espíritos que os habitam. Os mundos progredem através do crescimento em moralidade e sabedoria dos seres que neles vivem. Quando um planeta atinge uma fase de culminância em sua transição evolutiva, os Espíritos que não acompanharam o progresso geral do orbe e se tornaram ali elementos de perturbação do bem-estar da coletividade são conduzidos a mundos menos adiantados, onde aplicarão sua inteligência e a intuição dos conhecimentos adquiridos em benefício do progresso da humanidade que os habita.

**5.** Tais Espíritos expiarão, no contato com as difíceis condições de vida do seu novo ambiente e entre povos mais atrasados, as faltas passadas e o endurecimento voluntário, sofrendo o guante da dor que os impulsionará à renovação. Essas migrações entre os diversos mundos do Universo são periódicas e podem efetuar-se com os elementos de um povo ou de um planeta.

### **Os exilados de Capela exerceram na Terra um papel importante**

**6.** No Gênesis, Moisés registra as reminiscências de um grupo de Espíritos, personificados por Adão e Eva, que migrou para a Terra, proveniente de um planeta do sistema orbital da estrela chamada Cabra ou Capela, pertencente à constelação do Cocheiro. Há milênios – informa Emmanuel em seu livro “A Caminho da Luz” – esse planeta capelino, que guarda muitas afinidades com a Terra, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá se encontravam dificultando a consolidação das penosas conquistas de um povo que, no geral, era imbuído de virtudes e fizera jus à concórdia, para a edificação dos seus elevados programas de trabalho.

**7.** As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmo, deliberaram, então, localizar aquelas entidades rebeldes, que se haviam tornado pertinazes no crime, aqui neste mundo longínquo, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração, ao mesmo tempo que impulsionariam o progresso intelectual dos seus irmãos inferiores.

**8.** Na dor do seu exílio e da separação de seus entes queridos, foram eles recebidos por Jesus, que, com suas amorosas advertências, despertou-lhes as esperanças de redenção no porvir e os convidou à cooperação fraterna para o aprimoramento dos povos primitivos que habitavam nosso planeta. A eles,

Jesus prometeu a assistência cotidiana e sua vinda futura, para indicar-lhes o caminho que lhes possibilitaria o retorno ao *paraíso* perdido.

**9.** Com o auxílio daqueles Espíritos aflitos e endividados, que reencarnaram nas regiões da Terra já habitadas pelos povos primitivos, as falanges de Jesus procederam ao aperfeiçoamento dos caracteres biológicos dos seres humanos que aqui encarnariam e lançaram as bases do progresso e da civilização no planeta. Vivendo entre povos primitivos, ainda em situação de barbárie, os exilados de Capela sentiram-se degredados, conduzidos a ambiente rude, para expiar suas faltas; mas, intuitivamente, almejavam o retorno ao paraíso perdido, cuja lembrança na esfera da intuição propagou-se através das gerações e foi relatada nas páginas bíblicas de forma alegórica.

**10.** A figura de Adão deve ser compreendida, portanto, como símbolo da humanidade terrena. Sua desobediência às determinações divinas representa a infração das leis do bem, em que incorreram os homens, particularmente os exilados do sistema capelino, ao se deixarem dominar pelos instintos materiais. A árvore da ciência é uma alegoria relativa à possibilidade de o homem discernir entre o bem e o mal, através do progresso intelectual e do conseqüente desenvolvimento do seu livre-arbítrio, que acarreta a responsabilidade por seus atos.

### **Muitos exilados de Capela ainda continuam na Terra**

**11.** O fruto da árvore da ciência, que floresce no meio do “jardim das delícias”, corresponde ao produto da evolução material e se constitui no objeto dos desejos materiais do homem. Comer o fruto é deixar-se vencer pelas sensações da matéria, em detrimento das conquistas espirituais que cumpre realizar.

**12.** A árvore da vida simboliza a vida espiritual, é referência às conquistas em moralidade e demais bens do Espírito, que o orbe capelino efetivara e de que os exilados já não poderiam aproveitar por se haverem desarmonizado com o ambiente espiritual daquele planeta.

**13.** A serpente simboliza, pelas suas formas e modo de locomoção, a sinuosidade dos maus conselhos que, contornando os obstáculos da consciência, conseguem atingir o ser, ao encontrar os resquícios da inferioridade no âmago do seu coração.

**14.** Desse modo, os ensinamentos espíritas relativos à chamada raça adâmica esclarecem o mito registrado no Gênesis e fornecem explicação racional para as reminiscências das promessas da vinda do Messias, encontradas em diversas comunidades terrenas.

**15.** Grande número dos Espíritos exilados só pôde retornar ao seu orbe de origem depois de muitas existências na Terra. Alguns, todavia, ainda se encontram por aqui, devido ao seu endurecimento no mal.

## **Respostas às questões propostas**

### **1. Adão e Eva foram os primeiros seres humanos a habitar a Terra?**

Não. As recentes descobertas da Antropologia e da Arqueologia têm fornecido argumentos em favor da tese do povoamento simultâneo de várias regiões do planeta, por meio de povos que, embora oriundos de uma única raça – a raça humana –, apresentavam características físicas distintas, o que explica sua origem diversificada e seu desenvolvimento independente.

### **2. A migração de Espíritos entre os diferentes planetas constitui uma regra ou é uma exceção?**

As migrações entre os diversos mundos do Universo são periódicas e podem efetuar-se com os elementos de um povo ou de um planeta.

### **3. Que ensina o Espiritismo acerca dos exilados de Capela?**

Os chamados exilados de Capela são uma referência a um grupo de Espíritos, personificados por Adão e Eva, que migraram para a Terra, provenientes de um planeta do sistema orbital da estrela chamada Cabra ou Capela. Há milênios – informa Emmanuel em seu livro “A Caminho da Luz” – esse planeta capelino, que guarda muitas afinidades com a Terra, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá se encontravam dificultando a consolidação das penosas conquistas de um povo que, no geral, era imbuído de virtudes e fizera jus à concórdia, para a edificação dos seus elevados programas de trabalho. As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmo, deliberaram, então, localizar aquelas entidades rebeldes em nosso planeta, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração, ao mesmo tempo que impulsionariam o progresso intelectual dos seus irmãos inferiores.

### **4. Qual é o significado, segundo o Espiritismo, da alegoria pertinente à árvore da ciência?**

O fruto da árvore da ciência, que florescia no meio do “jardim das delícias”, corresponderia ao produto da evolução material e se constituiria no objeto dos desejos materiais do homem. Comer esse fruto equivaleria a deixar-se vencer pelas sensações da matéria, em detrimento das conquistas espirituais que nos cumpre realizar.

### **5. Os exilados de Capela já retornaram ao seu planeta de origem?**

Em parte, sim. Alguns, todavia, ainda se encontram por aqui, devido ao seu endurecimento no mal.

### **Bibliografia:**

A *Gênese*, de Allan Kardec, cap. 11, itens 38 a 49, e cap. 12, itens 2 a 26.

**Estudo Sistematizado da Doutrina**  
**Nº 79 - Determinismo e fatalidade**

## **Determinismo e fatalidade**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 79** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. O Espiritismo admite o chamado determinismo absoluto?**
- 2. Existe diferença entre determinismo e fatalidade?**
- 3. Com relação ao tema acima, quais eram as opiniões de Sócrates e Platão?**
- 4. A respeito de livre-arbítrio e determinismo, que é que nos ensina o Espiritismo?**
- 5. Como entender, à luz do Espiritismo, expressões deste tipo: “O acidente que vitimou o jovem foi uma fatalidade”? A fatalidade então existe?**

### **Texto para leitura**

#### **O determinismo absoluto não é ensinado pelo Espiritismo**

**1.** Para os Espíritos Superiores não existe determinismo absoluto. O que chamamos fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que se acha colocado em face da escolha feita. Evidentemente, os Instrutores espirituais referem-se aí às provas físicas, porque no que toca às provas morais e às tentações o Espírito é sempre senhor de ceder ou resistir, visto que Deus lhe conferiu a liberdade de escolha - o livre-arbítrio. Mesmo para as pessoas que pareçam perseguidas por um fatalismo marcante, as causas de suas vicissitudes, se não estão na vida presente, têm sua origem no passado, em existências anteriores.

**2.** É importante, antes de tudo, não se confundir determinismo com fatalidade. Determinismo é um sistema filosófico que nega ao homem o direito de agir livremente, isto é, de acordo com sua vontade. Esse sistema tem a representação atualmente os positivistas e os materialistas de todas as escolas; mas é curioso notar que sua origem se encontra na escolástica religiosa, que subordinava rigorosamente à influência da Providência Divina a determinação da vontade. O determinismo materialista, como o determinismo religioso, negando o livre-arbítrio, suprime, em consequência, a responsabilidade da pessoa.

**3.** A ideologia do determinismo vem de longe. Na mitologia grega, encontramos a concepção das Parcas: criaturas que teciam a teia do destino, na qual era colhida a espécie humana, sem que esta dela se pudesse libertar. Para os primeiros pensadores gregos, o destino das pessoas estava intimamente ligado à crença no poder absoluto das forças do Universo. O destino do homem estaria, segundo tal pensamento, determinado por elas; a pessoa, impotente ante elas, devia tão-somente obedecer-lhes.

**4.** Para Pitágoras e seus adeptos, a natureza do Universo seria formada de maneira a determinar o destino das pessoas. Os segredos de sua sorte estariam encerrados nos números e somente podem ser desvendados se se compreender seu significado. Entender a linguagem dos algarismos seria, assim, fundamental à compreensão dos destinos humanos.

**5.** Heráclito ensinava que o processo cósmico obedece a determinadas leis. Toda mudança estaria de acordo com uma lei fixa e imutável, lei que constitui o princípio básico do mundo, à qual o homem estaria completamente sujeito. Heráclito refere-se a essa lei ou princípio chamando-a, às vezes, destino; outras vezes, justiça.

### **Kant propugnou o livre-arbítrio como necessário ao homem moral**

**6.** Quem primeiro procurou afastar o homem da ideia de um destino inexorável foram os filósofos gregos chamados sofistas. Segundo eles, o homem não podia ficar inteiramente preso a um processo ou a leis de que não pudesse desvencilhar-se. Parecia-lhes impossível que o homem não exercesse certo efeito sobre o próprio destino. Sócrates também não aceitava tal domínio sobre os homens. Para ele, o conhecimento constituiria sua realização suprema. Alcançando o conhecimento, o homem agiria com acerto; sem o conhecimento, corria o risco de agir com desacerto. Além dessa concepção tão clara, Sócrates entendia ainda que o homem pode, pelo conhecimento, ter certa influência sobre o seu destino na Terra e na vida futura.

**7.** Platão era defensor da liberdade. O homem – propunha Platão – pode vencer e de fato vence os objetivos do mundo. Embora criatura do Criador divino, pode ordenar sua vida de modo a vivê-la com espírito de justiça e sensatez. Aristóteles também acreditava na liberdade do homem. Segundo ele, a moral não era questão de lei inevitável, mas de livre escolha: o homem tem liberdade de fazer o que é bom ou o que é mau.

**8.** Outros filósofos gregos que entraram em cena posteriormente acreditavam ou não no determinismo. Epicuro, por exemplo, não considerava o homem um títere de forças inexoráveis; o livre-arbítrio afigurava-se-lhe importante. Os estoicos pensavam diferentemente, entendendo que o mundo é o resultado de leis fixas e imutáveis.

**9.** Os pensadores gregos religiosos concebiam uma liberdade relativa para o homem. Fílon acreditava que a encarnação da alma constituía uma queda, uma perda parcial da liberdade que ela possuía antes da encarnação. Plotino também acreditava na liberdade original, ou seja, o corpo é uma prisão e a alma ligada ao corpo está prisioneira, não é livre. Os pensadores cristãos dos primeiros tempos do Cristianismo e os da Idade Média, sobretudo os apologistas, acreditavam num homem basicamente livre e entendiam que sua queda advinha da ligação com o corpo. Pelágio doutrinava que Deus concedeu liberdade ao homem para que ele possa escolher entre o bem e o mal, dentro do espírito do livre-arbítrio.

**10.** Mais próximos da nossa época, enquanto Espinosa apresenta-se totalmente determinista, Jean-Jacques Rousseau entendia que o homem é livre, não um brinquedo das leis naturais, mas uma alma que luta para viver segundo a liberdade que possui. Kant também propugnou o livre-arbítrio como necessário ao homem moral.

### **O homem não é fatalmente levado à prática do mal**

**11.** Até aqui vimos as principais ideias dos seguidores e dos não seguidores do determinismo, uma divergência que ainda persiste em nossos dias. O Espiritismo, contudo, ensina que não existe um fatalismo, um determinismo que norteia a vida do homem. Os constrangimentos à sua livre vontade resultam de débitos contraídos em existências anteriores que precisam ser resgatados. Sem a admissão da doutrina da reencarnação torna-se difícil entender as nuances desse fato.

**12.** Das lições espíritas, podemos afirmar que o homem subordina-se a um livre-arbítrio relativo, que se expande ao longo do processo evolutivo, e a um determinismo relativo, decorrente dos equívocos cometidos no passado e que devem ser corrigidos e reparados. A reencarnação anula, portanto, a ideia de que haja contradição entre livre-arbítrio e determinismo e oferece-nos a ponte destinada a ligá-los entre si, de modo que se não choquem nas conjecturas do

intelecto.

**13.** A questão do livre-arbítrio, ensina Kardec, pode resumir-se assim: O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino. Pode ele, por prova ou por expiação, escolher uma existência em que sofra um arrastamento para o crime, quer pelo meio onde se ache colocado, quer pelas circunstâncias que lhe sobrevenham, mas será sempre livre de agir ou não agir.

**14.** A fatalidade, como vulgarmente é entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os acontecimentos da vida, qualquer que seja sua importância. A fatalidade não é, porém, uma palavra vã, pois ela existe, de fato, na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em consequência do gênero de vida que seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão. Feita a escolha, a chamada programação reencarnatória, ele sofrerá fatalmente todas as vicissitudes e todos os arrastamentos a ela inerentes. Cessa aí, porém, a fatalidade, pois da sua vontade depende ceder ou não às influências e aos arrastamentos a que voluntariamente se sujeitou. Os pormenores dos acontecimentos ficam, por sua vez, subordinados às circunstâncias que ele próprio cria com seus atos e atitudes.

**15.** Concluindo, podemos dizer que há fatalidade nos acontecimentos que se apresentam, por serem consequência da escolha que o Espírito fez de sua existência de encarnado, mas nunca existirá fatalidade nos atos da vida moral. Fique claro, contudo, que na escolha feita pelo Espírito são levados em conta os ditames da lei de causa e efeito, ocasião em que determinadas situações poderão ser incluídas na chamada programação reencarnatória, com vistas à expiação e à reparação de danos anteriormente produzidos pelo reencarnante.

### **Respostas às questões propostas**

**1. O Espiritismo admite o chamado determinismo absoluto?** Não. Segundo os Espíritos Superiores não existe determinismo absoluto.

**2. Existe diferença entre determinismo e fatalidade?** Sim. Não se pode confundir determinismo com fatalidade. Determinismo é um sistema filosófico que nega ao homem o direito de agir livremente, isto é, de acordo com sua vontade. O que chamamos fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito, ao encarnar, fez desta ou daquela prova. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que se acha colocado em face da escolha feita.

**3. Com relação ao tema acima, quais eram as opiniões de Sócrates e Platão?** Quem primeiro procurou afastar o homem da ideia de um destino

inexorável foram os filósofos gregos chamados sofistas. Segundo eles, o homem não podia ficar inteiramente preso a um processo ou a leis de que não pudesse desvencilhar-se. Sócrates também não aceitava tal domínio sobre os homens. Para ele, o conhecimento constituiria sua realização suprema. Alcançando o conhecimento, o homem agiria com acerto; sem o conhecimento, corria o risco de agir com desacerto. Além dessa concepção tão clara, Sócrates entendia ainda que o homem pode, pelo conhecimento, ter certa influência sobre o seu destino na Terra e na vida futura. Platão era defensor da liberdade. O homem – propunha Platão – pode vencer e de fato vence os objetivos do mundo. Embora criatura do Criador divino, pode ordenar sua vida de modo a vivê-la com espírito de justiça e sensatez.

**4. A respeito de livre-arbítrio e determinismo, que é que nos ensina o Espiritismo?** O Espiritismo ensina que não existe um fatalismo, um determinismo que norteia a vida do homem. Os constrangimentos à sua livre vontade resultam de débitos contraídos em existências anteriores que precisam ser resgatados. Das lições espíritas, podemos afirmar que o homem subordina-se a um livre-arbítrio relativo, que se expande ao longo do processo evolutivo, e a um determinismo relativo, decorrente dos equívocos cometidos no passado e que devem ser corrigidos e reparados.

**5. Como entender, à luz do Espiritismo, expressões deste tipo: “O acidente que vitimou o jovem foi uma fatalidade”? A fatalidade então existe?** A fatalidade existe, sim, na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha em consequência do gênero de vida que seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão. Feita a escolha, sofrerá ele fatalmente todas as vicissitudes e todos os arrastamentos a ela inerentes. Cessa aí, porém, a fatalidade, pois da sua vontade depende ceder ou não às influências e aos arrastamentos a que voluntariamente se sujeitou. Os pormenores dos acontecimentos ficam, por sua vez, subordinados às circunstâncias que ele próprio cria com seus atos e atitudes. Pode-se dizer, pois, que existe fatalidade nos acontecimentos que se apresentam, por serem consequência da escolha que o Espírito fez de sua existência de encarnado, mas nunca existirá fatalidade nos atos da vida moral. Fique claro, contudo, que na escolha feita pelo Espírito são levados em conta os ditames da lei de causa e efeito, ocasião em que determinadas situações poderão ser incluídas na chamada programação reencarnatória, com vistas à expiação e à reparação de danos anteriormente produzidos pelo reencarnante.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 851 e 872.

*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis, pág. 345.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, pág. 202.

*Ensinos Básicos dos Grandes Filósofos*, de S. E. Frost Jr., tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho, Ed. Cultrix, pp. 137 a 149.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 80 - Livre-arbítrio**

#### **Livre-arbítrio**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 80** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. O livre-arbítrio de que desfruta o homem é relativo ou absoluto?**
- 2. Se o Espírito tem liberdade de escolher o tipo de vida que queira levar, por que muitos enfrentam dores, dificuldades e dissabores acerbos?**
- 3. Existe correlação entre livre-arbítrio e responsabilidade?**
- 4. Que ensina o Espiritismo acerca do destino?**
- 5. “A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.” Esta máxima evangélica encontra confirmação nos ensinamentos espíritas?**

#### **Texto para leitura**

##### **Sem o livre-arbítrio o homem seria uma máquina**

**1.** O livre-arbítrio relativo é, segundo o Espiritismo, apanágio do ser humano, cujo exercício no orbe terráqueo estará também submetido a determinadas circunstâncias de acordo com o mapa de serviços a ser desenvolvido pelo reencarnante. Esse mapa é delineado pelo Espírito em harmonia com as opiniões dos seus guias espirituais, antes mesmo de se iniciar o processo reencarnatório.

**2.** As condições sociais, as moléstias, os ambientes viciosos, o cerco das tentações, os dissabores são circunstâncias da existência humana. Entre elas, porém, está presente sua vontade soberana. Ele pode, pois, nascer em um ambiente de miséria e dificuldades, buscando vencer por sua perseverança no trabalho e triunfar das deficiências encontradas; pode suportar as enfermidades com serenidade e resignação; pode ser tentado de todas as maneiras, mas só se tornará um criminoso se quiser.

**3.** Livre para agir, o homem tem liberdade de escolher o tipo de vida que queira levar. As dores, as dificuldades, as vicissitudes da vida constituem provas ou expiações que ele deve enfrentar como consequência do uso indevido, incorreto, do livre-arbítrio em existências e vivências passadas.

**4.** O pensamento espírita é bastante claro: "Se o homem tem liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar". Sem o livre-arbítrio ele seria uma máquina. E isso resulta de um fato simples: a liberdade é condição necessária à evolução do ser humano, que, sem ela, não poderia construir seu destino.

**5.** À primeira vista, a liberdade do homem parece muito limitada no círculo de fatalidades que o encerra: necessidades físicas, condições sociais, instintos ou interesses diversos. Mas, considerando a questão mais de perto, vê-se que esta liberdade é sempre suficiente para permitir que a alma quebre esse círculo e escape às forças opressoras.

**6.** Liberdade de escolha e responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação moral. É a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem ela, não seria ele mais que um autômato, um brinquedo das forças ambientes. A noção de moralidade é, aliás, inseparável da de liberdade. O homem é, portanto, livre, mas responsável pelo que faz; pode, assim, realizar o que deseje. Estará, porém, ligado inevitavelmente ao fruto de suas próprias ações.

### **Quanto mais livre o Espírito, mais responsável será**

**7.** Segundo a Escola Clássica, o homem dotado de inteligência e livre-arbítrio é penalmente responsável, porque: a) tem a faculdade de analisar e discernir; b) tem o poder de livre deliberação. A sociedade tem, portanto, o direito de punir o criminoso, porque este desfruta de vontade própria para delinquir ou não.

**8.** De acordo com a Escola Antropológica, o homem age por força das funções somático-medulares, glandulares ou cerebrais. Assim, o crime não é resultado da livre vontade do delinquente, mas de fatores biológicos, ideia que diverge da Escola Clássica.

**9.** A Escola Crítica, Eclética ou Sociológica afirma: a) o crime resulta não da livre vontade do delinquente, como querem os clássicos; b) nem da imposição de reflexos biológicos, herdados ou adquiridos, como querem os antropologistas, mas exclusivamente de fatores sociais.

**10.** O Espiritismo tem visão própria acerca do assunto. Seus conceitos essenciais afinam-se, de alguma sorte, com as diversas escolas, indo, porém, mais além, em face da lei de reencarnação.

**11.** Esclarece-nos o Espiritismo que: **a)** pelo uso do livre-arbítrio construímos o nosso destino, que poderá ser de dores ou de alegrias; **b)** quanto mais livre é o Espírito, mais responsável será; **c)** a fatalidade ou o determinismo que afetam sua vida derivam da escolha das provas que o Espírito fez antes de reencarnar.

**12.** Se existe escolha das provas antes do renascimento corporal, o Espírito estabelece para si uma espécie de destino. Disso se conclui que o livre-arbítrio não tem uma medida absoluta, mas relativa.

### **Somos constrangidos a colher o resultado de nossas obras**

**13.** Inúmeros são os exemplos da falência do indivíduo pelo uso indevido do livre-arbítrio. Vejamos alguns e suas consequências, extraídos da obra *Encontro Marcado*, págs. 160 a 163, de autoria de Emmanuel.

**14.** Com relação à *posse* de bens materiais, o homem é livre para reter quaisquer posses que a legislação humana lhe faculte, mas se abusa delas, criando a penúria dos semelhantes, encontrará nas consequências disso a feira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz da abnegação.

**15.** Com relação ao *estudo*, o homem é livre para ler e escrever, ensinar ou estudar tudo o que quiser, mas se coloca os valores da inteligência em apoio do mal, deteriorando a existência dos companheiros com o objetivo de acentuar o próprio orgulho, encontrará nas consequências disso a feira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do discernimento.

**16.** Com relação ao *trabalho*, o homem é livre para abraçar as tarefas a que se afeiçoe, mas se malversa o dom de empreender e de agir, prejudicando o próximo, encontrará nas consequências disso a feira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do serviço aos semelhantes.

**17.** Com relação ao *sexo*, o homem é livre para dar às suas energias e impulsos sexuais a direção que prefira, mas se transforma os recursos genésicos em dor e desequilíbrio, angústia ou desesperação para os semelhantes, pela injúria aos sentimentos alheios ou pela deslealdade e desrespeito aos compromissos afetivos, encontrará nas consequências disso a feira das provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do amor puro.

**18.** Como se vê, todos somos livres para desejar, escolher, fazer e obter, mas todos somos também constrangidos a colher os resultados das nossas próprias obras.

### **Respostas às questões propostas**

**1. O livre-arbítrio de que desfruta o homem é relativo ou absoluto?**

Relativo. O livre-arbítrio relativo é apanágio do ser humano, cujo exercício no orbe terráqueo estará também submetido a determinadas circunstâncias de acordo com o mapa de serviços a ser desenvolvido pelo reencarnante.

**2. Se o Espírito tem liberdade de escolher o tipo de vida que queira levar, por que muitos enfrentam dores, dificuldades e dissabores acerbos?**

As condições sociais, as moléstias, os ambientes viciosos, o cerco das tentações, os dissabores são circunstâncias da existência humana. A escolha depende, pois, das necessidades e carências do indivíduo, que pode nascer em um ambiente de miséria e dificuldades com o propósito de provar a si mesmo que é capaz de vencer tais vicissitudes com perseverança e trabalho.

**3. Existe correlação entre livre-arbítrio e responsabilidade?** Sim.

Liberdade de escolha e responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação moral. É a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem ela, não seria ele mais que um autômato, um brinquedo das forças ambientes.

**4. Que ensina o Espiritismo acerca do destino?**

Esclarece-nos o Espiritismo que pelo uso do livre-arbítrio construímos o nosso destino, que poderá ser de dores ou de alegrias. A fatalidade ou o determinismo que afetam sua vida derivam da escolha das provas que o Espírito fez antes de reencarnar. Com a escolha das provas antes do renascimento corporal, ele estabelece para si uma espécie de destino.

**5. "A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória." Esta máxima evangélica encontra confirmação nos ensinamentos espíritas?**

Sim. Conforme o Espiritismo, todos somos livres para desejar, escolher, fazer e obter, mas todos somos também constrangidos a colher os resultados de nossas próprias obras.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 843, 844 e 872.

*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis, pág. 342.

*No Mundo Maior*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 140 a 153.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, págs. 199 a 201.

*Encontro Marcado*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 160 a 163.

*Palavras do Infinito*, de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 94 e 95.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 81 - Os fundamentos da justiça da reencarnação**

#### **Os fundamentos da justiça da reencarnação**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 81** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Em que princípios se fundamenta a doutrina da reencarnação?**
- 2. Por que o Espiritismo diz que a unicidade das existências é injusta e ilógica?**
- 3. Que é que a reencarnação representa para os homens, especialmente os muito imperfeitos?**
- 4. O Espiritismo, ao ensinar a lei que rege as vidas sucessivas, apoia também a doutrina da metempsicose?**
- 5. Em que momento e condição a alma ingressa no chamado período de humanidade, em que passa a encarnar na espécie humana?**

#### **Texto para leitura**

##### **A unicidade das existências é injusta e ilógica**

**1.** A reencarnação se baseia nos princípios da misericórdia e da justiça de Deus:

Na **misericórdia divina** porque, assim como o bom pai deixa sempre uma porta aberta a seus filhos faltosos, facultando-lhes a reabilitação, também Deus – por intermédio das vidas sucessivas – dá oportunidade para que os homens possam corrigir-se, evoluir e merecer o pleno gozo de uma felicidade duradoura.

Na **justiça divina** porque os erros cometidos e os males infligidos ao próximo devem ser reparados em novas existências, a fim de que, experimentando os mesmos sofrimentos, os homens possam resgatar seus débitos e conquistar, assim, o direito de ser felizes.

**2.** A unicidade das existências é injusta e ilógica, pois não atende às sábias leis do progresso espiritual:

**3.**

É **injusta** porque grande parte dos erros humanos é resultante da ignorância e, numa única existência, não nos é possível o resgate dos nossos erros, principalmente quando o arrependimento nos sobrevém quase no findar da existência. É preciso dar oportunidades ao arrependido, para que ele comprove sua sinceridade por meio das necessárias reparações.

É **ilógica** porque não pode explicar as gritantes diferenças de aptidões das criaturas humanas desde a infância, as ideias inatas e os instintos precoces, bons ou maus, independentemente do meio em que a pessoa tenha nascido.

**3.** As reencarnações representam para as criaturas imperfeitas valiosas oportunidades de resgate e de progresso espiritual.

**4.** Rejeitando-se a doutrina da reencarnação, perguntar-se-ia inutilmente por que certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolices, paixões e instintos grosseiros.

### **A reencarnação nos permite compreender as diferenças sociais**

**5.** A influência dos meios, a hereditariedade, as diferenças de educação – como todos sabem – não bastam para explicar essas e outras anomalias que deparamos no contexto social, porque temos visto membros de uma mesma família semelhantes pela carne e pelo sangue, e educados nos mesmos princípios, diferencarem em inúmeros pontos.

**6.** Personagens célebres e estimados têm descendido de pais obscuros destituídos até mesmo de valor moral, e o oposto também se tem visto, ou seja, filhos inteiramente depravados nascerem de pais honrados e respeitáveis.

**7.** Por que para uns vem a fortuna, a felicidade constante, e para outros a miséria, a desgraça inevitável? Por que a uns é concedida a força, a saúde, a beleza, enquanto outros se debatem com as doenças e a fealdade? Por que a inteligência e o gênio aqui, e acolá a imbecilidade? Por que existem raças tão diversas? E umas são tão atrasadas que parecem mais próximas da

animalidade do que da humanidade! Por que pessoas nascem enfermas, cegas, com retardo mental, deficiências físicas ou deformidades morais, que parecem desmentir a bondade de Deus? Por que uns morrem ainda no berço, outros na mocidade, enquanto muitos só deixam o palco terreno na decrepitude? Onde vêm os meninos prodígios e os superdotados, enquanto pessoas há que não deixam a mediocridade nem mesmo quando se tornam adultas?

**8.** Questões dessa ordem podem ser multiplicadas ao infinito, tratando não só de nossa situação presente, mas também do passado e do que nos aguarda no futuro. Sem a admissão da reencarnação, não se compreende, por exemplo, que futuro estará reservado a um canibal logo que finda sua existência corporal. Se for para o céu, que é que fará ali? Se for condenado ao inferno, por que aplicar uma pena tão dura a um ser tão primitivo? E os bebês, para onde irão depois da morte corpórea? Crescerão em sua nova morada? Aprenderão a ler, progredirão, ou ficarão estacionados para sempre na condição de bebês?

### **A metempsicose é um equívoco que o Espiritismo não admite**

**9.** A reencarnação é o instrumento que o Criador nos concede para atingirmos a meta da nossa evolução, do nosso progresso individual e do mundo em que vivemos. Não se deve, contudo, confundi-la com a metempsicose, porque a reencarnação da criatura humana só se dá na espécie humana, enquanto a doutrina da metempsicose, que o Espiritismo não aceita em nenhuma hipótese, admite a retrogradação, ou seja, a encarnação da alma humana em corpos de animais e vice-versa.

**10.** A Doutrina Espírita é, no tocante a esse assunto, bastante precisa: o homem pode estacionar, mas nunca retroceder na sua caminhada rumo à perfeição. A doutrina da reencarnação, tal como ensinada pelo Espiritismo, se funda na marcha ascendente da Natureza e no progresso do homem, dentro de sua própria espécie. Ele pode, numa existência futura, renascer em um meio mais humilde, mais singelo, menos dotado de recursos materiais, mas será sempre ele mesmo, com a inteligência e as virtudes adquiridas ao longo do tempo por seu Espírito.

**11.** A doutrina da metempsicose, embora constitua um equívoco, tem sua origem num fato verdadeiro, que é a passagem da alma, em seu processo evolutivo, pelos reinos inferiores da Natureza. Nesse processo, a alma humana um dia passou pelo reino animal, mas a ele não voltará mais, porque faz parte agora da humanidade – o chamado reino hominal – e não existe nenhuma possibilidade de reencarnar em corpos de criaturas pertencentes aos reinos inferiores àquele em que hoje se encontra.

**12.** O Espírito só chega ao período de humanidade depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação, como é ensinado na obra de Kardec, de Delanne e de André Luiz. *(Leia-se a*

*respeito desse tema o livro "Evolução em Dois Mundos", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, bem como "A Evolução Anímica", de Gabriel Delanne.)*

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em que princípios se fundamenta a doutrina da reencarnação?** A reencarnação se baseia nos princípios da misericórdia e da justiça de Deus.

**2. Por que o Espiritismo diz que a unicidade das existências é injusta e ilógica?** A unicidade das existências é injusta e ilógica porque não atende às sábias leis do progresso espiritual.

**3. Que é que a reencarnação representa para os homens, especialmente os muito imperfeitos?** Ela representa para as criaturas imperfeitas valiosas oportunidades de resgate e de progresso espiritual.

**4. O Espiritismo, ao ensinar a lei que rege as vidas sucessivas, apoia também a doutrina da metempsicose?** Não. A reencarnação da criatura humana só se dá na espécie humana, ao passo que a doutrina da metempsicose, que o Espiritismo não aceita em nenhuma hipótese, admite a retrogradação, ou seja, a encarnação da alma humana em corpos de animais, o que é materialmente impossível.

**5. Em que momento e condição a alma ingressa no chamado período de humanidade, em que passa a encarnar na espécie humana?** O Espírito só chega ao período de humanidade depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação, como é ensinado na obra de Kardec, de Delanne e de André Luiz.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 222 e 613.

*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis, págs. 164 e 165.

*Depois da Morte*, de Léon Denis, págs. 134 e 135.

*A Evolução Anímica*, de Gabriel Delanne.

*Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 35, 36, 52 e 53.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 82 - As provas da reencarnação**

#### **As provas da reencarnação**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 82** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as

questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Quais são as principais provas de que a reencarnação existe?**
- 2. A chamada "regressão de memória" serve de alguma forma para comprovar a reencarnação?**
- 3. Que importância têm na comprovação da reencarnação as revelações contidas nos ditados mediúnicos?**
- 4. Como o Espiritismo explica a existência dos chamados meninos prodígios?**
- 5. Os críticos do Espiritismo afirmam que a reencarnação leva o indivíduo à indolência, porque o que não se faz hoje pode-se fazer futuramente. É correto esse pensamento?**

### **Texto para leitura**

#### **A regressão de memória é uma das provas da reencarnação**

**1.** As evidências de que a reencarnação é um fato baseiam-se essencialmente no seguinte:

**I.** Na regressão da memória às existências passadas, que pode efetuar-se por força de sugestão ou da recordação espontânea de existências anteriores, sem que se identifique uma causa que a justifique. Neste último caso, a recordação pode dar-se tanto no sono comum como no estado de vigília, como os casos pesquisados, entre outros, pelos professores H. N. Banerjee e Ian Stevenson [1].

**II.** Na revelação obtida por meio da mediunidade, em que Espíritos transmitem revelações sobre existências anteriores próprias ou de terceiros.

**III.** No fato das ideias inatas e da existência dos meninos prodígios, assunto que continua a abalar as bases científicas da hereditariedade.

**2.** Secundariamente, não como prova de sua existência, mas como indício óbvio de sua antiguidade no pensamento humano, a reencarnação é também ensinada por diversas escolas religiosas – notadamente as orientais – e filosóficas. Pitágoras, por exemplo, foi um dos seus defensores mais ardorosos.

**3.** Alguns fatos registrados nos anais da história merecem ser aqui lembrados, por constituírem testemunhos importantes em favor da realidade da

reencarnação:

- Juliano, o Apóstata, lembrava-se de ter sido Alexandre da Macedônia.
- O poeta Lamartine declara em sua "Viagem ao Oriente" ter tido reminiscências muito claras de suas existências passadas.
- O escritor francês Mery recordava-se de ter combatido na guerra das Gálias e também na Germânia, quando então se chamara Minius.
- O sensitivo Edgar Cayce, em transe mediúnico, revelava fatos de existências anteriores das pessoas que o procuravam e dele mesmo. Cayce afirma que numa existência imediatamente anterior fora John Bainbridge, nascido nas Ilhas Britânicas em 1742.

### **A reencarnação é também provada pelas revelações espíritas**

**4.** Pela regressão da memória obtida tanto por meio da hipnose, como pela simples sugestão, método que é usado largamente por terapeutas diversos, têm sido obtidas grandes e numerosas evidências da reencarnação.

**5.** O psiquiatra inglês Denys Kelsey relata em seu livro "Muitas Existências", escrito em parceria com sua esposa, o caso de um cliente, profissional liberal de meia-idade, afligido por persistente e invencível inclinação homossexual. Depois de aplicar os métodos clássicos da psicanálise, sem nenhum resultado, numa sessão de hipnose, já pela décima quarta consulta, o paciente começou a descrever episódios de uma existência vivida entre os hititas <sup>[21]</sup>, quando, na qualidade de esposa de um dos chefes da época, acostumada ao luxo, exercera grande poder sobre o marido. Quando a beleza física se foi e o marido deixou de interessar-se por ela, o choque emocional foi muito forte para a sua natureza apaixonada. Tentando atrair terríveis malefícios sobre seu esposo, ela pediu a um sacerdote de Baal que o amaldiçoasse; mas acabou assassinada, levando para o Além toda a frustração da sua humilhante posição de esposa orgulhosa e desprezada. Ao que parece, deduziu o Dr. Kelsey, o episódio estava repercutindo na existência atual, na qual a mesma pessoa experimentava inclinação homossexual.

**6.** Como exemplos de provas da reencarnação por meio de ditados mediúnicos, Gabriel Delanne, em seu livro "A Reencarnação", cita vários casos. Eis um deles, que lhe foi relatado pelo Sr. E. B. de Reyle, por meio de uma carta: "Em agosto de 1886, fizemos uma sessão de evocação, no curso da qual se apresentou, a princípio pela tiplogia, e depois, a nosso pedido, pela escrita medianímica, uma entidade que meus pais perderam, ainda de pouca idade... Assegurava esperar, para reencarnar-se, o nascimento do meu primeiro filho, especificando que seria rapaz e viria dentro de 18 meses. Não se esperava uma criança. Ora, em fevereiro de 1888, nascia o nosso filho mais velho, que recebeu o nome de Allan, na data prevista, com o sexo predito".

## **A doutrina da reencarnação estimula o progresso coletivo e individual**

**7.** Allan Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: “Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc.?” Os Espíritos responderam: “Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Donde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem”. Nessa citação encontramos mais uma prova da reencarnação: a das ideias inatas. A História nos revela inúmeros exemplos de gênios, de sábios, de homens valorosos cujos pais, ou mesmo seus filhos, não foram grandiosos como eles.

**8.** Alguns desses Espíritos foram na Terra o que costumamos chamar de meninos prodígios, cujo talento conseguiu pôr em dúvida as leis da hereditariedade. Evidentemente, o Espiritismo não nega a hereditariedade física ou genésica, mas repele a ideia de que exista uma herança moral ou intelectual transmissível de pais para filhos. De fato, sabemos que vários sábios nasceram em meios obscuros, como é o caso de Augusto Comte, Espinosa, Kleper, Kant, Bacon, Young, Claude Bernard etc., enquanto homens de valor tiveram como descendentes pessoas comuns ou mesmo medíocres. Péricles, por exemplo, procriou dois tolos. Sócrates e Temístocles tiveram filhos indignos de seus nomes, e os exemplos não param por aí, porque são muitos e conhecidos.

**9.** Ante as provas mencionadas, a tese da reencarnação mostra ser uma doutrina renovadora, porque estimula o progresso individual e, conseqüentemente, o coletivo. A reencarnação revela-nos o que fomos, o que somos e o que seremos, e constitui o instrumento por excelência da lei do progresso e da aplicação da lei de causa e efeito.

**10.** A doutrina das vidas sucessivas – ao contrário da crença de que somos condenados a uma pena eterna depois de uma única oportunidade na vida – satisfaz, pois, todas as aspirações de nossa alma, que exige uma explicação lógica do problema do destino. E, o que é inegavelmente mais importante, ela se concilia perfeitamente com a ideia de que existe uma Providência divina, ao mesmo tempo justa e boa, que não pune nossas faltas com suplícios eternos, mas que nos ensaja, a cada instante, o poder de reparar nossos erros, elevando-nos na escala evolutiva graças aos nossos próprios esforços.

<sup>[1]</sup> *Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia (EUA), autor do livro “Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação”, relata nessa obra experiências de pessoas que recordam espontaneamente episódios de existências anteriores, espécie de fenômenos a que se deu o nome de “memória extracerebral”.*

<sup>[2]</sup> *Os hititas habitaram a Síria setentrional por volta de 1900 a.C.*

## **Respostas às questões propostas**

**1. Quais são as principais provas de que a reencarnação existe?** As evidências de que a reencarnação é um fato baseiam-se essencialmente no seguinte: I. Na regressão da memória às existências passadas, que pode efetuar-se por força de sugestão ou da recordação espontânea de existências anteriores, sem que se identifique uma causa que a justifique. II. Na revelação obtida por meio da mediunidade, em que Espíritos transmitem revelações sobre existências anteriores próprias ou de terceiros. III. No fato das ideias inatas e da existência dos meninos prodígios, assunto que continua a abalar as bases científicas da hereditariedade.

**2. A chamada "regressão de memória" serve de alguma forma para comprovar a reencarnação?** Sim, sobretudo quando o fato contido na revelação for comprovado por meio de uma pesquisa imparcial, como as realizadas por Ian Stevenson e Banerjee.

**3. Que importância têm na comprovação da reencarnação as revelações contidas nos ditados mediúnicos?** Dependendo das condições em que são dadas e da idoneidade moral do médium, sua importância é muito grande.

**4. Como o Espiritismo explica a existência dos chamados meninos prodígios?** O talento e os conhecimentos que essas crianças revelam sem estudo prévio na atual encarnação são mera consequência de uma lembrança do passado, do progresso anterior da alma, de que evidentemente elas não têm consciência. O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem.

**5. Os críticos do Espiritismo afirmam que a reencarnação leva o indivíduo à indolência, porque o que não se faz hoje pode-se fazer futuramente. É correto esse pensamento?** Obviamente, não. A reencarnação é, em verdade, uma doutrina renovadora, porque estimula o progresso individual e, conseqüentemente, o coletivo, ao revelar-nos o que fomos, o que somos e o que seremos. E, o que é inegavelmente mais importante, ela nos mostra que existe uma Providência Divina, ao mesmo tempo justa e boa, que não pune nossas faltas com suplícios eternos, mas que nos enseja, a cada instante, o poder de reparar nossos erros, elevando-nos na escala evolutiva graças aos nossos próprios esforços.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 219 e 222.

*A Reencarnação*, de Gabriel Delanne, págs. 178, 234, 235, 236, 266 e 310.

*Reencarnação e Imortalidade*, de Hermínio C. Miranda, págs. 125, 126, 239 e 242.

*Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*, de Ian Stevenson.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 83 - Justificativas do esquecimento do passado**

#### **Justificativas do esquecimento do passado**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 83** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Se o homem viveu antes, por que não se lembra de suas existências anteriores?**
- 2. Se não se lembra das existências passadas, como pode aproveitar a experiência adquirida nelas?**
- 3. Se não recorda o que fez ou o que aprendeu no passado, cada existência não seria para ele qual se fosse a primeira? Não estaria ele, desse modo, sempre a recomeçar?**
- 4. A reminiscência das existências anteriores perturbaria ou melhoraria as relações sociais?**
- 5. Existem razões de ordem científica para que o Espírito, ao reencarnar-se, esqueça o seu passado?**

#### **Texto para leitura**

#### **Nossas tendências instintivas são uma reminiscência do passado**

**1.** O esquecimento do passado, que é considerado a mais séria objeção oposta à lei de reencarnação, dá ensejo aos seus antagonistas de proporem indagações como estas:

- Se o homem viveu antes, por que não se lembra de suas existências anteriores?
- Se não se lembra das existências passadas, como pode aproveitar a experiência adquirida nelas?
- Se não recorda o que fez ou o que aprendeu no passado, cada existência não seria para ele qual se fosse a primeira? Não estaria ele, desse modo, sempre a recomeçar?

**2.** Allan Kardec dá-nos em “O Livro dos Espíritos”, em linguagem clara e concludente, uma explicação lógica e uma resposta convincente às referidas indagações.

**3.** Não temos durante a existência corpórea, reconhece Kardec, lembrança exata do que fomos e do que fizemos nas anteriores existências, mas possuímos disso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. Não fossem a nossa consciência e a vontade que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, seria difícil resistir a tais pendores.

**4.** A aptidão para essa ou aquela profissão, a maior ou menor facilidade nessa ou naquela disciplina, as inclinações interiores – eis elementos que não teriam justificativa se não existisse a reencarnação. Com efeito, se a alma fosse realmente criada junto com o corpo da criança, as pessoas deveriam revelar igual talento e idênticas predileções, mas não é isso que vemos. Os que têm filhos sabem muito bem quão diferentes eles são, conquanto criados no mesmo ambiente e recebendo os mesmos estímulos.

### **O esquecimento do passado atesta a bondade do Criador**

**5.** No esquecimento das existências anteriores, sobretudo quando foram amarguradas, há efetivamente algo de providencial e que atesta a bondade e a sabedoria do Criador. Tal como se dá com os sentenciados a longas penas, todos nós desejamos apagar da memória os delitos cometidos e felizes ficamos quando a sociedade não os conhece ou os relega ao esquecimento.

**6.** A razão desse desejo é fácil de explicar. Frequentemente – ensina o Espiritismo – renascemos no mesmo meio em que já vivemos e estabelecemos de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes tenhamos feito. Se reconhecêssemos nelas criaturas a quem odiamos, talvez o ódio despertasse outra vez em nosso íntimo, e ainda que tal não ocorresse, sentir-nos-íamos humilhados na presença daquelas a quem houvéssemos prejudicado ou ofendido.

**7.** É preciso ter em conta ainda um outro dado: o esquecimento do passado ocorre apenas durante a existência corpórea. Volvendo à vida espiritual, mesmo que não recobremos de imediato a lembrança das existências passadas, adquirimos informações suficientes que nos situem perante as pessoas do nosso círculo. Não existe, portanto, esquecimento, mas tão-somente uma interrupção temporária das nossas recordações. Livres da reminiscência de um passado certamente importuno, podemos viver com mais liberdade, como se déssemos início a uma nova história.

**8.** Suponhamos ainda que, em nossas relações, em nossa família mesma, se encontre um indivíduo que nos deu, outrora, motivos reais de queixa, que talvez nos tenha arruinado ou desonrado, e que, arrependido, reencarnou-se em nosso meio, a fim de reparar suas faltas. Se nós e ele lembrássemos as peripécias do passado, ficaríamos na mais embaraçosa posição, que em nada contribuiria para a renovação das atitudes.

**9.** Basta essa ordem de raciocínios para entendermos que a reminiscência das existências anteriores perturbaria as relações sociais e constituiria um tropeço real à marcha do progresso.

### **Há razões de ordem científica que explicam o esquecimento do passado**

**10.** Léon Denis e Gabriel Delanne dão-nos as razões de ordem científica pelas quais as lembranças do passado não podem ocorrer ao se dar a nova encarnação do Espírito.

**11.** Segundo Denis, em consequência da diminuição do seu estado vibratório, o Espírito, cada vez que toma posse de um corpo novo, de um cérebro virgem, acha-se na impossibilidade de exprimir as recordações acumuladas em suas vidas precedentes.

**12.** Delanne esclarece que o perispírito toma, ao encarnar, um movimento vibratório bastante fraco para que o mínimo de intensidade necessário à renovação de suas lembranças possa ser atingido.

**13.** Podemos, pois, concluir em poucas linhas:

O esquecimento do passado e, por conseguinte, das faltas cometidas não lhes atenua as consequências.

O conhecimento delas seria, porém, um fardo insuportável e uma causa de desânimo para muitas pessoas.

Se a recordação do passado fosse geral, isso concorreria para a perpetuação dos ressentimentos e dos ódios.

A existência terrestre é, algumas vezes, difícil de suportar, e o seria ainda mais se, ao cortejo dos nossos males atuais, acrescentássemos a memória dos sofrimentos e dos equívocos passados.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Se o homem viveu antes, por que não se lembra de suas existências anteriores?** O esquecimento do passado se dá graças à bondade e à sabedoria do Criador. Tal como ocorre com os sentenciados a longas penas, todos nós

desejamos apagar da memória os delitos cometidos e felizes ficamos quando a sociedade não os conhece ou os relega ao esquecimento. Como frequentemente renascemos no mesmo meio em que já vivemos e estabelecemos de novo relações com as mesmas pessoas, apagar momentaneamente a recordação dos nossos atos concorre de maneira extraordinária para o estabelecimento de novas relações com as referidas pessoas, fato que seria muito difícil em face da lembrança viva de ocorrências desagradáveis havidas no passado.

**2. Se não se lembra das existências passadas, como pode aproveitar a experiência adquirida nelas?** Se não temos durante a existência corpórea lembrança do que fomos e do que fizemos nas anteriores existências, possuímos disso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. A aptidão para essa ou aquela profissão, a maior ou menor facilidade nessa ou naquela disciplina, as inclinações interiores – eis elementos que não teriam justificativa se não existisse a reencarnação.

**3. Se não recorda o que fez ou o que aprendeu no passado, cada existência não seria para ele qual se fosse a primeira? Não estaria ele, desse modo, sempre a recomençar?** Aparentemente sim, mas o conhecimento acumulado, as experiências vividas, o aprendizado realizado no passado dão-nos uma base a partir da qual as aptidões e o talento se manifestam. Os pais sabem muito bem quão diferentes são seus filhos, conquanto criados no mesmo ambiente e recebendo os mesmos estímulos. Enquanto uns avançam no estudo e muitas vezes superam os próprios professores, há os que apresentam dificuldades enormes no aprendizado, o que demonstra que trazem bagagens diferentes, tanto no campo intelectual quanto no campo moral.

**4. A reminiscência das existências anteriores perturbaria ou melhoraria as relações sociais?** Se em nossas relações, e mesmo em nossa família, houver um indivíduo que nos deu, outrora, motivos reais de queixa, que talvez nos tenha arruinado ou desonrado, e que, arrependido, reencarnou-se em nosso meio, a fim de reparar suas faltas, é evidente que a lembrança do passado em nada contribuirá para a renovação de nossas atitudes. Igual raciocínio aplica-se na situação oposta, quando nós, por hipótese, tenhamos sido o verdugo de nossos próprios familiares. Basta essa ordem de raciocínios para entendermos que a reminiscência das existências anteriores perturbaria as relações sociais e constituiria um tropeço real à marcha do progresso.

**5. Existem razões de ordem científica para que o Espírito, ao reencarnar-se, esqueça o seu passado?** Sim. Léon Denis e Gabriel Delanne falam disso em suas obras. Segundo Denis, em consequência da diminuição do seu estado vibratório, o Espírito, cada vez que toma posse de um corpo novo, de um cérebro virgem, acha-se na impossibilidade de exprimir as recordações acumuladas em suas vidas precedentes. Delanne esclarece que o perispírito toma, ao encarnar, um movimento vibratório bastante fraco para que o mínimo de intensidade necessário à renovação de suas lembranças possa ser atingido. Eis fatores que constituem impedimento real a que a lembrança das existências passadas se torne possível.

## **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 392 a 394.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulo V, item 11.

*O que é o Espiritismo*, de Allan Kardec, pp. 114, 116 e 117.

*A Reencarnação*, de Gabriel Delanne, págs. 305 e 306.

*A Evolução Anímica*, de Gabriel Delanne, pág. 175.

*Depois da Morte*, de Léon Denis, págs. 145 e 146.

*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis, pág. 182.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 84 - Prelúdio da volta do Espírito à vida corporal**

#### **Prelúdio da volta do Espírito à vida corporal**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 84 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Quando se inicia a união da alma com o corpo?**
- 2. Qual é o fato, no período que vai da concepção ao nascimento, que determina o esquecimento do passado?**
- 3. Há Espíritos que assistem ao próprio velório. Pode algum Espírito presenciar o próprio nascimento?**
- 4. No prelúdio da reencarnação ocorre para o reencarnante alguma espécie de sofrimento?**
- 5. Ensina o Espiritismo que não existem, a rigor, dois processos reencarnatórios iguais. Que fatores intervêm nesses momentos?**

#### **Texto para leitura**

##### **A união da alma com o corpo começa na concepção**

- 1. As encarnações e desencarnações são fases importantes e necessárias, que**

se alternam por uma imensidade de vezes na escalada evolutiva do Espírito. Do mesmo modo que, para o Espírito, a morte do corpo físico é uma espécie de renascimento, a reencarnação é uma espécie de morte, melhor dizendo, de exílio, de clausura. Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa este mundo por aquele.

**2.** A união da alma com o corpo, ensina o Espiritismo, tem início na concepção, mas só se completa no nascimento. O invólucro fluídico é que liga o Espírito ao gérmen. Essa união vai-se adensando e tornando-se mais íntima, de momento a momento, até que se completa quando a criança vem à luz.

**3.** No período intercorrente, da concepção ao nascimento, a ação da força vital faz com que diminua o movimento vibratório do perispírito, até o momento em que, não atingindo o mínimo perceptível, o Espírito fica quase totalmente inconsciente. É dessa diminuição de amplitude do movimento fluídico, diz Gabriel Delanne, que resulta o esquecimento.

**4.** Quando o Espírito vai encarnar num corpo humano em via de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen, que o atrai por uma força irresistível desde o instante da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, esse laço se encurta. Sob a influência do princípio vital presente no gérmen, o perispírito se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, como se o Espírito, valendo-se do seu perispírito, se enraizasse no gérmen, a exemplo da planta que se enraíza no solo. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, está completa a união, e o ser nasce então para a vida exterior.

### **A reencarnação é um choque biológico apreciável**

**5.** A partir do momento em que o Espírito é colhido no laço fluídico que o prende ao gérmen, ele entra em estado de perturbação que aumenta à medida que o laço se aperta, perdendo o Espírito, nos últimos momentos, toda a consciência de si próprio, de modo que jamais presencia o seu nascimento. Quando a criança respira, ele começa a recobrar as faculdades, que se desenvolvem à proporção que se formam e consolidam os órgãos que hão de lhes servir às manifestações.

**6.** André Luiz relata-nos, detalhadamente, o imenso carinho e os inúmeros cuidados que o Mundo Espiritual dedica ao processo reencarnatório. Na obra **Entre a Terra e o Céu**, o ministro Clarêncio, ao reportar-se à reencarnação de Júlio, fornece informações interessantes sobre a redução perispiritual.

**7.** Assevera então o amável ministro da colônia "Nosso Lar": "A reencarnação, tanto quanto a desencarnação, é um choque biológico dos mais apreciáveis. Unido à matriz geradora do santuário materno, em busca de nova forma, o perispírito sofre a influência de fortes correntes eletromagnéticas, que

lhe impõem a redução automática”. “Durante a gravidez de Zulmira, a mente de Júlio permanecerá associada à mente materna, influenciando, como é justo, a formação do embrião. Todo o cosmo celular do novo organismo estará impregnado pelas forças do pensamento enfermiço de nosso irmão que regressa ao mundo. Assim sendo, Júlio renascerá com as deficiências de que ainda é portador, embora favorecido pelo material genético que recolherá dos pais.”

**8.** Em outra obra de André Luiz, **Missionários da Luz**, deparamos também com preciosas informações a respeito da complexidade do trabalho realizado pelo Plano Espiritual, sempre que retorna ao mundo corporal um Espírito em resgate ou reajustamento de tarefas mal executadas em existência anterior.

### **Os processos de reencarnação diferem ao infinito**

**9.** Tratando da programação reencarnatória de Segismundo, o orientador Alexandre disse a um amigo: “Já observei o gráfico referente ao organismo físico que o nosso amigo receberá de futuro, verificando, de perto, as imagens da moléstia do coração que ele sofrerá na idade madura, como consequência da falta cometida no passado. Segismundo experimentará grandes perturbações dos nervos cardíacos, mormente os nervos do tônus”. “Com exceção do tubo arterial, na parte a dilatar-se para o mecanismo do coração, tudo irá muito bem. Todos os genes poderão ser localizados com normalidade absoluta.”

**10.** Interessado no caso Segismundo, Alexandre aduziu, reportando-se aos seus futuros pais: “Voltaremos a vê-los no dia da ligação inicial de Segismundo à matéria física. Preciso cooperar, na ocasião, com os nossos amigos Construtores, aos quais pedi me apresentassem os mapas cromossômicos, referentemente aos serviços a serem encetados”.

**11.** De acordo com a obra citada, Segismundo já se encontrava então, desde a semana anterior, em processo de ligação fluídica direta com os futuros pais. À medida que se intensificava semelhante aproximação, ele ia perdendo os pontos de contato com os veículos que consolidou na esfera espiritual através da assimilação dos elementos peculiares àquele plano. Essa operação – explicou Alexandre – era necessária para que o perispírito do reencarnante pudesse retomar a plasticidade que lhe é característica e, por isso, no estágio em que ele se encontrava, o procedimento impunha-lhe sofrimentos.

**12.** Nem todos, porém, passam pelos sofrimentos que Segismundo experimentava. Os processos de reencarnação, tanto quanto os da morte física, diferem ao infinito, não existindo, a rigor, dois absolutamente iguais. Facilidades e dificuldades estão subordinadas a fatores numerosos, muitas vezes relativos ao estado consciencial dos próprios interessados no regresso à Crosta ou na libertação do veículo carnal. Existem Espíritos de grande elevação que, ao voltarem à carne, em apostolado de serviço e iluminação, quase

dispensam o concurso dos companheiros dedicados a esse trabalho na esfera espiritual.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Quando se inicia a união da alma com o corpo?** A união da alma com o corpo tem início na concepção, mas só se completa no nascimento.

**2. Qual é o fato, no período que vai da concepção ao nascimento, que determina o esquecimento do passado?** No período intercorrente que vai da concepção ao nascimento, a ação da força vital faz com que diminua o movimento vibratório do perispírito, até o momento em que, não atingindo o mínimo perceptível, o Espírito fica quase totalmente inconsciente. É dessa diminuição de amplitude do movimento fluídico que resulta o esquecimento.

**3. Há Espíritos que assistem ao próprio velório. Pode algum Espírito presenciar o próprio nascimento?** Não. A partir do momento em que o Espírito é colhido no laço fluídico que o prende ao gérmen, ele entra em estado de perturbação que aumenta à medida que o laço se aperta, perdendo o Espírito, nos últimos momentos, toda a consciência de si próprio, de modo que jamais presencia o seu nascimento.

**4. No prelúdio da reencarnação ocorre para o reencarnante alguma espécie de sofrimento?** Em alguns casos, sim. Foi o que ocorreu com Segismundo quando em processo de ligação fluídica direta com os futuros pais. À medida que se intensificava semelhante aproximação, ele ia perdendo os pontos de contato com os veículos que consolidou na esfera espiritual através da assimilação dos elementos peculiares àquele plano. Essa operação era necessária para que o perispírito do reencarnante pudesse retomar a plasticidade que lhe é característica e, por isso, no estágio em que ele se encontrava, o procedimento impunha-lhe sofrimentos.

**5. Ensina o Espiritismo que não existem, a rigor, dois processos reencarnatórios iguais. Que fatores intervêm nesses momentos?** Os processos de reencarnação, tanto quanto os da morte física, diferem ao infinito. Facilidades e dificuldades estão subordinadas a fatores numerosos, muitas vezes relativos ao estado consciencial dos próprios interessados.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 339 e 340.

*A Gênese*, de Allan Kardec, capítulo XI, itens 18 a 20.

*A Evolução Anímica*, de Gabriel Delanne, pág. 192.

*Resumo da Doutrina Espírita*, de Gustavo Geley, pág. 43.

*Entre a Terra e o Céu*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, pp. 179 e 183.

*Missionários da Luz*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, pp. 196, 210, 216 e 218.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 85 - A infância**

#### **A infância**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 85** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Qual é, segundo o Espiritismo, a utilidade do período da existência chamado infância?**
- 2. Que vantagens a infância propicia ao Espírito que retorna à existência corporal?**
- 3. Durante a infância, o encarnado é mais ou menos acessível às impressões que recebe?**
- 4. Como Emmanuel, ao comparar a existência terrena a uma longa viagem, define a infância?**
- 5. Que nos ensinou Jesus a respeito do estado de pureza e simplicidade comum às crianças?**

#### **Texto para leitura**

#### **A infância é uma fase de adaptação necessária ao reencarnante**

- 1.** A alma de uma criança pode ser mais evoluída do que a de um adulto; no entanto, sua inteligência – durante a fase da infância – não se manifesta plenamente porque seu organismo físico não está ainda suficientemente desenvolvido.
- 2.** O estado de perturbação por que passa o Espírito no ato da encarnação só aos poucos vai cessando e se dissipa totalmente com o pleno desenvolvimento dos órgãos.
- 3.** A infância é uma fase de adaptação necessária ao Espírito que retorna à existência corpórea. Existente nos diferentes mundos, ela é, porém, menos obtusa nos planetas mais adiantados.

**4.** Recém-saído do mundo espiritual, onde gozava de maior liberdade e dispunha de maiores recursos, o Espírito se vê, durante essa fase, em dificuldades para exprimir plenamente seus pensamentos e manifestar suas sensações.

### **Durante a infância o Espírito é mais acessível aos conselhos recebidos**

**5.** Nessa fase da vida, em que o Espírito se vê limitado em sua liberdade, a infância é uma demonstração da misericórdia de Deus, que lhe propicia uma dupla vantagem:

- O Espírito ganha o tempo indispensável a fim de se preparar para as futuras e difíceis tarefas da nova existência corpórea.
- Pela fase que atravessa, revestido da simplicidade e da inocência comuns a todas as crianças, desperta nos pais e no núcleo a que pertence muita simpatia, interesse e boa vontade, o que facilitará o desempenho de suas tarefas no mundo.

**6.** Sabemos que, ao desenvolver-se, a criança apresentará, nos anos que se seguirem, as tendências e defeitos morais inerentes ao seu real adiantamento espiritual, mas este poderá, sem nenhuma dúvida, ser sensivelmente modificado pela influência recebida desde o berço, de seus pais e das pessoas incumbidas de educá-la.

**7.** Reencarnando sob a forma inicial de uma criança, o Espírito é mais acessível, durante esse período, às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os pais e as pessoas investidas dessa tarefa, cuja importância é enfatizada por Emmanuel no cap. CLI de seu livro "Caminho, Verdade e Vida": "A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto". "Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com êxito desejável."

### **A pureza e a simplicidade da criança constituem o nosso objetivo**

**8.** Como criança, o Espírito enverga temporariamente a túnica da inocência, um fato que atesta a bondade e a sabedoria de Deus, porque sua aparente inocência e fragilidade despertam o carinho e a simpatia dos adultos que o cercam, facilitando assim o processo de sua reeducação.

**9.** Esse estado de pureza e simplicidade é tão importante que o próprio Mestre o destacou numa conhecida passagem evangélica em que, aludindo a uma criança que dele se aproximara, declarou: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos Céus".

**10.** O mais frio celerado há de lembrar um dia que também ele já foi criança,

de aparência inocente e pura, e que de muito lhe valeria ter continuado a cultivar semelhantes virtudes, porquanto sem a aquisição delas, como ensinou Jesus, não teremos entrada no reino dos Céus.

### **Respostas às questões propostas**

- 1. Qual é, segundo o Espiritismo, a utilidade do período da existência chamado infância?** Sua utilidade é muito grande. A infância é uma fase de adaptação necessária ao Espírito que retorna à existência corpórea. Existente nos diferentes mundos, ela é, porém, menos obtusa nos planetas mais adiantados.
- 2. Que vantagens a infância propicia ao Espírito que retorna à existência corporal?** São duas as vantagens: 1ª. O Espírito ganha o tempo indispensável a fim de se preparar para as futuras e difíceis tarefas da nova existência corpórea. 2ª. Pela fase que atravessa, revestido da simplicidade e da inocência comuns a todas as crianças, desperta nos pais e no núcleo a que pertence muita simpatia, interesse e boa vontade, o que facilitará o desempenho de suas tarefas no mundo.
- 3. Durante a infância, o encarnado é mais ou menos acessível às impressões que recebe?** Nessa fase, o Espírito é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os pais e as pessoas investidas dessa tarefa.
- 4. Como Emmanuel, ao comparar a existência terrena a uma longa viagem, define a infância?** Segundo Emmanuel, a juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A velhice será a chegada ao porto. A infância foi a *preparação*.
- 5. Que nos ensinou Jesus a respeito do estado de pureza e simplicidade comum às crianças?** Esse estado de pureza e simplicidade é tão importante que o próprio Mestre o destacou numa conhecida passagem evangélica em que, aludindo a uma criança que dele se aproximara, declarou: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos Céus".

### **Bibliografia:**

- O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 115-A, 183, 379 a 385.
- O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulo VIII, itens 1 a 4.
- O Evangelho segundo Marcos*, 10:14.
- O Evangelho segundo Mateus*, 18:2-3.
- Caminho, Verdade e Vida*, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, cap. CLI.
- O Espírito da Verdade*, de autoria de vários Espíritos, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, pp. 136 e 137.

### **Encarnação nos diferentes mundos**

Apresentamos nesta edição o tema **nº 86** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que é que determina a encarnação de um Espírito nesse ou naquele planeta?**
- 2. Segundo a Doutrina Espírita, a que categoria pertence o planeta Terra?**
- 3. As condições de vida nas esferas superiores à Terra são diferentes das nossas?**
- 4. Que razões haveria para um Espírito reencarnar em um mundo inferior àquele em que viveu em sua última existência corpórea?**
- 5. A forma humana pode ser também encontrada nos mundos superiores à Terra?**

#### **Texto para leitura**

##### **Os Espíritos não estão indefinidamente presos a um mundo**

- 1.** A encarnação nos diferentes mundos obedece a um critério de progresso moral. Quando, em determinado planeta, os Espíritos não realizaram a soma de progresso que o estado desse planeta comporta, eles o deixam para encarnar em outro mais adiantado, onde poderão adquirir novos conhecimentos.
- 2.** Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham, portanto, presos a ele indefinidamente. Cada mundo é para eles o que escola representa para a criança, que muda de classe à medida que progride nos seus estudos.
- 3.** Os Espíritos elevados são destinados a reencarnar em planetas mais bem dotados que o nosso. A escala grandiosa dos mundos apresenta inúmeros graus, dispostos para a ascensão progressiva dos Espíritos, que os devem transpor cada um por sua vez.

4. Falando a respeito das inumeráveis moradas existentes no Universo infinito, Jesus afirmou: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos o lugar”.

### **A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas**

5. Segundo a Doutrina Espírita, os planetas podem dividir-se em cinco categorias principais:

- Mundos primitivos, onde se verificam as primeiras encarnações da alma humana.
- Mundos de expiação e provas, em que o mal predomina.
- Mundos regeneradores, onde as almas que ainda têm o que expiar adquirem novas forças, repousando das fadigas da luta.
- Mundos felizes, onde o bem supera o mal.
- Mundos celestes ou divinos, morada dos Espíritos purificados, onde o bem reina sem mistura.

6. A Terra – assevera Allan Kardec – pertence à categoria dos mundos de expiação e de provas, e é por isso que nela o homem está exposto a tantas misérias. “Não obstante – ensina Santo Agostinho – não são todos os Espíritos encarnados na Terra que se encontram em expiação. As raças que chamais selvagens constituem-se de Espíritos apenas saídos da infância, e que estão, por assim dizer, educando-se e desenvolvendo-se ao contato de Espíritos mais avançados.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. III, item 14.)

7. Nas esferas superiores à Terra o império da matéria é menor. Lá se desconhecem as guerras, carecendo de objeto os ódios e as discórdias, porque ninguém – devido ao estado de adiantamento da sociedade ali encarnada – pensa em causar dano ao seu semelhante.

8. O homem que vive nesses mundos não mais se arrasta penosamente sob a ação de pesada atmosfera. Ele se desloca de um lugar a outro com muita facilidade. As necessidades corpóreas são quase nulas e desconhecidos os trabalhos rudes. Mais longa que a nossa, a existência ali se passa no estudo, na participação das obras de uma civilização aperfeiçoada, que tem por base a mais pura moral, o respeito aos direitos de todos, a amizade e a fraternidade.

### **A forma humana é comum também aos mundos superiores**

9. A intuição que seus habitantes têm do futuro, a segurança que uma consciência isenta de remorsos lhes dá, fazem com que a morte nenhuma apreensão lhes cause, e eles a encaram de frente, sem temor, como simples

transformação necessária ao processo evolutivo.

**10.** Nenhum pensamento oculto, nenhum sentimento de inveja tem ingresso nessas almas delicadas. O amor, a confiança, a sinceridade presidem às reuniões em que todos recolhem as instruções dos mensageiros divinos e onde se aceitam as tarefas que podem contribuir para elevá-los ainda mais.

**11.** A encarnação de um Espírito em um mundo inferior àquele em que viveu em sua última existência corpórea pode ocorrer em dois casos:

- Como missão, com o objetivo de auxiliar o progresso, caso em que aceita alegre as tribulações de tal existência, por lhe proporcionar meio de se adiantar.
- Como expiação, porque há casos em que os Espíritos devem recomeçar, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas.

**12.** Nos mundos superiores à Terra a forma corpórea é sempre a humana, porém muito mais bela, aperfeiçoada e sobretudo purificada. O corpo físico nada tem da materialidade terrestre e, por isso, não está sujeito às necessidades, às doenças e às deteriorações que a predominância da matéria provoca.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é que determina a encarnação de um Espírito nesse ou naquele planeta?** A encarnação nos diferentes mundos obedece a um critério de progresso moral. Quando, em determinado planeta, os Espíritos hão realizado a soma de progresso que o estado desse planeta comporta, eles o deixam para encarnar em outro mais adiantado, onde poderão adquirir novos conhecimentos.

**2. Segundo a Doutrina Espírita, a que categoria pertence o planeta Terra?** A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e de provas, e é por isso que nela o homem está exposto a tantas misérias.

**3. As condições de vida nas esferas superiores à Terra são diferentes das nossas?** Sim. Nas esferas superiores o império da matéria é menor. Lá se desconhecem as guerras, carecendo de objeto os ódios e as discórdias, porque ninguém – devido ao estado de adiantamento da sociedade ali encarnada – pensa em causar dano ao seu semelhante.

**4. Que razões haveria para um Espírito reencarnar em um mundo inferior àquele em que viveu em sua última existência corpórea?** A encarnação de um Espírito em um mundo inferior àquele em que viveu em sua última existência corpórea pode ocorrer como missão, com o objetivo de auxiliar o progresso, caso em que aceita alegre as tribulações de tal existência, por lhe proporcionar meio de se adiantar, ou como expiação, porque há casos em que os Espíritos devem recomeçar, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas.

**5. A forma humana pode ser também encontrada nos mundos superiores à Terra?** Sim. Nos mundos superiores à Terra a forma corpórea é sempre a humana, porém muito mais bela, aperfeiçoada e sobretudo purificada.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 178 e 182.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulo III, itens 2 a 18.

*A Gênese*, de Allan Kardec, item 28.

*O Evangelho segundo João*, 14:1-3.

*Depois da Morte*, de Léon Denis, pp. 221 e 224.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 87 - Natureza e qualidade dos fluidos**

#### **Natureza e qualidade dos fluidos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 87** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que papel desempenha na economia do Universo o fluido universal?**
- 2. O estado de imponderabilidade ou eterização é o primitivo estado normal do fluido universal?**
- 3. Que importância têm os fluidos espirituais nas moradas peculiares ao mundo espiritual?**
- 4. De que é constituída a atmosfera espiritual da Terra?**
- 5. Os fluidos possuem qualidades intrínsecas, inerentes a eles próprios, ou não?**

#### **Texto para leitura**

#### **O fluido universal é o intermediário entre o Espírito e a matéria**

- 1. O fluido cósmico universal é o elemento primitivo indispensável à**

intermediação entre o Espírito e a matéria propriamente dita. Para tornar possível esta intermediação, goza de propriedades comuns a ambos, pelo que não se pode dizer que ele seja matéria ou Espírito, já que estes são os dois elementos gerais, distintos, do Universo.

**2.** Da resposta dada pelos Espíritos superiores à questão nº 27 d' O Livro dos Espíritos, extraímos os seguintes ensinamentos:

“Deus, Espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela.”

(...)

“Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.”

**3.** Por suas inúmeras combinações com a matéria, sob a ação do Espírito, é o fluido universal capaz de produzir a imensa variedade dos corpos da Natureza. Em sua condição de elemento primitivo do Universo, o fluido cósmico assume os estados de eterização e de materialização ou, em outras palavras, de imponderabilidade e ponderabilidade.

**4.** O primeiro pode ser considerado o primitivo estado normal e o segundo resulta das transformações daquele ao ponto de se apresentar como matéria tangível nos seus múltiplos aspectos. O segundo estado é consecutivo ao primeiro e a tangibilidade da matéria assinala a passagem de um ao outro estado. Contudo, mesmo aí não ocorre transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados.

**5.** Esses dois estados são a causa de uma inumerável quantidade de fenômenos. Uns ocorrem no mundo invisível: constituem os fenômenos espirituais ou psíquicos e se ligam ao estado de eterização. Os outros sucedem no mundo visível: são os fenômenos materiais e relacionam-se ao estado de materialização.

### **Para os Espíritos, os fluidos têm aspecto material**

**6.** O fluido cósmico sofre, no estado de eterização, sem deixar de ser etéreo, inúmeras modificações que dão origem a fluidos diferentes. Não obstante a mesma origem, possuem estas propriedades especiais. Para os Espíritos, esses fluidos têm, dentro da relatividade das coisas, aspecto material. São, por assim dizer, as substâncias do mundo espiritual e estão para os Espíritos como a matéria está para os encarnados. Eles os trabalham e utilizam para obterem os mais diferentes resultados, tal como os homens manipulam a matéria

propriamente dita. Os processos é que são diferentes.

**7.** Os fluidos do mundo espiritual escapam aos sentidos do indivíduo encarnado, que estão limitados à percepção apenas da matéria tangível. Há, no entanto, alguns intimamente ligados à vida corporal. Não podendo ser observados diretamente, pelo menos seus efeitos são percebidos.

**8.** No estado de eterização, os fluidos apresentam-se, em virtude das inúmeras modificações por que passam, em diferentes graus de pureza dentro da faixa compreendida entre a pureza máxima – ponto de partida do fluido universal – e sua transformação em matéria tangível.

**9.** Quanto mais próximos do estado de materialização, menos puros os fluidos são. São eles que formam a chamada atmosfera espiritual da Terra. É desse meio, onde igualmente são vários os graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados vinculados ao planeta haurem os elementos necessários à economia de sua existência. Atendidas as condições físicas e de vitalidade próprias de cada planeta, a situação é a mesma em relação aos outros mundos.

### **Não é muito correta a denominação “fluidos espirituais”**

**10.** Os fluidos peculiares ao mundo espiritual são também denominados *fluidos espirituais*, denominação que decorre de sua afinidade com os Espíritos. Essa expressão não é, porém, muito correta, porque verdadeiramente espiritual somente a alma o é. Tais fluidos constituem, na realidade, a matéria do mundo espiritual.

**11.** Os Espíritos agem sobre os *fluidos espirituais* utilizando o pensamento e a vontade. A repercussão dessa ação assume grande importância para os homens, porque esses fluidos são o meio de propagação do pensamento, que tem o poder de modificar-lhes as propriedades, ou seja, o pensamento impregna de boas ou más qualidades os fluidos com os quais entra em contato, alterando-os pela pureza ou impureza dos sentimentos.

**12.** Podemos, desse modo, afirmar que os pensamentos, conforme sejam bons ou maus, purificam ou poluem os fluidos espirituais. Os fluidos que envolvem os maus Espíritos, ou que estes projetam, são, portanto, viciados, ao passo que os fluidos que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau de perfeição moral deles.

**13.** Cada pensamento comunica, assim, determinada qualidade aos fluidos projetados pelas pessoas. Segue-se daí que, em face da enorme variedade de pensamentos, inumeráveis são os tipos de fluidos, o que torna impraticável classificá-los. Não possuem eles denominações próprias; são identificados por

suas propriedades, efeitos e tipos originais. A natureza dos nossos sentimentos, virtudes, vícios e paixões imprime-lhes características correspondentes, e por causa disso produzem eles efeitos físicos diversos, tais como excitação, calma, irritação, narcose, toxidez, adstringência etc.

**14.** Os fluidos – ensina Kardec – não possuem qualidades intrínsecas, mas sim as que adquirem no meio onde se elaboram. Modificam-se pelos eflúvios desse meio, como o ar pelas exalações e a água pelos sais das camadas que atravessa. Conforme as circunstâncias, suas qualidades são temporárias ou permanentes, o que os torna muito especialmente apropriados à produção de tais ou tais efeitos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que papel desempenha na economia do Universo o fluido universal?**

O fluido universal desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela.

**2. O estado de imponderabilidade ou eterização é o primitivo estado normal do fluido universal? Sim.**

**3. Que importância têm os fluidos espirituais nas moradas peculiares ao mundo espiritual?** Sua importância é muito grande, porque eles são, por assim dizer, as substâncias do mundo espiritual e estão para os Espíritos como a matéria está para os encarnados. Os Espíritos os trabalham e utilizam para obterem os mais diferentes resultados, tal como os homens manipulam a matéria propriamente dita. Os processos é que são diferentes.

**4. De que é constituída a atmosfera espiritual da Terra?**

Ela se constitui dos fluidos mais próximos do estado de materialização, ou seja, dos menos puros.

**5. Os fluidos possuem qualidades intrínsecas, inerentes a eles próprios, ou não?**

Não. Eles não possuem qualidades intrínsecas, mas sim as que adquirem no meio onde se elaboram.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 21 a 27.

*A Gênese*, de Allan Kardec, itens 2, 5, 16 e 17, pp. 274 a 284.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 88 - Modificação dos fluidos e magnetismo**

#### **Modificação dos fluidos e magnetismo**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 88** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. É possível sanear um ambiente corrompido por fluidos viciados?**
- 2. A ação continuada e enérgica dos maus eflúvios pode produzir doenças?**
- 3. Que diferença existe entre o magnetismo humano e o magnetismo espiritual?**
- 4. Como André Luiz define fluido magnético?**
- 5. Como age o fluido magnético para produzir na pessoa enferma o equilíbrio desejado?**

#### **Texto para leitura**

##### **O perispírito não fica encerrado no corpo físico, mas se irradia**

**1.** Qualquer lugar pode ter seus fluidos ambientes poluídos pelas pessoas que ali se encontrem, estejam ou não encarnadas. O pensamento do indivíduo encarnado age, como o dos desencarnados, sobre os fluidos espirituais. Se o pensamento for bom, teremos fluidos saudáveis; se mau, teremos fluidos viciados.

**2.** A capacidade de atuação dos encarnados sobre os elementos do mundo espiritual decorre do fato de que a encarnação não os priva de sua natureza espiritual. Com a encarnação o Espírito conserva o seu perispírito, que permanece com todas as suas qualidades próprias e, como sabemos, não fica encerrado no corpo físico, mas se irradia em seu derredor, envolvendo-o como uma espécie de atmosfera fluídica.

**3.** Os fluidos corrompidos pelos maus eflúvios dos Espíritos inferiores podem ser saneados pelo afastamento destes, e isso se consegue eliminando o que constituía para eles focos de atração. O cultivo dos bons pensamentos e dos bons sentimentos transforma os fluidos ambientes em bons fluidos, que têm o

poder de repelir os maus fluidos. Cada indivíduo, encarnado ou não, dispõe em seu perispírito de uma fonte fluídica permanente que pode mobilizar para operar essa renovação.

**4.** No tocante à viciação fluídica produzida pelos encarnados, o ambiente modifica-se do mesmo modo, observando-se o procedimento acima referido, uma vez que o cultivo de bons pensamentos e sentimentos tem a faculdade de repelir os fluidos nocivos irradiados pelos maus Espíritos, encarnados ou não.

#### **A ação continuada dos maus eflúvios pode produzir doenças**

**5.** Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão, o perispírito com eles se confunde. Intimamente ligado ao corpo físico, molécula a molécula, ao sofrer a influência desses fluidos, o perispírito reage sobre o corpo material transmitindo-lhe uma impressão salutar ou penosa, conforme os eflúvios recebidos sejam bons ou maus.

**6.** A ação continuada e enérgica dos maus eflúvios pode ter repercussões sérias e até mesmo provocar o surgimento de doenças. Os ambientes onde pululam os maus Espíritos são fortemente impregnados de fluidos deletérios que afetam, de forma bastante prejudicial, a saúde dos encarnados que os absorvem através dos poros perispíricos.

**7.** Como já foi visto, o fluido universal sofre inúmeras transformações que formam, assim, uma imensa variedade de fluidos com propriedades especiais. Atuando sobre o perispírito, um desses fluidos possui recursos que possibilitam a recuperação do corpo físico. Para que esse efeito reparador se realize, faz-se preciso inocular tais fluidos no organismo combalido. A cura opera-se então pela remoção das células doentes, que são substituídas por células sadias. Ressalte-se nessa ação a importância da vontade do inoculador, a qual, quanto mais enérgica, mais abundante torna a emissão fluídica e maior poder de penetração no corpo doente lhe confere.

**8.** A ação desse elemento fluídico, chamado também de fluido vital ou magnético, apresenta efeitos muito variados sobre os enfermos, efeitos esses que são, às vezes, lentos, a exigir tratamento demorado, e, em outras vezes, rápidos, havendo pessoas que produzem curas instantâneas pela simples imposição das mãos ou tão-só pelo uso da vontade.

#### **A ação do fluido magnético atinge a intimidade das células**

**9.** Conforme seja o agente responsável pela emissão magnética, teremos então a seguinte classificação:

Magnetismo humano, ou magnetismo propriamente dito, cuja ação, produzida pelos fluidos do encarnado (magnetizador), depende da força e

principalmente da qualidade do fluido transmitido.

☐ Magnetismo espiritual, produzido pelos desencarnados, cuja atuação se faz diretamente e sem intermediário sobre a pessoa enferma, e sua qualidade está ligada às qualidades do Espírito que a exerce.

☐ Magnetismo misto, semiespiritual ou humano-espiritual, em que ocorre associação dos recursos fluídicos do encarnado com os dos Espíritos, que irradiam sobre o magnetizador encarnado a substância fluídica que lhes é própria e o encarnado as transmite ao enfermo juntamente com seus recursos magnéticos.

**10.** Tratando do assunto em seu livro *Evolução em Dois Mundos*, André Luiz afirma que o fluido magnético constitui por si emanação controlada de força mental sob a alavanca da vontade. E acrescenta que, reconhecida a capacidade do fluido magnético para que as criaturas se influenciem reciprocamente, fácil é perceber que com muito mais amplitude e eficiência atuará ele sobre as entidades celulares que formam o Estado Orgânico (*formado por corpo físico e corpo perispiritual*), particularmente as células sanguíneas e as histiocitárias, determinando-lhes o nível satisfatório, a migração ou a extrema mobilidade, a fabricação de anticorpos ou, ainda, a improvisação de outros recursos combativos e imunológicos, na defesa contra as invasões bacterianas e na redução ou extinção dos processos patogênicos.

**11.** Toda queda moral nos seres responsáveis – explica André Luiz – opera certa lesão no hemisfério psicossomático ou perispírito, a refletir-se em desarmonia no hemisfério somático ou veículo carnal, provocando determinada causa de sofrimento. A dor é, portanto, sempre uma situação de alarma ou emergência, mais ou menos durável no império orgânico, requisitando o socorro externo da medicina do corpo ou da alma, na execução do alívio ou da cura.

**12.** Pelo passe magnético, notadamente naquele que se baseie no divino manancial da prece, a vontade fortalecida no bem pode soerguer a vontade enfraquecida de outrem, para que essa vontade novamente ajustada à confiança magnetize naturalmente os milhões de agentes microscópicos a seu serviço, a fim de que o Estado Orgânico se recomponha para o equilíbrio indispensável.

### **Respostas às questões propostas**

**1. É possível sanear um ambiente corrompido por fluidos viciados?** Sim. O cultivo dos bons pensamentos e dos bons sentimentos transforma os fluidos ambientes em bons fluidos, que têm o poder de repelir os maus fluidos. Cada indivíduo, encarnado ou não, dispõe em seu perispírito de uma fonte fluídica permanente que pode mobilizar para operar essa renovação.

**2. A ação continuada e enérgica dos maus eflúvios pode produzir doenças?** Evidentemente. A ação continuada e enérgica dos maus eflúvios pode ter repercussões sérias e uma dessas consequências é o surgimento de

doenças.

**3. Que diferença existe entre o magnetismo humano e o magnetismo espiritual?** A diferença está em que o magnetismo humano decorre da ação produzida pelos fluidos de um ser encarnado, ao passo que o magnetismo espiritual resulta da ação produzida pelos desencarnados, diretamente e sem intermediário.

**4. Como André Luiz define fluido magnético?** Diz André Luiz que o fluido magnético é uma emanção controlada de força mental sob a alavanca da vontade, a atuar sobre as células que formam o Estado Orgânico.

**5. Como age o fluido magnético para produzir na pessoa enferma o equilíbrio desejado?** O fluido magnético age na intimidade das células com o objetivo de soerguer a vontade enfraquecida do paciente, de modo que essa vontade, novamente ajustada à confiança, magnetize naturalmente os milhões de células e o Estado Orgânico se recomponha para o equilíbrio indispensável.

### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. 14, itens 18 a 34, pp. 285 a 296.

*Evolução em dois mundos*, de André Luiz, 2ª. parte, cap. XV, pp. 201 a 204.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 89 - Criações fluídicas e ideoplastia**

#### **Criações fluídicas e ideoplastia**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 89** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

**1. De que modo os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais?**

**2. Nas criações fluídicas – por exemplo, a criação das vestimentas usadas pelos desencarnados – a ação dos Espíritos é sempre consciente?**

**3. É possível a um Espírito assumir aparências que ele vivenciou em existências passadas?**

**4. Como explicar os fenômenos de zoantropia, em que desencarnados assumem formas de animais?**

**5. Os objetos criados pelos desencarnados têm para eles uma forma concreta, como os objetos terrenos aparentam ter para nós encarnados?**

### **Texto para leitura**

#### **É pelo pensamento que os Espíritos atuam sobre os fluidos**

**1.** O fluido espiritual, um dos estados assumidos pelo fluido universal, fornece aos Espíritos o elemento de onde eles extraem os materiais sobre os quais operam. Para essa ação os Espíritos se valem do pensamento e da vontade, visto que, para eles, o pensamento e a vontade são o que a mão representa para o homem.

**2.** Pelo pensamento, eles imprimem aos fluidos tal ou qual direção e os aglomeram, os combinam ou os dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma colocação determinada e até mesmo alteram-lhes as propriedades, como um químico da Terra muda a propriedade dos gases ou de outros corpos combinando-os segundo certas leis. Eis aí a grande oficina ou laboratório do mundo invisível.

**3.** É comum a realização dessas modificações sem que haja um pensamento consciente da pessoa que a provoca. Tal é o caso dos Espíritos que são percebidos pelos videntes, logo depois de desencarnados, envergando uma vestimenta qualquer, antes mesmo de se haverem dado conta de sua nova realidade. Ora, se não sabem que estão desencarnados, como é que podem estar vestidos dessa ou daquela maneira?

**4.** A maior parte das transformações ocorre, porém, sob o império de um desejo, a manifestação de um propósito consciente. Basta mentalizar alguma coisa e esta se forma. É por isso que um Espírito pode assumir diferentes aspectos e apresentar diversas aparências, envergando trajes especiais, portar os mais variados objetos, exibir defeitos físicos e mesmo mutilações. Trata-se, nesses casos, de expressões assumidas com vistas a uma identificação, geralmente associada a situações passadas. Contudo, assim como assumiu aspecto do passado, logo que seu pensamento o situe no presente, ou em outra existência, imediatamente se opera nova transformação.

#### **Sugestões hipnóticas podem determinar mudanças no perispírito**

**5.** Há, por outro lado, o caso de Espíritos que conservam as mutilações, as deformidades ou as chagas do seu corpo material, em razão de um condicionamento. Incapazes, por si próprios, de reassumir a forma normal e sadia, são eles induzidos à mudança mediante um processo de esclarecimento e, uma vez equilibrados, logram obtê-la, graças ao mesmo princípio acima referido.

**6.** As sugestões hipnóticas provocam, também, frequentes transformações no perispírito, no sentido do seu aviltamento. Isso pode ser observado sob dois aspectos: primeiro, através da autossugestão motivada por sentimento de culpa ou rebaixamento voluntário; segundo, pela ação da mente de outro Espírito sobre determinada entidade espiritual, explorando-lhe os deslizos que o tornam praticamente vulnerável.

**7.** Encontra-se aí a explicação dos fenômenos conhecidos como zoantropia, em que os Espíritos assumem formas de animais, total ou parcialmente. O vocábulo zoantropia, devido ao seu sentido amplo, vem sendo sugerido ultimamente em lugar de licantropia, que significa, etimologicamente, "estudo sobre o homem-lobo". Há também casos dos Espíritos que, quase sempre com o propósito de amedrontar para melhor alcançarem seus objetivos, apresentam-se com aspecto monstruoso e apavorante, que lembra às vezes formas popularmente associadas a Satanás.

**8.** A todas essas transformações operadas pela mente dá-se o nome de ideoplastia (do grego *ideo* = ideia + *plastos* = forma + *ia* = estudo, análise), ou seja, "estudo da modelagem através do pensamento". André Luiz, ao tratar desse tema, afirma que "o pensamento pode materializar-se, criando formas que muitas vezes se revestem de longa duração, conforme a persistência da onda em que se expressam".

### **Para os Espíritos em geral, as criações fluídicas são coisas reais**

**9.** As materializações constituem outro exemplo do ato de plasmar realizado pelos Espíritos nas sessões de efeitos físicos, nas quais se utilizam elementos plásticos exteriorizados pelos médiuns e pelos demais participantes da reunião e, ainda, componentes fluído-plásticos hauridos na Natureza.

**10.** Por efeito análogo, ensina Kardec, o pensamento do Espírito cria fluidicamente os objetos que ele esteja acostumado a usar. Isso não se restringe a objetos de uso pessoal, como é o caso do cachimbo e de óculos, bengala, faca, chapéu etc., mas se estende a coisas como casas, jardins, móveis, alimentos etc. Alguns têm existência fugidia, tanto quanto a duração do pensamento, mas há os que persistem longo tempo.

**11.** No plano dos Espíritos, as criações fluídicas são tão reais que assumem, para eles, o mesmo aspecto que as coisas materiais apresentam para os encarnados. O pensamento, ao criar imagens fluídicas, reflete-se no perispírito daquele que as cria, como num espelho, nele adquirindo corpo, e de certo modo aí se fotografa. A respeito disso, explica Kardec: Um homem tem, por exemplo, a ideia de matar alguém. Embora o corpo material se conserve impassível, seu corpo espiritual é posto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último. O pensamento cria a imagem da vítima e a cena

inteira é pintada, como num quadro, tal qual a mente a imaginou.

**12.** Esse fato permite-nos compreender por que todo e qualquer pensamento se torna conhecido. É que ele se evidencia no corpo perispiritual e pode ser percebido por outros Espíritos, que veem então a intenção da pessoa. Sua execução, porém, vai depender da persistência de propósitos e das circunstâncias que a favoreçam. Modificadas estas, podem os planos sofrer mudanças, com a conseqüente alteração das imagens refletidas no envoltório fluídico do indivíduo.

### **Respostas às questões propostas**

**1. De que modo os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais?** Eles atuam sobre os fluidos valendo-se do pensamento e da vontade, uma vez que, para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que a mão representa para o homem.

**2. Nas criações fluídicas – por exemplo, a criação das vestimentas usadas pelos desencarnados – a ação dos Espíritos é sempre consciente?** Não. Aliás, é comum a realização dessas criações fluídicas sem que haja um pensamento consciente do desencarnado. Tal é o caso dos Espíritos que são percebidos pelos videntes, logo depois de desencarnados, envergando uma vestimenta qualquer, antes mesmo de se haverem dado conta de sua nova realidade.

**3. É possível a um Espírito assumir aparências que ele vivenciou em existências passadas?** Sim. Isso é perfeitamente possível.

**4. Como explicar os fenômenos de zoantropia, em que desencarnados assumem formas de animais?** São as sugestões hipnóticas que provocam essas transformações perispirituais. Isso pode ser observado sob dois aspectos: primeiro, através da autossugestão motivada por sentimento de culpa ou rebaixamento voluntário; segundo, pela ação da mente de outro Espírito sobre determinada entidade espiritual, explorando-lhe os deslizos que o tornam praticamente vulnerável.

**5. Os objetos criados pelos desencarnados têm para eles uma forma concreta, como os objetos terrenos aparentam ter para nós encarnados?** Sim. No plano dos Espíritos, as criações fluídicas são tão reais que assumem, para eles, o mesmo aspecto que as coisas materiais apresentam para os encarnados.

### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, itens 14 e 15, pp. 281 a 283.

*Mecanismos da Mediunidade*, de André Luiz, edição da FEB, 1970, p. 125.

*Nos Bastidores da Obsessão*, de Manoel P. de Miranda, edição da FEB, 1970, p. 77.

*Dicionário Enciclopédico Ilustrado*, de João Teixeira de Paula, 3ª. edição, p. 107.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 90 - Natureza e propriedades do perispírito**

#### **Natureza e propriedades do perispírito**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 90** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que é perispírito?**
- 2. De onde os Espíritos tiram os elementos que constituem o seu perispírito?**
- 3. A natureza do envoltório fluídico é idêntica em todas as pessoas?**
- 4. Podemos dizer que o perispírito possui um peso específico próprio?**
- 5. A matéria – tal como a conhecemos em nosso mundo – oferece algum obstáculo ao perispírito?**

#### **Texto para leitura**

##### **A natureza do perispírito guarda relação com a evolução da pessoa**

- 1.** O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é uma condensação do fluido cósmico em torno da alma. O corpo físico, ou carnal, resulta de uma maior condensação do mesmo elemento, fato que o transforma em matéria tangível.
- 2.** Embora tenham origem comum, que é o fluido cósmico, as transformações moleculares são diferentes nesses dois corpos, resultando daí ser o perispírito etéreo e imponderável. Ambos são, portanto, matéria, mas em estados diferentes. Conforme ensina o ministro Clarêncio, da colônia espiritual "Nosso Lar", o corpo perispiritual é constituído à base de princípios químicos semelhantes, em suas propriedades, ao hidrogênio, a se expressarem através de moléculas significativamente distanciadas umas das outras (*Entre a Terra e o Céu*, cap. XXIX).
- 3.** O Espírito forma seu envoltório perispirítico com os fluidos retirados do ambiente em que vive. Como a natureza dos mundos varia conforme o seu

grau de evolução, será maior ou menor a materialidade dos corpos físicos dos seus habitantes. O perispírito guarda relação, quanto à sua composição, com esse grau de materialidade. Admitindo-se que um Espírito emigre da Terra, aí ficará o seu envoltório fluídico, porquanto o Espírito precisa tomar um outro envoltório fluídico apropriado ao planeta em que passará a viver.

**4.** A natureza do envoltório fluídico guarda sempre relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. À condição moral do Espírito corresponde, por assim dizer, uma determinada densidade do perispírito. Maior elevação, menor densidade fluídica. Maior inferioridade, maior densidade, isto é, perispírito mais grosseiro, com maior condensação fluídica. É claro que, apesar de mais densos, os envoltórios fluídicos mais grosseiros continuam imponderáveis.

### **Cada perispírito tem uma densidade, um peso específico próprio**

**5.** No cap. XIII da obra acima citada, Clarêncio assevera que o veículo espiritual é, por excelência, vibrátil e se modifica profundamente, segundo o tipo de emoção que lhe flui do âmago. Como ninguém ignora, em nosso próprio meio a máscara física altera-se na alegria ou no sofrimento, na simpatia ou na aversão. No plano espiritual, semelhantes transformações são mais rápidas e exteriorizam aspectos íntimos do ser, com facilidade e segurança, porque as moléculas do perispírito giram em mais alto padrão vibratório, com movimentos mais intensivos que as moléculas do corpo carnal.

**6.** Pode-se, assim, dentro da relatividade das coisas, admitir um peso específico para o perispírito. Os de maior peso específico chumbam os Espíritos às regiões inferiores, impossibilitando-lhes o acesso a planos mais elevados e, por isso mesmo, o ingresso em mundos de maior elevação espiritual. A acentuada densidade do perispírito de grande número de Espíritos leva-os a confundi-lo com o corpo material que utilizaram durante sua última encarnação. Esse é um dos motivos que levam muitos a se considerarem ainda encarnados e a viverem na Terra, imaginando-se entregues a ocupações que lhes eram habituais.

**7.** O perispírito dos Espíritos superiores, de reduzido peso específico, confere-lhes uma leveza que lhes permite viver em planos mais elevados e deslocar-se a outros mundos. Eles podem, evidentemente, descer aos planos inferiores e, dada a sutileza do seu envoltório, não serão percebidos pelas entidades desencarnadas inferiores.

**8.** Quando encarnado, o Espírito mantém o envoltório perispirítico, constituindo o corpo material um segundo envoltório, mais grosseiro, apropriado ao meio físico em que vive. O perispírito serve, em tal situação, de intermediário entre a alma e o corpo. É o órgão de transmissão de todas as sensações, quer partam do Espírito, quer venham do exterior, através do corpo físico. Devido ao estado grosseiro da matéria, os Espíritos não podem agir diretamente sobre ela. Fazem-no, então, por meio do seu perispírito. Os fluidos perispiríticos constituem-se, dessa forma, sob a ação da vontade, em verdadeiras alavancas

que lhes permitem produzir ruídos, pancadas, deslocamentos de objetos etc.

### **A matéria não oferece obstáculo algum ao perispírito e aos Espíritos**

**9.** Em condições normais, o perispírito é invisível, mas pode tornar-se visível em razão das modificações que venha a experimentar pela ação da vontade do Espírito. Essas modificações consistem numa espécie de condensação ou em novos arranjos das moléculas que o compõem, mas isso requer a existência de certas circunstâncias que não dependem apenas do Espírito. Para tornar-se visível a alguém, ele precisa de permissão, que nem sempre lhe é dada.

**10.** Nas aparições, o perispírito apresenta-se comumente com aspecto vaporoso e diáfano. De outras vezes, tem as formas delineadas e os traços bem nítidos, podendo apresentar a solidez de um corpo físico, isto é, tangível, o que não o impede de retomar instantaneamente o estado normal de invisibilidade e intangibilidade.

**11.** A matéria – tal como a conhecemos em nosso mundo – não oferece obstáculo algum ao perispírito, porque a condição etérea do corpo espiritual lhe confere a propriedade de penetrabilidade. Ele atravessa a matéria como a luz atravessa os corpos transparentes. Eis por que portas e janelas fechadas não impedem que ali penetrem os Espíritos.

**12.** Como já foi dito, é das camadas de fluidos espirituais que envolvem a Terra que os Espíritos formam o seu envoltório perispirítico. Esses fluidos não são homogêneos; por isso, conforme seja mais ou menos depurado o Espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou mais grosseiras do fluido peculiar ao planeta em que vai se encarnar. Nesse processo, o Espírito atrai automaticamente as moléculas que se afinam com o seu padrão vibratório.

**13.** Não é, pois, idêntica a constituição íntima do perispírito dos indivíduos que povoam a Terra e o espaço que a circunda, fato que não se dá com o corpo material, formado pelos mesmos elementos, independentemente da elevação espiritual das pessoas. O envoltório perispirítico dos Espíritos modifica-se com o progresso moral que eles realizam em cada existência, ainda que reencarnem no mesmo meio. Assim, os Espíritos superiores, mesmo quando reencarnem em mundos inferiores, terão perispírito menos grosseiro do que o perispírito dos Espíritos vinculados, devido ao seu nível evolutivo, a esses mundos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é perispírito?** O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é uma condensação do fluido cósmico em torno da alma.

**2. De onde os Espíritos tiram os elementos que constituem o seu**

**perispírito?** O Espírito forma seu envoltório perispirítico com os fluidos retirados do ambiente em que vive. Como a natureza dos mundos varia conforme seu grau de evolução, o perispírito guarda relação, quanto à sua composição, com esse grau de materialidade. Admitindo-se que um Espírito emigre da Terra, aí ficará seu envoltório fluídico, porquanto o Espírito precisa tomar um outro envoltório fluídico apropriado ao planeta em que passará a viver.

**3. A natureza do envoltório fluídico é idêntica em todas as pessoas?** Não. A natureza do envoltório fluídico guarda sempre relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. À condição moral do Espírito corresponde, por assim dizer, uma determinada densidade do perispírito. Maior elevação, menor densidade fluídica. Maior inferioridade, maior densidade, isto é, perispírito mais grosseiro, com maior condensação fluídica.

**4. Podemos dizer que o perispírito possui um peso específico próprio?** Sim. Podemos, dentro da relatividade das coisas, admitir um peso específico para o perispírito. Os de maior peso específico chumbam os Espíritos às regiões inferiores, impossibilitando-lhes o acesso a planos mais elevados e, por isso mesmo, o ingresso em mundos de maior elevação espiritual.

**5. A matéria – tal como a conhecemos em nosso mundo – oferece algum obstáculo ao perispírito?** Não. A matéria peculiar ao nosso plano não oferece obstáculo algum ao perispírito, porque a condição etérea do corpo espiritual lhe confere a propriedade de penetrabilidade. Ele atravessa a matéria como a luz atravessa os corpos transparentes. Eis por que portas e janelas fechadas não impedem que ali penetrem os Espíritos.

#### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, itens 7 a 10, pp. 276 a 279.

*Obras Póstumas*, de Allan Kardec, itens 10 a 16, pp. 45 a 47.

*Entre a Terra e o Céu*, de André Luiz, cap. XIII e XXIX.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 91 - O papel do perispírito na economia da vida humana**

#### **O papel do perispírito na economia da vida humana**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 91** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a

elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. No processo reencarnatório, que papel exerce o perispírito na formação do corpo físico?**
- 2. Que são centros vitais e qual a sua função na economia da vida humana?**
- 3. De que forma o perispírito do reencarnante se une ao gérmen que dará origem ao corpo físico?**
- 4. Qual é a sede da memória espiritual?**
- 5. Onde podemos localizar a etiologia das moléstias que afligem o corpo físico?**

### **Texto para leitura**

#### **Os centros vitais presidem à atividade funcional dos órgãos físicos**

**1.** O perispírito é a força diretriz responsável pela edificação do plano escultural e do tipo funcional de todos os seres. Contém o desenho prévio e as propriedades organogênicas que, ativadas sob a ação da força vital, servirão de regra à formação do novo organismo físico e lhe assinarão o lugar na escala morfológica, segundo o grau evolutivo do indivíduo. É no embrião que se executa essa ação diretiva, mas ela se estende até o fim de sua existência, atuando até mesmo no tocante à regeneração dos tecidos orgânicos destruídos.

**2.** Ensina André Luiz que o corpo espiritual possui todo o equipamento de recursos automáticos que governam os bilhões de entidades microscópicas a serviço da Inteligência, nos círculos de ação em que nos demoramos, recursos esses adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios de esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da evolução anímica (***Evolução em Dois Mundos***, p. 26).

**3.** No corpo espiritual – acrescenta André Luiz – situam-se os centros vitais que presidem à atividade funcional dos vários órgãos que integram o corpo físico. Tais centros são fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, pela qual o homem possui no corpo denso – e detém no corpo espiritual em recursos equivalentes – as células que produzem fosfato e carbonato de cálcio para a constituição dos ossos, as que se distendem para a recobertura do intestino, as que desempenham complexas funções químicas no fígado, as que se transformam em filtros do sangue na intimidade dos rins e outras tantas que se ocupam do fabrico de substâncias indispensáveis à conservação e defesa da vida nas glândulas, nos tecidos e nos órgãos que constituem o seu veículo de

manifestação.

**4.** No momento de se encarnar, o perispírito do reencarnante une-se molécula a molécula à matéria do gérmen, que encerra uma energia potencial que se transforma em energia atual para o curso da existência do ser. Esse gérmen está sujeito às leis da genética, ou seja, a força vital sofre as ações modificadoras da herança dos pais, que lhe transmitem suas disposições orgânicas. Como já foi dito, a ação da força vital é que leva o perispírito a desenvolver suas propriedades funcionais.

#### **O perispírito retém todos os conhecimentos adquiridos pela alma**

**5.** O gérmen recapitula, de modo rápido, no seu desenvolvimento, as várias fases da evolução pelas quais a raça passou. Da mesma forma que o perispírito traz o registro de todos os estados do Espírito desde a sua origem, assim também o gérmen material encerra as impressões das etapas percorridas pelo psicossoma ou corpo espiritual.

**6.** O perispírito retém todos os estados de consciência, de sensibilidade e de vontade; guarda todos os conhecimentos adquiridos pelo ser. É ele a sede da memória. É ele que armazena, registra e conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. Todo o nosso passado fica nele armazenado. As várias etapas do nosso desenvolvimento estão aí registradas.

**7.** Ao longo de sua imensa trajetória, desde quando a alma iniciou suas peregrinações terrestres sob as formas mais inferiores, vem o perispírito registrando as experiências vividas pelo ser inteligente, incorporando uma bagagem crescente. É, pois, fácil compreender que os desregramentos, os abusos, os atentados contra o corpo físico e as lesões aos direitos de outrem tenham também seu registro no corpo espiritual e passem a repercutir na existência em que ocorrem ou em futura encarnação.

**8.** A esse respeito, ensina Kardec que o duplo fluídico, como um dos elementos componentes do ser humano, além do importante papel que exerce nos fenômenos psicológicos, tem sua participação nas ocorrências fisiológicas e patológicas. Segundo André Luiz, a etiologia das moléstias que afligem o corpo físico e o dilaceram guarda no corpo espiritual as suas causas profundas. O remorso provoca distonias diversas em nossas forças recônditas e desarticula as sinergias do corpo espiritual, criando predisposições mórbidas para essa ou aquela enfermidade.

#### **Durante a encarnação, é estreita a ligação entre o Espírito e o corpo**

**9.** Durante a encarnação, existe, portanto, uma ligação estreita entre o Espírito e o corpo físico, por meio do perispírito, razão por que qualquer modificação doentia nas células nervosas do cérebro importa numa alteração das faculdades espirituais.

**10.** Em condições normais, as sensações modificam a natureza das vibrações da força psíquica. Se essas modificações forem, pela sua intensidade e duração, de molde a ultrapassar um limite mínimo, as sensações serão registradas no perispírito de maneira consciente, ou seja, haverá percepção, o Espírito tomará conhecimento do que está ocorrendo. É a memória de fixação. Se esse limite mínimo não for atingido, haverá registro da sensação, mas somente no inconsciente.

**11.** Nem todas as sensações e recordações podem existir simultaneamente. Existe um enfraquecimento do seu ritmo que as leva a descer gradativamente abaixo do limite mínimo de percepção, razão por que entram na faixa do inconsciente. É por isso que todos os atos da vida vegetativa e orgânica têm sido conservados no perispírito durante a evolução da alma através da longa série dos reinos inferiores. A repetição continuada de certos atos cria hábitos. No início, esses atos são conscientes, mas, com a repetição, tornam-se mecânicos, até se fazerem automáticos e inconscientes.

**12.** A memória evocativa permite-nos lembrar os conhecimentos, através de pontos de referência, cuja localização no passado seja conhecida. Por associação de ideias, esses pontos de referência nos ligam aos acontecimentos que se agrupam em seu redor, transportando-nos à época das ocorrências. Para essa rememoração há de haver uma associação da vontade à atenção, donde resulta trazer-se à consciência as imagens recolhidas no arquivo perispiritual.

### **Respostas às questões propostas**

**1. No processo reencarnatório, que papel exerce o perispírito na formação do corpo físico?** O perispírito é a força diretriz responsável pela edificação do plano escultural e do tipo funcional de todos os seres. Contém o desenho prévio e as propriedades organogênicas que, ativadas sob a ação da força vital, servirão de regra à formação do novo organismo físico e lhe assinarão o lugar na escala morfológica.

**2. Que são centros vitais e qual a sua função na economia da vida humana?** Os centros vitais são fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização que lhes é peculiar e presidem, assim, à atividade funcional dos vários órgãos que integram o corpo físico.

**3. De que forma o perispírito do reencarnante se une ao gérmen que dará origem ao corpo físico?** O perispírito une-se molécula a molécula à matéria do gérmen, que encerra uma energia potencial que se transforma em energia atual para o curso da existência do ser.

**4. Qual é a sede da memória espiritual?** A sede da memória é o perispírito, que armazena, registra e conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma.

**5. Onde podemos localizar a etiologia das moléstias que afligem o corpo físico?** Segundo André Luiz, a etiologia das moléstias guarda no corpo espiritual as suas causas profundas. O remorso provoca distonias diversas em

nossas forças recônditas e desarticula as sinergias do corpo espiritual, criando predisposições mórbidas para essa ou aquela enfermidade.

### **Bibliografia:**

*Obras Póstumas*, de Allan Kardec, item 12, p. 45.

*A Evolução Anímica*, de Gabriel Delanne, pp. 39, 55, 56, 81, 225 e 226.

*Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, pp. 26, 28, 213 e 214.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 92 – Vestimenta dos Espíritos**

#### **Vestimenta dos Espíritos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 92** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que espécie de vestimenta apresentam os Espíritos desencarnados?**
- 2. Há desencarnados que se mostram vestidos com uma simples túnica?**
- 3. Algum médium vidente já relatou ter visto Espíritos inteiramente despídos?**
- 4. Onde os Espíritos conseguem suas roupas e seus complementos?**
- 5. Por que alguns Espíritos se apresentam cobertos de andrajos e farrapos?**

#### **Texto para leitura**

##### **Muitos Espíritos utilizam como vestimenta uma simples túnica**

**1.** Os depoimentos dos médiuns videntes são concordantes no fato de que os Espíritos são geralmente vistos envergando uma vestimenta qualquer. Em alguns casos, os trajes dos Espíritos apresentam grande riqueza de detalhes, feitos variados e coloridos surpreendentes.

**2.** Alguns se apresentam trajados com roupas de época ou vestimentas típicas, com adornos característicos de algum período histórico. Os videntes têm registrado, a respeito desse fato, os mais variados tipos de roupas, que lembram desde os tecidos leves, esvoaçantes, rendados, até os pesados ou grosseiros. Túnicas de cores diversificadas, calças, camisas, paletós, coletes, gravatas, saias curtas ou compridas, blusas, casacos, uniformes, indumentárias ricas, modernas e antigas, roupas modestas, pobres e mesmo andrajosas ou esfarrapadas – eis o que os médiuns têm referido sobre o assunto.

**3.** Algumas vestimentas descritas pelos videntes primam pelo estampado de cores vivas, como se dá com os Espíritos que se apresentam sob a aparência de ciganos, os quais exibem, ainda, colares, brincos bem grandes e pulseiras. Outros se apresentam fardados, ostentando armaduras, capacetes e até mesmo armas, enquanto há os que ocultam a cabeça com um capuz.

**4.** Entre os trajes observados, verifica-se, porém, que o mais comum é a túnica. Tal é o caso de Espíritos plenamente espiritualizados, como Adolfo Bezerra de Menezes e Bittencourt Sampaio, que Yvonne A. Pereira já viu envergando longa túnica vaporosa, nívea, cintilante, levemente esbatida de azul, como a notável médium descreve em seu livro **Devassando o Invisível**, pp. 51 a 55.

### **Há Espíritos que são observados inteiramente despidos**

**5.** Como Yvonne Pereira relata na citada obra, os Espíritos se mostram, com frequência, trajados como o faziam quando encarnados. Os que foram homens apresentam-se com o terno costumeiro; as mulheres se exibem com os vestidos de uso habitual. Poucos se mostram com roupa semelhante à que usavam quando do sepultamento de seu corpo físico.

**6.** Alguns Espíritos – acrescenta Yvonne – podem ser observados inteiramente despidos. É o que ocorre com aqueles que foram homens e mulheres de baixa condição moral que se arrastaram em existências consagradas aos excessos carnis e à devassidão dos costumes, e que, por isso, podem aparecer desnudos diante dos médiuns videntes, revelando até mesmo, em cenas deprimentes – que lhes foram habituais no estado de encarnados – a degradação mental em que ainda permanecem.

**7.** Uma questão que se impõe, no assunto em foco, é saber onde os Espíritos conseguem suas roupas e complementos. Kardec trata do tema em duas obras – **O Livro dos Médiuns** e **A Gênese** –, em que explica que os Espíritos manipulam os fluidos espirituais por meio do pensamento e da vontade. Com a

ação do pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção e os aglomeram, combinam ou dispersam, organizando conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas.

**8.** Os fluidos espirituais são, por conseguinte, o elemento do mundo espiritual, de que extraem substâncias para os mais diversos fins. É com o auxílio desse princípio material que o perispírito reveste-se de vestuários semelhantes aos que o Espírito usava quando encarnado.

### **A veste fluídica indica a superioridade do Espírito**

**9.** Há Espíritos, contudo, que se percebem vestidos e não têm a menor ideia de como isto se dá, ou seja, eles nem sempre têm conhecimento de como suas vestes são formadas. Concorrem, assim, para a sua formação agindo instintivamente. Yvonne A. Pereira dá, a propósito disso, um depoimento interessante em seu livro **Devassando o Invisível**, em que descreve o caso Joaquim Pires, que se apresentou à sua visão trajando uma roupa em que havia terra, ou melhor, impressões da porção de terra em que fora sepultado. Joaquim Pires fora suicida na última existência.

**10.** Como regra, os Espíritos se trajam e modificam a aparência das vestes que usam conforme lhes apraz, exclusão feita de alguns muito inferiores, como os criminosos e os obsessores de ínfima condição moral, cuja mente não possui vibrações à altura de efetuar a operação plástica requerida. Eis por que a aparência destes últimos costuma ser chocante para o vidente, pela fealdade ou simplesmente pela pobreza das formas, visto que se apresentam cobertos de andrajos e farrapos, como que empapados de lama ou embuçados em longos sudários negros, com mantos ou capas a envolver-lhes os ombros e a cabeça.

**11.** Ensina Léon Denis no seu livro **Depois da Morte** que a veste fluídica denuncia a superioridade ou a inferioridade do Espírito. É como um invólucro formado pelos seus méritos e pelas qualidades adquiridas na sucessão de suas existências.

**12.** Opaca e sombria na alma inferior, seu alvor aumenta de acordo com os progressos realizados, tornando-se cada vez mais pura. Brilhante no Espírito elevado, ela chega, nas almas superiores, a ofuscar os outros Espíritos.

### **Respostas às questões propostas**

#### **1. Que espécie de vestimenta apresentam os Espíritos desencarnados?**

Os Espíritos são geralmente vistos envergando uma vestimenta qualquer que, em alguns casos, apresenta grande riqueza de detalhes, feitos variados e coloridos surpreendentes. Alguns se apresentam trajados com roupas de época ou vestimentas típicas. Os videntes têm registrado, a respeito desse fato, os mais variados tipos de roupas, que lembram desde os tecidos leves,

esvoaçantes, rendados, até os pesados ou grosseiros.

**2. Há desencarnados que se mostram vestidos com uma simples túnica?** Sim, e tal fato é bastante comum.

**3. Algum médium vidente já relatou ter visto Espíritos inteiramente despídos?** Sim. Yvonne A. Pereira refere-se a isso dizendo que tal fato pode ocorrer com aqueles que foram homens e mulheres de baixa condição moral que se arrastaram em existências consagradas aos excessos carnis e à devassidão dos costumes, e que, por isso, podem aparecer desnudos diante dos médiuns videntes.

**4. Onde os Espíritos conseguem suas roupas e seus complementos?** Kardec diz que os Espíritos manipulam os fluidos espirituais por meio do pensamento e da vontade, com que imprimem aos fluidos tal ou qual direção e os aglomeram, combinam ou dispersam, organizando conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas. É com o auxílio deles que o perispírito reveste-se de vestuários semelhantes aos que o Espírito usava quando encarnado.

**5. Por que alguns Espíritos se apresentam cobertos de andrajos e farrapos?** Isso se dá em alguns casos com os criminosos e os obsessores de ínfima condição moral, cuja mente não possui vibrações à altura de efetuar a operação plástica requerida. Por isso a aparência deles costuma ser chocante pela fealdade ou simplesmente pela pobreza das formas, visto que se apresentam cobertos de andrajos e farrapos, como que empapados de lama ou embuçados em longos sudários negros, com mantos ou capas a envolver-lhes os ombros e a cabeça.

### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. 14, item 14.

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, cap. VIII, itens 126 a 131.

*Depois da Morte*, de Léon Denis, FEB, p. 226.

*Devassando o Invisível*, de Yvonne A. Pereira, FEB, pp. 47 a 60.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 93 – Telepatia e pressentimentos**

#### **Telepatia e pressentimentos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 93** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Como podemos definir a telepatia?**
- 2. As manifestações telepáticas se produzem com maior intensidade antes ou depois da morte corpórea?**
- 3. Que casos se enquadram na chamada telepatia espontânea?**
- 4. Como Kardec define o pressentimento?**
- 5. A que se deve, segundo o Espiritismo, a ocorrência dos pressentimentos?**

### **Texto para leitura**

#### **Telepatia é a transmissão do pensamento de um ser para outro**

**1.** Os Espíritos exercem tamanha influência sobre nossos pensamentos e atos que amiúde somos por eles dirigidos. O fato se dá porque eles povoam os mesmos espaços em que vivemos, acompanham-nos em nossas atividades e ocupações, intervêm em nossas reuniões e nos seguem ou nos evitam, conforme os atraímos ou repelimos. Estamos, pois, cercados por Espíritos, independentemente de sermos ou não médiuns produtivos, e sua influência oculta sobre nós se faz sentir em razão do grau de afinidade que mantivermos com eles.

**2.** Essa influência é, às vezes, tão sutil que não conseguimos estabelecer uma separação entre o que nos é próprio e o que é dos Espíritos. Daí é fácil deduzir que entre nossas ideias e imagens mentais podem estar disseminadas ideias e desejos de Espíritos estranhos, sem que disso nos apercebamos.

**3.** Analisando essa influência podemos entender melhor o fenômeno vulgarmente denominado telepatia, que consiste, em essência, na ocorrência de uma impressão psíquica intensa que se manifesta geralmente de inopino, seja durante o estado de vigília, seja durante o sono, impressão essa que tem ligação com um acontecimento desenrolado a distância. Resumidamente, telepatia é a transmissão do pensamento de um ser para outro.

**4.** Há entre certos indivíduos uma certa comunicação de pensamentos que dá causa a que se vejam e se compreendam sem precisarem, para isso, dos sinais ostensivos da linguagem. Pode-se dizer que eles falam a linguagem dos Espíritos. Em tais fenômenos há sempre alguém que é mais apto para transmitir o pensamento e outro com maior predisposição para ser receptor.

#### **O termo telepatia foi proposto por Frederic Myers em 1882**

**5.** O estudo da telepatia iniciou-se por volta de 1825, quando se fizeram na

França as primeiras experiências magnéticas, mas somente muito mais tarde é que se encarou a telepatia com seriedade científica. O termo foi proposto por Frederic Myers em 1882 e adotado nos trabalhos da *Society Psychical Research*. Asseverou Myers: "Entendo por telepatia a transmissão do pensamento e das sensações feita pelo Espírito de um indivíduo a outro sem que seja pronunciada uma palavra, escrito um vocábulo ou feito um sinal".

**6.** A telepatia faz-nos subir mais um degrau na escala da vida psíquica. Achamo-nos diante desse fenômeno na presença de um ato poderoso da vontade. As manifestações telepáticas não comportam limites. O poder e a independência da alma nelas se revelam soberanamente porque o corpo físico nenhum papel representa no fenômeno; em verdade, ele constitui mais um obstáculo do que um auxílio. Por causa disso, tais manifestações se produzem com maior intensidade depois da morte.

**7.** A telepatia pode ser espontânea ou experimental.

**8.** A telepatia espontânea subdivide-se em: **a)** relativa a um acontecimento futuro iminente – casos de pressentimentos, premonições, visões premonitórias e aparições de moribundos; **b)** relativa ao presente ou a um passado recente – casos de visões nítidas ou adivinhação de acontecimentos afastados, bem como aparições de vivos. Com frequência, o fenômeno diz respeito a uma pessoa unida ao percipiente por laços afetivos mais ou menos fortes.

### **Pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras**

**9.** A telepatia experimental engloba os casos que traduzem uma impressão psíquica produzida a distância sobre uma pessoa pela ação e força da vontade de outra pessoa. Os estudiosos reconhecem, porém, que a telepatia experimental encontra-se longe de ser estabelecida de modo tão nítido quanto a espontânea.

**10.** Um outro tipo de influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos é o pressentimento, que é definido por Allan Kardec em **O Livro dos Médiuns** como sendo uma intuição vaga das coisas futuras. Algumas pessoas, diz o Codificador, têm essa faculdade mais ou menos desenvolvida. O fato deve-se às vezes a uma espécie de dupla vista, que permite ao indivíduo entrever as consequências e a filiação dos acontecimentos; mas, em muitos casos, é o resultado de comunicações ocultas. É então, sobretudo nesses casos, que se pode dar aos que dela são dotados o nome de médiuns de pressentimentos, que constituem uma variedade dos médiuns inspirados.

**11.** Neste último caso, isto é, no pressentimento como consequência de uma comunicação oculta, quem geralmente se comunica é um Espírito amigo e bondoso, alguém que traz um conselho íntimo ou uma advertência carinhosa a uma pessoa estimada.

**12.** O pressentimento pode manifestar-se também através de uma vaga lembrança que o Espírito tem das provas ou dos acontecimentos a que deverá submeter-se. Pressentir a hora da desencarnação, por exemplo, tem sido uma ocorrência até certo ponto comum em muitos indivíduos. E se alguns pressentem a sua desencarnação porque foram avisados por parentes ou amigos desencarnados, outros, contudo, têm disso uma firme convicção sem que saibam explicar o motivo.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como podemos definir a telepatia?** O fenômeno vulgarmente denominado telepatia consiste na ocorrência de uma impressão psíquica intensa que se manifesta geralmente de inopino, seja durante o estado de vigília, seja durante o sono, impressão essa que tem ligação com um acontecimento desenrolado a distância. Resumidamente, telepatia é a transmissão do pensamento de um ser para outro.

**2. As manifestações telepáticas se produzem com maior intensidade antes ou depois da morte corpórea?** Elas se produzem com maior intensidade depois da morte.

**3. Que casos se enquadram na chamada telepatia espontânea?** Casos relativos a acontecimentos futuros – pressentimentos, premonições, visões premonitórias e aparições de moribundos – e casos relativos ao presente ou a um passado recente – visões nítidas ou adivinhação de acontecimentos afastados, bem como aparições de vivos.

**4. Como Kardec define o pressentimento?** O pressentimento é, segundo Allan Kardec, uma intuição vaga das coisas futuras.

**5. A que se deve, segundo o Espiritismo, a ocorrência dos pressentimentos?** O pressentimento deve-se às vezes a uma espécie de dupla vista, que permite ao indivíduo entrever as consequências e a filiação dos acontecimentos, mas, em muitos casos, é o resultado de comunicações ocultas. O pressentimento pode manifestar-se também através de uma vaga lembrança que o Espírito tem das provas ou dos acontecimentos a que deverá submeter-se.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 421, 459 e 522.

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, itens 184 e 232.

*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis, FEB, p. 91.

*O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*, de Camille Flammarion, FEB, vol. 1, pp. 111 e 112; vol. 2, pp. 38, 39 e 47.

*O Ser Subconsciente*, de Gustave Geley, FEB, pp. 109 a 111.

*Dicionário Enciclopédico Ilustrado*, de João Teixeira de Paula, pp. 257 e 258.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 94 – Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida**

#### **Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 94** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Os Espíritos exercem alguma influência sobre os acontecimentos da vida?**
- 2. A influência dos Espíritos sobre nós é sempre boa?**
- 3. Qual tem sido a causa de inúmeras obsessões, sobretudo das mais graves?**
- 4. Os Benfeitores Espirituais podem nos auxiliar com vistas à anulação das forças perturbadoras que eventualmente nos ameaçam?**
- 5. Qual é, segundo o Espiritismo, a base de todos os serviços de intercâmbio, entre encarnados e desencarnados?**

#### **Texto para leitura**

#### **É muito grande a influência dos Espíritos sobre as coisas deste mundo**

**1.** Os homens imaginam erradamente que cabe aos Espíritos tão-somente manifestar sua presença por meio de fenômenos extraordinários. Supomo-los dotados de recursos miraculosos, sempre armados de uma varinha mágica, o que é obviamente um equívoco. Sua influência oculta nas coisas de nosso mundo é, no entanto, muito grande, quer aconselhando-nos diretamente, quer inspirando-nos a fazer tal ou tal coisa, com o cuidado de jamais atuarem fora das leis da Natureza.

**2.** Assim é que, provocando, por exemplo, o encontro de duas pessoas que evidentemente atribuirão o fato ao acaso; inspirando a alguém a ideia de passar por determinado lugar; chamando a atenção de alguém para determinado ponto, se disso resulta o que tenham em vista, obram eles de tal maneira que o homem, supondo obedecer a um impulso próprio, conserva

sempre o seu livre-arbítrio.

**3.** Como o meio em que atuam e o modo como o fazem diferem do que estamos acostumados a ver no estado de encarnação, diferentes são também os efeitos, que parecem sobrenaturais unicamente porque se produzem com o auxílio de agentes que não são iguais àqueles de que nos servimos. Desde, porém, que esses agentes pertencem igualmente à Natureza e as manifestações se dão em virtude de leis estabelecidas pelo Criador, nada existe de sobrenatural ou de maravilhoso em suas manifestações e ações sobre os acontecimentos da vida.

**4.** Dado que pertencem à ordem natural das coisas, os fenômenos espíritas têm-se produzido em todos os tempos. Consistem eles nos diferentes modos de manifestação da alma ou Espírito. É por suas manifestações que o Espírito revela sua existência, sua sobrevivência, sua individualidade.

### **A vingança é a causa de muitas obsessões, sobretudo das mais graves**

**5.** A influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida pode ser boa ou má; isso depende apenas da natureza do agente. Os Espíritos superiores só fazem o bem; daí é fácil deduzir que sua influência é sempre benéfica à criatura humana.

**6.** Os Espíritos levianos e zombeteiros se comprazem em causar aborrecimentos, que devem ser levados à conta de provas para a nossa paciência.

**7.** Os Espíritos impuros, como são incapazes de perdoar o mal que lhes tenham feito, continuam após a desencarnação a exercer a vingança que hajam iniciado ou concebido ainda durante a encarnação. Está aí – na vingança – a causa de muitas obsessões, especialmente das mais graves, tão conhecidas no meio espírita.

**8.** Aprendemos no Espiritismo que, embora a nossa disposição interior constitua fator relevante para a neutralização da influência negativa exercida por nossos adversários encarnados ou desencarnados, a intercessão dos Benfeitores Espirituais é indiscutível, real e valiosíssima no trabalho de anulação das forças perturbadoras que rondam e ameaçam quantos se proponham a crescer espiritualmente.

### **A base do intercâmbio entre nós e os Espíritos repousa na mente**

**9.** Espíritos benfazejos procuram inspirar-nos para o bem. Espíritos imperfeitos buscam induzir-nos ao mal. Os primeiros cumprem missão renovadora, em favor da Humanidade; são os chamados Missionários do amor. Os segundos influenciam-nos em sentido contrário, mas na indução para o mal, não cumprem missão alguma; são tão-somente instrumentos da sombra.

**10.** É preciso, porém, ter em conta que a maioria dos males que nos acontecem depende de nós mesmos evitá-los ou, quando menos, atenuá-los, porque Deus nos concedeu inteligência para dela nos servirmos e, por meio dela, obter o auxílio dos Espíritos superiores.

**11.** Para que um Espírito, seja bom ou mau, influencie alguém e, assim agindo, interfira nos acontecimentos da vida, é preciso haja sintonia entre ele e a pessoa visada. E a base de todos os serviços de intercâmbio, entre encarnados e desencarnados, repousa na mente.

**12.** Cada alma – assevera Emmanuel - vive no clima espiritual que elegeu. Em face disso, os nossos companheiros na Terra ou no Além são aqueles que escolhemos com as nossas solicitações interiores, visto que, segundo sábias palavras de Jesus, “nosso tesouro estará sempre onde colocarmos o coração”.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Os Espíritos exercem alguma influência sobre os acontecimentos da vida?** Sim. Sua influência oculta nas coisas de nosso mundo é muito grande, quer aconselhando-nos diretamente, quer inspirando-nos a fazer tal ou tal coisa, com o cuidado de jamais atuarem fora das leis da Natureza.

**2. A influência dos Espíritos sobre nós é sempre boa?** Nem sempre. A influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida pode ser boa ou má; isso depende da natureza do agente. Os Espíritos superiores só fazem o bem; daí é fácil deduzir que sua influência é sempre benéfica à criatura humana. Os Espíritos levianos e zombeteiros se comprazem em causar aborrecimentos, que devem ser levados à conta de provas para a nossa paciência. Os Espíritos impuros, incapazes de perdoar o mal que lhes tenham feito, podem, mesmo após sua desencarnação, desejar vingar-se.

**3. Qual tem sido a causa de inúmeras obsessões, sobretudo das mais graves?** A vingança.

**4. Os Benfeitores Espirituais podem nos auxiliar com vistas à anulação das forças perturbadoras que eventualmente nos ameacem?** Sim. Embora nossa disposição interior seja o fator determinante para a neutralização da influência negativa exercida por nossos adversários, a intercessão dos Benfeitores Espirituais é indiscutível, real e valiosíssima no trabalho de anulação das forças perturbadoras que rondam e ameaçam quantos se proponham a crescer espiritualmente.

**5. Qual é, segundo o Espiritismo, a base de todos os serviços de intercâmbio, entre encarnados e desencarnados?** A base de todos os serviços de intercâmbio, entre encarnados e desencarnados, repousa na mente. Para que um Espírito, seja bom ou mau, influencie alguém e, assim, interfira nos acontecimentos da vida, é preciso que haja sintonia entre ele e a pessoa visada. Em face disso, nossos companheiros na Terra ou no Além são aqueles que escolhemos com as nossas solicitações interiores, visto que, segundo sábias palavras de Jesus, “nosso tesouro estará sempre onde colocarmos o

coração”.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 525 a 532.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. XIII, itens 6 a 9.

*Roteiro*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, cap. 28, pp. 119 a 121.

*E a vida continua*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, cap. 25.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, pp. 150 e 233.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 95 – Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas**

#### **Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 95** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Os Espíritos costumam nutrir afeição pelos encarnados?**
- 2. A afeição que um Espírito sente por alguém pode ter alguma coisa de carnal?**
- 3. Os bons Espíritos se preocupam com os males que nos atingem na existência corporal?**
- 4. Diante de um mal que nos tenha acometido, qual é a postura dos Benfeitores espirituais?**
- 5. Dos males que nos possam atingir, quais os que mais preocupam os bons Espíritos?**

#### **Texto para leitura**

#### **Os bons Espíritos simpatizam com as pessoas de bem**

- 1. Os Espíritos devotam afeição aos encarnados de acordo com as afinidades que entre eles existam. Assim, os bons Espíritos simpatizam com as pessoas de**

bem ou suscetíveis de se melhorarem. Os Espíritos inferiores afinizam-se com as criaturas viciosas ou que podem tornar-se tais. Daí se derivam as afeições, que nada mais são que consequências da conformidade dos sentimentos.

2. O ser humano tem, pois, no Mundo Espiritual, amigos que podem perfeitamente interceder por sua felicidade, a fim de assegurar-lhe a estabilidade de que necessita para lutar e servir, amar e vencer, apesar do assédio dos desencarnados que lhe foram comparsas em dramas do passado.
3. São eles – esses amigos de Mais Alto – que acordam a esperança e restauram o bom ânimo nos indivíduos que se veem a braços com as investidas provenientes do plano espiritual.
4. Os Espíritos Superiores nutrem sentimentos elevados para com encarnados e desencarnados. Essas ligações afetivas nada têm que se assemelhe às afeições carnis. Isso, porém, nem sempre se dá com os Espíritos inferiores.
5. Embora a verdadeira afeição nada tenha de carnal, pode ocorrer que um Espírito, quando se apega a uma pessoa, nem sempre o faça só por afeição. À estima que essa pessoa lhe inspira pode agregar-se, também, uma reminiscência das paixões humanas.

### **Os Benfeitores espirituais ficam felizes com a nossa felicidade**

6. Os bons Espíritos se preocupam com os nossos males, do mesmo jeito que compartilham as nossas alegrias. Procurando fazer-nos todo o bem que lhes seja possível, é natural que se sintam ditos com a nossa felicidade e os nossos momentos de alegria.
7. No tocante aos males que nos possam atingir, é preciso lembrar que eles se dividem em físicos e morais.
8. Sabendo ser transitória a existência corporal e que as tribulações a ela inerentes constituem meios de alcançarmos uma situação melhor, os bons Espíritos se afligem mais com os males que tenham origem em causas de ordem moral do que com os nossos sofrimentos físicos, todos passageiros.
9. Assim, eles pouco se incomodam com as desgraças que atingem as nossas ideias e preocupações mundanas, do mesmo modo como, aliás, agimos com relação às mágoas pueris das crianças.
10. Vendo nas amarguras da vida um meio de nos adiantarmos, eles as consideram como uma crise ocasional de que resultará a salvação do doente. Compadecem-se dos nossos sofrimentos, como nos compadecemos dos sofrimentos de um amigo. Entretanto, enxergando as coisas de um ponto de vista mais justo, apreciam-nos de um modo diverso do nosso.

### **O nosso egoísmo e a dureza do nosso coração preocupam os bons Espíritos**

11. Em casos assim, os bons Espíritos procuram levantar-nos o ânimo no interesse do nosso futuro, enquanto os Espíritos inferiores, com o objetivo de comprometer-nos, nos impelem ao desespero.
12. À vista dos ensinamentos espíritas, podemos deduzir assim as seguintes conclusões em torno do assunto examinado:

- Os bons Espíritos se afligem quando nós, diante de um mal qualquer, não sabemos suportá-lo com resignação; os inferiores, no entanto, se rejubilam com a nossa postura negativa.
- Os males morais que mais preocupam os Benfeitores Espirituais são o nosso egoísmo e a dureza dos nossos corações, do que, ensina o Espiritismo, decorre tudo o mais. Nossos adversários desencarnados e os maus Espíritos, porém, adoram tal comportamento.
- Os bons Espíritos se riem de todos os males imaginários que nascem do nosso orgulho e da nossa ambição. Os inferiores, contudo, valem-se deles para, se for possível, afundar-nos mais ainda no fosso da amargura.
- Os Benfeitores Espirituais se rejubilam com os males e os sofrimentos que redundam na abreviação do tempo de nossas provas. Os infelizes não gostam nada disso e buscam, quando a ocasião se apresente, obter exatamente o resultado contrário.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Os Espíritos costumam nutrir afeição pelos encarnados?** Sim. Os Espíritos devotam afeição pelos encarnados de acordo com as afinidades que entre eles existam. Os bons Espíritos simpatizam com as pessoas de bem ou suscetíveis de se melhorarem. Os Espíritos inferiores afinizam-se com as criaturas viciosas ou que podem tornar-se tais. Disso se derivam as afeições, que nada mais são que conseqüências da conformidade dos sentimentos.

**2. A afeição que um Espírito sente por alguém pode ter alguma coisa de carnal?** Depende. Embora a verdadeira afeição nada tenha de carnal, pode ocorrer que um Espírito, quando se apega a uma pessoa, nem sempre o faça só por afeição. À estima que essa pessoa lhe inspira pode agregar-se, também, uma reminiscência das paixões humanas.

**3. Os bons Espíritos se preocupam com os males que nos atingem na existência corporal?** Sim. Os bons Espíritos preocupam-se com os nossos males, do mesmo jeito que compartilham as nossas alegrias.

**4. Diante de um mal que nos tenha acometido, qual é a postura dos Benfeitores espirituais?** Vendo nas amarguras da vida um meio de nos adiantarmos, eles as consideram como uma crise ocasional de que resultará a salvação do doente. Compadecem-se dos nossos sofrimentos, como nos compadecemos dos sofrimentos de um amigo, mas apreciam-nos de um modo diverso do nosso. Em casos assim, procuram levantar-nos o ânimo no interesse do nosso futuro, enquanto os Espíritos inferiores, com o objetivo de comprometer-nos, nos impelem ao desespero.

**5. Dos males que nos possam atingir, quais os que mais preocupam os bons Espíritos?** Eles se afligem mais com os males que tenham origem em causas de ordem moral do que com os nossos sofrimentos físicos, que são, como sabemos, passageiros.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 484 a 487.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, p. 150.

### **Espíritos protetores**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 96** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tent inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Que são anjos?**
- 2. Há relação entre os anjos e as entidades espirituais designadas pelos nomes de “anjo da guarda”, “anjo guardião” ou “protetor espiritual”?**
- 3. Que diferenças há entre “protetor espiritual”, Espírito familiar e Espírito simpático?**
- 4. O protetor espiritual está sempre ao lado do seu protegido?**
- 5. Os selvagens também têm protetores espirituais? E as cidades e as nações?**

### **Texto para leitura**

#### **Os anjos são seres que percorreram todos os graus da evolução**

**1.** Para se entender o que representam os “anjos da guarda” ou os “protetores espirituais” em nossa vida, é preciso em primeiro lugar rememorar o significado da palavra anjo. Como já vimos, de acordo com o Espiritismo aqueles a quem chamamos anjos são criaturas de Deus que já percorreram todos os graus da evolução. Uns – revela a questão nº 129 d’O Livro dos Espíritos – aceitaram sua missão sem murmurar e chegaram mais depressa ao seu destino; outros levaram mais tempo.

**2.** As religiões, em sua grande maioria, senão na totalidade, falam de anjos e, conquanto lhes deem nomes diversos, situam-nos em uma posição superior com relação à Humanidade. Os anjos seriam, para quase todas elas, intermediários entre Deus e os homens, uma ideia evidentemente negada pelos materialistas, que não admitem nada além da matéria e, por isso, põem os anjos entre as ficções e alegorias que seduzem o ser humano.

**3.** Segundo a Doutrina Espírita, a alma é criada simples e ignorante, e pouco a

pouco se desenvolve, se aperfeiçoa e se adianta na hierarquia espiritual, até atingir o estado de **Espírito puro** ou **anjo**. Os anjos nada mais são, portanto, que as almas dos homens chegados ao grau de perfeição acessível à criatura humana.

**4.** Como a Humanidade não se limita à Terra, antes mesmo da formação do nosso planeta já existiam Espíritos que, havendo percorrido as numerosas etapas da evolução, atingiram a condição de Espíritos puros. Como as suas existências corpóreas se passaram noutra época, bastante longínqua, é evidente que, ao conhecê-los, o homem supôs que tais seres tivessem sido criados assim, já perfeitos, desde o começo.

### **A missão do protetor espiritual é como a de um bom pai**

**5.** As entidades espirituais designadas pelos nomes de “anjo da guarda”, “anjo guardião” ou “protetor espiritual” nada têm, contudo, que ver com os anjos propriamente ditos. Os protetores espirituais, que Deus concede a cada uma de suas criaturas, são Espíritos como nós mesmos, ainda no caminho da evolução, e não Espíritos puros, chegados ao ápice da evolução, embora muitos protetores espirituais sejam Espíritos de alta envergadura moral.

**6.** Existem diferenças entre “protetor espiritual”, Espírito familiar e Espírito simpático. Os Espíritos familiares são os que se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder de que dispõem. Podem ser bons, porém muitas vezes são pouco adiantados e, por isso, se ocupam com as particularidades da vida íntima das pessoas, só atuando por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.

**7.** Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e também por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal.

**8.** Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é o Espírito que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É ele sempre de natureza superior com relação ao seu protegido. Sua missão é como a de um pai com relação ao filho: guiá-lo pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. O protetor espiritual dedica-se ao seu protegido desde o seu nascimento até a morte, e muitas vezes o acompanha na vida espiritual, depois de sua desencarnação.

**9.** Aos que pensam que é impossível a Espíritos verdadeiramente elevados se restringirem a uma tarefa tão laboriosa, e de todos os instantes, dizem os instrutores espirituais que eles influenciam nossas almas estando, às vezes, a milhões de léguas de distância, porquanto para eles o espaço não existe e, mesmo vivendo em outro mundo, eles podem conservar ligação conosco. Cada anjo da guarda tem, pois, o seu protegido e vela por ele, como um pai vela pelo filho, sentindo-se feliz quando o vê no bom caminho ou triste quando seus conselhos são desprezados.

### **Todos os homens ligados à Terra têm o seu protetor espiritual**

**10.** Uma vez que aceitou tal tarefa, o protetor espiritual se obriga a velar por seu protegido. Evidentemente, antes de assumi-la, pode ele escolher, como protegido, um ser que lhe seja simpático. Assim é que, enquanto para uns a

missão que lhes compete é um prazer, para outros constitui tão-somente um dever. O protetor espiritual não fica, porém, constantemente ao lado do seu protegido, pois há circunstâncias em que a sua presença não é necessária. Quando vê que seus conselhos são inúteis, ele pode afastar-se, mas jamais abandona por completo seu protegido, buscando sempre fazer-se ouvir. E voltará, com certeza, para junto de seu protegido, desde que este o chame.

**11.** Se, porém, no curso de sua missão, ele precisar afastar-se para cumprir outras tarefas, incompatíveis com aquela, será substituído por outro Espírito, de tal maneira que ninguém, em momento algum, fica desprovido de proteção espiritual, exceto quando a criatura pode guiar-se por si mesma, caso em que não mais terá necessidade de anjo da guarda; mas isso – informa a questão nº 500 d' O Livro dos Espíritos – não acontece na Terra.

**12.** A ação dos Espíritos que nos querem bem é sempre regulada de maneira a nos deixar o livre-arbítrio. É a sabedoria de Deus que assim o exige, porquanto se não tivéssemos responsabilidade não nos adiantaríamos na senda que deve conduzir-nos ao Criador.

**13.** O protetor espiritual, como vimos anteriormente, sente-se feliz quando vê os seus cuidados coroados de sucesso. Conseguir tal façanha é para ele um triunfo, como um preceptor triunfa com os sucessos do seu discípulo. Mas ele sofre com os erros de seu protegido, e os lamenta, embora sua aflição nada tenha das angústias da paternidade terrena, visto que sabe que há remédio para o mal e que o que hoje não se fez amanhã se fará.

**14.** Concluindo, podemos assegurar, com base no que ensina o Espiritismo, que cada homem, mesmo o selvagem, tem um Espírito que vela por ele, e o mesmo se dá com as sociedades, as cidades e as nações, as quais têm Espíritos protetores especiais, porque marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que são anjos?** De acordo com o Espiritismo, aqueles a quem chamamos anjos são criaturas de Deus que já percorreram todos os graus da evolução. Uns, conforme a questão nº 129 d' O Livro dos Espíritos, aceitaram sua missão sem murmurar e chegaram mais depressa ao seu destino; outros levaram mais tempo.

**2. Há relação entre os anjos e as entidades espirituais designadas pelos nomes de "anjo da guarda", "anjo guardião" ou "protetor espiritual"?** Não há. As entidades espirituais designadas pelos nomes de "anjo da guarda", "anjo guardião" ou "protetor espiritual" nada têm que ver com os anjos propriamente ditos. Os protetores espirituais, que Deus concede a cada uma de suas criaturas, são Espíritos como nós mesmos, ainda no caminho da evolução, e não Espíritos puros, chegados ao ápice da evolução, embora muitos protetores espirituais sejam Espíritos de alta envergadura moral.

**3. Que diferenças há entre "protetor espiritual", Espírito familiar e Espírito simpático?** Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é o Espírito que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É ele sempre de natureza superior com relação ao seu protegido. Sua missão é como a

de um pai com relação ao filho: guiá-lo pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. Espíritos familiares são os que se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder de que dispõem. Podem ser bons, porém muitas vezes são pouco adiantados e, por isso, se ocupam com as particularidades da vida íntima das pessoas, só atuando por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores. Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e também por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal.

**4. O protetor espiritual está sempre ao lado do seu protegido?** Não. O protetor espiritual não fica constantemente ao lado do seu protegido, pois há circunstâncias em que sua presença não é necessária. Ademais, quando vê que seus conselhos são inúteis, pode afastar-se, mas jamais abandona por completo seu protegido, buscando sempre fazer-se ouvir.

**5. Os selvagens também têm protetores espirituais? E as cidades e as nações?** Sim. O selvagem também tem um Espírito que vela por ele, e o mesmo se dá com as sociedades, as cidades e as nações, as quais têm Espíritos protetores especiais, porque marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.

#### **Bibliografia:**

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questões 129, 491 a 519.

O Céu e o Inferno, de Allan Kardec, Primeira Parte, cap. VIII, itens 1 a 14.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 97 – O fenômeno mediúnico através dos tempos**

#### **O fenômeno mediúnico através dos tempos**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 97 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

## **Questões para debate**

- 1. O fenômeno mediúnico nasceu com o Espiritismo?**
- 2. Que é que determina a atração dos Espíritos pelos diferentes povos?**
- 3. Que vultos do Antigo Testamento se destacaram por suas faculdades mediúnicas?**
- 4. O fenômeno mediúnico é estranho ao Cristianismo?**
- 5. Mencione os nomes de alguns médiuns famosos que a história registrou.**

## **Texto para leitura**

### **O profetismo em Israel foi um fenômeno transcendental marcante**

- 1.** O fenômeno mediúnico não nasceu com o Espiritismo, pois encontramos referências sobre ele nas épocas mais remotas da história da Humanidade. Alguns deles foram considerados fatos milagrosos, outros foram atribuídos a seres demoníacos.
- 2.** O que é digno de destaque é que em todas as épocas da Humanidade temos sido assistidos por Espíritos superiores que procuram nos impulsionar para o progresso moral e intelectual. Os antigos, evidentemente, fizeram desses Espíritos divindades especiais. As Musas nada mais eram que a personificação alegórica dos protetores das ciências e das artes, como os deuses Lares e Penates simbolizavam os protetores das famílias. Ainda hoje, as artes, as diferentes indústrias, as instituições, as cidades e os países têm também os seus patronos, que mais não são do que Espíritos superiores sob designações diversas.
- 3.** No tocante aos povos, o que determina a atração dos Espíritos para com eles são os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis que os regem. Estudando-se os costumes dos povos ou de qualquer assembleia de pessoas, é fácil deduzir que tipo de população invisível se lhes imiscui no modo de pensar e nos seus atos.
- 4.** Diz Léon Denis que o profetismo em Israel, de Moisés a Jesus, foi um dos fenômenos transcendentais mais notáveis da História. A origem do profetismo ali foi assinalada por imponente manifestação relatada pelo Antigo Testamento. Moisés havia escolhido 70 anciãos e, quando os colocou ao redor do tabernáculo, Jeová, um dos protetores espirituais do povo judeu e de Moisés em particular, revelou a sua presença em uma nuvem.

### **Fatos mediúnicos diversos ocorreram no dia de Pentecostes**

**5.** Moisés era, como ninguém ignora, médium vidente e auditivo, e foi graças a tais faculdades que ele pôde ver e ouvir Jeová na sarça do Horeb e no monte Sinai. Os fenômenos mediúnicos em sua vida foram, por causa disso, numerosos e expressivos. O condutor dos hebreus ouvia vozes quando se inclinava diante do propiciatório da arca da aliança. Recebeu no Sinai, escritas na lápide, as tábuas da lei. Magnetizador poderoso, fulminou com uma descarga fluídica os hebreus revoltados no deserto. Médium inspirado, entoou um maravilhoso cântico logo após a derrota de Faraó. E apresentou ainda um gênero especial de mediunidade – a transfiguração luminosa – quando, ao descer do Sinai, trazia na frente uma

auréola de luz.

**6.** Samuel, outro profeta judeu, quando dormia no templo foi muitas vezes despertado por vozes que o chamavam, falavam-lhe no silêncio da noite e anunciavam-lhe as coisas futuras. Esdras reconstituiu integralmente a Bíblia que se havia perdido, com o auxílio de um Espírito. Todo o livro de Jó está repleto de elucidações e inspirações mediúnicas e sua própria vida, atormentada por Espíritos infelizes, é um assunto que merece estudos acurados. E, além desses, podemos citar Daniel, Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias e muitos outros.

**7.** A história da mediunidade dos profetas judeus atingiu, porém, a sua culminância com a vinda de Jesus. A passagem do Mestre pela Terra revela, a cada hora, o seu intercâmbio constante com o Plano Superior, seja em colóquios com os emissários de alta estirpe, seja dirigindo-se aos aflitos desencarnados, no socorro aos obsessos do caminho, como também na equipe de companheiros, aos quais se apresentou em pessoa, depois da morte. E os próprios discípulos conviveriam com o fenômeno mediúnico, especialmente a partir dos extraordinários acontecimentos registrados no dia de Pentecostes que se comemorou imediatamente após a Páscoa da ressurreição.

**8.** Diz Emmanuel que naquele dia, como informa o livro de Atos (cap. 2, versículos 1 a 13), os apóstolos que se mantiveram leais ao Senhor converteram-se em médiuns notáveis, ocasião em que, associadas as suas forças, os emissários espirituais de Jesus produziram, por meio deles, fenômenos físicos em grande quantidade, como sinais luminosos e vozes diretas, além de fatos de psicofonia e xenoglossia, em que os ensinamentos do Evangelho foram ditados em várias línguas, simultaneamente, para os israelitas de procedências diversas.

### **Maomé redigiu o Alcorão auxiliado por um Espírito**

**9.** O fenômeno mediúnico não se limitou, porém, ao povo israelita. Na velha Grécia, o grande Sócrates, segundo revelaram seus discípulos, dizia conversar com um amigo invisível que o acompanhava constantemente. Nero, nos últimos dias do seu reinado, viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, ambas assassinadas por ordem sua, a lhe pressagiarem a queda no abismo. No silêncio do deserto, Maomé, o fundador do Islamismo, redigiu o Alcorão sob o ditado de um Espírito, que adotou, para se fazer ouvir, o nome e a aparência do anjo Gabriel.

**10.** Na Idade Média, época conhecida por seu obscurantismo, os médiuns – ressaltados os que foram elevados à categoria de santos – foram perseguidos e maltratados como feiticeiros. Em suas aventuras, Cristóvão Colombo era guiado por um gênio invisível, sendo, por causa disso, tachado de visionário; contudo, nos momentos de maiores dificuldades, escutava uma voz desconhecida que o estimulava a continuar.

**11.** A vida de Joana d'Arc está na memória de todos. A História registra que seres invisíveis a inspiravam e dirigiam. Aparições surgiam diante dela; vozes celestiais ciciavam-lhe aos ouvidos. Ainda na Idade Média outros médiuns importantes se revelam. Dante, sob influência espiritual, escreve "A Divina Comédia". Tasso, inspirado pelo Espírito de Ariosto, compõe o poema *Renaud*. Milton redige o "Paraíso Perdido". Shakespeare fala de aparições em *Hamlet*.

**12.** No século XVIII destaca-se na Europa o vidente Emmanuel Swedenborg, que descreveu pela primeira vez em suas minúcias o mundo espiritual. No século XIX, quando o Espiritismo seria finalmente codificado, reencarnaram médiuns notáveis como Andrew Jackson Davis, Kate Fox, Eusapia Paladino, Slade, Amalia Domingo Soler, Stainton Moses, Florence Cook, Madame d'Esperance, Julie Baudin, Caroline Baudin e Daniel Dunglas Home, fora muitos outros, e não mencionamos aqui nenhum dos médiuns brasileiros, como Chico Xavier, Zé Arigó, Yvonne A. Pereira, Peixotinho, Zilda Gama e Divaldo Franco, o que mostra que na gênese e na história do Judaísmo, do Cristianismo, do Islamismo e do Espiritismo a mediunidade e o fenômeno mediúnicos exerceram e continuam a exercer um papel importante.

### **Respostas às questões propostas**

**1. O fenômeno mediúnico nasceu com o Espiritismo?** Não, visto que encontramos referências sobre ele nas épocas mais remotas da história da Humanidade. Alguns deles foram considerados fatos milagrosos, outros foram atribuídos a seres demoníacos.

**2. Que é que determina a atração dos Espíritos pelos diferentes povos?** O que determina a atração dos Espíritos para com eles são os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis que os regem. Estudando-se os costumes dos povos ou de qualquer assembleia de pessoas, é fácil deduzir que tipo de população invisível se lhes imiscui no modo de pensar e nos seus atos.

**3. Que vultos do Antigo Testamento se destacaram por suas faculdades mediúnicas?** Foram vários, como Moisés, que pôde ver e ouvir Jeová na sarça do Horeb e no monte Sinai, além de ter recebido o Decálogo; Samuel, outro profeta judeu que, quando dormia no templo, foi muitas vezes despertado por vozes que o chamavam, falavam-lhe no silêncio da noite e anunciavam-lhe as coisas futuras; Esdras, que reconstituiu integralmente a Bíblia que se havia perdido, com o auxílio de um Espírito; além de Jó, Daniel, Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias e muitos outros.

**4. O fenômeno mediúnico é estranho ao Cristianismo?** Não. Aliás, a história da mediunidade em Israel atingiu a sua culminância exatamente com a vinda de Jesus. A passagem do Mestre pela Terra revela, a cada hora, o seu intercâmbio constante com o Plano Superior, seja em colóquios com os emissários de alta estirpe, seja dirigindo-se aos aflitos desencarnados, no socorro aos obsessos do caminho, como também na equipe de companheiros, aos quais se apresentou em pessoa, depois da morte. E os próprios discípulos conviveriam com o fenômeno mediúnico, especialmente a partir dos extraordinários acontecimentos registrados no dia de Pentecostes que se comemorou imediatamente após a Páscoa da ressurreição.

**5. Mencione os nomes de alguns médiuns famosos que a história registrou.** Além dos personagens bíblicos, podemos citar, dentre os médiuns famosos da história da Humanidade, Maomé, Joana d'Arc, Dante, Emmanuel Swedenborg, Andrew Jackson Davis, Kate Fox, Eusapia Paladino, Slade, Amalia Domingo Soler, Stainton Moses, Florence Cook, Madame d'Esperance, Julie Baudin, Caroline Baudin e Daniel Dunglas Home, e não mencionamos aqui nenhum dos médiuns brasileiros, como Chico Xavier, Zé Arigó, Yvonne A. Pereira,

Peixotinho, Zilda Gama e Divaldo Franco.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questão 521.

*No Invisível*, de Léon Denis, FEB, 9ª edição, pp. 386 a 399.

*O Espírito e o Tempo*, de J. Herculano Pires, Ed. Pensamento, 1964, pp. 18 e 65.

*Mecanismos da Mediunidade*,

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 98 – Os médiuns precursores do Espiritismo**

#### **Os médiuns precursores do Espiritismo**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 98 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Arthur Conan Doyle, em seu livro “História do Espiritismo”, designa três médiuns como sendo os precursores do Espiritismo. Quem são eles?**
- 2. O primeiro dos médiuns citados por Conan Doyle nasceu na Suécia. Em que época viveu e que faculdades mediúnicas o distinguiram?**
- 3. Como o vidente sueco descreveu a vida no Plano Espiritual?**
- 4. Quem foi Edward Irving e que fenômenos ocorriam em sua igreja?**
- 5. Que faculdades mediúnicas distinguiram o médium Andrew Jackson Davis?**

#### **Texto para leitura**

#### **Swedenborg é considerado um dos precursores do Espiritismo**

- 1.** Em seu livro “História do Espiritismo”, Arthur Conan Doyle designa como precursores do Espiritismo três extraordinários médiuns: Emmanuel Swedenborg, Edward Irving e Andrew Jackson Davis. Pela ordem cronológica de seu aparecimento no mundo, o primeiro deles foi Swedenborg.
- 2.** Diz o criador do detetive Sherlock Holmes que nunca se viu tamanho

amontado de conhecimentos em um único médium. Engenheiro de minas e autoridade em metalurgia, Swedenborg foi, como engenheiro militar, responsável pelo sucesso de muitas campanhas levadas a efeito por Carlos XII, da Suécia. Mas sua cultura não se limitava à engenharia, porque, sendo também grande autoridade em Física e em Astronomia, Swedenborg foi autor de importantes trabalhos sobre as marés e a determinação das latitudes, além de possuidor de dilatados conhecimentos no campo da zoologia, da anatomia, das finanças públicas e da política.

**3.** Estudioso da Bíblia, seu desenvolvimento psíquico revelou-se aos 25 anos de idade e pôde ser averiguado e atestado por testemunhas diversas, como o filósofo Kant, que sobre isso escreveu uma carta, que se tornou célebre, dirigida à srta. de Knobich.

**4.** Emmanuel Swedenborg nasceu em Estocolmo, Suécia, em 1688 e desencarnou em Londres em 1772. Dotado da faculdade de vidência, via com frequência cenas do mundo espiritual e pessoas desencarnadas que conhecera em vida, tendo sido um dos primeiros médiuns a descrever o ectoplasma como um "vapor aquoso" que caía ao chão, sobre o tapete.

### **No Plano Espiritual existem casas, templos e palácios**

**5.** Swedenborg – que nos deixou inúmeras obras resultantes de suas faculdades psíquicas – verificou que o mundo espiritual consiste em várias esferas e que cada um de nós, depois da morte corpórea, irá para aquela a que melhor se adapte nossa condição espiritual. Muito antes das revelações trazidas por Chico Xavier, descreveu casas localizadas no Plano Espiritual nas quais viviam famílias, templos onde se praticavam cultos, auditórios onde Espíritos se reuniam para fins sociais, palácios onde certamente deviam morar os chefes. Suas principais obras de origem mediúnica foram: Céu e Inferno, A Nova Jerusalém, Arcana Celeste, Sabedoria Angélica, Apocalipse Revelado etc.

**6.** A morte, escreveu Swedenborg, era suave, porque seres celestiais ajudavam os recém-chegados em sua nova existência. Ali, no Plano Espiritual, ele viu anjos e demônios, que não eram, porém, de ordem diversa da nossa, mas sim seres humanos que haviam vivido na Terra e que ou eram almas retardatárias, como os demônios, ou altamente desenvolvidas, como os anjos. De modo nenhum, afirmou o vidente sueco, mudamos com a morte, porquanto levamos para o mundo espiritual os hábitos mentais adquiridos, as preocupações e os preconceitos. Não existem ali as penas eternas, visto que os que se achavam nos infernos podiam trabalhar para a sua saída, desde que sentissem vontade.

**7.** Edward Irving pertenceu à mais pobre classe de trabalhadores braçais da Escócia, onde nasceu em 1792, na localidade de Annan. Fisicamente era um gigante e um Hércules em força. Sua inteligência, de igual forma, era máscula, ampla e corajosa, embora distorcida pela primeira educação que recebeu na acanhada escola da Igreja Escocesa, da qual, quando adulto, tornou-se pastor.

**8.** Irving, conquanto atraísse enorme multidão em suas prédicas, criou sérios problemas com a Igreja a que servia, por causa de suas opiniões teológicas, de certo modo bastante independentes e ousadas para a época. Quando mais apertado se fez o cerco em torno dele, começaram a ocorrer em sua igreja fenômenos mediúnicos diversos, especialmente os de voz direta. Inicialmente,

ouviam-se gritos de pessoas como os de um possesso; em outros momentos, os gritos eram de homens e mulheres numa linguagem incompreensível, e ao lado das vozes ouviam-se também, em intensidade cada vez maior, ruídos e outros sons.

### **Andrew Jackson Davis previu o advento do Espiritismo**

**9.** As vozes acalmavam-se ou os sons silenciavam ante os apelos de Irving, mas aquela sucessão de fatos estranhos gerou uma incompreensão muito grande por parte de seus superiores, advindo daí sucessivas crises que acabaram por esgotá-lo. O gigante de meia-idade murchou e encolheu; seu arcabouço vergou; suas faces tornaram-se cavadas e pálidas. Contudo, trabalhando até o fim e tendo nos lábios estas palavras: "Se eu morrer, morrerei com o Senhor", Irving não se dobrou e sua alma passou para aquela condição em que a luz se torna mais clara e mais dourada.

**10.** Andrew Jackson Davis, cognominado por alguns, nos Estados Unidos, o "Pai do Espiritualismo Moderno", o "Profeta da Nova Revelação" ou "O Allan Kardec Americano", por haver anunciado o advento do Espiritismo, nasceu em 1826 num distrito rural situado no Estado de Nova York, às margens do Rio Hudson, e desencarnou em Watertown, Massachusetts, em 1910.

**11.** Quando em transe, falava línguas diversas, inclusive o hebraico, todas dele desconhecidas, ocasião em que discutia questões de geologia, arqueologia, mitologia, bem como temas linguísticos e sociais, embora nada conhecesse de gramática e dos assuntos tratados. Clarividente e audiente, Davis foi, no início de seus trabalhos, usado por Livingstone para a realização de diagnósticos médicos. O corpo das pessoas tornava-se transparente aos seus olhos espirituais, cada órgão aparecia-lhe claramente e apresentava uma radiação especial e peculiar, que se obscurecia em caso de doença.

**12.** Inspirado e orientado pelo Espírito de Swedenborg, Davis deixou numerosos livros mediúnicos sob a denominação genérica de *Filosofia Harmônica e Revelações Divinas da Natureza*. Num deles – "Princípios da Natureza" – ele previu o advento do automóvel, da máquina de escrever e do Espiritismo. Anos depois, em 25 de janeiro de 1863, fundou o primeiro Liceu Espiritista da América, em Dodsworth Hall, Broadway, Nova York.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Arthur Conan Doyle, em seu livro "História do Espiritismo", designa três médiuns como sendo os precursores do Espiritismo. Quem são eles?** Emmanuel Swedenborg, Edward Irving e Andrew Jackson Davis.

**2. O primeiro dos médiuns citados por Conan Doyle nasceu na Suécia. Em que época viveu e que faculdades mediúnicas o distinguiram?** Emmanuel Swedenborg nasceu em Estocolmo, Suécia, em 1688 e desencarnou em Londres em 1772. Dotado da faculdade de vidência, via com frequência cenas do mundo espiritual e pessoas desencarnadas que conhecera em vida, tendo sido um dos primeiros médiuns a descrever o ectoplasma como um "vapor aquoso" que caía ao chão, sobre o tapete.

**3. Como o vidente sueco descreveu a vida no Plano Espiritual?**

Swedenborg disse que o mundo espiritual consiste em várias esferas e que cada

um de nós, depois da morte corpórea, irá para aquela a que melhor se adapte nossa condição espiritual. Muito antes das revelações trazidas por Chico Xavier, descreveu casas localizadas no Plano Espiritual nas quais viviam famílias, templos onde se praticavam cultos, auditórios onde Espíritos se reuniam para fins sociais, e palácios onde certamente deviam morar os chefes.

#### **4. Quem foi Edward Irving e que fenômenos ocorriam em sua igreja?**

Edward Irving pertenceu à mais pobre classe de trabalhadores braçais da Escócia, onde nasceu em 1792, na localidade de Annan. Foi pastor na Igreja Escocesa, onde começaram a ocorrer fenômenos mediúnicos diversos, especialmente os de voz direta. Inicialmente, ouviam-se gritos de pessoas como os de um possesso; em outros momentos, os gritos eram de homens e mulheres numa linguagem incompreensível, e ao lado das vozes ouviam-se também, em intensidade cada vez maior, ruídos e outros sons.

#### **5. Que faculdades mediúnicas distinguiram o médium Andrew Jackson Davis?**

Quando em transe, Davis falava línguas diversas, inclusive o hebraico, todas dele desconhecidas, ocasião em que discutia questões de geologia, arqueologia, mitologia, bem como temas linguísticos e sociais, embora nada conhecesse de gramática e dos assuntos tratados. Clarividente e audiente, Davis foi, no início de seus trabalhos, usado por Livingstone para a realização de diagnósticos médicos. O corpo das pessoas tornava-se transparente aos seus olhos espirituais, cada órgão aparecia-lhe claramente e apresentava uma radiação especial e peculiar, que se obscurecia em caso de doença.

#### **Bibliografia:**

História do Espiritismo, de Arthur Conan Doyle, Ed. O Pensamento, 1ª edição, pp. 34 a 60.

No Invisível, de Léon Denis, FEB, 9ª edição, p. 402.

Espiritismo Básico, de Pedro Franco Barbosa, 1ª edição, pp. 175 e 176.

Allan Kardec, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, FEB, 1ª. ed., 2º volume, pp. 86 a 91.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 99 – O mecanismo das comunicações; condições, afinidades e sintonia**

### **O mecanismo das comunicações; condições, afinidades e sintonia**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 99 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo

com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Que é, segundo o Espiritismo, um médium?**
- 2. Podemos dizer que a faculdade mediúnica se radica no organismo das pessoas?**
- 3. Há diferença entre afinidade fluídica e afinidade moral?**
- 4. Que dificuldades existentes na prática mediúnica devemos procurar sanar ou ao menos minimizar?**
- 5. Que fatores são importantes para a realização de um trabalho mediúnico produtivo?**

### **Texto para leitura**

#### **A faculdade mediúnica depende do organismo das pessoas**

- 1.** Médiuns, ensina o Espiritismo, são as pessoas aptas a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes. A mediunidade é uma faculdade inerente ao homem, donde se segue que poucos são os que não possuem um rudimento de tal faculdade.
- 2.** O fluido perispiritual é o agente de todos os fenômenos espíritas, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos emitidos pelo médium e pelo Espírito. O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende, pois, da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade de sua assimilação pelo perispírito do Espírito que se vai comunicar por seu intermédio.
- 3.** A faculdade mediúnica depende, portanto, do organismo e pode ser desenvolvida quando exista no indivíduo o princípio. A predisposição orgânica independe, no entanto, da idade da pessoa, do sexo e do temperamento.
- 4.** As relações entre os Espíritos e os médiuns estabelecem-se por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre eles. Não podemos, entretanto, jamais ignorar que a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos.

#### **Afinidade fluídica e afinidade moral são coisas distintas**

**5.** Aprendemos com André Luiz que cada alma se envolve no círculo de forças vivas que lhe transpiram do hálito mental, na esfera das criaturas a que se imana, em obediência às suas necessidades de ajuste ou de crescimento para a imortalidade. Agimos e reagimos uns sobre os outros – informa André Luiz – por

meio da energia mental em que nos renovamos constantemente, criando, alimentando e destruindo formas e situações, paisagens e coisas, na estruturação do nosso destino.

**6.** Entre determinado Espírito e um médium pode haver afinidade fluídica e não existir afinidade moral, tanto quanto pode existir afinidade moral e não haver afinidade fluídica. Esta, a afinidade fluídica, depende da constituição do organismo espiritual do médium e do Espírito. A afinidade moral é a consequência do adiantamento espiritual alcançado por um e outro.

**7.** Existem na prática mediúnica algumas dificuldades que devemos, na medida do possível, procurar sanar, ou ao menos minimizar. Destacamos, dentre elas, a falta de estudo, a deficiência de iluminação moral, a escassez de perseverança, a ausência de assiduidade, a impaciência etc. Essas deficiências podem gerar dificuldade na harmonização das vibrações e dos pensamentos.

**8.** É justamente na combinação das forças psíquicas e dos pensamentos entre os médiuns e os experimentadores, de um lado, e entre estes e os Espíritos, de outro, que reside inteiramente a lei das manifestações.

### **A harmonia é indispensável a uma boa reunião mediúnica**

**9.** As condições de experimentação são favoráveis quando o médium e os assistentes constituem um grupo harmônico. Outros fatores que favorecem também o bom êxito das reuniões mediúnicas são o silêncio e o recolhimento. Se, contudo, houver desarmonia ou desentendimento na equipe, haverá inequívocas dificuldades na realização de um bom intercâmbio mediúnico.

**10.** Muitas vezes, a ausência de método, a falta de continuidade e a inexistência de uma direção segura nas experiências mediúnicas podem tornar estéreis a boa-vontade dos médiuns e as aspirações, ainda que legítimas, dos experimentadores.

**11.** Ciente de que as comunicações mediúnicas não podem deixar de ser rigorosamente analisadas, o médium deve aceitar agradecido, e até mesmo solicitar, o exame crítico das comunicações de que for o intermediário.

**12.** Um trabalho mediúnico produtivo deve, pois, primar pelo estudo, pelo esforço de melhoria moral, pela perseverança, pela humildade, pela assiduidade, pela disciplina por parte dos integrantes da equipe, e ser exercido em um ambiente de silêncio, prece, recolhimento e seriedade, com vistas ao bem-estar e à melhoria espiritual do próximo.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é, segundo o Espiritismo, um médium?** Médium é a pessoa apta a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes. A mediunidade é uma faculdade inerente ao homem, donde se segue que poucos são os que não possuem um rudimento de tal faculdade.

**2. Podemos dizer que a faculdade mediúnica se radica no organismo das pessoas?** Sim. A faculdade mediúnica depende do organismo e pode ser desenvolvida quando exista no indivíduo o princípio. A predisposição orgânica independe, no entanto, da idade da pessoa, do sexo e do temperamento.

**3. Há diferença entre afinidade fluídica e afinidade moral?** Sim. Entre

determinado Espírito e um médium pode haver afinidade fluídica e não existir afinidade moral, tanto quanto pode existir afinidade moral e não haver afinidade fluídica. A afinidade fluídica depende da constituição do organismo espiritual do médium e do Espírito. A afinidade moral é a consequência do adiantamento espiritual alcançado por um e outro.

**4. Que dificuldades existentes na prática mediúnica devemos procurar sanar ou ao menos minimizar?** As dificuldades que devemos sanar ou minimizar são, principalmente, a falta de estudo, a deficiência de iluminação moral, a escassez de perseverança, a ausência de assiduidade e a impaciência.

**5. Que fatores são importantes para a realização de um trabalho mediúnico produtivo?** As condições de experimentação são favoráveis quando o médium e os assistentes constituem um grupo harmônico. Um trabalho mediúnico produtivo deve, também, primar pelo estudo, pelo esforço de melhoria moral, pela perseverança, pela humildade, pela assiduidade, pela disciplina por parte dos integrantes da equipe, e ser exercido em um ambiente de silêncio, prece, recolhimento e seriedade, com vistas ao bem-estar e à melhoria espiritual do próximo.

#### Bibliografia:

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, FEB, 41ª ed., cap. 29, item 329, e cap. 31, item XXIII.

*Obras Póstumas*, de Allan Kardec, FEB, 13ª ed., Manifestações dos Espíritos, itens 33 a 35.

*No Invisível*, de Léon Denis, FEB, 7ª edição, pp. 84 e 89.

*A Mediunidade sem lágrimas*, de Eliseu Rigonatti, LAKE, 5ª ed., pp. 34, 46 e 47.

*Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, FEB, 9ª ed., pp. 11 a 17.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 100 – A natureza das comunicações mediúnicas**

#### **A natureza das comunicações mediúnicas**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 100 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Como Kardec classifica as comunicações mediúnicas?**
- 2. Há diferença entre comunicações grosseiras e comunicações frívolas?**
- 3. Qual a característica principal das comunicações sérias?**
- 4. Pode uma comunicação séria ser falsa? Como sabê-lo?**
- 5. Que são comunicações instrutivas?**

### **Texto para leitura**

#### **A comunicação reflete o grau de adiantamento do Espírito**

**1.** Em "O Livro dos Médiuns", Kardec faz uma classificação pertinente à natureza das comunicações mediúnicas, que o Codificador divide em quatro grupos:

- grosseiras
- frívolas
- sérias e
- instrutivas.

**2.** As comunicações mediúnicas, ensina Kardec, dependem, quanto ao seu conteúdo, do grau de adiantamento do Espírito comunicante, ou seja, de sua posição na escala espírita, assunto que é tratado nas questões n<sup>os</sup> 100 e seguintes d' O Livro dos Espíritos.

**3.** Da mesma forma que os encarnados, os Espíritos desencarnados apresentam uma grande variedade quanto à inteligência e à moralidade e, por causa disso, o ditado mediúnico refletirá o grau de adiantamento moral ou cultural do comunicante.

**4.** Diz-se que uma comunicação é grosseira quando concebida em termos que chocam o decoro. Comunicações dessa natureza só podem provir, obviamente, de Espíritos de baixa condição espiritual, cobertos das impurezas da matéria e em nada diferem das que provenham de homens viciosos e grosseiros.

#### **As comunicações frívolas emanam de Espíritos brincalhões**

**5.** De acordo com o caráter do comunicante, as comunicações grosseiras dividem-se em triviais, ignóbeis, obscenas, insolentes, arrogantes, malévolas e mesmo ímpias. Examinando-as, o experimentador deduzirá com facilidade o grau evolutivo daquele que as transmitiu por esse ou aquele mediano.

**6.** As comunicações frívolas emanam de Espíritos levanos, zombeteiros ou brincalhões, mais maliciosos do que maus e que nenhuma importância dão ao que dizem. Como não encerram nada de indecoroso, tais comunicações agradam a certos indivíduos que com elas se divertem, porque encontram prazer nas confabulações fúteis em que muito se fala e nada se diz.

**7.** Tais Espíritos saem-se, muitas vezes, com tiradas espirituosas e mordazes e, não raro, dizem duras verdades que quase sempre ferem com justeza. Como a verdade é o que menos os preocupa, têm eles o maligno prazer de mistificar.

**8.** As comunicações sérias são ponderadas quanto ao assunto e elevadas quanto à forma. Quando uma comunicação é isenta de frivolidade e de grosseria e objetiva um fim útil, ainda que de caráter particular, podemos considerá-la uma comunicação séria. Como nem todos os Espíritos são igualmente esclarecidos, existem coisas que o comunicante pode ignorar e sobre o que pode enganar-se de boa fé.

### **Uma comunicação pode ser séria e não ser verdadeira**

**9.** Por causa disso, nem sempre uma comunicação séria é verdadeira. Existem as falsas. Eis por que os Espíritos verdadeiramente superiores recomendam de contínuo que submetamos todas as comunicações ao crivo da razão e da mais rigorosa lógica.

**10.** Como sabemos, certos Espíritos presunçosos ou pseudossábios procuram, valendo-se de uma linguagem elevada, incutir nos encarnados as mais falsas ideias, os sistemas mais absurdos. Não têm eles nenhum escrúpulo em se adornarem com nomes respeitáveis, e tal mistificação somente um exame rigoroso e atento poderá desvendar.

**11.** As comunicações instrutivas são as comunicações sérias cujo principal objeto consiste num ensinamento qualquer, ministrado pelos Espíritos, sobre as ciências, a moral ou a filosofia. São mais ou menos profundas, conforme o grau de elevação e de desmaterialização do Espírito comunicante.

**12.** As comunicações instrutivas são, por definição, verdadeiras, visto que o que não for verdadeiro não pode ser instrutivo. Para se julgar o valor moral e intelectual dos Espíritos que as ditam, é preciso frequência e regularidade nas suas comunicações, o que é fácil de compreender, porque se para julgar os homens é necessário ter experiência, muito mais é esta necessária quando se trata de julgar os Espíritos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como Kardec classifica as comunicações mediúnicas?** O Codificador do Espiritismo divide-as em quatro grupos: grosseiras, frívolas, sérias e instrutivas.

**2. Há diferença entre comunicações grosseiras e comunicações frívolas?** Sim. As comunicações grosseiras contêm, como o nome diz, grosserias e podem ser indecorosas, obscenas, insolentes, arrogantes, malévolas e mesmo ímpias. As comunicações frívolas emanam de Espíritos levianos, zombeteiros ou brincalhões, mais maliciosos do que maus e que nenhuma importância dão ao que dizem.

**3. Qual a característica principal das comunicações sérias?** O que as caracteriza é serem ponderadas quanto ao assunto e elevadas quanto à forma. Se a comunicação é isenta de frivolidade e de grosseria e objetiva um fim útil, ainda que de caráter particular, podemos considerá-la uma comunicação séria.

**4. Pode uma comunicação séria ser falsa? Como sabê-lo?** Sim. A experiência comprova que nem sempre uma comunicação séria é verdadeira. Existem as falsas. É por isso que os Espíritos verdadeiramente superiores recomendam de contínuo que submetamos todas as comunicações ao crivo da razão e da mais rigorosa lógica, que é o único meio de saber se elas são verdadeiras ou não.

**5. Que são comunicações instrutivas?** As comunicações instrutivas são as comunicações sérias cujo principal objeto consiste num ensinamento qualquer, ministrado pelos Espíritos, sobre as ciências, a moral ou a filosofia. As comunicações instrutivas são, por definição, verdadeiras, visto que o que não for verdadeiro não pode ser instrutivo.

Bibliografia:

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, FEB, 41<sup>a</sup> ed., itens 133 a 137.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 101 – As evocações espíritas e suas desvantagens**

#### **As evocações espíritas e suas desvantagens**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 101 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Para evocar os Espíritos existe uma fórmula sacramental?**
- 2. Que Espíritos, segundo Kardec, podemos evocar?**
- 3. Quais as principais causas que impedem ou dificultam ao Espírito atender à evocação?**
- 4. No tocante à finalidade, que norma devemos observar nas evocações diretas?**
- 5. Que recomenda Emmanuel a respeito das evocações espíritas?**

## **Texto para leitura**

### **Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente ou a nosso chamado**

1. Em "O Livro dos Médiuns", Kardec faz acerca do tema evocações as considerações que se seguem.
2. Os Espíritos – diz o Codificador – podem comunicar-se espontaneamente ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação. Há quem julgue não ser conveniente evocá-los, porque nem sempre há certeza de que o Espírito comunicante seja o que foi evocado. Os que assim pensam propõem que os Espíritos se comuniquem sempre espontaneamente, porque, agindo dessa forma, provariam melhor sua identidade, o que é um erro. O fato de se evocar ou deixar que a comunicação se faça espontaneamente nada tem a ver com a identificação do comunicante, porque pode ocorrer mistificação tanto num caso quanto noutro.
3. A questão das evocações espíritas precisa, no entanto, ser analisada com critério e bom senso, porque há vantagens e desvantagens nas comunicações provenientes de evocações e nas ocorridas espontaneamente. Evidentemente, as comunicações espontâneas nenhum inconveniente apresentam quando se está senhor dos Espíritos e há certeza de que os maus não tomarão a dianteira. Nas reuniões dedicadas ao atendimento a Espíritos sofredores, a espontaneidade é uma prática regular.
4. Quando se deseja comunicar com determinado Espírito, é de toda necessidade evocá-lo; pelo menos essa era a ideia do Codificador, que esclarece não haver, para esse fim, nenhuma fórmula sacramental. Quem pretender indicar alguma fórmula pode ser tachado, sem receio, de impostor, visto que para os Espíritos a forma nada vale. Uma condição, porém, indispensável é que a evocação seja feita em nome de Deus, ou seja, seriamente, não levianamente.

### **Como regra geral, todos os Espíritos podem ser evocados**

5. É essencial, quando se queira chamar determinados Espíritos, que o médium comece por dirigir-se somente aos que ele sabe serem bons e simpáticos e que podem ter motivo real para atender ao apelo, como os parentes e amigos.
6. Frequentemente, observa Kardec, as evocações oferecem mais dificuldades aos médiuns do que os ditados espontâneos, sobretudo quando se objetiva obter dos Espíritos respostas precisas a questões circunstanciadas.
7. Os médiuns – lembra ainda Kardec – são geralmente mais procurados para evocações de caráter particular do que para comunicações de interesse geral. Eles não deveriam, porém, aceder a tais pedidos, senão com muita reserva, quando feitos por pessoas de cuja sinceridade não estiverem seguros. Além disso, é preciso evitar sua participação nas evocações movidas por simples curiosidade ou interesse, sem intenção séria por parte do evocador, afastando-se de tudo o que possa transformá-los em agentes de consultas, em ledores da *buena dicha*.
8. Como regra geral, todos os Espíritos, qualquer que seja o grau em que se

encontrem na escala espírita, podem ser evocados, tanto os bons quanto os maus, tanto os que desencarnaram faz pouco tempo quanto os que viveram em épocas mais remotas, tanto os vultos ilustres quanto os indivíduos obscuros. Isso não significa, porém, que eles possam ou queiram responder ao nosso chamado. Independentemente de sua vontade, a permissão para se comunicarem pode lhes ser recusada por uma potência superior, havendo mesmo situações em que se achem impedidos de fazê-lo, por motivos que nem sempre nos é dado conhecer.

### **Emmanuel não aconselha a evocação direta em caso algum**

**9.** As principais causas que impedem ou dificultam aos Espíritos atender às evocações que lhes são dirigidas são estas: (a) quando o Espírito evocado está envolvido em missões ou ocupações de que não pode afastar-se; (b) se o Espírito estiver encarnado, especialmente quando isso se dá em planetas inferiores à Terra; (c) quando o Espírito se encontra em locais de punição e não tem permissão para daí se ausentar; (d) quando o médium, por sua natureza ou aptidão, não consegue entrar em sintonia mediúnica com o Espírito evocado.

**10.** Evocar ou não um Espírito é questão que precisa, portanto, ser bem avaliada, tendo sempre em mente a finalidade a que ela se presta. Toda evocação, bem como toda manifestação espontânea, deve visar a um fim útil. Quando um Espírito é evocado pela primeira vez, convém designá-lo com alguma precisão e evitar, nas perguntas que lhe sejam feitas, as fórmulas secas e imperativas, fato que poderá afastá-lo. As fórmulas de tratamento devem ser afetuosas ou respeitadas, conforme o Espírito evocado. Importante também, em todos os casos, que o evocador lhe dê prova da sua benevolência.

**11.** No trato com os Espíritos, especialmente com relação aos evocados, as perguntas devem ser formuladas com clareza, precisão e sem ideia preconcebida, se o evocador pretende obter respostas categóricas. É importante ainda que o evocador especifique franca e abertamente o ponto visado, sem subterfúgios.

**12.** Quase 80 anos depois da publicação de *O Livro dos Médiuns*, Emmanuel examinou o tema das evocações na questão 369 do seu livro *O Consolador*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, na qual asseverou: "Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum", expressando o ponto de vista de que, no trato da mediunidade, devemos ser espontâneos. Na mesma questão ele explica por que Allan Kardec a utilizou largamente, embora se saiba que o Codificador também admitiu as comunicações dadas espontaneamente nas reuniões por ele presididas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. No livro *Conduta Espírita*, cap. 25, obra psicografada pelo médium Waldo Vieira, André Luiz reafirmou a proposta feita por Emmanuel, recomendando-nos seja abolida, em nosso meio, a prática da evocação nominal das entidades.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Para evocar os Espíritos existe uma fórmula sacramental?** Não. Uma condição, porém, indispensável é que a evocação seja feita em nome de Deus, isto é, seriamente, não levianamente.

**2. Que Espíritos, segundo Kardec, podemos evocar?** Como regra geral, todos os Espíritos, qualquer que seja o grau em que se encontrem na escala espírita, podem ser evocados, tanto os bons quanto os maus, tanto os que desencarnaram faz pouco tempo quanto os que viveram em épocas mais remotas, tanto os vultos ilustres quanto os indivíduos obscuros.

**3. Quais as principais causas que impedem ou dificultam ao Espírito atender à evocação?** As principais causas são estas: (a) quando o Espírito evocado está envolvido em missões ou ocupações de que não pode afastar-se; (b) se o Espírito estiver encarnado, especialmente quando isso se dá em planetas inferiores à Terra; (c) quando o Espírito se encontra em locais de punição e não tem permissão para daí se ausentar; (d) quando o médium, por sua natureza ou aptidão, não consegue entrar em sintonia mediúnica com o Espírito evocado.

**4. No tocante à finalidade, que norma devemos observar nas evocações diretas?** Toda evocação, bem como toda manifestação espontânea, deve visar a um fim útil. Quando um Espírito é evocado pela primeira vez, convém designá-lo com alguma precisão e evitar, nas perguntas que lhe sejam feitas, as fórmulas secas e imperativas, fato que poderá afastá-lo. As fórmulas de tratamento devem ser afetuosas ou respeitosas, conforme o Espírito evocado.

**5. Que recomenda Emmanuel a respeito das evocações espíritas?** Emmanuel, na questão 369 do seu livro *O Consolador*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, disse o seguinte: “Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum”, expressando o ponto de vista de que, no trato da mediunidade, devemos ser espontâneos, proposta reafirmada por André Luiz no cap. 25 de seu livro *Conduta Espírita*, psicografado pelo médium Waldo Vieira.

#### Bibliografia:

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, FEB, 46ª ed., itens 203, 282, 269 a 274.

*O Consolador*, de Emmanuel, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, questão nº 369.

*Conduta Espírita*, de André Luiz, obra psicografada por Waldo Vieira, cap. 25.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 102 – As perguntas que podem ser feitas aos Espíritos**

### **As perguntas que podem ser feitas aos Espíritos**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 102 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Que cuidados devemos ter na formulação das perguntas dirigidas aos Espíritos?**
- 2. Existem questões cuja resposta seja interdita aos Espíritos?**
- 3. Que benefícios podem resultar do fato de dirigirmos perguntas aos Espíritos?**
- 4. Os Espíritos superiores podem responder a questões relacionadas com o nosso passado?**
- 5. Têm os Espíritos permissão para responderem a questões sobre interesses morais e materiais?**

### **Texto para leitura**

#### **As questões propostas aos Espíritos devem ser claras e precisas**

- 1.** Para manter um diálogo proveitoso com os Espíritos é importante saber fazer as perguntas, assunto com que nos devemos preocupar relativamente a dois aspectos: a *forma* e o *fundo*. Pelo que diz respeito à forma, é importante formulá-las com clareza e precisão, evitando as questões complexas ou dúbias. Nesse sentido, a ordem que deve presidir à disposição das perguntas é muito importante. Quando um assunto reclama uma série delas, é essencial que se encadeiem com método, de modo a decorrerem naturalmente umas das outras.
- 2.** Os Espíritos responderão, nesse caso, com muito maior facilidade e clareza às indagações feitas do que quando elas se sucedem ao acaso, passando sem transição de um assunto para outro. É preciso, portanto, organizá-las com antecedência e ficar preparado para acrescentar, retirar ou modificar questões durante a conversa com o Espírito comunicante. Esse trabalho preparatório constitui uma espécie de evocação antecipada, a que o Espírito pode ter assistido e que o dispõe a responder.
- 3.** O fundo da questão exige atenção ainda mais séria, porque é muitas vezes a natureza da indagação que provoca uma resposta inexata ou falsa. Evidentemente, há questões a que os Espíritos não podem ou não devem responder, por razões que só eles conhecem. Será, pois, inútil insistir. Mas o que se deve, sobretudo, evitar são as perguntas formuladas com o intuito de lhes pôr à prova a perspicácia.
- 4.** Não se pense com isso que não possamos obter dos Espíritos úteis esclarecimentos e sobretudo bons conselhos. Eles, porém, responderão mais ou menos bem, conforme os conhecimentos que possuem, o interesse que têm por nós, a afeição que nos dedicam e, por fim, a finalidade a que nos propomos e a

utilidade que vejam no que lhes pedimos.

### **Não existe inconveniente em formular perguntas aos Espíritos**

**5.** Se é certo que não devemos interrogar os Espíritos a todo o momento sobre problemas comuns à existência e que cabe apenas a nós resolver, é correto igualmente afirmar que determinados assuntos só são abordados pelos Espíritos se solicitarmos a sua opinião. Certamente dão-nos eles instruções espontâneas de alto alcance e que seria um erro desprezar, mas há explicações que teríamos de esperar longo tempo, se não fossem solicitadas.

**6.** Propor perguntas aos Espíritos, longe de ter qualquer inconveniente, é, portanto, de grande utilidade do ponto de vista da instrução, quando quem as propõe sabe encerrá-las nos devidos limites. Se Allan Kardec não tivesse proposto questões aos Espíritos, é provável que “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns” não existissem.

**7.** Há além disso um outro benefício quando formulamos questões aos Espíritos comunicantes, que é o de concorrer para o desmascaramento dos mistificadores, que, mais pretensivos do que sábios, raramente suportam a prova das perguntas feitas com cerrada lógica.

**8.** Os Espíritos levianos respondem a toda e qualquer pergunta sem nenhum escrúpulo. Já os Espíritos sérios respondem com prazer às que tenham por objetivo o bem e os meios de levar o homem ao progresso. As perguntas inúteis, feitas apenas para satisfazer a simples curiosidade ou para experimentar os Espíritos, têm o poder de afastar os bons Espíritos.

### **As predições circunstanciadas devem ser postas sob suspeição**

**9.** Existem certas questões que só excepcionalmente os Espíritos superiores se dignam em responder. Eis as principais:

**a)** Perguntas sobre o futuro – Geralmente a anunciação de fatos que ocorrerão no futuro fica por conta de Espíritos imperfeitos que, na maioria das vezes, se divertem em fazer previsões. Pode ocorrer, contudo, que um Espírito superior revele acontecimentos futuros, mas, nesse caso, as previsões visam a uma utilidade geral. Toda predição circunstanciada deve ser posta sob suspeição.

**b)** Perguntas sobre previsão da morte – Os Espíritos que preveem a morte de alguém são, geralmente, Espíritos de mau gosto, que outro fim não têm senão gozar com o medo que causam. O Espírito pode, no entanto, desprender-se do corpo físico e prever a sua desencarnação. A intuição que muitas pessoas têm desse fato decorre disso.

**c)** Perguntas sobre existências passadas e futuras – Com relação às existências passadas, Deus permite algumas vezes que elas sejam reveladas, conforme o objetivo que tenha em vista. Se for para a edificação e instrução da criatura humana, tais revelações serão verdadeiras e, nesses casos, quase sempre espontâneas e dadas de modo inteiramente imprevisto. Ele, porém, não as permitirá nunca para satisfação de vã curiosidade. Com relação ao futuro, nada nos é dado a conhecer, porque o futuro depende dos nossos atos presentes enquanto encarnados, e das resoluções que tomarmos quando desencarnados.

**d)** Perguntas sobre interesses morais e materiais – Os bons Espíritos sempre nos aconselham para o bem. Os Espíritos familiares, em geral, podem até nos aconselhar em assuntos privados ou favorecer nossos interesses materiais, de acordo com o objetivo ou as circunstâncias. Os protetores espirituais podem, em muitos casos, indicar-nos o melhor caminho, sem no entanto conduzir-nos pelas mãos.

**10.** Existe um número grande de perguntas que são simpáticas tanto aos Espíritos adiantados quanto aos atrasados, assim como existem aquelas que desagradam a uns e outros. Uma coisa, no entanto, é certíssima: Os Espíritos superiores sempre respondem às questões que dizem respeito ao melhoramento, ao bem-estar espiritual, à paz e ao progresso das criaturas. Estão eles sempre dispostos a nos auxiliar e a nos amparar. Só aconselham para o bem e estão sempre preocupados e ocupados em trabalhos que proporcionem o progresso da Humanidade.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que cuidados devemos ter na formulação das perguntas dirigidas aos Espíritos?** Ao fazermos perguntas aos Espíritos, é importante formulá-las com clareza e precisão, evitando as questões complexas ou dúbias. Nesse sentido, a ordem que deve presidir à disposição das perguntas é muito importante. Quando um assunto reclama uma série delas, é essencial que se encadeiem com método, de modo a decorrerem naturalmente umas das outras. Isso quanto à forma. No tocante ao fundo, é preciso que o diálogo se faça em torno de questões sérias e relevantes.

**2. Existem questões cuja resposta seja interdita aos Espíritos?** Sim, visto que sobre determinados assuntos nada podem eles falar.

**3. Que benefícios podem resultar do fato de dirigirmos perguntas aos Espíritos?** A formulação de perguntas aos Espíritos, quando feita nos devidos limites, é muito útil do ponto de vista da instrução. Se Allan Kardec não tivesse proposto questões aos Espíritos, é provável que “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns” não existissem. Um outro benefício dessa prática é concorrer para o desmascaramento dos mistificadores, que raramente suportam a prova das perguntas feitas com cerrada lógica.

**4. Os Espíritos superiores podem responder a questões relacionadas com o nosso passado?** Sim. Deus permite às vezes que essas perguntas sejam respondidas, quando for para a edificação e instrução da criatura humana. Ele, porém, não as permitirá nunca para satisfação de vã curiosidade.

**5. Têm os Espíritos permissão para responderem a questões sobre interesses morais e materiais?** Sim. Os Espíritos familiares podem nos aconselhar em assuntos privados ou favorecer nossos interesses materiais, de acordo com o objetivo ou as circunstâncias. Quanto aos protetores espirituais, chegam, em muitos casos, a indicar-nos o melhor caminho, sem no entanto conduzir-nos pelas mãos.

### **Bibliografia:**

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**  
**Nº 103 – O médium: conceito e classificação**

### **O médium: conceito e classificação**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 103 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Como Kardec define o médium?**
- 2. Na prática mediúcnica, o que é realmente importante para o médium?**
- 3. A mediunidade pode ser considerada um instrumento de aperfeiçoamento espiritual?**
- 4. A sintonia mental tem alguma importância no exercício da mediunidade?**
- 5. Onde, segundo o Espiritismo, se situam os maiores escolhos da mediunidade?**

### **Texto para leitura**

#### **A faculdade mediúcnica não constitui um privilégio exclusivo**

- 1.** Na lição 19 do Programa II deste Estudo Sistematizado, em que foram examinados os Princípios Básicos da Doutrina Espírita, já vimos o conceito de mediunidade e a classificação dos principais tipos e variedades de médiuns. *(Consulte a respeito o texto publicado na edição 19 desta revista.)*
- 2.** Ao rever o assunto, relembremos a definição de médium que Kardec inseriu no item 159 d' *O Livro dos Médiuns*: "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente,

assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades quantas são as espécies de manifestações”.

**3.** A definição dada pelo Codificador do Espiritismo é, sem dúvida, a mais completa e abrangente; mas é preciso que entendamos que a faculdade mediúnica não libera o homem, por si só, das influências dos Espíritos malévolos. A faculdade em si é, na realidade, neutra. O uso que o homem faz dela é o que importa. Ao empregá-la, podemos nos harmonizar com os bons Espíritos ou relacionar-nos com os maus. A sintonia é, portanto, fundamental na prática mediúnica.

### **A mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos**

**4.** Dando-nos a oportunidade de rejeitar as más influências espirituais e acatar as que provenham dos bons Espíritos, a mediunidade torna-se assim um instrumento de aperfeiçoamento espiritual. Como sabemos, os Espíritos benfazejos procuram inspirar-nos para o bem, enquanto Espíritos inferiores buscam induzir-nos ao mal.

**5.** Em nossa caminhada evolutiva, somos todos instrumentos das forças com as quais sintonizamos. Todos somos médiuns dentro do campo mental que nos é próprio. Se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, associamo-nos às energias edificantes. Se nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada, entramos em sintonia com forças perturbadoras e deprimentes.

**6.** Cada criatura emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica. A mente, ensinam os instrutores espirituais, permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos. Cada alma se envolve no círculo de forças vivas que transpiram do seu “hálito mental”. Agimos e reagimos uns sobre os outros, por meio da energia mental em que nos renovamos constantemente.

### **O mais cruel inimigo dos médiuns é o orgulho**

**7.** Assevera Emmanuel que os médiuns, em sua generalidade, “são Espíritos que resgatam débitos do passado”, o que explica por que é difícil à criatura humana cumprir integralmente, sem enfrentar obstáculos, os deveres que a faculdade mediúnica lhe assinala na existência.

**8.** No cap. XXXI d’O Livro dos Médiuns, Kardec inseriu diversas dissertações em que vultos importantes na obra da Codificação do Espiritismo tratam do tema que ora focalizamos.

**9.** Vejamos trechos de algumas dessas mensagens:

- “Todos os homens são médiuns, todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando sabem escutá-lo.” (Channing.)

- “O dom da mediunidade é tão antigo quanto o mundo. Os profetas eram médiuns.” (Pierre Jouty.)

- “As faculdades de que gozam os médiuns lhes granjeiam os elogios dos homens. As felicitações, as adulações, eis, para eles, o escolho. (...) Nunca me cansarei de recomendar-vos que vos confieis ao vosso anjo guardião, para que vos ajude a estar sempre em guarda contra o vosso mais cruel inimigo, que é o orgulho.” (Joana D’Arc.)
- “Quando quiserdes receber comunicações de bons Espíritos, importa vos prepareis para esse favor pelo reconhecimento, por intenções puras e pelo desejo de fazer o bem, tendo em vista o progresso geral.” (Pascal.)
- “Falar-vos-ei hoje do desinteresse, que deve ser uma das qualidades essenciais dos médiuns, tanto quanto a modéstia e o devotamento. (...) Não é racional se suponha que Espíritos bons possam auxiliar quem vise satisfazer ao orgulho ou à ambição.” (Delfine de Girardin.)
- “Todos os médiuns são, incontestavelmente, chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida de suas faculdades, mas bem poucos há que não se deixam prender nas armadilhas do amor-próprio. (...) Lembrem-se sempre destas palavras: Aquele que se exaltar será humilhado e o que se humilhar será exalçado.” (O Espírito de Verdade.)

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como Kardec define o médium?** Médium é todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos.

**2. Na prática mediúnica, o que é realmente importante para o médium?**

A faculdade mediúnica é, em si mesma, neutra. O uso que o homem faz dela é o que importa, porque ao empregá-la podemos nos harmonizar com os bons Espíritos ou relacionar-nos com os maus.

**3. A mediunidade pode ser considerada um instrumento de aperfeiçoamento espiritual?** Sim. Dando-nos a oportunidade de rejeitar as más influências espirituais e acatar as que provenham dos bons Espíritos, a mediunidade torna-se, com efeito, um instrumento de aperfeiçoamento espiritual.

**4. A sintonia mental tem alguma importância no exercício da mediunidade?** Sim. A sintonia é fundamental na prática mediúnica. Em nossa caminhada evolutiva, somos todos instrumentos das forças com as quais sintonizamos. Se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, associamo-nos às energias edificantes. Se nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada, entramos em sintonia com forças perturbadoras e deprimentes.

**5. Onde, segundo o Espiritismo, se situam os maiores escolhos da mediunidade?** Os elogios, as felicitações, as adulações e os maiores escolhos que se apresentam aos médiuns, que devem estar sempre em guarda contra o seu mais cruel inimigo, que é o orgulho.

**Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, cap. XIV, item 159, e cap. XXXI, itens X, XI, XII, XIII, XIV e XV.

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questão 159.

*No Invisível*, de Léon Denis, pp. 52 a 60.

*Mediunidade e Evolução*, de Martins Peralva, p. 15.

*O Pensamento de Emmanuel*, de Martins Peralva, p. 233.

*Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, pp. 11, 15, 16 e 17.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 104 – Médiuns de efeitos físicos**

**Médiuns de efeitos físicos**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 104 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

**Questões para debate**

- 1. Em quantos grupos podemos classificar a mediunidade?**
- 2. A natureza das comunicações guarda relação com a aptidão do médium ou com a natureza do Espírito?**
- 3. O que é indispensável para que ocorram os fenômenos de efeitos físicos?**
- 4. Mencione cinco variedades de médiuns de efeitos físicos citadas por Kardec.**

## **5. A escrita direta – que é produzida graças aos médiuns pneumatógrafos – é classificada como fenômeno de efeito físico ou fenômeno de efeito intelectual?**

### **Texto para leitura**

#### **A mediunidade apresenta uma variedade infinita de matizes**

**1.** Conforme já estudamos anteriormente, a mediunidade pode ser classificada em dois grandes grupos: mediunidade de efeitos físicos e mediunidade de efeitos intelectuais.

**2.** Os médiuns de efeitos físicos, tão comuns na época da Codificação do Espiritismo, são provavelmente menos numerosos nos dias atuais, em que mais comuns são os médiuns de efeitos intelectuais. Mas têm surgido, de tempos em tempos, variedades especiais, como os médiuns músicos, pintores, poetas, cirurgiões etc. Na época de Kardec predominavam, no tocante às variedades de efeitos intelectuais, a psicografia e a psicofonia.

**3.** A mediunidade apresenta, como vemos, uma variedade infinita de matizes, de que decorrem os chamados médiuns especiais, dotados de aptidões particulares que variam de indivíduo a indivíduo, independentemente das qualidades e conhecimentos dos Espíritos que se manifestam.

**4.** A natureza das comunicações guarda, no entanto, relação com a natureza do Espírito e traz o cunho de sua elevação ou inferioridade, de seu saber ou de sua ignorância. Há Espíritos que têm predileção para as manifestações físicas e, dentre os que dão comunicações de caráter inteligente, existem os poetas, os músicos, os desenhistas, os sábios etc. Obviamente, de par com a aptidão do Espírito, existe a aptidão do médium, que será para ele um instrumento mais ou menos cômodo, mais ou menos flexível.

**5.** Para que ocorram fenômenos de efeitos físicos é preciso que o médium esteja habilitado ao fornecimento do ectoplasma ou plasma exteriorizado de que se valem os Espíritos para a produção dos fenômenos que lhes atestam a sobrevivência.

#### **Os médiuns de levitação conseguem elevar-se a si mesmos**

**6.** Fenômenos físicos como pancadas, ruídos, deslocamento de móveis e objetos, de tão corriqueiros, não chegam a impressionar a criatura humana, que, com toda a certeza, se encantaria com determinados efeitos físicos belíssimos e surpreendentes, como as materializações e os transportes, infelizmente tão raros na época em que vivemos.

**7.** As variedades especiais de médiuns para efeitos físicos que Allan Kardec inseriu no cap. XVI d' O Livro dos Médiuns são estas:

**Médiuns tiptólogos** – aqueles sob cuja influência se produzem ruídos e golpes vibrados em móveis e paredes. Essa variedade é muito comum e o fenômeno se dá mesmo quando o médium não tenha vontade de produzi-lo. Foi com o concurso de médiuns tiptólogos – as célebres Kate e Margareth Fox – que

nasceu o Espiritismo, cuja data se comemora no dia 31 de março, dia em que, no longínquo ano de 1848, ficaram assinalados na história os fenômenos de Hydesville.

**Médiuns motores** – os que produzem o movimento dos corpos inertes, o que também é muito comum.

**Médiuns de translação e de suspensão** – os que produzem a translação aérea e a suspensão de corpos inertes no espaço, sem ponto de apoio. Alguns dentre eles podem elevar-se a si mesmos e são assim chamados de médiuns de levitação, mas eles são, no entanto, muito raros.

**Médiuns de efeitos musicais** – os que provocam a execução de composições musicais em certos instrumentos, sem contato com estes.

**Médiuns de aparições** – os que podem provocar aparições fluídicas ou tangíveis, visíveis para os assistentes. São muito raros.

**Médiuns de transporte** – os que podem servir de auxiliares aos Espíritos para o transporte de objetos materiais.

**Médiuns noturnos** – os que só obtêm certos efeitos físicos na obscuridade. Esse fenômeno é devido mais às condições do ambiente do que propriamente à natureza do médium ou dos Espíritos.

**Médiuns pneumatógrafos** – os que obtêm a escrita direta, um fenômeno muito raro e, sobretudo, fácil de ser imitado pelos trapaceiros. Neste tipo de fenômeno, dizem os Espíritos, a ação do médium é inteiramente material, ao passo que na psicografia, mesmo quando o médium é puramente mecânico, o cérebro representa um papel ativo.

**Médiuns curadores** – os que têm o poder de curar ou aliviar os doentes, pela imposição das mãos ou simplesmente pela prece. Esta faculdade, ensinam os Espíritos, não é essencialmente mediúnica; pertence a todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. Na maioria das vezes, é apenas uma exaltação do poder magnético fortalecido, se preciso, pelo concurso dos bons Espíritos.

**Médiuns excitadores** – os que têm o poder de, por sua influência, desenvolver nos outros a faculdade de escrever. Este caso é, na verdade, mais um efeito magnético do que mediunidade propriamente dita.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em quantos grupos podemos classificar a mediunidade?** Em dois grandes grupos: mediunidade de efeitos físicos e mediunidade de efeitos intelectuais.

**2. A natureza das comunicações guarda relação com a aptidão do médium ou com a natureza do Espírito?** A natureza das comunicações guarda relação com a natureza do Espírito e traz o cunho de sua elevação ou inferioridade, de seu saber ou de sua ignorância, mas, de par com a aptidão do Espírito, existe a aptidão do médium, que será para ele um instrumento mais ou menos cômodo, mais ou menos flexível.

**3. O que é indispensável para que ocorram os fenômenos de efeitos físicos?** Para que ocorram tais fenômenos é preciso que o médium esteja

habilitado ao fornecimento do ectoplasma ou plasma exteriorizado de que se valem os Espíritos para a produção desses efeitos.

**4. Mencione cinco variedades de médiuns de efeitos físicos citadas por Kardec.** Médiuns de transporte, tiptólogos, excitadores, curadores e pneumatógrafos.

**5. A escrita direta – que é produzida graças aos médiuns pneumatógrafos – é classificada como fenômeno de efeito físico ou fenômeno de efeito intelectual?** Kardec considera-a fenômeno de efeito físico, visto que nele a ação do médium é inteiramente material, diferentemente do que ocorre na psicografia, em que o cérebro representa um papel ativo.

### **Bibliografia:**

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, itens 61, 74, 75, 80, 96, 97, 98, 100, 104, 160, 177, 185, 186, 187 e 189.

Mecanismos da Mediunidade, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, cap. XVII.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 105 – Médiuns de efeitos intelectuais**

### **Médiuns de efeitos intelectuais**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 105 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Como devemos conceituar os médiuns de efeitos intelectuais?**
- 2. Mencione cinco variedades de médiuns de efeitos intelectuais relacionadas por Kardec.**
- 3. Que são médiuns videntes?**

#### **4. Existe diferença entre médiuns de pressentimentos e médiuns proféticos?**

#### **5. Que são médiuns escreventes ou psicógrafos e como Kardec os classifica?**

### **Texto para leitura**

#### **O médium de efeitos intelectuais é o que recebe comunicações regulares e seguidas**

**1.** Como vimos em lição anterior, os médiuns podem ser divididos em duas grandes categorias: médiuns de efeitos físicos e médiuns de efeitos intelectuais. Os médiuns de efeitos intelectuais são os médiuns especialmente adequados a receber e transmitir as comunicações inteligentes.

**2.** Todas as outras variedades de médiuns se ligam mais ou menos diretamente a uma ou outra dessas categorias principais; algumas vezes, às duas.

**3.** Analisando-se os diversos fenômenos mediúnicos, ver-se-á que em todos eles há um efeito físico a que se alia, às vezes, um efeito inteligente. É difícil por vezes estabelecer o limite entre os dois, mas isto não tem muita importância. Compreendemos sob a denominação de médiuns de efeitos intelectuais aqueles que podem mais especialmente servir de intermediários para as comunicações regulares e seguidas. (*O Livro dos Médiuns, cap. XVI, item 187.*)

#### **Diz Kardec que não é recomendável acreditar no que dizem os videntes**

**4.** São considerados pelo Codificador do Espiritismo médiuns especiais para efeitos intelectuais, conforme relacionados no cap. XVI d' O Livro dos Médiuns, os seguintes médiuns:

- **Médiuns auditivos** – os que escutam os Espíritos, o que não é raro encontrar. Há muitas pessoas, porém, que imaginam ouvir o que não passa de imaginação.
- **Médiuns falantes** – os que falam sob a influência dos Espíritos. São também chamados médiuns psicofônicos e são muito comuns.
- **Médiuns videntes** – os que veem os Espíritos em estado de vigília. A visão acidental e fortuita de um Espírito em circunstâncias particulares é muito frequente, mas a visão habitual ou facultativa dos Espíritos indistintamente é excepcional. Kardec ensina que é recomendável não acreditar sempre na palavra dos que dizem ver os Espíritos.
- **Médiuns inspirados** – os que, quase sempre mau grado seu, recebem ideias dos Espíritos, quer para os atos comuns da vida, quer para os grandes trabalhos da inteligência.
  - **Médiuns de pressentimentos** – os que, em certas circunstâncias, têm uma vaga intuição das coisas futuras vulgares.
  - **Médiuns proféticos** – os que, com a permissão de Deus, e com maior precisão do que os médiuns de pressentimentos, recebem a revelação das coisas futuras de interesse geral.

- **Médiuns sonâmbulos** – os que, no estado de sonambulismo, são assistidos por Espíritos.
- **Médiuns extáticos** – os que, em estado de êxtase, recebem revelações dos Espíritos. Os médiuns dessa natureza que merecem inteira confiança, ensina o Espiritismo, são muito raros.
- **Médiuns pintores e desenhistas** – os que pintam ou desenham sob a influência dos Espíritos.
- **Médiuns musicistas** – os que executam, compõem ou escrevem música sob a influência dos Espíritos. Há médiuns músicos mecânicos, semimecânicos, intuitivos e inspirados, como no caso das comunicações literárias.
- **Médiuns escreventes ou psicógrafos** – os que têm a faculdade de escrever sob a influência dos Espíritos e se dividem em médiuns escreventes mecânicos, semimecânicos, intuitivos, polígrafos, políglotas e iletrados.

### **Os escreventes semimecânicos são, dentre os psicógrafos, os mais comuns**

5. Os médiuns escreventes mecânicos são os médiuns cuja mão recebe um impulso involuntário e nenhuma consciência têm do que escrevem.
6. Os médiuns escreventes intuitivos são aqueles com quem os Espíritos se comunicam pelo pensamento e cuja mão é guiada pela vontade do médium.
7. Os médiuns escreventes semimecânicos são os médiuns cuja mão se move involuntariamente, mas que têm o conhecimento instantâneo das palavras e frases à medida que escrevem. De todos os médiuns escreventes, diz Kardec, estes são os mais comuns.
8. Ensina o Espiritismo que, para que uma comunicação seja boa, é preciso que provenha de um bom Espírito; para que esse bom Espírito a possa transmitir, indispensável lhe é um bom instrumento; e para que queira transmiti-la, preciso se faz que o fim visado lhe convenha.

### **Respostas às questões propostas**

1. **Como devemos conceituar os médiuns de efeitos intelectuais?** Médiuns de efeitos intelectuais são os médiuns adequados a receber e transmitir as comunicações inteligentes.
2. **Mencione cinco variedades de médiuns de efeitos intelectuais relacionadas por Kardec.** Médiuns falantes, escreventes, pintores, auditivos e de pressentimentos.
3. **Que são médiuns videntes?** Videntes são os que veem os Espíritos em estado de vigília. A visão acidental e fortuita de um Espírito em circunstâncias particulares é muito frequente, mas a visão habitual ou facultativa dos Espíritos indistintamente é excepcional.
4. **Existe diferença entre médiuns de pressentimentos e médiuns proféticos?** Sim. Os médiuns de pressentimentos têm uma vaga intuição das coisas futuras vulgares. Os médiuns proféticos, com maior precisão do que os

médiuns de pressentimentos, recebem a revelação das coisas futuras de interesse geral.

**5. Que são médiuns escreventes ou psicógrafos e como Kardec os classifica?** Médiuns escreventes ou psicógrafos são os que têm a faculdade de escrever sob a influência dos Espíritos e se dividem em médiuns escreventes mecânicos, semimecânicos, intuitivos, polígrafos, políglotas e iletrados.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, itens 65, 66, 74, 165, 166, 167, 182, 184, 185, 186, 187, 190 a 194.*

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 106 – Espécies comuns a todos os gêneros de mediunidade**

#### **Espécies comuns a todos os gêneros de mediunidade**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 106 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que características apresentam os médiuns naturais ou involuntários?**
- 2. É possível a um médium natural passar à condição de médium facultativo?**
- 3. Quais são, segundo Kardec, as variedades comuns a todos os gêneros de mediunidade?**
- 4. É recomendável desenvolver a mediunidade nas crianças?**
- 5. Em que idade devem as pessoas iniciar-se no campo da mediunidade?**

#### **Texto para leitura**

#### **O médium natural pode passar à condição de médium facultativo**

- 1. Os médiuns de efeitos físicos podem ser divididos em médiuns facultativos ou**

voluntários e médiuns naturais ou involuntários.

**2.** Médiuns facultativos ou voluntários são aqueles que têm consciência de sua força e produzem fenômenos espíritas por ação da própria vontade. É claro que, para isso, lhes é preciso o concurso de um Espírito. Essa faculdade, embora inerente à espécie humana, está longe de existir em todas as pessoas no mesmo grau. Mas, se há poucas pessoas nas quais seja absolutamente nula, mais raros ainda são aqueles capazes de produzir grandes efeitos, como o levantamento de corpos pesados, a sua translação e, sobretudo, as aparições.

**3.** Médiuns naturais ou involuntários são aqueles cuja influência se exerce mau grado seu. Eles não têm nenhuma consciência de sua força e, muitas vezes, o que se passa de anormal em seu redor de modo nenhum se lhes afigura extraordinário. O fato pode ocorrer em qualquer idade e verifica-se até mesmo em crianças muito tenras.

**4.** Os seres invisíveis que revelam sua presença por meio de efeitos sensíveis são, em geral, Espíritos de uma ordem inferior e que podem ser dominados pelo ascendente moral do médium. É preciso, pois, que o médium adquira esse ascendente. Para isso, é preciso fazê-lo passar do estado de médium natural ou involuntário ao de médium facultativo.

**5.** Produzir-se-á então um efeito análogo ao que se verifica no sonambulismo. Como a experiência demonstrou, o sonambulismo natural geralmente cessa quando substituído pelo sonambulismo magnético. Não se para a faculdade de emancipação da alma; dá-se-lhe outro curso. Acontece o mesmo com a faculdade mediúnica. Por isso, em vez de entrar os fenômenos, o que raramente se consegue, é preciso excitar o médium a produzi-los por sua vontade, impondo-se ao Espírito.

### **Distinguem-se os Espíritos pela natureza da impressão que provocam**

**6.** Conforme afirma Kardec no item 188 de "O Livro dos Médiuns", são variedades comuns a todos os gêneros de mediunidade:

**I. Médiuns sensitivos;**

**II. Médiuns naturais ou involuntários;**

**III. Médiuns facultativos ou voluntários.**

**7.** Médiuns sensitivos são as pessoas suscetíveis de sentir a presença dos Espíritos por uma impressão geral ou local, vaga ou material. Em geral, distinguem-se os Espíritos bons e os maus pela natureza da impressão que provocam.

**8.** Ensina o Espiritismo que os médiuns delicados e muito sensíveis devem abster-se de comunicações com Espíritos violentos ou cuja impressão é penosa, por causa da fadiga daí resultante.

**9.** Médiuns naturais ou involuntários, como vimos no item 3 acima, são os que produzem os fenômenos espontaneamente, sem qualquer participação de sua vontade e, na maioria das vezes, mau grado seu.

**10.** Médiuns facultativos ou voluntários são os que têm o poder de provocar os

fenômenos por um ato da própria vontade, desde que haja, obviamente, o concurso de um Espírito. Se este se recusar, eles nada poderão, o que demonstra que se verifica no fato mediúnico a influência de uma força estranha.

### **É perigoso desenvolver a mediunidade nas crianças**

**11.** Kardec formulou aos Espíritos superiores três questões relativamente à mediunidade em crianças. Eis, em resumo, o que eles ensinaram (“O Livro dos Médiuns”, item 221, parágrafos 6, 7 e 8):

**I** - É muito perigoso desenvolver a mediunidade nas crianças, porque sua organização frágil e delicada ficaria abalada e sua imaginação superexcitada com a prática mediúnica. Desse modo, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias ou, pelo menos, só tratar do assunto do ponto de vista de suas consequências morais.

**II** - Quando a faculdade mediúnica é espontânea na criança, é sinal de que se acha em sua natureza e que sua constituição a isso se presta. Já o mesmo não se dá quando é provocada e superexcitada.

**III** - Não existe uma idade precisa para que uma pessoa passe a ocupar-se da mediunidade. Isso depende fundamentalmente do desenvolvimento físico e, mais ainda, do desenvolvimento moral. Há crianças de 12 anos que são menos afetadas que certos adultos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que características apresentam os médiuns naturais ou involuntários?** Médiuns naturais ou involuntários são os que produzem os fenômenos espontaneamente, sem qualquer participação de sua vontade e, na maioria das vezes, mau grado seu. Eles não têm nenhuma consciência de sua força e, muitas vezes, o que se passa de anormal em seu redor de modo nenhum se lhes afigura extraordinário.

**2. É possível a um médium natural passar à condição de médium facultativo?** Sim, é possível.

**3. Quais são, segundo Kardec, as variedades comuns a todos os gêneros de mediunidade?** Conforme lemos no item 188 de “O Livro dos Médiuns”, são variedades comuns a todos os gêneros de mediunidade: médiuns sensitivos; médiuns naturais ou involuntários e médiuns facultativos ou voluntários.

**4. É recomendável desenvolver a mediunidade nas crianças?** Não, porque sua organização frágil e delicada ficaria abalada e sua imaginação superexcitada com a prática mediúnica.

### **5. Em que idade devem as pessoas iniciar-se no campo da mediunidade?**

Não existe uma idade precisa para que uma pessoa passe a ocupar-se da mediunidade. Isso depende fundamentalmente do desenvolvimento físico e, mais ainda, do desenvolvimento moral.

### **Bibliografia:**

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, itens 160, 161, 162, 163, 164, 188 e 221.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 107 – Qualidades essenciais os médiuns**

#### **Qualidades essenciais os médiuns**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 107** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Qual é, segundo Emmanuel, a primeira necessidade do médium?**
- 2. Quais são as qualidades que atraem para perto de nós os bons Espíritos?**
- 3. E que defeitos os afastam de nós, encarnados?**
- 4. Qual é o significado da expressão “médium moralizado”?**
- 5. Qual é o primeiro inimigo do médium?**

#### **Texto para leitura**

##### **O amor ao próximo e a simplicidade do coração atraem os bons Espíritos**

- 1.** Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos e suprem nestes a falta de órgãos materiais pelos quais possam transmitir suas instruções. Eis por que são dotados de faculdades para esse efeito.
- 2.** Esclarecendo sobre as qualidades indispensáveis a um bom médium, Emmanuel afirma que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

**3.** Ensina o Espiritismo que as qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são:

- **a bondade**
- **a benevolência**
- **a simplicidade do coração**
- **o amor ao próximo**
- **o desprendimento das coisas materiais.**

•

**4.** Os defeitos que os afastam dos indivíduos são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

### **O médium moralizado conta com o amparo de Espíritos elevados**

**5.** O médium eficiente será, pois, do ponto de vista espiritual, aquele trabalhador que melhor se harmonizar com a vontade do Pai Celestial, cultivando as qualidades citadas e destacando-se pelo cultivo sincero da humildade e da fé, do devotamento e da confiança, da boa vontade e da compreensão.

**6.** O médium, do ponto de vista da execução da faculdade mediúnica, não passa de um instrumento; contudo, exerce influência muito grande sobre o fenômeno mediúnic, sob o aspecto moral. É que, para se comunicar, o Espírito precisa identificar-se com a alma do médium, o que requer haja entre ambos simpatia e afinidade.

**7.** Como sabemos, a alma exerce sobre os Espíritos uma espécie de atração, ou repulsão, conforme o grau de semelhança existente entre eles. Como os bons têm afinidade com os bons, e os maus com os maus, segue-se que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam.

**8.** Se – do ponto de vista do mecanismo da comunicação – a mediunidade, em si mesma, não depende do fator moral, do ponto de vista da assistência espiritual o fator moral torna-se relevante. Médiuns moralizados contam com o amparo de Espíritos elevados. E por “médium moralizado” queremos referir-nos ao médium que pauta sua vida como um autêntico “homem de bem”, procurando ser uma pessoa humilde, sincera, paciente, perseverante, bondosa, estudiosa, trabalhadora e desinteressada. Paciência, perseverança, boa-vontade, humildade, sinceridade, estudo e trabalho são, portanto, fatores de extrema valia na educação mediúnica.

### **O orgulho tem feito perder-se inúmeros médiuns**

**9.** Se o médium consegue transpor, valoroso, a faixa de hesitações pueris e entende que o que importa, acima de tudo, é o bem a fazer, passa ele a ser objeto da confiança dos Benfeitores desencarnados, que lhe aproveitam a capacidade no amparo aos semelhantes, dentro do qual assimila amparo para

si mesmo.

**10.** Quando mais se lhe acentuam o aperfeiçoamento e a abnegação, a cultura e o desinteresse, mais se lhe sutilizam os pensamentos e mais se lhe aguçam as percepções mediúnicas, que se elevam a uma maior demonstração de serviço, de acordo com suas disposições individuais.

**11.** As imperfeições morais constituem, ao contrário, portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. E a que estes exploram com mais habilidade é o orgulho, que tem feito perder-se muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que – não fora essa imperfeição moral – teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, enquanto que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e lhes impuseram amaríssimas decepções.

**12.** Concluindo, podemos afirmar que o primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Com frequência, é o personalismo, a ambição, a ignorância ou a rebeldia no desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos.

### **Respostas às questões propostas**

#### **1. Qual é, segundo Emmanuel, a primeira necessidade do médium?**

Emmanuel afirma que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

#### **2. Quais são as qualidades que atraem para perto de nós os bons**

**Espíritos?** Segundo o Espiritismo, as qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo e o desprendimento das coisas materiais.

**3. E que defeitos os afastam de nós, encarnados?** Os defeitos que os afastam dos indivíduos são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

**4. Qual é o significado da expressão “médium moralizado”?** Médium moralizado é o médium que pauta sua vida como um autêntico “homem de bem”, procurando ser uma pessoa humilde, sincera, paciente, perseverante, bondosa, estudiosa, trabalhadora e desinteressada.

**5. Qual é o primeiro inimigo do médium?** O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Com frequência, é o personalismo, a ambição, a ignorância ou a rebeldia no desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, itens 227 e 228.*

*O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, capítulo 19, item 10.*

*O Consolador, de Emmanuel, obra psicografada por Chico Xavier, questões 387 e 410.*

*Mecanismos da Mediunidade, de André Luiz, obra psicografada por Chico Xavier, 4ª edição, p. 133.*

*Mediunidade e Evolução, de Martins Peralva, pp. 16 e 20.*

*Estudando a Mediunidade, de Martins Peralva, p. 43.*

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 108 – Identificação das fontes de comunicação**

#### **Identificação das fontes de comunicação**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 108** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Identificar os Espíritos que se comunicam é uma questão importante na prática espírita?**
- 2. Quando a identidade do Espírito comunicante se torna mais fácil?**
- 3. Que critério devemos utilizar para julgarmos a qualidade dos Espíritos comunicantes?**
- 4. Que conselho nos dá Kardec a respeito da análise das comunicações espíritas?**
- 5. É possível distinguir os bons e os maus Espíritos pelas impressões que nos causam?**

#### **Texto para leitura**

## **A identidade mais difícil de conseguir é a dos Espíritos de personalidades antigas**

- 1.** A questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controvertidas, porque os Espíritos não nos podem apresentar documento de identidade e alguns deles tomam nomes que nunca lhes pertenceram. Por essa razão, esta é, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático, embora constitua, em muitos casos, uma questão secundária e sem real importância.
- 2.** Coisa bem diferente é aquilatar o valor dos Espíritos e, para isso, não há outro critério, senão o bom senso. Os Espíritos superiores usam constantemente uma linguagem nobre, digna, repassada da mais alta moralidade, enquanto que a linguagem dos Espíritos inferiores é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. O Espiritismo ensina que os Espíritos comunicantes devem ser identificados por suas ideias e pela essência espiritual de suas palavras, tanto quanto pelos sentimentos que inspiram e pelos conselhos que dão.
- 3.** Quando se manifesta o Espírito de alguém que conhecemos pessoalmente, de um parente ou de um amigo, sucede geralmente que sua linguagem se revele de acordo com o caráter que ele tinha aos nossos olhos, quando encarnado, o que constitui indício importante de identificação.
- 4.** A identidade dos Espíritos de personalidades antigas é mais difícil de conseguir, e às vezes torna-se impossível, pelo que ficamos adstritos a uma apreciação puramente moral, contrariamente ao que se dá quando se trata de Espíritos contemporâneos, cujos caracteres e hábitos são conhecidos.

## **Devemos submeter as comunicações a uma análise escrupulosa**

- 5.** As provas mais completas de identidade são muitas vezes fornecidas por Espíritos desconhecidos do médium e dos assistentes, os quais indicam elementos de identificação que um exame posterior comprova serem exatos.
- 6.** O Codificador do Espiritismo dedicou o cap. XXIV, 2ª parte, itens 255 a 268 d' O Livro dos Médiuns, ao trato da identidade dos Espíritos. Eis um resumo do que ele escreveu sobre o assunto:

***a)** depois da obsessão, a questão da identidade dos Espíritos é uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático;*

***b)** muitos Espíritos superiores que se podem comunicar não possuem um nome para nós;*

***c)** a identidade se torna mais fácil quando se trata de Espíritos contemporâneos;*

***d)** as provas da identidade surgem naturalmente;*

***e)** a semelhança da caligrafia e da assinatura é uma prova relativa;*

*f) a melhor prova de identidade está na linguagem e nas circunstâncias, mas não na forma da linguagem e sim no seu conteúdo, pois jamais a ignorância imitará o verdadeiro saber e jamais o vício imitará a verdadeira virtude: sempre em algum lugar aparecerá o sinal da impostura;*

*g) a identidade dos Espíritos pode ser considerada uma questão acessória, mas a distinção entre bons e maus Espíritos não o é;*

*h) julgamos os Espíritos pelo conteúdo de sua linguagem: tudo o que, na sua linguagem, revela falta de bondade ou benevolência não pode vir de um bom Espírito;*

*i) inteligência não é sinal certo de superioridade, porque a inteligência e a moral nem sempre caminham juntas;*

*j) os sinais dos Espíritos elevados são a superioridade de suas ideias e de sua linguagem.*

**7.** Kardec recomenda-nos que devemos submeter todas as comunicações a uma análise escrupulosa, examinando atentamente o pensamento e as expressões e rejeitando, sem hesitar, tudo o que peca contra a lógica e o bom senso, tudo o que desminta o caráter do Espírito que se pretende passar por uma entidade elevada. Afirma o Codificador: "Repetimos que este meio é o único, porém é infalível, porque não existe uma comunicação má que possa resistir a uma crítica rigorosa" ("O Livro dos Médiuns", cap. XXIV, item 266).

**8.** No cap. XXIV, item 267, da mesma obra, o Codificador arrola 26 princípios fundamentais para se reconhecer a qualidade dos Espíritos comunicantes, princípios esses que médiuns e dirigentes de grupos mediúnicos deveriam ter sempre presentes em seus estudos.

### **É possível reconhecer os bons Espíritos pela impressão que nos causam**

**9.** É preciso entender que nem sempre é importante identificar os Espíritos que se comunicam nas sessões. Quando estamos em uma reunião de desobsessão ou de esclarecimento a desencarnados, não há, quase sempre, necessidade de levantar-se a identidade do Espírito sofredor, que, na maioria das vezes, encontra-se em estado de grande perturbação espiritual, sendo por isso reprovável em tais casos a prática de se pedir a eles o nome, tanto quanto outros pormenores para a sua identificação.

**10.** As entidades espirituais que habitualmente se comunicam conosco acabam por tornar-se conhecidas e queridas, a ponto de serem consideradas membros da equipe. Quando se manifestam, são reconhecidas pelo seu modo de falar,

pelo estilo e pelo conteúdo da mensagem.

**11.** Se se comunicam por outros médiuns, podem sofrer a influência do clima mental do intermediário. A interferência do médium na comunicação é muito grande. A filtragem mediúnica pode processar-se, dependendo do médium, com maior ou menor autenticidade, tendo em vista a diversidade de aptidões e recursos que os médiuns apresentam.

**12.** De um modo geral podemos distinguir, através da sensibilidade mediúnica, o grau de evolução das entidades desencarnadas, que nos passam sensações agradáveis ou desagradáveis. Ensina Kardec: "Muitos médiuns reconhecem os bons e os maus Espíritos pela impressão agradável ou penosa que experimentam à sua aproximação". Quando o Espírito é feliz, seu estado é tranquilo, leve, calmo; quando é infeliz, é agitado, febril, e esta agitação passa naturalmente para o sistema nervoso do médium. Se a visita do Espírito ao grupo se repete, isso nos dá condições de, com o tempo e a prática, identificá-lo pelas sensações que causa à sua aproximação.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Identificar os Espíritos que se comunicam é uma questão importante na prática espírita?** Não. Embora constitua, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático, identificar os Espíritos comunicantes é, em muitos casos, uma questão secundária e sem real importância.

**2. Quando a identidade do Espírito comunicante se torna mais fácil?**

A identidade dos Espíritos de personalidades antigas é mais difícil de conseguir, e às vezes torna-se impossível, contrariamente ao que se dá quando se trata de Espíritos contemporâneos, cujos caracteres e hábitos são conhecidos, o que torna sua identificação mais fácil.

**3. Que critério devemos utilizar para julgamos a qualidade dos Espíritos comunicantes?** Para aquilatar o valor dos Espíritos não há outro critério, senão o bom senso. Os Espíritos superiores usam constantemente uma linguagem nobre, digna, repassada da mais alta moralidade, enquanto que a linguagem dos Espíritos inferiores é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. Os Espíritos comunicantes devem, pois, ser identificados por suas ideias e pela essência espiritual de suas palavras, tanto quanto pelos sentimentos que inspiram e pelos conselhos que dão.

**4. Que conselho nos dá Kardec a respeito da análise das comunicações espíritas?** Kardec recomenda-nos que devemos submeter todas as comunicações a uma análise escrupulosa, examinando atentamente o pensamento e as expressões e rejeitando, sem hesitar, tudo o que peca contra a lógica e o bom senso, tudo o que desminta o caráter do Espírito que se pretende passar por uma entidade elevada.

**5. É possível distinguir os bons e os maus Espíritos pelas impressões que nos causam?** Sim. De um modo geral podemos distinguir, através da sensibilidade mediúnica, o grau de evolução das entidades desencarnadas, que nos passam sensações agradáveis ou desagradáveis. Quando o Espírito é feliz, seu estado é tranquilo, leve, calmo; quando é infeliz, é agitado, febril, e esta agitação passa naturalmente para o sistema nervoso do médium.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, itens 255, 257, 262, 263, 265, 267 e 268.*

*O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, Introdução, itens VI e XII.*

*Como desenvolver a mediunidade, de Paul Bodier, item 8.*

*No Invisível, de Léon Denis, p. 314.*

*O Consolador, de Emmanuel, obra psicografada por Chico Xavier, questão 379.*

## **Estudo Sistematizado da Doutrina**

### **Nº 109 – Contradições acerca dos ensinospíritas**

### **Contradições acerca dos ensinospíritas**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 109** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. De duas fontes provêm as contradições acerca dos ensinospíritas. Quais são elas?**
- 2. Quais foram os principais sistemas formulados pelos detratores do Espiritismo e que se opuseram, nos primórdios da codificação, à Doutrina Espírita?**

**3. Em que consiste o sistema do músculo estalante e que fenômenos ele tentou explicar?**

**4. Por que ocorrem contradições acerca dos ensinamentos espíritas atribuídas aos Espíritos?**

**5. Os Espíritos realmente superiores também se contradizem?**

### **Texto para leitura**

#### **De duas fontes provêm as contradições acerca dos ensinamentos espíritas**

**1.** As contradições acerca dos ensinamentos espíritas são, em regra, mais aparentes que reais, porque existem mais na superfície do que no fundo das coisas e, por isso, carecem de importância. De duas fontes elas provêm: dos homens e dos Espíritos.

**2.** Quando começaram a produzir-se os estranhos fenômenos do Espiritismo, cada pessoa os interpretou a seu modo, de conformidade com suas ideias pessoais, suas crenças ou suas prevenções, nascendo daí sistemas diversos que se puseram em posição contrária ao que constituiria mais tarde a Doutrina Espírita. Os sistemas surgiram, portanto, em consequência das contradições de origem humana.

**3.** Os adversários do Espiritismo podem ser classificados em três grupos distintos:

**1º.** *Os que negam sistematicamente tudo o que é novo, ou deles não venha, e que falam sem conhecimento de causa. Para eles, o Espiritismo é uma quimera, uma utopia, uma loucura. São os incrédulos de caso pensado.*

**2º.** *Os que, sabendo muito o que pensar da realidade dos fatos, combatem-nos por motivos de interesse pessoal. Para eles, o Espiritismo é real, mas o combatem por lhe recearem as consequências.*

**3º.** *Os que acham na moral espírita uma censura severa demais aos seus atos ou às suas tendências, e assim o combatem por egoísmo.*

#### **O sistema do músculo estalante procurou explicar os sons tipológicos**

**4.** Os sistemas formulados pelos detratores do Espiritismo foram muitos, mas dentre eles destacaram-se os seguintes:

**a) Charlatanismo** – *Os fatos espíritas seriam o produto de indivíduos embusteiros e enganadores e os espíritas não passariam de pessoas ingênuas, embora se contem no seu número pessoas honradas e dotadas de saber.*

**b) Loucura** – *Alguns, por condescendência, concordam em pôr de lado a suspeita de embuste, mas pretendem que os que não iludem são iludidos e que os que creem nas manifestações não passam de loucos.*

**c) Alucinação** – *O adepto das manifestações age de boa-fé, mas julga ver o que efetivamente não vê, porque os fatos espíritas seriam miragens.*

**d) Músculo estalante** – *A causa dos sons tipológicos, comuns nos raps e nas*

*pancadas, residiria nas contrações voluntárias ou involuntárias do tendão do músculo curto-perônio. Se tal explicação foi suficiente para fulminar a admissão das mesas falantes, a teoria do músculo que estala não consegue explicar as mesas que giram, que levitam e que dão pancadas valendo-se dos próprios pés.*

**e) Sistema do reflexo** – *Admite-se que haja uma ação inteligente nos fenômenos espíritas, mas ela procede do médium ou dos assistentes, e não de supostos Espíritos comunicantes. César Lombroso escreveu a respeito desse sistema: "Outras explicações se tentam para evitar a da influência dos mortos: por exemplo, a de que o médium extrai do cérebro dos presentes as respostas aos quesitos, que depois projeta no exterior". "Não se compreende, porém, como o médium poderia realizar tal prodígio."*

**f) Demoníaco ou diabólico** – *As manifestações não seriam produzidas por Espíritos de homens que viveram na Terra, mas pelo diabo ou pelos demônios, porque só estes podem comunicar-se. Este sistema colide com a natureza e o conteúdo das manifestações porque muitos Espíritos ensinam a fraternidade, o perdão das injúrias, a mansuetude e nos dizem que o caminho único da felicidade é o do bem. Se esses são os processos empregados por Satã para nos perverter, é curioso observar que eles se assemelham estranhamente aos que Jesus empregava para reformar os homens, do que se deduz que o anjo das trevas conduz muito mal seus negócios.*

### **Os Espíritos realmente superiores jamais se contradizem**

**5.** O Espiritismo tem, é verdade, muitos inimigos interessados em sua perda. De um lado, colocam-se os materialistas; de outro, os sacerdotes de todas as religiões, de sorte que seus partidários recebem golpes de todos os lados, não apenas agora, mas desde os primeiros anos da codificação da Doutrina Espírita.

**6.** Para se compreenderem a causa e o valor das contradições de origem espírita, é preciso estar identificado com a natureza do mundo invisível e tê-lo estudado por todas as suas faces. À primeira vista, parecerá estranho que os Espíritos não pensem todos da mesma maneira. Ocorre que supor que façam igual apreciação das coisas equivale a imaginá-los todos no mesmo nível. Pensar que todos devam ver com justeza é admitir que tenham chegado todos eles à perfeição, o que não é exato e não o pode ser, desde que se considere que os Espíritos nada mais são do que a Humanidade despida do envoltório corporal.

**7.** Podendo manifestar-se Espíritos de todas as categorias, suas comunicações trazem, por isso, o cunho do seu saber ou da sua ignorância, da superioridade ou da inferioridade moral que alcançaram. Eis aí a razão das contradições havidas em certos momentos na formulação dos princípios espíritas, como se deu na Inglaterra e na América do Norte, onde à época de Kardec havia divergência entre os comunicantes com respeito ao ensino da reencarnação.

**8.** Os Espíritos realmente superiores jamais se contradizem e a linguagem de que usam é sempre a mesma quando lidam com as mesmas pessoas. Pode, no entanto, diferir de conformidade com as pessoas e os lugares, mas mesmo aí as possíveis contradições encontram-se mais nas palavras do que nas ideias. O mesmo Espírito pode responder de formas diferentes a uma determinada

pergunta, segundo o grau de adiantamento dos que o evocam, visto que nem sempre convém que recebam todos a mesma resposta, por não estarem igualmente adiantados. É exatamente como se uma criança e um sábio nos fizessem a mesma pergunta. Com certeza responderíamos a um e outra de forma diferente, embora no fundo as respostas fossem idênticas.

### **Respostas às questões propostas**

#### **1. De duas fontes provêm as contradições acerca dos ensinamentos espíritas.**

**Quais são elas?** As contradições acerca dos ensinamentos espíritas são, em regra, mais aparentes que reais, porque existem mais na superfície do que no fundo das coisas. De duas fontes elas provêm: dos homens e dos Espíritos.

#### **2. Quais foram os principais sistemas formulados pelos detratores do Espiritismo e que se opuseram, nos primórdios da codificação, à Doutrina Espírita?**

Os principais sistemas contrários à tese espírita foram os que atribuíram os fatos ao charlatanismo, à loucura, à alucinação, ao músculo estalante, ao reflexo do pensamento ou à ação do demônio.

#### **3. Em que consiste o sistema do músculo estalante e que fenômenos ele tentou explicar?**

Segundo esse sistema, a causa dos sons típtológicos, comuns nos *raps* e nas pancadas, residiria nas contrações voluntárias ou involuntárias do tendão do músculo curto-perônio. Essa explicação objetivava fulminar a admissão das mesas *falantes*, mas não conseguiu explicar o movimento das mesas girantes e a levitação.

#### **4. Por que ocorrem contradições acerca dos ensinamentos espíritas atribuídas aos Espíritos?**

Em primeiro lugar é preciso considerar que os Espíritos nada mais são do que a Humanidade despida do envoltório corporal. Podendo manifestar-se Espíritos de todas as categorias, suas comunicações trazem, por isso, o cunho do seu saber ou da sua ignorância, da superioridade ou da inferioridade moral que alcançaram. Eis aí a razão das contradições havidas em certos momentos na formulação dos princípios espíritas, como se deu na Inglaterra e na América do Norte, onde à época de Kardec havia divergência entre os comunicantes com respeito ao ensino da reencarnação.

**5. Os Espíritos realmente superiores também se contradizem?** Não. Eles jamais se contradizem e a linguagem de que usam é sempre a mesma quando lidam com as mesmas pessoas. Pode, no entanto, diferir de conformidade com as pessoas e os lugares, mas mesmo aí as possíveis contradições encontram-se mais nas palavras do que nas ideias. O mesmo Espírito pode responder de formas diferentes a uma determinada pergunta, segundo o grau de adiantamento dos que o evocam, visto que nem sempre convém que recebam todos a mesma resposta, por não estarem igualmente adiantados. É exatamente como se uma criança e um sábio nos fizessem a mesma pergunta. Com certeza responderíamos a um e outra de forma diferente, embora no fundo as respostas fossem idênticas.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, itens 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 297, 298, 299, 301 e 302.

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, Conclusão, item VII.

*O Espiritismo perante a Ciência, de Gabriel Delanne, pp. 185, 186 e 198.  
Hipnotismo e Mediunidade, de César Lombroso, p. 425.*

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 110 – Mistificação e animismo**

#### **Mistificação e animismo**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 110 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Em que consistem as mistificações?**
- 2. É possível evitar as mistificações na prática espírita?**
- 3. Que é animismo?**
- 4. Podemos enquadrar o animismo no quadro da mistificação inconsciente?**
- 5. Que deve fazer o dirigente espírita no caso em que ocorram no seu grupo manifestações anímicas?**

#### **Texto para leitura**

#### **A mistificação pode ser provocada por encarnados e desencarnados**

**1.** O verbo mistificar significa “abusar da credulidade de; enganar, iludir, burlar, lograr, embair, embaçar”. Quem quer que se dedique à prática da mediunidade deve estar atento a essa ocorrência. A mistificação pode ser provocada pelo encarnado e também pelos desencarnados. Em ambos os casos, é preciso cautela para não se deixar ludibriar.

**2.** As mistificações constituem, segundo Kardec, os escolhos mais

desagradáveis do Espiritismo prático. É simples, porém, o meio de evitá-las: basta não pedir ao Espiritismo senão o que ele possa dar. Ora, sabendo que a finalidade maior do Espiritismo é o melhoramento moral da Humanidade, dificilmente seremos enganados se não nos afastarmos desse objetivo, visto que não existem duas maneiras diferentes de se compreender a verdadeira moral.

**3.** Dessa forma, cientes de que os Espíritos superiores procuram sempre nos instruir e nos guiar no caminho do bem, saberemos rejeitar qualquer instrução que objetive apenas proporcionar-nos vantagens materiais ou favorecer nossas paixões mesquinhas, visto que instrução desse quilate não pode provir dos Benfeitores Espirituais comprometidos com a causa do bem e do progresso.

**4.** Os Espíritos levianos, no entanto, gostam de imiscuir-se em nossa vida e causar pequenos desgostos e induzir-nos maldosamente em erro, por meio de intrigas, mistificações e espertezas. A astúcia dos Espíritos mistificadores ultrapassa às vezes tudo o que se possa imaginar. A arte com que dispõem as suas baterias e combinam os meios de persuadir seria algo bastante curioso se nunca passassem dos simples gracejos; contudo, as mistificações podem ter consequências bem desagradáveis e prejudicar muita gente.

### **No animismo quem opera o fenômeno é o próprio médium**

**5.** Entre os meios que tais Espíritos empregam podem ser colocados na primeira linha, como sendo os mais frequentes, os que têm por fim testar a cobiça, como a revelação de supostos tesouros, o anúncio de heranças inesperadas ou outras fontes de riqueza. Devem ser consideradas igualmente suspeitas as predições com época determinada e todas as indicações precisas relativas a interesses materiais.

**6.** É preciso que não se deem os passos prescritos ou aconselhados pelos Espíritos quando o fim não seja eminentemente racional. Importante também não se deixar deslumbrar pelos nomes que certos Espíritos tomam para dar aparência de veracidade às suas palavras. Cumpre, por fim, desconfiar de teorias e sistemas ousados e de tudo o que se afastar do objetivo moral das manifestações. Estes são, em tese, os meios de se evitar a mistificação na prática espírita.

**7.** Diferentemente da mistificação, que não passa de um logro, de uma burla, de uma farsa, o animismo é o estado ou fenômeno em que a própria alma do médium opera, em vez de um Espírito a ele estranho. Não se trata, portanto, de um fenômeno mediúnico, mas de um fenômeno anímico – vocábulo que tem sua origem em “anima”, que significa alma.

**8.** A cristalização da nossa mente em determinadas situações pode motivar, no futuro, a manifestação de fenômenos anímicos, do mesmo modo que tal cristalização ou fixação, se realizada no passado, pode exteriorizar-se no presente.

### **Não podemos confundir mistificação com animismo**

**9.** Muitas vezes, aquilo que se assemelha a um transe mediúnico, com todas as aparências de que existe a interferência de um desencarnado, nada mais é do que o médium revivendo cenas e acontecimentos recolhidos de seu próprio mundo subconsciente, fenômeno esse motivado pelo contato magnético, pela aproximação de entidades que lhe partilham as experiências pretéritas.

**10.** Não se deve, pois, confundir mistificação com animismo. Na primeira, temos a mentira; no segundo, o desajuste psíquico. Poderíamos enquadrar tal fenômeno no quadro da mistificação inconsciente? Respondendo a essa indagação, ensina o Instrutor Áulus: "Muitos companheiros matriculados no serviço de implantação da Nova Era, sob a égide do Espiritismo, vêm convertendo a teoria animista num travão injustificável a lhes congelarem preciosas oportunidades de realização do bem; portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras mistificação inconsciente ou subconsciente para batizar o fenômeno". (*Nos Domínios da Mediunidade, de André Luiz, cap. 22, p. 212.*)

**11.** A pessoa passível de animismo, esclarece Áulus, é um "doente mental, requisitando-nos o maior carinho para que se recupere". "Para sanar-lhe a inquietação, todavia, não nos bastam diagnósticos complicados ou meras definições técnicas no campo verbalista, se não houver o calor da assistência amiga." (*Obra citada, p. 213.*)

**12.** No fenômeno anímico o médium se expressa como se ali estivesse, realmente, um Espírito a se comunicar. O médium deve, pois, nessas condições, ser tratado com a mesma atenção que ministramos aos sofredores que se comunicam. O médium inclinado ao animismo é um vaso defeituoso, que pode ser consertado e restituído ao serviço se houver compreensão do dirigente. Se incompreendido, pode ser vitimado pela obsessão, o que mostra a importância da atenção que devemos dedicar ao assunto.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em que consistem as mistificações?** Vocábulo derivado do verbo mistificar, que significa "abusar da credulidade de; enganar, iludir, burlar, lograr, embair, embaçar", as mistificações podem ser provocadas pelos encarnados e também pelos desencarnados e constituem, segundo Kardec, os escolhos mais desagradáveis do Espiritismo prático.

### **2. É possível evitar as mistificações na prática espírita?**

Sim, e é simples o meio de evitá-las: basta não pedir ao Espiritismo senão o que ele possa dar. Ora, sabendo que a finalidade maior do Espiritismo é o

melhoramento moral da Humanidade, dificilmente seremos enganados se não nos afastarmos desse objetivo, visto que não existem duas maneiras diferentes de se compreender a verdadeira moral.

**3. Que é animismo?** O animismo é o estado ou fenômeno em que a própria alma do médium opera, em vez de um Espírito a ele estranho. Não se trata, portanto, de um fenômeno mediúnico, mas de um fenômeno anímico – vocábulo que tem sua origem em “anima”, que significa alma.

**4. Podemos enquadrar o animismo no quadro da mistificação inconsciente?** Não. Respondendo a esta indagação, disse o Instrutor Áulus: “Muitos companheiros matriculados no serviço de implantação da Nova Era, sob a égide do Espiritismo, vêm convertendo a teoria animista num travão injustificável a lhes congelarem preciosas oportunidades de realização do bem; portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras mistificação inconsciente ou subconsciente para batizar o fenômeno”.

**5. Que deve fazer o dirigente espírita no caso em que ocorram no seu grupo manifestações anímicas?** No fenômeno anímico o médium se expressa como se ali estivesse, realmente, um Espírito a se comunicar. Deve, portanto, nessas condições, ser tratado com a mesma atenção que ministramos aos sofredores que se comunicam. O médium inclinado ao animismo é um vaso defeituoso, que pode ser consertado e restituído ao serviço se houver compreensão do dirigente. Se incompreendido, pode ser vitimado pela obsessão, o que mostra a importância da atenção que é preciso dedicar ao assunto.

### **Bibliografia:**

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, item 303.

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questão 103.

Animismo e Espiritismo, de Alexandre Aksakof.

Animismo ou Espiritismo?, de Ernesto Bozzano.

Mecanismos da Mediunidade, de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, pp. 163 a 169.

Nos Domínios da Mediunidade, de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, pp. 212 e 213.

Estudando a Mediunidade, de Martins Peralva, pp. 186 e 187.

Mediunidade e Evolução, de Martins Peralva, p. 56.

Médium, quem é, quem não é, de Demétrio Pável Bastos, 2ª parte, cap. XX a XXIII.

## **O exercício irregular a mediunidade**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 111** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Que é preciso a uma pessoa para desenvolver em si o precioso dom da mediunidade?**
- 2. Quem se entrega sem reservas e cuidados às experimentações espíritas corre perigo?**
- 3. O exercício da mediunidade tem inconvenientes por si mesmo, ainda que não ocorra abuso na sua prática?**
- 4. A faculdade mediúnica constitui indício de um estado patológico qualquer?**
- 5. Pode a prática mediúnica levar o indivíduo à loucura?**

### **Texto para leitura**

#### **É preciso ter prudência no trato com o mundo invisível**

**1.** Ensina Léon Denis que o homem tem de se submeter a uma complexa preparação e observar certas regras de conduta para desenvolver em si o precioso dom da mediunidade. É preciso para isso, simultaneamente, a cultura da inteligência, a meditação, o recolhimento e o desprendimento das coisas humanas.

**2.** Os Espíritos inferiores, incapazes de aspirações elevadas, comprazem-se em nosso meio, imiscuem-se em nossa vida, participam dos prazeres e trabalhos daqueles a quem se sentem unidos por analogia de caráter ou de hábitos. E chegam mesmo, algumas vezes, a dominar e subjugar as pessoas fracas que não sabem resistir às suas influências, podendo em certos casos impelir suas

vítimas ao crime e à loucura.

**3.** Corre perigo quem se entrega sem reservas e cuidados às experimentações espíritas. O homem de coração reto, de razão esclarecida e madura, pode daí recolher consolações inefáveis e preciosos ensinamentos; mas aquele que fosse inspirado tão-somente pelo interesse material, ou que visse nesses fatos apenas uma ocasião de divertimento, tornar-se-ia objeto de uma infinidade de mistificações e joguete de Espíritos pérfidos que, lisonjeando suas inclinações, captariam sua confiança para, mais tarde, acabrunhá-lo com decepções e zombarias.

**4.** Convém, pois, ter grande prudência no trato com o mundo invisível. O bem e o mal, a verdade e o erro nele se misturam, e para distingui-los é preciso passar todas as revelações, todos os ensinamentos, pelo crivo de um julgamento severo.

### **A mediunidade nada tem a ver com doença ou com loucura**

**5.** Outro ponto importante para aquele que se dedica à mediunidade é evitar que ocorram abusos na sua prática. O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga, e o mesmo se dá com a mediunidade, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, a qual ocasiona necessariamente um dispêndio de fluido, que produz a fadiga e precisa, assim, ser reparado pelo repouso.

**6.** Pode o exercício da mediunidade ter inconvenientes por si mesmo, ainda que não ocorra abuso na sua prática? Respondendo a essa questão, esclarecem os Espíritos superiores: "Casos há em que é prudente e mesmo necessário abster-se ou, pelo menos, fazer um uso moderado. Isto depende do estado físico e moral do médium. Aliás, em geral o médium o sente e, ao sentir fadiga, deve abster-se". (*O Livro dos Médiuns, item 221, questão 3.*)

**7.** A informação precedente não significa dizer que a faculdade mediúnica constitua indício de um estado patológico qualquer. Mediunidade nada tem a ver com doença. Existem médiuns de saúde robusta; os que estão doentes devem isso a outras causas, não à mediunidade.

**8.** A mesma observação deve ser feita com relação à ideia de que a prática mediúnica pode levar o indivíduo à loucura. "A mediunidade não produzirá loucura quando esta não existir em princípio. Mas se o princípio existir – o que será fácil de reconhecer pelo estado moral – diz o bom senso que é necessário tomar cuidado em todos os sentidos, porque qualquer causa de abalo pode ser prejudicial." (*O Livro dos Médiuns, item 221, questão 5.*)

### **A loucura tem sua origem nos atos perpetrados no passado**

**9.** Assevera Kardec: "Todas as grandes preocupações do Espírito podem ocasionar a loucura: as ciências, as artes e até a religião lhe fornecem

contingentes. A loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica no cérebro, que o torna mais ou menos acessível a certas impressões. Dada a predisposição para a loucura, esta tomará o caráter de preocupação principal, que então se muda em ideia fixa, podendo tanto ser a dos Espíritos, em quem com eles se ocupou, como a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade, de um sistema político ou social. Provavelmente, o louco religioso se houvera tornado um louco espírita, se o Espiritismo fora a sua preocupação dominante". "Digo, pois, que o Espiritismo não tem privilégio algum a esse respeito. Vou mais longe: digo que, bem compreendido, ele é um preservativo contra a loucura." (*O Livro dos Espíritos, Introdução, item XV.*)

**10.** Quando se afirma que a loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica no cérebro, queremos deixar claro que o cérebro do encarnado tem essa deficiência devido a causas cármicas, ou seja, a loucura em si tem sua origem nos atos perpetrados pelo Espírito em existências passadas.

**11.** Dá-se o nome "causas cármicas" àquelas que precedem a existência atual e que vêm impressas no perispírito ou psicossoma do enfermo vinculado pelos débitos transatos àqueles a quem usurpou, abusou, prejudicou, como Manoel Philomeno de Miranda esclarece em seu livro "Grilhões Partidos", psicografado por Divaldo P. Franco.

**12.** Não há, pois, razão para pensar que a mediunidade provoque loucura. Ao contrário, como observou Kardec, a mediunidade esclarecida pelas luzes do Espiritismo constitui um preservativo da loucura, porque o espírita vê as coisas desde mundo de um ponto de vista mais elevado e suas convicções lhe dão, diante das vicissitudes e do sofrimento, uma resignação que o preserva do desespero que poderia levar outros ao desequilíbrio e mesmo ao suicídio.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que é preciso a uma pessoa para desenvolver em si o precioso dom da mediunidade?** Segundo Léon Denis, ela tem de se submeter a uma complexa preparação e observar certas regras de conduta para desenvolver em si o precioso dom da mediunidade. É preciso para isso, simultaneamente, a cultura da inteligência, a meditação, o recolhimento e o desprendimento das coisas humanas.

**2. Quem se entrega sem reservas e cuidados às experimentações espíritas corre perigo?** Sim. O homem de coração reto, de razão esclarecida e madura, pode daí recolher consolações inefáveis e preciosos ensinamentos; mas aquele que fosse inspirado tão-somente pelo interesse material, ou que visse nesses fatos apenas uma ocasião de divertimento, tornar-se-ia objeto de uma infinidade de mistificações e juguete de Espíritos pérfidos que, lisonjeando suas inclinações, captariam sua confiança para, mais tarde, acabrunhá-lo com decepções e zombarias.

**3. O exercício da mediunidade tem inconvenientes por si mesmo, ainda que não ocorra abuso na sua prática?** Respondendo a essa questão, os

Espíritos superiores disseram: “Casos há em que é prudente e mesmo necessário abster-se ou, pelo menos, fazer um uso moderado. Isto depende do estado físico e moral do médium. Aliás, em geral o médium o sente e, ao sentir fadiga, deve abster-se”. (*O Livro dos Médiuns, item 221, questão 3.*)

**4. A faculdade mediúnica constitui indício de um estado patológico qualquer?** Não. Mediunidade nada tem a ver com doença. Existem médiuns de saúde robusta; os que estão doentes devem isso a outras causas, não à mediunidade.

**5. Pode a prática mediúnica levar o indivíduo à loucura?** Não. Inexistem razões para pensar que a mediunidade provoque loucura. Ao contrário, como observou Kardec, a mediunidade esclarecida pelas luzes do Espiritismo constitui um preservativo da loucura, porque o espírita vê as coisas desde mundo de um ponto de vista mais elevado e suas convicções lhe dão, diante das vicissitudes e do sofrimento, uma resignação que o preserva do desespero que poderia levar outros ao desequilíbrio e mesmo ao suicídio.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, item 221.*

*O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, Introdução, item XV.*

*No Invisível, de Léon Denis, p. 352.*

*Depois da Morte, de Léon Denis, pp. 190 e 191.*

*Grilhões Partidos, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo P. Franco, pp. 34 e 35.*

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 112 – Perda e suspensão da mediunidade**

#### **Perda e suspensão da mediunidade**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 112 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tent inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

## **Questões para debate**

- 1. Pode um médium ter suspensa a sua faculdade mediúnica?**
- 2. Que motivos levariam os bons Espíritos a afastar-se de um médium?**
- 3. O Espiritismo aprova a prática dos que leem a sorte, um fato bastante comum em nosso país?**
- 4. Nos casos em que os fenômenos mediúnicos são interrompidos por benevolência do protetor espiritual, que objetivos o benfeitor tem em vista?**
- 5. Podemos aplicar aos atributos medianímicos a parábola dos talentos de que nos fala o Evangelho?**

## **Texto para leitura**

### **Sem o concurso simpático dos Espíritos, nada pode o médium**

**1.** A faculdade mediúnica pode sofrer perdas e suspensões, na maioria das vezes passageiras, qualquer que seja o tipo de mediunidade de que o médium seja portador. Isso acontece porque a produção mediúnica ocorre graças ao concurso simpático dos Espíritos. Sem eles, nada pode o médium, ou seja, a faculdade continua a existir, mas os Espíritos evitam utilizar-se daquele instrumento mediúnico, seja porque não podem, seja porque não querem.

**2.** Entendendo a mediunidade como um meio que Deus oferece aos homens para a sua reforma moral e conseqüente progresso espiritual, os bons Espíritos afastam-se dos médiuns por vários motivos:

**I.** *Quando o médium se serve da faculdade mediúnica para atender a coisas frívolas ou com propósitos ambiciosos e desvirtuados do seu verdadeiro objetivo.*

**II.** *Quando o médium não aproveita as instruções nem os conselhos que os protetores espirituais lhe propiciam.*

**III.** *Quando a interrupção dos fenômenos se dá como uma prova de benevolência do Benfeitor espiritual para com o médium.*

### **A mediunidade com Jesus edifica moralmente o homem**

**3.** Por coisas frívolas, mencionadas no tópico anterior, entendemos, por exemplo, a prática de se ler a sorte e o trabalho costumeiramente realizado pelos chamados *ledores* do futuro, fato que, infelizmente, ocorre em larga escala e que, mais cedo ou mais tarde, levará as pessoas que o praticam a arrepender-se amargamente, especialmente no momento em que todos nós temos de prestar contas ao Senhor da aplicação dada aos talentos recebidos.

**4.** Os chamados “profissionais da mediunidade” não se agastam em receber pagamentos, quer sob a forma de dinheiro, presentes, favores e privilégios, quer sob a forma de dependência afetiva ou emocional.

**5.** A tais médiuns é sempre útil recordar estas palavras de Manoel Philomeno de Miranda (Espírito): “... o médium, habituando-se aos negócios e interesses de

baixo teor vibratório, embrutece-se, desarmoniza-se. (...) A mediunidade com Jesus liberta, edifica e promove moralmente o homem, enquanto que, com o mundo, aturde, escraviza e obsidia a criatura”.

**6.** Os protetores espirituais aconselham-nos sempre para o bem, sugerindo bons pensamentos ou amparando nas aflições o seu tutelado; contudo, em situação nenhuma desrespeitam o livre-arbítrio de quem quer que seja.

### **Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho**

**7.** Eles se afastam quando veem que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores, mas jamais o abandonam completamente e sempre se fazem ouvir. É o homem, então, quem tapa os ouvidos, porque o protetor espiritual voltará todas as vezes em que for chamado.

**8.** Na interrupção dos fenômenos por ato de benevolência do protetor espiritual, três podem ser os objetivos. Primeiro, quando o amigo espiritual deseja provar que a comunicação mediúnica não depende do médium apenas e que, por isso, não deve ele vangloriar-se ou envaidecer-se. Segundo, quando o médium se encontra debilitado fisicamente e necessita de repouso. Por último, quando a suspensão tem por objetivo pôr à prova a paciência e a perseverança do médium ou dar-lhe tempo para meditar nas instruções recebidas dos Espíritos.

**9.** Em situações dessa natureza, deve o médium buscar na resignação e na prece os recursos para retomar a prática normal de suas faculdades.

10. Como ensina Emmanuel, os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio espiritual é desviado de seus fins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas, mas, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade e da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Pode um médium ter suspensa a sua faculdade mediúnica?** Sim. A faculdade mediúnica pode sofrer perdas e suspensões, na maioria das vezes passageiras, qualquer que seja o tipo de mediunidade de que o médium seja portador.

**2. Que motivos levariam os bons Espíritos a afastar-se de um médium?**

Os motivos principais são três: a.) quando o médium se serve da faculdade mediúnica para atender a coisas frívolas ou com propósitos ambiciosos e desvirtuados do seu verdadeiro objetivo; b.) quando o médium não aproveita as instruções nem os conselhos que os protetores espirituais lhe propiciam; c.) quando a interrupção dos fenômenos se dá como uma prova de benevolência do Benfeitor espiritual para com o médium.

**3. O Espiritismo aprova a prática dos que leem a sorte, um fato bastante comum em nosso país?** Não.

**4. Nos casos em que os fenômenos mediúnicos são interrompidos por benevolência do protetor espiritual, que objetivos o benfeitor tem em vista?** Três podem ser os objetivos: 1) provar que a comunicação mediúnica não depende do médium apenas e que, por isso, não deve ele vangloriar-se ou envaidecer-se; 2) possibilitar repouso nos casos em que o médium se encontra debilitado; 3) pôr à prova a paciência e a perseverança do médium ou dar-lhe tempo para meditar nas instruções recebidas dos Espíritos.

**5. Podemos aplicar aos atributos medianímicos a parábola dos talentos de que nos fala o Evangelho?** Sim. Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio espiritual é desviado de seus fins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas. Se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade e da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.

#### **Bibliografia:**

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, item 220.

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questão 495.

Depois da Vida, de autoria de diversos Espíritos, psicografia de Divaldo P. Franco, pp. 128 a 128.

Seara do Bem, de autoria de Espíritos diversos, psicografia de Divaldo P. Franco, pp. 55 e 56.

Encontro Marcado, de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pp. 28 a 30.

O Consolador, de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, questões 389, 402 e 411.

Novas Mensagens, de Humberto de Campos (Espírito), psicografia de Francisco Cândido Xavier, pp. 39 a 48.

Nos Domínios da Mediunidade, de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pp. 251 a 257.

Seara dos Médiuns, de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pp. 207 e 208.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 113 – Normas a observar no desenvolvimento mediúnico**

## **Normas a observar no desenvolvimento mediúnico**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 113 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tent inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Que fatores diretamente ligados ao médium são indispensáveis à atividade mediúnica elevada?**
- 2. Que posição deve ter o médium com relação às comunicações que receba?**
- 3. Por que Léon Denis sugere que sejam integrados por poucas pessoas os grupos dedicados à prática mediúnica?**
- 4. As atividades mediúnicas regulares devem ter local e horário fixos?**
- 5. Além dos cuidados inerentes à educação da mediunidade, que propósito devem ter os candidatos à tarefa mediúnica?**

### **Texto para leitura**

#### **A prática da mediunidade requer do médium comportamento digno**

- 1.** Em qualquer trabalho ao qual se pretenda imprimir seriedade é preciso estabelecer um método, com regras definidas, para se alcançar o objetivo visado. No caso da mediunidade, e em particular do desenvolvimento mediúnico, esta realidade mostra-se ainda mais marcante.
- 2.** A atividade mediúnica, por constituir um elo entre o plano material e o plano espiritual, envolve uma série de fatores diretamente ligados ao médium, ao seu comportamento e às suas condições físicas, mentais e espirituais, a reclamarem sensibilidade, acuidade, conhecimento e experiência do medianeiro, indispensáveis ao bom êxito do empreendimento.
- 3.** Além disso, como a atividade mediúnica à luz da Doutrina Espírita está sempre ligada a uma atitude moral elevada, exige-se do aspirante à prática da mediunidade um comportamento moral compatível com a natureza do trabalho que se propõe.
- 4.** Afirma Kardec que o desejo natural de todo aspirante a médium é poder confabular com os Espíritos das pessoas que lhe são caras, ignorando que a comunicação com determinado Espírito apresenta muitas vezes dificuldades materiais que a tornam impossível ao principiante. Convém, por isso, que no começo ninguém se obstine em chamar determinado Espírito, pois amiúde suce-

não ser com esse que as relações fluídicas se estabelecem mais facilmente.

### **No intercâmbio mediúnico, a sintonia de sentimentos e pensamentos é essencial**

**5.** Do que foi dito, conclui-se que só terão êxito na atividade mediúnica as pessoas que se submeterem a uma severa e perseverante disciplina, o que deverá ser buscado desde os primeiros contatos com a mediunidade e nos métodos aplicados nas reuniões de estudo e educação mediúnica. Outro ponto importante a destacar é este: Todo médium que deseje não ser joguete da mentira deve procurar as reuniões sérias e aceitar agradecido, e mesmo solicitar, o exame crítico das comunicações que receba.

**6.** Em seu livro "No Invisível" Léon Denis menciona algumas regras básicas que devem nortear as reuniões mediúnicas. Em primeiro lugar, ensina Denis, os grupos pouco numerosos e de composição homogênea são os que reúnem as maiores probabilidades de êxito, porque no intercâmbio mediúnico é essencial que exista sintonia de sentimentos e pensamentos entre os encarnados e os desencarnados que participam das reuniões. Obviamente, a sintonia é mais fácil de alcançar, sobretudo em nível elevado, com um número menor de participantes, que ele sugere entre 12 e 14 pessoas.

**7.** A renovação frequente da assistência compromete ou pelo menos faz que demorem os resultados, porque não é difícil entender que em uma reunião em que os frequentadores se alteram com muita frequência não são criadas as condições básicas para que a sintonia se faça e haja homogeneidade e clima de confiança entre os participantes, inexistindo, por conseguinte, ambiente propício à segura manifestação mediúnica.

**8.** Outro ponto destacado por Léon Denis diz respeito ao local e ao horário das reuniões. Convém que o grupo se reúna em dias e horários fixos e no mesmo lugar. Essa é, para o notável escritor francês, uma regra básica de organização e de método, decorrente do fato de que o trabalho mediúnico é uma atividade permanente e não temporária, que exige definição prévia do local e do horário para que haja, por parte do plano espiritual, a preparação necessária ao êxito do trabalho.

### **O candidato a médium deve desenvolver um trabalho de interesse coletivo**

**9.** A perseverança é outro atributo fundamental a uma equipe mediúnica destacado por Léon Denis. Evidentemente, aborrece muitas vezes passar longo tempo na expectativa infrutífera dos fenômenos. Entendamos, porém, que uma ação insensível, lenta e progressiva realiza-se no curso das sessões, porque a concentração das forças necessárias não se efetua senão depois de repetidos esforços em tentativas e ensaios. No ministério do intercâmbio com os sofredores desencarnados, a nossa concentração não deve objetivar uma realização estática, inoperante, sem o resultado ativo do socorro aos que respiram conosco a psicofera ambiente. O médium trabalha intensamente no curso das reuniões e não apenas quando transmite uma comunicação.

**10.** A direção do grupo mediúnico deve ser confiada a uma pessoa digna e que inspire simpatia e confiança. A tarefa de dirigir um grupo exige qualidades raras,

extensos conhecimentos e, sobretudo, longa prática no intercâmbio com o mundo invisível. O dirigente da reunião mediúnica deve rejeitar sempre a condição simultânea de dirigente e médium psicofônico, por não poder atender, desse modo, de forma condigna, a um e a outro encargo. Deve observar com rigor o horário das reuniões, evitando realizar sessões mediúnicas inopinadamente, por simples curiosidade ou para atender a solicitação sem objetivo justo.

**11.** O candidato ao desenvolvimento mediúnico deve frequentar inicialmente, por certo tempo, as reuniões de estudo doutrinário e as de assistência espiritual, também conhecidas pelo nome de reuniões públicas doutrinárias. Quando portador de processo obsessivo, deverá frequentar, preliminarmente, as mencionadas reuniões, além de submeter-se ao tratamento desobsessivo realizado pelo Centro Espírita.

**12.** Concluindo, devemos todos ter em mente que os que procuram trabalhar no campo da mediunidade precisam ter o propósito de desenvolver um trabalho de interesse coletivo, não exclusivamente pessoal. Para tanto, devem procurar a sintonia com os Espíritos superiores, em busca da inspiração e do fortalecimento de seus bons propósitos, cultivando as virtudes que atraem os bons Espíritos e evitando fazer tudo o que possa afastá-los.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que fatores diretamente ligados ao médium são indispensáveis à atividade mediúnica elevada?** Sensibilidade, acuidade, conhecimento e experiência. Além disso, como a atividade mediúnica à luz da Doutrina Espírita está sempre ligada a uma atitude moral elevada, exige-se do aspirante à prática da mediunidade um comportamento moral compatível com a natureza do trabalho a que se propõe.

**2. Que posição deve ter o médium com relação às comunicações que receba?** Se não quiser tornar-se joguete da mentira, o médium deve aceitar agradecido, e mesmo solicitar, o exame crítico das comunicações que receba.

**3. Por que Léon Denis sugere que sejam integrados por poucas pessoas os grupos dedicados à prática mediúnica?** A razão é que os grupos pouco numerosos e de composição homogênea são os que reúnem as maiores probabilidades de êxito, visto que no intercâmbio mediúnico é essencial que exista sintonia de sentimentos e pensamentos entre os encarnados e os desencarnados que participam das reuniões. Obviamente, a sintonia é mais fácil de alcançar, sobretudo em nível elevado, com um número menor de participantes.

**4. As atividades mediúnicas regulares devem ter local e horário fixos?** Sim. Convém que o grupo se reúna em dias e horários fixos e no mesmo lugar, porque o trabalho mediúnico é uma atividade permanente e não temporária, que exige definição prévia do local e do horário para que haja, por parte do plano espiritual, a preparação necessária ao êxito do trabalho.

**5. Além dos cuidados inerentes à educação da mediunidade, que propósito devem ter os candidatos à tarefa mediúnica?** Eles devem ter o propósito de desenvolver um trabalho de interesse coletivo, não exclusivamente pessoal. Para tanto, devem procurar a sintonia com os Espíritos superiores, em

busca da inspiração e do fortalecimento de seus bons propósitos, cultivando as virtudes que atraem os bons Espíritos e evitando fazer tudo o que possa afastá-los.

### **Bibliografia:**

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, itens 238, 239 e 329.

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, Introdução, item 8.

No Invisível, de Léon Denis, págs. 89, 101, 110 e 111.

Intercâmbio Mediúnico, de João Cléofas (Espírito), psicografado por Divaldo P. Franco, pág. 74.

Conduta Espírita, de André Luiz, psicografado por Waldo Vieira, págs. 19 a 22.

Orientação ao Centro Espírita, opúsculo editado pelo Conselho Federativo Nacional, págs. 30 a 33.

O Evangelho segundo Mateus, capítulo 24, versículo 13.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 114 – Oportunidade do desenvolvimento mediúnico**

#### Oportunidade do desenvolvimento mediúnico

Apresentamos nesta edição **o tema nº 114 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### Questões para debate

- 1. Existe uma idade mais propícia ao surgimento da faculdade mediúnica?**
- 2. Quando a eclosão da faculdade mediúnica não é ostensiva, como a pessoa pode saber se possui ou não faculdade que mereça estudo e educação?**
- 3. De onde provêm os maiores entraves à prática mediúnica?**
- 4. Que recomendações traz o opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", publicado pelo Conselho Federativo Nacional, relativamente**

## **ao desenvolvimento mediúnico?**

5. O conhecimento evangélico-doutrinário é de real utilidade na prática da mediunidade? Por quê?

### **Texto para leitura**

#### **Desenvolver a mediunidade constitui obra do esforço aliado à perseverança**

- 1.** A organização mediúnica, como todas as edificações elevadas, não é nem pode ser fruto da improvisação. O médium não é uma inteligência ou uma consciência anulada no processo de comunicação entre as duas esferas. Edificar a mediunidade constitui, portanto, uma obra digna do esforço aliado à perseverança, no espaço e no tempo.
- 2.** A faculdade mediúnica é um instrumento de alto valor na conquista de novos conhecimentos, na prestação de serviço ao próximo, no desenvolvimento de virtudes, na realização de experiências enriquecedoras e no resgate de débitos pessoais. Trata-se, pois, para o indivíduo realmente consciente desses valores, de uma rara oportunidade, conseguida muitas vezes a duras penas, que propicia uma mais rápida ascensão espiritual.
- 3.** O surgimento da faculdade mediúnica independe de lugar, idade, condição social ou sexo. Pode surgir na infância, na adolescência, na idade madura ou na velhice. Pode revelar-se em casa, no templo, no Centro Espírita e mesmo em indivíduos materialistas.
- 4.** Quando do seu aparecimento, é natural que seu desenvolvimento seja cercado de todo o cuidado, propiciando ao candidato ao mediunato um clima sereno alimentado pelo cultivo da oração e do estudo adequado para o conhecimento da Doutrina Espírita, das características próprias da mediunidade e do embasamento evangélico-moral que deve sustentar a sua prática e a oportunidade de trabalho nobre que lhe ensinará a experiência edificante.

#### **Nem sempre a eclosão da mediunidade ocorre de modo ostensivo**

- 5.** Regra geral, nem sempre se dá a eclosão ostensiva da faculdade mediúnica e nasce, no principiante espírita, o desejo natural de saber se possui ou não faculdade mediúnica que mereça estudo e educação. Entendamos, porém, que somente a prática, o exercício metódico e perseverante dirão se o candidato ao mediunato estará apto a exercer tarefas no campo da mediunidade.
- 6.** A prática mediúnica envolve uma série de entraves, quando não de perigos, decorrentes da maior sensibilidade do médium e provocados quer pelos que tomam a postura de adversários da atividade mediúnica ou do próprio médium, devido às suas falhas, que o deixam, muitas vezes, à mercê de Espíritos enganadores.
- 7.** Ao enfatizar a importância do recolhimento no intercâmbio com os Espíritos sérios, Kardec asseverou que as evocações feitas estouvadamente e por gracejo constituem verdadeira profanação, que facilita o acesso aos Espíritos zombeteiros e malfazejos. Eis aí, portanto, um equívoco que não deve ser cometido pelos médiuns e experimentadores compenetrados da

responsabilidade dessa tarefa.

**8.** A reunião de estudo e educação da mediunidade deve, ao contrário, proporcionar aos seus participantes as condições para que o exercício mediúnico se realize em perfeita harmonia com os princípios da Doutrina Espírita.

### **Ninguém deve participar de trabalhos mediúnicos antes de se educar**

**9.** Lemos no opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”, publicado pelo Conselho Federativo Nacional, que o candidato ao desenvolvimento mediúnico deve frequentar inicialmente, por certo tempo, as reuniões de estudo doutrinário e as de assistência espiritual. Se portador de processo obsessivo, deve também, além da frequência às reuniões mencionadas, inscrever-se para o atendimento programado pelo Centro Espírita para os casos de obsessão.

**10.** Recomenda também a referida obra que o candidato ao serviço mediúnico seja orientado para que controle as manifestações mediúnicas que veicula, reprimindo quanto possível a respiração ofegante, os gemidos, os gritos e as contorções, tanto quanto os batimentos de mãos e pés e quaisquer gestos violentos. Ele não deve participar de trabalhos mediúnicos antes de se educar satisfatoriamente, esquivando-se à ideia de que detém responsabilidades ou missões de avultada transcendência, mas, antes, reconhecendo-se portador de tarefas comuns.

**11.** André Luiz, em seu livro “Nos Domínios da Mediunidade”, esclarece que os centros cerebrais do médium representam bases de operação do pensamento e da vontade que influem em todos os fenômenos mediúnicos, desde a intuição pura à materialização objetiva. E adverte que esses recursos, que merecem a defesa e o auxílio das entidades sábias e benevolentes, quando os medianeiros se sustentam no ideal superior da bondade e do serviço ao próximo, podem em muitas ocasiões ser ocupados por entidades inferiores ou animalizadas, em lastimáveis processos de obsessão.

**12.** Essa é a razão por que nunca é demais afirmar que o conhecimento evangélico-doutrinário e sua aplicação são de real utilidade na prática da mediunidade, devendo o aprendiz do serviço mediúnico ser dócil à voz e ao comando dos Espíritos superiores para corrigir-se e adaptar seus desejos e aspirações aos interesses relevantes que promovem a criatura humana, esteja ou não encarnada, meta precípua do compromisso socorrista de todo aquele que se candidata a semelhante tarefa.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Existe uma idade mais propícia ao surgimento da faculdade mediúnica?** Não. O surgimento da faculdade mediúnica independe de lugar, idade, condição social ou sexo. Pode surgir na infância, na adolescência, na idade madura ou na velhice. Pode revelar-se em casa, no templo, no Centro Espírita e mesmo em indivíduos materialistas.

**2. Quando a eclosão da faculdade mediúnica não é ostensiva, como a pessoa pode saber se possui ou não faculdade que mereça estudo e educação?** Somente a prática, o exercício metódico e perseverante dirão se o candidato ao mediunato está apto a exercer tarefas no campo da

mediunidade.

**3. De onde provêm os maiores entraves à prática mediúnica?** Esses entraves provêm dos que tomam a postura de adversários da atividade mediúnica ou do próprio médium, devido às suas falhas, que o deixam, muitas vezes, à mercê de Espíritos enganadores.

**4. Que recomendações traz o opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", publicado pelo Conselho Federativo Nacional, relativamente ao desenvolvimento mediúnico?** Recomenda o referido opúsculo que o candidato ao desenvolvimento mediúnico frequente inicialmente, por certo tempo, as reuniões de estudo doutrinário e as de assistência espiritual. Se portador de processo obsessivo, deve, além da frequência às reuniões mencionadas, inscrever-se para o atendimento programado pelo Centro Espírita para os casos de obsessão. Recomenda também a referida obra que o candidato ao serviço mediúnico seja orientado para que controle as manifestações mediúnicas que veicula, reprimindo quanto possível a respiração ofegante, os gemidos, os gritos e as contorções, tanto quanto os batimentos de mãos e pés e quaisquer gestos violentos. Por fim, lembra que ele não deve participar de trabalhos mediúnicos antes de se educar satisfatoriamente, esquivando-se à ideia de que detém responsabilidades ou missões de avultada transcendência, mas, antes, reconhecendo-se portador de tarefas comuns.

**5. O conhecimento evangélico-doutrinário é de real utilidade na prática da mediunidade? Por quê?** Sim. Diz André Luiz que os centros cerebrais do médium representam bases de operação do pensamento e da vontade que influem em todos os fenômenos mediúnicos, desde a intuição pura à materialização objetiva. Esses recursos merecem a defesa e o auxílio das entidades sábias e benevolentes, quando os medianeiros se sustentam no ideal superior da bondade e do serviço ao próximo, o que mostra a importância do conhecimento evangélico-doutrinário e sua aplicação.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, item 222.

*Intercâmbio Mediúnico*, de João Cléofas (Espírito), psicografado por Divaldo P. Franco, pág. 24.

*Mediunidade e Evolução*, de Martins Peralva, págs. 19 e 151.

*Orientação ao Centro Espírita*, opúsculo editado pelo Conselho Federativo Nacional, págs. 30 a 33.

*Dicionário da Alma*, de autores diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pág. 254.

*Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pág. 34.

*O Espírito da Verdade*, de autores diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 22 a 24

### **Adaptação psíquica no desenvolvimento da mediunidade**

Apresentamos nesta edição o tema nº 115 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Qual é o significado exato desta frase: “a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos”?**
- 2. Ensina o Espiritismo que todos os seres vivos respiram na onda de psiquismo dinâmico que lhes é peculiar. Esse psiquismo depende ou independe dos centros nervosos da criatura humana?**
- 3. Você concorda com este pensamento: “Mediunidade não basta por si só; é imprescindível saber que tipo de onda mental assimilamos, para conhecer da qualidade do nosso trabalho e ajuizar da nossa direção”?**
- 4. Não se deve esperar do iniciante, do médium aprendiz, uma fé vigorosa, uma alta capacidade de consolar, de esclarecer, de amar e de servir. Exigir isso seria uma insensatez. Que é que seria razoável esperar do médium principiante?**
- 5. Por que nós, adeptos do Espiritismo, precisamos ter nas assembleias espíritas o máximo respeito, evitando que ali penetrem a frivolidade, a intriga, o mundanismo?**

#### **Texto para leitura**

##### **A mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos**

**1.** Aprendemos no livro “Nos Domínios da Mediunidade”, de André Luiz, que a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos, frase que define com clareza o papel da mente nas atividades mediúnicas, porque é através dela que se manifestam os valores adquiridos pelo Espírito, as experiências acumuladas, as virtudes, os conhecimentos, os defeitos, os dramas vividos, as afeições, o rancor, a bondade, a vingança, a alegria, a tristeza, tanto quanto o amor e o ódio. Essas características intrínsecas do Espírito exteriorizam-se através da mente, definindo o grau de evolução em que ele se encontra, a faixa vibratória em que vive.

**2.** Circunscritos nas dimensões conceptuais em que nos encontramos, ensinam os Instrutores espirituais, podemos arrojarmos de nós a energia atuante do próprio pensamento, estabelecendo em torno da nossa individualidade o ambiente psíquico que nos é próprio.

**3.** Formamos, desse modo, um conjunto vastíssimo de Inteligências sintonizadas no mesmo padrão vibratório de percepção, integrando um todo constituído de bilhões de seres que formam, por assim dizer, a Humanidade terrestre. Dependendo dos nossos semelhantes, agimos e reagimos uns sobre os outros, por meio da energia mental em que nos renovamos incessantemente.

**4.** O papel desempenhado pela mente é muito importante para a adaptação psíquica do médium iniciante nas atividades mediúnicas, visto que nessas atividades ele não se encontra só; muito pelo contrário, encontra-se junto de outras mentes encarnadas e desencarnadas, desenvolvendo esforços no sentido de encontrar um ponto elevado de sintonia de pensamentos e sentimentos, para transformar a atividade mediúnica em atividade útil tanto para o seu aprimoramento espiritual como também para o benefício geral, na forma de esclarecimento, consolação e apoio.

### **É indispensável ao médium saber que tipo de onda mental ele assimila**

**5.** Não é difícil perceber que todos os seres vivos respiram na onda de psiquismo dinâmico que lhes é peculiar, psiquismo esse que independe dos centros nervosos, uma vez que, fluindo da mente, é ele que condiciona todos os fenômenos da vida orgânica em si mesma. Em qualquer posição mediúnica, a inteligência receptiva está, pois, sujeita às possibilidades e à coloração dos pensamentos em que vive, e a inteligência emissora jaz submetida aos limites e interpretações dos pensamentos que é capaz de produzir.

**6.** Achando-se a mente na base de todas as manifestações mediúnicas, quaisquer que sejam os característicos em que se expresse, é imprescindível enriquecer o pensamento, incorporando-lhe os tesouros morais e culturais, os únicos que nos possibilitam fixar a luz que jorra para nós das Esferas superiores. Mediunidade não basta por si só; é imprescindível saber que tipo de onda mental assimilamos, para conhecer da qualidade do nosso trabalho e ajuizar da nossa direção.

**7.** Certamente não se espera do iniciante, do médium aprendiz, uma fé vigorosa, uma alta capacidade de consolar, de esclarecer, de amar e de servir. Exigir isso dele seria uma insensatez, visto que lhe falta a necessária experiência. É razoável, contudo, esperar que ele apresente o sincero propósito de aprender, o desejo honesto de se aprimorar e boa vontade em servir e atender seus semelhantes.

**8.** Os pressupostos mencionados no item anterior são básicos para que, na atividade de intercâmbio espiritual, os Espíritos superiores encontrem seriedade de propósito nos participantes e tenham, assim, meios e razões para participar com utilidade desses trabalhos.

### **Na atividade mediúnica, disciplina e perseverança são também essenciais**

**9.** O escolho com que topa a maioria dos médiuns principiantes é o de terem de haver-se com Espíritos inferiores, e devem dar-se por felizes quando não são Espíritos levianos. Por causa disso, é preciso que tenham a máxima atenção para que tais Espíritos não assumam o predomínio na tarefa, porquanto, se isso ocorrer, nem sempre lhes será fácil desembaraçar-se.

**10.** A primeira condição é colocar-se o médium, com fé sincera, sob a proteção de Deus e rogar a assistência do seu protetor espiritual. A segunda condição é aplicar-se com meticoloso cuidado a reconhecer, por todos os indícios que a experiência faculta, qual a natureza dos Espíritos que se comunicam primeiramente por seu intermédio.

**11.** Os médiuns iniciantes precisam compreender, ainda, que na mediunidade não existe conhecimento real onde o tempo não consagrou a aprendizagem e que são nobres todos os encargos em que a luz da caridade preside às realizações. Os fluidos úteis, as vibrações disseminadas pelo ambiente de um Centro Espírita pelos cuidados dos benfeitores invisíveis, são elementos essenciais e hão de conservar-se imaculados. Eis por que a Espiritualidade esclarecida recomenda que tenhamos o máximo respeito nas assembleias espíritas, onde jamais devem penetrar a frivolidade, a inconseqüência, a maledicência, a intriga, o mercantilismo e o mundanismo, que são manifestações inferiores do caráter humano, cujo magnetismo atrai para tais assembleias bandos de entidades hostis e malfeitoras, que acabam influenciando nos trabalhos que ali se realizam.

**12.** Cabe-nos por fim observar que, se nas atividades terrenas não conseguimos bons resultados a não ser por meio do trabalho, da disciplina e da perseverança, com muito maior razão teremos que nos empenhar nas atividades espirituais e mediúnicas, para alcançarmos um relativo conhecimento real da prática mediúnica, com disciplina e perseverança, aliadas à humildade e ao conhecimento claro dos princípios doutrinários.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual é o significado exato desta frase: "a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos"?** A frase em questão indica que é através da mente que se manifestam os valores adquiridos pelo Espírito, suas experiências acumuladas, suas virtudes, seus conhecimentos, seus defeitos, tanto quanto o amor e o ódio. Essas características intrínsecas do Espírito exteriorizam-se através da mente e definem o grau de evolução em que ele se encontra, a faixa vibratória em que vive.

**2. Ensina o Espiritismo que todos os seres vivos respiram na onda de psiquismo dinâmico que lhes é peculiar. Esse psiquismo depende ou independe dos centros nervosos da criatura humana?** Ele independe dos centros nervosos, pois flui diretamente da mente e condiciona todos os fenômenos da vida orgânica em si mesma.

**3. Você concorda com este pensamento: "Mediunidade não basta por si só; é imprescindível saber que tipo de onda mental assimilamos, para conhecer da qualidade do nosso trabalho e ajuizar da nossa direção"?** Sim, porque é a aplicação dada à faculdade mediúnica que realmente

importa.

**4. Não se deve esperar do iniciante, do médium aprendiz, uma fé vigorosa, uma alta capacidade de consolar, de esclarecer, de amar e de servir. Exigir isso seria uma insensatez. Que é que seria razoável esperar do médium principiante?** O que se espera do médium principiante é que apresente o sincero propósito de aprender, o desejo honesto de se aprimorar e boa vontade em servir e atender seus semelhantes.

**5. Por que nós, adeptos do Espiritismo, precisamos ter nas assembleias espíritas o máximo respeito, evitando que ali penetrem a frivolidade, a intriga, o mundanismo?** São dois os motivos. O primeiro: os fluidos úteis, as vibrações disseminadas pelo ambiente de um Centro Espírita pelos cuidados dos benfeitores invisíveis, são elementos essenciais e devem conservar-se imaculados. O segundo: a frivolidade, a intriga e comportamentos semelhantes são manifestações inferiores do caráter humano, cujo magnetismo atrai para as assembleias bandos de entidades hostis e malfeitoras, que acabam influenciando nos trabalhos que ali se realizam.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, itens 209 e 211.

*Dramas da Obsessão*, de Bezerra de Menezes (Espírito), psicografado por Yvonne A. Pereira, pp. 145 e 146.

*Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 15 a 20.

*Estude e Viva*, de Emmanuel e André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, pp. 210 e 211.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 116 – Sinais precursores da mediunidade: mediunidade como prova**

#### **Sinais precursores da mediunidade: mediunidade como prova**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 116 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do

texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Por que a algumas pessoas é concedida a faculdade mediúnica?**
- 2. Quais são os sintomas precursores da mediunidade?**
- 3. Por que a maioria dos médiuns, sobretudo no início das suas tarefas na mediunidade, se envolve com problemas diversos ligados às suas faculdades?**
- 4. Os médiuns, em sua generalidade, podem ser considerados missionários na acepção comum do termo?**
- 5. Por que a existência de muitos médiuns é pontilhada de dificuldades, provações e desventuras?**

### **Texto para leitura**

#### **A mediunidade manifesta-se por toda a parte, nos mais diferentes lugares**

- 1.** A mediunidade, na maioria das vezes, é um dom que o Espírito pede diante da sua necessidade de, uma vez encarnado, se conscientizar de forma indelével de sua condição de Espírito eterno. Ele é também instrumento de agilização do seu progresso espiritual.
- 2.** É por causa disso que, independentemente das próprias convicções, muitas vezes contrárias à realidade espiritual, surge a faculdade mediúnica ampliando a sensibilidade do homem para a percepção do ambiente espiritual que o circunda, e, atendendo a esse objetivo, se manifesta em crianças e em velhos, em homens e em mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e o nível moral das pessoas.
- 3.** Ignorando, muitas vezes, os recursos mediúnicos de que é dotado, o indivíduo começa então a sentir-se envolto em problemas, muitas vezes sem causas definidas, tais como um mal-estar generalizado, o desequilíbrio emocional fácil, as enfermidades que aparecem e desaparecem sem explicações médicas claras, determinados desentendimentos no lar, problemas profissionais diversos e muitas outras formas de desarmonia pessoal, familiar, social e profissional.
- 4.** É em tais situações que, pressionada pelas circunstâncias e sem encontrar solução na religião que professa, a pessoa bate à porta do Centro Espírita, onde deverá sempre ser recebida com os mais nobres sentimentos de solidariedade, compreensão, esclarecimento e ajuda.

#### **Os sintomas precursores da mediunidade variam ao infinito**

- 5.** Algo bastante comum é o principiante espírita querer saber que tipo de faculdade mediúnica possui, e um dos recursos mais utilizados é procurar informar-se com os Espíritos por meio de outros médiuns, o que nem sempre é uma boa medida e não oferece segurança àquele que indaga, como explica Kardec em "O Livro dos Médiuns", item 205.
- 6.** Os sintomas que anunciam a mediunidade variam ao infinito. Martins Peralva os enumera: reações emocionais insólitas, calafrios e mal-estar, sensação de enfermidade, irritações estranhas... Algumas vezes, porém, pode a faculdade

mediúnica eclodir sem nenhum sintoma, espontânea, exuberante. É por isso que a paciência, a perseverança, a boa vontade, a humildade, o estudo e o trabalho constituem fatores de extrema valia na educação e no desenvolvimento da faculdade mediúnica.

**7.** Registre-se, no entanto, que o mais comum é vermos a mediunidade vinculada à dor, sobretudo no seu início, o que não é difícil de compreender, uma vez que vivemos em um mundo de expiações e provas, habitado por seres encarnados e desencarnados com os quais nos afinizamos e em quem predomina a imperfeição moral, expressa na forma de inveja, ciúme, ódio, despeito, vingança e tantos outros filhos do orgulho e da ignorância. São as vibrações decorrentes dessas imperfeições que o médium iniciante, com a sensibilidade ampliada, passa a sentir, sem ter ainda condições de lhes oferecer resistência, o que lhe virá posteriormente com o trabalho nobre, a perseverança no bem, o estudo sério, a oração e a vigilância.

**8.** Conquanto existam no mundo médiuns que vieram ao orbe com tarefas importantes definidas, os médiuns não são, em sua generalidade, missionários na acepção comum do termo. São almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram sobremaneira o curso das leis divinas e que resgatam seu passado obscuro e delituoso, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades. Essas palavras, grafadas por Emmanuel, fazem parte do livro "Emmanuel", pp. 66 e 67, que Chico Xavier psicografou.

### **A faculdade mediúnica constitui um instrumento de progresso valioso**

**9.** Arrependidos, esses Espíritos procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia. Não é, pois, de admirar que as existências dos médiuns em geral têm-se constituído em romances dolorosos, em vidas de amargurosas dificuldades, em histórias repletas de provações, continências e desventuras.

**10.** Em tais casos, a mediunidade não é uma conquista do Espírito para a eternidade, mas uma concessão temporária, que constitui um instrumento extremamente valioso, embora difícil e complexo, o qual, se bem aproveitado, ensinará ao indivíduo uma ascensão espiritual mais rápida e o libertará dos débitos acumulados no passado.

**11.** A mediunidade é, bem se vê, uma prova muitas vezes dolorosa, mas sempre necessária ao enriquecimento espiritual da pessoa. A exemplo dos "talentos" de que nos fala o Evangelho, dependendo do que fizer com ela, o médium granjeará "talentos" maiores e mais nobres, observando-se sempre, nesse particular, a regra evangélica de que a cada um será dado sempre de acordo com o seu merecimento.

**12.** Todos somos médiuns, asseverou o Codificador do Espiritismo, mas nem sempre possuímos uma faculdade operante capaz de ser transformada ou caracterizada como mediunidade-tarefa. Nesse caso, todos os esforços por desenvolvê-la serão infrutíferos. Não devemos, no entanto, deixar-nos envolver pelo desânimo e, sim, abraçar com alegria outras tarefas na seara espírita, até mesmo nas reuniões mediúnicas, onde há espaço para a atuação dos médiuns passistas e dos médiuns esclarecedores, convictos de que, independentemente

de possuímos ou não uma mediunidade produtiva, o objetivo fundamental da nossa presença no mundo é servir sempre e fazer a parte que nos cabe na obra do Criador.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que a algumas pessoas é concedida a faculdade mediúnica?** A mediunidade é, na maioria das vezes, um dom que o Espírito pede diante da sua necessidade de, uma vez encarnado, se conscientizar de forma indelével de sua condição de Espírito eterno. Esse dom é também instrumento de agilização do seu progresso espiritual. Eis por que a faculdade mediúnica é concedida a determinadas pessoas.

**2. Quais são os sintomas precursores da mediunidade?** Os sintomas que anunciam a mediunidade variam ao infinito. Martins Peralva os enumera: reações emocionais insólitas, calafrios e mal-estar, sensação de enfermidade, irritações estranhas... Algumas vezes, porém, pode a faculdade mediúnica eclodir sem nenhum sintoma, espontânea, exuberante. É por isso que a paciência, a perseverança, a boa vontade, a humildade, o estudo e o trabalho constituem fatores de extrema valia na educação e no desenvolvimento da faculdade mediúnica.

**3. Por que a maioria dos médiuns, sobretudo no início das suas tarefas na mediunidade, se envolve com problemas diversos ligados às suas faculdades?** Esse fato não é difícil de compreender, uma vez que vivemos em um mundo de expiações e provas, habitado por seres encarnados e desencarnados com os quais nos afinizamos e em quem predomina a imperfeição moral, expressa na forma de inveja, ciúme, ódio, despeito, vingança e tantos outros filhos do orgulho e da ignorância. São as vibrações decorrentes dessas imperfeições que o médium iniciante, com a sensibilidade ampliada, passa a sentir, sem ter ainda condições de lhes oferecer resistência, o que lhe virá posteriormente com o trabalho nobre, a perseverança no bem, o estudo sério, a oração e a vigilância.

**4. Os médiuns, em sua generalidade, podem ser considerados missionários na acepção comum do termo?** Não. Embora existam no mundo médiuns que vieram ao orbe com tarefas importantes definidas, os médiuns não são, em sua generalidade, missionários na acepção comum do termo. São almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram sobremaneira o curso das leis divinas e que resgatam seu passado obscuro e delituoso, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, como informa Emmanuel em seu livro "Emmanuel", que Chico Xavier psicografou.

**5. Por que a existência de muitos médiuns é pontilhada de dificuldades, provações e desventuras?** Conforme foi dito na resposta anterior, os Espíritos que fracassaram no passado, uma vez arrependidos, procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia. Eis por que as existências de muitos médiuns constituem-se, de um modo geral, em romances dolorosos, em vidas de amarguras e dificuldades, em histórias repletas de provações, continências e desventuras.

## **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, itens 200, 205 e 210.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, questão 383.

*Emmanuel*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 66 e 67.

*Encontro Marcado*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 133.

*Mediunidade e Evolução*, de Martins Peralva, pp. 19 a 21.

*Dimensões da Verdade*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 19 a 21.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 117 – A educação mediúnica e a evangelização do médium**

### **A educação mediúnica e a evangelização do médium**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 117 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que fatores influenciam a prática da mediunidade?**
- 2. Há um fato praticamente geral que ocorre no processo de formação e iniciação dos médiuns. Qual é esse fato?**
- 3. Que é que o instrutor Alexandre recomenda aos médiuns que aspiram ao desenvolvimento superior e ao intercâmbio com os sábios desencarnados?**
- 4. É certo dizer que a mediunidade em si mesma é neutra?**
- 5. Qual é, no dizer de Emmanuel, a primeira necessidade do médium?**

## **Texto para leitura**

### **A educação mediúnica é fruto de uma lenta e laboriosa iniciação**

- 1.** A prática mediúnica, além de subordinada a leis que regem o relacionamento e o comportamento dos seres que habitam este e o outro mundo, envolve uma série de fatores inerentes à personalidade do médium, do Espírito comunicante e dos demais participantes da sessão mediúnica. É por isso que tudo o que diga respeito ao mundo físico, ao mundo espiritual e ao mundo íntimo dos participantes de uma sessão exerce influência na atividade mediúnica.
- 2.** Faz-se necessário, por isso, não apenas compreender o fenômeno mediúnico, mas promover a educação do aprendiz da mediunidade, o qual, admitido a construções de ordem superior, é convidado ao discernimento e à disciplina, para que se lhe aclarem e aprimorem as faculdades. Para tanto, é indispensável que ele se esclareça nos princípios salutareos e libertadores da Doutrina Espírita.
- 3.** Médiuns para a produção de fenômenos surgem de toda a parte e de todas as posições. Médiuns para edificação do aprimoramento e da felicidade entre as criaturas são apenas aqueles que se fazem autênticos servidores da Humanidade.
- 4.** Nada de importante, como sabemos, se adquire sem trabalho. Uma lenta e laboriosa iniciação impõe-se aos que buscam os bens superiores. Um fato, porém, que todos devem ter presente é que a formação e o exercício da mediunidade encontrarão sempre dificuldades, o que não é difícil de entender, visto que uma multidão de Espíritos pouco adiantados nos cerca, ávidos de se comunicarem com os homens, o que explica a sucessão de comunicações mediúnicas sem valor, triviais e às vezes inconvenientes, que impacientem e desanimam os principiantes.

### **Mediunidade não é disposição da carne transitória, mas expressão do Espírito**

- 5.** Decepções e dissabores inúmeros seriam evitados se compreendêssemos que a mediunidade percorre fases sucessivas e que, no período inicial do seu desenvolvimento, é o médium envolvido sobretudo por Espíritos de ordem inferior, cujos fluidos, ainda impregnados da matéria terrestre, se adaptam melhor aos fluidos do mediano encarnado.
- 6.** Só mais tarde, quando a faculdade mediúnica se encontra suficientemente desenvolvida, é que os Espíritos elevados podem intervir e utilizá-la para um fim mais nobre. Obviamente, não se deve concluir que todos os médiuns, no início do seu trabalho, transmitam obrigatoriamente mensagens de Espíritos inferiores. Essa constitui, segundo Léon Denis, a regra, mas evidentemente existem as exceções.
- 7.** O fato sugere que, paralelamente ao estudo do Espiritismo, deve o médium empenhar-se para que ocorra a sua reforma moral e se esforce pela vivência dos ensinamentos evangélicos. Esse é o sentido das seguintes palavras ditas pelo instrutor Alexandre, conforme podemos ler no cap. 9, p. 103, do livro "Missionários da Luz", de André Luiz: "Mediunidade não é disposição da carne transitória e sim expressão do Espírito imortal". "Se aspirais ao desenvolvimento superior, abandonai os planos inferiores. Se pretendeis o intercâmbio com os

sábios, cresci no conhecimento, valorizai as experiências, intensificai as luzes do raciocínio! Se aguardais a companhia sublime dos santos, santificai-vos na luta de cada dia, porque as entidades angélicas não se mantêm insuladas nos júbilos celestes e trabalham também pelo aperfeiçoamento do mundo, esperando a vossa angelização! Se desejais a presença dos bons, tornai-vos bondosos por vossa vez!”

**8.** Esclarecem os instrutores espirituais que a perseverança no compromisso assumido e o recolhimento íntimo, com desapego natural das paixões inferiores e dos artifícios secundários da vida social, produzem uma liberação das matrizes dos registros psíquicos, aos quais se adaptam as tomadas mentais dos Benfeitores espirituais, estabelecendo-se com isso um seguro intercâmbio.

### **A mediunidade é coisa santa e deve ser praticada santamente**

**9.** Como a mediunidade em si mesma é neutra e reflete o nível moral de quem a pratica, é justo concluir que a atividade mediúcnica exercida pelo espírita deve refletir a moral espírita. E sendo a moral espírita a expressão do Evangelho, a prática mediúcnica espírita deve ser a vivência plena e consciente dos ensinamentos cristãos. O candidato ao mediunato espírita deve ter, portanto, entre os seus primeiros deveres, o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

**10.** Adverte Emmanuel, na questão 387 do seu livro “O Consolador”, que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, porque, se não o fizer, poderá esbarrar com o fantasma do personalismo em detrimento de sua missão. A mediunidade colocada a serviço de Jesus torna o mediano dócil e submisso ao trabalho superior.

**11.** Quem deseje comunicações sérias deve, antes de tudo, pedi-las seriamente e, em seguida, fazer o que for preciso para granjear a benevolência dos bons Espíritos, ou seja, cultivar as virtudes que os atraem, tais como a humildade, o devotamento, a abnegação e o mais absoluto desinteresse moral e material.

**12.** O médium precisa evangelizar-se para tornar-se instrumento de melhoria espiritual que beneficiará não apenas a si mesmo, mas também todos os que se encontrem à sua volta. A mediunidade – ensina o Codificador do Espiritismo – é coisa santa e deve ser praticada santamente, o que significa exercitá-la com assiduidade, pontualidade e fidelidade a Jesus e a Kardec.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que fatores influenciam a prática da mediunidade?** Esses fatores estão ligados à personalidade do médium, do Espírito comunicante e dos demais participantes da sessão mediúcnica. Eis por que tudo o que diga respeito ao mundo físico, ao mundo espiritual e ao mundo íntimo dos participantes de uma sessão exerce influência na atividade mediúcnica.

**2. Há um fato praticamente geral que ocorre no processo de formação e iniciação dos médiuns. Qual é esse fato?** O fato, que todos devem ter presente, é que a formação e o exercício da mediunidade encontrarão sempre dificuldades, o que não é difícil de entender, visto que uma multidão de Espíritos pouco adiantados nos cerca, ávidos de se comunicarem com os homens, o que

explica a sucessão de comunicações mediúnicas sem valor, triviais e às vezes inconvenientes, que impacientem e desanimam os principiantes.

**3. Que é que o instrutor Alexandre recomenda aos médiuns que aspiram ao desenvolvimento superior e ao intercâmbio com os sábios desencarnados?**

A recomendação do instrutor é clara e objetiva: "Se aspirais ao desenvolvimento superior, abandonai os planos inferiores. Se pretendeis o intercâmbio com os sábios, cresci no conhecimento, valorizai as experiências, intensificai as luzes do raciocínio! Se aguardais a companhia sublime dos santos, santificai-vos na luta de cada dia, porque as entidades angélicas não se mantêm insuladas nos júbilos celestes e trabalham também pelo aperfeiçoamento do mundo, esperando a vossa angelização! Se desejais a presença dos bons, tornai-vos bondosos por vossa vez!"

**4. É certo dizer que a mediunidade em si mesma é neutra?** Sim.

**5. Qual é, no dizer de Emmanuel, a primeira necessidade do médium?** Diz Emmanuel que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, porque, se não o fizer, poderá esbarrar com o fantasma do personalismo em detrimento de sua missão.

**Bibliografia:**

O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, capítulo XXVI, itens 8 a 10.

No Invisível, de Léon Denis, pp. 60 e 61.

O Consolador, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, questões 387 e 392.

Missionários da Luz, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. 9.

Estude e Viva, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 211.

Mediunidade e Evolução, de Martins Peralva, p. 17.

Terapêutica de Emergência, por Espíritos diversos, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 50 e 51.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 118 – A influência do médium na comunicação**

**Apresentamos nesta edição o tema nº 118 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.**

**Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.**

**Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.**

### **Questões para debate**

- 1. Podemos considerar normal a influência do médium nas comunicações mediúnicas que receba?**
- 2. Que é um médium passivo?**
- 3. Em se tratando de mediunidade, a passividade absoluta é possível?**
- 4. Que diferença essencial há entre o médium psicógrafo intuitivo e o médium psicógrafo mecânico?**
- 5. Além da influência relacionada com a execução do fenômeno mediúnico, pode haver uma influência moral do médium no exercício das suas faculdades?**

### **Texto para leitura**

#### **O médium é passivo quando não mistura suas ideias com as do Espírito**

- 1. Sendo a mediunidade, basicamente, um processo de comunicação que tem no médium o seu instrumento de intermediação, não é difícil entender que a mensagem comunicada sofrerá sempre uma maior ou menor influência do medianeiro. É isso que o Espiritismo nos ensina e o que a prática vem demonstrando. A alma do médium exerce, efetivamente, influência nas comunicações mediúnicas e pode até mesmo alterar-lhes o conteúdo e assimilá-las às suas próprias ideias e pendores.**
- 2. Esse complexo aspecto da mediunidade pode levar alguns iniciantes mais afoitos à incredulidade. Devemos, contudo, entender que, pela sua própria característica, essa influência faz parte do seu funcionamento, uma vez que, por mais passivo que seja o médium, deverá ter sempre uma postura de vigilância durante o processo mediúnico para o adequado uso de sua faculdade, o que implica acompanhar toda a manifestação mediúnica de uma forma mais ou menos acentuada.**
- 3. O conceito de passividade mediúnica é tratado por Kardec em "O Livro dos Médiuns", no item 223, em que aprendemos que o médium é passivo quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito que se comunica. Entenda-se, porém, que o papel do médium nunca é**

**inteiramente nulo e seu concurso é sempre indispensável, ainda que se trate de médiuns mecânicos. Em face disso, inexiste a passividade absoluta.**

**4. Nos processos de comunicação mediúnica inconsciente, em que o Espírito comunicante utiliza-se dos recursos do médium sem fazer a mensagem passar totalmente pelo seu pensamento, o grau de influência do medianeiro é bem mais reduzido, diferentemente do que ocorre quando se trata de comunicação consciente, em que a mensagem é transmitida via pensamento do médium. É por isso que, no tocante aos médiuns escreventes ou psicógrafos, o ensino espírita os classifica em três variedades bem distintas: médiuns mecânicos, intuitivos e semimecânicos.**

#### **Há grande analogia entre a mediunidade intuitiva e a inspiração**

**5. No caso dos médiuns mecânicos, o Espírito comunicante age diretamente sobre a mão do médium, impulsionando-a. Neste gênero de mediunidade, o médium não tem nenhum conhecimento do que a sua mão escreve, uma vez que o movimento dela independe da sua vontade e para quando o Espírito assim o deseja. Registre-se, porém, que mesmo nesses casos a influência do médium jamais é nula.**

**6. No caso dos médiuns intuitivos, o Espírito comunicante utiliza-se do Espírito do médium para transmitir a mensagem, identificando-se com ele e imprimindo-lhe sua vontade e suas ideias. Este gênero de mediunidade permite ao Espírito do médium tomar conhecimento prévio do que vai escrever.**

**7. Um fato curioso, no entanto, ocorre neste gênero de comunicação, porque, embora perceba a presença e o pensamento do Espírito comunicante, o médium sente, muitas vezes, dificuldade em distinguir o seu próprio pensamento do que lhe é sugerido. E quando a dúvida se instala de forma mais acentuada, a mensagem fica praticamente prejudicada. Neste gênero de mediunidade, a influência do medianeiro é, como foi dito anteriormente, muito mais acentuada.**

**8. Há grande analogia entre a mediunidade intuitiva e a inspiração. A diferença consiste em que a primeira se restringe quase sempre a questões de atualidade, podendo o médium, por intuição, tratar de um assunto que lhe seja inteiramente estranho. A inspiração estende-se por um campo mais vasto e, geralmente, vem em auxílio das capacidades e das preocupações do encarnado.**

#### **O médium semimecânico sabe o que escreve à medida que as palavras se formam**

**9. No caso dos médiuns semimecânicos, também chamados de semi-intuitivos, verifica-se uma situação intermediária entre o mecânico e o intuitivo. O Espírito comunicante age diretamente sobre a mão do médium e, ao mesmo tempo, lhe permite conhecer o que está escrevendo à medida que as palavras se formam. Neste gênero de mediunidade, a influência do médium é também intermediária, ou seja,**

**não é tão acentuada como no caso dos médiuns intuitivos nem tão reduzida como no caso dos médiuns mecânicos.**

**10. Além desse tipo de influência relacionada com a execução da prática mediúnica, ocorre ainda uma influência maior do médium no tocante ao aspecto moral do exercício da faculdade mediúnica. Reconhecendo-se o fato de que toda atividade mediúnica assenta-se no princípio da afinidade, não é difícil compreender a relevância dessa influência.**

**11. Quanto mais elevado moralmente for o medianeiro, maior afinidade terá ele com Espíritos de maior envergadura moral e poderá, desse modo, receber comunicações de conteúdo mais elevado.**

**12. Eis aí o motivo da conhecida recomendação, contida no item 227 de "O Livro dos Médiuns", para que cultivemos as virtudes que atraem os bons Espíritos, ou seja, a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo e o desprendimento das coisas materiais, e evitemos tudo quanto possa repeli-los, como o orgulho, o egoísmo, a inveja, a ciúme, a cupidez, o ódio, a sensualidade e todas as paixões que ligam o homem à matéria.**

### **Respostas às questões propostas**

**1. Podemos considerar normal a influência do médium nas comunicações mediúnicas que receba?** Sim. Sendo a mediunidade, basicamente, um processo de comunicação que tem no médium o seu instrumento de intermediação, não é difícil entender que a mensagem comunicada sofrerá sempre uma maior ou menor influência do medianeiro.

**2. Que é um médium passivo?** O conceito de passividade mediúnica é tratado por Kardec em "O Livro dos Médiuns", no item 223, em que aprendemos que o médium é passivo quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito que se comunica.

**3. Em se tratando de mediunidade, a passividade absoluta é possível?** Não. O papel do médium nunca é inteiramente nulo e seu concurso é sempre indispensável, ainda que se trate de médiuns mecânicos. É por isso que se diz que não existe, em se tratando de mediunidade, passividade absoluta.

**4. Que diferença essencial há entre o médium psicógrafo intuitivo e o médium psicógrafo mecânico?** No caso do médium psicógrafo intuitivo, o Espírito comunicante utiliza-se do Espírito do médium para transmitir a mensagem, identificando-se com ele e imprimindo-lhe sua vontade e suas ideias. Este gênero de mediunidade permite ao Espírito do médium tomar conhecimento prévio do que vai escrever, fato que não ocorre no caso dos médiuns mecânicos, em que o Espírito comunicante age diretamente sobre a mão do médium, impulsionando-a. Neste gênero de mediunidade, o médium não tem nenhum conhecimento do que a sua mão escreve, uma vez que o movimento dela independe da sua vontade.

**5. Além da influência relacionada com a execução do fenômeno mediúnico, pode haver uma influência moral do médium no exercício das suas faculdades?** Sim. Além da influência relacionada com a execução da prática mediúnica, ocorre ainda uma influência maior do médium no tocante ao

aspecto moral do exercício da faculdade mediúnica. Quanto mais elevado moralmente for o mediano, maior afinidade terá ele com Espíritos de maior envergadura moral e poderá, desse modo, receber comunicações de conteúdo mais elevado.

### **Bibliografia:**

**O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, itens 223 e 227.**

**Obras Póstumas, de Allan Kardec, item 50, pp. 64 e 65.**

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 119 – Sono e sonhos**

### **Sono e sonhos**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 119 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. O que se entende por emancipação da alma?**
- 2. Qual é a finalidade principal do sono?**
- 3. Que outro fato importante o sono possibilita à criatura humana?**
- 4. Que são os sonhos?**
- 5. Por que nem sempre sonhamos?**

### **Texto para leitura**

#### **O sono é necessário ao refazimento das energias físicas**

**1.** Chama-se emancipação da alma o desprendimento do Espírito encarnado, o que lhe possibilita afastar-se momentaneamente do corpo físico a que se encontra ligado. É preciso entender, porém, que durante a existência corporal nunca o Espírito se acha completamente separado do corpo. Existe a ligá-los o veículo perispiritual e é por meio desse laço que o Espírito recebe o aviso, qualquer que seja a distância a que se ache do corpo material, de que se faz necessária a sua presença. Seu retorno ao invólucro corporal faz-se então com a

rapidez do relâmpago.

**2.** A emancipação da alma é fenômeno que pode ocorrer em várias circunstâncias da existência corporal. O sono é uma delas, o qual é, para a grande maioria das pessoas, o estado em que o corpo material repousa para refazimento das suas energias físicas.

**3.** Se a atividade do Espírito, valendo-se do seu instrumento corpóreo, fosse incessante, sem nenhuma trégua, o corpo seria levado à exaustão e, por consequência, à morte. Foi por isso que Deus, em sua sabedoria, estabeleceu na existência humana a fase noturna do sono, na qual o corpo físico repousa e pode, assim, reparar suas energias.

**4.** O sono tem, porém, uma significação muito mais profunda e consequências muito mais amplas no conjunto integral da vida humana. Enquanto o corpo material jaz adormecido, não necessitando da presença do Espírito para comunicar-lhe atividades físicas ou mentais, este se liberta, afasta-se do corpo, reintegra-se em suas faculdades perceptivas e ativas diretas, passando a agir a distância. É comum, logo que se desprendem da matéria, irem os Espíritos, durante o sono, para junto de seres que lhes são afins e mesmo superiores, com os quais viajam, conversam e se instruem.

#### **Durante o sono, a alma não repousa como o corpo físico**

**5.** Evidentemente, há muitos que, enquanto o corpo repousa, vão a mundos inferiores à Terra ou a regiões espirituais do próprio planeta onde os chamam velhas afeições, em busca de gozos muitas vezes mais baixos do que os conhecidos em nosso mundo e com os quais se deleitam.

**6.** Graças ao sono, os Espíritos encarnados estão sempre em contato com o mundo dos Espíritos, e essa é uma das razões que fazem com que os Espíritos superiores concordem, sem grande repugnância, em encarnar entre nós. Quis Deus que, tendo de entrar em contato com o vício, pudessem eles ir retemperar-se na fonte do bem, a fim de igualmente não falirem. O sono é a porta que Deus lhes concede para que possam ir ter com os seus amigos espirituais. É uma espécie de recreio depois do trabalho, enquanto aguardam a grande libertação que os restituirá ao meio que lhes é próprio.

**7.** Entendamos, assim, do modo mais claro possível em assunto tão delicado: Durante o sono, a alma não repousa como o corpo. O Espírito jamais está inativo. Estando afrouxados os laços que o prendem ao corpo material, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos, sejam estes amigos, familiares ou companheiros de trabalho. E desse fato temos o testemunho dos sonhos, uma experiência conhecida e vivenciada por muitas pessoas.

**8.** Com efeito, se o corpo físico dorme, como pode o indivíduo, durante o sono, sentir-se vivo, movimentar-se, perceber ambientes diversos e entrar em relação com outras pessoas, até mesmo com criaturas que já partiram para o mundo espiritual? Que são os sonhos senão o resultado de nossa atividade espiritual durante o sono?

#### **Os sonhos são a prova de que a alma se emancipa durante o sono**

**9.** Respondendo diretamente a uma questão formulada por Kardec a respeito do

assunto, os Espíritos superiores ensinaram que é pelos sonhos que podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono corporal. O sonho é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono, o que tanto pode ser um fato ocorrido no passado como algo que ainda vá ocorrer na presente existência.

**10.** Nem sempre nos lembramos do que ocorre durante o sono devido à grosseria da matéria que compõe o nosso corpo físico, que dificilmente conserva as impressões registradas pelo Espírito, porque estas não lhe chegaram por intermédio dos órgãos corporais, mas sim por meio do veículo perispiritual.

**11.** Não é difícil compreender tal explicação. No estado de vigília, as percepções se fazem com o concurso da organização corporal. Os estímulos são selecionados pelos órgãos dos sentidos e transmitidos através das vias nervosas sensitivas ao cérebro, onde se gravam as impressões, para serem reproduzidas a cada evocação no fenômeno da memória biológica. No estado de sono, nada chega ao Espírito pelas vias corporais; as impressões não lhe passam pelo cérebro. Dada, porém, a permanência da ligação entre o Espírito e o corpo, nada impede que, excepcionalmente, as percepções da alma emancipada repercutam no cérebro e, então, ocasionalmente, o homem se lembra do que presenciou, viu ou ouviu durante o sono. Ele dirá então que sonhou.

**12.** Provam também a emancipação da alma durante o sono as visitas espíritas entre pessoas vivas, do que há vários relatos na literatura espírita, especialmente nos clássicos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. O que se entende por emancipação da alma?** Chama-se emancipação da alma o desprendimento do Espírito encarnado, o que lhe possibilita afastar-se momentaneamente do corpo físico a que se encontra ligado. A emancipação da alma é fenômeno que pode ocorrer em várias circunstâncias da existência corporal. O sono é uma delas.

**2. Qual é a finalidade principal do sono?** Se a atividade do Espírito, valendo-se do seu instrumento corpóreo, fosse incessante, sem nenhuma trégua, o corpo seria levado à exaustão e, por consequência, à morte. Foi por isso que Deus estabeleceu na existência humana a fase noturna do sono, na qual o corpo físico repousa e pode, assim, reparar suas energias. Esse, o principal objetivo do sono.

**3. Que outro fato importante o sono possibilita à criatura humana?** Enquanto o corpo material jaz adormecido, não necessitando da presença do Espírito para comunicar-lhe atividades físicas ou mentais, este se liberta, afasta-se do corpo, reintegra-se em suas faculdades perceptivas e ativas diretas, passando a agir a distância. Esse fato é que permite que os Espíritos, durante o sono, entrem em contato direto com seres que lhes são afins e mesmo superiores, com os quais viajam, conversam e se instruem.

**4. Que são os sonhos?** Como vimos na questão anterior, durante o sono a alma não repousa como o corpo. O Espírito jamais está inativo. Estando afrouxados os laços que o prendem ao corpo material, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos. O sonho é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono, o que tanto pode ser um fato ocorrido no

passado como algo que ainda vá ocorrer na presente existência.

**5. Por que nem sempre sonhamos?** Isso se dá porque nem sempre nos lembramos do que ocorre durante o sono devido à grosseria da matéria que compõe o nosso corpo físico, que dificilmente conserva as impressões registradas pelo Espírito, porque estas não lhe chegaram por intermédio dos órgãos corporais, mas sim por meio do veículo perispiritual.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 401 a 403.

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, item 118.

*O problema do ser, do destino e da dor*, de Léon Denis, p. 76.

*Mecanismos da Mediunidade*, de André Luiz, obra psicografada por Chico Xavier, p. 151.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 120 – Letargia, catalepsia e mortes aparentes**

## **Letargia, catalepsia e mortes aparentes**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 120 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Em que consiste a catalepsia?**
- 2. A catalepsia pode ser catalogada como um estado patológico?**
- 3. Que fato se dá nos estados de letargia?**
- 4. Os catalépticos e os letárgicos podem ver e ouvir o que em derredor se passa?**
- 5. Como explicar os casos de ressuscitação da filha de Jairo e de Lázaro, narrados nos Evangelhos?**

## **Texto para leitura**

### **A catalepsia e a letargia podem ser espontâneas ou provocadas**

**1.** Os termos letargia e catalepsia têm sido empregados para designar estados diversos, espontâneos ou provocados, nos quais a característica comum é a diminuição da motilidade voluntária e da sensibilidade nervosa, fato que pode chegar até mesmo a uma aparente suspensão de todas as funções vitais. À época de Kardec, considerava-se a letargia a apresentação mais aguda desse estado. O letárgico nada ouve, nada sente, não vê o mundo exterior, e a própria consciência se lhe apaga, apresentando-se num estado que se assemelha à morte.

**2.** A catalepsia é a suspensão parcial ou total da sensibilidade e dos movimentos voluntários, conforme a intensidade menor ou maior do estado cataléptico. Embora alguns autores considerem patológico tal estado, outra é a opinião do Dr. Bezerra de Menezes (Espírito), que afirma que tanto a catalepsia como a letargia não são enfermidades físicas, mas faculdades que, como qualquer outra faculdade medianímica insipiente, incompreendida ou descurada, podem tornar-se prejudiciais ao seu possuidor. O estudo que o Dr. Bezerra de Menezes fez sobre o assunto pode ser visto no cap. 1 do livro "Recordações da Mediunidade", de Yvonne A. Pereira.

**3.** Degenerada em estado patológico, a catalepsia pode manifestar-se em diversas enfermidades, como na histeria, na epilepsia e em algumas formas de esquizofrenia, sempre de modo intermitente, por acessos. Caracteriza esse estado, como dissemos, a perda mais ou menos completa da sensibilidade externa e dos movimentos voluntários, acompanhada de extrema rigidez dos músculos.

**4.** Como dito inicialmente, a catalepsia pode ocorrer naturalmente, sem uma causa aparente, ou ser provocada. Neste último caso, embora o paciente não consiga realizar atividade alguma voluntária, age sob a sugestão do operador, como um autômato nas mãos do magnetizador, sem liberdade de ação e movimentos. Nesse estado, ele não fala, não ouve, não pensa, senão por determinação do experimentador, que pode fazê-lo rir, chorar, gritar, sentir calor ou frio, etc.

### **Na letargia, o paciente jaz imóvel, como se morto estivesse**

**5.** Diferente é o que se passa com o letárgico, que jaz imóvel, com os membros pendentes, moles e flácidos, sem rigidez alguma, de modo que, se erguido, cairá pesadamente quando solto. Nesse estado, sua respiração e o pulso são quase imperceptíveis e as pupilas, mais ou menos dilatadas, não reagem mais à luz. Com o sensorio totalmente adormecido, a inércia da mente parece absoluta.

**6.** Há, no entanto, uma modalidade de letargia em que a atividade psíquica interna se desenvolve como de ordinário, como descreve José Lapponi em seu livro "Hipnotismo e Espiritismo". Em casos assim, o paciente percebe e compreende o que está ocorrendo, mas não consegue exprimir aos outros o que realmente sente no seu imo. A esta variedade de letargo os especialistas dão o nome de *letargia lúcida*.

**7.** É dentro da letargia, em qualquer de suas modalidades, que se incluem os

casos de mortes aparentes registrados na História e também nas Escrituras. Entre os casos que constituem exemplos clássicos de letargia lúcida cita-se o do Cardeal Donnet, que quase foi enterrado vivo quando nesse estado.

**8.** Ensina o Espiritismo que os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se passa, embora não possam exprimir o que então observam. Essas percepções se devem ao Espírito, que tem plena consciência de si e das coisas que estão ocorrendo, mas não pode comunicar-se, em face do estado especial que acometeu o veículo corporal.

### **A ressuscitação só é possível se a morte não está completa**

**9.** O Novo Testamento refere casos de ressuscitação que se tornaram célebres ao tempo de Jesus, como os episódios que envolveram o filho de uma viúva de Naim, a filha de Jairo e Lázaro, irmão de Marta e Maria. É evidente, observam os estudiosos espíritas, que tais casos não passaram do conhecido fenômeno de *morte aparente*, em que, possivelmente em estado de letargia ou catalepsia, aquelas três pessoas foram consideradas mortas.

**10.** Nesse estado, o corpo ainda vive, porquanto há nele funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade encontra-se em estado latente, como na crisálida, mas não aniquilada. Se o corpo está vivo, o Espírito se lhe acha ligado. Por isso, se um indivíduo, aparentemente morto, volve à vida, é porque não era completa a morte.

**11.** Se a morte não está completa, podem reatar-se, por meio de cuidados dispensados a tempo, os laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que morreria, se não fosse socorrido. Esse fato foi o que se deu nos episódios narrados pelos evangelistas e não há dúvida de que o magnetismo exerceu um papel preponderante no caso, visto que, restituindo ao corpo enfraquecido o fluido vital de que ele carece, pode a ação magnética contribuir para que o ressuscitamento se dê, o que não constitui em absoluto um prodígio ou um milagre.

**12.** Dos casos citados, parece-nos que o de Lázaro é o que melhor se enquadra como letargia ou catalepsia completa, porquanto, estando sepultado por vários dias, o irmão de Marta volveu à vida graças ao prodigioso poder magnético de Jesus.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em que consiste a catalepsia?** A catalepsia é a suspensão parcial ou total da sensibilidade e dos movimentos voluntários, conforme a intensidade menor ou maior do estado cataléptico.

**2. A catalepsia pode ser catalogada como um estado patológico?** Não. Embora alguns autores considerem patológico tal estado, outra é a opinião do Dr. Bezerra de Menezes (Espírito), que afirma que tanto a catalepsia como a letargia não são enfermidades físicas, mas faculdades que, como qualquer outra faculdade medianímica insipiente, incompreendida ou descurada, podem tornar-se prejudiciais ao seu possuidor.

**3. Que fato se dá nos estados de letargia?** O letárgico jaz imóvel, com os membros pendentes, moles e flácidos, sem rigidez alguma, de modo que, se erguido, cairá pesadamente quando solto. Nesse estado, sua respiração e o

pulso são quase imperceptíveis e as pupilas, mais ou menos dilatadas, não reagem mais à luz. Com o sensorio totalmente adormecido, a inércia da mente parece absoluta.

**4. Os catalépticos e os letárgicos podem ver e ouvir o que em derredor se passa?** Sim. Ensina o Espiritismo que os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se passa, embora não possam exprimir o que então observam. Essas percepções se devem ao Espírito, que tem plena consciência de si e das coisas que estão ocorrendo, mas não pode comunicar-se, em face do estado especial que acometeu o veículo corporal.

**5. Como explicar os casos de ressuscitação da filha de Jairo e de Lázaro, narrados nos Evangelhos?** Tais casos não passaram do conhecido fenômeno de *morte aparente*, em que, possivelmente em estado de letargia ou catalepsia, aquelas pessoas foram consideradas mortas. Ora, nesses estados o corpo ainda vive, porquanto há nele funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade encontra-se em estado latente, como na crisálida, mas não aniquilada. Se o corpo está vivo, o Espírito se lhe acha ligado. Se a morte não está completa, podem reatar-se, por meio de cuidados dispensados a tempo, os laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que morreria, se não fosse socorrido.

#### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 422 a 424.

*Magnetismo Espiritual*, de Michaelus, pp. 198 e 199.

*Hipnotismo e Espiritismo*, de José Lapponi, pp. 67 e 68.

*Mecanismos da Mediunidade*, de André Luiz, obra psicografada por Chico Xavier, p. 99.

*Recordações da Mediunidade*, de Yvonne A. Pereira, pp. 11 a 22.

*Evangelho segundo João*, 11:1-46.

*Evangelho segundo Lucas*, 7:11-17 e 8:41-56.

*Evangelho segundo Mateus*, 9:18-26.

*Evangelho segundo Marcos*, 5:21-43.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 121 – Sonambulismo, êxtase e dupla vista**

**Sonambulismo, êxtase e dupla vista**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 121 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. O que caracteriza o sonambulismo?**
- 2. No sonambulismo, como o indivíduo está dormindo, quem é que age?**
- 3. Que é o êxtase?**
- 4. Em que consiste o fenômeno da dupla vista?**
- 5. Existe alguma relação entre o sonho, o sonambulismo e o fenômeno da dupla vista?**

### **Texto para leitura**

#### **No sonambulismo, é a alma do sonâmbulo que se movimenta e age**

**1.** O sonambulismo, o êxtase e a dupla vista, a exemplo do sono, da catalepsia e da letargia, enquadram-se no capítulo que trata da emancipação da alma, como podemos ver na principal obra de Kardec, "O Livro dos Espíritos".

**2.** No sonambulismo, o que o caracteriza é o fato de o indivíduo, embora dormindo, poder movimentar-se e agir, utilizando o seu próprio corpo material, como se estivesse acordado. Ele se levanta, caminha e pratica atos próprios de sua vida com absoluta segurança e perfeição. Outra característica do fenômeno é o fato de perder o sonâmbulo, ao acordar, a lembrança do que fez dormindo.

**3.** No sonambulismo, analogamente ao que ocorre durante o sono, o Espírito do sonâmbulo se desprende e, uma vez emancipado, passa a ver com os olhos espirituais, com a particularidade de que, embora desprendido do corpo físico, continua exercendo uma força sobre ele. E o faz com grande segurança, como provam os fatos, a ponto de subir em telhados e caminhar à beira de precipícios, sem se acidentar. A respeito disso, Gabriel Delanne relata em seu livro "O Espiritismo perante a Ciência" alguns fatos muito interessantes, como o caso de um farmacêutico de Pavia que durante o sono levantava-se da cama e ia ao laboratório de sua farmácia, onde continuava a preparar as receitas ainda não atendidas.

**4.** Se o indivíduo continua a agir dormindo e tendo os olhos fechados, que se pode deduzir, senão que é sua alma quem age? E, de fato, assim o é porque, ao emancipar-se, o Espírito pode utilizar com maior facilidade as percepções que lhe são próprias, tal como nos ensina o Espiritismo quando diz que o

sonambulismo natural é um estado de independência do Espírito mais completo do que o sonho, que não passaria, segundo os instrutores espirituais, de um estado de sonambulismo imperfeito.

### **O êxtase é uma forma de sonambulismo mais apurado**

**5.** O sonambulismo pode ser induzido artificialmente pelos magnetizadores e o pioneiro dessa prática foi o médico austríaco Franz Anton Mesmer, que buscava nessa experiência uma forma de terapia alternativa. Em casos tais, pode o sonâmbulo entrar em contato com outros Espíritos que lhe transmitem o que devem dizer e suprem, desse modo, a sua incapacidade. O fato se verifica principalmente nas prescrições médicas e há muitos relatos na literatura espírita dando conta de que, às vezes, o Espírito do sonâmbulo “vê” o mal e outro Espírito lhe indica o remédio, caracterizando uma forma de ação mediúcnica na qual o sonâmbulo é o instrumento de outras inteligências desencarnadas.

**6.** Outra modalidade de emancipação da alma é o êxtase, que é, segundo o Espiritismo, um sonambulismo mais apurado, porquanto a alma do extático é ainda mais independente.

**7.** Se no sonho e no sonambulismo o Espírito anda em giro pelos mundos que nos rodeiam, no êxtase pode penetrar em um mundo desconhecido, o dos Espíritos etéreos, com os quais entra em comunicação, sem que lhe seja, porém, lícito ultrapassar certos limites. Aliás, se o Espírito em êxtase os transpusesse, partir-se-iam os laços que o prendem ao corpo material.

**8.** Pondo-se em contato com lugares e entidades tão elevados, é fácil entender que um resplendente e incomum fulgor chega a cercar o extático, produzindo-lhe um indefinível bem-estar, que lhe permite gozar antecipadamente a beatitude celeste que somente em estados semelhantes pode vislumbrar.

### **A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma**

**9.** A dupla vista, igualmente chamada de segunda vista, é o nome que se dá ao fenômeno pelo qual certas pessoas, em perfeito estado de vigília, conseguem perceber cenas e fatos passados a distância ou exclusivamente na esfera espiritual.

**10.** Kardec perguntou aos instrutores espirituais se existe alguma relação entre o sonho, o sonambulismo e o fenômeno da dupla vista. Responderam os imortais que tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é o resultado da libertação do Espírito sem que o corpo esteja adormecido. A dupla vista ou segunda vista, afirmam eles, “é a vista da alma”.

**11.** Exemplos desses fatos existem inúmeros na literatura espírita, especialmente nos clássicos. Um deles é o que se passou com o vidente sueco Swedenborg, que podia ver e descrever com precisão Espíritos e cenas do mundo espiritual.

**12.** A história registra também muitos casos dessa ordem, como o ocorrido com Apolônio de Tiana, que, estando a ensinar a seus discípulos em praça pública, interrompeu-se de repente, na atitude ansiosa de quem espera alguma grave ocorrência, e em seguida anunciou o assassinio de Domiciano, morto sob o punhal de um liberto.

## **Respostas às questões propostas**

**1. O que caracteriza o sonambulismo?** O que o caracteriza é o fato de o indivíduo, embora dormindo, poder movimentar-se e agir, utilizando o seu próprio corpo material, como se estivesse acordado. Ele se levanta, caminha e pratica atos próprios de sua vida com absoluta segurança e perfeição. Outra característica do fenômeno é o fato de perder o sonâmbulo, ao acordar, a lembrança do que fez dormindo.

**2. No sonambulismo, como o indivíduo está dormindo, quem é que age?** É sua alma que age.

**3. Que é o êxtase?** O êxtase é outra modalidade de emancipação da alma, uma espécie de sonambulismo mais apurado, porquanto a alma do extático é ainda mais independente.

**4. Em que consiste o fenômeno da dupla vista?** A dupla vista, igualmente chamada de segunda vista, é o nome que se dá ao fenômeno pelo qual certas pessoas, em perfeito estado de vigília, conseguem perceber cenas e fatos passados a distância ou exclusivamente na esfera espiritual.

**5. Existe alguma relação entre o sonho, o sonambulismo e o fenômeno da dupla vista?** Sim. Todos eles são formas de ocorrências derivadas da emancipação da alma. O que se chama dupla vista é o resultado da libertação do Espírito sem que o corpo esteja adormecido. A dupla vista ou segunda vista, afirmam eles, "é a vista da alma".

### **Bibliografia:**

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questões 425 a 431, 439, 447 e 455.

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, item 172.

Magnetismo Espiritual, de Michaelus, pp. 8 a 10.

O Espiritismo perante a Ciência, de Gabriel Delanne, pp. 88 a 94.

Dicionário Enciclopédico Ilustrado, de João Teixeira de Paula, pp. 42 e 43.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 122 – A obsessão e suas características**

#### **A obsessão e suas características**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 122 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a

elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Como o Espiritismo conceitua a obsessão?**
- 2. No início de um processo obsessivo, como se manifesta a ação dos obsessores?**
- 3. Que fatores favorecem a obsessão?**
- 4. Existe alguma relação entre obsessão e certos vícios como o alcoolismo e a glotoneria?**
- 5. Que consequências podem advir do descaso no trato com as influências espirituais negativas?**

### **Texto para leitura**

#### **Na obsessão, os obsessores agem inicialmente de maneira sutil**

- 1.** Como consequência da inferioridade moral da população do nosso planeta, são muito numerosos os Espíritos inferiores que habitam o plano dos desencarnados. A ação desses Espíritos, capaz de influenciar os nossos pensamentos e os nossos atos, constitui parte integrante das dificuldades enfrentadas pela Humanidade.
- 2.** Um dos resultados dessa ação negativa é a obsessão, que pode ser definida como o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. No livro "A Gênese", Kardec conceitua obsessão como a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo.
- 3.** Essa ação – explica o Codificador do Espiritismo – pode variar desde uma simples influência moral até a perturbação completa do organismo, inclusive de ordem mental. As faculdades mediúnicas, é fácil entender, tornam-se bastante prejudicadas pela obsessão. A razão é simples: os Espíritos obsessores são sempre de natureza inferior, visto que os bons Espíritos não se preocupam em constranger ou dominar pessoas.
- 4.** No processo obsessivo os Espíritos obsessores agem, inicialmente, de maneira sutil, interferindo gradativa e progressivamente na mente do encarnado, podendo atingir, em certo tempo, situações extremas de completo domínio.

#### **Como fatores da obsessão alinham-se as imperfeições morais e os vícios**

- 5.** A ação do Espírito obsessor pode ser reconhecida, no início, como uma força psíquica a interferir nos processos mentais, uma vontade dominada por outra vontade, ou uma inquietação crescente sem motivo aparente.
- 6.** Da mesma forma que as enfermidades orgânicas se instalam onde existe carência nos mecanismos de defesa, a obsessão manifesta-se nas mentes cujas imperfeições morais e atitudes do pretérito e do presente deixaram marcas

profundas no Espírito.

**7.** Alguns vícios, no entanto, devem ser alinhados entre os fatores que favorecem a obsessão, por se constituírem em dano para o corpo e para a mente: o alcoolismo, o uso de drogas, a sexualidade desequilibrada, tanto quanto a glotoneria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza e o egoísmo.

**8.** O alcoolismo, pelas consequências orgânicas, morais e sociais que acarreta, é veículo de obsessões cruéis que permite a alcoólatras desencarnados o vampirismo, com sérias lesões na organização fisiopsíquica.

### **As imperfeições morais são estradas de acesso à influência negativa**

**9.** As drogas, ao atuarem no sistema nervoso, permitem o ressurgimento de impressões do pretérito, as quais, misturadas às frustrações do presente, desequilibram a emotividade, oferecendo vasto campo de atuação para os desencarnados em desespero emocional.

**10.** A sexualidade desequilibrada permite a sintonia com consciências desencarnadas que vivem em indescritível aflição e que se hospedam nas mentes encarnadas, absorvendo energias vitais e gerando obsessões degradantes.

**11.** A glotoneria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza e o egoísmo são igualmente – como todas as imperfeições morais – estradas de acesso para Espíritos de natureza inferior que, num processo de sintonia, banqueteam-se com as nossas imperfeições, influenciando nossos pensamentos e nossas ações.

**12.** Não sendo combatida ou neutralizada, essa influência torna-se cada vez mais persistente, constituindo-se em um processo obsessivo que pode assumir formas mais ou menos graves e levar a pessoa até mesmo à loucura.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como o Espiritismo conceitua a obsessão?** A obsessão pode ser definida como o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. No livro "A Gênese", Kardec a conceitua como a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo.

**2. No início de um processo obsessivo, como se manifesta a ação dos obsessores?** Os Espíritos obsessores agem, inicialmente, de maneira sutil, interferindo gradativa e progressivamente na mente do encarnado. Essa ação pode ser reconhecida, então, como uma força psíquica a interferir nos processos mentais, uma vontade dominada por outra vontade, ou uma inquietação crescente sem motivo aparente.

**3. Que fatores favorecem a obsessão?** As imperfeições morais do indivíduo e determinados vícios são os fatores que favorecem a obsessão, por se constituírem em dano para o corpo e para a mente: o alcoolismo, o uso de drogas, a sexualidade desequilibrada, tanto quanto a glotoneria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza e o egoísmo.

**4. Existe alguma relação entre obsessão e certos vícios como o alcoolismo e a glotoneria?** Sim. O alcoolismo, a glotoneria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza e o egoísmo são igualmente – como todas as

imperfeições morais – estradas de acesso para Espíritos de natureza inferior que, num processo de sintonia, banqueteiaram-se com as nossas imperfeições, influenciando nossos pensamentos e nossas ações.

**5. Que consequências podem advir do descaso no trato com as influências espirituais negativas?** Esse descaso poderá acarretar uma influência cada vez mais persistente e constituir-se em um processo obsessivo que pode assumir formas mais ou menos graves e levar a pessoa até mesmo à loucura.

#### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. XIV, itens 45 a 49.

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, itens 237 a 254.

*Nos Bastidores da Obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 28 e 29.

*Dramas da Obsessão*, de Bezerra de Menezes, psicografado por Yvonne A. Pereira.

*Obsessão/Desobsessão*, de Suely Caldas Schubert.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 123 - A obsessão e suas principais variedades**

#### **A obsessão e suas principais variedades**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 123 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Quais são, segundo Kardec, as principais variedades de obsessão?**
- 2. Em que se distingue a subjugação da fascinação?**
- 3. Que é obsessão simples?**
- 4. Existem outras formas de obsessão além da mais conhecida em que um desencarnado atua sobre um indivíduo encarnado?**

## **5. Como pode um indivíduo encarnado obsidiar um Espírito desencarnado?**

### **Texto para leitura**

#### **A obsessão apresenta graus diversos, de que resultam efeitos variáveis**

**1.** Vimos que a obsessão pode ser entendida como o domínio que alguns Espíritos de natureza inferior costumam exercer sobre certas pessoas. Esse domínio apresenta graus variáveis, de que resultam efeitos também variáveis em grau e complexidade.

**2.** As principais variedades de obsessão são, segundo Kardec, a obsessão simples, a fascinação e a subjugação:

**Obsessão simples:** Verifica-se a obsessão simples quando um Espírito moralmente inferior se impõe a um médium, intromete-se nas comunicações contra a vontade do médium, impede que este se comunique com outros Espíritos e substitui os Espíritos que são evocados. Qualquer médium, principalmente quando lhe falta experiência, pode ser enganado por Espíritos mal-intencionados. O que, no entanto, caracteriza a obsessão simples é a persistência de um Espírito em perturbar as comunicações e a dificuldade que o médium encontra para livrar-se desse inconveniente.

**Fascinação** – A fascinação é entendida como uma ilusão criada diretamente pelo Espírito no pensamento do médium, inibindo seu discernimento ou sua capacidade de julgar as comunicações. O médium fascinado não se considera enganado. O obsessor consegue impedi-lo de reconhecer o engano, mesmo quando a mistificação é grosseira ou ridícula. As consequências da fascinação são mais graves, uma vez que o obsessor dirige a vítima, fazendo-a aceitar as mais absurdas teorias e ideias. Os Espíritos obsessores são geralmente, nos casos de fascinação, bastante espertos e ardilosos.

**Subjugação** – A subjugação é um envolvimento que anula a vontade da pessoa, fazendo-a agir de acordo com a vontade do obsessor. O obsidiado fica subordinado a um verdadeiro jugo. A subjugação pode ser moral ou corpórea. No primeiro caso, a pessoa é obrigada a tomar decisões quase sempre absurdas e comprometedoras; no segundo caso, o Espírito age sobre a organização física, provocando desde movimentos involuntários simples até lesões graves no corpo do encarnado.

#### **Há várias formas de obsessão, não só de desencarnado sobre encarnado**

**3.** Entendendo a obsessão como o domínio de uma mente sobre outra mente, ou seja, um processo de transmissão mental, compreende-se que ela pode apresentar outras características além daquela até aqui focalizada, ou seja, a atuação de um Espírito desencarnado sobre um encarnado.

**4.** Existem, em grande número, pessoas obsidiando pessoas. Caracterizam-se estas pela capacidade que têm de dominar mentalmente aqueles que elegem como vítimas. Esse domínio mascara-se com os nomes de ciúme, inveja, paixão ou ânsia de poder, e é exercido muitas vezes de maneira tão sutil, que a pessoa dominada julga-se extremamente amada e até mesmo protegida. Trata-se de obsessão de encarnado sobre encarnado. O marido que subjuga a esposa ou a

esposa que tiraniza o marido são expressões desse tipo de obsessão.

**5.** O mesmo drama do domínio de uma mente sobre outra desenrola-se igualmente no plano espiritual. É a obsessão de desencarnado sobre desencarnado. Situações que ocorrem na erraticidade são muitas vezes reflexo daquelas que ocorrem na Crosta terrestre, e vice-versa.

### **A obsessão recíproca é uma das modalidades de obsessão**

**6.** Conquanto possa parecer difícil, a obsessão também acontece de um Espírito encarnado sobre um desencarnado. É um fato mais frequente do que se pensa, pois muitas criaturas humanas vinculam-se obstinadamente aos entes amados que as precederam no túmulo.

**7.** Expressões de amor egoísta e possessivo levam à fixação mental naqueles que desencarnaram, retendo-os às reminiscências da vida terrestre, não lhes permitindo o equilíbrio necessário para enfrentar a nova situação na vida espiritual. Idêntico processo verifica-se quando o sentimento que domina o encarnado é de ódio, revolta etc.

**8.** Finalmente, a obsessão pode assumir ainda a expressão de obsessão recíproca. Assim como as almas afins e voltadas para o bem cultivam a convivência amiga e fraterna, existem criaturas que permutam vibrações de natureza inferior com as quais se comprazem. É uma espécie de obsessão recíproca, que tanto pode ocorrer entre encarnados quanto entre desencarnados, ou ainda entre estes e aqueles.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Quais são, segundo Kardec, as principais variedades de obsessão?** São a obsessão simples, a fascinação e a subjugação.

**2. Em que se distingue a subjugação da fascinação?** A fascinação é entendida como uma ilusão criada diretamente pelo Espírito no pensamento do médium, inibindo seu discernimento ou sua capacidade de julgar as comunicações. O médium fascinado não se considera enganado. O obsessor consegue impedi-lo de reconhecer o engano, mesmo quando a mistificação é grosseira ou ridícula. A subjugação é um envolvimento que anula a vontade da pessoa, fazendo-a agir de acordo com a vontade do obsessor. O obsidiado fica subordinado a um verdadeiro jugo, que pode ser moral ou corpóreo.

**3. Que é obsessão simples?** Verifica-se a obsessão simples quando um Espírito moralmente inferior se impõe a um médium, intromete-se nas comunicações contra a vontade do médium, impede que este se comunique com outros Espíritos e substitui os Espíritos que são evocados. O que, no entanto, caracteriza a obsessão simples é a persistência de um Espírito em perturbar as comunicações e a dificuldade que o médium encontra para livrar-se desse inconveniente.

**4. Existem outras formas de obsessão além da mais conhecida em que um desencarnado atua sobre um indivíduo encarnado?** Sim. Entendendo a obsessão como o domínio de uma mente sobre outra mente, ou seja, um processo de transmissão mental, compreende-se que ela pode apresentar outras formas além da mencionada.

**5. Como pode um indivíduo encarnado obsidiar um Espírito**

**desencarnado?** A obsessão de um Espírito encarnado sobre um desencarnado é mais frequente do que se pensa, pois muitas criaturas humanas vinculam-se obstinadamente aos entes amados que as precederam no túmulo. Expressões de amor egoísta e possessivo levam à fixação mental naqueles que desencarnaram, retendo-os às reminiscências da vida terrestre, não lhes permitindo o equilíbrio necessário para enfrentar a nova situação na vida espiritual. Idêntico processo verifica-se quando o sentimento que domina o encarnado é de ódio, revolta etc.

### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. XIV, itens 45 a 49.

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, itens 237 a 254.

*Obras Póstumas*, de Allan Kardec, 1ª parte, item 58.

*Nos Bastidores da Obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 28 e 29.

*Obsessão/Desobsessão*, de Suely Caldas Schubert, pp. 34 a 41.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 124 - Fatores predisponentes do processo obsessivo**

#### **Fatores predisponentes do processo obsessivo**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 124 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Onde se localizam as causas da obsessão?**
- 2. Por que a obsessão, de ordinário, exige tratamento difícil?**
- 3. Quais são os fatores predisponentes da obsessão?**
- 4. Que atitude é preciso tomar no trato com os obsessores?**
- 5. A participação do obsidiado é importante no tratamento da obsessão?**

## **Texto para leitura**

### **Sob qualquer forma, a obsessão exige tratamento difícil**

**1.** O problema da obsessão, sob qualquer aspecto, envolve obsessão e obsidiado. Quase sempre, evocações do passado estabelecem ligação entre o desencarnado e o encarnado. A influência que este último recebe é sutil no início, mas aos poucos o envolvimento cerebral se acentua, até atingir um estágio de verdadeira vampirização, em que obsessão e obsidiado se completam.

**2.** As causas da obsessão localizam-se, portanto, em processos morais lamentáveis, em que o perseguidor e a vítima se deixaram envolver no pretérito. Reencontrando-se agora e imantados pela lei da Justiça Divina, iniciam-se as trocas mentais, muitas vezes já na vida intrauterina, intercâmbio vibratório esse que se acentua a partir do nascimento, durante a nova encarnação do obsidiado.

**3.** Sob qualquer forma, desde a mais simples até a subjugação, a obsessão exige tratamento difícil, porque ambos, obsessão e obsidiado, são enfermos do espírito.

**4.** Na intensificação do processo obsessivo justapõe-se sutilmente, cérebro a cérebro, mente a mente, a vontade dominante sobre a vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através do corpo espiritual. A cada concessão feita pelo hospedeiro, mais coercitiva se faz a presença do hóspede, que se transforma em parasita insidioso, estabelecendo, muitas vezes, a simbiose através da qual o poder da vontade dominadora consegue apagar a lucidez do dominado.

### **Em toda a obsessão, o encarnado conduz em si os fatores predisponentes**

**5.** Em toda a obsessão, o encarnado conduz em si mesmo os fatores predisponentes – os débitos morais a resgatar – que permitem o processo. Encontrando em sua vítima os condicionamentos, a predisposição e as defesas desguarnecidas, disso tudo se vale o obsessão para instalar sua onda mental na mente da pessoa visada.

**6.** A interferência dá-se por processo semelhante ao que acontece no rádio, quando uma emissora clandestina passa a utilizar determinada frequência operada por outra, prejudicando-lhe a transmissão. O perseguidor age com persistência para que se estabeleça a sintonia mental, enviando seus pensamentos numa repetição constante, hipnótica, à mente da vítima que, invigilante, os assimila, deixando-se dominar pelas ideias intrusas.

**7.** Na obsessão, ensina Kardec, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o perispírito do encarnado, ficando este constrangido a proceder contra a sua vontade.

**8.** Perante os obsessores, é imperioso que se cultive a oração com carinho e devotamento. O encarnado tem necessidade da comunhão com Deus por meio da prece, tanto quanto o corpo físico necessita de ar puro para conservar a saúde. Na Terra, somos o que pensamos e permutamos vibrações que se harmonizam com outras vibrações afins. É indispensável, pois, cultivar bons pensamentos a fim de neutralizar as influências negativas dos que nos cercam na experiência diária. No exercício da oração habituamo-nos também a meditar sobre as

inadiáveis necessidades de libertação e progresso.

### **No tratamento da obsessão, é preciso que o obsidiado se ajude**

**9.** Ante os seres perturbadores do mundo espiritual, é preciso cultivar a bondade, abrindo o coração ao perdão e à indulgência, de modo a alcançar fraternidade e compreensão. É necessário, ainda, renovar a disposição íntima para que, ao conversarmos com esses seres de mente em desalinho, por meio do pensamento ou da palavra, saibamos compreendê-los e ajudá-los com amor e humildade.

**10.** O trabalho incansável pelo bem comum, inspirado no ensino trazido pelos Espíritos superiores, conserva-nos a mente e o coração em Jesus, sintonizados com as esferas mais altas, onde sorveremos as forças para vencer as agressões de que podemos ser vítimas. Orando e ajudando, conservaremos a nossa paz.

**11.** Quando solicitado a auxiliar um obsidiado, não nos deve faltar paciência e compreensão, bem como a caridade da boa palavra e do passe. É imperioso, entretanto, contribuir para o seu próprio esclarecimento, insistindo para que ele próprio se ajude.

**12.** Ele deve entender que, com o seu progresso, contribuirá para o aprimoramento do outro ser que, ligado a ele por imposição da Justiça Divina, tem necessidade de evoluir também.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Onde se localizam as causas da obsessão?** As causas da obsessão localizam-se nos processos morais lamentáveis em que o perseguidor e a vítima se deixaram envolver no pretérito.

**2. Por que a obsessão, de ordinário, exige tratamento difícil?** Na obsessão o tratamento é difícil porque obsessão e obsidiado são, ambos, enfermos do espírito.

**3. Quais são os fatores predisponentes da obsessão?** Os fatores predisponentes são os débitos morais a resgatar. Encontrando em sua vítima os condicionamentos, a predisposição e as defesas desguarnecidas, disso tudo se vale o obsessão para instalar sua onda mental na mente da pessoa visada.

**4. Que atitude é preciso tomar no trato com os obsessores?** Ante esses seres é preciso cultivar a bondade, abrindo o coração ao perdão e à indulgência, de modo a alcançar fraternidade e compreensão. É necessário, ainda, renovar a disposição íntima para que, ao conversarmos com eles por meio do pensamento ou da palavra, saibamos compreendê-los e ajudá-los com amor e humildade.

**5. A participação do obsidiado é importante no tratamento da obsessão?** Sim. É preciso que ele próprio se ajude e entenda que, com o seu progresso, contribuirá para o aprimoramento do outro ser que, ligado a ele por imposição da Justiça Divina, tem necessidade de evoluir também.

### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. XIV, itens 45 a 49.

*Nos Bastidores da Obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 31, 38 e 41.

*Obsessão/Desobsessão*, de Suely Caldas Schubert, pp. 50, 61 e 69.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 125 - A obsessão em crianças e a questão dos ovoides**

#### **A obsessão em crianças e a questão dos ovoides**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 125 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Como as instituições espíritas podem auxiliar uma criança obsidiada?**
2. Que orientações devemos dar aos pais de crianças envolvidas em processos obsessivos?
- 3. Que se entende, na terminologia espírita, por corpo ovoide?**
- 4. Em que casos pode o corpo espiritual retrair-se e assumir a forma ovoide?**
- 5. Que é preciso para que o corpo ovoide retorne à sua condição normal?**

#### **Texto para leitura**

#### **A criança obsidiada precisa ser tratada com muito carinho e atenção**

**1.** Tal como se dá com outras enfermidades que afetam as crianças, um quadro obsessivo que as atinja desperta em todos nós um sentimento profundo de comiseração e o ímpeto de aliviá-la e protegê-la. A criança obsidiada apresenta-se inquieta, irritada, com problema de comportamento impossível de ser explicado pela Psicologia.

**2.** Em verdade, as crianças acometidas pela obsessão quase sempre se encarnaram aprisionadas pelas reminiscências de existências passadas ou por

lembranças dos tormentos que sofreram ou fizeram sofrer na erraticidade. A nova existência atenua bastante os seus sofrimentos, constituindo oportunidade de refazimento para o Espírito, que poderá então exercitar a paciência, a resignação e a humildade.

**3.** As instituições espíritas podem prestar valioso auxílio às crianças obsidiadas por meio do passe e da água fluidificada, mas é imprescindível que elas sejam tratadas com muito carinho e atenção, visto que se para as crianças em geral carinho e atenção constituem necessidades psicológicas básicas, aquelas que padecem obsessão, justamente por estarem combatidas pelo sofrimento, têm maior necessidade de serem amadas.

**4.** É fundamental, em tais casos, a orientação espírita aos pais para que entendam melhor as dificuldades próprias da situação e adquiram melhores condições de ajudar o filho e a si próprios, pois muito provavelmente são cúmplices ou desafetos do passado, agora reunidos em provação redentora. Os pais devem ser orientados no sentido de fazerem o culto do Evangelho no lar, a fim de beneficiarem o ambiente doméstico com recursos advindos da espiritualidade superior. As aulas de evangelização ministradas nos Centros Espíritas podem também proporcionar à criança esclarecimentos e conforto necessários à superação das dificuldades que enfrenta.

### **O monoideísmo auto-hipnotizante pode levar o perispírito à forma ovoide**

**5.** Várias consequências podem advir do desequilíbrio espiritual e das ideias de vingança. Uma delas, e das mais lamentáveis, é a retração do corpo espiritual num corpo ovoide, fato que pode se dar nos seguintes casos:

**a) Espíritos desencarnados em profundo desequilíbrio, com ideia fixa em desejos de vingança ou em apegos doentios** – Esses Espíritos envolvem ou influenciam aqueles que são objeto de sua perseguição ou atenção e auto-hipnotizam-se com suas próprias ideias, que se repetem indefinidamente. É o que chamamos de monoideísmo auto-hipnotizante. Em face da ocorrência, o corpo espiritual se retrai, assemelhando-se eles a ovoides imantados às suas vítimas, que, em geral, aceitam-lhes a influência, em face de serem portadores de sentimentos de culpa, remorso ou ódio, fatores predisponentes do fenômeno obsessivo.

**b) Grandes criminosos** – Ao desencarnar, tais Espíritos poderão ver-se atormentados pela visão repetida e constante dos próprios erros, em alucinações que os tornam dementados. O pensamento vicioso pode resultar no monoideísmo auto-hipnotizante e, como no caso anterior, o corpo espiritual se retrai, tomando a forma ovoide.

**c) Espíritos de selvagens** – O homem selvagem, quando retorna ao plano espiritual, após a morte do corpo físico, sente-se muitas vezes atemorizado diante do desconhecido. Habitado a uma vida primitiva, só tem condições de pensar em termos da vida tribal a que se habituou e, por isso, refugia-se na choça que lhe serviu de moradia terrestre, anseia por voltar ao convívio dos seus e alimenta-se das vibrações dos que lhe são afins. Nessas condições, estabelece-se o monoideísmo, isto é, a ideia fixa. O pensamento que lhe flui da mente permanece em circuito fechado, continuamente. É o monoideísmo auto-

hipnotizante. Não existindo outros estímulos, os órgãos do corpo espiritual se retraem ou se atrofiam, tal como ocorre aos órgãos do corpo físico quando paralisados. Aos poucos, esses órgãos transubstanciam-se quais implementos potenciais de um germe vivo entre as paredes de um ovo. Diz-se, então, que o desencarnado perdeu seu corpo espiritual, transformando-se num corpo ovoide, que guarda consigo todos os órgãos de exteriorização da alma, tanto no plano espiritual, quando no terrestre, como a semente que traz em si a árvore do futuro.

### **A reencarnação é que permite aos ovoides retornar à condição normal**

**6.** Entende-se, portanto, por ovoide a atrofia ou retração do corpo espiritual provocada pelo pensamento fixo-depressivo, em circuito fechado, no qual o Espírito desencarnado abstrai-se de tudo o mais para deter-se exclusivamente em um desejo ou em uma ideia de natureza inferiorizante.

**7.** Os obsessores utilizam-se desses ovoides para intensificar o cerco às suas vítimas, imantando-os a elas. Instala-se então o chamado parasitismo espiritual, por meio do qual o obsidiado passa a viver o clima criado pelos obsessores, agravado pelas ondas mentais altamente perturbadoras dos ovoides, fato esse que constitui uma subjugação gravíssima que pode lesar o cérebro ou outros órgãos que estejam sendo visados.

**8.** Somente por meio da reencarnação, juntamente com a nova forma carnal, é que o corpo espiritual em forma ovoide poderá retornar à sua condição normal, servindo a reencarnação como uma espécie de cirurgia reparadora, tal como se dá nos casos de lesões cerebrais decorrentes de atos suicidas.

### **Respostas às questões propostas**

#### **1. Como as instituições espíritas podem auxiliar uma criança obsidiada?**

As instituições espíritas podem prestar valioso auxílio às crianças obsidiadas por meio do passe e da água fluidificada, mas é imprescindível que elas sejam tratadas com muito carinho e atenção.

**2. Que orientações devemos dar aos pais de crianças envolvidas em processos obsessivos?** Os pais devem ser orientados no sentido de fazerem o culto do Evangelho no lar, a fim de beneficiarem o ambiente doméstico com recursos advindos da espiritualidade superior. As aulas de evangelização ministradas nos Centros Espíritas podem também proporcionar à criança esclarecimentos e conforto necessários à superação das dificuldades que enfrenta.

**3. Que se entende, na terminologia espírita, por corpo ovoide?** Entende-se por ovoide a atrofia ou retração do corpo espiritual provocada pelo pensamento fixo-depressivo, em circuito fechado, no qual o Espírito desencarnado abstrai-se de tudo o mais para deter-se exclusivamente em um desejo ou em uma ideia de natureza inferiorizante.

**4.** Em que casos pode o corpo espiritual retrair-se e assumir a forma ovoide?  
**Esse fato pode ocorrer principalmente nos casos de Espíritos desencarnados em profundo desequilíbrio, com ideia fixa em desejos de vingança ou em apegos doentios, dos Espíritos que foram na Crosta grandes criminosos e dos Espíritos de selvagens que podem, às vezes,**

**ficar atemorizados com sua situação post-mortem.**

**5. Que é preciso para que o corpo ovoide retorne à sua condição normal?** O corpo espiritual em forma ovoide somente poderá retornar à sua condição normal por meio da reencarnação, que funciona, assim, como uma espécie de cirurgia reparadora, tal como se dá nos casos de lesões cerebrais decorrentes de atos suicidas.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 371 a 378.

*Libertação*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. VII.

*Nos Bastidores da Obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo P. Franco, p. 30.

*Obsessão/Desobsessão*, de Suely Caldas Schubert, pp. 65, 66, 82 e 83.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 126 - Obsessão e loucura**

#### **Obsessão e loucura**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 126 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. A loucura é sempre resultado de uma lesão cerebral?**
- 2. A obsessão pode levar o indivíduo à loucura?**
- 3. Qual é basicamente a diferença entre loucura e obsessão?**
4. A ação persistente do obsessor pode produzir lesões em sua vítima?
- 5. Por que Jesus conseguia com uma simples ordem desfazer os casos de obsessão relatados pelos evangelistas?**

#### **Texto para leitura**

#### **A loucura manifesta-se de duas maneiras distintas**

**1.** A obsessão não é loucura, mas pode provocá-la. A ciência médica, no entanto, não leva em consideração este fato porque, em rigor, ainda não admite a sobrevivência da alma. A relutância na admissão do fenômeno obsessivo leva a sociedade científica, por isso, a considerar o problema da loucura limitadamente. Como ensinava Dr. Bezerra de Menezes, até hoje, a ciência só conhece a loucura que resulta, de um modo permanente, da perturbação do pensamento, com sua sede no cérebro.

**2.** As causas e as formas podem variar, mas o estado patológico do indivíduo é sempre o mesmo: a loucura caracterizada pela perturbação mental e com sede no cérebro. Sem que o cérebro sofra, não pode haver, para a ciência, o fenômeno psíquico-patológico da loucura, embora dentro da sociedade científica – conquanto não admitido claramente – exista também a constatação da loucura sem o comprometimento cerebral

**3.** Quando os médicos conseguem detectar lesões no cérebro, podem estabelecer uma conduta clínica, seja terapêutica, seja cirúrgica. Se, porém, a loucura se manifesta e não se encontram lesões físicas no sistema nervoso, torna-se difícil, se não impossível, estabelecer um tratamento médico adequado. Essa é a razão pela qual, segundo os especialistas no assunto, o mais difícil no trato do problema é estabelecer com precisão o diagnóstico.

**4.** A loucura – esclarece Dr. Bezerra de Menezes – manifesta-se de duas maneiras distintas: com e sem lesão cerebral. Em face disso, ele sugere que haja, para casos distintos, tratamentos diferentes. Os problemas orgânico-cerebrais devem ser tratados por médicos. Nos casos em que o problema não é de ordem material, deve-se proceder de forma a levar em conta as causas extrafísicas atuantes.

### **A obsessão, quando não tratada, pode levar à loucura**

**5.** O cérebro é meramente um órgão físico, não o centro da inteligência humana, Ele é, e assim deve ser visto, um instrumento material de que se serve a alma quando unida ao corpo físico. É a alma quem pensa, raciocina, imagina. O cérebro é meramente veículo de sua manifestação. Se o cérebro traz alguma perturbação ou lesão, é natural que o desempenho da alma seja afetado, por não poder ela manifestar-se adequadamente valendo-se de um instrumento danificado.

**6.** A obsessão, cuja causa imediata é a influência de um agente externo à pessoa, é coisa diversa, embora traga para o indivíduo que a padece complicações que dificultam e tornam mais complicado o problema. Ela em si não constitui loucura, mas sua progressão para estágios mais adiantados, e sem o devido tratamento, pode levar a casos de loucura.

**7.** Esse pensamento foi-nos legado por Allan Kardec, que em “O Livro dos Médiuns” afirma que entre os que são tidos como loucos muitos há que são apenas subjugados por Espíritos, necessitados, portanto, de um tratamento moral e espiritual, enquanto que com os tratamentos corporais equivocados podem tornar-se verdadeiros loucos.

**8.** Assim, nos casos de obsessão o que vai determinar a perturbação na transmissão do pensamento é a interposição de fluidos do obsessor entre o

agente (alma) e o instrumento (cérebro), com o que fica interrompida a comunicação regular entre os dois. A alma pensa corretamente, mas seu pensamento só se manifesta de maneira truncada, imperfeitamente, devido à barreira criada pelos fluidos emanados do obsessor.

### **Tanto na loucura como na obsessão o Espírito pode estar lúcido**

**9.** Segundo Dr. Bezerra de Menezes, tanto na loucura como na obsessão o Espírito pode estar lúcido, mas se verifica uma irregularidade na transmissão ou manifestação do pensamento. Essa irregularidade é devida, no primeiro caso (loucura), à incapacidade material do cérebro para receber e transmitir fielmente as cogitações da alma do paciente. No segundo caso (obsessão), tudo se limita a não poderem tais cogitações chegar integralmente ao cérebro, tendo em vista a interposição de fluidos irradiados pelo perseguidor espiritual.

**10.** Devemos considerar, ainda, que a ação persistente e malfazeja de um Espírito sobre outro poderá, com o passar do tempo, produzir lesões físicas, às vezes irreversíveis.

**11.** Citadas largamente no Novo Testamento, as obsessões e as possessões eram muito comuns à época de Jesus. Eis alguns exemplos bastante conhecidos:

a. Marcos (1:21-27) e Lucas (4:31-37) narram a cura que Jesus proporcionou a um "endemoninhado" em Cafarnaum

b. Mateus (10:32-34) relata a cura de um "mudo endemoninhado"

c. Mateus (12:22-28) fala de um indivíduo que, subjugado por seu obsessor, ficou mudo e cego.

**12.** Em todas essas narrativas destaca-se a figura ímpar de Jesus, que com sua bondade e força moral libertava a todos eles – obsidiados e obsessores – curando-os, visto que a imensa superioridade do Cristo dava-lhe tal autoridade sobre os Espíritos imperfeitos, que lhe bastava ordenar que se retirassem e eles de imediato obedeciam.

### **Respostas às questões propostas**

**1. A loucura é sempre resultado de uma lesão cerebral?** Não.

**2. A obsessão pode levar o indivíduo à loucura?** Sim. Sua progressão para estágios mais adiantados, e sem o devido tratamento, pode levar a casos de loucura.

**3. Qual é basicamente a diferença entre loucura e obsessão?** Tanto na loucura como na obsessão verifica-se uma irregularidade na transmissão ou manifestação do pensamento. Essa irregularidade é devida, no primeiro caso (loucura), à incapacidade material do cérebro para receber e transmitir fielmente as cogitações da alma do paciente. No segundo caso (obsessão), tudo se limita a não poderem tais cogitações chegar integralmente ao cérebro, tendo em vista a interposição de fluidos irradiados pelo perseguidor espiritual.

**4. A ação persistente do obsessor pode produzir lesões em sua vítima?** Sim.

**5. Por que Jesus conseguia com uma simples ordem desfazer os casos**

**de obsessão relatados pelos evangelistas?** Tal fato se devia a sua imensa superioridade sobre todas as demais pessoas, tanto os obsidiados quanto os chamados obsessores.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, cap. 23, item 254.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. 15, itens 33 e 34.

*A Loucura sob novo prisma*, de Adolfo Bezerra de Menezes, 4ª. edição, pp. 11, 163 e 164.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 127 – Obsessão: profilaxia e terapêutica**

### **Obsessão: profilaxia e terapêutica**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 127 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tent inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Como podemos neutralizar a influência dos Espíritos de natureza inferior?**
- 2. O passe magnético é importante no tratamento da obsessão?**
- 3. Quando a tarefa desobsessiva se torna mais fácil?**
- 4. A prece é um recurso importante na terapia desobsessiva?**
- 5. Quais são os recursos espíritas que podemos utilizar no tratamento da obsessão?**

### **Texto para leitura**

#### **É indispensável fazer o bem e pôr toda a confiança em Deus**

- 1. Neutralizar a influência dos Espíritos de natureza inferior equivale a prevenir**

obsessão. Aliás, o vocábulo profilaxia tem exatamente esse significado, ou seja, a prevenção de doenças ou o emprego de meios que as possam evitar.

**2.** Para tanto é necessário, conforme ensina a questão 469 d' O Livro dos Espíritos, fazer o bem e colocar toda a nossa confiança em Deus. "Guardai-vos – acrescentou o benfeitor espiritual que respondeu referida questão – de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam os maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai, especialmente, dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo ladro fraco."

**3.** A obsessão – como já vimos em estudos anteriores – decorre sempre de uma imperfeição moral que favorece a ação do obsessor, que se vale então da sintonia que a imperfeição de um propicia ao outro. Deriva daí, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar para melhorar a si próprio, o que muitas vezes é suficiente para livrá-lo do obsessor, sem necessidade de socorro externo.

**4.** Evidentemente esse socorro torna-se necessário quando a obsessão progride para a subjugação ou a possessão, porque nesses casos o obsidiado perde a vontade e a capacidade de fazer uso do livre-arbítrio.

### **O passe magnético é sempre valioso no tratamento da obsessão**

**5.** Nos casos graves de obsessão, ensina Kardec, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso do qual tem dificuldade de desembaraçar-se. Faz-se então necessária a atuação de um fluido bom, capaz de neutralizar o mau fluido, o que pode ser obtido por meio da terapêutica do passe magnético.

**6.** O passe magnético, observa André Luiz, como gênero de auxílio sem qualquer contraindicação, é sempre valioso no tratamento ministrado aos enfermos de qualquer classe. Obsessor e obsidiado são enfermos da alma e por isso beneficiam-se muito com o passe. Dificilmente, porém, basta uma ação mecânica para que o mal seja debelado: será preciso atuar sobre o ser inteligente causador da obsessão, ao qual devemos falar com autoridade.

**7.** Essa autoridade, não a possui quem não tenha superioridade moral, que decorre do aprimoramento moral do socorrista. Quanto maior o aprimoramento moral, maior a autoridade. Mas isso ainda não é tudo: para assegurar a extinção do processo obsessivo, é indispensável que o obsessor seja, por meio de instruções habilmente ministradas, convencido a renunciar aos seus desígnios, a perdoar e a desejar o bem, arrependendo-se dos prejuízos causados à sua vítima.

**8.** O trabalho torna-se mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a situação, procura auxiliar com sua vontade e com suas preces a tarefa em curso. Se, porém, ele não fizer a parte que lhe cabe no processo, as dificuldades do tratamento serão muito grandes, sobretudo se ele se ilude com as qualidades do seu obsessor e se compraz no erro a que foi conduzido.

### **Na desobsessão, a prática do amor e da caridade é fundamental**

**9.** Em todos os casos de obsessão, a prece é e será sempre o mais poderoso meio de que dispomos para demover o obsessor dos seus propósitos maléficos.

**10.** Em todos eles, também, a prática do amor e da caridade constitui outro recurso valioso, porque somente o amor, tal como nos foi ensinado e exemplificado por Jesus, conseguirá harmonizar indivíduos que se odeiam, pondo fim às ideias de vingança, às perseguições e aos sofrimentos daí decorrentes.

**11.** Não é difícil, portanto, perceber como os ensinamentos evangélicos nos fornecem excelente contribuição à terapêutica da obsessão, cujos passos podemos sintetizar nos itens que se seguem:

- a. *Conscientização, por parte do obsidiado e de seus familiares, de que a paciência é fator essencial no tratamento e que as imperfeições morais do obsidiado constituem o maior obstáculo à sua cura*
- b. *Fluidoterapia (passes magnéticos, radiações e água magnetizada)*
- c. *Prece e vigilância permanente*
- d. *Laborterapia*
- e. *Renovação das ideias através da boa leitura, de palestras e da conversação elevada*
- f. *Culto evangélico no lar*
- g. *Doutrinação do Espírito obsessivo, em grupos mediúnicos especializados, em cujas reuniões a presença do enfermo não é necessária e pode até mesmo lhe ser prejudicial.*

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como podemos neutralizar a influência dos Espíritos de natureza inferior?** Neutralizar a influência dos Espíritos de natureza inferior equivale a prevenir a obsessão. Para isso é necessário, conforme ensina a questão 469 d' O Livro dos Espíritos, fazer o bem e colocar toda a nossa confiança em Deus. "Guardai-vos – acrescentou o benfeitor espiritual que respondeu referida questão – de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam os maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai, especialmente, dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco."

**2. O passe magnético é importante no tratamento da obsessão?** Sim. O passe magnético, como gênero de auxílio sem qualquer contraindicação, é sempre valioso no tratamento ministrado aos enfermos de qualquer classe. Obsessor e obsidiado são enfermos da alma e por isso beneficiam-se muito com o passe.

**3. Quando a tarefa desobsessiva se torna mais fácil?** A tarefa torna-se mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a situação, procura auxiliar com sua vontade e com suas preces a tarefa em curso.

**4. A prece é um recurso importante na terapia desobsessiva?** Sim. Em todos os casos de obsessão, a prece é e será sempre o mais poderoso meio de que dispomos para demover o obsessor dos seus propósitos maléficos.

**5. Quais são os recursos espíritas que podemos utilizar no tratamento da obsessão?** Conscientização, por parte do obsidiado e de seus familiares, de que a paciência é fator essencial no tratamento e que as imperfeições morais do

obsidiado constituem o maior obstáculo à sua cura; fluidoterapia (passes magnéticos, radiações e água magnetizada); prece e vigilância permanente; laborterapia; renovação das ideias através da boa leitura, de palestras e da conversação elevada; culto evangélico no lar; e doutrinação do Espírito obsessivo, em grupos mediúnicos especializados.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 459 a 469.

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. XIV, item 46.

*Obsessão/Desobsessão*, de Suely Caldas Schubert, pp. 87 a 122.

*Sementeira de Fraternidade*, obra psicografada por Divaldo P. Franco, pp. 30 a 41.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 128 – Politeísmo ou paganismo**

### **Politeísmo ou paganismo**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 128 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Em que consiste o politeísmo?**
- 2. Quantos e quais são os principais sistemas do politeísmo?**
- 3. Paganismo e politeísmo são a mesma coisa?**
- 4. Segundo J. Lubboch, a história religiosa da Humanidade divide-se em seis períodos. Quais são eles?**
- 5. Onde, segundo Emmanuel, se encontra a gênese das religiões da Humanidade?**

### **Texto para leitura**

## **Politeísmo implica a crença em uma pluralidade de deuses**

**1.** Ensina o Espiritismo, na questão 667 d' O Livro dos Espíritos, que a concepção de um Deus único não poderia existir no homem senão como resultado do desenvolvimento de suas ideias. Incapaz de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, o homem conferiu-lhe atributos da natureza corpórea e desde então tudo o que parecia ultrapassar os limites da inteligência comum era, para ele, uma divindade, uma potência sobrenatural.

**2.** Politeísmo é, como o próprio vocábulo indica, a crença religiosa em uma pluralidade de deuses, ou a adoração de mais de um deus. Conforme assinalam os Espíritos na questão 668 da obra citada, ao chamarem deus a tudo o que era sobre-humano, os homens tomavam os Espíritos como se fossem deuses. Disso resultou que quando um homem por suas ações, pelo seu gênio, ou por um poder oculto que o vulgo não lograva compreender, se distinguia dos demais, faziam dele um deus e, após sua morte, lhe rendiam culto.

**3.** A palavra Deus tinha, entre os antigos, aceção muito ampla e não indicava, como presentemente, uma personificação do Senhor da vida. Era uma qualificação genérica, que se dava a todo ser existente fora das condições da Humanidade, o que é fácil de verificar estudando atentamente os atributos das divindades pagãs.

**4.** Entre os vários fatores responsáveis pela criação e multiplicação dos deuses devemos salientar: a) a personificação das forças da natureza e sua conseqüente elevação ao reino da divindade; b) a divinização de antepassados e heróis; c) a centralização política dos grandes Estados, provocando a fusão e a unificação de culturas e crenças. Daí derivaram os três principais sistemas do politeísmo: a **idolatria** – adoração de muitos deuses personificados por ídolos grosseiros; o **sabeísmo** – culto dos astros e do fogo; e o **feiticismo** ou **fetichismo** – adoração de tudo quanto impressiona a imaginação e a que se atribui poder.

**5.** O vocábulo paganismo é comumente utilizado como sinônimo de politeísmo. Em essência, ele o é mesmo, mas, do ponto de vista histórico e teológico, não. Quando Constantino consagrou o Cristianismo como a nova religião do Império Romano os não-cristãos foram chamados de pagãos – adeptos do paganismo. Acabaram então sendo generalizados como pagãos tanto os politeístas propriamente ditos como os monoteístas não-cristãos.

## **A história religiosa da Humanidade divide-se em seis períodos**

**6.** Os feiticistas eram, na sua origem, politeístas, como ainda se dá entre os povos selvagens. Segundo C. de Brosses em "Do Culto dos Deuses Fetiches", todas as religiões, exceto a dos hebreus, derivaram do fetichismo, que por sua vez teve origem no medo. J. Lubboch dividiu em seis períodos a história religiosa da Humanidade: 1º – ateísmo; 2º – fetichismo ou feiticismo (vocábulo que veio do português feitiço, sortilégio); 3º – culto da natureza; 4º – xamanismo (religião dos xamãs, feiticeiros profissionais); 5º – antropomorfismo; 6º – crença em um Deus criador e providencial. Não há, na antropologia, consenso geral quanto à diferenciação precisa entre xamã, feiticeiro e sacerdote. Costuma-se empregar o termo xamã assim como xamanismo no contexto dos povos

asiáticos.

**7.** Em 1767, o francês N. S. Bergier defendeu a tese segundo a qual o fetichismo se explicava pela semelhança que existe entre a mentalidade do homem primitivo e a da criança, que empresta alma e personalidade ativa a cada um dos objetos que a rodeiam. A etnologia comparada permitiu a E. B. Tylor retomar e desenvolver essa ideia.

**8.** Estudando as origens do politeísmo e do paganismo, Emmanuel em seu livro "A Caminho da Luz" afirmou que a gênese de todas as religiões da Humanidade teve origem no coração augusto e misericordioso do Cristo, em face, evidentemente, de ser ele o diretor espiritual do orbe terrestre. Para tanto, de tempos em tempos, ele envia mensageiros à Terra para ensinar e difundir as verdades evangélicas, que são recepcionadas e interpretadas segundo o nível evolutivo de cada época.

**9.** Constitui, portanto, erro crasso julgar como bárbaros e pagãos os povos terrenos que ainda não conhecem diretamente as lições do Evangelho, porquanto a sua desvelada assistência acompanhou e ainda acompanha a evolução das criaturas em todas as latitudes do planeta. A história da China, da Pérsia, do Egito, da Índia, como a dos árabes, dos israelitas, dos celtas, dos gregos e dos romanos, está alumada pela luz dos seus poderosos emissários e muitos deles tão bem se houveram, no cumprimento dos seus deveres, que foram havidos como sendo o próprio Cristo em reencarnações sucessivas e periódicas.

**10.** Outro alerta que Emmanuel nos faz na referida obra é sobre a unidade substancial das religiões. Afirma o conhecido mentor espiritual que todos os livros e tradições religiosas da Antiguidade guardam entre si a mais estreita unidade substancial. As revelações evoluem numa esfera gradativa de conhecimento e todas se referem ao Deus impessoal, que é a essência da vida de todo o Universo.

### **Apêndice**

**Mito** – É uma narração poética referente ao nascimento, vida e feitos dos antigos deuses e heróis do paganismo.

**Mitologia** – É o estudo dos mitos. Nem toda religião está ligada a uma mitologia, mas as religiões politeístas oferecem, em princípio, matéria própria à imaginação mítica.

**Origens dos mitos** – Guardam relação com a observação da natureza e seus variados e multiformes elementos. A imaginação humana personificou os fenômenos naturais e os imaginou como individualidades livres, independentes, cuja atuação estava submetida a invariáveis leis morais e dotadas de uma corporeidade muito próxima da forma humana.

**Evolução dos mitos** – A mitologia grega era muito mais rica que a dos romanos e de outros povos, devido ao fato de o espírito helênico ter sido altamente criador e o romano mais prático.

**Fontes da mitologia** – Baseiam-se no legado dos poetas gregos e latinos, dentre os quais se destaca Homero.

**Como eram os deuses** – A aparência dos deuses era totalmente humana, embora melhorada, mais bela e majestosa. Mais fortes, mais vigorosos, possuíam todas as faculdades humanas em escala ampliada. Necessitavam, como os homens, do sono, da comida e da bebida, e andavam vestidos, sobretudo as deusas, que escolhiam as vestes e os adornos com capricho. Seu nascimento era semelhante ao dos homens, mas os deuses eram precoces e o período da infância bem reduzido. Imortais, nunca envelheciam nem eram atingidos por doença alguma. Moralmente, eram muito superiores aos mortais, e porque a maldade, a impureza e a injustiça os aborreciam, não hesitavam em castigar as maldades e injustiças humanas. Os deuses, embora sua superioridade física, moral e espiritual, estavam presos aos seus destinos, fixados desde a eternidade e passavam a vida desocupados, buscando toda a sorte de divertimentos e passatempos.

**Sacrifícios** – Os povos primitivos e politeístas adoravam os deuses por meio de oferendas, cultos, rituais que, geralmente, comportavam sacrifícios de animais ou de seres humanos.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em que consiste o politeísmo?** Politeísmo é, como o próprio vocábulo indica, a crença religiosa em uma pluralidade de deuses, ou a adoração de mais de um deus.

**2. Quantos e quais são os principais sistemas do politeísmo?** Os principais sistemas do politeísmo são: a **idolatria** – adoração de muitos deuses personificados por ídolos grosseiros; o **sabeísmo** – culto dos astros e do fogo; e o **feiticismo** ou **fetichismo** – adoração de tudo quanto impressiona a imaginação e a que se atribui poder.

**3. Paganismo e politeísmo são a mesma coisa?** Em essência, sim, mas do ponto de vista histórico e teológico, não. Quando Constantino consagrou o Cristianismo como a nova religião do Império Romano os não-cristãos foram chamados de pagãos – adeptos do paganismo. Acabaram então sendo generalizados como pagãos tanto os politeístas propriamente ditos como os monoteístas não-cristãos.

**4. Segundo J. Lubboch, a história religiosa da Humanidade divide-se em seis períodos. Quais são eles?** Eis os seis períodos, conforme J. Lubboch: 1º – ateísmo; 2º – fetichismo ou feiticismo (vocábulo que veio do português feitiço, sortilégio); 3º – culto da natureza; 4º – xamanismo (religião dos xamãs, feiticeiros profissionais); 5º – antropomorfismo; 6º – crença em um Deus criador e providencial.

**5. Onde, segundo Emmanuel, se encontra a gênese das religiões da Humanidade?** A gênese de todas as religiões da Humanidade teve origem no coração augusto e misericordioso do Cristo, em face de ser ele o diretor espiritual do orbe terrestre e, à vista disso, por haver enviado, de tempos em tempos, mensageiros à Terra para ensinar e difundir as verdades evangélicas, que foram recepcionadas e interpretadas segundo o nível evolutivo de cada época.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 667 a 669.

*A Caminho da Luz*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 17 a 33, 83 e 84.

*Enciclopédia Delta Larousse*, 2ª edição, 1967, volume 4, pp. 1733 e 1780.

*Dicionário de Ciências Sociais*, FGV, 1986, pág. 921.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 129 – As religiões politeístas e sua contribuição para Humanidade**

#### **As religiões politeístas e sua contribuição para Humanidade**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 129 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. No seio de quais povos as primeiras organizações religiosas da Terra tiveram sua origem?**
- 2. Quem, segundo os hindus, escreveu os Vedas e o que se contém nesses livros?**
- 3. A religião cultuada no Egito antigo era monoteísta ou politeísta?**
- 4. A mitologia grega fala da existência de muitos deuses. Qual dentre eles é o deus supremo?**
- 5. Na Roma antiga acreditava-se na sobrevivência da alma?**

#### **Texto para leitura**

#### **Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família indo-europeia**

**1.** Emmanuel, em seu livro “A Caminho da Luz”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, afirma que as primeiras organizações religiosas da Terra tiveram sua origem entre os povos primitivos do Oriente, “aos quais enviava Jesus,

periodicamente, os seus mensageiros e missionários”. Devido à ausência da escrita, naquelas épocas remotas as tradições se transmitiam de geração a geração por meio da palavra articulada; contudo, com a cooperação dos exilados de Capela, os rudimentos das artes gráficas receberam os primeiros impulsos e começou a florescer uma nova era de conhecimento espiritual, no campo das concepções religiosas.

**2.** Os livros dos Vedas, datados de mais de seis mil anos, já falavam acerca da sabedoria dos Sastras – os grandes mestres das ciências hindus – que os antecederam em mais ou menos dois mil anos, nas margens dos rios sagrados da Índia, o que mostra que a ideia religiosa nasceu praticamente com a própria Humanidade, constituindo o alicerce de todos os seus esforços e realizações no plano terráqueo.

**3.** Para nos situarmos melhor no tempo e no espaço, é bom lembrar que as raças adâmicas – formadas por Espíritos exilados do sistema planetário de Capela – reuniram-se na Terra, com o transcurso dos anos, em quatro grandes grupos, que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo às afinidades que os associavam em Capela. Unidos, novamente, constituíram então o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia.

**4.** Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família indo-europeia, incluindo aí os latinos, os celtas, os gregos, os germanos e os eslavos. Além de formarem os rudimentos de toda a organização das civilizações futuras, elas introduziram os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam no planeta.

### **A religião dos hindus foi fundada pelos Vedas, cuja autoria eles atribuem a Brama**

**5. Civilização da Índia** – Dos Espíritos degradados no ambiente da Terra, os que se agruparam nas margens do rio Ganges foram os primeiros a formar os pródromos de uma sociedade organizada. As almas ali exiladas haviam recebido muito da misericórdia de Jesus, de cuja palavra de amor guardaram as mais comovedoras recordações, traduzidas na beleza dos Vedas e dos Upanishads. Foram elas as primeiras vozes da filosofia e da religião em nosso planeta. Segundo Thomas Bulfinch, a religião dos hindus foi fundada pelos Vedas, cuja autoria eles atribuem a Brama.

**6.** Os Vedas ensinam a crença em um Deus supremo: Brama. Seus atributos são representados pelos três poderes personificados da criação, conservação e destruição, que, sob os nomes de Brama, Vixnu e Siva, formam a trimúrti – ou trindade dos principais deuses hindus. Além desses três deuses, há no bramanismo deuses inferiores responsáveis por certos fenômenos da natureza, como o trovão, o relâmpago, o fogo etc.

**7.** Brama é, segundo tais ideias, o criador do Universo e a fonte de onde emanaram todas as divindades individuais, que serão no final por ele absorvidas. À vista desse pensamento, observa-se nitidamente o caráter politeísta e panteísta da religião dos hindus. Os brâmanes são idólatras e formam seitas distintas, conforme os deuses que venerem. As influências do bramanismo são boas quando dão origem à formação dos Mahatmas, e negativas quando estabelecem o sistema de castas.

**8. Civilização egípcia** – Dentre os Espíritos exilados de Capela, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do bem e no culto da verdade. Com efeito, segundo Emmanuel, eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido, porque nos seus corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos. Foi por esse motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos, as expressões do antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta. Depois de perpetuarem nas pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região regressaram à pátria de origem.

### **A grande contribuição da religião egípcia repousa nos ensinamentos esotéricos**

**9.** A religião egípcia apresentava dupla face. Para a massa popular, ainda imatura para receber ensinamentos mais profundos, era politeísta. Para os sacerdotes e iniciados, era monoteísta. O deus principal do povo egípcio era Amon ou Amon-Ra, mas havia outras divindades subalternas: Osíris, Horus, Set e outros. A grande contribuição da religião egípcia repousa nos ensinamentos esotéricos, que não só transmitiam a existência de Deus uno, Pai e Criador, como também o destino e a comunicação dos mortos e a pluralidade das existências e dos mundos.

**10. Civilização grega** – As experiências mais vastas no campo social ocorreram na Grécia, berço de filósofos, sábios e literatos famosos. Os gregos eram essencialmente politeístas e donos de uma mitologia inigualável, que nenhum povo conseguiu superar. Para os gregos havia um grande deus: Zêus, que era o deus supremo, senhor do Universo, pai dos demais deuses e deusas e de toda a Humanidade. Além de Zêus, havia outros deuses – os principais, os subalternos, as divindades infernais e os heróis ou semideuses.

**11.** Evidencia-se na Grécia antiga o papel de duas cidades: Atenas e Esparta. Berço da democracia, onde o povo amava a liberdade e dedicava-se à cultura, às artes e à beleza, de Atenas saíram grandes legisladores e filósofos, como Sócrates, Platão e Xenofonte. Esparta, ao contrário, representava o poder absoluto, ditatorial, onde se proibia o comércio e se condenava a cultura.

**12.** A mitologia grega, tão rica e fantasiosa como era, favoreceu que os gregos vivessem as experiências sociais necessárias à sua evolução. As conquistas sociológicas desenvolvidas em Atenas foram o que houve de mais positivo em nosso mundo, mesmo considerando os dias atuais. Esparta, no entanto, passou à história como um simples povo de soldados espalhando a destruição e os flagelos da guerra, sem nenhuma significação construtiva para a Humanidade.

### **Os romanos não faziam muitas indagações transcendentais em matéria religiosa**

**13. Civilização romana** – Foram principalmente os etruscos que deram origem ao povo romano. Esforçados, operosos e inteligentes, os etruscos possuíam largas indústrias de metais, uma marinha notável, destacado progresso no

amanho da terra e, sobretudo, sentimentos evolidos que os faziam diferentes das coletividades mais próximas. Acreditavam na sobrevivência e ofereciam sacrifícios às almas dos mortos, venerando os deuses cujas disposições presumiam conhecer através dos fenômenos comuns da natureza.

**14.** Segundo Emmanuel, as influências do povo etrusco foram decisivas para as experiências que os romanos precisariam viver mais tarde. Nesse sentido, vale recordar a figura de Tarquínio Prisco, filho da Etrúria, que trouxe à cidade grandes reformas e inúmeras inovações importantes na sua consolidação e no seu progresso.

**15.** Onde, porém, mais se evidenciaram as influências etruscas, nas organizações romanas, foi justamente na alma popular, devotada aos gênios, aos deuses e às superstições de toda espécie. Cada família, como cada lar, possuía o seu gênio invisível e amigo, e na sociedade alastravam-se as comunidades religiosas.

**16.** Ao contrário dos atenienses, os romanos não faziam muitas indagações transcendentais em matéria religiosa ou filosófica, atendendo somente aos problemas do culto externo, sem muitas argumentações com a lógica. É por isso que, a despeito da numerosa quantidade de deuses existentes em Roma (o Panteão chegou a ter mais de 30 mil), a mitologia romana é pobre. O politeísmo romano contribuiu, contudo, para que se desenvolvessem na sociedade romana grandes virtudes, entre as quais destacamos os deveres familiares, em especial o papel das matronas.

### **Respostas às questões propostas**

**1. No seio de quais povos as primeiras organizações religiosas da Terra tiveram sua origem?** Elas tiveram sua origem entre os povos primitivos do Oriente, "aos quais enviava Jesus, periodicamente, os seus mensageiros e missionários".

**2. Quem, segundo os hindus, escreveu os Vedas e o que se contém nesses livros?** A autoria dos Vedas é atribuída pelos hindus a Brama. Os Vedas ensinam a crença em um Deus supremo: Brama. Seus atributos são representados pelos três poderes personificados da criação, conservação e destruição, que, sob os nomes de Brama, Vixnu e Siva, formam a trimúrti – ou trindade dos principais deuses hindus.

**3. A religião cultuada no Egito antigo era monoteísta ou politeísta?** A religião egípcia apresentava dupla face. Para a massa popular, ainda imatura para receber ensinamentos mais profundos, era politeísta. Para os sacerdotes e iniciados, era monoteísta.

**4. A mitologia grega fala da existência de muitos deuses. Qual dentre eles é o deus supremo?** O grande deus, na mitologia grega, é Zeus, o deus supremo, senhor do Universo, pai dos demais deuses e deusas e de toda a Humanidade.

**5. Na Roma antiga acreditava-se na sobrevivência da alma?** Sim. Cada família, como cada lar, possuía o seu gênio invisível e amigo, e na sociedade alastravam-se as comunidades religiosas.

### **Bibliografia:**

*A Caminho da Luz*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 37 a 100.

*Enciclopédia Delta Larousse*, 2ª edição, 1968, pp. 1734, 1740 e 1751.

*O Livro de Ouro da Mitologia*, de Thomas Bulfinch, pp. 8 a 10, 260 a 266.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 130 – Moisés e o povo israelita**

#### **Moisés e o povo israelita**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 130 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Segundo as Escrituras, como se deu o início e qual a origem da Humanidade?**
- 2. Quem foi e onde nasceu Moisés?**
- 3. Além das dificuldades normais de uma longa viagem pelo deserto, que outras atribulações Moisés teve de enfrentar até chegar à Terra Prometida?**
- 4. Moisés morreu antes ou depois da entrada do povo israelita na Terra Prometida?**
- 5. Na história geral das religiões terrenas, que privilégio coube ao povo israelita?**

#### **Texto para leitura**

#### **Moisés vivia em Madian quando foi chamado ao cumprimento de sua missão**

- 1.** A história de Israel está basicamente contida no Antigo Testamento, nos livros Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. O Gênesis abrange a história simbólica das origens da Humanidade, com destaque para o povo

hebreu até a sua entrada no Egito. O Êxodo narra as agruras desse povo, sua saída do Egito e a aliança com o Senhor através dos Dez Mandamentos recebidos por Moisés no monte Sinai. O Levítico arrola as leis civis e religiosas, núcleo da legislação mosaica, destinada ao povo e especialmente aos sacerdotes e aos levitas. Números consigna outras leis e prescrições, especialmente o recenseamento do povo hebreu e a enumeração das famílias. E, por fim, o Deuteronômio recapitula preceitos e episódios, narrando, entre outros fatos, a morte de Moisés.

**2.** Segundo as Escrituras, a Humanidade teve sua origem em Adão e Eva, que tiveram inicialmente dois filhos, Caim e Abel, e mais tarde Seth. Caim matou Abel, afastou-se do convívio dos pais, ligou-se a habitantes primitivos da Terra, casou-se e teve filhos. Mais tarde, Seth fez a mesma coisa, ou seja, associou-se aos habitantes dos vales, ou filhos da Terra. Desse e de outros cruzamentos é que surgiu o povo judeu propriamente dito, porque foi de um dos descendentes de Seth – Noé e seu filho Sem – que nasceu Abraão, que gerou a Isaac (filho de Sara) e Ismael (filho de Agar). De Isaac formou-se a nação judia; de Ismael, o povo árabe.

**3.** Isaac casou-se com Rebeca e teve como filhos os gêmeos Esaú e Jacó. Este se casou com Raquel e teve uma prole numerosa, dentre eles José, que foi para o Egito e ali se tornou figura importante. A ida de José para a terra do Nilo é que deu início à emigração pacífica dos filhos de Israel para o Egito, onde os hebreus viveriam por quatrocentos anos, até o surgimento de Moisés, que iria libertá-los da opressão em que, segundo o livro de Êxodo, eles viviam naquele país.

**4.** Werner Keller diz que Moisés foi um hebreu nascido no Egito e criado por egípcios, com um nome tipicamente egípcio. Moisés é a tradução de Mâose, comum no país do Nilo. Pertencente à tribo de Levi, sua história inicia-se quando ele assassina um egípcio que maltratava hebreus. Temendo a perseguição do faraó, foge para a terra de Madian, em direção do Oriente, a leste do Golfo de Akaba. Nessa região, conhecida como "*Terra dos forjadores de cobre*", Moisés vivia uma vida tranquila quando certo dia, passando pelo monte Horeb, teve uma visão de uma chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Uma voz o orienta então sobre a missão que lhe competia, ou seja, a libertação do povo hebreu do cativeiro no Egito.

**5.** Moisés liberta seu povo à custa de enormes sacrifícios, amparado pelos prodigiosos dons mediúnicos que possuía. Conforme afirma Césaire Cantu, em sua *História Universal*, Deus multiplicara seus prodígios para favorecer o povo escolhido e confundir o faraó, que, apesar de suas reiteradas promessas, não consentia na partida dos hebreus e, com o objetivo de dificultá-la, até os havia dispersado pelo Egito.

### **O condutor dos hebreus morreu antes de entrar na Terra Prometida**

**6.** Havendo convocado os anciãos de Israel, Moisés falou-lhes do Deus único, o Deus que prometia livrá-los com seu braço poderoso e fazer deles o seu povo, exortando-os então a retirar-se com ele do Egito, em busca da Terra da Promissão.

**7.** Concretizada a saída do povo hebreu, Moisés conduziu pelo deserto

seiscentos mil homens em estado de pegar em armas, o que dava, somados todos, quase dois milhões de indivíduos, e os dirigiu para a Palestina. O caminho que haviam de percorrer podia ser de trezentas milhas; contudo, Moisés quis que a viagem demorasse um tempo bastante longo, necessário, segundo ele, para que o povo se despojasse por completo das ideias profanas contraídas em sua dilatada permanência no Egito.

**8.** As atribuições da viagem, além de grandes, foram acrescidas da obstinação de um povo inculto e agreste que, enquanto seu profeta recebia no monte Sinai o Decálogo, sacrificava ao boi Ápis e respondia aos benefícios com murmúrios e lamentações.

**9.** Moisés, como sabemos, morreu antes de entrar na Terra Prometida e nunca mais se levantou em Israel profeta igual a ele. Suas leis supõem uma ciência de tal sorte antecipada que pareceria um milagre. Destituído de qualquer ambição pessoal, não procurou o poder para si nem para seu irmão. O que ele objetivava era constituir uma nação estável que tivesse unidade, leis precisas e respeito a Jeová.

**10.** Graças a ele, coube ao povo israelita o privilégio de transmitir ao mundo a ideia de um Deus único, soberano absoluto do céu e da Terra. Segundo Emmanuel, enquanto os cultos religiosos se perdiam na divisão e na multiplicidade, "somente o judaísmo foi bastante forte na energia e na unidade para cultivar o monoteísmo e estabelecer as bases da lei universalista, sob a luz da inspiração divina". Por esse motivo, apesar dos compromissos e dos débitos penosos que parecem perpetuar os seus sofrimentos, "o povo de Israel deve merecer o respeito e o amor de todas as comunidades da Terra, porque somente ele foi bastante grande e unido para guardar a ideia verdadeira de Deus, através dos martírios da escravidão e do deserto" (*O Consolador*, questão 263).

### **Respostas às questões propostas**

**1. Segundo as Escrituras, como se deu o início e qual a origem da Humanidade?** e acordo com o texto bíblico, a Humanidade teve sua origem em Adão e Eva, que tiveram inicialmente dois filhos, Caim e Abel, e mais tarde Seth.

**2. Quem foi e onde nasceu Moisés?** Moisés foi um hebreu nascido no Egito e criado por egípcios, com um nome tipicamente egípcio. Pertencente à tribo de Levi, sua história inicia-se quando ele assassina um egípcio que maltratava hebreus.

**3. Além das dificuldades normais de uma longa viagem pelo deserto, que outras atribuições Moisés teve de enfrentar até chegar à Terra Prometida?** Suas dificuldades foram acrescidas da obstinação de um povo inculto e agreste que, enquanto seu profeta recebia no monte Sinai o Decálogo, sacrificava ao boi Ápis e respondia aos benefícios com murmúrios e lamentações.

**4. Moisés morreu antes ou depois da entrada do povo israelita na Terra Prometida?** Ele morreu antes de entrar na Terra Prometida.

**5. Na história geral das religiões terrenas, que privilégio coube ao povo**

**israelita?** Coube ao povo israelita o privilégio de transmitir ao mundo a ideia de um Deus único, soberano absoluto do céu e da Terra. Enquanto os cultos religiosos se perdiam na divisão e na multiplicidade, “somente o judaísmo foi bastante forte na energia e na unidade para cultivar o monoteísmo e estabelecer as bases da lei universalista, sob a luz da inspiração divina”.

### **Bibliografia:**

O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, capítulo I, item 9.

A Caminho da Luz, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 66 e 68.

O Consolador, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, questão 263.

História Universal, de Césaire Cantu, vol. 1, pp. 273 a 278.

Líderes Religiosos, de Ruth Guimarães, p. 75 a 78.

E a Bíblia tinha razão..., de Werner Keller, pp. 102 a 108.

Vocabulário Histórico-Geográfico dos romances de Emmanuel, de Roberto Macedo, pp. 74 a 78.

O Novo Dicionário da Bíblia, de J. D. Douglas, vol. II, p. 1.060.

Da Bíblia aos nossos dias, de Mário Cavalcanti de Melo, p. 133.

Êxodo, cap. 12, 14 e 15.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 131 - Moisés e a primeira revelação**

#### **Moisés e a primeira revelação**

Apresentamos nesta edição **o tema nº 131 do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

##### **1. Além de conduzir o povo hebreu até a Terra da Promissão, que**

**outra tarefa o Senhor delegou a Moisés?**

**2. Quantas partes há na lei mosaica, e em que consistem?**

**3. Em que termos estão escritos os Dez Mandamentos?**

**4. Segundo Césare Cantu, os israelitas dividem seus livros em três grupos. Quais são eles?**

**5. Por que Jesus optou pela árvore de David para levar a efeito suas divinas lições à Humanidade?**

### **Texto para leitura**

#### **A vida e a missão de Moisés, longe de fáceis, foram cheias de dificuldades**

**1.** Diz Emmanuel que a lei mosaica foi a precursora direta do Evangelho de Jesus. O protegido de Termútis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos úteis à sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da Religião e do Direito, conquanto as doutrinas antigas já tivessem arraigado a crença de Deus único.

**2.** A legislação de Moisés está impregnada de lendas e de crueldades compatíveis com sua época; mas, escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, sua figura é, de fato, a de um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais, porque foi ele o primeiro homem a tornar acessíveis às massas populares os ensinamentos conquistados à custa de longa e penosa iniciação, em que se vislumbra a síntese luminosa de grandes verdades.

**3.** A vida e a missão de Moisés, longe de serem fáceis, foram, ao contrário, cheias de atribulações, traições e desconfianças. Por muitas e muitas vezes, o povo israelita demonstrou não ter confiança no poder salvador do Senhor Supremo, desobedecendo por vezes aos mandamentos e chegando a rejeitar o próprio Moisés, que enfrentou problemas até em sua família, como mostra a fraqueza de Aarão, seu irmão, no episódio do bezerro de ouro.

**4.** Líder autêntico e lúcido profeta, Moisés constituiu-se em modelo de todos os verdadeiros profetas que lhe sucederam, até a vinda daquele de quem foi o precursor. Ele foi chamado por Deus não apenas para conduzir o povo de Israel até a Terra Prometida, mas igualmente para tornar conhecida a vontade do nosso Pai, o que Moisés fez ao nos outorgar os Dez Mandamentos.

#### **Há na lei mosaica duas partes distintas: a lei de Deus e a lei civil ou disciplinar**

**5.** Na sua qualidade de mensageiro do Divino Mestre, Moisés procurou concentrar seu povo para a grande jornada em busca da Terra da Promissão. Médiun extraordinário, realizou então grandes feitos ante os seus irmãos e companheiros maravilhados. Foi quando, então, recebeu dos emissários do Cristo, no monte Sinai, o Decálogo, que até hoje representa a base de toda a justiça do mundo. E antes de abandonar as lutas terrenas, na extática visão da Terra Prometida, legou à posteridade as suas tradições no Pentateuco,

iniciando – no dizer de Emmanuel – a construção da mais elevada ciência religiosa de todos os tempos.

**6.** Como ensina Allan Kardec, há na lei mosaica duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma – a lei de Deus – é invariável. A outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, modifica-se com o tempo. É por isso que se torna impensável, em nossos dias, apedrejar até a morte uma mulher pega em adultério. A circuncisão é outra prática que nem mesmo os mais fanáticos defensores da Bíblia adotam.

**7.** A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes (Ex., 20:1-17.):

**1º.** Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa alguma que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vingará a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. E que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e que guardam os meus preceitos.

**2º.** Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

**3º.** Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias, e farás neles tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma.

**4º.** Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.

**5º.** Não matarás.

**6º.** Não fornicarás.

**7º.** Não furtarás.

**8º.** Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

**9º.** Não desejarás a mulher do teu próximo.

**10º.** Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

### **Há na religião judaica, segundo Césare Cantu, três períodos ou idades**

**8.** Ainda hoje, segundo Césare Cantu, os israelitas dividem seus livros em Tora [*Do hebr. torah: A lei mosaica; o livro que a encerra; o Pentateuco*] constituída dos cinco primeiros livros da Bíblia; em Nebum, que são os profetas, e em Quetubim, ou escritos em geral, ou seja, qualquer outro livro. O Talmude chama *di brê caballah*, isto é, palavras da tradição, tudo o que não é Tora. Os rabinos dizem que só a Tora é que constituiu uma verdadeira novidade em Israel, porque os outros livros são apenas desenvolvimentos parciais do hieroglífico primitivo, encoberto debaixo daquele nome.

**9.** Em síntese, podemos dizer que, segundo Césare Cantu, há na religião judaica três períodos ou idades que marcaram a formação religiosa dos israelitas: a “idade de ouro”, ou a do puro hebraísmo bíblico, que compreendia os livros santos, antes da transladação para a Babilônia; a “idade de prata”, ou a do hebraísmo bíblico tardio, que compreendia os livros escritos posteriormente à emigração, e a “idade de bronze”, ou a do hebraísmo tardio não bíblico.

**10.** Concluindo, resta-nos perguntar o porquê da preferência de Jesus pela árvore de David, para levar a efeito suas divinas lições à Humanidade, um tema que Emmanuel examina no cap. VII de seu livro “A Caminho da Luz”. É que, assevera Emmanuel, de todos os povos de então, embora Israel fosse o mais crente, “era também o mais necessitado, dada a sua vaidade exclusivista e pretensiosa”. “Muito se pedirá de quem muito haja recebido, e os israelitas haviam conquistado muito, do Alto, em matéria de fé, sendo justo que se lhes exigisse um grau correspondente de compreensão, em matéria de humildade e de amor.”

### **Respostas às questões propostas**

**1. Além de conduzir o povo hebreu até a Terra da Promissão, que outra tarefa o Senhor delegou a Moisés?** Sua segunda tarefa foi tornar conhecida a vontade do nosso Pai, o que Moisés fez ao nos outorgar os Dez Mandamentos.

**2. Quantas partes há na lei mosaica, e em que consistem?** Há na lei mosaica duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma – a lei de Deus – é invariável. A outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, modifica-se com o tempo.

**3. Em que termos estão escritos os Dez Mandamentos?** Assim a Bíblia nos apresenta os Dez Mandamentos:

**1º.** Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa alguma que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vingará a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. E que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e que guardam os meus preceitos.

**2º.** Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

**3º.** Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias, e farás neles tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma.

**4º.** Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.

5°. Não matarás.

6°. Não fornicarás.

7°. Não furtarás.

8°. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

9°. Não desejarás a mulher do teu próximo.

10°. Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

**4. Segundo Césare Cantu, os israelitas dividem seus livros em três grupos. Quais são eles?** Os israelitas dividem seus livros em Tora, constituída dos cinco primeiros livros da Bíblia; em Nebum, que são os profetas, e em Quetubim, ou escritos em geral, ou seja, qualquer outro livro. O Talmude chama *di brê caballah*, isto é, palavras da tradição, tudo o que não é Tora.

**5. Por que Jesus optou pela árvore de David para levar a efeito suas divinas lições à Humanidade?** A explicação, segundo Emmanuel, é que, de todos os povos de então, embora Israel fosse o mais crente, "era também o mais necessitado, dada a sua vaidade exclusivista e pretensiosa". "Muito se pedirá de quem muito haja recebido, e os israelitas haviam conquistado muito, do Alto, em matéria de fé, sendo justo que se lhes exigisse um grau correspondente de compreensão, em matéria de humildade e de amor."

#### **Bibliografia:**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulo I, item 2.

*A Caminho da Luz*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. VII, pp. 65 a 72.

*Emmanuel*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. II.

*Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, pp. 160 e 161.

*História Universal*, de Césare Cantu, vol. 1, pp. 278, 279, 324 a 326.

*O Novo Dicionário da Bíblia*, de J. D. Douglas, vol. II, pp. 1.067 e 1.068.

*Êxodo*, cap. 20:1-17.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 132 - O advento de Jesus**

#### **O advento de Jesus**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 132** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em

seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Por que o povo judeu, sobretudo seus sacerdotes, não percebeu que o Messias chegara?**
- 2. Há passagens no Evangelho que mostram que Deus e Jesus são personalidades distintas?**
- 3. A ideia, mais tarde concretizada pelos católicos, de que Jesus integra a trindade universal, era partilhada pelos apóstolos?**
- 4. Sabemos que foram muitos os missionários enviados por Jesus ao planeta. Mencione alguns deles.**
- 5. Que significa para nós terrenos e para a história da Humanidade o nascimento de Jesus?**

### **Texto para leitura**

#### **As citações bíblicas mostram que Deus e Jesus são personalidades distintas**

**1.** O povo judeu aguardava ansiosamente o Messias anunciado pelos profetas da Antiguidade, o qual, em chegando ao mundo, pudesse libertá-lo do jugo de Roma, mas Jesus veio e não foi absolutamente entendido pelos israelitas. Os sacerdotes não esperavam que o Redentor procurasse a hora mais escura da noite para surgir na paisagem terrestre, pois, segundo a sua concepção, o Cristo deveria chegar no carro magnificente de suas glórias divinas e conferir a Israel o cetro supremo na direção dos povos do planeta.

**2.** Houve, no entanto, muitos que o reconheceram como o Cristo anunciado pelos profetas da Antiguidade, embora tenha ele chegado humilde entre os animais de uma manjedoura e como filho de um simples carpinteiro. Entre os que o reconheceram devemos destacar aqueles que mais tarde se tornariam seus discípulos, apóstolos e seguidores, que puderam ouvir da própria voz de Jesus, em diversas ocasiões, ser ele o Enviado do Pai, como mostram estas passagens bíblicas:

- “Quem quer que me receba, recebe aquele que me enviou.” (Lucas, 9:48.)
- “Aquele que me despreza, despreza aquele que me enviou.” (Lucas, 10:16.)
- “Aquele que me recebe não me recebe a mim, mas recebe aquele que me enviou.” (Marcos, 9:37.)

“Ainda estou convosco por um pouco de tempo e vou em seguida para aquele que me enviou.” (João, 8:42.)

**3.** Está bem caracterizado nas citações transcritas que Jesus falava em nome do Pai e foi por Ele enviado, fato que mostra uma dualidade de pessoas e exclui a igualdade entre elas, porque o enviado necessariamente é alguém subordinado àquele que o envia. Esse pormenor merece ser meditado por todos quantos pensam que Jesus e Deus constituem uma única pessoa, um equívoco que é igualmente contestado pelas citações seguintes:

“Se me amásseis, rejubilaríeis, pois que vou para meu Pai, porque meu Pai é maior do que eu.” (João, 14:28.)

“Não tenho falado por mim mesmo; meu Pai, que me enviou, foi quem me prescreveu, por mandamento seu, o que devo dizer e como devo falar; e sei que o seu mandamento é a vida eterna; o que, pois, eu digo é segundo o que meu Pai me ordenou que o diga.” (João, 12:49 e 50.)

**4.** Os apóstolos, evidentemente, acreditavam piamente ser Jesus o Messias aguardado, o que pode ser deduzido com facilidade das seguintes citações constantes de Atos dos Apóstolos:

“Que, pois, toda a Casa da Israel saiba, com absoluta certeza, que Deus fez Senhor e Cristo a esse Jesus que vós crucificastes.” (Atos, 2:33 a 36.)

“Moisés disse a nossos pais: O Senhor vosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta como eu. Escutai-o em tudo o que ele disser. Quem não escutar esse profeta será exterminado do meio do povo. Foi por vós primeiramente que Deus suscitou seu Filho e vo-lo enviou para vos abençoar.” (Atos, 3:22, 23 e 26.)

“Foi a ele que Deus elevou pela sua destra, como sendo o príncipe e o salvador, para dar a Israel a graça da penitência e a remissão dos pecados.” (Atos, 5:29 a 31.)

“Mas, estando Estêvão cheio do Espírito Santo e elevando os olhos ao céu, viu a glória de Deus e a Jesus que estava de pé à direita de Deus.” (Atos, 7:55 a 58.)

### **Com o advento de Jesus inicia-se para o globo terrestre uma nova era**

**5.** Não é difícil compreender que a vinda de Jesus entre nós envolveu intenso trabalho por parte de todos aqueles Espíritos convocados a participar da sua gloriosa missão. Cada qual recebeu uma tarefa específica, de devotamento e amor, a fim de facilitar a vinda do governador espiritual da Terra aos planos inferiores.

**6.** Inicialmente, Jesus enviou às sociedades do globo o esforço de auxiliares valorosos nas figuras de Ésquilo, Eurípedes, Heródoto e Tucídides e, por fim, a extraordinária personalidade de Sócrates, entre os gregos. Na China encontraremos Fo-Hi, Lao-Tsé e Confúcio; no Tibet, a personalidade de Buda; no Pentateuco, Moisés; no Alcorão, Maomé, de modo que cada povo recebeu, em épocas diversas, os instrutores enviados pelo Mestre.

**7.** A família romana, cujo esplendor conseguiu atravessar múltiplas eras,

parecia atormentada pelos mais tenazes inimigos ocultos, que, aos poucos, minaram-lhe as bases mais sólidas, mergulhando-a na corrupção e no extermínio de si mesma. A vinda do Cristo estava próxima e Roma, sede do mundo, parecia não se dar conta disso. A aproximação e a presença consoladora do Divino Mestre no mundo era motivo suficiente para que todos os corações experimentassem uma vida nova, ainda que ignorassem a fonte divina daquelas vibrações confortadoras.

**8.** As entidades angélicas do sistema, nas proximidades da Terra, se movimentam e várias providências de vasta e generosa importância são adotadas. São escolhidos os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade única registra-se, então, nas esferas mais próximas do planeta e, quando reinava Augusto na sede do governo do mundo, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens e da natureza. Cumpriam-se ali as profecias: nascia Jesus e iniciava-se para o globo terrestre uma nova era, cujo advento é recordado pelos homens, todos os anos, por ocasião do Natal.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Por que o povo judeu, sobretudo seus sacerdotes, não percebeu que o Messias chegara?** A razão não é difícil de entender. O povo judeu aguardava um Messias que pudesse libertá-lo do jugo de Roma e os sacerdotes pensavam que o Cristo deveria chegar no carro magnífico de suas glórias, para conferir a Israel o cetro supremo na direção dos povos do planeta. Como nada disso aconteceu, eles continuam a pensar que o Messias ainda não veio.

**2. Há passagens no Evangelho que mostram que Deus e Jesus são personalidades distintas?** Sim. Está bem caracterizado nas citações evangélicas que Jesus falava em nome do Pai e foi por Ele enviado, fato que mostra uma dualidade de pessoas e exclui a igualdade entre elas, porque o enviado necessariamente é alguém subordinado àquele que o envia.

**3. A ideia, mais tarde concretizada pelos católicos, de que Jesus integra a trindade universal, era partilhada pelos apóstolos?** Não.

**4. Sabemos que foram muitos os missionários enviados por Jesus ao planeta. Mencione alguns deles.** Ésquilo, Eurípedes, Heródoto e Tucídides e, por fim, a extraordinária personalidade de Sócrates, entre os gregos. Fo-Hi, Lao-Tsé e Confúcio, na China. E ainda Buda, Moisés e muitos.

**5. Que significa para nós terrenos e para a história da Humanidade o nascimento de Jesus?** Seu nascimento significou, para toda a Humanidade terrena, o advento de uma nova era.

### **Bibliografia:**

*Obras Póstumas*, de Allan Kardec, 13ª edição, FEB, pp. 127 a 144.

*A Caminho da Luz*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. VII, IX, X, XI a XIII.

*O Evangelho segundo João*, 8:42.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 133 - A equipe espiritual de Jesus**

#### **A equipe espiritual de Jesus**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 133** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que fatos importantes para a vida na Terra precederam o nascimento de Jesus?**
- 2. Depois da crucificação de Jesus, onde e com quem foi morar Maria?**
- 3. Por que a choupana onde Maria passou a residir era conhecida pelo nome de "Casa da Santíssima"?**
- 4. Para recepcionar o influxo mental de Jesus, o Evangelho nos dá notícias de uma pequena congregação de médiuns. Mencione alguns deles.**
- 5. Quem foi João Batista e qual a importância de sua missão como precursor do Messias?**

#### **Texto para leitura**

##### **Após a crucificação de Jesus, Maria foi morar com João**

**1.** Os historiadores do Império Romano sempre observaram com espanto os profundos contrastes da gloriosa época de Augusto. Caio Júlio César Otávio chegara ao poder envolto em uma série de acontecimentos felizes. Principiara com aquele jovem enérgico e magnânimo uma nova era. O grande império, como que influenciado por um conjunto de forças estranhas, descansava numa onda de harmonia e júbilo, depois de guerras seculares e tenebrosas. A paisagem gloriosa de Roma jamais reunira tão grande número de inteligências, visto que foi nessa época que surgiram Virgílio, Horácio, Ovídio, Salústio, Tito Lívio e Mecenas.

**2.** A razão desse espanto se deve ao fato de que muitos historiadores não se

deram conta de que foi nessa mesma ocasião que o mundo conheceu o Evangelho. Esqueceram-se de que o nobre Otávio era também homem e, obviamente, não conseguiram saber que no seu reinado uma coorte especial, afeita à obra do Cristo, aproximava-se da Terra, em uma vibração profunda de amor e de beleza. Acercavam-se de Roma e do mundo não mais Espíritos belicosos, como Aníbal ou Alexandre, mas outros que se vestiriam dos andrajos dos pescadores para servirem de base indestrutível aos eternos ensinamentos do Messias. Imergiam nos fluidos do planeta os que preparariam a vinda de Jesus e os que se transformariam em seguidores humildes e imortais dos seus passos divinos.

**3.** Entre esses Espíritos destaca-se a figura de Maria de Nazaré, que, atendendo a solicitação de Jesus feita por ocasião da crucificação, foi morar com João, ao sul de Éfeso, distante três léguas aproximadamente da cidade. A habitação simples em que os dois passaram a morar situava-se num promontório, de onde se avistava o mar. No alto da pequena colina, distante dos homens, reuniram-se para cultivar a lembrança permanente de Jesus. Pousos e refúgio dos desamparados, a singela casa transformou-se num ponto de assembleias adoráveis, onde as recordações do Messias eram cultuadas por Espíritos humildes e sinceros.

### **Foi em Éfeso que Maria passou a ser chamada Mãe Santíssima**

**4.** Maria externava as suas lembranças e falava de Jesus com maternal enternecimento, enquanto o apóstolo comentava as verdades evangélicas. Grandes fileiras de necessitados costumavam acorrer ao sítio generoso, e ela atendia a todos os que a procuravam exibindo-lhe suas úlceras e necessidades. Sua choupana era, então, conhecida pelo nome de "Casa da Santíssima". O fato tivera origem em certa ocasião quando um miserável leproso, depois de aliviado em suas chagas, lhe beijou as mãos, murmurando: "Senhora, sois a mãe de nosso Mestre e a nossa Mãe Santíssima!".

**5.** Ao lado de Maria esteve por alguns anos um nobre Espírito sobre o qual temos poucas informações: é José. Muito pouco nos fala a Bíblia de José, mas foi em sua presença que Jesus nasceu e com Maria ele estava quando Jesus foi apresentado no Templo e conduzido depois ao Egito. Também foi ele quem ensinou ao filho o singelo ofício de carpinteiro. Tudo indica, porém, que José já havia partido para o mundo espiritual quando Jesus foi crucificado, o que explicaria o pedido feito pelo Mestre para que Maria fosse, a partir daquele instante, morar com João.

**6.** Para recepcionar o influxo mental de Jesus, o Evangelho nos dá notícias de uma pequena congregação de médiuns. Lemos assim nos apontamentos da Boa Nova que Zacarias e Isabel, pais de João Batista, precursor do Cristo, "eram ambos justos perante Deus"; que Maria, a jovem simples de Nazaré, que acolheria o Messias em seus braços maternais, se achava em "posição de louvor diante do Eterno Pai"; que José da Galileia, o varão que o tomara sob paternal tutela, "era justo"; que Simeão, o amigo abnegado que o aguardou em prece, durante longo tempo, "era justo e obediente a Deus", e que Ana, a viúva que o esperou em oração, no templo de Jerusalém, vivia "servindo a Deus".

## **Entre os nascidos de mulher, o maior foi João Batista**

**7.** É preciso que destaquemos também a figura espiritual de João Batista, filho de Isabel e Zacarias, chamado “o precursor”, porque foi ele quem preparou os passos de Jesus e o apresentou ao mundo. O advento de João deu-se em circunstâncias particularíssimas, visto que, além de serem seus pais bastante idosos, Zacarias foi acometido de uma mudez temporária que somente findou com o nascimento do filho.

**8.** Após o nascimento de João, – que fora anteriormente na Terra o grande profeta Elias, de que fala o 1º Livro dos Reis, capítulo 17, – vamos encontrar o Batista na sua gloriosa tarefa de preparação do caminho à verdade, precedendo o trabalho divino do amor que o mundo conheceria em Jesus Cristo. Vestido de pele e alimentando-se de mel selvagem, esclarecendo com energia e deixando-se degolar em testemunho à verdade, João precedeu a lição de misericórdia e bondade que Jesus iria em seguida trazer ao mundo.

**9.** Ele se sentia, efetivamente, “a voz que clama no deserto” e preparava “os caminhos do Senhor”. E foi dessa maneira que se apresentou aos judeus e aos levitas. Classificado por Jesus como “o maior dos nascidos de mulher”, ele se destacou por sua austeridade no modo de anunciar o Messias, chegando a atrair multidões que, convictas da sua superioridade moral e espiritual, entravam no Jordão para limpar-se das máculas do “homem velho” e de lá saíam limpas do corpo para simbolizar a limpeza da alma a que aspiravam.

## **Respostas às questões propostas**

**1. Que fatos importantes para a vida na Terra precederam o nascimento de Jesus?** Uma coorte especial, afeita à obra do Cristo, aproximara-se da Terra, em uma vibração profunda de amor e de beleza. Acercavam-se de Roma e do mundo não mais Espíritos belicosos, como Aníbal ou Alexandre, mas outros que se vestiriam dos andrajos dos pescadores para servirem de base indestrutível aos eternos ensinamentos do Messias. Imergiam nos fluidos do planeta os que preparariam a vinda de Jesus e os que se transformariam em seguidores humildes e imortais dos seus passos divinos. A paisagem gloriosa de Roma jamais reunira tão grande número de inteligências, visto que foi nessa época que surgiram Virgílio, Horácio, Ovídio, Salústio, Tito Lívio e Mecenas. Por causa disso, o grande império, como que influenciado por um conjunto de forças estranhas, descansava numa onda de harmonia e júbilo, depois de guerras seculares e tenebrosas.

**2. Depois da crucificação de Jesus, onde e com quem foi morar Maria?** Maria, atendendo a solicitação de Jesus feita por ocasião da crucificação, foi morar com João, ao sul de Éfeso, distante três léguas aproximadamente da cidade.

**3. Por que a choupana onde Maria passou a residir era conhecida pelo nome de “Casa da Santíssima”?** Naquela casa Maria externava suas lembranças e falava de Jesus com maternal enternecimento, enquanto o apóstolo comentava as verdades evangélicas. Grandes fileiras de necessitados costumavam acorrer ao sítio generoso, e ela atendia a todos os que a procuravam. A choupana passou a ser conhecida pelo nome de “Casa da Santíssima” quando um miserável leproso, depois de aliviado por ela em suas

chagas, lhe beijou as mãos e murmurou: “Senhora, sois a mãe de nosso Mestre e a nossa Mãe Santíssima!”.

**4. Para recepcionar o influxo mental de Jesus, o Evangelho nos dá notícias de uma pequena congregação de médiuns. Mencione alguns deles.** Zacarias e Isabel, pais de João Batista, precursor do Cristo; Maria, a jovem simples de Nazaré, que acolheu o Messias em seus braços maternais; José da Galileia, o varão que o tomou sob paternal tutela; Simeão, o amigo abnegado que o aguardou em prece, e Ana, a viúva que o esperou em oração no templo de Jerusalém.

**5. Quem foi João Batista e qual a importância de sua missão como precursor do Messias?**

Filho de Isabel e Zacarias, João Batista, chamado “o precursor”, foi quem preparou os passos de Jesus e o apresentou ao mundo. João fora anteriormente na Terra o grande profeta Elias, de que fala o 3º Livro dos Reis, capítulo 17. Classificado por Jesus como “o maior dos nascidos de mulher”, ele se destacou por sua austeridade no modo de anunciar o Messias, chegando a atrair multidões que, convictas da sua superioridade moral e espiritual, entravam no Jordão para limpar-se das máculas do “homem velho” e de lá saíam limpas do corpo para simbolizar a limpeza da alma a que aspiravam.

**Bibliografia:**

Mecanismos da Mediunidade, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. 26.

Boa Nova, de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 15 a 24, 201 a 205.

O Espírito do Cristianismo, de Cairbar Schutel, p. 68.

Primícias do Reino, de Amélia Rodrigues, psicografado por Divaldo P. Franco, p. 37.

Evangelho segundo João, 19:25-27.

Evangelho segundo Lucas, 1:26-38.

Evangelho segundo Mateus, 11:11.

Manual Bíblico, de Henri H. José Halley, p. 368.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 134 - A missão de Jesus**

**A missão de Jesus**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 134** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Em que consistiu, verdadeiramente, a missão de Jesus?**
- 2. Diz Mateus que o povo israelita admirava o modo como Jesus falava. Por quê?**
- 3. Que recurso estilístico Jesus utilizava costumeiramente em suas pregações?**
- 4. Muitas revelações nos foram feitas por Jesus. Mencione, dentre elas, as que considere mais importantes.**
- 5. O Espiritismo não considera milagres nem as curas nem os prodígios operados por Jesus. O verdadeiro milagre que ele operou foi outro. Que milagre foi esse?**

### **Texto para leitura**

#### **O povo israelita achava que Jesus ensinava como quem tinha autoridade**

**1.** Jesus veio ao mundo para, como profetizou Isaías, fazer raiar a luz aos que se achavam na região da morte, dar crença aos que não a tinham, guiar os que se haviam perdido e se achavam desviados da estrada da vida e, finalmente, apresentar-se a todos como o modelo, o paradigma, o enviado de Deus, o único capacitado a legar a nós um ensino puro e perfeito. É daí que surgiria a conhecida sentença que o evangelista João lhe atribuiu: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim" (João, 14:6).

**2.** Descendo de Esfera Superior, Jesus surgiu entre os terráqueos, não entre sedas e alabastros, mas em humílima e tosca estrebaria. Apresentando-se como o Messias anunciado pelos profetas da Antiguidade, foi recebido com desconfiança, até mesmo por João Batista, o precursor, que certa vez enviou dois emissários para saberem se ele era, realmente, o esperado Filho de Deus. Iniciando a pregação do Reino do Céu, não conseguiu o entendimento imediato nem ao menos de seus discípulos. E desse modo exerceria seu ministério, entre incompreensão e desprezo, amargura e solidão.

**3.** Ninguém ignora a extrema simplicidade, a completa humildade, a pobreza, o desatavio e a singeleza com que Jesus marcou sua presença e seu messianato em nosso planeta. Sem ter sequer onde reclinar a cabeça e sem nada possuir em termos materiais, cercou-se de pessoas incultas e reuniu em torno de si amigos rudes e iletrados de uma das regiões mais pobres pertencentes ao

Império Romano. Peregrino paupérrimo, sem bolsa nem cajado, jamais ocupou qualquer cátedra e, sem nada haver escrito, dividiu as eras terrestres em antes e depois dele, como ninguém jamais o fez, permanecendo para sempre como a maior presença, o mais alto marco, a mais elevada e imorredoura **expressão de toda a história humana, em todas as épocas do mundo.**

**4.** Um fato, porém, digno de nota é que, apesar da resistência dos israelitas em reconhecê-lo como o Messias predito nas Escrituras, o povo que o escutava admirava sua doutrina porque percebia que ele ensinava como quem tinha autoridade, uma qualidade que não se destacava nas explanações feitas pelos escribas (Mateus, 7:28-29).

### **Verdades transcendentais e importantes nos foram trazidas por Jesus**

**5.** Com efeito, os escribas e os rabinos do mosaísmo, ao contrário, costumavam ser muito minudentes na explanação dos cerimoniais e das práticas exteriores do culto, mas nunca haviam exposto verdades tão profundas nem lhe sensibilizaram os corações com tão expressivos apelos à retidão do caráter, à brandura, à caridade, à misericórdia, ao perdão, à tolerância e ao desapego dos bens terrenos, como Jesus fez no sermão do monte e em inúmeras outras ocasiões.

**6.** Como sábio educador que sempre foi, o Mestre recorria com frequência às parábolas a fim de melhor interessar e impressionar seus ouvintes. Esse recurso fez com que seus ensinamentos atingissem diretamente as mentes e os corações dos homens e, além disso, se perpetuassem na memória dos povos ao longo dos séculos.

**7.** Verdades transcendentais e importantes nos foram trazidas por Jesus e registradas nos Evangelhos. O Cristo nos revelou a amorosa paternidade do Deus Eterno, conscientizou-nos de sua onipotente bondade, de sua misericórdia e infalível justiça, de sua presença onímoda e perene, ensinando-nos a elevar até Ele a força do nosso pensamento e a confiar com filial devoção na sua infatigável providência.

**8.** Ao proclamar esta síntese da justiça indefectível – “A cada um será dado segundo suas obras” –, o Cristianismo se firma como a doutrina da moralização dos costumes e da ética em seus aspectos mais excelentes. Longe de se constituir em uma nova seita ou um novo partido, é ele, na verdade, um código de moral que abrange o direito de todos e estabelece, ao mesmo tempo, a responsabilidade de cada indivíduo segundo as condições em que se encontra e a influência que exerce no seio da coletividade.

### **O verdadeiro milagre de Jesus não consistiu nas curas que operou**

**9.** Para ser cristão, no verdadeiro sentido da palavra, é preciso, acima de tudo, ser fiel a Deus, não apenas nos momentos de tranquilidade, mas sobretudo nas horas tormentosas, em que tudo parece desabar e perecer. O divino legado de Jesus, que a Humanidade ainda não consegue entender, é o de um mundo feliz, de paz e de amor, sem injustiças, sem opróbrios, sem miséria, sem orfandade, sem crimes, sem ódios, sem fratricídios e sem guerras.

**10.** No exercício de sua missão de amor, Jesus operou fenômenos considerados milagrosos; no entanto, as curas e os prodígios por ele realizados pertencem em sua maioria à ordem dos fenômenos psíquicos, ou seja, fenômenos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma, razão pela qual muitos deles foram repetidos ao longo da história por indivíduos diversos, confirmando esta conhecida assertiva do Messias: "O que eu faço vós podeis fazer também, e muito mais".

**11.** Espírito perfeito e sábio, Jesus operava prodígios aos olhos dos terrícolas ainda ignorantes, sem derrogar nenhuma lei da natureza. Manipulava os fluidos como lúcido conhecedor de suas propriedades e qualidades e, portanto, não há por que falar em milagres nas curas que operou. (*Consulte-se sobre o assunto o livro "A Gênese", de Allan Kardec, cap. XIV e XV.*)

**12.** O verdadeiro milagre de sua passagem pela Terra foi outro, ou seja, ter conseguido em pouco mais de três anos, sem nada haver escrito e vivendo numa das regiões mais pobres de sua época, modificar a face espiritual do mundo em que vivemos, o qual, desde então, divide a sua história em "antes" e "depois" do Cristo.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em que consistiu, verdadeiramente, a missão de Jesus?** Jesus veio ao mundo para fazer raiar a luz aos que se achavam na região da morte, dar crença aos que não a tinham, guiar os que se haviam perdido e se achavam desviados da estrada da vida e, finalmente, apresentar-se a todos como o modelo, o paradigma, o enviado de Deus, o único capacitado a legar a nós um ensino puro e perfeito.

**2. Diz Mateus que o povo israelita admirava o modo como Jesus falava. Por quê?** O povo que o escutava admirava sua doutrina porque percebia que ele ensinava como quem tinha autoridade, uma qualidade que não se destacava nas explanações feitas pelos escribas.

**3. Que recurso estilístico Jesus utilizava costumeiramente em suas pregações?** O Mestre recorria com frequência às parábolas a fim de melhor interessar e impressionar seus ouvintes. Esse recurso fez com que seus ensinamentos atingissem diretamente as mentes e os corações dos homens e, além disso, se perpetuassem na memória dos povos ao longo dos séculos.

**4. Muitas revelações nos foram feitas por Jesus. Mencione, dentre elas, as que considere mais importantes.** Ele nos revelou a amorosa paternidade do Deus Eterno, conscientizou-nos de sua onipotente bondade, de sua misericórdia e infalível justiça, de sua presença onímoda e perene, ensinando-nos a elevar até Ele a força do nosso pensamento e a confiar com filial devoção na sua infatigável providência. O divino legado de Jesus, que a Humanidade ainda não consegue entender, é o de um mundo feliz, de paz e de amor, sem injustiças, sem opróbrios, sem miséria, sem orfandade, sem crimes, sem ódios, sem fratricídios e sem guerras.

**5. O Espiritismo não considera milagres nem as curas nem os prodígios operados por Jesus. O verdadeiro milagre que ele operou foi outro. Que milagre foi esse?** Espírito perfeito e sábio, Jesus operava prodígios aos olhos dos terrícolas ainda ignorantes, sem derrogar nenhuma lei da natureza. Mas o verdadeiro milagre de sua passagem pela Terra foi outro, ou seja, ter conseguido em pouco mais de três anos, sem nada haver escrito e vivendo numa das regiões mais pobres de sua época, modificar a face espiritual do mundo em que vivemos, o qual, desde então, divide a sua história em “antes” e “depois” do Cristo.

### **Bibliografia:**

*A Gênese*, de Allan Kardec, cap. XIV, item 31, e cap. XV, itens 1 e 2.

*Boa Nova*, de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 48.

*O Espírito do Cristianismo*, de Cairbar Schutel, p. 20.

*Páginas de Espiritismo Cristão*, de Rodolfo Calligaris, pp. 172 e 173.

*O Sermão da Montanha*, de Rodolfo Calligaris, pp. 209 e 210.

*A Caminho da Luz*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 108.

*Em Torno do Mestre*, de Vinícius, pp. 128, 229, 235 e 304.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 135 - Os apóstolos do Senhor**

## **Os apóstolos do Senhor**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 135** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

**1. Quem foram os primeiros apóstolos de Jesus?**

**2. O grupo de companheiros do Messias enfrentou dificuldades para**

**harmonizar-se?**

**3. Dos apóstolos iniciais, dez se encontravam quase que diariamente ao lado de Jesus. Como se chamavam os outros dois?**

**4. Com a morte de Judas Iscariote, um dos discípulos foi escolhido para substituí-lo. Qual o seu nome?**

**5. Quem foi Paulo e que fatos podemos destacar no seu trabalho apostolar?**

### **Texto para leitura**

#### **O grupo de apóstolos reuniu inicialmente doze pessoas**

**1.** Jesus congregou em torno de si doze discípulos diretos: André, irmão de Pedro; Bartolomeu; Filipe; João, irmão de Tiago maior; Judas Iscariote; Mateus (Levi); Simão Pedro (Cefas); Simão Cananeu, também chamado "O Zelote"; Judas Tadeu; Tiago maior, filho de Zebedeu; Tiago menor, filho de Alfeu, e Tomé (Dídimo).

**2.** Incumbidos de pregar o Evangelho ou Boa Nova, cada qual se imortalizou como enviado ou "apóstolo". Esses Espíritos, chamados por Jesus para compor seu colégio apostolar, seriam os intérpretes de suas ações e de seus ensinamentos.

**3.** Pedro, André e Filipe eram filhos de Betsaida, de onde vinham igualmente Tiago e João, filhos de Zebedeu. Levi, Tadeu e Tiago, filhos de Alfeu e sua esposa Cleofas, parenta de Maria, eram nazarenos e amavam a Jesus desde a infância, sendo muitas vezes chamados de "irmãos do Senhor", tendo em vista suas profundas afinidades afetivas. Tomé descendia de um antigo pescador de Dalmanuta, e Bartolomeu pertencia a uma laboriosa família de Caná da Galileia. Simão, mais tarde chamado "O Zelote", havia deixado sua terra de Canaã para dedicar-se à pesca, e somente um deles, Judas, destoava um pouco desse concerto, pois nascera em Iscariote e se consagrara a um pequeno comércio em Cafarnaum, onde vendia peixes e quinquilharias.

**4.** O reduzido grupo de companheiros do Messias experimentou a princípio certas dificuldades para harmonizar-se. Mateus, que inicialmente era chamado de Levi, continuava nos seus trabalhos de coletor local e Judas Iscariote prosseguia nos seus negócios, embora se reunissem diariamente aos demais companheiros, que viviam quase que constantemente com Jesus, junto às águas transparentes do Tiberíades.

#### **Ao grupo inicial juntaram-se mais tarde Matias e Paulo**

**5.** Mateus não era pescador, mas publicano, e se conservou na obscuridade enquanto o Cristo estava na Terra. Somente depois da ascensão do Senhor ele entrou em ação, pregando na Judeia e nos países vizinhos, até a dispersão dos apóstolos. Segundo Cairbar Schutel, Mateus teria aproveitado seus momentos de folga para escrever o Evangelho que leva seu nome.

**6.** Filho de Simão Iscariote, da cidade de Carioth, Judas era, segundo Humberto de Campos, um apaixonado pelas ideias socialistas de Jesus e entendia que a política seria a única arma com a qual poderia triunfar, além do que não conseguia conciliar a vitória com o desprendimento das riquezas. Ao entregar Jesus a Caifás, ele não imaginou que as coisas tomassem o rumo que

tomaram e, em desespero, suicidou-se.

**7.** Irmão de André, Simão Pedro era pescador e, integrando o grupo desde o início, tornou-se uma espécie de intérprete dos apóstolos e aparentemente dos mais assíduos junto ao Mestre, que certamente por isso designou-o como a “pedra” sobre a qual edificaria sua igreja, conforme anotou Mateus (16:18).

**8.** Além dos doze apóstolos que integraram o grupo inicial cabe-nos mencionar dois discípulos que se juntaram mais tarde ao colégio apostólico: Matias e Paulo.

### **Paulo nasceu em Tarso, mas foi educado em Jerusalém**

**9.** Matias substituiu Judas e pouco se sabe sobre seu trabalho antes dessa escolha, salvo que fora um dos 72 discípulos que o Senhor designou e enviou, dois a dois, adiante de si, a todas as cidades e lugares que pretendia visitar. Segundo uma tradição confirmada entre os gregos, após o Pentecostes, Matias pegou o Evangelho na Capadócia e para os lados do Ponto Euxino.

**10.** Paulo nasceu em Tarso, na Cilícia, e pertencia a uma família de judeus da seita farisaica. Educado em Jerusalém, foi discípulo de Gamaliel. Depois de liderar uma intensa perseguição aos cristãos, Paulo se converteu ao Cristianismo às portas de Damasco e, a partir daí, realizou um trabalho que não encontrou similar em nenhum dos demais apóstolos do Cristo.

**11.** Falar da missão de Paulo e de sua vigorosa personalidade não é tarefa fácil. Para conhecê-la em suas minúcias é indispensável a leitura do livro “Paulo e Estêvão”, de autoria de Emmanuel. Resumidamente, podemos dizer que a missão de Paulo de Tarso foi levar a Boa Nova aos gentios e, desse modo, universalizar o Cristianismo, trabalho que realizou com verdadeiro devotamento e imensos sacrifícios.

**12.** Na execução de sua missão, Paulo fez três grandes viagens indo a Bitínia, Capadócia, Cilícia, Frígia, Galácia, Lícia e a muitas outras localidades, inclusive Roma. E se immortalizou também por suas epístolas, em número de 14. Preso e conduzido a Roma, foi na capital do Império Romano que veio a desencarnar, vitimado por um golpe de espada que lhe fendeu a garganta e seccionou-lhe quase inteiramente a cabeça.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Quem foram os primeiros apóstolos de Jesus?** Seus doze discípulos diretos, ou apóstolos, foram: André, irmão de Pedro; Bartolomeu; Filipe; João, irmão de Tiago maior; Judas Iscariote; Mateus (Levi); Simão Pedro (Cefas); Simão Cananeu, também chamado “O Zelote”; Judas Tadeu; Tiago maior, filho de Zebedeu; Tiago menor, filho de Alfeu, e Tomé (Dídimo).

**2. O grupo de companheiros do Messias enfrentou dificuldades para harmonizar-se?** No início, sim.

**3. Dos apóstolos iniciais, dez se encontravam quase que diariamente ao lado de Jesus. Como se chamavam os outros dois?** Mateus e Judas Iscariote.

**4. Com a morte de Judas Iscariote, um dos discípulos foi escolhido para substituí-lo. Qual o seu nome?** Matias.

**5. Quem foi Paulo e que fatos podemos destacar no seu trabalho apostolar?** Paulo nasceu em Tarso, na Cilícia, e pertencia a uma família de judeus da seita farisaica. Educado em Jerusalém, foi discípulo de Gamaliel. Depois de liderar uma intensa perseguição aos cristãos, Paulo se converteu ao Cristianismo às portas de Damasco e, a partir daí, realizou um trabalho que não encontrou similar em nenhum dos demais apóstolos do Cristo. Resumidamente, podemos dizer que a missão de Paulo de Tarso foi levar a Boa Nova aos gentios e, desse modo, universalizar o Cristianismo, trabalho que realizou com verdadeiro devotamento e imensos sacrifícios.

**Bibliografia:**

*Boa Nova*, de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 38 e 39.

*Crônicas de Além-Túmulo*, de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 41 e 42.

*Vida e Atos dos Apóstolos*, de Cairbar Schutel.

*Vocabulário Histórico-Geográfico*, de Roberto Macedo.

**Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

**Nº 136 - O Novo Testamento**

**O Novo Testamento**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 136** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

**Questões para debate**

- 1. Em quantas partes pode ser dividido o Novo Testamento?**
- 2. Quais Evangelhos são chamados de sinóticos e por que se lhes dá esse nome?**
- 3. Além dos Evangelhos reconhecidos pela Igreja como divinamente inspirados, quantos são os Evangelhos chamados apócrifos?**

**4. Em que aspecto o Evangelho de João se diferencia dos demais?**

**5. Em quantas partes, segundo Kardec, podem dividir-se as matérias contidas nos Evangelhos?**

### **Texto para leitura**

#### **O Novo Testamento pode ser dividido em duas partes**

**1.** Segundo J. Herculano Pires (veja-se "Introdução ao Livro dos Espíritos", Lake, 1957), foi das mãos de Moisés que surgiu a Bíblia. "Não foi Moisés quem a escreveu", diz Herculano, "mas foi ele o motivo central dessa primeira codificação do novo ciclo de revelações: o cristão." A Bíblia é, assim, a codificação da primeira revelação cristã. O Evangelho é a codificação da segunda revelação cristã – acentua Herculano – "a que brilha no centro da tríade dessas revelações, tendo na figura do Cristo o sol que ilumina as duas outras, que lança a sua luz sobre o passado e o futuro, estabelecendo entre ambos a conexão necessária". O Velho Testamento pode ser comparado, no dizer de Emmanuel, a um apelo dos homens a Deus. O Novo Testamento seria a resposta de Deus aos homens, e "**O Livro dos Espíritos**", a **síntese desse diálogo**.

**2.** O Novo Testamento pode ser dividido em duas partes: os Evangelhos e os Escritos Apostólicos. Os Evangelhos surgiram nesta ordem: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os Escritos Apostólicos são constituídos pelos Atos dos Apóstolos, escritos por Lucas entre os anos 62 e 63 d.C., pelas Epístolas e pelo Apocalipse.

**3.** As Epístolas são cartas que Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas escreveram às comunidades cristãs. Paulo escreveu 14 epístolas com destinatários definidos. As epístolas escritas pelos outros Apóstolos são consideradas universais ou católicas, por não se dirigirem a igrejas ou pessoas como as de Paulo de Tarso.

**4.** O Apocalipse foi escrito por João na Ilha de Patmos, entre os anos 94 e 96 d.C.

#### **Os três primeiros Evangelhos são chamados de sinóticos**

**5.** Mateus, ou Levi, o publicano que integra o colégio dos doze apóstolos, escreveu o primeiro Evangelho, composto na língua hebraica, isto é, o aramaico, sendo mais tarde traduzido para o grego. João, também apóstolo do Senhor, Marcos e Lucas escreveram seus textos em grego. Marcos, que não conviveu com o Cristo, valeu-se para escrevê-lo das reminiscências de Pedro. Lucas utilizou outras fontes, entre elas Paulo de Tarso.

**6.** Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são chamados de sinóticos porque permitem uma vista de conjunto, dada a semelhança de suas versões. O Evangelho de João, o último dos quatro, constitui uma obra singular e obedece a um plano diferente.

**7.** É preciso, porém, lembrar que ao lado desses Evangelhos, que foram os únicos reconhecidos pela Igreja como autênticos e divinamente inspirados, são conhecidos atualmente cerca de vinte textos, chamados de Evangelhos apócrifos, número esse que no século III Orígenes dizia ser muito maior e Fabrício estimava em trinta e **cinco**.

**8.** Os Evangelhos sinóticos acham-se fortemente impregnados do pensamento judeu-cristão inerente aos apóstolos, enquanto o Evangelho de João se inspira em influência diferente e, apesar de ser bem mais complexo, dirige-se aos cristãos em geral.

### **Nos Evangelhos o que importa são os ensinamentos morais de Jesus**

**9.** João parece ter sofrido, ao escrevê-lo, influência bastante forte de uma corrente de pensamento amplamente difundida em certos círculos do judaísmo, cuja expressão se redescobriu recentemente nos documentos essênios de Qumrã, nos quais se atribui uma importância especial ao conhecimento.

**10.** A respeito do assunto, escreveu Emmanuel: "As peças nas narrações evangélicas identificam-se naturalmente, entre si, como partes indispensáveis de um todo, mas somos compelidos a observar que, se Mateus, Marcos e Lucas receberam a tarefa de apresentar, nos textos sagrados, o Pastor de Israel na sua feição sublime, a João coube a tarefa de revelar o Cristo Divino, na sua sagrada missão universalista" (*O Consolador*, questão 284).

**11.** Na introdução de seu livro "O Evangelho segundo o Espiritismo", asseverou Allan Kardec: "Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas, e o ensino moral. As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; a última, porém, conservou-se constantemente inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas".

**12.** A advertência do Codificador do Espiritismo vem bem a propósito nestes tempos em que têm surgido tantas controvérsias sobre os atos comuns da vida do Cristo e os personagens que dela fizeram parte, porque para nós o que é realmente importante nos Evangelhos são os ensinamentos morais que eles contêm, e é neles que podemos encontrar os recursos que nos porão no caminho infalível da felicidade esperada. As controvérsias referidas podem interessar ao cinema e aos ficcionistas, mas nenhuma relevância têm para o cristão consciente do seu papel e dos seus deveres.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em quantas partes pode ser dividido o Novo Testamento?** O Novo Testamento pode ser dividido em duas partes: os Evangelhos e os Escritos Apostólicos. Os Evangelhos surgiram nesta ordem: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os Escritos Apostólicos são constituídos pelos Atos dos Apóstolos, escritos por Lucas entre os anos 62 e 63 d.C., pelas Epístolas e pelo Apocalipse.

**2. Quais Evangelhos são chamados de sinóticos e por que se lhes dá esse nome?** São três os evangelhos sinóticos: os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. São eles chamados de sinóticos porque permitem uma vista de conjunto, dada a semelhança de suas versões. O Evangelho de João, o último dos quatro, constitui uma obra singular e obedece a um plano diferente.

**3. Além dos Evangelhos reconhecidos pela Igreja como divinamente inspirados, quantos são os Evangelhos chamados apócrifos?** O número

real varia. Fala-se em cerca de vinte textos os chamados Evangelhos apócrifos, número esse que no século III Orígenes dizia ser muito maior e Fabrício estimava em trinta e cinco.

**4. Em que aspecto o Evangelho de João se diferencia dos demais?** Os Evangelhos sinóticos acham-se fortemente impregnados do pensamento judeu-cristão inerente aos apóstolos, enquanto o Evangelho de João se inspira em influência diferente e, apesar de ser bem mais complexo, dirige-se aos cristãos em geral. João parece ter sofrido, ao escrevê-lo, influência bastante forte de uma corrente de pensamento amplamente difundida em certos círculos do judaísmo, cuja expressão se redescobriu recentemente nos documentos essênios de Qumrã, nos quais se atribui uma importância especial ao conhecimento.

**5. Em quantas partes, segundo Kardec, podem dividir-se as matérias contidas nos Evangelhos?** Podem – diz Kardec – dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas, e o ensino moral. As quatro primeiras têm sido, ao longo dos tempos, objeto de controvérsias. A última, porém, conservou-se constantemente inatacável e diante dela a própria incredulidade se curva. É um terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais constituiu matéria das disputas religiosas.

#### **Bibliografia:**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, Introdução.

*A Bíblia de Jerusalém*, publicada por Edições Paulinas.

*Cristianismo e Espiritismo*, de Léon Denis.

*A Caminho da Luz*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

*Síntese d' O Novo Testamento*, de Mínimus.

*Vocabulário Histórico-Geográfico*, de Roberto Macedo.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 137 - A moral cristã**

#### **A moral cristã**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 137** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a

elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Quais são as virtudes que, segundo Kardec, resumem a moral ensinada por Jesus?**
- 2. Que importância tem para nós a prática da caridade, segundo os ensinamentos de Jesus?**
- 3. A caridade não se restringe à esmola. Qual é o conceito de caridade na visão dos Espíritos superiores?**
- 4. Mencione alguma passagem evangélica em que o amor ao próximo e a caridade estejam claramente mencionados por Jesus.**
- 5. Que contém o Sermão da Montanha e em qual evangelho ele é apresentado em sua totalidade?**

### **Texto para leitura**

#### **A moral de Jesus resume-se na caridade e na humildade**

- 1.** No dizer de Cairbar Schutel, Jesus foi o maior revolucionário que apareceu no mundo. Espírito incomparável em sabedoria e em virtudes, foi Ele escolhido por Deus para trazer a lei da reforma social à Terra a fim de que possam imperar no lar, na sociedade e nas nações os preceitos de amor recíproco em plena atividade para a evolução da Humanidade. A revolução cristã, segundo Cairbar, “é a execração do ódio e a proclamação do amor; é a bandeira da fraternidade universal, flutuando na Inteligência, sob a paternidade de Deus”.
- 2.** Os princípios essenciais da doutrina cristã acham-se claramente enunciados no Evangelho. Para Jesus, toda a religião, toda a filosofia, numa só palavra, consistem no amor. Sob a suave e meiga palavra do Cristo, impregnada toda ela do sentimento da natureza, sua doutrina se reveste de um encanto irresistível e penetrante. Saturada de terna solicitude pelos fracos e pelos deserdados, glorifica a pobreza e a simplicidade e ensina que a riqueza é um estorvo capaz de impedir os voos da alma e retê-la longe do reino de Deus. A renúncia, a humildade, ao contrário, desatam esses laços e facilitam a ascensão da criatura humana para a luz.
- 3.** A doutrina evangélica atravessou os séculos como a expressão máxima do espiritualismo, o supremo remédio para os males terrestres, a consolação das almas aflitas na travessia da vida, semeada de tantas lágrimas e angústias. A Boa Nova ressuma esperança, pois é a história do homem angustiado que suplica e, na medida em que pede, recebe a resposta de Jesus em forma de socorro lenificador incessante, como uma dádiva de Deus para a libertação do ser.
- 4.** Kardec ensina que toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Com efeito, em todos os seus ensinamentos, o Mestre aponta a caridade e a humildade

como sendo as virtudes que conduzirão o homem à eterna felicidade, ao mesmo tempo em que não se cansa de combater o orgulho e o egoísmo.

### **Jesus indica a caridade como condição absoluta da felicidade futura**

**5.** No tocante à caridade, é bom que se frise, Jesus não se limitou a recomendá-la, mas a colocou claramente e em termos explícitos como a condição absoluta da felicidade futura, do que se conclui que sendo caridosos e humildes estaremos vivenciando o Cristianismo no seu sentido mais amplo, que é a prática da lei do amor.

**6.** A caridade, como bem sabemos, não se restringe à esmola ou à beneficência, porque ela deve abranger todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais ou nossos superiores. Como explicaram os Espíritos superiores, a caridade, tal como a entendia Jesus, significa benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas:

Benevolência com todos porque somos todos irmãos e é assim que nosso Pai deseja que nos tratemos.

Indulgência para com os outros porque, como nós ainda cometemos muitos erros, precisamos também da indulgência alheia.

Perdão das ofensas porque a atitude contrária ao perdão faz mal àquele que não consegue perdoar.

**7.** Embora Jesus recorresse quase sempre ao recurso das parábolas, porque nem todos possuíam evolução espiritual necessária para apreender as verdades evangélicas em toda a sua profundidade, o Mestre não deixou dúvida alguma sobre a necessidade da caridade e do amor ao próximo como condições para o ingresso da criatura humana no chamado Reino dos céus.

**8.** Lembremos, a propósito disso, os ensinamentos que se seguem:

“Nem todos os que dizem: Senhor, Senhor! entrarão no reino dos céus; mas sim os que fazem a vontade do meu Pai que está nos céus.” (Mateus, 7:21.)

“Assim, todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática, será semelhante a um homem ajuizado, que constrói sua casa sobre a rocha. Cai a chuva, correm as enxurradas, sopram os ventos que se lançam contra essa casa. Mas ela não desaba, porque está construída sobre a rocha.” (Mateus, 7:24-25.)

“Portanto, tudo o que quereis que os outros vos façam, fazei o mesmo também vós a eles: nisso está a Lei e os Profetas.” (Mateus, 7:12.)

“Então, o rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era estrangeiro e me acolhestes. Estava nu e me vestistes, doente e me visitastes, na prisão e me viestes ver.” (Mateus, 25:34-36.)

## **O Sermão da Montanha contém a síntese dos ensinamentos morais do Cristo**

**9.** Não podemos, por fim, deixar de mencionar o Sermão da Montanha, que o evangelista Mateus registrou nos capítulos 5, 6 e 7 do seu evangelho, no qual Jesus compôs, com a simplicidade da sabedoria autêntica e com a profundidade da verdade revelada, uma síntese das leis morais que regem a evolução humana.

**10.** No Sermão da Montanha deparamo-nos com cinco temas principais:

- o espírito que deve animar os filhos do Reino
- o espírito com que devem eles cumprir as leis e as práticas do judaísmo
- o desprendimento das riquezas
- as relações com o próximo
- a necessidade de entrar no Reino por uma decisão corajosa que se traduza em atos.

**11.** Gandhi, o inesquecível líder hindu, afirmou certa vez que o Sermão da Montanha é a mais bela página da Humanidade e que por si só preservaria os patrimônios espirituais humanos, ainda que se perdessem os livros sagrados de todas as religiões.

## **Respostas às questões propostas**

**1. Quais são as virtudes que, segundo Kardec, resumem a moral ensinada por Jesus?** Kardec ensina que toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho.

**2. Que importância tem para nós a prática da caridade, segundo os ensinamentos de Jesus?** Jesus não se limitou a recomendar a prática da caridade, mas a colocou claramente e em termos explícitos como a condição absoluta da felicidade futura, do que se conclui que sendo caridosos e humildes estaremos vivenciando o Cristianismo no seu sentido mais amplo, que é a prática da lei do amor.

**3. A caridade não se restringe à esmola. Qual é o conceito de caridade na visão dos Espíritos superiores?** Conforme explicação dada pelos Espíritos superiores, a caridade, tal como a entendia Jesus, significa benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.

**4. Mencione alguma passagem evangélica em que o amor ao próximo e a caridade estejam claramente mencionados por Jesus.** Eis três conhecidas passagens do Evangelho que tratam de forma explícita do assunto referido: 1) "Assim, todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática, será semelhante a um homem ajuizado, que constrói sua casa sobre a rocha. Cai a chuva, correm as enxurradas, sopram os ventos que se lançam contra essa casa. Mas ela não desaba, porque está construída sobre a rocha." (Mateus, 7:24-25). 2) "Portanto, tudo o que quereis que os outros vos façam, fazei o mesmo também vós a eles: nisso está a Lei e os Profetas." (Mateus, 7:12). 3) "Então, o rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de

meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era estrangeiro e me acolhestes. Estava nu e me vestistes, doente e me visitastes, na prisão e me viestes ver.” (Mateus, 25:34-36)

**5. Que contém o Sermão da Montanha e em qual evangelho ele é apresentado em sua totalidade?** No Sermão da Montanha, que contém uma síntese dos ensinamentos de Jesus, deparamo-nos com cinco temas principais: o espírito que deve animar os filhos do Reino; o espírito com que devem eles cumprir as leis e as práticas do judaísmo; o desprendimento das riquezas; as relações com o próximo; a necessidade de entrar no Reino por uma decisão corajosa que se traduza em atos. O Sermão está contido por inteiro nos cap. 5 a 7 do Evangelho de Mateus.

### **Bibliografia:**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulos I e XV.

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 886 a 889.

*A Bíblia de Jerusalém*, publicada por Edições Paulinas.

*Cristianismo e Espiritismo*, de Léon Denis, pp. 37 a 46.

*Pontos e Contos*, de Irmão X, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 21.

*O Espírito do Cristianismo*, de Cairbar Schutel, pp. 125 a 127.

*A Voz do Monte*, de Richard Simonetti, p. 12.

*Em Torno do Mestre*, de Vinícius, p. 229.

*Luz do Mundo*, de Amélia Rodrigues, psicografado por Divaldo P. Franco, p. 14.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 138 - Adoração a Deus**

## **Adoração a Deus**

Apresentamos nesta edição o tema nº 138 do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

1. Onde podemos encontrar, segundo o Espiritismo, a prova da existência de Deus?
2. O pensamento que formulamos acerca de Deus é ainda muito primário. Chegaremos um dia a compreender Deus e dirimir todas as dúvidas que essa questão ainda nos apresenta?
3. Por que razão diz o Espiritismo que o homem da nossa época não pode compreender a natureza íntima de Deus?
4. Em que consiste a adoração a Deus e quais as suas consequências para os homens?
5. Que forma de adoração é mais agradável ao Criador?

### **Texto para leitura**

#### **Somente com a evolução é que veremos Deus de forma diferente**

1. Tema de abertura da principal obra do Espiritismo, Deus é definido de forma bastante clara pelos imortais como sendo a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas. A prova de sua existência, explicam os Espíritos superiores, pode se encontrar num axioma que utilizamos em nossas ciências: "Não há efeito sem causa". "Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá." (*O Livro dos Espíritos, questões 1 e 4.*)
2. A questão de Deus é, com efeito, o mais grave de todos os problemas suspensos sobre nossas cabeças e cuja solução se liga, de maneira estrita e imperiosa, ao problema do ser humano e de seu destino. O conhecimento da verdade sobre Deus, sobre o mundo e sobre a vida é – no dizer de Léon Denis – o que há de mais essencial, de mais necessário, porque é Ele que nos sustenta, nos inspira e nos dirige, mesmo à nossa revelia.
3. Diz-nos Pietro Ubaldi que só gradualmente conseguiremos entender a essência das manifestações do Criador, quando pelo desenvolvimento de nossas capacidades perceptivas e conceptuais formos aprendendo a penetrar na profundidade das coisas. É, por isso, realmente maravilhoso que Espíritos ainda em acanhada condição evolutiva, como a nossa, tenhamos concebido desde sempre a certeza da existência de um Ser Superior que a tudo governa.
4. A princípio, essa ideia – inata no homem – é vaga e bastante abstrata. Com a evolução, através de múltiplas experiências reencarnatórias, passamos a ver Deus de maneira diferente. A sábia natureza limitou nossas percepções e nossas sensações e é de degrau a degrau, lentamente, que ela nos conduz no caminho do saber, ao conhecimento do Universo, seja o visível, seja o oculto.

#### **Falta ao homem um sentido que lhe permita compreender Deus**

5. Esse pensamento pode ser colhido nas respostas dadas pelos imortais às

questões 10 e 11 de "O Livro dos Espíritos":

Questão 10 – Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus? – *"Não, porque lhe falta para isso um sentido."*

Questão 11 – Um dia será dado ao homem compreender o mistério da Divindade? – *"Quando seu Espírito não estiver mais obscurecido pela matéria e, pela sua perfeição, estiver próximo dele, então ele o verá e o compreenderá."*

**6.** Para bem entender o significado da questão n. 10 – que afirma que falta ao homem um sentido que lhe permita a compreensão da Divindade – basta-nos lembrar que um cego de nascença não tem condições de definir a luz ou distinguir as cores, algo que as criancinhas podem fazer, justamente porque falta ao cego o sentido da visão. Se além de cego, fosse ele surdo, também lhe seria impossível distinguir os sons. Lembremos também que existem no reino animal seres que só possuem o sentido do tato e, no entanto, conseguem viver e sobreviver no meio em que se encontram.

**7.** Chegaremos assim um dia, partindo de uma ideia primitiva de Deus, a um entendimento mais dilatado e superior, mas desde já podemos compreender que Deus, tal qual o concebemos, não é o deus do panteísmo oriental nem o deus antropomorfo, monarca do céu, exterior ao mundo, de que nos falam as religiões do Ocidente, visto que Deus, embora tenha criado o Universo, com ele não se confunde.

### **Adorar a Deus é elevar o pensamento até Ele, é aproximar-se dele**

**8.** Esse grande Ser, absoluto, eterno, soberanamente justo e bom, que conhece nossas necessidades, que é sensível a nossas dores, é qual o imenso foco em que todos os seres, pela comunhão do pensamento e do sentimento, vêm haurir forças, o socorro, a inspiração necessária para os guiar na senda do destino, para os sustentar em suas lutas, consolar em suas misérias, levantar em seus desfalecimentos e quedas.

**9.** Se, como vimos anteriormente, a ideia de Deus é inata no ser humano, não é possível descrever a afirmação contida na questão 651 de "O Livro dos Espíritos" segundo a qual nunca houve povos ateus, porque sempre os homens compreenderam que acima de tudo há um Ente Supremo no Universo.

**10.** É evidente que, individualmente considerados, existem homens que negam a Deus, mas esses, em número ínfimo, nada mais são que indivíduos transitoriamente envolvidos pelo manto da ignorância. Propõe-nos Pietro Ubaldi que digamos a alguém que pense assim: "Desperta e sentirás que Deus está a teu lado, está dentro de ti, é a tua vida, a vida de tudo", porque a concepção da paternidade divina traz benefícios enormes ao Espírito e é dessa paternidade que decorre a necessidade da fraternidade humana.

**11.** Em decorrência de tudo o que vimos não é difícil entender e justificar a adoração que os homens devem ter para com o Criador, entendendo-se por adoração a elevação do pensamento a Deus, um tema que Kardec examinou em "O Livro dos Espíritos", questões 649 e seguintes, adiante resumidas:

a. Adoração consiste na elevação do pensamento a Deus. Pela adoração a alma se aproxima do Criador.

- b. A adoração resulta de um sentimento inato como o da Divindade. A consciência de sua fraqueza leva o homem a se curvar diante daquele que o pode proteger.
- c. A adoração tem sua origem na lei natural. Por isso, ela se encontra em todos os povos, ainda que sob formas diferentes.
- d. A verdadeira adoração está no coração. Imaginemos sempre que em todas as nossas ações um senhor nos observa.
- e. A adoração é útil quando não passa de vã simulação.
- f. Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, e não os que creem honrá-lo por meio de cerimônias que não os tornam melhores para seus semelhantes.
- g. Aquele que não tem senão a piedade exterior é um hipócrita. Os cânticos não chegam a Deus senão pela porta do coração.
- h. Os homens reunidos por uma comunhão de pensamentos e de sentimentos têm mais força para chamarem para si os bons Espíritos. Dá-se o mesmo quando se reúnem para adorarem a Deus. Não acreditemos, porém, que a adoração particular seja menos boa, porque cada um pode adorar a Deus pensando nele.
- i. A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele, aproximar-se dele e colocar-se em comunicação com ele.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Onde podemos encontrar, segundo o Espiritismo, a prova da existência de Deus?** A prova da existência de Deus pode ser encontrada num axioma que utilizamos em nossas ciências: "Não há efeito sem causa". Disseram-nos os imortais: "Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá".

**2. O pensamento que formulamos acerca de Deus é ainda muito primário. Chegaremos um dia a compreender Deus e dirimir todas as dúvidas que essa questão ainda nos apresenta?** Sim. Chegaremos um dia a um entendimento mais dilatado e superior a respeito do Criador.

**3. Por que razão diz o Espiritismo que o homem da nossa época não pode compreender a natureza íntima de Deus?** O motivo disso é que falta ao homem de nossa época um sentido que lhe permita a compreensão da Divindade. Somos ainda, em relação ao Criador, como um cego de nascença em face da luz ou das cores, que ele não tem condições de definir ou distinguir justamente por lhe faltar um sentido: o sentido da visão.

**4. Em que consiste a adoração a Deus e quais as suas consequências para os homens?** A adoração consiste na elevação do pensamento a Deus. Pela adoração a alma se aproxima do Criador, mas ela somente é útil quando não passa de vã simulação.

**5. Que forma de adoração é mais agradável ao Criador?** A verdadeira adoração está no coração. Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, e não os que creem honrá-lo

por meio de cerimônias que não os tornam melhores para seus semelhantes.

### **Bibliografia:**

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questões 1 a 16, 649 a 657.

As Leis Morais, de Rodolfo Calligaris, p. 46.

O Grande Enigma, de Léon Denis, pp. 25 a 70.

Deus na Natureza, de Camille Flammarion, p. 392.

Deus e Universo, de Pietro Ubaldi, pp. 292 a 317.

A Grande Síntese, de Pietro Ubaldi, p. 201.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 139 - A fé e o seu poder**

#### **A fé e o seu poder**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 139** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Como podemos conceituar a fé?**
- 2. Que é fé cega? E que é fé raciocinada?**
- 3. Existe diferença entre crença e fé?**
- 4. É possível comunicar a fé a alguém por meio da imposição?**
- 5. Jesus de Nazaré deixou-nos algum ensinamento acerca da fé e de sua importância?**

#### **Texto para leitura**

#### **A fé autêntica não fica estagnada em circunstância nenhuma**

- 1. O vocábulo "fé" tem várias acepções. No sentido comum, significa a confiança do indivíduo em si mesmo, pois os que disso são dotados são**

capazes de realizações que pareceriam impossíveis àqueles que de si duvidam. Dá-se igualmente o nome de fé à crença nos dogmas dessa ou daquela religião, casos em que recebe adjetivação específica: fé cristã, fé judaica, fé católica etc.

**2.** Existe, por fim, a fé pura, a fé não sectária, que se traduz por uma segurança absoluta no amor, na justiça e na misericórdia de Deus. De todas as espécies de fé, esta é, sem dúvida, a mais sublime e também a mais difícil de ser encontrada, por constituir apanágio de poucas almas de escol, cujo aprimoramento vem de longo tempo.

**3.** Ter fé em Deus é guardar no coração luminosa certeza de que nosso Pai existe e não deixa ao desamparo nenhum dos seus filhos, convicção essa que ultrapassa o âmbito da simples crença religiosa. Conseguir fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: "eu creio", mas sim: "eu sei", com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento.

**4.** Essa fé não fica estagnada em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor, pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido. Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e os problemas, com a luz divina no coração.

#### **Levada ao excesso, a fé cega pode produzir o fanatismo**

**5.** Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais que distinguem as diferentes religiões e sob esse aspecto a fé pode ser raciocinada ou cega. A fé cega, como o próprio nome indica, tudo aceita sem verificação, tanto o verdadeiro quanto o falso, e pode, obviamente, a cada passo, chocar-se com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Assentada no erro, cedo ou tarde desmorona.

**6.** Somente a fé que se baseia na verdade garante a sua perenidade, porque nada teme do progresso das luzes, pois o que é verdadeiro na obscuridade também o é à luz meridiana. Duas condições requer a verdadeira fé. A primeira é não rejeitar a razão e poder ser, assim, raciocinada. A segunda condição é prender-se à verdade, sem jamais compactuar com a mentira.

**7.** Fato digno de nota é que a fé verdadeira não se conquista de uma hora para outra. Ela se adquire com o tempo, é fruto de experiências vivenciadas, embora pareça de algum modo inata em certas pessoas, nas quais uma centelha basta às vezes para desenvolvê-la, o que constitui sinal evidente de anterior progresso. Em outras pessoas, ao contrário, a dificuldade de ter fé é muito grande, um indício não menos evidente de uma natureza retardatária ou pelo menos refratária a isso.

**8.** Em seu livro "O Consolador", Emmanuel estabelece uma distinção entre crer e ter fé. Crer diz respeito à crença. O ato de crer em alguma coisa demanda a necessidade do sentimento e do raciocínio para que a alma edifique a fé em si mesma. Inspiração divina, diferentemente da simples crença, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem e, como tal, é a base da regeneração.

#### **A fé não se prescreve nem se impõe, mas pode ser adquirida**

**9.** Idêntico ensinamento encontramos no cap. VII – 2ª Parte do livro “O Céu e o Inferno”, de Kardec, no qual o guia da médium que serviu de intermediária no caso Xumene explicou por que o Espiritismo não torna imediatamente perfeitos nem mesmo os mais crentes adeptos: “A crença é o primeiro passo; vem em seguida a fé e a transformação por sua vez, mas, além disso, força é que muitos venham revigorar-se no mundo espiritual”.

**10.** A fé sincera é empolgante e contagiosa. Comunica-se aos que não a têm ou mesmo não desejam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente utiliza tão-somente palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta.

**11.** É de Kardec este conhecido pensamento: “Fé inabalável somente o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”. A importância da fé é destacada pelo Codificador do Espiritismo em várias passagens de sua obra, como Jesus o fez em diversos momentos, como o trecho, anotado por Mateus, em que o Mestre afirmou a seus apóstolos que, se eles tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, diriam a uma montanha: “Transporta-te daí para ali” e ela seria transportada.

**12.** “Tudo é possível àquele que tem fé”, ensinou Jesus, consoante lemos em Marcos, 9:23, afirmativa essa que demonstra a importância da fé em nossa vida e nos anima a tudo fazer por conquistá-la, certos de que, conforme asseverou Kardec, a fé não se impõe nem se prescreve, mas pode ser adquirida, não existindo ninguém que esteja impedido de possuí-la. Para crer é preciso, porém, compreender, porquanto – adverte o Codificador do Espiritismo – a fé cega já não tem lugar em nosso mundo.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Como podemos conceituar a fé?** O vocábulo “fé” tem várias acepções. No sentido comum, significa a confiança do indivíduo em si mesmo, pois os que disso são dotados são capazes de realizações que pareceriam impossíveis àqueles que de si duvidam. Dá-se igualmente o nome de fé à crença nos dogmas dessa ou daquela religião, casos em que recebe adjetivação específica: fé cristã, fé judaica, fé católica etc.

**2. Que é fé cega? E que é fé raciocinada?** A fé cega, como o próprio nome indica, tudo aceita sem verificação, tanto o verdadeiro quanto o falso, e pode, obviamente, a cada passo, chocar-se com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Assentada no erro, cedo ou tarde desmorona. A fé raciocinada é a que não rejeita a razão e prende-se à verdade, sem jamais compactuar com a mentira.

**3. Existe diferença entre crença e fé?** Sim. No livro “O Consolador”, Emmanuel diz que crer diz respeito à crença. Inspiração divina, diferentemente da simples crença, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem e, como tal, é a base da regeneração. Idêntico ensinamento encontramos no cap. VII – 2ª Parte do livro “O Céu e o Inferno”, no qual o guia da médium que serviu de intermediária no caso Xumene diz que a crença é o primeiro passo; a fé virá em seguida e, por último, a transformação, mas para isso é preciso que muitos tenham de revigorar-se no mundo espiritual.

**4. É possível comunicar a fé a alguém por meio da imposição?** Não. Segundo Kardec, a fé não se impõe nem se prescreve, mas pode ser adquirida, não existindo ninguém que esteja impedido de possuí-la. Para crer é preciso, porém, compreender, porquanto – adverte o Codificador – a fé cega já não tem lugar em nosso mundo.

**5. Jesus de Nazaré deixou-nos algum ensinamento acerca da fé e de sua importância?** Sim. “Tudo é possível àquele que tem fé”, ensinou Jesus, consoante lemos em Marcos, 9:23, afirmativa essa que demonstra a importância da fé em nossa vida e nos anima a tudo fazer por conquistá-la.

### **Bibliografia:**

O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, capítulo XIX, itens 1 a 11.

O Céu e o Inferno, de Allan Kardec, 2ª Parte, cap. VII.

Depois da Morte, de Léon Denis, pp. 258 a 262.

Páginas de Espiritismo Cristão, de Rodolfo Calligaris, p. 38.

O Espírito do Cristianismo, de Cairbar Schutel, p. 311.

O Consolador, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, questões 354 e 355.

Roteiro, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 51 a 53.

Palavras de Emmanuel, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 93 a 97.

O Espírito da Verdade, de Espíritos diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 70 e 71.

Após a Tempestade, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 16 a 20.

Estudos Espíritas, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 113 a 116.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 140 – A prece e sua eficácia**

#### **A prece e sua eficácia**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 140** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as

questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Que resultados a prece sincera produz àquele que ora?**
- 2. A prece pode ter por objeto três coisas. Quais são elas?**
- 3. Como devemos entender o ensinamento de Jesus quando afirmou que tudo o que pedirmos com fé, em oração, nós o receberemos?**
- 4. Que é preciso para que, entre o pedido que parte da Terra e o suprimento que vem do Alto, se efetive o auxílio solicitado?**
- 5. Que virtudes são necessárias para esperar e compreender as respostas de Deus às nossas preces?**

### **Texto para leitura**

#### **Quando ditas de coração, são boas as preces de todos os cultos**

- 1.** Há pessoas que contestam a eficácia da prece com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, desnecessário e inútil se torna expô-las ao Pai Eterno. Tal argumento, contudo, não é correto porque, independentemente de Deus conhecer nossas necessidades, a prece proporciona por si só a quem ora um bem-estar muito grande, visto que aproxima a criatura do Criador e, filha primogênita da fé, nos encaminha para a senda que conduz a Deus.
- 2.** Como sabemos, não existe uma fórmula especial para que alguém ore. Quando ditas de coração e não apenas de lábios, são boas as preces de todos os cultos. Independentemente de fórmula, o principal é que as preces sejam claras, simples, concisas.
- 3.** A prece pode ter por objeto um pedido, um agradecimento ou uma glorificação. Dirigidas a Deus, são ouvidas pelos Espíritos incumbidos pelo Criador de executar sua vontade. Eis por que pela prece o homem obtém o concurso dos bons Espíritos, que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs. Aquele que ora com fervor adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou, podendo também, por esse meio, desviar de si os males que atrairia com suas faltas.
- 4.** Embora Jesus tenha dito que tudo o que pedirmos com fé, em oração, nós o receberemos, seria ilógico deduzir que basta pedir para obter, do mesmo modo que seria injusto acusar a Providência se esta não acede a toda súplica que lhe fazemos. É preciso ter sempre em mente que Deus sabe, melhor do que nós, o que realmente nos convém nessa ou naquela circunstância. Um pai criterioso também recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses.

#### **A prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante**

**5.** O que o homem não deve esquecer, em todos os momentos e circunstâncias da vida, é a prece do trabalho e da dedicação, no santuário das lutas purificadoras, porque Jesus abençoará as suas realizações de esforço sincero.

**6.** O santuário doméstico que encontre criaturas amantes da oração e dos sentimentos elevados converte-se em campo sublime das mais belas florações e colheitas espirituais. Para tanto, não pode a prece ser um movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. A prece é – e deve ser – vibração, energia, poder.

**7.** A pessoa que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de grande significação e põe-se em contato com as fontes superiores da vida. Os raios divinos expedidos pela prece santificadora convertem-se em fatores adiantados de cooperação eficiente e definitiva na cura do corpo, na renovação da alma e na iluminação da consciência.

**8.** Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante e, por causa disso, toda criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio, transforma-se gradativamente em foco irradiante de energias da Divindade.

### **É preciso humildade para compreender as respostas de Deus**

**9.** Aprendamos, pois, a orar e igualmente a entender as respostas do Alto às nossas súplicas. Se vamos expor em prece ao Senhor os nossos obstáculos, pedindo as providências que nos sejam necessárias à paz e à execução dos encargos que a vida nos delegou, supliquemos também ao Pai nos ilumine o entendimento para que saibamos receber dignamente suas decisões.

**10.** Entre o pedido que parte da Terra e o suprimento que vem do Alto, é imperioso funcione a alavanca da vontade humana, com decisão **e firmeza, para que se efetive o auxílio solicitado.**

**11.** Confiemos em Deus e supliquemos o seu amparo, mas – se quisermos receber a bênção divina – procuremos esvaziar o coração de tudo o que discorde das nossas petições, a fim de oferecer à bênção divina clima de aceitação, base e lugar.

**12.** Todos, em verdade, podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; contudo, precisamos todos nós cultivar paciência e humildade para esperar e compreender as respostas de Deus.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Que resultados a prece sincera produz àquele que ora?** A prece proporciona a quem ora um bem-estar muito grande, visto que aproxima a criatura do Criador e, filha primogênita da fé, nos encaminha para a senda que conduz a Deus.

**2. A prece pode ter por objeto três coisas. Quais são elas?** A prece pode ter por objeto um pedido, um agradecimento ou uma glorificação.

**3. Como devemos entender o ensinamento de Jesus quando afirmou que tudo o que pedirmos com fé, em oração, nós o receberemos?**

Devemos entender que, embora Jesus tenha dito essa frase, seria ilógico deduzir que basta pedir para obter, do mesmo modo que seria injusto acusar a

Providência se esta não acede a toda súplica que lhe fazemos. É preciso ter sempre em mente que Deus sabe, melhor do que nós, o que realmente nos convém nessa ou naquela circunstância.

**4. Que é preciso para que, entre o pedido que parte da Terra e o suprimento que vem do Alto, se efetive o auxílio solicitado?** É preciso que funcione a alavanca da vontade humana, com decisão e firmeza, para que se efetive o auxílio solicitado.

**5. Que virtudes são necessárias para esperar e compreender as respostas de Deus às nossas preces?** Podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; contudo, precisamos todos nós cultivar paciência e humildade para esperar e compreender as respostas de Deus.

### **Bibliografia:**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulos XXVII e XXVIII.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, questão 306.

*Ceifa de Luz*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 157.

*Rumo Certo*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 71 a 73.

*Missionários da Luz*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 64 a 67.

*Cartas e Crônicas*, de Irmão X, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 15.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 141 - Sacrifícios, mortificações e promessas**

## **Sacrifícios, mortificações e promessas**

Apresentamos nesta edição o tema **nº 141** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado

tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. De acordo com a etimologia, que significa o vocábulo *sacrifício*?**
- 2. Pagar o dízimo é uma forma moderna de sacrifício?**
- 3. A que práticas a realização de sacrifícios religiosos está geralmente relacionada?**
- 4. Como o Espiritismo vê a prática das mortificações?**
- 5. Em que consiste, segundo os ensinamentos cristãos, a verdadeira penitência?**

### **Texto para leitura**

#### **O propósito declarado do sacrifício varia entre as diferentes culturas**

- 1.** O vocábulo *sacrifício* tem, conforme a etimologia, o sentido de se “fazer alguma coisa sagrada”. Em seu sentido primitivo e unicamente religioso, representa uma oferenda que se faz à divindade por meio de rituais. A oferenda pode ser representada por uma pessoa, por um animal ou ainda por produtos de origem vegetal ou outros objetos.
- 2.** Importante que se faça distinção entre o conceito religioso do termo e sua concepção popular. Assim, no aspecto religioso, além da característica do ritual, subentende-se que o sacrifício será consumido pela divindade. Tarefas que certas religiões exigem de seus adeptos, como, por exemplo, o pagamento de dízimos, não constituem sacrifícios, mas regras da prática religiosa.
- 3.** O propósito declarado do sacrifício varia muito entre as diferentes culturas. Por extensão, pode ele ser considerado como uma renúncia ou privação voluntária de alguma coisa, como a privação dos gozos inúteis, que a Doutrina Espírita considera ato meritório, porque desprende da matéria o homem e eleva sua alma.
- 4.** Resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis, tirar do que temos para dar aos que carecem do bastante, fazer o bem aos nossos semelhantes – eis algumas práticas que apresentam grande mérito dentro do rol das chamadas privações voluntárias.

#### **Certas religiões impõem a mortificação para a remissão dos pecados**

- 5.** A realização de sacrifícios religiosos está geralmente relacionada com as mortificações e as penitências. O verbo *mortificar* é sinônimo de afligir, atormentar, castigar, macerar o próprio corpo com penitências. A mortificação ocorreria devido ao arrependimento ou à dor resultante do pecado cometido.
- 6.** Em função do arrependimento, certas autoridades religiosas impõem uma pena ao arrependido para remissão de seus pecados, pena essa representada por jejuns, orações, macerações do corpo e outras tantas mortificações inerentes às manifestações de culto externo.
- 7.** Em seu livro “Elucidações Evangélicas”, Sayão examina o assunto

“penitência” e informa que essa prática é, segundo algumas religiões, necessária ao pecador que não deseja agravar sua culpa e tornar-se, por conseguinte, passível de maiores castigos.

**8.** A penitência, tal como a entendia Jesus, não consiste, porém, na reclusão em claustros, nos cilícios e em outras tribulações materiais. Ela consiste no arrependimento sincero e profundo e no propósito firme em que a criatura se coloca de não tornar a cometer as faltas que a arrastaram à mísera condição humana e esforçar-se por repará-las.

### **Enfraquecer o corpo sem necessidade é verdadeiro suicídio**

**9.** O Espírito penitente – assevera Sayão – “absorve-se todo na oração e na vigilância que Jesus recomendava e que formam um como antemural às ondas de paixões que nos lançam no abismo do infortúnio”.

**10.** Falando sobre a mortificação e seu mérito, aconselham os Espíritos superiores: “Procurai saber a que ela aproveita”. “Se somente serve para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo, seja qual for o pretexto com que entendam de colori-la. Privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã.” (L.E., 721.)

**11.** Debilitar o corpo com privações inúteis e macerações sem objetivo, torturar e martirizar voluntariamente o corpo material são atos que, evidentemente, contrariam a lei de Deus, porquanto enfraquecer o veículo corpóreo sem necessidade é verdadeiro suicídio.

**12.** No intuito de obter favores ou mesmo agradar a Deus ou aos Bons Espíritos, algumas pessoas executam determinadas ações ou se impõem certas privações a que chamam de promessa. Ora, as promessas já tiveram sua época e já vai distante o tempo das supersticiosas imposições da teocracia. Ao seu reinado sucedeu o império da inteligência e da razão, únicos fundamentos inabaláveis da fé esclarecida e ativa. Sacrifícios, mortificações e promessas são, portanto, manifestações materiais do culto externo, praticadas por pessoas ainda distantes das verdades espirituais.

### **Respostas às questões propostas**

**1.** De acordo com a etimologia, que significa o vocábulo *sacrifício*?

Em seu sentido etimológico, *sacrifício* significa “fazer alguma coisa sagrada”. Em sua acepção primitiva e religiosa, representa uma oferenda que se faz à divindade por meio de rituais, a qual pode ser representada por uma pessoa, por um animal ou ainda por produtos de origem vegetal ou outros objetos.

**2.** Pagar o dízimo é uma forma moderna de sacrifício?

Não. Determinadas tarefas que certas religiões exigem de seus adeptos, como, por exemplo, o pagamento de dízimos, não constituem sacrifícios, mas regras da prática religiosa.

**3.** A que práticas a realização de sacrifícios religiosos está geralmente relacionada?

A realização de sacrifícios religiosos está geralmente relacionada com as mortificações e as penitências.

#### 4. Como o Espiritismo vê a prática das mortificações?

Falando sobre a mortificação e seu mérito, aconselham os Espíritos superiores: "Procurai saber a que ela aproveita". Se somente serve para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo, seja qual for o pretexto com que entendam de colori-la. Privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã.

#### 5. Em que consiste, segundo os ensinamentos cristãos, a verdadeira penitência?

A penitência, tal como a entendia Jesus, não consiste na reclusão em claustros, nos cilícios e em outras tribulações materiais. Ela consiste no arrependimento sincero e profundo e no propósito firme em que a criatura se coloca de não tornar a cometer as faltas que a arrastaram à mísera condição humana e esforçar-se por repará-las.

#### **Bibliografia:**

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questões 720 a 726.

O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, cap. V, item 26.

Elucidações Evangélicas, de Antônio Luiz Sayão, pp. 143 a 145 e 465.

Dicionário de Ciências Sociais, de Benedicto Silva e outros, p. 1094.

Dicionário de Teologia Moral, de Cardenal Francesco Roberti, p. 816.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 142 - A caridade**

#### **A caridade**

Apresentamos nesta edição o tema **nº 142** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

#### **Questões para debate**

- 1. Que máxima de Allan Kardec constitui um dos lemas do Espiritismo?**
- 2. Reportando-se a essa máxima, Paulo de Tarso (Espírito) disse que nela estão encerrados os destinos dos homens na Terra e no céu. Que é que Paulo quis dizer?**
- 3. Qual o sentido da palavra caridade conforme os ensinamentos espíritas?**
- 4. Confundida vulgarmente com a caridade, a esmola é condenável?**
- 5. Em que a filantropia se distingue da verdadeira caridade?**

### **Texto para leitura**

#### **Kardec cunhou a máxima "Fora da caridade não há salvação"**

- 1.** Em todos os tempos houve criaturas que ensinaram a caridade, mas poucos a praticaram verdadeiramente, a exemplo de Jesus, que não apenas a exemplificou como expressamente a indicou como o caminho que pode levar a criatura humana ao reino dos céus.
- 2.** Allan Kardec entendeu claramente o ensino do Cristo e por isso estabeleceu como lema do Espiritismo a conhecida frase "Fora da caridade não há salvação", utilizada pela primeira vez pelo Codificador no livro "O que é o Espiritismo", lançado em 1859.
- 3.** Comentando referida máxima, escreveu Paulo de Tarso (Espírito): "Meus filhos, na máxima: *Fora da caridade não há salvação* estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor. Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão. Ela brilha no céu, como auréola santa na fronte dos eleitos, e, na Terra, se acha gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: Passai à direita, benditos de meu Pai. Reconhecê-los-ei pelo perfume de caridade que espalham em torno de si. Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina. Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um reflexo do mais puro Cristianismo. Levando-a por guia, nunca o homem se transviará". (*O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV, item 10.*)
- 4.** Para fins de estudo é preciso se estabeleça a diferença entre caridade, esmola e filantropia. Com relação à caridade, a questão nº 886 de "O Livro dos Espíritos" esclarece que o verdadeiro sentido dessa palavra, tal como a entendia Jesus, abarca três virtudes: benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.

#### **A caridade não se restringe às oferendas transitórias**

- 5.** A caridade, segundo esse entendimento, não se limita, pois, à esmola mas abrange todas as relações em que nos encontramos com nossos semelhantes, estejam eles em posição de inferioridade, igualdade ou superioridade em relação a nós. A caridade nos prescreve a indulgência, porque de indulgência também precisamos, e proíbe que humilhemos os desafortunados,

contrariamente ao que se costuma fazer no mundo em que vivemos.

**6.** O homem verdadeiramente caridoso procura elevar e não rebaixar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa. Sendo a virtude por excelência, a caridade constitui a mais alta expressão do sentimento humano, sobre cuja base as construções elevadas do Espírito encontram firmeza para desdobrarem atividades enobrecidas em prol de todas as pessoas.

**7.** Confundida vulgarmente com esmola, a caridade excede, sob qualquer aspecto considerado, as doações externas com que o homem supõe em tal atividade encerrá-la. A esmola, evidentemente, não merece reprovação, mas sim a maneira pela qual habitualmente é dada. O homem de bem, que compreende a caridade segundo o pensamento do Cristo, vai ao encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda a mão, pois sabe que o homem condenado a pedir esmola se degrada física e moralmente e se embrutece.

**8.** Sem dúvida, é valioso todo gesto de generosidade, quando consubstanciado em dádiva oportuna àquele que padece essa ou aquela privação. No entanto, a caridade que se restringe às oferendas transitórias nada mais é que filantropia, esse ato de amor fraterno e humano que distingue as pessoas que destinam altas somas à edificação de obras de incontestável valor, financiando múltiplos setores da ciência, da arte e da cultura.

### **Para a legítima caridade é imprescindível a fé**

**9.** Henry Ford, John Rockefeller, Ted Turner, Bill Gates foram ou são filantropos eméritos, a cuja contribuição a Humanidade deve serviços de inapreciável qualidade. Vicente de Paulo, Damien de Veuster, João Bosco, Madre Teresa de Calcutá e tantos outros de idêntica estatura transformaram-se em apóstolos da caridade, pois que, nada possuindo em termos de valores transitórios, ofertaram tesouros de amor e fecundaram em milhões de vidas o pólen da esperança, da saúde, da alegria de viver.

**10.** Assevera Joanna de Ângelis que a caridade legítima requer como requisito imprescindível a fé. A caridade – diz Joanna – é, sobretudo, cristã. A filantropia, apesar da valiosa ajuda que realiza, independe da fé e não se caracteriza pelo sentimento cristão. Irreligiosa, pode brotar em qualquer indivíduo.

**11.** A caridade bem sentida e vivida estabelece verdadeira fraternidade entre os homens, visto que todos somos filhos de um mesmo Pai e, do mesmo modo que os Espíritos superiores nos amparam e sustentam nas lutas humanas, devemos igualmente amparar nossos irmãos em humanidade, inclusive aqueles que a sociedade considera criminosos.

**12.** Evitemos julgar as ações cometidas por esses companheiros, auxiliando-os naquilo que nos for possível, porque a caridade, como já vimos, implica a necessidade de indulgência e de benevolência para com todos, sem qualquer exceção.

### **Respostas às questões propostas**

#### **1. Que máxima de Allan Kardec constitui um dos lemas do Espiritismo?**

A máxima é “Fora da caridade não há salvação”, que foi utilizada pela primeira

vez pelo Codificador no livro "O que é o Espiritismo", lançado em 1859.

**2. Reportando-se a essa máxima, Paulo de Tarso (Espírito) disse que nela estão encerrados os destinos dos homens na Terra e no céu. Que é que Paulo quis dizer?** Ele mesmo explicou suas palavras afirmando que, na Terra, à sombra desse estandarte os homens viverão em paz, e no céu, isto é, no mundo espiritual, os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor.

**3. Qual o sentido da palavra caridade conforme os ensinamentos espíritas?** Conforme lemos na questão nº 886 de "O Livro dos Espíritos", a caridade, tal como a entendia Jesus, compreende benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.

**4. Confundida vulgarmente com a caridade, a esmola é condenável?** Não. A esmola não merece reprovação, mas sim a maneira pela qual habitualmente ela é dada.

**5. Em que a filantropia se distingue da verdadeira caridade?** A filantropia, apesar da valiosa ajuda que realiza, independe da fé e não se caracteriza pelo sentimento cristão. Irreligiosa, pode brotar em qualquer indivíduo. A caridade bem sentida e vivida estabelece verdadeira fraternidade entre os homens, visto que todos somos filhos de um mesmo Pai e, do mesmo modo que os Espíritos superiores nos amparam e sustentam nas lutas humanas, devemos igualmente amparar nossos irmãos em humanidade, inclusive aqueles que a sociedade considera criminosos.

#### **Bibliografia:**

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questões 886 e 888.

O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, cap. XI, item 14, e cap. XV, item 10.

Vinha de Luz, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 234.

Pérolas do Além, de Francisco Cândido Xavier, pp. 40 e 41.

Dimensões da Verdade, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, p. 122.

Estudos Espíritas, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 121 e 122.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 143 - Amor materno e amor filial**

### **Amor materno e amor filial**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 143** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em

seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. O amor maternal faz parte das leis da natureza?**
- 2. A missão da maternidade nem sempre é um mar de rosas. Por quê?**
- 3. Que dever compete à mãe, relativamente a seus filhos?**
- 4. Como devemos entender, segundo os ensinamentos espíritas, o mandamento "Honrai vosso pai e vossa mãe"?**
- 5. Duas causas determinam basicamente a ingratidão dos filhos para com os pais. Quais são essas causas?**

### **Texto para leitura**

#### **A missão materna nem sempre é um mar de rosas**

- 1.** O coração materno é, na expressão de um Espírito amigo, "uma taça de amor em que a vida se manifesta no mundo", mas grave é o ofício da verdadeira maternidade. "Levantam-se monumentos de progresso entre os homens e devemos-os, em grande parte, às mães abnegadas e justas, mas erguem-se penitenciárias sombrias e devemos-las, na mesma proporção, às mães indiferentes e criminosas", assevera Sebastiana Pires, em "Luz no Lar", cap. 3, pág. 15.
- 2.** Ensina o Espiritismo que a Natureza deu à mãe o amor a seus filhos no interesse da conservação deles. Entre os animais, esse amor se limita às necessidades materiais e cessa quando desnecessários se tornam os cuidados. No homem, ele persiste pela vida inteira e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes, sobrevivendo mesmo à morte e acompanhando o filho até no além-túmulo.
- 3.** Não se deduza do fato de estar o amor maternal nas leis da natureza que a missão materna seja sempre um mar de rosas, porque não o é. Trata-se, em verdade, de tarefa espinhosa em que a renúncia e as lágrimas fazem morada.
- 4.** Não é difícil entender por que isso se dá. É que habitualmente renascem juntas, sob os laços da consanguinidade, pessoas que ainda não acertaram as rodas do entendimento no carro da evolução, a fim de trabalharem sobre as arestas que lhes impedem a harmonia. Jungidos à máquina das convenções respeitáveis, no instituto familiar, caminham lado a lado, sob o aguilhão da responsabilidade e da convivência compulsória, para sanarem velhas feridas.
- 5.** Existem pais que não toleram os filhos e mães que se voltam contra os próprios descendentes, tanto quanto há filhos que se revelam inimigos de seus genitores e irmãos que se exterminam dentro do magnetismo degenerado da

antipatia congênita.

### **Desde cedo deve a mãe preparar seus filhos para a vida**

**6.** A missão materna reveste-se, portanto, de encargos sublimes, sobretudo nos lares onde Espíritos antagônicos, quando não inimigos, se encontram temporariamente unidos pelos laços do parentesco. A maternidade exige e desenvolve a sensibilidade, a ternura, a paciência, aumentando a capacidade de amar na mulher.

**7.** No ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de toda a compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família. A missão materna consiste em dar sempre ao filho o amor que flui de Deus, porque antes de tudo sabemos que nossos filhos são, primeiramente, filhos de Deus.

**8.** Desde a infância, compete à mãe prepará-los para o trabalho e para a luta que os espera. Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança a fugir do abismo da liberdade, controlando-lhe as atitudes e consertando-lhe as posições mentais, porque essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida.

**9.** Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia quando necessária. Sacrificar-se-á de todos os modos ao seu alcance pela paz dos filhos, ensinando-lhes que toda dor é respeitável, que todo trabalho edificante é divino e que todo desperdício é falta grave.

**10.** Ensinar-lhes-á o respeito pelo infortúnio alheio. Será ela no lar o bom conselho sem parcialidade, o estímulo ao trabalho e a fonte de harmonia para todos. Buscará, enfim, na piedosa mãe de Jesus o símbolo das virtudes cristãs.

### **A família é o núcleo de maior importância na sociedade**

**11.** Com relação ao amor filial, é imperioso lembrar que o mandamento "Honrai vosso pai e vossa mãe" é um corolário da lei geral de caridade e de amor ao próximo, conquanto o termo "honrai" encerre um dever a mais – o da piedade filial. Honrar pai e mãe não consiste apenas em respeitá-los, mas também assisti-los na necessidade, proporcionar-lhes repouso na velhice, cercá-los de cuidados tal como fizeram eles com os filhos durante a infância.

**12.** Duas causas determinam basicamente a ingratidão dos filhos para com os pais: umas se devem às imperfeições dos filhos; outras resultam de falhas cometidas pelos próprios pais. Com efeito, muitos pais, despreparados para o ministério familiar, cometem erros graves que podem influir consideravelmente no comportamento da prole, que então, conforme o seu caráter, se rebela contra aqueles, crucificando-os nas traves ásperas da ingratidão.

**13.** Muitos genitores imaturos, que transitam no corpo açulados pelo tormento dos prazeres incessantes, respondem pelo desequilíbrio e desajuste da prole, na desenfreada competição da moderna sociedade.

**14.** Há, no entanto, filhos que receberam dos pais as mais prolíferas demonstrações de sacrifício e carinho, aspirando a um clima de paz, de saúde moral, de equilíbrio doméstico, nutridos pelo amor sem fraude e pela abnegação sem fingimentos, e mesmo assim revelam-se frios, exigentes e

ingratos.

**15.** Apesar disso, o lar – santuário dos pais, escola dos filhos, oficina de experiências – é a mola mestra que aciona a Humanidade, e a família, indiscutivelmente, o núcleo de maior importância no organismo social.

### **Respostas às questões propostas**

**1. O amor maternal faz parte das leis da natureza?** Sim. O amor maternal faz, inequivocamente, parte das leis que regem a vida.

**2. A missão da maternidade nem sempre é um mar de rosas. Por quê?**

O motivo disso é que habitualmente renascem juntas, sob os laços da consanguinidade, pessoas que ainda não acertaram as rodas do entendimento no carro da evolução. Jungidos à máquina das convenções respeitáveis, no instituto familiar, caminham lado a lado, sob o agulhão da responsabilidade e da convivência compulsória, para sanarem velhas feridas. E, devido a isso, há pais que não toleram os filhos e mães que se voltam contra os próprios descendentes, tanto quanto há filhos que se revelam inimigos de seus genitores.

**3. Que dever compete à mãe, relativamente a seus filhos?** O coração maternal deve ser o expoente divino de toda a compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família. A missão materna consiste em dar sempre ao filho o amor que flui de Deus, porque antes de tudo sabemos que nossos filhos são, primeiramente, filhos de Deus. Desde a infância, compete à mãe prepará-los para o trabalho e para a luta que os espera, ensinando-lhes a fugir do abismo da liberdade, controlando-lhes as atitudes e consertando-lhes as posições mentais, porque essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida.

**4. Como devemos entender, segundo os ensinamentos espíritas, o mandamento “Honrai vosso pai e vossa mãe”?**

Esse mandamento é um corolário da lei geral de caridade e de amor ao próximo, conquanto o termo “honrai” encerre um dever a mais – o da piedade filial. Honrar pai e mãe não consiste apenas em respeitá-los, mas também assisti-los na necessidade, proporcionar-lhes repouso na velhice, cercá-los de cuidados tal como fizeram eles com os filhos durante a infância.

**5. Duas causas determinam basicamente a ingratidão dos filhos para com os pais. Quais são essas causas?**

Uma se deve às imperfeições dos filhos; outras resultam de falhas cometidas pelos próprios pais. Com efeito, muitos pais, despreparados para o ministério familiar, cometem erros graves que podem influir consideravelmente no comportamento da prole, que então, conforme o seu caráter, se rebela contra aqueles, crucificando-os nas traves ásperas da ingratidão.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questão 890.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. XIV, item 3.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, questão 189.

*Após a Tempestade*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 32 e 33.

*Terapêutica de Emergência*, por Espíritos diversos, psicografado por Divaldo P. Franco, p. 58.

*Luz Viva*, de Joanna de Ângelis e Marco Prisco, psicografado por Divaldo P. Franco, p. 55.

*Luz no Lar*, por Espíritos diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. 3 e 5.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 144 - Respeito às leis, às religiões e aos direitos humanos**

## **Respeito às leis, às religiões e aos direitos humanos**

Apresentamos nesta edição o tema **nº 144** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Disse-nos Jesus que seus discípulos seriam reconhecidos por uma faceta especial de comportamento. Qual é ela?**
- 2. Qual é o conceito de justiça segundo o Espiritismo?**
- 3. Que conduta com relação ao próximo a lei natural estabelece?**
- 4. Que causas geram os desrespeitos humanos?**
- 5. Que fator possibilitará a necessária mudança, quando então se verá na sociedade terrena uma maior quota de respeito, não somente às leis, mas também às pessoas e a tudo o que a elas interesse?**

### **Texto para leitura**

**É a falta de amor que gera o desrespeito entre as pessoas**

1. Disse-nos Jesus: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros".
2. Neste ensinamento, que foi registrado pelo apóstolo João, encontra-se resumida a lei de justiça, amor e caridade. Com sua observância, os homens se respeitariam mutuamente, os vínculos sociais entre as criaturas seriam mais consolidados, as leis mais justas, a convivência humana mais pacífica.
3. Se nos amássemos uns aos outros, não haveria na Terra desrespeito algum entre os seres humanos. Cada qual compreenderia os seus direitos, os seus limites de liberdade e professaria a crença para a qual estivesse inclinado, sem embargar ou criticar a crença alheia. Os homens executariam as leis e as normas que regem a vida em sociedade com precisão e naturalidade.
4. É preciso reconhecer, porém, que tal estado de coisas ainda não se verifica na Terra, e é essa a razão por que existe ainda tanto desrespeito às leis, às crenças religiosas e aos direitos humanos no mundo em que vivemos.

### **A justiça consiste em cada um respeitar o direito do outro**

5. Quando se fala em desrespeito aos direitos dos outros, é bom lembrar que, segundo os ensinamentos espíritas, a justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais. Duas coisas, adverte o Espiritismo, determinam esses direitos – a lei humana e a lei natural.
6. A lei humana, evidentemente, altera-se com o tempo. Algo que fosse aplicável na Idade Média, como por exemplo a admissão da escravidão, seria hoje inconcebível e intolerável.
7. A lei natural, por sua vez, é de todos os tempos, e é ela que nos determina, como recomendou Jesus: "Queira cada um para os outros o que deseja para si mesmo", regra singela de verdadeira justiça que Deus implantou no coração do homem.
8. Perante as leis, as religiões e os direitos humanos em geral, devemos, pois, agir sempre cordialmente, mantendo o respeito e a fraternidade legítima, como André Luiz nos recomenda expressamente em seu livro "Conduta Espírita", psicografado pelo médium Waldo Vieira.

### **Respeito e cordialidade com todos deve ser o nosso lema**

9. Eis algumas posturas extraídas da mencionada obra:

- Respeitar as ideias e as pessoas de todos os nossos irmãos, sejam eles nossos vizinhos ou não, estejam presentes ou ausentes, sem nunca descer ao charco da leviandade que gera a maledicência.
- Suprimir toda crítica destrutiva na comunidade em que aprendemos e servimos.
- Perdoar sempre as possíveis e improcedentes desaprovações sociais à nossa fé, confessando, quando for preciso, a nossa qualidade religiosa, principalmente através da boa reputação e da honradez que nos exornem o caráter.
- Cooperar com os poderes constituídos e as organizações oficiais, empenhando-nos desinteressadamente na melhoria das condições da máquina

governamental, no âmbito de nossos próprios recursos.

- Estimar e reverenciar os irmãos de outros credos religiosos.
- Em nenhuma circunstância, pretender conduzir alguém ou alguma instituição, dessa ou daquela prática religiosa, à humilhação e ao ridículo.

**10.** Diante do que a lei natural estabelece, não é difícil concluir que as causas que geram os desrespeitos humanos decorrem da própria imperfeição dos homens. São as mesmas causas que obstaculizam o progresso, e é possível encontrar em sua raiz o orgulho e o egoísmo e todas as paixões e imperfeições características dos Espíritos em via de progresso.

**11.** À medida que o homem progride moralmente, amplia-se o seu livre-arbítrio e aumenta, no mesmo diapasão, seu senso de responsabilidade.

**12.** O amadurecimento pessoal em torno dos deveres morais e sociais – que constituem a questão matriz dos direitos humanos legítimos –, é que possibilitará a necessária mudança, quando então se verá na sociedade terrena uma maior quota de respeito, não somente às leis, mas também às pessoas e a tudo o que a elas interesse.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Disse-nos Jesus que seus discípulos seriam reconhecidos por uma faceta especial de comportamento. Qual é ela?** Seus discípulos, afirmou Jesus, seriam reconhecidos por se amarem uns aos outros. Nesse ensinamento, registrado pelo apóstolo João, encontra-se resumida a lei de justiça, amor e caridade. Se ele fosse observado, os homens se respeitariam mutuamente, os vínculos sociais entre as criaturas seriam mais consolidados, as leis mais justas, a convivência humana mais pacífica.

**2. Qual é o conceito de justiça segundo o Espiritismo?** Segundo os ensinamentos espíritas, a justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais. Duas coisas, adverte o Espiritismo, determinam esses direitos – a lei humana e a lei natural.

**3. Que conduta com relação ao próximo a lei natural estabelece?** A lei natural, que é de todos os tempos, determina-nos, tal como recomendou Jesus: “Queira cada um para os outros o que deseja para si mesmo”, uma regra singela de justiça que Deus implantou no coração do homem.

**4. Que causas geram os desrespeitos humanos?** As causas que geram os desrespeitos humanos decorrem da própria imperfeição dos homens. São as mesmas causas que obstaculizam o progresso, e é possível encontrar em sua raiz o orgulho e o egoísmo e todas as paixões e imperfeições características dos Espíritos em via de progresso.

**5. Que fator possibilitará a necessária mudança, quando então se verá na sociedade terrena uma maior quota de respeito, não somente às leis, mas também às pessoas e a tudo o que a elas interesse?** Sabemos que à medida que o homem progride moralmente amplia-se o seu livre-arbítrio e aumenta, no mesmo diapasão, seu senso de responsabilidade. É, portanto, o amadurecimento das pessoas que possibilitará a necessária mudança, quando então se verá na sociedade terrena uma maior quota de respeito às leis, às

pessoas e a tudo o que a elas interessa.

### **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, Introdução, item 8, e questões 785, 874, 875 e 876.

*O Evangelho segundo João*, 13:35.

*Conduta Espírita*, de André Luiz, psicografado por Waldo Vieira, capítulos 9, 20, 23 e 31.

*Leis Morais da Vida*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, p. 134.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 145 - Os caracteres da perfeição e seus obstáculos**

### **Os caracteres da perfeição e seus obstáculos**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 145** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Em que consiste a perfeição humana, segundo os ensinamentos de Jesus?**
- 2. Qual é a virtude mais meritória?**
- 3. Qual é, dos sinais característicos da imperfeição, o mais grave?**
- 4. Há diferença entre vício e paixão?**
- 5. A educação pode exercer um papel importante no progresso moral do indivíduo?**

### **Texto para leitura**

#### **O apego às coisas materiais é sinal notório de inferioridade**

- 1. Quando se fala em perfeição humana, cogita-se de uma perfeição relativa e**

não absoluta, porque somente Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas. Se fosse dado à criatura humana ser tão perfeita quanto o Criador, ela tornar-se-ia igual a este, o que é obviamente inadmissível.

**2.** A perfeição humana consiste, segundo os ensinamentos de Jesus, em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem, o que deixa claro que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, visto que implica a prática de todas as outras virtudes.

**3.** Evidentemente, segundo o Espiritismo, toda a virtude tem seu mérito próprio, porquanto indica progresso do indivíduo na senda do bem. Há virtude sempre que resistimos voluntariamente ao arrastamento ao mal e às más inclinações; contudo, a sublimidade da virtude é o sacrifício do interesse pessoal em benefício do próximo, sem nenhum pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.

**4.** Reconhece-se a imperfeição espiritual por alguns sinais. O mais grave deles é o interesse pessoal. Aliás, o desinteresse real, verdadeiro, é algo tão raro na Terra que, quando se patenteia, todos o admiram como se fosse um fenômeno.

**5.** O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade. E quanto mais se aferra aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino. Com o desinteresse, ao contrário, ele demonstra que encara de um ponto mais elevado o futuro. É, no entanto, indispensável não confundir desinteresse com prodigalidade. Se o desinteresse é uma virtude, a prodigalidade irrefletida constitui sempre falta de juízo.

### **A paixão não é, em sua origem e em sua essência, um mal**

**6.** Tornar-se um homem de bem é o primeiro passo para quem deseja alcançar a perfeição, tendo-se em vista que homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza e usa sempre de compreensão e de misericórdia para com o próximo.

**7.** O egoísmo, qual verme roedor, continua a ser um mal que se alastra por toda a parte e do qual cada pessoa é mais ou menos vítima. É preciso, pois, combatê-lo, como se combate uma enfermidade epidêmica.

**8.** Além de combater os vícios que porventura ainda apresente, deve o Espírito imperfeito lutar também contra qualquer subjugação pelas paixões.

**9.** Nesse sentido, uma distinção entre vício e paixão torna-se aqui necessária. Vício é tudo o que é contrário à virtude, como o egoísmo, o orgulho, a vaidade, o exibicionismo, a ira, a maledicência, a hipocrisia, a avareza, o ciúme, a inveja, a preguiça, além dos hábitos que geram dependência física e psíquica.

**10.** A paixão não é, em sua origem e em sua essência, um mal, porquanto o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem e pode levá-lo à realização de grandes coisas. As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso quando passa a governar. O abuso delas é, por conseguinte, o que causa o mal.

### **A educação constitui a chave do progresso moral**

**11.** As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam

na execução dos desígnios da Providência; mas o homem desavisado, em vez de as dirigir, permite que elas o dirijam e cai desse modo nos excessos, fato que pode esmagá-lo, porque se verifica então, em última análise, a exageração de uma necessidade ou de um sentimento.

**12.** Combatendo os vícios e não se deixando dominar pelas paixões, o indivíduo caminhará de modo firme em direção à perfeição, o que, evidentemente, não se realizará de um momento para outro.

**13.** Conhecidas as causas e identificado o mal a combater, o remédio se apresentará por si mesmo, cabendo a ele tão-somente destruí-lo, se não totalmente, ao menos parcialmente.

**14.** Poderá ser longo o processo, desde que numerosas sejam as causas, mas não infinito. A cura, no entanto, só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, ou seja, pela educação, não por essa espécie de educação que se preocupa tão-somente em tornar os homens instruídos, mas pela que tende a fazê-los homens de bem.

**15.** A educação convenientemente entendida constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a arte de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam as plantas novas. Essa arte exige, porém, muito tato, muita experiência e profunda observação.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Em que consiste a perfeição humana, segundo os ensinamentos de Jesus?** A perfeição humana consiste, segundo Jesus, em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem, o que deixa claro que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, visto que implica a prática de todas as outras virtudes.

**2. Qual é a virtude mais meritória?** Toda virtude tem seu mérito próprio, porquanto indica progresso do indivíduo na senda do bem, mas a mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.

**3. Qual é, dos sinais característicos da imperfeição, o mais grave?** O mais grave desses sinais é o interesse pessoal. O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade.

**4. Há diferença entre vício e paixão?** Sim. Vício é tudo o que é contrário à virtude, como o egoísmo, o orgulho, a vaidade, o exibicionismo, a ira, a maledicência, a hipocrisia, a avareza, o ciúme, a inveja, a preguiça, além dos hábitos que geram dependência física e psíquica. A paixão não é, em sua origem e em sua essência, um mal, porquanto o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem. As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso quando passa a governar. O abuso delas é, por conseguinte, o que causa o mal.

**5. A educação pode exercer um papel importante no progresso moral do indivíduo?** Evidentemente. A educação convenientemente entendida constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a arte de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam as plantas novas.

## **Bibliografia:**

*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questões 893 a 896, 907, 908, 917 e 918.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. XVII, itens 2, 3 e 8.

*Religião dos Espíritos*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 124.

## **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

### **Nº 146 - Cuidados com o corpo e com o espírito**

## **Cuidados com o corpo e com o espírito**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 146** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, que está sendo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue.

Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

### **Questões para debate**

- 1. Utilizada por Jesus, a expressão "a carne é fraca" é correta ou não passa de um equívoco?**
- 2. Como o Espiritismo sugere que cuidemos do nosso corpo material?**
- 3. A proposta contida na velha máxima "mente sã em corpo sã" deve ser interpretada de que modo?**
- 4. A falta de cuidados com o próprio corpo pode acarretar consequências desagradáveis?**
- 5. Por que, após haver examinado André Luiz, o médico Henrique de Luna, da colônia espiritual "Nosso Lar", afirmou que André desencarnara devido a um suicídio? André foi suicida?**

### **Texto para leitura**

#### **Macerar o próprio corpo não produz perfeição moral**

- 1. Utilizada certa vez por Jesus, como podemos ler nos textos evangélicos, a**

expressão “a carne é fraca” tem sido repetida por pessoas que certamente atribuem ao corpo físico as atitudes infelizes e, por extensão, as quedas morais dos seres humanos. Provavelmente, outra não é a razão pela qual existem criaturas que procuram enfraquecer e mesmo flagelar o corpo, com o propósito de evitar as tentações.

**2.** A maceração do corpo, contudo, não produz nem significa perfeição moral porque, evidentemente, uma não leva à outra. O que se sabe é que o cuidado com o corpo material, promovendo a saúde e prevenindo as enfermidades, influi de maneira importante sobre a alma, porquanto para que essa *prisioneira* viva se expanda, e chegue a conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo de estar sadio, disposto, forte.

**3.** Com efeito, temos no corpo humano o mais sublime dos santuários e uma das maravilhas da obra divina. Da cabeça aos pés, sentimos a glória do Supremo Idealizador que, no curso incessante dos milênios, organizou para o Espírito em crescimento o domicílio de carne em que a alma se manifesta.

**4.** Não padece dúvida de que, isolado na concha milagrosa do corpo, o Espírito se encontra reduzido em suas percepções a limites que se fazem necessários. Visão, audição, tato padecem enormes restrições. O cérebro físico é gabinete escuro, que lhe proporciona ensejo de recapitular e reaprender. Conhecimentos adquiridos e hábitos arraigados aí jazem na forma estática de intuições e tendências.

#### O corpo físico é o instrumento passivo da alma

**5.** Dentro das grades dos sentidos fisiológicos, o Espírito recebe, no entanto, gloriosas oportunidades de trabalho em busca da autossuperação. Entendamos, pois: O corpo material é instrumento de manifestação do Espírito encarnado. Não é ele – corpo – que é fraco no tocante às quedas morais, mas sim o Espírito.

**6.** O corpo nada mais é que um instrumento passivo e é de sua condição perfeita que depende a perfeita exteriorização das faculdades do Espírito. Da cessação da atividade desse ou daquele centro orgânico resulta o término da manifestação que lhe é correspondente. É daí que provém toda a sabedoria da velha máxima “*mente sã em corpo sã*”.

**7.** O corpo material não funciona apartado da alma – ele é, em verdade, a sua representação. Suas células são organizadas segundo as disposições perispirituais do indivíduo, de modo que o organismo doente retrata um Espírito enfermo.

**8.** No que se refere ao “corpo sã”, tem o atletismo um papel importante e seria sua ação das mais edificantes no tocante à saúde humana, se o homem em sua vaidade e egoísmo não houvesse viciado também a fonte da ginástica e do esporte, transformando-a muitas vezes em tablado de entronização da violência e do abastardamento moral da mocidade, iludida com a força bruta e enganada pelos imperativos da chamada eugenia.

#### **Não cuidar do corpo é desatender a lei de Deus**

**9.** O homem tem o dever de velar pela conservação do seu corpo. É esta uma lei absoluta, que não lhe é dado ab-rogar e, por esse motivo, não lhe assiste o direito de sacrificar ao supérfluo os cuidados que o veículo físico reclama.

**10.** Devemos amar nossa alma, sim, cuidando igualmente da saúde do corpo, instrumento que serve à evolução daquela. Desatender às necessidades que a própria Natureza prescreve é desatender à lei de Deus, e tal atitude gera efeitos inevitáveis, como André Luiz registrou em sua primeira obra.

**11.** Quando André, após ser examinado por Henrique de Luna, escutou-o a dizer-lhe que lamentava tivesse "vindo pelo suicídio", André protestou: "Lutei mais de quarenta dias, na Casa de Saúde, tentando vencer a morte. Sofri duas operações graves, devido a oclusão intestinal..." O médico espiritual explicou-lhe então que a oclusão radicava-se em causas profundas. "Talvez o amigo não tenha ponderado bastante. O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo", explicou-lhe Henrique. (Nosso Lar, cap. 4, p. 31 e 32.)

**12.** A oclusão – observou em seguida o facultativo – derivava de elementos cancerosos e estes, por sua vez, de algumas leviandades cometidas por André no campo da sífilis. A moléstia talvez não assumisse características tão graves se seu procedimento mental no planeta estivesse enquadrado nos princípios da fraternidade e da temperança. Seu modo especial de agir, muita vez exasperado e sombrio, captara destruidoras vibrações nos que o rodeavam. A cólera é manancial de forças negativas para nós mesmos. A ausência de autodomínio, a inadvertência no trato com as pessoas, a quem muitas vezes ofendera sem refletir, conduziam-no com frequência à esfera dos seres doentes e inferiores. Foi isso que agravou o seu estado. Todo o aparelho gástrico fora destruído à custa de excessos de alimentação e de bebidas alcoólicas; a sífilis devorou-lhe energias essenciais; o suicídio era incontestável. (Obra citada, cap. 4, pp. 32 e 33.)

### **Respostas às questões propostas**

**1. Utilizada por Jesus, a expressão "a carne é fraca" é correta ou não passa de um equívoco?** A frase usada por Jesus não tem o sentido que alguns lhe atribuem. Ora, o corpo físico não é responsável pelas atitudes infelizes e pelas quedas morais do indivíduo. O Mestre referia-se, obviamente, à condição do Espírito reencarnado, que sofre muito a influência do meio em que vive e as restrições que a encarnação lhe impõe.

### **2. Como o Espiritismo sugere que cuidemos do nosso corpo material?**

Temos o dever de velar pela conservação do corpo. É esta uma lei absoluta, que não é dado ao homem ab-rogar e, por esse motivo, não lhe assiste o direito de sacrificar ao supérfluo os cuidados que o veículo físico reclama. Devemos amar nossa alma, sim, cuidando igualmente da saúde do corpo, instrumento que serve à evolução daquela.

**3. A proposta contida na velha máxima "mente sã em corpo sã" deve ser interpretada de que modo?** O corpo nada mais é que um instrumento passivo e é de sua condição perfeita que depende a perfeita exteriorização das faculdades do Espírito. Da cessação da atividade desse ou daquele centro orgânico resulta o término da manifestação que lhe é correspondente. O corpo

material não funciona apartado da alma – ele é, em verdade, a sua representação. Suas células são organizadas segundo as disposições perispirituais do indivíduo, de modo que o organismo doente retrata um Espírito enfermo.

**4. A falta de cuidados com o próprio corpo pode acarretar consequências desagradáveis?** Sim. Desatender às necessidades que a Natureza prescreve é desatender à lei de Deus, e tal atitude gera efeitos desagradáveis.

**5. Por que, após haver examinado André Luiz, o médico Henrique de Luna, da colônia espiritual “Nosso Lar”, afirmou que André desencarnara devido a um suicídio? André foi suicida?** Sim. Algumas leviandades cometidas por André Luiz no campo da sífilis, seu modo especial de agir, muita vez exasperado e sombrio, a ausência de autodomínio, a inadvertência no trato com as pessoas, a quem muitas vezes ofendera sem refletir, conduziam-no com frequência à esfera dos seres doentes e inferiores. Todo o aparelho gástrico fora destruído à custa de excessos de alimentação e de bebidas alcoólicas; a sífilis devorou-lhe energias essenciais; seu suicídio, embora não consciente, fora incontestável.

#### **Bibliografia:**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, cap. XVII, item 11.

*Elucidações evangélicas*, de Antônio Luiz Sayão, p. 459.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, questão nº 127.

*Emmanuel*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 184.

*Livro da Esperança*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 49.

*Roteiro*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 15, 16, 20 e 21.

*Nosso Lar*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cap. 4.

### **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**

#### **Nº 147 - Conduta espírita e vivência evangélica**

#### **Conduta espírita e vivência evangélica**

Apresentamos nesta edição o **tema nº 147** do **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, com que se encerra o estudo aqui apresentado semanalmente, de acordo com programa elaborado pela Federação Espírita Brasileira, estruturado em seis módulos e 147 temas.

Se o leitor utilizar este programa para estudo em grupo, sugerimos que as questões propostas sejam debatidas livremente antes da leitura do texto que a elas se segue. Se destinado somente a uso por parte do leitor, pedimos que o interessado tente inicialmente responder às questões e só depois leia o texto

referido. As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Os textos anteriores permanecem disponíveis e podem ser acessados a partir do link *Edições Anteriores*, existente no alto à esquerda da página inicial deste site.

### **Questões para debate**

1. Qual é a finalidade imediata e essencial do Espiritismo?
2. Informado e convicto de que a existência na Terra constitui uma experiência evolutiva por meio da qual aprimora os sentimentos, como deve agir o espírita consciente?
3. Você concorda com este pensamento: “Estudar Kardec para conhecer e divulgar o Espiritismo, eis o compromisso de hoje que devemos impor a nós mesmos, encarnados e desencarnados”?
4. Estudiosos entendem que Espiritismo e Cristianismo são, em verdade, termos de uma mesma equação. Nesse sentido, qual é a missão do Espiritismo?
5. Você concorda com a ideia de que, ajudando o homem a entender a finalidade do conhecimento, o Espiritismo nos abre a possibilidade de um mundo melhor?

### **Texto para leitura**

#### **Estudar Kardec é compromisso que devemos impor a nós mesmos**

1. O Espiritismo tem por finalidade imediata e essencial a transformação moral do homem para melhor, razão pela qual lhe faculta uma identificação perfeita com os objetivos reais da vida, que não se resumem aos acanhados limites da existência corporal, pois se estendem muito além.
2. Informado e convicto de que a existência na Terra constitui uma experiência evolutiva por meio da qual aprimora os sentimentos, o homem consciente busca lapidar as arestas morais e ressarcir os gravames decorrentes da invigilância, candidatando-se a futuros renascimentos abençoados através da realização benéfica de um comportamento salutar e correto.
3. Esse é um dos motivos pelo qual devemos preservar o precioso legado com que Kardec brindou a Humanidade, preparando para todos nós um futuro melhor, ainda que seja preciso para isso o sacrifício de parte dos verdadeiros espíritas. Estudar Kardec para conhecer e divulgar o Espiritismo, eis o compromisso de hoje que devemos impor a nós mesmos, encarnados e desencarnados.
4. Doutrina Espírita, na visão do Codificador, é compromisso superior para com a vida e requer respeito à vida e uma conduta exemplar e atuante.

#### **A missão do Espiritismo é a do Consolador prometido por Jesus**

5. Espiritismo e Cristianismo são, em verdade, termos de uma mesma equação. A investigação da imortalidade sem a filosofia estruturada na moral cristã não tem sentido. Destituída de ética, a pesquisa do paranormal acaba relegada a plano secundário, como se deu com a ciência metapsíquica, do

mesmo modo que a filosofia sem o apoio dos fatos equivale a um corpo sem alma.

**6.** Com a chegada de Kardec e o advento do Espiritismo renasceu o Cristianismo primitivo, restabeleceram-se as comunicações espirituais, e a revelação estuou no mundo das letras, da filosofia, da ciência e da fé.

**7.** O Espiritismo dispõe de todos os elementos para renovar o Cristianismo e, ao mesmo tempo, avançar com a Ciência e a tecnologia, aliando a fé e a razão, a ciência e a religião, tal como previu Kardec.

**8.** A missão do Espiritismo é a do Consolador prometido por Jesus, que permanecerá para sempre entre os homens de sentimento e de razão equilibrados, impulsionando a mentalidade do mundo para uma condição superior.

### **Ninguém está excluído da caminhada rumo à perfeição**

**9.** Por intermédio da voz dos seres redimidos, o Consolador espalha as luzes divinas por todos os cantos da Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que encobre os ensinamentos, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo.

**10.** Certamente grande contingente de estudiosos espíritas tem pleiteado uma situação especial de evidência para o Espiritismo estritamente científico, pugnando pelo esquecimento dos tesouros evangélicos. Alguns têm chegado ao extremo de condenar a prática da prece. A invocação dos ensinamentos de Jesus provoca-lhes estranheza ao coração. São discípulos que esqueceram suas origens e olvidaram o carinho das mãos dedicadas que lhes guiaram os passos vacilantes do princípio.

**11.** Querem eles fenômenos e prosélitos. Evidentemente, ninguém poderá excluir as características científicas no exame transcendente do intercâmbio entre os vivos da Terra e os vivos do Infinito, porquanto toda indagação séria é justa e toda análise conscienciosa produz bons frutos.

**12.** A grande questão de todos os tempos não é, porém, conhecer somente, mas entender a finalidade do conhecimento. E nesse sentido o Espiritismo constitui a porta da esperança para um mundo melhor, confirmando o ensinamento bíblico de que *somos deuses* e que tudo o que Jesus fez *poderemos fazer* também, o que prova que a lei do progresso é para todos e não exclui ninguém na caminhada rumo à perfeição.

### **Respostas às questões propostas**

**1. Qual é a finalidade imediata e essencial do Espiritismo?** Sua finalidade imediata e essencial é a transformação moral do homem para melhor.

**2. Informado e convicto de que a existência na Terra constitui uma experiência evolutiva por meio da qual aprimora os sentimentos, como deve agir o espírita consciente?** Ele deve buscar a lapidação de suas arestas morais e ressarcir os gravames decorrentes da invigilância, candidatando-se a futuros renascimentos abençoados por meio de um comportamento salutar e correto.

**3. Você concorda com este pensamento: “Estudar Kardec para conhecer e divulgar o Espiritismo, eis o compromisso de hoje que devemos impor a nós mesmos, encarnados e desencarnados”?** Sim. Doutrina Espírita, na visão do Codificador, é compromisso superior para com a vida e requer respeito à vida e uma conduta exemplar e atuante.

**4. Estudiosos entendem que Espiritismo e Cristianismo são, em verdade, termos de uma mesma equação. Nesse sentido, qual é a missão do Espiritismo?** A missão do Espiritismo é a do Consolador prometido por Jesus, que permanecerá para sempre entre os homens, impulsionando a mentalidade do mundo para uma condição superior.

**5. Você concorda com a ideia de que, ajudando o homem a entender a finalidade do conhecimento, o Espiritismo nos abre a possibilidade de um mundo melhor?** Sim, porquanto o Consolador espalha as luzes divinas por todos os cantos da Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que encobre os ensinamentos, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo. Agindo assim, o Espiritismo constitui a porta da esperança para um mundo melhor, confirmando o ensinamento bíblico de que *somos deuses* e que tudo o que Jesus fez *poderemos fazer* também, o que prova que a lei do progresso é para todos e não exclui ninguém na caminhada rumo à perfeição.

#### **Bibliografia:**

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, prefácio e cap. VI, item 5.  
*Cristianismo e Espiritismo*, de Léon Denis, p. 256.

*O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, questão nº 352.

*Seara do Bem*, por diversos Espíritos, psicografado por Divaldo P. Franco, pp. 90 a 97.

*Sementes de Vida Eterna*, por diversos Espíritos, psicografado por Divaldo P. Franco, p. 113.

*Dicionário da Alma*, por Autores diversos, p. 149.

*Palavras de Emmanuel*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 84.

*Pontos e Contos*, de Irmão X, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pp. 141 a 144.

Fim

Astolfo O. de Oliveira Filho

Londrina, PR